

20
11



RELATÓRIO DE REGULAÇÃO

TELEVISÃO

VOLUME
2



RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2011

FICHA TÉCNICA

Título **RELATÓRIO DE REGULAÇÃO DE 2011**

Edição **ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Av. 24 de Julho, 58 – 1200-869 LISBOA

Tel. **210 107 000**

Fax **210 107 019**

Internet **www.erc.pt**

E-mail **info@erc.pt**

Revisão (parcial) **IFILP – Instituto de Formação e Investigação
da Língua Portuguesa**

[Divisão de Qualidade Documental: diqual.ifilp.org]

Conceção Gráfica **Ricardo Caiado**

Depósito Legal n.º **301041/09**

ISSN **1647-8967**

Coordenação geral **Conselho Regulador**

Lisboa, outubro de 2012

ÍNDICE

Pluralismo e diversidade nos serviços de programas televisivos

10	ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO – RTP1, RTP2, RTP INFORMAÇÃO, SIC E TVI (2011)	41	d) Análise dos <i>géneros culturais / de conhecimento por período horário</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)
10	1. Nota introdutória	43	e) Análise dos <i>géneros culturais / de conhecimento por período semanal</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)
10	2. Metodologia	45	Síntese
11	3. Diversidade de géneros	45	10. Programação destinada a promoção da diversidade cultural e interesses de grupos minoritários
11	a) Diversidade de <i>Macrogéneros</i>	45	a) Dados gerais da programação - RTP1, RTP2, SIC E TVI (2011)
13	b) Diversidade de géneros na programação – Análise comparativa geral (2011)	47	11. Programação da RTP Informação
15	Síntese comparativa	47	a) Dados gerais da programação da RTP Informação
16	4. Funções na programação	47	b) Géneros Televisivo
19	Síntese comparativa	48	c) As funções da programação na RTP Informação
19	5. Diversidade no horário nobre	49	d) A programação da RTP Informação por período horário
19	a) Diversidade de <i>Géneros</i>	50	e) Reexibição de programas (2011)
22	b) Funções da programação no horário nobre	51	12. Síntese final
23	Síntese comparativa	51	a) Diversidade de <i>géneros televisivos</i>
23	6. Reexibição de programas	52	b) Funções na programação
25	Síntese comparativa	53	c) Diversidade no horário nobre
25	7. Programas informativos	53	d) Programas informativos
25	a) Análise Global (2011)	54	e) Programas infantojuvenis
26	b) Análise dos <i>géneros informativos</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)	54	f) Programas culturais / de conhecimento
28	c) Análise dos <i>géneros informativos por período horário</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)	54	g) Programação destinada à promoção da diversidade cultural e interesses de grupos minoritários
31	d) Análise dos <i>géneros informativos por período semanal</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)	55	h) Reexibição de programas
32	Síntese	55	RTP Informação
33	8. Programas infantojuvenis	55	a) Diversidade de géneros televisivos (RTP Informação)
33	a) Análise Global	56	b) Funções na programação (RTP Informação)
33	b) Análise dos <i>géneros</i> da programação <i>infantojuvenil</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)	56	c) Reexibições (RTP Informação)
35	c) Análise das <i>funções</i> da programação <i>infantojuvenil</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)	56	ANEXO I – ANEXO METODOLÓGICO
36	d) Análise dos <i>géneros infantojuvenis por período horário</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)	56	a) Géneros televisivos
37	e) Análise dos <i>géneros infantojuvenis por período semanal</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)	57	b) Grelha de classificação geral de <i>géneros televisivos</i>
39	Síntese	58	c) Funções na programação
39	9. Programas culturais / de conhecimento	58	d) Correspondência entre <i>géneros televisivos</i> e <i>funções</i>
39	a) Análise Global	58	e) Indicadores modelo de análise
39	b) Análise dos <i>géneros culturais / de conhecimento</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)	59	f) Fontes de informação e processo de codificação
41	c) Análise das <i>funções</i> dos <i>géneros culturais / de conhecimento</i> (RTP1, RTP2, SIC, TVI)	59	ANEXO II – OBRIGAÇÕES DE PROGRAMAÇÃO
		62	ANÁLISE EVOLUTIVA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA – RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2008, 2009, 2010 E 2011
		62	1. Introdução geral
		62	a) Quadro conceptual
		62	1. Diversidade

63	2. Rigor	199	c) Análise da mediatização da diversidade cultural e social
63	b) Acontecimentos dominantes na agenda dos órgãos de comunicação social no período da análise	199	1. Análise da cobertura jornalística da <i>presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas</i>
69	2. Análise evolutiva da informação emitida em 2008, 2009, 2010 e 2011 nos blocos informativos de horário nobre: Telejornal (RTP1), Jornal 2 / Hoje (RTP2), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	207	2. Análise da cobertura jornalística da <i>presença/referência a crença/religiosidade</i>
69	a) Nota introdutória	213	3. Análise da cobertura jornalística da <i>presença/referência a comportamentos/orientação sexual</i>
70	b) Nota metodológica	217	4. Análise da cobertura jornalística da <i>presença/referência a portadores de deficiência</i>
74	c) Análise evolutiva: RTP1, RTP2, SIC e TVI em 2008, 2009, 2010 e 2011	221	Síntese conclusiva
74	1. Análise <i>temática e geográfica</i>	226	Índice de figuras
84	2. Análise de <i>fontes</i> de informação principais	227	ANÁLISE AGREGADA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA DE HORÁRIO NOBRE – DE JANEIRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2011
91	3. Análise de principais <i>atores/protagonistas</i>		Monitorização do Telejornal (RTP1), do Jornal 2 / Hoje (RTP2), do Jornal da Noite (SIC) e do Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)
98	4. Contextualização e hierarquização da informação	227	1. Introdução
104	5. Análise do rigor e cumprimento da lei	228	2. Análise agregada dos blocos informativos de horário nobre emitidos entre janeiro de 2008 e dezembro de 2011
110	Síntese conclusiva	228	a) Nota introdutória
117	ANEXO I	228	b) Nota metodológica
	Composição e definição da amostra	228	c) Análise da informação agregada: RTP1, RTP2, SIC e TVI de janeiro de 2008 a dezembro de 2011
	Técnica de amostragem para os blocos informativos de horário nobre da RTP1, RTP2, SIC e TVI – 2008, 2009, 2010 e 2011	228	1. Análise <i>temática e geográfica</i>
117	Técnica de amostragem aplicada	230	2. Análise de <i>fontes de informação dominantes</i>
117	1) Definição do intervalo amostral	232	3. Análise de <i>atores principais</i>
117	2) Criação de uma lista sequencial dos elementos da população	234	4. Contextualização e hierarquização da informação
117	3) Seleção aleatória e definição da amostra	236	5. Análise da informação <i>política nacional</i>
119	4) Inferência estatística e unidades amostrais	240	6. Análise do rigor e do cumprimento da lei
120	Índice de figuras do anexo I	240	Síntese conclusiva
121	ANEXO II	242	Índice de figuras
	Informação complementar relativa à análise evolutiva da informação diária (amostras de 2008/2009/2010/2011)	243	ANÁLISE AGREGADA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA DE HORÁRIO NOBRE COM MEDIATIZAÇÃO DE MENORES EMITIDA ENTRE 2008 E 2011
173	Índice de figuras do anexo II		Análise do Telejornal (RTP1), Jornal 2 / Hoje (RTP2), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)
175	ANÁLISE EVOLUTIVA DA MEDIATIZAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL NA INFORMAÇÃO DIÁRIA – EM 2008, 2009, 2010 E 2011	243	1. Introdução geral
	A mediatização da política nacional na informação diária – Telejornal (RTP1), Jornal 2 / Hoje (RTP2), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional (TVI)	243	2. Análise acumulada da informação com presença/referência a menores emitida de janeiro de 2008 a dezembro de 2011 nos blocos informativos de horário nobre
175	1. Análise da informação com <i>enfoque temático na política nacional</i>	243	a) Nota introdutória
193	Síntese conclusiva	244	b) Nota metodológica
196	Índice de figuras	245	c) Análise da Mediatização de Menores: RTP1, RTP2, SIC e TVI em 2008, 2009, 2010 e 2011
197	ANÁLISE EVOLUTIVA DA COBERTURA JORNALÍSTICA DA DIVERSIDADE SOCIAL E CULTURAL	261	Síntese conclusiva
	Monitorização sistemática da informação diária de horário nobre da RTP1, RTP2, SIC e TVI em 2008, 2009, 2010 e 2011	264	Índice de figuras
197	1. Monitorização da diversidade social e cultural		
197	a) Introdução geral		
198	b) Nota metodológica		

Anúncio da programação

- | | | | |
|-----|--|-----|--|
| 266 | 1. Nota introdutória | 267 | 2.1.2. Casos de alteração dos programas |
| 266 | 1.1. Objetivos | 268 | 3. Análise evolutiva 2010–2011 |
| 266 | 1.2. Metodologia e critérios | 268 | 4. Alterações da programação anunciada |
| 266 | 2. Alterações da programação anunciada | 269 | 5. Análise dos casos de alteração da programação |
| 266 | 2.1. Serviços de programas generalistas – RTP1, RTP2, SIC, TVI | 270 | 6. Síntese conclusiva |
| 267 | 2.1.1. Casos de alteração dos horários | | |

Difusão de obras audiovisuais

- | | | | |
|-----|--|-----|---|
| 272 | DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA | 279 | PRODUÇÃO EUROPEIA E PRODUÇÃO INDEPENDENTE |
| 272 | 1. Nota introdutória | 279 | 1. Nota introdutória |
| 272 | 1.1. Objetivos | 279 | 1.1. Objetivos |
| 272 | 1.2. Definições | 279 | 1.2. Definições |
| 272 | 2. Programas originariamente em língua portuguesa e programas criativos em língua portuguesa | 280 | 2. Produção europeia e produção independente |
| 278 | 3. Síntese conclusiva | 284 | 3. Produção independente e produção recente (Diretiva SCSA) |
| | | 286 | 4. Síntese conclusiva |

Publicidade televisiva

- | | | | |
|-----|--|-----|--|
| 288 | 1. Notas introdutórias | 291 | 5.1. Autopromoções |
| 288 | 1.1. Objetivos | 292 | 5.2. Patrocínios |
| 288 | 1.2. Metodologia | 292 | 5.3. Avaliação dos intervalos nos serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre – RTP1, SIC e TVI – 2011 |
| 289 | 2. Tempo reservado à publicidade por hora | 294 | 6. Inserção de publicidade na emissão televisiva |
| 289 | 3. Avaliação do impacto dos intervalos publicitários no tempo de emissão | 295 | 7. Síntese conclusiva |
| 290 | 4. Análise da evolução dos intervalos | | |
| 291 | 5. Avaliação do impacto das autopromoções e dos patrocínios nos intervalos | | |

Novos serviços de programas televisivos

- | | | | |
|-----|---|-----|--|
| 298 | 1. Panorama dos serviços de programas televisivos | 303 | 5. Serviços de programas atualmente existentes – áreas temáticas |
| 300 | 2. Evolução 1999–2011 | 305 | 6. Síntese conclusiva |
| 302 | 3. Novos serviços de programas televisivos | | |
| 302 | 4. Caracterização dos novos serviços de programas autorizados em 2011 | | |

O mercado audiovisual português

- | | | | |
|-----|---|-----|---|
| 308 | 1. Nota introdutória | 310 | 6.1. Principais produtoras nacionais |
| 308 | 1.1. Objetivos | 311 | 6.2. Géneros produzidos pelas principais produtoras nacionais |
| 308 | 1.2. Critérios e metodologia | 312 | 7. Principais países produtores de conteúdos para o mercado interno |
| 308 | 2. Tempo total de programas | 312 | 8. Programas originários de países lusófonos |
| 309 | 3. Produção independente | 313 | 9. Mercado cinematográfico nos serviços generalistas |
| 309 | 4. Produção nacional | 315 | Síntese conclusiva |
| 309 | 5. Géneros de produção nacional independente nos serviços de programas generalistas | | |
| 310 | 6. Produtoras nacionais | | |

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO DE 2011

VOLUME 2

PLURALISMO E DIVERSIDADE NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

- › ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO RTP1, RTP2, RTPN, SIC E TVI
- › ANÁLISE EVOLUTIVA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2008, 2009 E 2010 E 2011
 - ANEXOS DA INFORMAÇÃO DIÁRIA
- › ANÁLISE EVOLUTIVA DA MEDIATIZAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL NA INFORMAÇÃO DIÁRIA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2008, 2009, 2010 E 2011
- › ANÁLISE EVOLUTIVA DA COBERTURA JORNALÍSTICA DA DIVERSIDADE SOCIAL E CULTURAL
- › ANÁLISE AGREGADA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA DE HORÁRIO NOBRE –
– JANEIRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2011
- › ANÁLISE AGREGADA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA DE HORÁRIO NOBRE
COM MEDIATIZAÇÃO DE MENORES EMITIDA ENTRE 2008 E 2011

ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO

DIFUSÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS

- › DIFUSÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS – DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA
- › DIFUSÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS – PRODUÇÃO EUROPEIA E PRODUÇÃO INDEPENDENTE

PUBLICIDADE TELEVISIVA

NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

O MERCADO AUDIOVISUAL PORTUGUÊS 2011

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO DE 2011

VOLUME 2

PLURALISMO E DIVERSIDADE NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

- › ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO RTP1, RTP2, RTPN, SIC E TVI
- › ANÁLISE EVOLUTIVA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2008, 2009 E 2010 E 2011
 - ANEXOS DA INFORMAÇÃO DIÁRIA
- › ANÁLISE EVOLUTIVA DA MEDIATIZAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL NA INFORMAÇÃO DIÁRIA RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2008, 2009, 2010 E 2011
- › ANÁLISE EVOLUTIVA DA COBERTURA JORNALÍSTICA DA DIVERSIDADE SOCIAL E CULTURAL
- › ANÁLISE AGREGADA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA DE HORÁRIO NOBRE –
– JANEIRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2011
- › ANÁLISE AGREGADA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA DE HORÁRIO NOBRE
COM MEDIATIZAÇÃO DE MENORES EMITIDA ENTRE 2008 E 2011

ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO – RTP1, RTP2, RTP INFORMAÇÃO, SIC E TVI (2011)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O trabalho apresentado nas páginas que se seguem consiste na apresentação dos resultados da análise da programação televisiva realizada em 2011 pelos serviços de programas do operador público de televisão — RTP1, RTP2 e RTP Informação — e pelos dois canais generalistas de acesso não condicionado livre dos operadores licenciados — SIC e TVI. Esta é a 6.ª edição da análise de programação televisiva no âmbito do Relatório de Regulação.

Os resultados produzidos centram-se na análise da composição das grelhas de programação dos cinco serviços de programas acima indicados, com o intuito de aferir do *pluralismo* e da *diversidade* da oferta televisiva.

A operacionalização deste objetivo passa pela aplicação das noções de *géneros televisivos* e *funções* prosseguidas na programação televisiva à totalidade dos programas emitidos por cada um dos canais de televisão ao longo de 2011.

O pressuposto basilar da análise consiste na conceção de que a *diversidade* da composição da oferta de conteúdos televisivos constitui uma das dimensões de *pluralismo* — conceito entendido aqui em sentido lato, enquanto representação de um vasto leque de valores, opiniões, informações e interesses sociais, políticos e culturais¹ —, e que uma das principais formas de aferir dessa diversidade consiste na identificação dos *géneros televisivos* selecionados pelos operadores na composição das suas grelhas de programação.

O modelo de análise adota como referentes da sua conceção as obrigações em matéria de programação estabelecidas na Lei da Televisão e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão.

2. METODOLOGIA

A análise desenvolvida neste capítulo compreende o *universo* de programas emitidos em 2011 por três dos serviços de programas do operador público de televisão — RTP1, RTP2, RTP Informação — e

pelos dois canais de acesso não condicionado livre dos operadores licenciados SIC e TVI.

O modelo de análise, como referido acima, assenta essencialmente em dois conceitos operativos centrais — *géneros televisivos* e *funções da programação*.

Géneros televisivos são os diferentes tipos de programas que se apresentam como unidades autónomas de uma grelha de programação, que adotam formatos televisivos relativamente padronizados, atendendo ao seu *conteúdo temático*, *formato de conceção/apresentação*, *intencionalidade do programador* e/ou *públicos-alvo a que se dirige*.

A identificação dos *géneros televisivos* processa-se a dois níveis. Primeiro, considerando *sete grandes categorias* identificadas como *macrogéneros*: *informativo*, *desportivo*, *ficção*, *infantojuvenil*, *entretenimento*, *cultural / de conhecimento* e *institucional/religioso*.

As grandes categorias de programação (*macrogéneros*) subdividem-se, a um segundo nível, em *géneros televisivos*, através dos quais se procura especificar os programas em função dos *formatos* que assumem ou dos seus *conteúdos* específicos (por exemplo, *informativos* — *serviço noticioso*, *reportagem*, *debate*, *magazine informativo* ...).

No seu conjunto, a grelha de análise compreende 39 categorias de *géneros televisivos* (cf. Anexo metodológico — Grelha de classificação de *géneros televisivos*). Em relação à edição de 2011 do relatório de regulação, é de assinalar no *macrogénero ficção* a eliminação da categoria *ficção de humor*.

Função do programa é um conceito que pretende traduzir a finalidade preponderante que o operador prossegue através da inserção de um dado programa, considerando as três funções clássicas da atividade televisiva — *informar*, *formar* e *entreter* —; a estas adiciona-se ainda a função *promover/divulgar*.

Por *unidade de análise* entende-se o espaço que se apresenta na grelha como elemento autónomo de programação, delimitado por um genérico inicial e um genérico final próprios de identificação do programa.

¹ Esta noção base de *pluralismo dos média* tem vindo a ser desenvolvida ao nível da União Europeia na definição das políticas para a Sociedade da Informação e os Média. Constitui, por exemplo, a definição de partida do *Independent Study on Indicators for Media Pluralism in the Member States — towards a Risk-Based Approach*, divulgado no âmbito dos trabalhos da *Task Force for Co-ordination of Media Affairs*, onde se desenvolve uma proposta de análise holística do pluralismo dos média nos Estados-Membros (cf., por exemplo, *Commission Staff Working Document — Media Pluralism in the Member States of the European Union*, SEC, 2007).

O recenseamento das *unidades de análise* é realizado através da consulta das bases de dados da Markdata da Mediamonitor/Markttest, com apoio no *software* MMW – Markdata Media Workstation (módulo Telereport).

Esta fonte de informação possibilita a identificação das grelhas de programação diárias, organizadas cronologicamente e as respetivas durações. O *corpus* de análise implica a anulação de elementos de emissão que não são considerados programas, na aceção acima descrita: intervalos publicitários, programas de televentas, autopromoções, indicativos de estação, separadores e outros elementos de antena.

De sublinhar que a análise aqui desenvolvida é completamente distinta da realizada pelos serviços da Mediamonitor/Markttest, dado o facto de se tratar de um modelo de análise conceptualmente diverso e que prossegue objetivos específicos da atividade de regulação.

Utilizam-se dois indicadores de medida na apresentação dos resultados: *número de ocorrências* (frequência de programas emitidos) e *duração* (hh:mm:ss), privilegiando-se esta última medida. Esta opção justifica-se na medida em que o *número de ocorrências* nem sempre espelha o peso relativo que determinado *género televisivo* pode assumir, de facto, numa grelha de programação.

Em linha com edições anteriores do Relatório de Regulação, apresenta-se uma leitura comparativa dos resultados apurados para os quatro serviços de programas generalistas — RTP1, RTP2, SIC e TVI. A RTP Informação, dada a sua especificidade enquanto canal temático de informação, é analisada individualmente.

Para um conhecimento detalhado do quadro metodológico da análise, deverá ser consultado o Anexo Metodológico que constitui parte integrante do presente capítulo (Anexo I — Anexo metodológico).

Fig. 1 – Total de programas e duração das *unidades de análise* recenseadas por serviço de programas (2011) *

Serviço de programas	N.º de programas	Duração
	N	hh:mm:ss
RTP1	6908	6981:22:00
RTP2	21789	8437:08:15
SIC	7402	6247:32:41
TVI	8110	6487:34:12
Subtotal	44209	28153:37:08
RTP Informação	14738	8245:57:14
Total	58947	36398:584:22

* São excluídos os espaços dedicados a Publicidade/Televentas e Autopromoções, bem como outros elementos de antena (separadores, indicativos de estação, etc.) não enquadáveis na definição de *unidades de análise*.

3. DIVERSIDADE DE GÉNEROS

Os serviços de programas generalistas encontram-se, de acordo com o articulado na Lei da Televisão, sob o imperativo de proporcionar

o acesso a uma programação diversificada e dirigida a diferentes públicos. No sentido de apurar a amplitude da tipologia de programas fornecida pelos operadores, recorre-se à identificação dos *géneros televisivos* presentes nas grelhas de programação, tomando-os por indicador da diversidade da oferta televisiva.

Ilustra-se abaixo as especificidades da programação de cada um dos serviços de programas abrangidos na análise — RTP1, RTP2, SIC e TVI — no que respeita a *géneros televisivos* — *macrogéneros* e *géneros* — fornecendo uma perceção geral sobre oferta televisiva de cada um deles.

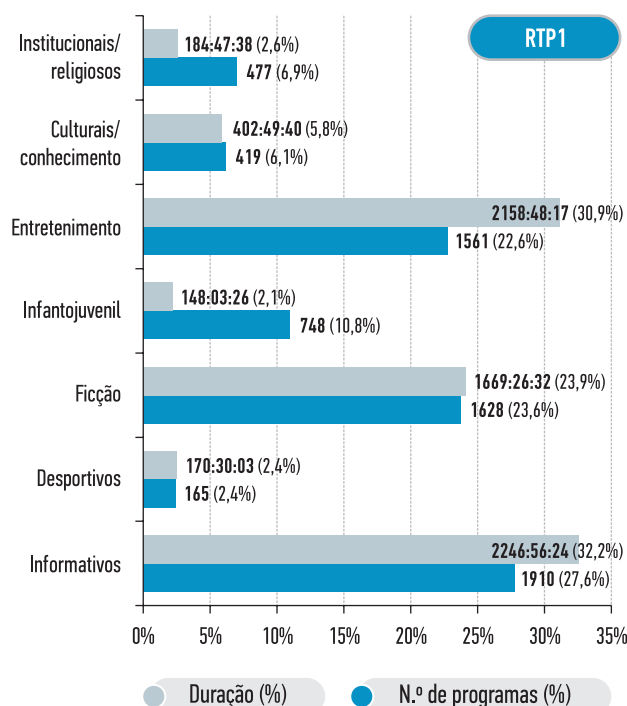
A) DIVERSIDADE DE MACROGÉNEROS

As grelhas de programação dos quatro serviços de programas de acesso não condicionado livre apresentam alguns pontos de semelhança, mas também algumas similitudes, no que diz respeito à diversidade das grandes categorias de programas — *macrogéneros* —, no ano de 2011, sob o ponto de vista da totalidade da programação. O serviço de programas que regista menor nível de semelhanças é a RTP2. Nos restantes, destacam-se fortemente três categorias de programas — *informativos*, *ficção* e *entretenimento*.

RTP1

A RTP1 apresenta três categorias de programas largamente dominantes nas suas grelhas — *informativos*, *ficção* e *entretenimento* — que, em

Fig. 2 – Frequência e duração de *macrogéneros* televisivos na RTP1 (2011).



N=6908 (n.º total de programas na RTP1).
N=6981h22m00s (n.º total de horas de emissão na RTP1).

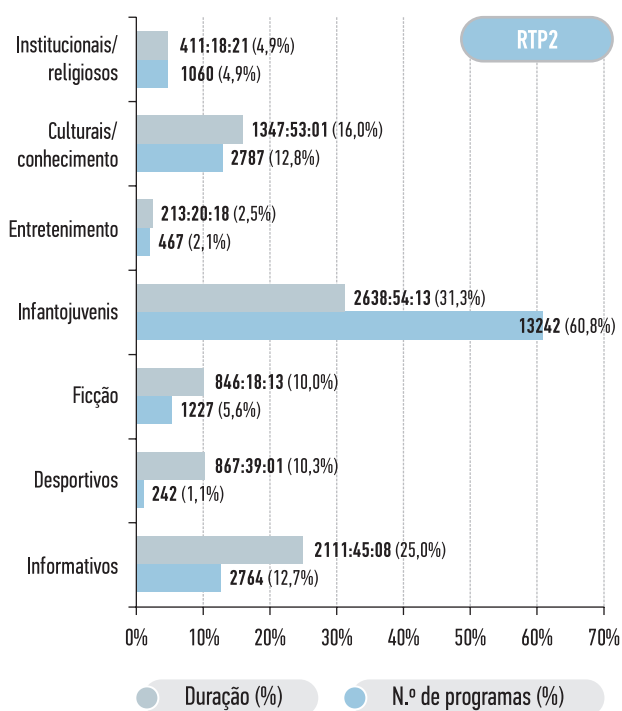
conjunto, representam 87,0 % do tempo total de emissão deste serviço de programas.

Os programas pertencentes à categoria *informativos* tomam a dianteira, totalizando perto de um terço da duração total [32,2] deste serviço de programas. Segue-se a categoria *entretenimento*, que atinge 30,9 % da duração total dos programas da RTP1. Por fim, os programas pertencentes à categoria *ficção* representam quase um quarto do total de horas de emissão deste serviço de programas.

De entre as categorias que apresentam menor relevância em termos de duração, sobressaem os programas *infantojuvenis* (2,1 %), os *desportivos* (2,4 %) e os *institucionais/religiosos* (2,6 %), seguidos de perto pelos *culturais / de conhecimento* (5,8 %).

RTP2

Fig. 3 – Frequência e duração de *macrogêneros* televisivos na RTP2 (2011).



N=21789 (n.º total de programas na RTP2).
N=8437h08m15s (n.º total de horas de emissão na RTP2).

A RTP2 apresenta uma composição da sua grelha de programação muito diversa daquela que acima foi descrita para o primeiro canal do operador de serviço público. A programação *infantojuvenil* destaca-se em relação a outras categorias, representando cerca de um terço do total de horas de emissão do operador (31,3 %). Os *informativos* são a segunda categoria de programas com maior número de horas emitidas na RTP2, ocupando um quarto (25,0 %) das grelhas.

Os programas *culturais / de conhecimento* preenchem também uma importante faixa das grelhas da RTP2, representando 16,0 % do tempo

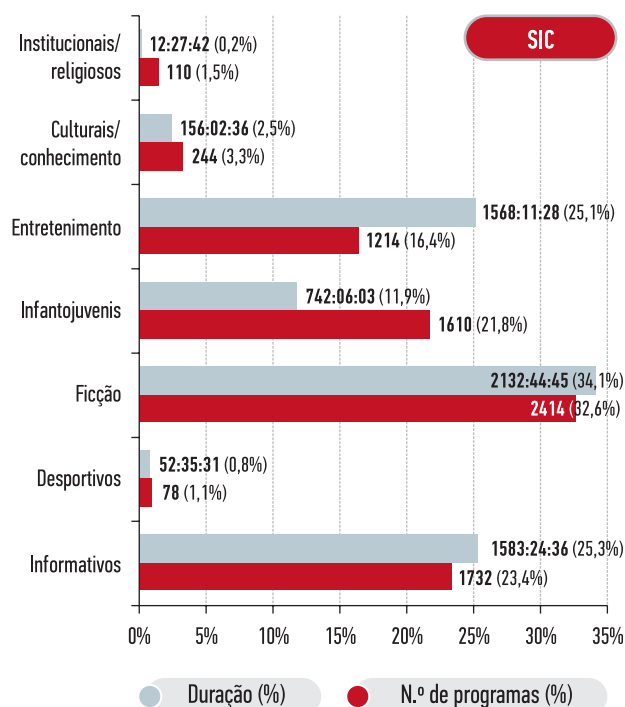
total de emissão do canal em 2011. Este serviço de programas é, dos quatro, aquele em que esta categoria de programação assume maior expressão, indo ao encontro da sua especificidade enquanto segundo canal do operador público de televisão.

Os programas *desportivos* e de *ficção* rondam um décimo do número total de horas de programação da RTP2 (respetivamente 10,3 % e 10,0 %). No caso dos desportivos, assinala-se que o destaque atingido pela categoria em termos de tempo de emissão fica a dever-se ao formato do espaço Desporto 2, que ocupa uma parte significativa das tardes de fim de semana.

A categoria com menor peso no total de horas de emissão é o *entretenimento* (2,5 %), característica que distingue também a RTP2 dos restantes serviços de programas em análise.

SIC

Fig. 4 – Frequência e duração de *macrogêneros* televisivos na SIC (2011).



N=7402 (n.º total de programas na SIC).
N=6247h32m41s (n.º total de horas de emissão na SIC).

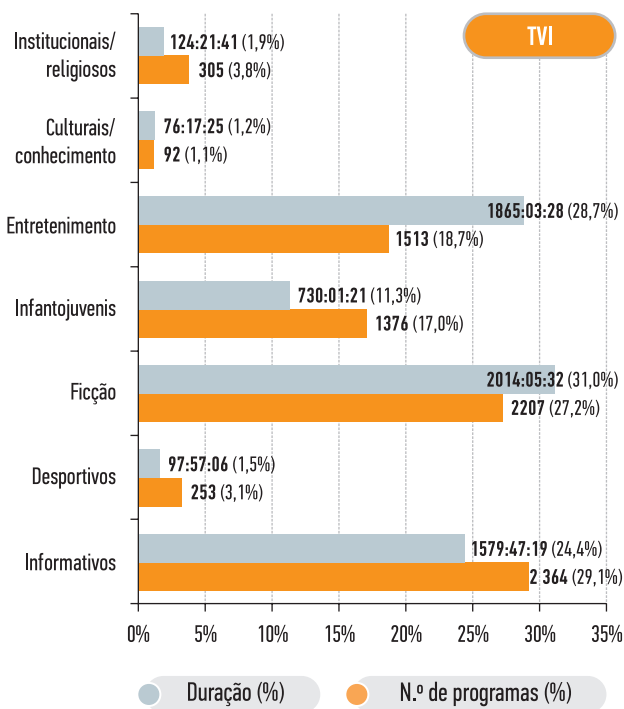
Em consonância com as grelhas de programação da RTP1, a SIC apresenta as mesmas três categorias — *ficção*, *informativos*, e *entretenimento*. Em conjunto, representam 84,6 % da totalidade das horas de emissão deste serviço de programas.

A programação *infantojuvenil* assume um posicionamento importante no contexto da programação do serviço de programas, surgindo na quarta posição no que respeita à variável duração (11,9 %).

As categorias com menor expressão temporal nas grelhas da SIC são os programas *institucionais/religiosos* (0,2%), *desportivos* (0,8%) e *culturais / de conhecimento* (2,5%). Estas três categorias representam 3,5% das opções de programação deste operador.

TVI

Fig. 5 – Frequência e duração de *macrogéneros* televisivos na TVI (2011).



N=8110 (n.º total de programas na TVI).
N=6487h34m12s (n.º total de horas de emissão na TVI).

No que se refere à programação da TVI, em 2011, observa-se a prevalência das mesmas três categorias registadas para a RTP1 e para a SIC: *ficção*, *entretenimento* e *informativos*, registando-se alterações ao nível da sua hierarquização.

Assim, na TVI, em 2011, a categoria de programas que acumula mais tempo de emissão é a *ficção*, representando perto de um terço (31,0%) da programação do serviço de programas. Segue-se o *entretenimento* com 28,7% das horas de programação emitidas pela TVI ao longo do ano em análise. Os *informativos* atingem cerca de um quarto (24,4%) da duração total das grelhas do serviço de programas.

Os programas com menor peso na antena da TVI são os que integram as categorias *culturais / de conhecimento* (1,2%), *desportivos* (1,5%) e *institucionais/religiosos* (1,9%).

B) DIVERSIDADE DE GÉNEROS NA PROGRAMAÇÃO — ANÁLISE COMPARATIVA GERAL (2011)

Optando-se por uma análise mais pormenorizada das características

da programação dos quatro serviços de programas, no ano de 2011, é efetuada a categorização de cada um dos grandes géneros (macrogéneros) num conjunto de categorias — *géneros televisivos* — que se destinam a descrever com maior acuidade as características dos programas presentes nas grelhas de cada canal.

A fig. 6 apresenta os *géneros televisivos* que constam na programação dos quatro serviços de programas de acesso não condicionado livre, de modo a apoiar a análise da distribuição da programação do ano de 2011 pelas 39 categorias de *género* consideradas no presente estudo.

RTP1

Em 2011, os programas emitidos pela RTP1 enquadram-se em 32 categorias de *géneros televisivos* das 39 contempladas na análise. Os *magazines informativos* (17,3%) são o género que atinge maior peso, em tempo de emissão, nas grelhas de emissão do serviço de programas, seguindo-se os *talk shows*, com aproximadamente 15% do total de horas de emissão da RTP1, ao longo do ano (14,8%). O terceiro género com maior relevância na antena da RTP1 é os *serviços noticiosos*, com mais de um décimo do tempo total de emissão (11,4%).

O destaque assumido pelos *magazines informativos* na emissão da RTP1 dá conta de uma das características do formato: trata-se de programas com duração alargada em cada edição. Veja-se que o *Bom Dia Portugal*, emitido diariamente, estende-se entre as 6h30 e as 10h00, nos dias de semana, atingindo diariamente cerca de três horas de emissão (2h57m). Ao fim de semana, principia às 8h00 e termina perto das 11h00 aos sábados e uma hora mais cedo aos domingos (em média 2h40m e 1h44m, respetivamente).

Aliás, o mesmo caso se verifica relativamente à prevalência dos *talk shows*. Na RTP1, esta categoria de programas atinge uma duração média de duas horas por cada edição (1h59m). No que se refere aos *serviços noticiosos*, o terceiro género com maior duração total na RTP1, estes atingem uma duração média de 47m10s.

De entre os géneros com menor tempo de emissão na RTP1, salienta-se a ínfima presença do *boletim meteorológico* e dos programas de *humanidades*, todos com 0,01% do tempo de emissão do serviço de programas, em 2011.

Ficção infantojuvenil, *ciência e educativo* (0,2%) são os géneros que se seguem como menos representados no tempo de emissão do primeiro canal do operador de serviço público.

RTP2

A RTP2 emitiu em 2011 uma programação distribuída por 31 das 39 categorias abrangidas na presente análise.

Fig. 6 – Frequência e duração de *géneros* televisivos na programação, por serviço de programas (2011).

Género	RTP1		RTP2		SIC		TVI	
	N.º de programas (%)	Duração (%)	N.º de programas (%)	Duração (%)	N.º de programas (%)	Duração (%)	N.º de programas (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	14,6	11,4	4,6	14,6	16,5	23,9	9,0	11,9
Reportagem	1,6	0,8	0,2	0,2	0,3	0,2	0,02	0,01
Debate	0,9	1,3	0,5	0,8	0,03	0,01	0,02	0,01
Entrevista	0,5	0,3	0,3	0,4	0,03	0,03	0,01	0,01
Comentário	–	–	0,3	0,4	–	–	–	–
Edição especial	1,1	1,0	0,1	0,6	0,1	0,1	0,1	0,3
Magazine informativo	8,8	17,4	2,9	7,9	6,4	1,1	10,1	12,0
Boletim meteorológico	0,1	0,01	3,8	0,2	–	–	9,9	0,1
Informação desportiva	0,9	0,4	0,9	9,0	0,5	0,2	2,4	0,6
Transmissão desportiva	1,0	1,7	0,3	1,3	0,3	0,6	0,4	0,8
Resumo desportivo	0,5	0,4	–	–	0,2	0,1	–	–
Comentário desportivo	–	–	–	–	0,04	0,01	0,3	0,1
Filme / telefilme	6,2	10,5	0,9	3,4	4,9	9,3	6,0	11,7
Série	8,9	6,6	4,8	6,6	10,6	8,4	9,4	8,0
Telenovela	8,5	6,8	–	–	17,1	16,4	11,8	11,4
Desenho animado	4,1	1,0	27,8	16,8	10,4	3,8	4,4	1,8
Concurso / jogo infantojuvenil	–	–	0,02	0,03	–	–	–	–
Ficção infantojuvenil	0,7	0,2	2,7	2,3	5,3	3,2	4,9	4,6
Telenovela infantojuvenil	–	–	–	–	4,1	4,6	5,8	4,0
Educativo infantojuvenil	6,0	0,9	19,3	9,5	–	–	1,8	0,9
Informação infantojuvenil	–	–	1,1	0,3	–	–	–	–
Estúdio / apresentação	–	–	8,3	2,1	1,9	0,3	–	–
Outro (infantojuvenil)	0,01	0,01	1,6	0,2	–	–	–	–
Concurso / jogo	8,3	6,9	–	–	1,2	1,1	3,3	4,6
Reality show	–	–	–	–	2,2	2,3	3,6	4,0
Variedades	2,8	6,1	–	–	0,01	0,1	0,2	0,6
Talk show	7,6	14,8	0,6	1,7	7,6	18,2	6,3	16,3
Humor	2,0	1,2	1,3	0,6	1,9	1,3	3,8	1,7
Infotainment	1,5	1,3	0,2	0,2	3,2	1,8	0,2	0,2
Outro (entretenimento)	0,4	0,7	–	–	0,4	0,3	1,3	1,3
Artes e média	1,6	2,1	1,5	0,8	0,3	0,01	0,02	0,03
Humanidades	0,01	0,01	0,6	0,6	0,6	0,5	–	–
Ciência	0,2	0,2	0,5	0,8	–	–	–	–
Documentário	1,8	1,4	4,1	8,5	1,6	1,4	0,3	0,3
Espetáculo	0,9	1,6	0,5	1,3	0,1	0,1	0,1	0,5
Educativo	0,7	0,2	1,1	0,6	–	–	–	–
Informação cultural	0,8	0,4	4,6	3,4	0,7	0,5	0,7	0,4
Institucional	5,9	1,5	3,2	2,7	1,5	0,2	2,4	0,2
Religioso	1,0	1,1	1,7	2,1	–	–	1,4	1,7
Total	100 (6908)	100 (6981:22:00)	100 (21789)	100 (8437:08:15)	100 (7402)	100 (6247:32:41)	100 (8110)	100 (6487:34:12)

N = 6908 (n.º total de programas na RTP1). N = 6981h22m00s (n.º total de horas de emissão da RTP1); N = 21789 (n.º total de programas na RTP2). N = 8437h08m15s (n.º total de horas de emissão da RTP2); N = 7402 (n.º total de programas na SIC). N = 6247h32m41s (n.º total de horas de emissão da SIC); N = 8110 (n.º total de programas na TVI). N = 6487h34m12s (n.º total de horas de emissão da TVI).

O género ao qual é cedido mais tempo de emissão é os *desenhos animados*, correspondendo a 16,8 % das horas totais emitidas por aquele serviço de programas. São secundados pelos *serviços noticiosos*, que, embora menos frequentes nas grelhas, destacam-se pela duração dos programas que integram a categoria [14,6 %].

A categoria *educativos infantojuvenis* [9,5 %] ascende a perto de um décimo das horas de emissão da RTP2, confirmando a vocação deste serviço de programas para direcionar a sua oferta para as faixas de espectadores mais jovens. A *informação desportiva* [9,0 %] segue de perto, sendo que a duração alargada do programa Desporto 2 contribui amplamente para o surgimento desta categoria entre as mais importantes na duração total da emissão da RTP2 em 2011,

com edições que se estendem em média ao longo de 4h03m.

Os géneros com menor expressão de tempo na RTP2 em 2011 foram o *concurso/jogo infantojuvenil* [0,03 %], seguindo-se *reportagem*, *boletim meteorológico*, *outro infantojuvenil* e *infotainment*, todos com uma presença relativa de 0,2 %.

SIC

Em 2011, a SIC emitiu programas que se integram em 30 géneros dos 39 analisados. Os *serviços noticiosos* são o género que ocupa maior tempo de emissão [23,9 %]. O segundo com maior duração é o *talk show* [18,2 %]. A completar o pódio dos três géneros com maior extensão

nas grelhas da SIC apresenta-se a *telenovela* (16,4 %). O lugar de destaque alcançado pelo *talk show* fica sobretudo a dever-se à extensão dos programas que integram a categoria, que em média apresentam uma duração que ronda as duas horas (2h02m).

Quando o parâmetro de análise é a duração, *debate*, *comentário desportivo* e *artes e média* com 0,01 % são os *géneros* mais residuais, seguindo-se *entrevista* (0,03 %) e, um pouco mais representados, a *edição especial*, o *resumo desportivo*, *variedades* e *espetáculo*, todos com 0,1 % da duração total da programação da SIC.

TVI

De acordo com os 39 *géneros* considerados, verifica-se que a programação da TVI, no ano de 2011, apresenta programas enquadráveis em 30 categorias.

Os *talk shows* prevalecem na programação da TVI, enquanto *género* com maior relevo em matéria de tempo de emissão (16,3 %). Saliente-se também a relevância dos *magazines informativos* (12,0 %) e dos *serviços noticiosos* (11,9 %), que completam o conjunto dos três *géneros* com maior percentagem de tempo de emissão. Ressalve-se, no entanto, a proximidade de *géneros* como o filme/telefilme (11,7 %) e a *telenovela* (11,4 %), representando cada um mais de um décimo das horas emitidas pela TVI em 2011.

Talk shows e *magazines informativos* são categorias de programas tipicamente caracterizadas pela sua duração extensa. No primeiro caso, no qual estão incluídos os programas *Você na TV!* e *A Tarde é Sua*, verifica-se uma duração média de 2h05m por edição. No segundo, que inclui, por exemplo, a *Edição da Manhã*, regista-se uma média de tempo de emissão de cerca de uma hora (57m07s) por programa.

Dos *géneros* televisivos identificados neste serviço de programas, verifica-se que *reportagem*, *debate* e *entrevista* atingem expressão diminuta em termos de tempo emitido (0,01 %), logo seguidos por *artes e média* (0,03 %).

SÍNTESE COMPARATIVA

A análise da diversidade dos *géneros televisivos* dos quatro serviços de programas de acesso não condicionado no ano de 2011 permite concluir que cada serviço de programas privilegia a presença de dois ou três *macrogéneros* centrais. Com exceção da RTP2, todos os serviços de programas privilegiam três grandes categorias de programas: *informativos*, *ficção* e *entretenimento*, embora com diferente hierarquização. O segundo canal do operador de serviço público destaca os *informativos*, também presentes nos restantes três serviços de programas, os *infantojuvenis* e *culturais / de conhecimento*.

Assim, na RTP1 as três categorias de programas largamente dominantes nas suas grelhas — *informativos* (32,2 %), *entretenimento* (30,9 %) e *ficção* (23,9 %) — representam 87,0 % do tempo total de emissão deste serviço de programas.

A diferenciação da programação da RTP2, é a programação *infantojuvenil* que ganha maior relevância em percentagem de tempo de emissão do serviço de programas (31,3 %). Os *informativos*, ocupando um quarto (25,0 %) das grelhas, são a segunda categoria com maior número de horas emitidas. Por fim, os *culturais / de conhecimento* preenchem também uma importante faixa das grelhas da RTP2 (16,0 %).

No que respeita à programação da SIC, as três categorias que assumem maior relevância nas grelhas — *ficção* (34,1 %), *informativos* (25,3 %), e *entretenimento* (25,1 %), totalizam 84,6 % da totalidade das horas de emissão deste serviço de programas.

As mesmas três categorias predominam na TVI, mas com os *informativos* a inverter posição com o *entretenimento*. Assim, os programas da categoria *ficção* correspondem a 31,0 % do total de horas emitidas pela TVI. Segue-se a programação categorizada como *entretenimento* (28,7 %) e, depois, os *informativos* (24,4 %).

A programação com menor presença em cada um dos serviços de programas, em 2011, difere entre cada um deles: na RTP1, estão menos presentes os *infantojuvenis* (2,1 %), na RTP2 o *entretenimento* (2,5 %), na SIC os *institucionais/religiosos* (0,2 %) e na TVI os *culturais / de conhecimento* (1,2 %).

Repare-se novamente na marca distintiva da programação da RTP2, a categoria de programas que menos se evidencia na totalidade de horas emitidas pelo serviço de programas — *entretenimento* — integra o grupo das três de maior duração nos restantes serviços de programas.

Uma análise mais fina das características da programação dos quatro serviços de programas revela que, na RTP1, os *magazines informativos* (17,3 %) são o *género* que apresenta maior percentagem do tempo de emissão, nas grelhas do serviço de programas, seguindo-se os *talk shows* (14,8 %) e os *serviços noticiosos* (11,4 %).

Dada a necessária consonância com o observado em termos das grandes de categorias de programas, a programação da RTP2 mostra-se divergente dos restantes canais. *Desenhos animados* é o *género* que mais se estende em duração nas grelhas de programação (16,8 %).

O *serviço noticioso* é *género* mais representado em termos de horas de emissão das grelhas da SIC, representando quase um quarto do tempo total de emissão deste operador (23,9 %).

No que concerne à TVI, destaca-se o predomínio do *talk show* (16,3 %) como categoria que mais tempo de emissão ocupa. A este facto não será alheia a existência, nos dias de semana, de dois *talk shows* diários que ocupam boa parte da manhã (Você na TV!) e da tarde (A Tarde é Sua) do serviço de programas.

Das 39 categorias de *géneros* consideradas na presente análise, a RTP1 exibiu programas que se enquadram em 32 categorias, a RTP2 apresentou programas que se incluem em 31 destas categorias, a programação da SIC e da TVI distribui-se por 30 categorias.

Entre os *géneros* ausentes de cada um dos serviços de programas, no caso da RTP1 saliente-se a ausência da categoria comentário, entre os *informativos* e de de quatro categorias pertencentes à programação infantojuvenil: *concurso/jogo*, *telenovela*, *informação* e momentos de *estúdio/apresentação*.

Na RTP2 assinala-se sobretudo a ausência de quatro das sete categorias de *entretenimento*: *concursos/jogos*, *reality show*, *variedades* e *outro (entretenimento)*. É também relevante referir a total ausência de *telenovelas*, quer para o público em geral, quer para o público infantojuvenil.

Os dados da SIC denotam a ausência de *boletins meteorológicos*, e de cinco categorias integrantes da programação infantojuvenil: *concurso/jogo infantojuvenil*, *informação infantojuvenil*, *educativos infantojuvenis* e *outro (infantojuvenil)*. Não constam também programas de *ciência*, *educativos* e *religiosos*.

Das grelhas da TVI destaca-se a ausência do *comentário* enquanto género autónomo nas grelhas. Deteta-se também a inexistência de programas relativos a quatro géneros da categoria *infantojuvenis (concurso/jogo infantojuvenil, informação infantojuvenil, estúdio/apresentação e outro (infantojuvenil))* e outros três dos *culturais / de conhecimento (humanidades, ciência e educativo)*.

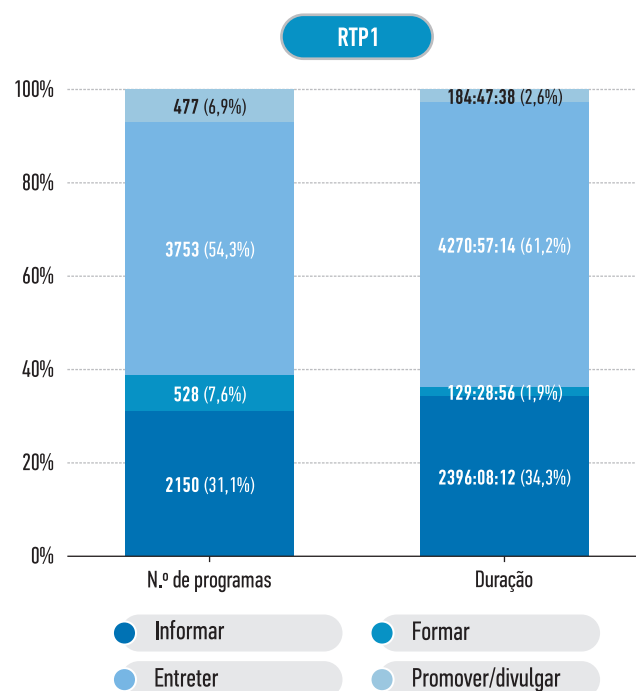
4. FUNÇÕES NA PROGRAMAÇÃO

A Lei da Televisão prevê que o exercício da atividade televisiva se encontre vinculado à obrigatoriedade de os serviços de programas contribuírem para a *informação*, *formação* e *entretenimento* dos públicos.

A análise que se segue categoriza a programação exibida em 2011 nos quatro serviços de programas generalistas de acordo com a *função*, ou fim predominante, que determinado conteúdo televisivo prossegue na sua relação com o público. Assim, neste ponto, a programação é enquadrada de acordo com as funções *informar*, *entretener*, *formar* e *promover/divulgar*.

RTP1

Fig. 7 – Frequência e duração de *funções* na programação da RTP1 (2011).



N=6908 (n.º total de programas na RTP1).
N=6981h22m00s (n.º total de horas de emissão na RTP1).

Entertener é a *função* predominante identificada na programação da RTP1, abrangendo uma parcela de mais de três quintos (61,2 %) do tempo total de emissão deste serviço de programas. *Informar*, a finalidade que soma a segunda parcela mais significativa nas grelhas deste serviço de programas, representa mais de um terço da duração total (34,3 %) do canal. Em conjunto, as duas categorias mencionadas representam 95,5 % da programação da RTP1, em 2011. *Formar* (1,9 %) é a *função* à qual cabe a menor percentagem do tempo emitido pelo serviço de programas (1,9 %).

Os programas cuja orientação principal é a de *promover/divulgar* mensagens das entidades que os promovem ocupam uma faixa de 2,6 % na programação da RTP1.

Na RTP1, em termos de horas de emissão, cumprem maioritariamente a *função* de *entertener* os programas categorizados nos *géneros talk shows* (24,2 %), *filmes/telefilmes* (17,2 %), *concurso/jogo* (11,3 %) e *telenovela* (11,2 %). A *função* *informar* é assegurada essencialmente pelos *magazines informativos* (50,8 %).

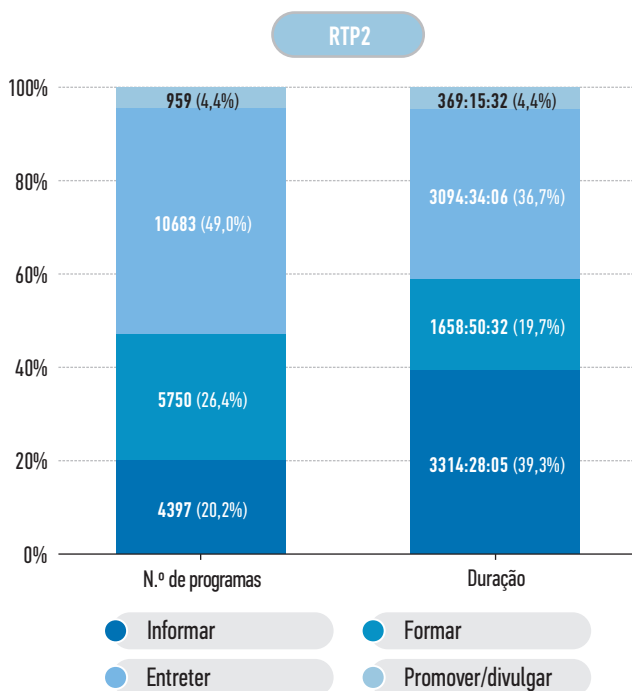
Grande parte tempo de emissão dedicado à *função* *formar* (87,4 %) corresponde à exibição de conteúdos educativos dirigidos aos públicos infantojuvenis e ao público em geral — *educativos infantojuvenis* (48,8 %) e *documentários* (38,5 %). A uma distância muito significativa, mas ainda assim com cerca de um décimo da duração total desta *função* na RTP1, surgem os programas *educativos* (9,6 %).

A função *entreter* corresponde na RTP1 principalmente à programação emitida durante os períodos da tarde, no qual se situa 35,6 % do tempo total de emissão dedicado a conteúdos que visam esta finalidade, e da noite/madrugada (33,3 %), em que se regista um terço da programação que se destina a *entreter*. A função *informar* encontra maior correspondência na programação da manhã (45,1 %) e da tarde (27,2 %). Também as funções *promover/divulgar* e *formar* somam maiores percentagens de tempo de emissão nesse mesmo período do dia (respetivamente, 87,4 % e 62,6 %).

No que se refere ao peso das funções de programação em cada período semanal, agrupado em dias de semana e fins de semana, verifica-se que *entreter* ganha maior importância nos fins de semana (65,2 %), mas que ainda assim é a função dominante nas grelhas de programação dos dias úteis (59,5 %). Os conteúdos destinados a *informar* registam tendência inversa, somando maior peso na programação de segunda a sexta-feira (37,5 %) do que nos sábados e domingos (26,6 %). *Formar* e *promover/divulgar* adquirem maior ênfase na programação dos fins de semana, respetivamente 4,4 % e 3,8 %.

RTP2

Fig. 8 – Frequência e duração de funções na programação da RTP2 (2011).



N=21789 (n.º total de programas na RTP2).
N=8437h08m15s (n.º total de horas de emissão na RTP2).

Em 2011, a RTP2 teve a sua programação dividida essencialmente em duas grandes finalidades, no que se refere à duração: *informar* (39,3 %) e *entreter* (36,7 %). No entanto, importa não negligenciar que cerca de um quinto do total de horas emitidas por este serviço de programas cumpriu a função de *formar* (19,7 %). *Promover/divulgar* regista o valor percentual mais reduzido em tempo de emissão (4,4 %).

A função *informar* é assegurada maioritariamente por *serviços noticiosos*, que representam 37,2 % do total de horas acumuladas pela função. Seguem-se a *informação desportiva* (22,8 %) e o *magazine informativo* (20,1 %). *Entreter*, na RTP2, cumpre-se significativamente através da emissão de *desenhos animados*, que representam 45,8 % da duração total da função. As *séries* (18,0 %) são o segundo género mais importante, no que concerne a este parâmetro de análise.

A função *formar* regista maior percentagem de tempo por parte de conteúdos categorizados como *educativos infantojuvenis* (48,5 %) e *documentários* (41,8 %).

Tomando por referência o período horário privilegiado para a difusão de conteúdos cuja função predominante é *informar*, cabe à noite/madrugada a maior parcela (44,2 %), seguindo-se o período da tarde (30,1 %). A função *entreter* manifesta-se predominantemente na programação exibida durante as manhãs (38,1 %) e noite/madrugada (27,6 %), seguida de perto pela tarde (24,7 %).

Formar regista maior parcela de tempo de emissão nas manhãs (40,1 %), seguindo-se a tarde (30,2 %). Quanto aos conteúdos cuja finalidade primordial consiste em *promover/divulgar*, encontram-se mais concentrados no período da tarde (46,7 %) e da manhã (25,7 %).

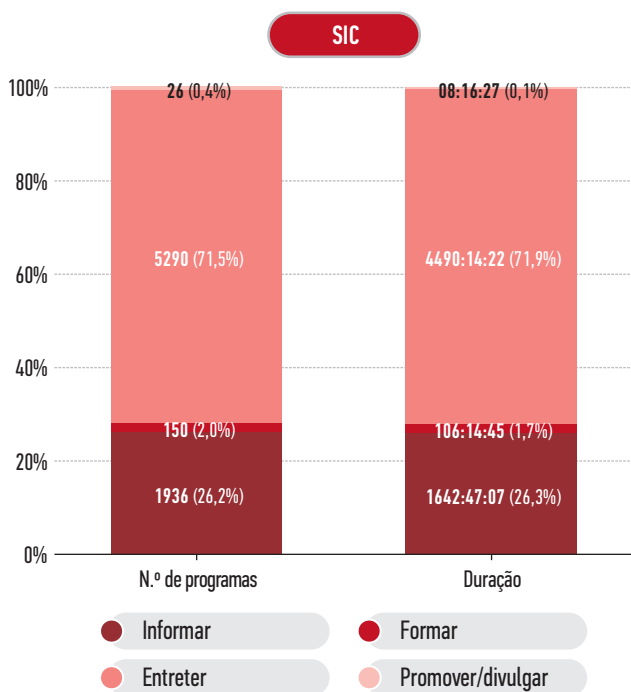
Na RTP2, *entreter* obteve, em 2011, uma importância superior nas grelhas dos dias úteis, com 38,5 % do tempo total de emissão, sendo o mais destacado de todos, deste período semanal. *Informar*, pelo contrário, foi a função prevalecente nas grelhas de emissão dos fins de semana (49,9 %). Nos dias de semana 35,1 % da totalidade de horas emitidas neste período semanal.

Formar representa mais de um quinto da duração total dos dias de semana (22,3 %) e 13,0 % dos sábados e domingos. Os programas destinados a promover ou divulgar mensagens institucionais apresentam-se mais significativos nos fins de semana, com 5,0 % da emissão, face aos 4,1 % dos dias de semana.

SIC

A emissão da SIC, em 2011, apresenta programas que se distribuem sobretudo por duas funções — *entreter* e *informar* —, sendo que a primeira função é largamente dominante, totalizando 71,8 % do tempo total de emissão do operador. *Informar* é a segunda função mais importante na programação da SIC, ultrapassando um quarto das horas emitidas pelo operador ao longo do ano (26,3 %).

Formar e *promover/divulgar* encontram-se residualmente nas grelhas de programação da SIC, correspondendo respetivamente a 1,7 % e a 0,1 % da duração total da emissão do serviço de programas.

Fig. 9 – Frequência e duração de *funções* na programação da SIC (2011).

N=7402 (n.º total de programas na SIC).
N=6247h32m41s (n.º total de horas de emissão na SIC).

O período da tarde é aquele em que se regista maior percentagem de tempo dedicado à exibição de programas com a função *entretener* (34,7 %), seguido pela manhã (29,5 %), contrariamente à programação do horário nobre (9,6 %).

A função *informar*, com maior peso nas manhãs (38,6 %) e no horário nobre (32,3 %). No intervalo da tarde regista-se cerca de um quarto da duração desta função na SIC (26,0 %). A totalidade da programação que cumpre a função *formar* teve exibição apenas no período da manhã e nos dias de fim de semana.

Verificando de que forma as *funções* se cruzam com os *géneros televisivos*, é possível afirmar que cerca de metade do tempo total dedicado à função *entretener* é constituído por *talk shows* (25,4 %) e *telenovelas* (22,9 %). Já *informar* apresenta uma prevalência esmagadora de um único género, os *serviços noticiosos* (91,0 %), cumprida por programas diários como o *Jornal de Síntese*, o *Primeiro Jornal*, ou *Jornal da Noite*.

A função *formar* cumpre-se totalmente com a exibição de programas pertencentes a dois géneros: *documentários* (70,6 %), *humanidades* (29,4 %). O primeiro consiste na exibição de programas como *O nosso Mundo* e *BBC Vida Selvagem*. O segundo cumpre-se pelo programa *O Encantador de Cães*.

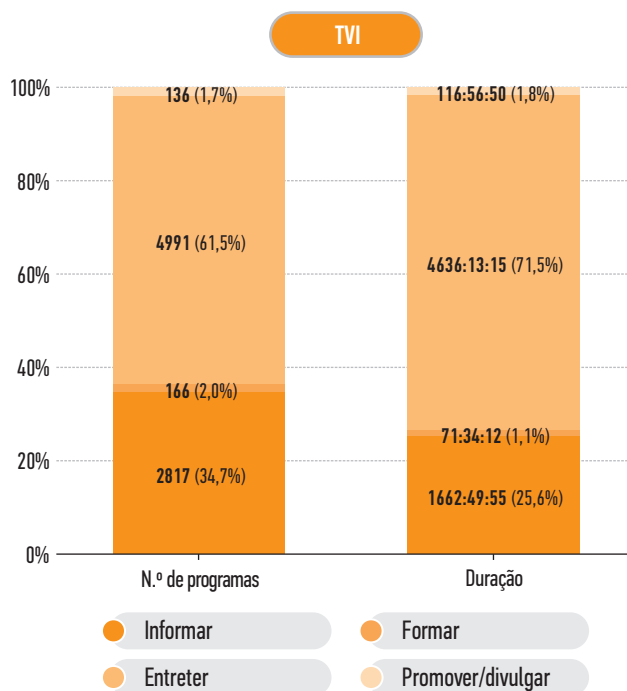
A função de *promover/divulgar* é totalmente preenchida pelo género institucional, através de programas como *O Totoloto* ou *o Direito de Antena*. Refira-se que este último adquiriu importância na programação

de 2011, uma vez que se realizaram duas eleições — Presidenciais e Legislativas — no seu decurso.

Entretener é uma função largamente presente, quer, nos dias de semana, quer nos sábados e domingos, somando respetivamente 69,7 % e 77,0 % do tempo total de emissão de cada um dos períodos semanais. A função *informar* predomina largamente nas grelhas de segunda a sexta-feira, à razão de 30,2 % para 17,1 % da programação total dos fins de semana.

Os programas de vocação formativa, apenas presentes nos fins de semana, representam 5,7 % da duração destes dias. *Promover/divulgar* tem uma presença semelhante em ambos os períodos semanais (0,1 % nos dias úteis e 0,2 % nos dias de fim de semana).

TVI

Fig. 10 – Frequência e duração de *funções* na programação da TVI (2011).

N=8110 (n.º total de programas na TVI).
N=6487h34m12s (n.º total de horas de emissão na TVI).

A análise da programação da TVI em 2011 indica que aproximadamente 71,5 % do total de horas emitidas por este serviço de programas têm como função predominante *entretener*, seguindo-se a função *informar*, com mais de um quarto da duração global da TVI (25,6 %). No sentido inverso, as funções com menor presença nas grelhas são *promover/divulgar* (1,8 %) e *formar* (1,1 %).

No âmbito da função *entretener*, regista-se uma maior acumulação de horas de emissão por parte de *talk shows* (22,9 %), mas também de *filmes/telefilmes* (16,3 %) e de *telenovelas* (15,9 %). *Informar*, por seu turno, encontra-se bipolarizada entre as durações totais de *magazines informativos* (46,8 %) e de *serviços noticiosos* (46,5 %).

Também no que concerne à presença da função *formativa* nas grelhas da TVI, verifica-se uma distribuição por dois *géneros* — *educativos infantojuvenis* e *documentários*, mas que desta feita é restrita a ambos, com prevalência destacada para os primeiros (78,8 % vs. 21,2 %). Trata-se de uma função com total incidência no período da manhã dos fins de semana.

A função *promover/divulgar* é largamente preenchida pela duração dos programas *religiosos* (92,9 %), cabendo a restante parcela de 7,1 % aos *institucionais*. Nos primeiros, inclui-se a transmissão da eucaristia, assim como o programa 8.º Dia. Os programas *institucionais* da TVI que constam nas grelhas da TVI são, por exemplo, o Euzomilhões, ou o Tempo de Antena.

Entreter cumpre-se sobretudo ao longo do período da noite, no qual se encontra 36,6 % do total de programação emitida para esta função, seguindo-se a tarde (33,5 %). Na TVI, esta função predomina nas grelhas dos dias de semana, representando 69,0 % do tempo de emissão deste período semanal, ganhando ainda maior ênfase nos sábados e domingos, em que ocupa 77,6 % da duração total desta parte da semana.

Informar incide mormente sobre o período entre as 6h00 e as 12h59 (47,1 %), mas também em horário nobre (26,9 %). Contrariamente ao que acontece com a programação destinada ao entretenimento, a que visa informar alcança maior importância nas grelhas dos dias úteis (30,6 %) do que nos fins de semana (13,4 %).

Contrariamente às funções referidas nos dois parágrafos acima, *promover/divulgar* alcança maior presença nos fins de semana (5,1 %) face ao período de segunda a sexta-feira. Quanto ao horário de exibição privilegiado para os programas destinados à promoção ou divulgação de mensagens de entidades ou instituições, constata-se uma relevância muito acentuada para a manhã (90,6 %).

SÍNTESE COMPARATIVA

A análise das *funções* predominantes na programação de 2011 dos operadores de serviço público e privados de televisão revela a preponderância do objetivo de *entreter*, em termos de duração da programação, com a exceção da RTP2. Neste serviço de programas, destaca-se a orientação informativa dos programas. Na RTP1 *entreter* obtém uma presença que ultrapassa os três quintos (61,2 %) das grelhas. A SIC e a TVI apresentam valores muito semelhantes quanto à relevância desta função no total anual da sua programação: respetivamente 71,9 % e 71,5 %.

Salienta-se ainda que a função *informar* sucede à de *entreter* nos três serviços de programas referidos acima. Na RTP2, a relação é inversa. Portanto, a *informar*, sucede *entreter* (36,7 %), em horas de emissão.

Verifica-se adicionalmente que programas que prosseguem a função *formativa* encontram maior peso na programação da RTP2, atingindo perto de um quinto da programação total do serviço de programas. Também é neste canal que se verifica maior prevalência da função *promover/divulgar* (4,4 %), por comparação com os restantes serviços de programas em análise.

A função *formar* é menos relevante nas grelhas da TVI (1,1 %) do que na SIC (1,7 %) e na RTP1 (1,9 %). Nestes três, os programas destinados a *promover/divulgar* registam proporções baixas. No caso da RTP1, ocupam 2,6 % do tempo total emitido ao longo do ano, deixando em último lugar a função *formativa*. A SIC apresenta a proporção mais escassa desta categoria de conteúdos, atingindo apenas 0,1 % da sua programação. Na TVI, corresponde a 1,8 % do tempo total e, tal como acontece na RTP1, legando *formar* para a última posição da hierarquia de funções neste serviço de programas.

5. DIVERSIDADE NO HORÁRIO NOBRE

De acordo com a Lei da Televisão, integra as obrigações dos serviços de programas em análise, consoante a sua tipologia e cobertura, o dever de garantir uma programação diversificada e plural nos horários de maior audiência, designadamente no *horário nobre*.

Desta forma, a programação dos quatro serviços de programas generalistas, no período que medeia entre as 20h00 e as 22h59, deve ser orientada sob o princípio da diversidade de *géneros televisivos*, sobretudo, por corresponder à faixa horária em que, tradicionalmente, se regista maior amplitude e maior variedade de públicos.

A análise abaixo contempla os três géneros televisivos mais frequentes, e sua duração, no *horário nobre* dos quatro serviços de programas.

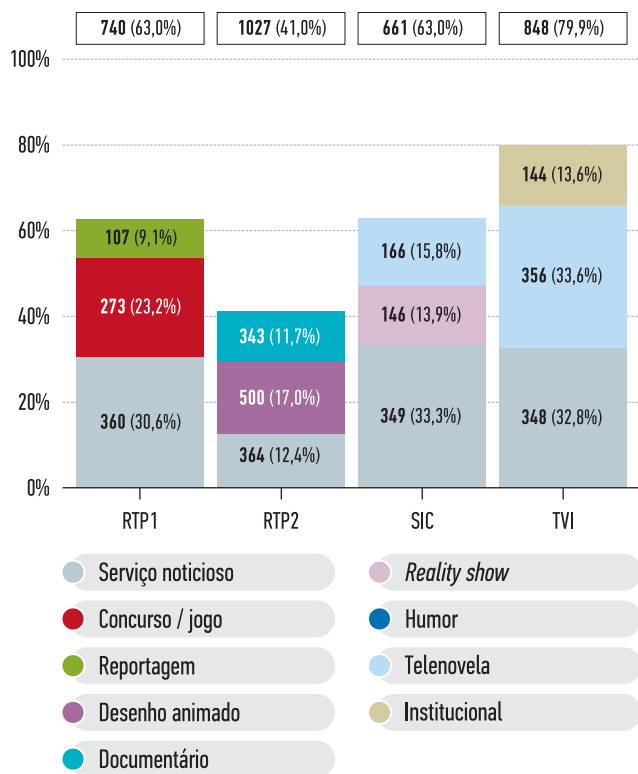
A) DIVERSIDADE DE GÉNEROS

RTP1

A RTP1 preencheu o horário nobre, em 2011, com um total 1 175 programas, cuja duração ascendeu a 908h32m22s, distribuída por 21 *géneros televisivos*².

2 Em 2010, a programação de horário nobre da RTP1 contava com a presença de 25 géneros televisivos. Uma das questões a ter em conta relativamente à diferença para com os dados de 2011 tem que ver com o facto de se ter procedido à agregação dos géneros *ficção de humor* e *séries*, uma vez que a primeira categoria correspondia a um subgénero da segunda. Outro fator associado à redução do número de *géneros* no horário nobre relaciona-se com o fim, durante o ano de 2010, dos programas de *comentário* *As Escolhas de Marcelo Rebelo de Sousa* e *Notas Soltas de António Vitorino*, não tendo sido substituídos por outros títulos. Os restantes géneros ausentes das grelhas de horário nobre de 2011 eram já residuais no ano de 2010: *boletim meteorológico* (n = 2) e *filme/telefilme* (n = 13).

Fig. 11 – Frequência dos três *géneros* televisivos mais frequentes no horário nobre, por serviço de programas.



N=740 (n.º total de programas dos três *géneros* mais frequentes em horário nobre na RTP1);
 N=1027 (n.º total de programas dos três *géneros* mais frequentes em horário nobre na RTP2);
 N=661 (n.º total de programas dos três *géneros* mais frequentes em horário nobre na SIC);
 N=848 (n.º total de programas dos três *géneros* mais frequentes em horário nobre na TVI).

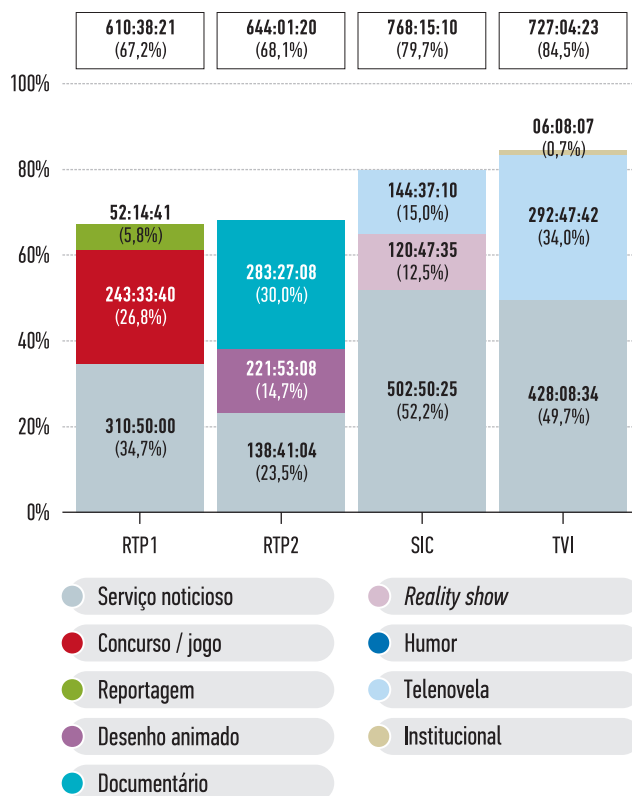
Destaca-se o *serviço noticioso* Telejornal, com um registo quase diário de exibição neste horário. Aliás, esta presença apenas não ocorreu em cinco dias do ano (n = 360), ficando a dever-se a alteração do horário do programa por força de transmissões pontuais de outros programas, como transmissões desportivas, programas de eleições ou o Festival da Canção.

Assim, os *serviços noticiosos* representam cerca de 30,6 % dos programas exibidos em horário nobre, ganhando maior peso quando se considera a sua duração (34,7 %).

Os *concursos/jogos* apresentam-se como segundo *género* mais presente na faixa horária 20h00-22h59, totalizando perto de quarto dos programas desta faixa horária (23,2 %). A *reportagem*, outro género informativo, com 107 edições (9,1 %) consegue colocar-se entre os três géneros mais exibidos na RTP1, em horário nobre. Em termos de duração, a sua representatividade diminui para 5,8 %, sendo ultrapassado pelas *transmissões desportivas* e as *séries*, com respetivamente 6,5 % e 6,1 %.

Os três *géneros* assinalados — *serviço noticioso*, *concurso/jogo* e *reportagem* — somam mais de três quintos (63,0 %) dos programas que, em 2011, foram disponibilizados no horário nobre da RTP1. A diferença relativamente ao ano de 2010 é de mais de cinco pontos percentuais,

Fig. 12 – Duração dos três *géneros* televisivos mais frequentes no horário nobre, por serviço de programas (2011).



N=610h38m21s (duração total de programas dos três *géneros* mais frequentes em horário nobre na RTP1);
 N=644h01m20s (duração total de programas dos três *géneros* mais frequentes em horário nobre na RTP2);
 N=768h15m10s (duração total de programas dos três *géneros* mais frequentes em horário nobre na SIC);
 N=727h04m23s (duração total de programas dos três *géneros* mais frequentes em horário nobre na TVI).

uma vez que os três *géneros* mais frequentes na programação transmitida entre as 20h00 e as 23h00 — *serviços noticiosos*, *concursos/jogos* e *institucionais* — representavam, naquele ano, 57,8 % do total.

Não obstante, em 2011 o tempo total de emissão dos três *géneros* mais prolongados no horário nobre é inferior, ainda que ligeiramente, ao de 2010, passando de 68,4 % para 67,2 %.

Analisando as opções de programação seguidas durante a semana e nos fins de semana para o período do horário nobre, é de referir que os *serviços noticiosos* têm maior peso entre segunda e sexta-feira do que aquele que registam durante os fins de semana, respetivamente 30,9 % e 29,9 %.

Também os *concursos/jogos* perdem o seu peso horário com a chegada do fim de semana, representando 28,7 % do horário nobre dos dias úteis e 12,0 % de sábados e domingos.

RTP2

No decurso de 2011, o horário nobre da RTP2 contou com a exibição de 2 942 programas, correspondentes a 23 *géneros* televisivos, com uma duração total de 945h00m32s.

Os *desenhos animados* correspondem ao *género* que mais se destaca no horário nobre da RTP2, apresentando uma proporção de 17,0 % dos programas emitidos entre as 20h00 e as 22h59. Surge de seguida o *serviço noticioso* (12,4 %) e os *documentários* (11,7 %).

Estes três *géneros* preponderantes — *serviço noticioso*, *desenho animado* e *documentário* — representam dois quintos (41,0 %) da programação do horário nobre da RTP2, o que traduz uma maior diversificação dos conteúdos oferecidos por este serviço de programas, relativamente ao outro serviço de programas do operador público. Em 2010, o mesmo indicador atingia os 49,2 %, verificando-se, neste caso, uma ligeira redução do peso dos três *géneros* mais destacados.

No que concerne à duração dos três *géneros* mais influentes na programação do horário nobre da RTP2, observa-se que os *documentários* assumem a posição dianteira, com pouco menos de um terço (30,0 %) do tempo total do período horário.

Os *desenhos animados*, que apresentam a maior frequência, passam a figurar em terceiro lugar, quando se considera a variável duração, com 14,7 % do total de horas emitidas em horário nobre pela RTP2, ao longo do ano.

Por seu lado, os *serviços noticiosos*, segunda categoria mais frequente, mantêm o mesmo posto em termos de soma de horas de emissão, representando pouco menos de um quarto da programação do serviço de programas entre as 20h00 e as 22h59.

Estendendo a análise à duração dos diferentes *géneros* televisivos, de acordo com o período semanal de exibição, afere-se que o peso horário dos *desenhos animados* é superior em número nas grelhas de programação dos dias de semana, por comparação com o sábado e o domingo (19,6 % vs. 5,7 %). Uma proporção semelhante acontece quando se considera a duração: 18,7 % da programação total de horário nobre de segunda a sexta-feira e 4,6 % nos fins de semana.

O caso inverso regista-se relativamente aos *serviços noticiosos*, que representam 19,0 % dos programas emitidos nos fins de semana, em horário nobre, enquanto, de segunda a sexta-feira atingem um pouco mais de um décimo dos programas emitidos, entre as 20h00 e as 22h59. O peso deste *género* afigura-se mais equilibrado entre os períodos semanais quando se considera a duração da programação, atingindo 24,2 % da emissão nos dias de semana e 21,8 % nos fins de semana.

Os *documentários* registam a mesma tendência para atingirem maior

representatividade em relação ao número de programas emitidos nos fins de semana (19,3 % contra 9,9 % dos dias úteis). Tal como acontece com os *serviços noticiosos*, este *género* mostra um equilíbrio entre os dias de semana e os fins de semana, em termos de duração, com ligeira preponderância para estes últimos, respetivamente 29,6 % vs. 31,0 %.

Vários *géneros* da categoria *infantojuvenil* deixam de registar presença no horário nobre da RTP2 ao fim de semana: *ficção infantojuvenil*; *telenovela infantojuvenil*; *educativo infantojuvenil*; *informação infantojuvenil*; *estúdio/apresentação* e *Outro (infantojuvenil)*. Já os programas de *humanidades* ocorrem apenas nas grelhas de programação de sábados e domingos, somando 3,5 % dos programas destes dias, no intervalo 20h00-22h59.

SIC

Em 2011, o horário nobre da SIC teve como principais *géneros* emitidos os *serviços noticiosos* (33,3 %), as *telenovelas* (15,8 %) e os *reality shows* (13,9 %), num total de 63,0 % dos 1 049 programas que, durante o ano, foram para o ar entre as 20h00 e 22h59, para um total de 963h38m12s.

Neste mesmo período horário, a programação da SIC distribuiu-se por 21 *géneros* de entre os 30 da globalidade da sua oferta televisiva. Em 2010, o número de *géneros* presentes no horário nobre havia sido de 18. Comparativamente com este ano, faz-se notar o desaparecimento do *género comentário* e a entrada do *reality show* — *Peso Pesado* — nas grelhas da faixa horária 20h00-23h00³.

No que respeita aos *géneros televisivos* com maior peso horário, o *serviço noticioso*, correspondendo ao *Jornal da Noite*, mantém o lugar de destaque, aumentando significativamente a sua preponderância para mais de metade (55,2 %) do tempo total de programação emitido em horário nobre pela SIC. O *género* representa mais de 500 horas de emissão.

Os dois *géneros* que completam a tríade dos mais exibidos na SIC, em horário nobre, apresentam-se a grande distância dos *serviços noticiosos*. Assim, as *telenovelas* representam 15,0 % do tempo total de emissão e os *reality shows* 12,5 %.

A comparação entre a programação do horário nobre dos dias de semana e dos fins de semana evidencia a relevância dos *serviços noticiosos* aos sábados e domingos no que respeita à duração total da programação neste período horário da SIC: 34,5 % face a 32,8 % dos dias úteis.

³ Embora registem valores exíguos de exibição, os restantes *géneros* identificados no horário nobre de 2011 foram: *filme/telefilme*, *edição especial* (ambos com duas ocorrências), *comentário desportivo* e *documentário* (três ocorrências cada). De entre as novidades, relativamente a 2010, destacou-se ainda o *género institucional*, com 79 ocorrências em 2011.

A tendência inversa acontece relativamente às *telenovelas*, que registam 18,5 % do total de horas emitidas em horário nobre nos dias de semana e 8,9 % nos sábados e domingos. Distribuição semelhante acontece relativamente aos *reality shows*, que têm maior relevância horária nas grelhas de segunda a sexta-feira (15,3 %), baixando para 10,2 % nos fins de semana.

Gêneros como o *debate*, a *entrevista*, o *comentário*, presentes nos dias de semana, não registam qualquer ocorrência no horário nobre dos fins de semana da SIC. No sentido inverso, a *edição especial*, o *filme/telefilme* ou a *ficção infantojuvenil*, por exemplo, com conteúdos registados nos fins de semana, deixam de figurar nos dias de semana.

TVI

O horário nobre da TVI, no ano de 2011, foi preenchido por 1 061 programas, inscritos, à semelhança de 2010, em 14 gêneros dos 30 da totalidade da programação do operador⁴. A duração total da programação deste horário atingiu as 860h50m01s.

Seguindo a análise anteriormente realizada, verifica-se que os três gêneros preponderantes na TVI — *telenovela*, *serviço noticioso* e *institucional* — representam quase quatro quintos (79,9 %) dos programas exibidos durante o horário nobre⁵, destacando-se a *telenovela*, com mais de um terço (33,6 %) da totalidade das exibições.

Os *serviços noticiosos* seguem muito de perto esta percentagem e somam 32,8 %, sendo a segunda maior frequência no horário nobre da TVI. Segue-se o *gênero institucional*, com uma presença 13,6 %.

Em termos de tempo de exibição, verifica-se que o *serviço noticioso* acentua a sua relevância, ultrapassando a *telenovela*, e representando quase metade do tempo total de emissão em horário nobre na TVI (49,7 %), com mais de 400 horas de programação.

As *telenovelas* registam 34,0 % do tempo total de emissão deste período horário. Por seu turno, os programas *institucionais* recuam para 0,7 %, no peso relativo que detêm em termos de duração, no horário nobre. Neste ponto cabe destacar que, apesar de se tratar do terceiro *gênero* mais exibido no horário nobre da TVI, os programas que o integram gozam de reduzida duração o que faz com a quarta categoria de programas mais exibida nesta faixa horária — o *reality show* — apresente um número de horas acentuadamente superior (8,8 %).

No âmbito da comparação entre períodos semanais afere-se que o

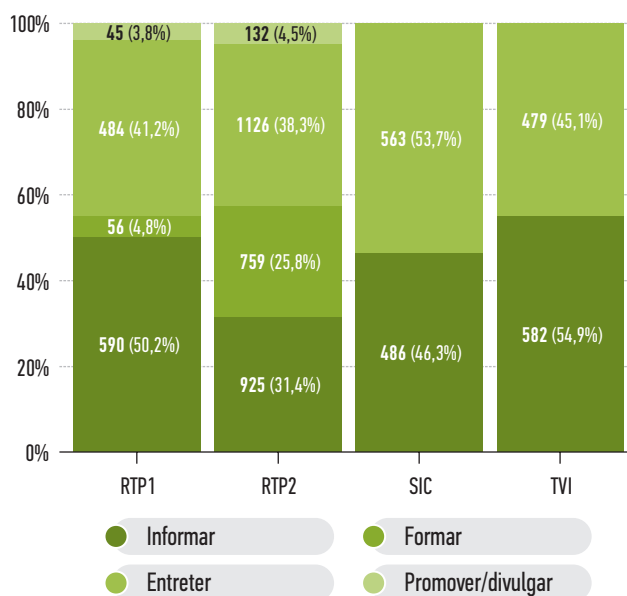
peso do *gênero telenovela* se mantém quase inalterado, variando entre os 35,2 % dos dias de semana e os 27,0 % dos fins de semana.

Os *serviços noticiosos* ganham expressão durante sábados e domingos (41,9 %) em número de programas, mas invertem esta tendência quando se atenta na duração, somando mais de metade do tempo de emissão do horário nobre da TVI dos dias de semana (52,1 %), face a 43,4 % da duração total nos fins de semana. Os programas *institucionais* representam 17,0 % dos programas emitidos nos dias de semana (1,0 % da duração), na TVI e ocorrem exclusivamente neste período semanal.

B) FUNÇÕES DA PROGRAMAÇÃO NO HORÁRIO NOBRE

A seguir analisam-se os dados referentes à *função* desempenhada por cada um dos programas exibidos no horário nobre dos quatro serviços de programas generalistas do panorama nacional — RTP1, RTP2, SIC e TVI.

Fig. 13 – Funções da programação no horário nobre, por serviço de programas (2011).



N=1175 (n.º total de programas no horário nobre da RTP1);
 N=2942 (n.º total de programas no horário nobre da RTP2);
 N=1049 (n.º total de programas no horário nobre da SIC);
 N= 1061 (n.º total de programas no horário nobre da TVI).

Como primeira dado a reter refira-se que duas *funções* prevalecem na programação do horário nobre dos quatro serviços de programas, ainda que se registem variações consoante o canal em escrutínio. São essas funções *informar* e *entertainer*.

⁴ Ainda que o número gêneros seja idêntico em 2010 e 2011, a principal diferença verificada na passagem de uma não para o outro reside na ausência de programas autónomos de *reportagem*, que haviam tido 41 exibições em 2010. Por outro lado, deteta-se a presença, ainda que residual de um programa de *artes e média* e de um *espetáculo*, em substituição do mesmo número dos gêneros *filme/telefilme* e *série*.

⁵ No ano de 2010, os três gêneros mais representados — os *reality shows* surgiam em substituição dos *institucionais* — constituíam 84,5 % das ocorrências e 93,4 % da duração total dos programas de horário nobre.

Essas são mesmas as únicas *funções* presentes nos serviços de programas dos operadores privados contrastando com as quatro finalidades presentes na programação dos canais do operador público de televisão.

Da análise das *funções* por serviço de programas resulta que, na RTP1, cerca de metade (50,2%) dos programas exibidos entre as 20h00 e as 22h59 prosseguem a *função informar*. Os programas cuja principal finalidade é *entreter* formam a segunda parcela mais importante no horário nobre da RTP1 (41,2%). Em conjunto, estas duas *funções* correspondem a cerca de nove em cada dez programas (91,4%), deste canal.

As *funções* menos presentes na programação da RTP1 neste período horário são *promover/divulgar* e *formar*. No primeiro caso, representam 3,8% dos programas exibidos em horário nobre e, no segundo caso, 4,8%.

Em 2011, os programas de horário nobre da RTP2 desempenham, sobretudo, três *funções* de programação: *formar* (38,3%), *informar* (31,4%) e *entreter* (25,8%).

Estas três *funções* preenchem quase na totalidade horário nobre da RTP2 (94,5%), cabendo o remanescente à programação destinada a *promover/divulgar* (4,5%).

Tal como referido acima, a programação de horário nobre da SIC prossegue duas *funções*: *informar* e *entreter*. *Entreter* é a função predominante desempenhada por 53,7% dos programas exibidos entre as 20h00 e as 22h59 e *informar* por 46,3% dos programas.

A TVI apresenta um cenário próximo: *informar* e *entreter* são as *funções* da programação de horário nobre. A função *informar* destaca-se em 54,9%, preenchida por programas como o Jornal das 8, o Euromilhões ou entrevistas rápidas após as transmissões de jogos de futebol. *Entreter* cumpre-se através de 45,1% dos programas exibidos consoante em grande parte de telenovelas ou de resumos diários do *reality show* Casa dos Segredos.

SÍNTESE COMPARATIVA

O horário nobre — intervalo compreendido entre as 20h00 e as 22h59 — é considerado o período em que uma maior e mais plural audiência toma contacto com os serviços de programas generalistas, cabendo a estes assegurar uma programação também ela plural e diversificada.

A análise dos conteúdos exibidos em horário nobre, ao longo de 2011, pelos quatro serviços de programas generalistas do panorama nacional, permite identificar as diferentes interpretações e abordagens de programação durante este período específico de emissão.

Analisando a programação oferecida pelos quatro serviços de programas em análise no intervalo horário entre as 20h00 e as 22h59, verifica-se uma presença próxima em número de *géneros televisivos* na RTP1 e SIC, ambos com 21, e RTP2, que inclui 23 categorias de programas naquele período horário. A TVI foi o serviço de programas que apresentou menor diversidade neste capítulo (14).

Tal como seria expectável, devido à existência de espaços diários de informação em horário nobre em todos os serviços de programas considerados, o *género serviço noticioso* surge em todos como um dos mais exibidos nesta faixa horária, ocupando a dianteira na RTP1 (30,6%) e na SIC (33,9%) e o segundo posto na RTP2 (12,4%) e na TVI (32,8%).

Na RTP2 regista-se a preponderância dos *desenhos animados* (17,0%) e na TVI, das *telenovelas* (33,6%).

Se se considerar a duração dos três géneros mais exibidos nos quatro serviços de programas, apura-se que o *serviço noticioso* passa a predominar nas grelhas da RTP1 (34,5%), SIC (52,5%) e TVI (49,7%). Na RTP2 são os *documentários* (30,0%) que atingem a maior percentagem de tempo da faixa horária 20h00-22h59.

Da análise das *funções* por serviço de programas resulta que, na RTP1, cerca de metade (50,2%) dos programas exibidos entre as 20h00 e as 22h59 prosseguem a finalidade de *informar*. Os programas cuja principal orientação é *entreter* formam a segunda parcela mais importante no horário nobre da RTP1 (41,2%). Em conjunto, estas duas *funções* correspondem a cerca de nove em cada dez programas (91,4%), deste canal.

Em 2011, os programas de horário nobre da RTP2 desempenham, sobretudo, três *funções* de programação: *formar* (38,3%), *informar* (31,4%) e *entreter* (25,8%), representando 94,5% dos programas inseridos neste período horário.

A programação de horário nobre da SIC prossegue duas *funções*: *informar* e *entreter*. Esta última destaca-se, sendo desempenhada por 53,7% dos programas exibidos entre as 20h00 e as 22h59. *Informar* cumpre-se através de 46,3% dos programas.

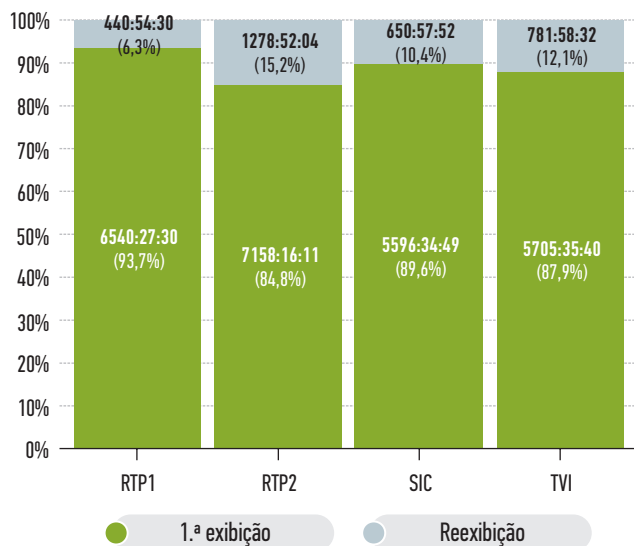
A TVI mostra uma composição similar: *informar* e *entreter* são as *funções* da programação de horário nobre. A finalidade *informar* é atribuída a 54,9% e *entreter* de 45,1% dos programas emitidos entre as 20h00-22h59, neste canal.

6. REEXIBIÇÃO DE PROGRAMAS

Para além das *primeiras exibições* de programas televisivos, importa também analisar as grelhas de programação quanto à *reexibição* de alguns desses conteúdos. O peso das *reexibições* no conjunto da

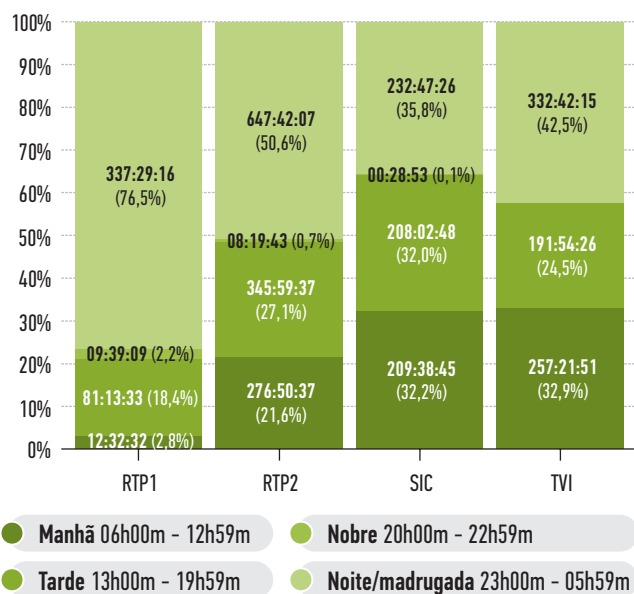
programação de um canal de televisão constitui necessariamente um indicador a ter em conta na apreciação da diversidade da sua oferta. Na figura *infra* encontra-se representado o peso relativo de *reexibições* em cada serviço de programas em 2010.

Fig. 14 – Frequência de primeiras exibições e reexibições, por serviço de programas (2011).



N=6908 (n.º total de programas na RTP1); N=21789 (n.º total de programas na RTP2); N=7402 (n.º total de programas na SIC); N=8110 (n.º total de programas na TVI).

Fig. 15 – Frequência de reexibições por período horário, por serviço de programas (2011).



N=476 (n.º de programas reexibidos na RTP1); N=1884 (n.º de programas reexibidos na RTP2); N=750 (n.º de programas reexibidos na SIC); N=1217 (n.º de programas reexibidos na TVI).

A RTP2 é o serviço de programas em que as *reexibições* possuem maior peso relativo nas grelhas de programação, atingindo 15,2% do tempo total de emissão, quase 1 300 horas. A RTP1, ao invés, é, dos quatro, o canal com menor percentagem de horas ocupadas por programas reexibidos (6,3%).

No que respeita aos serviços de programas dos operadores privados, constata-se que a TVI soma 12,1% do seu tempo total de emissão ao longo de 2011 a programas reexibidos. Na SIC, esta proporção é menos significativa e ronda um décimo (10,4%) das horas emitidas neste canal, o que equivale a 782 horas de conteúdos repetidos.

Na figura abaixo pode observar-se a distribuição do tempo de reexibição em cada um dos canais de acordo com os diferentes períodos do dia — manhã (06h00-12h59), tarde (13h00-19h59), horário nobre (20h00-22h59) e noite/madrugada (23h00-05h59).

RTP1

Na RTP1, as *reexibições* posicionam-se com largo destaque no horário da noite/madrugada, ou seja, entre as 23h00 e as 5h59, constando aí cerca mais de três quartos do tempo total de *reexibições* deste canal (76,5%).

Esta saliência de um dos períodos deixa muito distante o segundo período horário com maior percentagem de horas de conteúdos reexibidos: a tarde (18,4%). No sentido oposto, verifica-se que a manhã (2,8%) e o horário nobre (2,2%) são os períodos em que esta opção de programação alcança menor percentagem de tempo.

A grande parte do tempo total de *reexibições* prende-se com programas de *ficção* (64,1%), em particular *telenovelas* (33,2%) e *séries* (30,9%).

RTP2

Na RTP2, mais de metade do tempo dedicado às *reexibições* ocorre durante o período da noite/madrugada (50,6%). Segue-se o período da tarde, no qual ocorre uma parcela de 27,1%, e da manhã, com 21,6% do tempo total de emissão dos conteúdos repetidos. Estes são notoriamente residuais no horário nobre (0,7%).

Neste serviço de programas, as *reexibições* ocorrem com maior destaque em géneros como a *informação desportiva* (29,0%) e *magazine informativo* (24,9%).

SIC

Na SIC, verifica-se um certo equilíbrio na distribuição da duração total de conteúdos reexibidos por três das quatro faixas horárias. Assim,

35,8 % desse tempo ocorre entre as 23h00 e as 5h59 (noite/madrugada), 32,2 %, nas manhãs e 32,0 % nas tardes. A presença deste tipo de conteúdos no horário nobre atinge uma percentagem residual (0,1 %), não chegando à meia hora.

Mais de metade (56,9 %) das reexibições nas grelhas da SIC consiste na emissão de programas de *ficção infantojuvenil* (30,7 %) e de *séries* (26,1 %).

TVI

No quadro da programação da TVI, é também a noite/madrugada o intervalo no qual ocorre a maior parte do tempo dedicado à reexibição de programas, atingindo 42,5 %. Nas manhãs encontra-se cerca de um terço da duração total dos programas reexibidos na TVI em 2011 e cerca de um quarto da duração desses conteúdos ocorre nas tardes (24,5 %). Este serviço de programas é o único que não regista qualquer reexibição em horário nobre.

A maior fatia de tempo devotado a reexibições cabe a programas de *ficção* (67,7 %), nomeadamente às *séries* (17,7 %) e *telenovelas* (14,8 %), mas também a *informação desportiva* (11,7 %). Géneros que somam 44,3 % do tempo total de reexibições na TVI, em 2011.

SÍNTESE COMPARATIVA

A programação dos quatro serviços de programas em sinal aberto denota diferentes níveis de diversificação sob a perspetiva da repetição de conteúdos ao longo do ano de 2011. A RTP1 é aquele que dedica menos horas à reposição de programas (6,3 %), ao contrário da RTP2, em que 15,2 % da programação emitida consiste na exibição de programas antes transmitidos. A TVI apresenta-se como o serviço de programas com a segunda maior percentagem de tempo de reexibições no contexto total da sua programação, atingindo 12,1 %. A SIC ostenta um índice de horas de reexibições que corresponde a pouco mais de um décimo do total de horas emitidas em 2011 (10,4 %).

Resumindo a carga horária de reexibições em diferentes períodos horários, verifica-se em todos os serviços de programas que a maior fatia recai sobre o período noite/madrugada. Os casos mais evidentes ocorrem nos serviços de programas do operador de serviço público: 76,5 %, na RTP1 e 50,6 %, na RTP2.

Na SIC, ocorre uma distribuição quase equitativa entre três períodos horários: noite/madrugada (35,8 %), manhã (32,2 %) e tarde (32,0 %). A TVI regista a particularidade de ser o único serviço de programas que não inclui quaisquer conteúdos reexibidos no seu horário nobre, colocando 42,5 % do total daquela programação na faixa mais tardia, entre as 23h00 e as 5h59.

7. PROGRAMAS INFORMATIVOS

Veicular informação aos públicos é uma das finalidades da atividade televisiva, com os serviços de programas generalistas, pela sua amplitude, a terem especiais responsabilidades nesta área.

Os serviços de programas cumprem o objetivo de informar os públicos através da inclusão de diferentes géneros de informação nas suas grelhas diárias de emissão. Esses programas inscrevem-se em géneros como *serviços noticiosos*, *reportagens*, *debates*, *entrevistas*, *comentários*, *edições especiais*, *magazines informativos* e *boletins meteorológicos*.

Com as obrigações específicas dos operadores televisivos em matéria de informação como pano de fundo, a análise que seguidamente se apresenta visa apreender o modo como os quatro canais generalistas em sinal aberto — RTP1, RTP2, SIC e TVI — cumprem aquele desígnio.

A) ANÁLISE GLOBAL (2011)

Em 2011, a programação informativa representava cerca de um quinto (19,8 %) do universo dos 44 mil programas identificados nos quatro canais em análise — RTP1, RTP2, SIC e TVI.

Ainda que a percentagem de programas *infantojuvenis* coloque este género no topo das exibições (38,4 %), superando os *informativos*, quando se analisa a programação global do prisma da duração desses mesmos programas, verifica-se que são os conteúdos de informação que acumulam mais horas de emissão ao longo de 2011 (26,7 %).

Considerando o horário de exibição dos informativos constata-se que são mais frequentes durante as tardes (32,2 %). Nos restantes períodos a frequência dos *informativos* é aproximada — manhãs (23,4 %), noites/madrugadas (23,1 %), horário nobre (21,3 %). Relativamente ao tempo total de emissão, é nas manhãs que os informativos mais se alongam (39,5 %), contrariamente ao que sucede nas noites/madrugadas (13,7 %).

Do universo dos 8 770 programas informativos considerados no ano de 2011, cerca de um terço foram exibidos na RTP2 (31,5 %). A SIC registou o menor número deste género de conteúdos (19,7 %). Atendendo à duração dos programas, RTP1 e RTP2 equiparam-se somando, respetivamente, 29,9 % e 28,1 % da totalidade do macrogénero. Os informativos também alcançam tempos semelhantes de emissão na SIC e na TVI (21,1 % e 21,0 %).

O ordenamento da categoria dos *informativos* segundo os géneros televisivos correspondentes revela os *serviços noticiosos* como os mais relevantes na globalidade dos quatro serviços de programas, quer em frequência (45,3 %), quer em duração (57,1 %). Os *magazines*

informativos surgem na senda dos blocos noticiosos (28,9 % e 36,3 %, respetivamente).

Agregados, os dois géneros — *serviços noticiosos* e *magazines informativos* — representam sete programas informativos em cada dez exibidos e mais de 90 % da duração total.

Destaque ainda para o número de *boletins meteorológicos* (18,7 %), ainda que representem menos de meio ponto percentual da duração do macrogénero (0,3 %).

B) ANÁLISE DOS GÉNEROS INFORMATIVOS (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

Com 1 910 programas, a informação tem uma presença marcante nas grelhas de emissão da RTP1, representando mais de um quarto da programação total do canal (27,6 %) e um terço do tempo de emissão de 2011 (32,2 %, respetivamente). Em média, a RTP1 exibiu cinco programas informativos por dia.

Em 2011, a programação informativa da RTP1 era composta essencialmente por *serviços noticiosos* e *magazines informativos*. Mas se a frequência de exibição de *serviços noticiosos* foi superior (52,9 % e 31,7 %, respetivamente), em duração os *magazines* totalizaram mais horas de emissão (35,3 % e 54,2 %).

O primado daqueles dois géneros contrastou com a exiguidade dos restantes géneros informativos, entre os quais se destacam, por um lado, a frequência das *reportagens*, com 111 edições ao longo de 2011 (5,8 %) e, por outro, a duração dos *debates*, com sensivelmente 90 horas anuais de emissão (4,0 %).

Nas grelhas de emissão da RTP1 houve ainda espaço para *edições especiais* (n = 75), programas de *entrevista* (n = 37) e *informação meteorológica* (n = 10).

A RTP1 não exibiu qualquer programa autónomo de *comentário* durante o ano de 2011.

RTP2

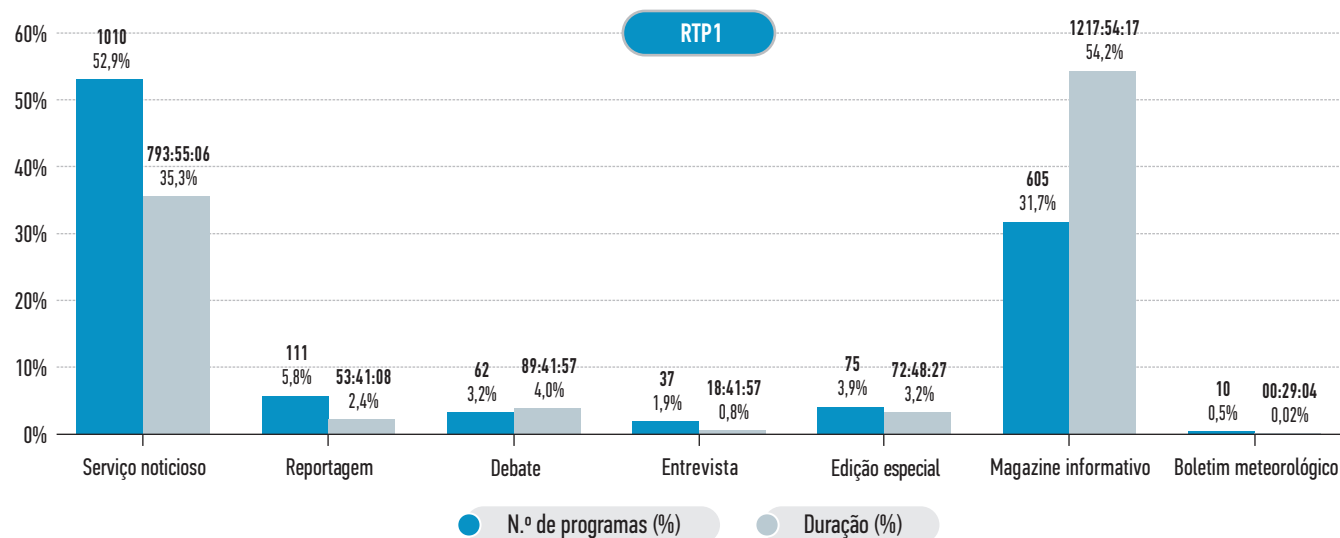
Em 2011, a RTP2 exibiu 2 764 programas informativos, numa média de oito programas por dia. O género é o terceiro de maior destaque, representando 12,7 % dos quase 22 mil programas analisados. A sua carga horária global faz subir o género para a segunda posição (25,0 %).

A análise pormenorizada da programação informativa apresentada pela RTP2 indica que o *serviço noticioso* foi o género com maior ascendente nas grelhas de emissão de 2011 ao registar mais de um terço da frequência (36,6 %) e mais de metade da duração do macrogénero (58,4 %).

Embora a informação meteorológica seja mais frequente, os *magazines informativos* são mais valorizados na programação informativa da RTP2, alcançando 23,0 % das exibições — os *boletins meteorológicos* registam 29,9 % —, mas mais de 30 pontos percentuais da duração da macro categoria — quando os boletins apenas conseguem 0,7 %.

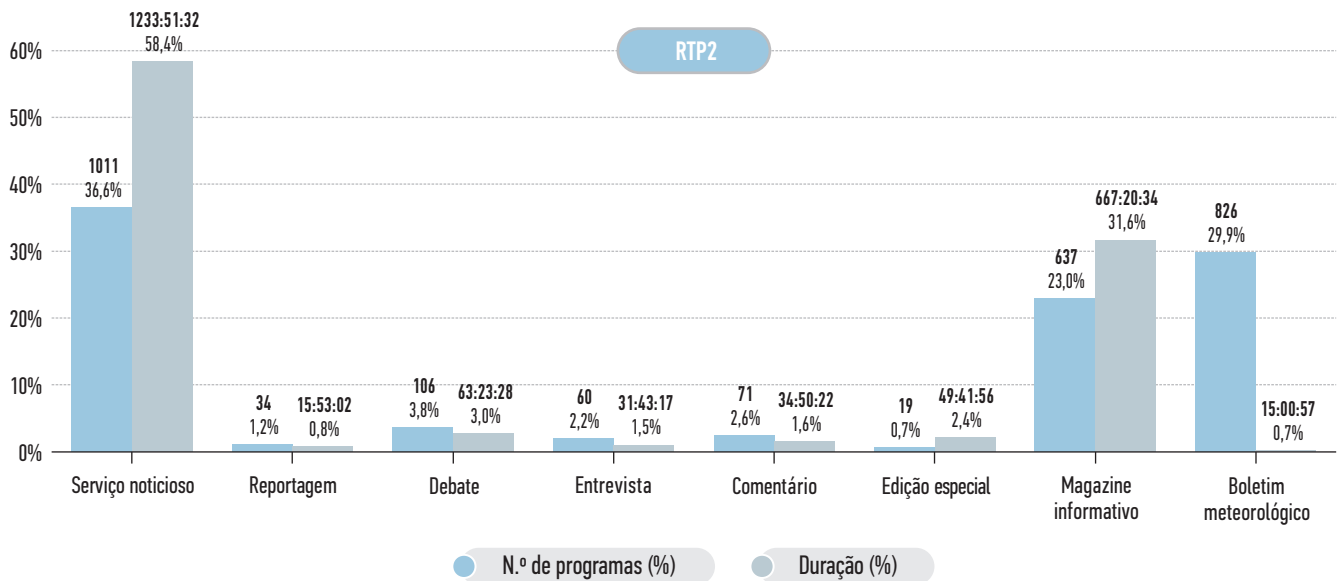
No campo dos menos representados encontram-se géneros como a *edição especial* (n = 19), a *reportagem* (n = 34), a *entrevista* (n = 60), o *comentário* (n = 71) e o *debate* (n = 106). Do leque deste cinco géneros, os *debates* conseguem a maior duração global, seguidos das *edições especiais*.

Fig. 16 – Frequência e duração dos géneros informativos na RTP1 (2011).



N=1910 (n.º total de programas informativos na RTP1). N=2246h56m24s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na RTP1).

Fig. 17 – Frequência e duração dos géneros informativos na RTP2 (2011).



N=2764 (n.º total de programas informativos na RTP2). N=2111h45m08s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na RTP2)

SIC

Em termos gerais, no ano de 2011, os conteúdos informativos representam 23,4 % (n = 1 732) das opções de programação da SIC, a que corresponde um quarto do tempo total de emissão anual (25,3 %). A SIC exibiu, em média, cinco informativos por dia.

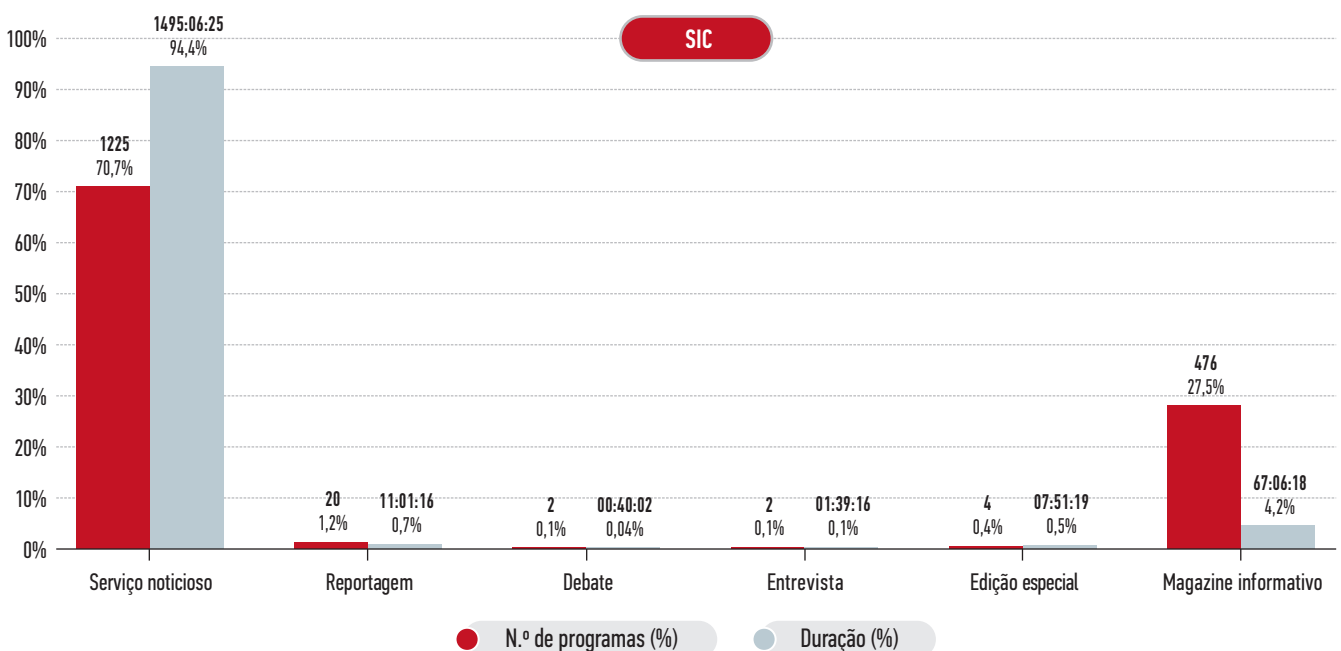
A programação informativa da SIC é composta, sobretudo, por servi-

ços noticiosos, que representam aproximadamente 95 pontos percentuais da duração total do macrogénero.

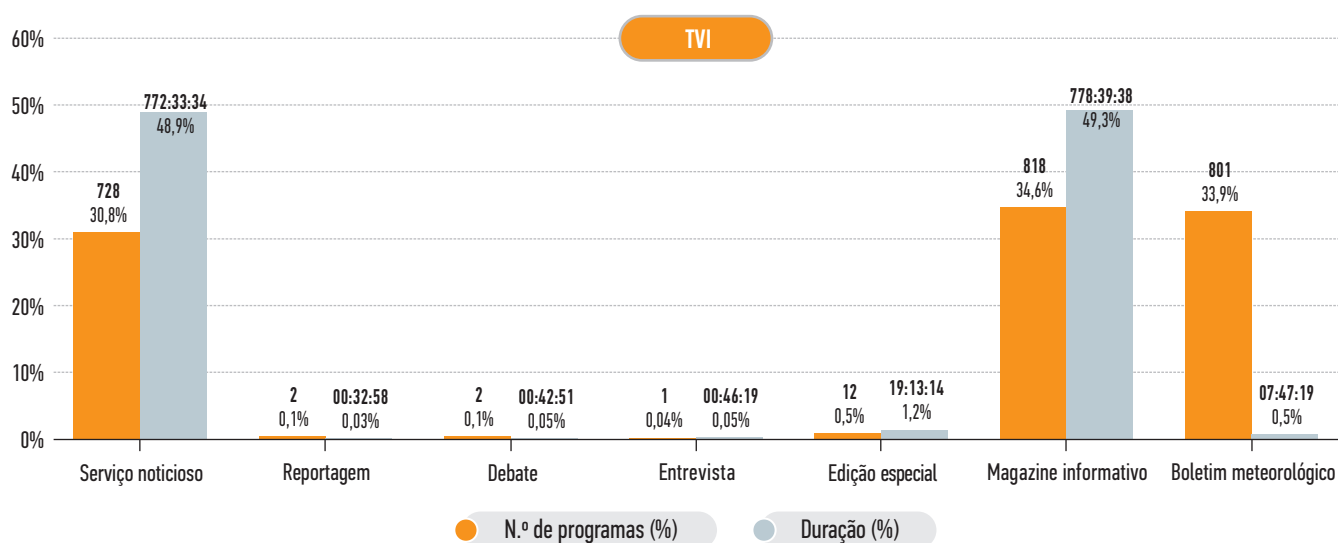
Perante uma presença tão hegemónica dos blocos informativos, outros programas de informação surgem mais pontualmente nas grelhas de emissão da SIC.

Os *magazines informativos* são a segunda opção mais relevante da SIC no âmbito da programação informativa, ainda que os 476 *magazines*

Fig. 18 – Frequência e duração dos géneros informativos na SIC (2011).



N=7402 (n.º total de programas informativos na SIC). N=1583h24m36s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na SIC).

Fig. 19 – Frequência e duração dos *géneros informativos* na TVI (2011).

N=2364 (n.º total de programas *informativos* na TVI). N=1579h47m19s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na TVI)

exibidos concentrem apenas 4,2 % da duração total do macrogénero. Com efeito, apesar de proliferarem nas grelhas de emissão do operador, este género de programas apresenta durações reduzidas.

Todos os restantes géneros informativos apresentam valores bastante reduzidos, quer em frequência, quer em duração. Não obstante, assinalam-se as 20 reportagens exibidas ao longo do ano, cuja duração ascende às 11h.

No ano de 2011 foram também exibidas cerca de oito horas de *edições especiais* (n = 4), uma hora e meia de programas de *entrevista* (n = 2), assim como dois *debates*, aquando das eleições legislativas, com uma duração conjunta inferior a uma hora.

Assinala-se a inexistência, durante o ano de 2011, de programas de *comentário*.

TVI

No ano de 2011, os *informativos* representam três em cada dez programas exibidos pela TVI, figurando como o macrogénero televisivo mais frequente (n = 2 364). Em termos de duração, encontram-se na terceira posição (24,4 %), na medida em que os programas de *ficção* e de *entretenimento* acumulam mais horas em antena. A média de exhibições dos informativos foi de sete programas por dia.

De entre os diferentes géneros televisivos que compõem a grande categoria de informação, destaca-se a elevada frequência de *boletins meteorológicos* (35,2 %), *magazines informativos* (31,9 %) e *serviços noticiosos* (29,3 %).

A ordenação dos géneros altera-se quando o foco da análise incide na duração total dos programas exibidos. Se em quantidade os *serviços noticiosos* são suplantados pelos *magazines informativos*, em duração os primeiros revelam maior robustez, ultrapassando a metade das horas de emissão dos *informativos*, quando os *magazines* se fixam nos 46,1 %.

Desta equação excluem-se, no entanto, os *boletins meteorológicos*. Ou seja, apesar de figurarem como o género mais frequentemente exibido, o peso horário destes informativos é bastante exíguo, não alcançando um ponto percentual.

A importância dos géneros informativos mencionados relega os restantes para uma presença limitada nas grelhas de emissão da TVI. Em 2011, do conjunto dos 2 364 programas informativos, 42 são de *reportagem* e somam perto de 22 horas de emissão. Os *especiais de informação* são exibidos na mesma proporção, ainda que contabilizem menos sete horas de emissão total.

Foram ainda exibidos programas autónomos de *debate* (n = 3) e de *entrevista* (n = 2), cuja duração global respetiva não excedeu a hora e meia anual. Em 2011, a TVI não contemplou programas autónomos de *comentário* nas suas grelhas de emissão.

C) ANÁLISE DOS GÉNEROS INFORMATIVOS POR PERÍODO HORÁRIO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

Foi no período da tarde que a RTP1 exibiu uma maior percentagem dos seus 1 910 programas *informativos* (34,4 %), seguindo-se o horário nobre (29,2 %), as manhãs (28,4 %) e as noites/madrugadas (8,0 %).

RTP1

Fig. 20 – Frequência e duração dos géneros informativos, por período horário na RTP1 (2011).

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	31,7	4,0	59,2	65,0	64,5	75,0	58,2	18,4
Reportagem	–	–	0,6	0,2	19,2	12,4	–	–
Debate	–	–	–	–	1,3	1,1	35,9	74,5
Entrevista	–	–	–	–	6,6	4,4	–	–
Edição especial	1,8	1,9	1,4	2,3	8,4	7,1	5,9	7,0
Magazine informativo	66,4	94,1	37,3	32,4	–	–	–	–
Boletim meteorológico	–	–	1,5	0,1	–	–	–	–
Total	100 (542)	100 (1074:11:41)	100 (657)	100 (638:45:54)	100 (558)	100 (419:43:23)	100 (153)	100 (114:15:26)

N = 1910 (n.º total de programas informativos na RTP1). n = 2246h56m24s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na RTP1).

À exceção das manhãs, em que prevalecem os *magazines informativos* (66,4 % da frequência e 94,1 % da duração), o *serviço noticioso* é o género mais frequente em todos os períodos horários considerados.

Há ainda a registar a mais elevada duração dos programas de *debate* nas noites/madrugadas da RTP1.

O horário nobre é, de entre todos os intervalos horários, aquele que melhor retrata a diversidade de programas *informativos* da RTP1, com a presença de cinco géneros. Os *magazines informativos* e os boletins meteorológicos são as ausências registadas.

RTP2

Em 2011, a programação *informativa* da RTP2 teve especial destaque durante o período da tarde (34,4 %), ao qual se seguiram os períodos da noite/madrugada (27,5 %), do horário nobre (21,3 %) e da manhã (16,8 %).

Da distribuição dos diferentes géneros que compõem a categoria dos *informativos*, por intervalo horário, mostra que é no período da tarde — 13h00-19h59 — que a RTP2 exhibe uma maior diversidade

de géneros, percorrendo o rol das categorias analisadas. Das noites/madrugadas apenas se excluem as *edições especiais*.

Relativamente aos géneros mais relevantes em cada um dos horários, assinala-se a influência dos *magazines* durante as manhãs, seguidos dos *serviços noticiosos*. Os dois géneros representam cerca de 95 % de cada um das variáveis *frequência* e *duração*.

À tarde a RTP2 privilegia a exibição de *magazines informativos*, que apesar de serem menos frequentes do que os boletins meteorológicos, são, pelas suas características, mais dilatados no tempo do que estes. Com efeito, a informação meteorológica representa um terço das exibições mas somente 1,1 % da duração, enquanto os *magazines* registam 31,2 % e 64,7 %, respetivamente.

Nos dois períodos mais tardios — horário nobre e noite/madrugada — o *serviço noticioso* é o género por excelência, sobretudo entre as 20h00 e as 22h59 e na variável duração. Ou seja, no horário nobre a percentagem de *serviços noticiosos* supera os 60 %, para uma duração a rondar a totalidade do género durante o período horário (97,0 %). Nas noites/madrugadas, e embora os *boletins meteorológicos* ocupem o lugar cimeiro, são os *serviços noticiosos* que condensam mais horas de exibição (83,3 %).

RTP2

Fig. 21 – Frequência e duração dos géneros informativos, por período horário na RTP2 (2011).

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	42,6	32,3	19,0	12,3	61,9	97,0	35,3	83,3
Reportagem	–	–	2,8	2,5	–	–	0,9	0,4
Debate	0,2	0,2	6,6	8,3	0,3	0,3	5,3	2,2
Entrevista	–	–	2,8	2,8	0,5	0,7	4,0	1,8
Comentário	–	–	3,6	3,3	0,2	0,2	4,7	2,0
Edição especial	2,4	5,1	0,8	5,0	–	–	–	–
Magazine informativo	54,0	62,3	31,2	64,7	–	–	11,7	4,7
Boletim meteorológico	0,9	0,01	33,1	1,1	37,1	1,8	38,1	0,6
Total	100 (465)	100 (481:20:22)	100 (952)	100 (501:47:57)	100 (588)	100 (228:39:34)	100 (759)	100 (899:57:15)

N = 2764 (n.º total de programas informativos na RTP2). n = 2111h45m08s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na RTP2).

SIC

Fig. 22 – Frequência e duração dos géneros informativos, por período horário na SIC (2011).

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Nobre (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	68,0	90,9	99,5	99,8	93,6	96,6	–	–
Reportagem	0,1	0,1	–	–	4,8	1,8	0,4	18,0
Debate	–	–	–	–	0,5	0,1	–	–
Entrevista	–	–	–	–	0,5	0,3	–	–
Edição especial	0,3	0,04	0,3	0,2	0,5	1,2	0,8	9,1
Magazine informativo	31,6	9,9	0,3	0,004	–	–	98,8	72,9
Total	100 (729)	100 (632:53:26)	100 (382)	100 (423:52:54)	100 (373)	100 (520:25:53)	100 (248)	100 (06:12:23)

N = 1732 (n.º total de programas *informativos* na SIC). n = 1583h24m36s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na SIC).

SIC

Em 2011, 42,1% dos programas *informativos* tinham exibição nas manhãs da SIC, contrastando com os 14,3% de *informativos* exibidos durante as noites/madrugadas.

O horário nobre foi o mais diversificado na exibição de conteúdos de informação, contando cinco géneros. Segue-se o período matinal com quatro géneros *informativos* e as tarde e noites/madrugadas com três.

Ainda que durante o horário nobre da SIC se detete a presença de cinco géneros distintos é evidente o elevado peso relativo dos *serviços noticiosos* sobre os restantes. O género representa mais de 90% dos programas *informativos* exibidos na faixa horária das 20h00-22h59 e da duração dos mesmos.

Em 2011, foi neste horário, tido habitualmente como o de maiores audiências, que foram exibidos todos os programas de *debate* e *entrevista* que fizeram parte das grelhas de emissão da SIC. Por outro lado, a *edição especial* foi o único subgénero de informação presente em todos os períodos horários.

Os *serviços noticiosos* apenas estiveram ausentes do período noturno — 23h00-05h59 —, verificando-se a sua preponderância durante as manhãs e as tardes, se bem que no período matinal a sua presença seja mitigada pela ascensão dos *magazines informativos*.

Embora correspondam a três em cada dez programas *informativos* exibidos durante as manhãs, os *magazines* representam apenas um décimo da duração do macrogénero, já que sozinhos os *serviços noticiosos* condensam mais de 90% do tempo da categoria durante o período compreendido entre as 6h00 e as 13h00. À tarde o serviço noticioso Primeiro Jornal perfaz a quase totalidade dos conteúdos *informativos* da SIC, tanto em exibições, quanto em duração.

TVI

No decurso de 2011, a TVI exibiu 2 364 programas de informação, com especial predominância nos períodos da noite/madrugada (36,7%) e da tarde (35,1%).

As tardes e o horário nobre são os períodos em que o operador de televisão oferece maior diversidade no campo da informação, ambos com quatro géneros televisivos. Nas manhãs e nas noites/madrugadas, a TVI exibiu três géneros *informativos*.

Apesar da maior ou menor diversidade dos *informativos* revelada em cada um dos períodos horários, é visível a primazia de um género sobre os demais em quase todos os intervalos horários, sendo a noite/madrugada a grande exceção, por apresentar um maior equilíbrio entre os géneros difundidos.

Nas manhãs da TVI, o volume e a extensão temporal do género *magazine*

TVI

Fig. 23 – Frequência e duração dos géneros informativos, por período horário na TVI (2011).

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Nobre (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	–	–	45,8	97,3	98,3	98,1	–	–
Reportagem	–	–	0,2	0,2	–	–	–	–
Debate	–	–	–	–	0,6	0,2	–	–
Entrevista	–	–	–	–	0,3	0,2	–	–
Edição especial	0,6	0,7	0,7	1,4	0,6	1,6	0,2	20,9
Magazine informativo	99,0	99,3	–	–	0,3	0,001	58,3	44,8
Boletim meteorológico	0,3	0,001	53,2	1,1	–	–	41,5	34,4
Total	100 (315)	100 (779:38:38)	100 (829)	100 (354:06:43)	100 (354)	100 (436:33:57)	100 (866)	100 (09:28:01)

N = 2364 (n.º total de programas *informativos* na TVI). n = 1579h47m19s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na TVI).

RTP1 / RTP2
Fig. 24 – Frequência (%) e duração (%) dos géneros informativos por período semanal na RTP1 e na RTP2 (2011).

Género	RTP1				RTP2			
	Período semanal							
	Dia de semana		Fim de semana		Dia de semana		Fim de semana	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	47,9	31,9	69,7	47,6	33,7	55,1	45,4	70,6
Reportagem	6,9	2,8	2,1	0,9	1,6	1,0	–	–
Debate	4,2	5,1	–	–	3,9	2,4	3,5	5,0
Entrevista	2,4	1,0	0,5	0,2	1,5	1,0	4,1	3,2
Comentário	–	–	–	–	3,4	2,1	–	–
Edição especial	3,7	2,7	4,8	5,3	0,9	3,0	–	–
Magazine informativo	34,3	56,5	22,9	46,1	24,8	34,7	17,8	20,4
Boletim meteorológico	0,7	0,03	–	–	30,1	0,7	29,2	0,7
Total	100 (1474)	100 (1758:54:44)	100 (436)	100 (488:01:40)	100 (2083)	100 (1655:17:37)	100 (681)	100 (96:31:11)

N = 1910 (n.º total de programas *informativos* na RTP1). N = 2246h56m24s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na RTP1). N = 2764 (n.º total de programas *informativos* na RTP2). N = 2111h45m08s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na RTP2).

informativo quase não deixa espaço aos restantes programas informativos — *edição especial* e *boletim meteorológico*. Durante as tardes, é o género *serviço noticioso* que mais se destaca em duração, registando 97,3 % da variável. Já em número, a proliferação de curtos espaços de informação meteorológica rivaliza com os de informação diária sobre a atualidade.

Relativamente aos *informativos* exibidos durante o horário nobre, em 2011, a TVI valorizou os *serviços noticiosos*, dominantes em frequência e em tempo de emissão. Após as 23h00, a TVI não volta a transmitir *serviços noticiosos* no seu alinhamento diário, alicerçando as suas escolhas programáticas ao nível da informação na exibição de *magazines informativos*, *edições especiais* e *boletins meteorológicos*.

D) ANÁLISE DOS GÉNEROS INFORMATIVOS POR PERÍODO SEMANAL (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1 e RTP2

Na RTP1, a distribuição da programação informativa de acordo com o período semanal de exibição é reveladora do peso dos *serviços noticiosos* durante os fins de semana, da frequência de exibição deste mesmo género durante os dias úteis e também da dimensão horária dos *magazines informativos* durante este período semanal.

Efetivamente, durante a semana a programação informativa da RTP1 é maioritariamente composta por *serviços noticiosos* (47,9 %) e *magazines informativos* (34,3 %), com estes últimos a deter um maior volume de horas (31,9 % e 56,5 %). Aos sábados e domingos prevalecem os *serviços noticiosos* em ambas as variáveis (69,7 % e 47,6 %), ainda que os *magazines* mantenham uma representação elevada.

Durante a semana verifica-se a existência de dois géneros que não constam das grelhas dos fins de semana: *debate* e *boletim meteorológico*. Ainda na diferenciação entre dias de semana e fins de semana

assiste-se ao decréscimo do peso relativo das *reportagens*, que resultam em ganhos para os *serviços noticiosos* e as *edições especiais*. Inversamente, os programas de *entrevista* recuam na sua representação com a chegada dos fins de semana.

No caso da RTP2, o *serviço noticioso* é o género informativo com maior impacto nas grelhas de dias de semana e fins de semana, ganhando influência neste último período.

Nota-se entre os dois períodos semanais uma perda na diversidade com a chegada do final da semana. Isto é, a RTP2 passa da exibição de oito categorias de géneros informativos, durante a semana, para cinco nos fins de semana. Ausentam-se das grelhas programas autónomos de *reportagem*, *comentário* e *edições especiais*.

Tal como na RTP1, o peso dos boletins meteorológicos é apenas expressivo no número de exibições, acabando por ser os *magazines informativos* que mais se distinguem na sequência dos blocos noticiosos. O peso relativo deste género é superior, em ambas as variáveis analisadas, durante dos dias de semana.

SIC e TVI

Em relação à SIC, os dados referentes à programação informativa apontam para a soberania dos *serviços noticiosos* em ambos os períodos semanais apreciados — dias de semana e fins de semana.

Durante a semana, os *serviços noticiosos* são quase totalitários em duração, na medida em que os *magazines informativos*, apesar de representarem 30 % das exibições, registam uma duração total reduzida (2,7 %), sobretudo quando confrontados com o tempo dos *serviços noticiosos* (96,6 %).

Na passagem para o fim de semana nota-se um aumento do peso relativo dos *serviços noticiosos*, mas um decréscimo global na sua

SIC / TVI

Fig. 25 – Frequência e duração dos *géneros informativos* por período semanal na SIC e na TVI (2011).

Género	SIC				TVI			
	Período semanal							
	Dia de semana		Fim de semana		Dia de semana		Fim de semana	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	69,8	96,6	75,4	85,4	25,6	41,9	62,3	93,7
Reportagem	0,5	0,4	4,3	2,0	–	–	0,6	0,3
Debate	0,1	0,1	–	–	0,1	0,1	–	–
Entrevista	0,1	0,1	–	–	0,05	0,1	–	–
Edição especial	0,2	0,1	1,4	2,2	0,4	0,6	1,2	5,5
Magazine informativo	29,1	2,7	18,8	10,5	38,8	56,9	9,3	0,1
Boletim meteorológico	–	–	–	–	35,1	0,5	26,6	0,4
Total	100 (1418)	100 (1277:21:48)	100 (295)	100 (238:31:14)	100 (2167)	100 (1195:51:24)	100 (362)	100 (187:36:47)

N = 1732 (n.º total de programas *informativos* na SIC). N = 1583h24m36s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na SIC). N = 2364 (n.º total de programas *informativos* na TVI). N = 1579h47m19s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na TVI).

duração. Ou seja, embora o peso dos noticiários aumente relativamente aos demais *informativos* com o fim de semana (passa de 69,8 % para 75,4 %), a sua duração é menos totalitária do que nos dias úteis (85,4 %).

Os *magazines informativos* do fim de semana veem a sua carga horária aumentar no âmbito dos quatro géneros informativos mais exibidos. Menos dois géneros do que durante a semana, já que não integram as grelhas de emissão de sábados e domingos, quer programas de *debate*, quer de *entrevista*. No contexto desta relação entre períodos semanais também se verifica o aumento relativo dos programas de *reportagem* com a chegada do fim de semana, bem como dos *especiais de informação* exibidos.

No que se refere às diferenças da programação informativa da TVI, em função do período semanal, verifica-se a prevalência dos *magazines informativos* durante a semana (38,8 % de frequência e 56,9 % da duração) e dos *serviços noticiosos* nos fins de semana (62,3 % e 93,7 %, respetivamente).

A par dos *magazines*, também os *serviços noticiosos* têm relevância na programação da semana, representando um quarto das exibições e 41,9 % da duração total do macrogénero. Não acontece o mesmo durante os fins de semana, porquanto o primado dos blocos noticiosos neste período mantém os *magazines*, o segundo género mais relevante, a uma distância bastante assinalável. O género representa 9,3 % das exibições e 0,1 % da duração dos informativos de sábados e domingos.

Assim, a ascensão dos *serviços noticiosos* nos fins de semana é concomitante com uma descida acentuada da importância dos *magazines informativos* e com a não inclusão de *debates* e *entrevistas* nas grelhas de emissão.

Inversamente, o fim de semana denota maior importância das *edições especiais*, da *informação meteorológica* e a inclusão de programas de *reportagem*.

SÍNTESE

A programação informativa ocupa um lugar de destaque entre as várias opções de programação à disposição dos operadores de televisão generalista em sinal aberto.

Os *serviços noticiosos* e os *magazines* são os géneros mais relevantes, sobretudo na RTP1, onde totalizam 84,6 % da oferta informativa e 89,5 % da duração desta categoria de programas. Na RTP2, os dois géneros são também os mais extensos, acumulando 90,0 % da duração. Em assiduidade, os *magazines* são ultrapassados pelos *boletins meteorológicos*, ainda que também aqui os *serviços noticiosos* mantenham a sua posição de liderança.

Também se verifica o ascendente da informação meteorológica nas grelhas de emissão da TVI, sendo segundo género informativo mais vezes exibido a seguir aos *magazines informativos*. Contudo, pela sua curta duração, os boletins são residuais nesta variável, comprovando-se mais uma vez a preponderância da informação veiculada pelos blocos noticiosos e *magazines*.

Na SIC, os *serviços noticiosos* veem o seu relevo reforçado. Sozinhos significam 70,7 % do número de informativos e 94,4 % do seu tempo total, distanciando-se dos *magazines*, também o segundo género mais representado.

Relativamente aos serviços de programas do operador público de televisão, assinala-se a ausência de programas de *comentário* na RTP1 e a presença, em maior ou menor grau, de todos os géneros informativos considerados nas grelhas de emissão da RTP2.

Quanto aos operadores privados, constata-se não só a ausência de programas de *comentário* e de informação meteorológica da programação da SIC, como também a reduzida exibição de *debates* e de *entrevistas*. No caso da TVI, regista-se também a ausência de pro-

gramas de *comentário* e a baixa incidência de programas autónomos de *entrevista, reportagem e debate*.

8. PROGRAMAS INFANTOJUVENIS

Os serviços de programas de acesso não condicionado livre têm um conjunto de obrigações que incluem uma atenção especial aos públicos infantis e juvenis, razão pela qual os operadores definem espaços específicos nas suas grelhas de emissão destinados sobretudo às camadas mais jovens de telespectadores.

Os serviços de programas do operador público de televisão — RTP1 e RTP2 — têm obrigações especiais na oferta televisiva destinada a estes públicos, com o Contrato de Concessão de Serviço Público de Televisão a estabelecer que a RTP2 deverá ser o canal com uma oferta de programação infantojuvenil mais consistente.

As obrigações em matéria de programação infantojuvenil definidas pelo mesmo documento preveem também que a RTP1 apresente na sua grelha espaços regulares de programação lúdica, formativa e educativa.

No caso da RTP2, a mesma obrigação no que respeita à diversidade de programas é acompanhada pela definição da periodicidade em que esta deverá ser transmitida, ou seja, diariamente. Também faz parte das obrigações deste serviço de programas a transmissão de espaços regulares de um género muito específico dentro desta categoria de programação — a informação dirigida a crianças e jovens.

Quanto aos operadores licenciados — SIC e TVI — as opções de programação devem também ajustar-se às necessidades especiais de determinados grupos de espectadores, entre eles, os públicos de faixas etárias mais baixas.

A) ANÁLISE GLOBAL

No ano de 2011, o período da manhã é aquele em que se concentra a grande maioria dos 16 976 programas *infantojuvenis* exibidos pelos quatro serviços de programas analisados (72,0%), seguindo-se o período da tarde (21,2%). Nos horários mais tardios, a exibição deste género de conteúdos é pouco expressiva, registando 6,9% da programação do horário nobre e 0,02% da noite/madrugada.

A distribuição da programação infantojuvenil de acordo com os géneros televisivos indica que a grande percentagem corresponde a *desenhos animados*, tanto em exibições (44,0%), como em duração (43,1%).

Os *educativos infantojuvenis* correspondem ao segundo género mais relevante, com 28,0% das exibições e um quinto da duração da macro categoria (21,7%).

Pouco representada esteve a informação para as idades mais baixas, com esta opção a representar 1,4% dos programas exibidos e 0,7% da duração. Verifica-se, neste mesmo sentido, que a função *informar* é residual na programação infantojuvenil (1,4%).

A função *entreter* é aquela que mais se destaca nos conteúdos *infantojuvenis* emitidos ao longo de 2011 (70,5%), sendo secundada pela função *formar* (28,1%).

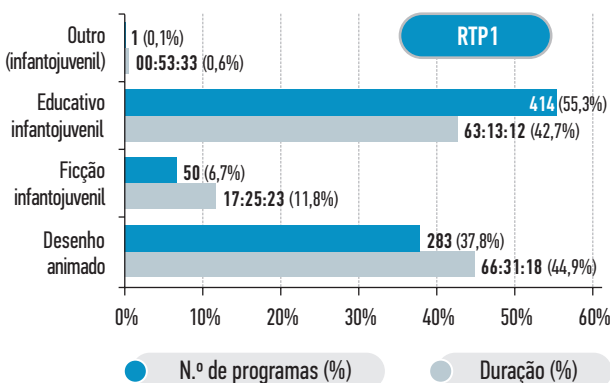
A análise dos dados sob a perspetiva da duração revela que a função *entreter* ganha em importância ao somar 77,5% do seu tempo total de emissão. Neste capítulo, *formar* fica pelos 21,8% e *informar* não ultrapassa o ponto percentual (0,7%).

B) ANÁLISE DOS GÉNEROS DA PROGRAMAÇÃO INFANTOJUVENIL (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

No ano de 2011, a programação infantojuvenil da RTP1, num total de 748 programas e 148h03m26s de emissão, distribuiu-se, quase na totalidade, por três géneros televisivos: *educativo infantojuvenil*, *ficção infantojuvenil* e *desenho animado*.

Fig. 26 – Frequência e duração dos géneros infantojuvenis na RTP1 (2011).



N=748 (n.º total de programas *infantojuvenis* na RTP1).
 N=148h03m26s (n.º total de horas de emissão de programa *infantojuvenis* na RTP1).

O grande destaque da programação infantojuvenil da RTP1 corresponde aos conteúdos educativos, que, dentro do género, registaram mais de metade das exibições (55,3%). Os *desenhos animados* surgem no encaixe dos primeiros, com 37,8% das exibições do ano.

A ordenação das duas categorias altera-se quando se avalia a duração total, ou seja, apesar de serem mais frequentes, os *educativos infantojuvenis* apresentam uma duração mais reduzida do que os *desenhos animados* — 42,7% e 44,9%, respetivamente.

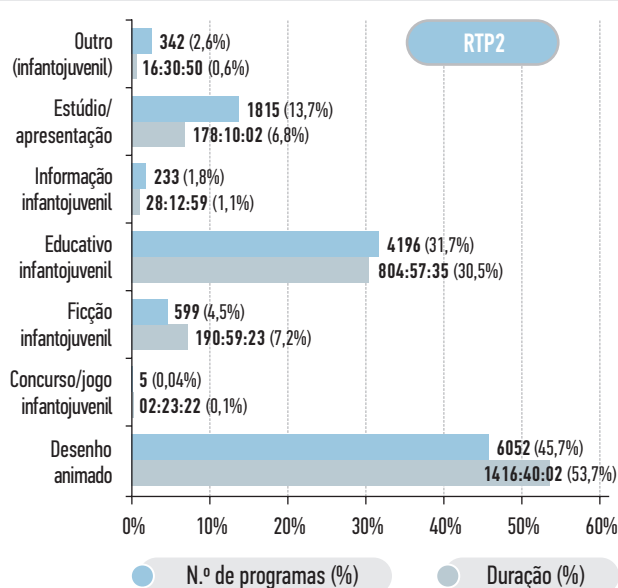
Não obstante, os dois géneros são marcantes na programação infantojuvenil da RTP1, com o terceiro género, a *ficção infantojuvenil*,

a arrecadar 6,7 % das exibições anuais e 11,8 % do tempo. Foi ainda exibido um programa sem *género* definido na nomenclatura infantojuvenil, com sensivelmente uma hora de duração (o espetáculo *A estrela*, exibido na véspera de Natal).

RTP2

No decurso de 2011, a RTP2 exibiu um total de 13 424 programas infantojuvenis, que somaram 2 638h54m13s de tempo em antena, transformando a RTP2 no canal generalista de sinal aberto que mais programação destinou às faixas etárias mais jovens.

Fig. 27 – Frequência e duração dos géneros infantojuvenis na RTP2 (2011).



N=13424 (n.º total de programas infantojuvenis na RTP2).

N=2638h54m13s (n.º total de horas de emissão de programa infantojuvenis na RTP2).

Os programas infantojuvenis exibidos pela RTP2 incluem-se em sete géneros televisivos, o que também denota a diversidade de conteúdos oferecidos.

Cerca de metade das exibições de programas infantojuvenis na RTP2 corresponde a *desenhos animados* (45,7 %), sendo também este o género que, no cômputo geral, proporciona mais horas de emissão (53,7 %).

São os *desenhos animados* e os *educativos infantojuvenis* que mais preenchem as grelhas de emissão da RTP2, com estes últimos a rondarem os três décimos das exibições (31,7 %) e da duração total dos infantojuvenis (30,5 %).

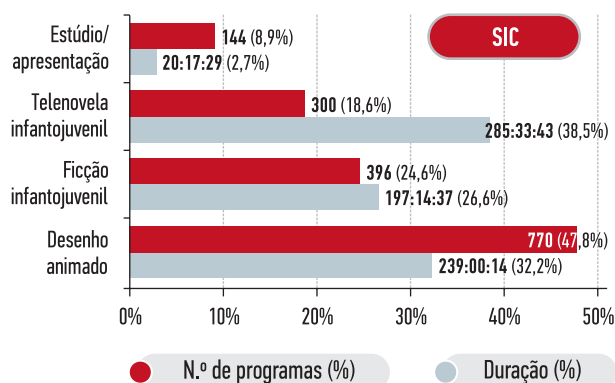
Os momentos de *estúdio/apresentação* que compõem o espaço infantojuvenil Zig Zag estão representados numa proporção de 13,7 % das exibições registadas, mas apenas 6,8 % do tempo de emissão, em função da breve duração que condensam. No caso da *ficção infantojuvenil* a relação inverte-se, ou seja, apesar de menos frequentes os conteúdos de ficção são mais amplos temporalmente.

A RTP2 apresenta ainda programas de *informação infantojuvenil*, correspondentes a 1,8 % do total de programas emitidos e 1,1 % da duração, assim como cinco edições de concursos/jogos destinados aos mais novos.

SIC

A SIC contemplou nas suas grelhas de emissão 1 610 programas especificamente destinados aos públicos infantojuvenis, aos quais corresponderam 742h06m03s de emissão.

Fig. 28 – Frequência e duração dos géneros infantojuvenis na SIC (2011).



N=1610 (n.º total de programas infantojuvenis na SIC).

N=742h06m03s (n.º total de horas de emissão de programa infantojuvenis na SIC).

De entre os géneros televisivos considerados dentro da categoria, a programação da SIC assume quatro: *desenho animado*, *ficção infantojuvenil*, *telenovela infantojuvenil* e *momentos de estúdio/apresentação*.

Na programação da SIC evidencia-se a frequência de exibição dos *desenhos animados* (47,8 %), da *ficção* (24,6 %) e das *telenovelas* (18,6 %). Em duração, as *telenovelas infantojuvenis* suplantam todos os demais géneros, alcançando os 38,5 % da variável. Os *desenhos animados* ficam pelos 32,2 % e a *ficção infantojuvenil* pelos 26,6 %.

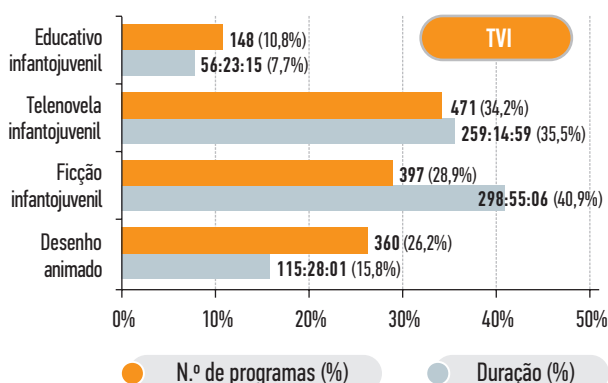
Face à relevância dos três géneros assinalados, e à sua própria índole, os momentos de estúdio/apresentação têm uma presença mais diminuta nas grelhas da SIC — 8,9 % das exibições e 2,7 % da duração.

TVI

Do universo da programação da TVI, 1 376 programas incluem-se na categoria dos infantojuvenis, cuja duração total se situa nas 730 horas anuais de emissão. Os programas destinados aos mais jovens difundidos em 2011 enquadram-se em quatro géneros distintos: *desenho animado*, *ficção*, *telenovelas* e *educativos infantojuvenis*.

Na TVI as *telenovelas infantojuvenis* concentram a maioria das exibições do ano (34,2 %), sendo superadas pela ficção no que à dura-

Fig. 29 – Frequência e duração dos géneros infantojuvenis na TVI (2011).



N=1376 (n.º total de programas *infantojuvenis* na TVI).
N=730h01m21s (n.º total de horas de emissão de programa *infantojuvenis* na TVI).

ção diz respeito. Assim, apesar da sua menor frequência de exibição [28,9 %], a *ficção infantojuvenil* — inclui filmes e séries — ganha terreno às *telenovelas* por conta da sua maior duração global [40,9 % e 35,5 %, respetivamente].

Os *desenhos animados* surgem na terceira posição em ambas as variáveis de análise, mas com um peso relativo superior na frequência de exibição [26,2 %], do que na sua duração [15,8 %]. No caso dos *educativos infantojuvenis* verifica-se que lhe corresponde um décimo das exibições [10,9 %], assim como 7,7 % da duração.

C) ANÁLISE DAS FUNÇÕES DA PROGRAMAÇÃO INFANTOJUVENIL (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

A análise das funções desempenhadas pelos programas infantojuvenis exibidos indica que *formar* e *entretter* são às únicas representadas. Exclui-se, assim, a função *informar*.

RTP1

Fig. 30 – Frequência das funções por géneros infantojuvenis na RTP1 (2011).

Género	Função da programação			
	Formar		Entretter/divulgar	
	N.º de programas		N.º de programas	
	N	%	N	%
Desenho animado	–	–	283	84,7
Ficção infantojuvenil	–	–	50	15,0
Educativo infantojuvenil	414	100	–	–
Outro (infantojuvenil)	–	–	1	0,3
Total	414	100	334	100

N = 748 (n.º total de programas *infantojuvenis* na RTP1).

Na RTP1, a função *formar* prevalece em mais de metade dos programas exibidos [55,3 %], correspondendo a 414 programas *educativos infantojuvenis*.

A função *entretter* está patente em 334 programas, dos quais 84,7 %

pertencem ao género *desenho animado* (n = 283), 15,0 % correspondem a programas de *ficção infantojuvenil* (n = 50) e um não apresenta qualquer género especificamente analisado.

RTP2

Os 13 424 programas que compõem a categoria dos infantojuvenis da RTP2 distribuem-se pelas três funções clássicas da programação: *informar*, *formar* e *entretter*.

RTP2

Fig. 31 – Frequência das funções por géneros infantojuvenis na RTP2 (2011).

Género	Função da programação					
	Informar		Formar		Entretter	
	N.º de programas		N.º de programas		N.º de programas	
	N	%	N	%	N	%
Desenho animado	–	–	–	–	6052	68,7
Concurso / jogo infantojuvenil	–	–	5	0,1	–	–
Ficção infantojuvenil	–	–	–	–	599	6,8
Educativo infantojuvenil	–	–	4196	99,8	–	–
Informação infantojuvenil	233	100,0	–	–	–	–
Estúdio / apresentação	–	–	–	–	1815	20,6
Outro (infantojuvenil)	–	–	5	0,1	337	3,8
Total	233	100,0	4206	100,0	8803	100,0

N = 13424 (n.º total de programas *infantojuvenis* na RTP2).

Em 2011 a função *entretter* é largamente maioritária, com um valor global que ascende aos 65,6 %. No polo oposto, *informar*, com 233 exibições relativas aos programas 50 Graus e Diário XS, não consegue superar os dois pontos percentuais.

E função *entretter* tem os *desenhos animados* como o género mais relevante [68,7 %], ao passo que *formar* encontra essa grandeza nos *educativos* [99,8 %].

SIC

No ano de 2011, a programação infantojuvenil exibida pela SIC, num total de 1 610 programas, teve *entretter* como função predominante.

Os 1 610 programas dirigidos pela SIC aos públicos mais jovens cumprem a função *entretter*, sendo os *desenhos animados* os mais representados, com 47,8 % (n = 770). Segue-se a *ficção* [24,6 %], a *telenovela* [18,6 %] e os *momentos de estúdio/apresentação* [8,9 %].

SIC

Fig. 32 – Frequência das funções por géneros infantojuvenis na SIC (2011).

Género	Função da programação	
	Entretter	
	N.º de programas	
	N	%
Desenho animado	770	47,8
Ficção infantojuvenil	396	24,6
Telenovela infantojuvenil	300	18,6
Estúdio / apresentação	144	8,9
Total	1610	100

N = 1610 (n.º total de programas *infantojuvenis* na SIC).

TVI

No conjunto dos 1 376 programas exibidos pela TVI que se incluem na categoria dos infantojuvenis, figuram as funções *formar* e *entreter*.

TVI

Fig. 33 – Frequência das funções por géneros infantojuvenis na TVI (2011).

Género	Formar		Entreter	
	N.º de programas		N.º de programas	
	N	%	N	%
Desenho animado	–	–	360	29,3
Concurso/jogo infantojuvenil	–	–	397	32,3
Ficção infantojuvenil	–	–	471	38,4
Outro (infantojuvenil)	148	100	–	–
Total	148	100	1228	100

N = 1376 (n.º total de programas *infantojuvenis* na TVI).

A função *entreter* domina a programação para o público infantojuvenil, estando presente em cerca de 90 % dos programas. Não muito distanciados entre si, três géneros perfazem a totalidade desta função: *telenovela infantojuvenil* (38,4%), *ficção infantojuvenil* (32,3%) e *desenhos animados* (29,3%).

Além da função *entreter*, a programação da TVI cumpre o móbil de *formar* os públicos mais jovens, através de 148 exibições de programas do género *educativo infantojuvenil*.

D) ANÁLISE DOS GÉNEROS INFANTOJUVENIS POR PERÍODO HORÁRIO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

Fig. 34 – Frequência e duração dos géneros infantojuvenis, por período horário na RTP1 (2011).

Género	Período horário			
	Manhã (06h00-12h59)			
	N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%
Desenho animado	283	37,8	66:31:18	44,9
Concurso / jogo infantojuvenil	50	6,7	17:25:23	11,8
Ficção infantojuvenil	414	55,3	63:13:12	42,7
Outro (infantojuvenil)	1	0,1	00:53:33	0,6
Total	748	100	148:03:26	100

N = 748 (n.º total de programas *infantojuvenis* na RTP1). N = 148h03m26s (n.º total de horas de emissão de programas *infantojuvenis* na RTP1).

RTP2

Fig. 35 – Frequência e duração dos géneros infantojuvenis, por período horário na RTP2 (2011).

Género	Período horário											
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Nobre (20h00-22h59)			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Desenho animado	4162	46,0	933:14:01	52,2	1390	45,8	344:44:57	55,2	500	43,0	138:41:04	61,1
Concurso / jogo infantojuvenil	2	0,02	00:55:30	0,1	3	0,1	01:27:52	0,2	–	–	–	–
Ficção infantojuvenil	423	4,7	90:21:09	5,1	144	4,7	96:57:25	15,5	32	2,7	03:40:49	1,6
Educativo infantojuvenil	3217	35,6	629:28:16	35,2	702	23,1	127:28:28	20,4	277	23,8	48:00:51	21,1
Informação infantojuvenil	113	1,2	18:32:55	1,0	68	2,2	05:48:58	0,9	52	4,5	04:51:06	2,1
Estúdio / apresentação	966	10,7	106:42:36	6,0	599	19,7	41:33:33	6,7	250	21,5	29:53:53	13,2
Outro (infantojuvenil)	162	1,8	08:25:15	0,5	127	4,2	06:06:15	1,0	53	4,6	01:59:20	0,9
Total	9045	100	1787:39:42	100	3033	100	624:07:28	100	1164	100	227:07:03	100

N = 13424 (n.º total de programas *infantojuvenis* na RTP2). N = 2638h54m13s (n.º total de horas de emissão de programas *infantojuvenis* na RTP2).

No ano de 2011, a programação infantojuvenil exibida pelos quatro serviços de programas analisados teve a manhã como o período privilegiado de exibição (72%), seguindo-se a tarde (21,2%).

Em termos do género mais valorizado por período horário, verifica-se que os *desenhos animados* se destacam na parte da manhã e da tarde, seguidos dos *educativos infantojuvenis*. Em duração, as *telenovelas infantojuvenis* da tarde são mais prolongadas do que os *educativos*.

RTP1

No ano de 2011, a manhã foi o horário exclusivo de exibição dos 748 programas infantojuvenil da RTP1.

RTP2

Em 2011, o período da noite/madrugada foi o único em que a RTP2 não exibiu programação infantojuvenil, verificando-se que a programação oferecida vai diminuindo com o avançar do dia. Assinala-se ainda a ausência de *concursos/jogos infantojuvenis* no horário nobre.

Os *desenhos animados* são predominantes em todos os períodos, quer em frequência, quer em duração. A frequência de exibições ronda, em cada intervalo horário, os 40-50 pontos percentuais, sendo o peso relativo do género mais elevado durante as manhãs (46,0%). A duração oscila entre os 50 e os 60%, verificando-se ser no horário nobre que os *desenhos animados* são mais dilatados no tempo (61,1%).

Os *educativos* para os públicos mais novos ocupam a segunda posição em todos os horários considerados, detendo uma presença relativa mais acentuada nas manhãs (35,6%), depois no horário nobre (23,8%) e, por fim, durante as grelhas de emissão das tardes da RTP2 (23,1%). Em duração, a relação mantém-se inalterada.

Em terceiro lugar seguem-se, com algumas flutuações de posicionamento em função da frequência e da duração, géneros como os *momentos de estúdio/apresentação* — mais frequentes nas manhãs

SIC

Fig. 36 – Frequência e duração dos géneros *infantojuvenis*, por período horário na SIC (2011).

Género	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Nobre (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Desenho animado	766	50,1	238:06:45	35,2	1	1,3	00:20:11	0,5	2	66,7	00:25:44	22,9	1	33,3	00:07:34	9,6
Ficção infantojuvenil	365	23,9	154:51:50	22,9	30	39,5	40:56:03	64,9	1	33,3	01:26:44	77,1	–	–	–	–
Telenovela infantojuvenil	253	16,6	262:35:08	38,9	45	59,2	21:47:20	34,6	–	–	–	–	2	66,7	01:11:15	90,4
Estúdio / apresentação	144	9,4	20:17:29	3,0	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	1528	100	675:51:12	100	76	100	63:03:34	100	3	100	01:52:28	100	3	100	01:18:49	100

N = 1610 (n.º total de programas *infantojuvenis* na SIC). N = 742h06m03s (n.º total de horas de emissão de programas *infantojuvenis* na SIC).

{10,7 %} e no horário nobre {23,8 %} — e a *ficção infantojuvenil* — mais prolongada durante a tarde {15,5 %}.

SIC

A SIC apresenta programação *infantojuvenil* em todos os períodos horários, inclusivamente no horário da noite/madrugada em que foram exibidos dois episódios da telenovela *Chiquititas* e um episódio de uma série de *desenhos animados*, pouco antes das 6 horas. Ainda assim, a grande maioria dos géneros concentra-se no período da manhã, intervalo em que são exibidos mais quase 95 % dos *infantojuvenis* de 2011.

À tarde a SIC privilegia a exibição de *ficção* e de *telenovelas infantojuvenis*. Já no horário nobre, as três exibições de programas *infantojuvenis* correspondem a *desenhos animados* e a *ficção infantojuvenil*.

TVI

A TVI optou pela oferta de programação *infantojuvenil* durante os períodos da manhã e da tarde, com a *ficção infantojuvenil* a ser o único género a coexistir em ambos os períodos, apesar de ser bastante mais expressiva entre as 6h00 e as 12h59.

A *ficção* partilha as tardes da TVI com as *telenovelas infantojuvenis*, as quais são preponderantes em número de programas {97,7 %} e em duração {94,3 %}.

No período mais concorrido para a exibição desta categoria de pro-

gramação, a *ficção infantojuvenil* é o género com maior relevância, secundado pelos *desenhos animados* e, a uma maior distância, pelos conteúdos *educativos* destinados aos telespectadores mais jovens. Os *educativos infantojuvenis* concentram-se na sua totalidade no período da manhã e totalizam 16,6 % dos programas aí exibidos e 12,4 % do tempo de emissão dos *infantojuvenis* nas manhãs da TVI.

E) ANÁLISE DOS GÉNEROS INFANTOJUVENIS POR PERÍODO SEMANAL (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

Da distribuição da programação *infantojuvenil* por período semanal, constata-se que os *desenhos animados* são os mais relevantes nos dois intervalos considerados — dia de semana e fim de semana. Destacam-se, a seguir, os *educativos infantojuvenis* durante a semana e a *ficção* nos sábados e domingos.

RTP1 e RTP2

A distribuição da programação *infantojuvenil* por período semanal é reveladora da ausência deste tipo de conteúdos das grelhas dos dias úteis da RTP1. É, portanto, nos fins de semana que a RTP1 exhibe a totalidade dos seus programas destinados aos telespectadores mais jovens, constituindo-se os *educativos infantojuvenis*, tal como se referiu anteriormente, como o género mais valorizado, seguido dos *desenhos animados*.

No serviço público de televisão é a RTP2 que preenche o vazio de programação deixado pela RTP1 nas grelhas dos dias de semana, exibindo mais de 11,5 mil programas ao ano.

TVI

Fig. 37 – Frequência e duração dos géneros *infantojuvenis*, por período horário na TVI (2011).

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Desenho animado	360	40,3	115:28:01	25,4	–	–	–	–
Ficção infantojuvenil	386	43,2	283:15:29	62,2	11	2,3	15:39:37	5,7
Telenovela infantojuvenil	–	–	–	–	471	97,7	259:14:59	94,3
Educativo infantojuvenil	148	16,6	56:23:15	12,4	–	–	–	–
Total	894	100	455:06:45	100	482	100	274:54:36	100

N = 1376 (n.º total de programas *infantojuvenis* na TVI). n = 730h01m21s (n.º total de horas de emissão de programas *infantojuvenis* na TVI).

RTP1 / RTP2
Fig. 38 – Frequência e duração dos géneros *infantojuvenis* nos dias de semana e fins de semana na RTP1 e RTP2 (2010).

Género	RTP1				RTP2							
	Período semanal											
	Fim de semana				Dia de semana				Fim de semana			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Desenho animado	283	37,8	66:31:18	44,9	5394	46,3	1276:00:47	56,1	658	41,2	140:39:15	38,4
Concurso / jogo infantojuvenil	–	–	–	–	5	0,04	02:23:22	0,1	–	–	–	–
Ficção infantojuvenil	50	6,7	17:25:23	11,8	425	3,6	87:12:25	3,8	174	10,9	103:46:58	28,3
Educativo infantojuvenil	414	55,3	63:13:12	42,7	3767	32,3	720:21:40	31,7	429	26,9	84:35:55	23,1
Informação infantojuvenil	–	–	–	–	229	2,0	28:25:30	1,3	4	0,3	00:47:29	0,2
Estúdio / apresentação	–	–	–	–	1519	13,0	143:07:47	6,3	296	18,5	35:02:15	9,6
Outro (infantojuvenil)	1	0,1	–	0,6	306	2,6	15:07:04	0,7	36	2,3	01:23:46	0,4
Total	748	100	148:03:26	100	11645	100	2272:38:35	100	1597	100	366:15:38	100

N = 748 (n.º total de programas *infantojuvenis* na RTP1). N = 148h03m26s (n.º total de horas de emissão de programas *infantojuvenis* na RTP1). N = 13424 (n.º total de programas *infantojuvenis* na RTP2). N = 2638h54m13s (n.º total de horas de emissão de programas *infantojuvenis* na RTP2).

Os *desenhos animados* e os *educativos* especializados para os públicos *infantojuvenis* são os mais exibidos e os mais extensos nas grelhas dos dois períodos da semana. Os *desenhos animados* correspondem a 46,3 % dos *infantojuvenis* exibidos entre segunda e sexta-feira, sendo mais expressivos na duração, 56,1 %. Os *educativos* alcançam um terço da frequência do género (32,3 %) e um pouco menos da duração (31,7 %).

No fim de semana, embora conservando a liderança, cada um dos géneros assinalados perde representação. Isto sucede em parte pela ascensão da *ficção infantojuvenil*, que passa de uma presença de 3,6 % nos dias úteis para 10,9 % nos fins de semana e de 3,8 % da duração para 28,3 %.

É ainda de assinalar que os *concursos/jogos* apenas têm presença nos dias úteis.

SIC e TVI

Quando se observa a quantidade anual de programas *infantojuvenis* nos dois dias que compõem o fim de semana, constata-se uma clara estratégia, da parte dos dois operadores privados, na exibição de conteúdos para os mais jovens durante este período semanal.

Nos dias de semana, a telenovela *infantojuvenil* é o género mais relevante em ambos os canais privados.

Na TVI o género é quase totalitário, registando 96,6 % das exibições e 92,6 % da duração global dos *infantojuvenis*. A *ficção infantojuvenil* é o outro género a marcar presença nos dias úteis deste operador privado.

Na SIC, as *telenovelas* para estas faixas etárias partilham a semana também com programas de ficção — séries e filmes para os mais novos —, com *desenhos animados* e com *momentos de estúdio/apresentação* que integram o espaço Loll!, exibido durante as manhãs.

Aos sábados e domingos, a SIC aposta sobretudo na exibição de *desenhos animados*, contando este género com mais de metade das exibições do período semanal (52,6 %) e quatro décimos da duração. Ainda neste período verifica-se que a *ficção infantojuvenil* (22,9 %) ultrapassa as *telenovelas* (13,5 %), apesar de estas serem mais extensas no seu tempo de emissão (24,7 % e 31,1 %, respetivamente). Ao fim de semana a SIC também exhibe *momentos de estúdio/apresentação*, agora durante o espaço de programas *infantojuvenil* Disney Kids.

SIC / TVI
Fig. 39 – Frequência e duração dos géneros *infantojuvenis* nos dias de semana e fins de semana na SIC e TVI (2011).

Género	SIC								TVI							
	Período semanal															
	Dia de semana				Fim de semana				Dia de semana				Fim de semana			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Desenho animado	104	30,1	36:58:24	15,6	666	52,6	202:01:50	40,0	–	–	–	–	360	39,7	115:28:01	24,9
Ficção infantojuvenil	106	30,7	72:13:50	30,5	290	22,9	125:00:47	24,7	16	3,4	19:35:54	7,4	381	42,0	279:19:12	60,2
Telenovela infantojuvenil	129	37,4	127:16:37	53,7	171	13,5	158:17:06	31,3	453	96,6	246:21:31	92,6	18	2,0	12:53:28	2,8
Educativo infantojuvenil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	148	16,3	56:23:15	12,2
Estúdio / apresentação	6	1,7	00:21:54	0,2	138	10,9	19:55:35	3,9	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	345	100	236:50:45	100	1265	100	505:15:18	100	469	100	265:57:25	100	907	100	464:03:56	100

N = 1610 (n.º total de programas *infantojuvenis* na SIC). N = 742h06m03s (n.º total de horas de emissão de programas *infantojuvenis* na SIC). N = 1376 (n.º total de programas *infantojuvenis* na TVI). N = 730h01m21s (n.º total de horas de emissão de programas *infantojuvenis* na TVI).

Considerando as opções da TVI, afere-se que os fins de semana são mais diversificados na programação que oferecem aos públicos infantojuvenis. Se na semana prevaleciam as *telenovelas*, durante sábados e domingos, a TVI privilegia a exibição de *ficção infantojuvenil* (42,0 % de frequência e 60,2 % de duração), arredando aquele género para o lugar mais baixo de exibições.

Aos fins de semana a TVI exhibe também um elevado número de *desenhos animados* (39,7 %) e integra nas suas grelhas de emissão programas *educativos* para a infância e juventude (16,3 % de frequência e 12,2 % de duração).

SÍNTESE

A análise da programação infantojuvenil dos quatro serviços de programas generalistas em sinal aberto revela que é na RTP2 que os públicos mais novos mais diversidade e mais oferta de conteúdos específicos podem encontrar.

A RTP1 surge no extremo oposto, não só por exhibir o menor número de programas infantojuvenis e de horas de exibição, mas também por os concentrar apenas nos fins de semana. Não obstante, a RTP1 oferece programas que cumprem as funções de *entretêr* e de *formar* os públicos mais novos. Também na TVI se identificam estas duas funções.

No caso da SIC, a função *entretêr* tem exclusividade no universo da programação infantojuvenil transmitida durante 2011. A RTP2 é o único serviço de programas com oferta de conteúdos de informação para os mais novos.

Relativamente aos géneros mais frequentes, verifica-se que os *desenhos animados* são maioritários na RTP2 e na SIC. Na RTP1 prevalecem os *educativos* e na TVI as *telenovelas infantojuvenis*.

9. PROGRAMAS CULTURAIS / DE CONHECIMENTO

A promoção da cultura e do conhecimento, através da atividade televisiva, é uma das obrigações que os serviços de programas generalistas de sinal aberto devem assumir.

Sobre a RTP1 e a RTP2 incidem deveres acrescidos, em função do cumprimento do Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão. No caso do segundo canal do operador público de televisão, aquele documento explícita a necessidade de providenciar a oferta de conteúdos alternativos, destacando a componente cultural e formativa em programas que promovam áreas como a educação, a ciência, a investigação e as artes.

Os operadores licenciados SIC e TVI devem, por imposição geral da Lei da Televisão, contribuir também para a formação e informação dos

públicos, através da exibição de conteúdos relacionados com a cultura e o conhecimento.

A) ANÁLISE GLOBAL

A cultura e o conhecimento correspondem a menos de um décimo dos programas analisados nas grelhas de emissão da RTP1, RTP2, SIC e TVI, num total de 3 542 exibições (8,0 %) e de 1 983h02m42s de duração geral (7,0 %).

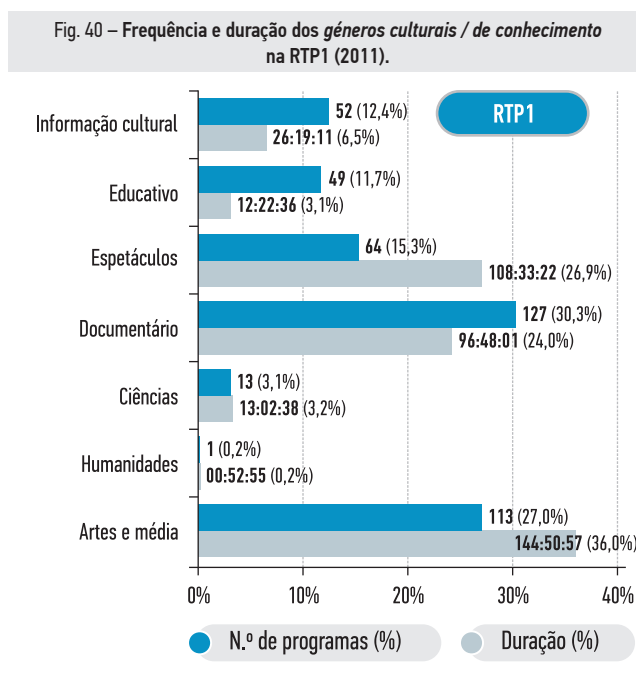
Dentro da programação cultural / de conhecimento, a *informação cultural* e os *documentários* são aqueles que mais se destacam, aproximando-se cada um de um terço das exibições da categoria. Em duração, os *documentários* são largamente superiores (46,4 %) aos informativos sobre temáticas culturais (18,5 %).

Em termos da função prevalecente, verifica-se que 48,7 % dos programas da categoria cultural / de conhecimento privilegia a formação. Com um valor semelhante encontra-se a função *informar* (41,8 %). Enquanto função principal, *entretêr* está representada em 9,5 % dos programas do género.

B) ANÁLISE DOS GÉNEROS CULTURAIS / DE CONHECIMENTO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

A RTP1 exibiu 419 programas ligados à cultura e ao conhecimento, a que corresponderam 402h49m40s de emissão anual.



N=419 (n.º total de programas culturais / de conhecimento na RTP1).
 N=402h49m40s (n.º total de horas de emissão de programas culturais / de conhecimento na RTP1).

No ano de 2011, o *documentário* é o género mais frequente no leque da programação de cultura e conhecimento, atingindo três décimos do total das exibições. Seguem-se os programas de *artes e média* (27,0%), que apesar de terem um valor inferior de exibição, alcançam uma duração mais elevada (36,0% contra os 24,0% dos *documentários*).

Em tempo de emissão, observa-se que são os *espetáculos* que, com 15,3% das exibições, se colocam na segunda posição (26,9%).

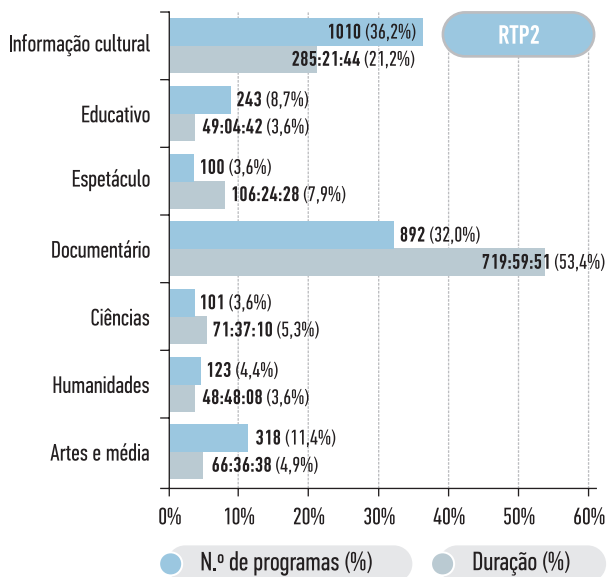
A *informação cultural* e os programas *educativos* têm maior expressão quando se analisa a frequência de exibição, superando ambos a casa dos 10 pontos percentuais. Em duração, os *informativos* assumem a liderança sobre os *educativos*, mas com valores relativos abaixo daquele patamar (6,5% e 3,1%).

A programação ligada às áreas das ciências e das humanidades é a menos diversificada, tanto em número, como em duração.

RTP2

No ano de 2001, a RTP2 exibiu 2 787 programas da categoria cultural / de conhecimento, que somaram 1 347h53m01s de emissão anual.

Fig. 41 – Frequência e duração dos géneros culturais / de conhecimento na RTP2 (2011).



N=2787 (n.º total de programas culturais / de conhecimento na RTP2).
 N=1347h53m01s (n.º total de horas de emissão de programas culturais / de conhecimento na RTP2).

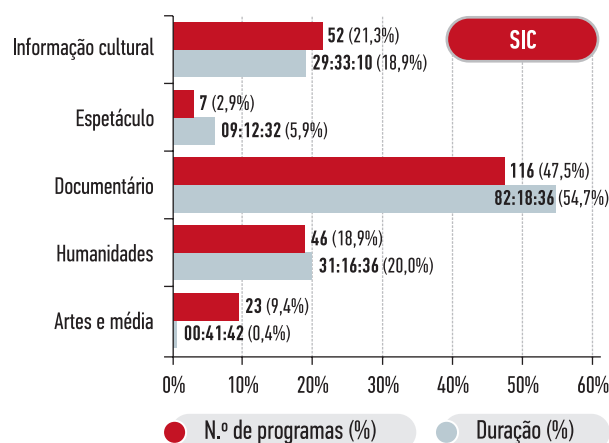
Na RTP2, o *documentário* foi o género cultural / de conhecimento que mais frequentemente se pôde visionar no ano de 2011, tal como durante períodos de tempo mais longos. Com efeito, os conteúdos documentais representam um terço da programação cultural exibida (32,0%) e mais de metade da duração da mesma (53,4%). A *informação cultural* corresponde ao segundo tipo de programas mais difundidos, também nas duas variáveis.

Entre as categorias menos proeminentes, surgem categorias de género como os *espetáculos* (3,6%), embora a sua mais longa duração os faça adensar a sua representação (7,9%), os programas vocacionados para a área da *ciência* e dos conhecimentos especializados (3,6%), os programas de *humanidades* (4,4%), e os *educativos* (8,7%). Os conteúdos de *artes e média* são ligeiramente mais valorizados (11,4%), mas apresentam uma curta duração total (4,9%).

SIC

Do universo da sua programação anual da SIC, 244 programas exibidos e 156h02m36s de emissão correspondem ao macrogénero televisivo cultural / de conhecimento.

Fig. 42 – Frequência e duração dos géneros culturais / de conhecimento na SIC (2011).



N=244 (n.º total de programas culturais / de conhecimento na SIC).
 N=156h02m36s (n.º total de horas de emissão de programas culturais / de conhecimento na SIC).

Também na SIC se observa o predomínio dos documentários. Em número aproximam-se da metade das exibições anuais da programação cultural / de conhecimento, ultrapassando essa fasquia na duração (47,5% e 54,7%).

A *informação cultural* é o segundo género mais frequente nas grelhas de programas de 2011, representando em torno de um quinto das exibições (21,3%) e um pouco menos da duração (18,9%).

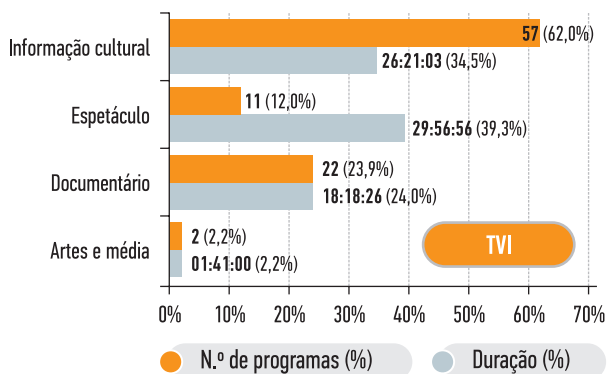
Embora seja menos assíduo, o género *humanidades* estende-se por mais tempo nas grelhas de emissão do que a *informação cultural*, alcançado exatamente um quinto da duração dos programas.

Os *espetáculos* e os programas de *artes e média* registaram a menor frequência de exibição, assim como a duração global mais baixa entre os culturais / de conhecimento oferecidos pela SIC, com a relação entre ambos os géneros a manifestar uma inversão. Ou seja, a programação de *artes e média* é mais vezes exibida mas tem uma duração bastante mais reduzida do que os *espetáculos*.

TVI

A TVI exibiu 92 programas integrantes da categoria dos culturais / de conhecimento, com uma duração total de 76h17m25s ao ano.

Fig. 43 – Frequência e duração dos géneros culturais / de conhecimento na TVI (2011).



N=92 (n.º total de programas culturais / de conhecimento na TVI).
N=76h17m25s (n.º total de horas de emissão de programas culturais / de conhecimento na TVI).

Em 2011, a *informação cultural* foi o género mais vezes contemplado na programação da TVI, somando 62,0 % das exibições. Em duração, a liderança coube aos *espetáculos* (39,3 %).

Os *documentários* representam, neste serviço de programas, cerca de um quarto das escolhas de programação e da duração total dos culturais / de conhecimento.

Artes e média é o género mais raro, com apenas dois programas e quase duas horas anuais de exibição.

C) ANÁLISE DAS FUNÇÕES DOS GÉNEROS CULTURAIS / DE CONHECIMENTO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

A análise da função desempenhada primordialmente pelos programas de cultura e de conhecimento revela que, na RTP1, as três funções apresentam valores de exibição não muito distanciados entre si. *Entreter* é o objetivo maioritário dos programas (38,4 %), seguindo-se *informar* (34,4 %) e *formar* (27,2 %).

Na duração, acentua-se a presença da função *entreter* (59,6 %), sobretudo em prejuízo dos conteúdos que visam a formação no campo da práticas e atividades culturais e do conhecimento (16,4 %).

Na RTP2, a formação dos públicos é o principal objetivo dos programas considerados na categoria dos culturais / de conhecimento, com mais de metade do seu número (51,8 %) e duração (60,0 %). Também *informar* se reveste de importância (43,5 % e 30,9 %, respetivamente). *Entreter* é a função mais reduzida, com menos de cinco pontos percentuais das exibições.

A SIC privilegia a função *formar* em valores que se situam na casa dos 60-70 % das variáveis consideradas: 61,5 % da frequência e 68,1 % da duração dos programas do género. *Informar* é também a segunda função mais relevante, com um quarto das variáveis. *Entreter* surge na terceira posição, com os programas a apresentarem mais peso relativo no que concerne à duração.

Informar é a função principal dos culturais / de conhecimento da TVI, arrecadando 66,3 % das exibições. *Formar* e *entreter* têm exibições não muito diferenciadas entre si (19,6 % e 14,1 %), porém os programas de cultura e conhecimento cuja essência é *entreter* são os mais extensos do conjunto das três funções consideradas (41,5 %).

D) ANÁLISE DOS GÉNEROS CULTURAIS / DE CONHECIMENTO POR PERÍODO HORÁRIO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

A RTP1 exhibe programas de cultura e de conhecimento nos quatro períodos horários em análise, aumentando o seu número de exibição à medida que o dia avança. Nas manhãs foram exibidos 12,6 % dos programas e nas noites/madrugadas 57,4 %. Aumenta também a diversidade de géneros oferecidos.

No período matinal o *documentário* é maioritário, com mais de metade das exibições e da duração da macro categoria em estudo. Durante as tardes, é a vez dos programas de *artes e média*, com valores bastante elevados de representação — 89,8 % da frequência dos

Fig. 44 – Frequência e duração das funções dos géneros culturais / de conhecimento, por serviço de programas (2011)

Género	RTP1				RTP2				SIC				TVI			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Informar	144	34,4	96:23:11	23,9	1213	43,5	416:30:03	30,9	64	26,2	39:53:37	25,6	61	66,3	29:28:32	38,6
Formar	114	27,2	66:15:44	16,4	1443	51,8	809:17:11	60,0	150	61,5	106:14:45	68,1	18	19,6	15:10:57	19,9
Entreter	161	38,4	240:10:45	59,6	131	4,7	122:05:47	9,1	30	12,3	09:54:14	6,3	13	14,1	31:37:56	41,5
Total	419	100	402:49:40	100	2787	100	1347:50:01	100	244	100	156:02:36	100	92	100	76:17:25	100

N = 419 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na RTP1). N = 402h49m40s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na RTP1); N = 2787 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na RTP2). N = 1347h53m01s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na RTP2); N = 244 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na SIC). N = 156h02m36s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na SIC); N = 92 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na TVI). N = 76h17m25s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na TVI).

RTP1

Fig. 45 – Frequência e duração dos géneros culturais / de conhecimento, por período horário na RTP1 (2011).

Género	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Noite (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Artes e média	1	1,9	00:33:30	1,3	53	89,8	70:24:38	88,2	–	–	–	–	59	26,7	73:52:49	31,6
Humanidades	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1,2	00:52:55	1,9	–	–	–	–
Ciência	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	13	5,9	13:02:38	5,6
Documentário	36	67,9	24:23:20	57,6	–	–	–	–	32	37,2	22:10:46	47,4	59	26,7	50:13:55	21,5
Espetáculo	16	30,2	17:22:24	41,1	5	8,5	09:09:05	11,5	5	5,8	11:36:33	24,8	38	17,2	70:25:20	30,1
Educativo	–	–	–	–	1	1,7	00:15:04	0,3	48	55,8	12:07:32	25,9	–	–	–	–
Informação cultural	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	52	23,5	26:19:11	11,3
Total	53	100	42:19:14	100	59	100	79:48:47	100	86	100	46:47:46	100	221	100	233:53:53	100

N = 419 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na RTP1). n = 402h49m40s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na RTP1).

culturais / de conhecimento das tardes e 88,2 % da sua duração total. No horário nobre, o destaque vai para os *educativos*, com 55,8 % das exibições, e para os *documentários*, que ocupam a maior fatia de tempo (47,4 %).

Quando chega a noite/madrugada, a RTP1 aposta numa maior diversidade de géneros culturais / de conhecimento, verificando-se uma igual transmissão de *documentários* e de programas de *artes e média* (26,7 % cada). Também a *informação cultural*, ausente dos demais horários, apresenta neste período um volume considerável de presenças, representado 23,5 % das opções do serviço de programas. Em duração, mantém-se o domínio dos programas de *artes e média* (31,6 %), aos quais se junta a exibição de *espéculos* (30,1 %).

Informação cultural e *ciências* são exclusivos do horário da noite/madrugada, já os *educativos* são repartidos entre as tardes e o horário nobre.

RTP2

Dos quatro períodos em que a RTP2 exhibe programação cultural / de conhecimento, é nas manhãs que se detetam ausências em termos de géneros, nomeadamente de programas de *artes e média* e de *espéculo*. Os restantes intervalos temporais oferecem, com dife-

rentes intensidades, todos os géneros considerados na análise da programação relativa à cultura e ao conhecimento.

É nas tardes que a RTP2 apresenta um número mais elevado de programas culturais / de conhecimento, contrariamente ao período das manhãs. Entre as 6h00 e as 13h00, são os programas de *informação cultural* que avultam, seguidos dos de *ciências*.

Nas duas faixas horárias seguintes sobressaem os *documentários*, com maior evidência durante o horário nobre (43,6 % das exibições e 79,8 % da duração).

Nas noites/madrugadas, a RTP2 privilegia a exibição de *informação cultural* (51,6 %), mas os *documentários* imperam em duração (33,6 %).

SIC

A disposição dos programas culturais / de conhecimento ao longo das grelhas diárias de emissão revela a sua prevalência nas manhãs. É, portanto, entre as 6h00 e as 13h00 que a SIC exhibe um número superior de programas destas temáticas, sendo também os de maior duração. Mas se assim é, não é irrelevante o facto de ser o período da noite/madrugada que oferece mais géneros específicos.

RTP2

Fig. 46 – Frequência e duração dos géneros culturais / de conhecimento, por período horário na RTP2 (2011).

Género	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Noite (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Artes e média	–	–	–	–	161	14,3	10:39:09	2,2	90	11,5	11:14:01	3,2	67	8,8	44:43:28	10,7
Humanidades	10	8,3	04:42:08	5,1	93	8,3	35:04:49	7,3	19	2,4	08:36:27	2,4	1	0,1	00:24:44	0,1
Ciência	31	25,8	22:06:52	24,2	26	2,3	18:15:45	3,8	1	0,1	00:41:49	0,2	43	5,7	30:32:44	7,3
Documentário	13	10,8	09:50:17	10,8	377	33,6	286:12:00	59,2	343	43,6	283:27:08	79,8	159	20,9	140:30:26	33,6
Espetáculo	–	–	–	–	23	2,0	29:10:54	6,0	3	0,4	04:56:18	1,4	74	9,7	72:17:36	17,3
Educativo	11	9,2	05:57:16	6,5	155	13,8	35:36:26	7,4	54	6,9	02:06:03	0,6	23	3,0	05:24:57	1,3
Informação cultural	55	45,8	48:45:59	53,4	287	25,6	68:22:24	14,1	276	35,1	44:19:37	12,5	392	51,6	123:53:44	29,7
Total	120	100	91:22:32	100	1122	100	483:21:27	100	786	100	355:21:23	100	759	100	417:47:39	100

N = 2787 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na RTP2). n = 1347h53m01s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na RTP2).

SIC

Fig. 47 – Frequência e duração dos géneros culturais / de conhecimento, por período horário na SIC (2011).

Género	Período horário											
	Manhã (06h00-12h59)				Noite (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Artes e média	–	–	–	–	–	–	–	–	23	26,7	00:41:42	1,7
Humanidades	46	30,1	31:16:36	28,3	–	–	–	–	–	–	–	–
Documentário	105	68,6	75:43:28	68,6	3	60,0	02:23:44	51,0	8	9,3	07:11:24	17,5
Espetáculo	2	1,3	03:21:57	3,0	2	40,0	02:18:05	49,0	3	3,5	03:32:30	8,6
Informação cultural	–	–	–	–	–	–	–	–	52	60,5	29:33:10	72,1
Total	153	100	110:22:01	100	5	100	04:41:49	100	86	100	40:58:46	100

N = 244 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na SIC). N = 156h02m36s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na SIC).

TVI

Fig. 48 – Frequência e duração dos géneros culturais / de conhecimento, por período horário na TVI (2011).

Género	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Noite (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Artes e média	–	–	–	–	–	–	–	–	1	50,0	00:11:02	5,2	1	1,5	01:29:58	3,5
Documentário	18	100,0	15:10:57	100	–	–	–	–	–	–	–	–	4	6,1	03:07:29	7,3
Espetáculo	–	–	–	–	6	100,0	14:30:52	100	1	50,0	03:21:01	94,8	4	6,1	11:56:03	27,8
Informação cultural	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	57	86,4	26:21:03	61,4
Total	18	100	15:10:57	100	6	100	14:30:52	100	1	100	03:32:03	100	66	100	42:54:33	100

N = 92 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na TVI). N = 76h17m25s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na TVI).

Em 2011, a SIC exibiu apenas dois géneros durante o horário nobre, numa proporção reduzida (n = 5), e nenhum durante o período da tarde.

horário nobre, a um programa deste género, junta-se a exibição de um programa de *artes e média*.

Em termos dos géneros mais importantes no âmbito da programação da categoria cultural / de conhecimento, nas manhãs e no horário nobre o realce cabe aos *documentários*; na noite/madrugada à *informação cultural*.

E) ANÁLISE DOS GÉNEROS CULTURAIS / DE CONHECIMENTO POR PERÍODO SEMANAL (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

TVI

RTP1 e RTP2

No ano de 2011 a TVI exibiu 92 programas sobre questão relacionadas com as áreas da cultura e do conhecimento, a grande maioria dos quais entre as 23h00 e as 6h00 (71,7 %). No intervalo horário da noite/madrugada a TVI exibiu quatro géneros distintos, com uma evidente prevalência da exibição de programas de *informação cultural* (86,4 %).

Na RTP1, os programas de cultura e conhecimento têm maior impacto nos dias do fim de semana, porquanto exibem uma maior percentagem destes, apesar do número inferior de dias. Dos 419 programas de 2011, da macrocategoria *cultural / de conhecimento*, 63,2 % foram exibidos nos sábados e domingos.

Ainda que também prevaleça em duração, a *informação cultural* perde algum peso relativo (61,4 %), na medida em que os *espetáculos* exibidos durante o período horário lhes retiram algum do protagonismo (representam 27,8 % da duração total).

Nos dias de semana o *documentário* é o género mais frequente nas grelhas de emissão, seguindo-se a exibição de *espetáculos* (46,1 % e 23,4 %, respetivamente). Estes últimos têm, no entanto, uma duração mais prolongada do que os programas documentais (42,9 % e 37,7 %, respetivamente).

Entre os restantes períodos horários, verifica-se que é no da manhã que a TVI oferece mais programas culturais, num total de 18 e de 15h10m57s de emissão anual. A totalidade da programação das manhãs corresponde a *documentários*.

O período entre segunda e sexta-feira tem a exclusividade dos conteúdos relacionados com as ciências e os conhecimentos especializados, bem como o único programa classificado no género *humanidades*.

A tarde apenas traz a transmissão de *espetáculos* (n = 6). Já no

Os programas de *artes e média* são os mais valorizados nos dias de fim de semana, representando 38,9 % das exibições e mais de metade do tempo da categoria durante este período (53,5 %).

RTP1 / RTP2
Fig. 49 – Frequência e duração dos géneros culturais / de conhecimento, por período semanal na RTP1 e na RTP2 (2011).

Género	RTP1								RTP2							
	Período semanal															
	Dia de semana				Fim de semana				Dia de semana				Fim de semana			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Artes e média	10	6,5	09:11:53	6,2	103	38,9	135:39:04	53,5	271	13,5	43:03:59	4,8	47	6,1	23:32:39	5,2
Humanidades	1	0,6	00:52:55	0,6	–	–	–	–	41	2,0	13:11:45	1,5	82	10,6	35:36:23	7,9
Ciência	13	8,4	13:02:38	8,7	–	–	–	–	70	3,5	49:30:18	5,5	31	4,0	22:06:52	4,9
Documentário	71	46,1	56:16:06	37,7	56	21,1	40:31:53	16,0	698	34,7	577:00:21	64,2	194	25,1	142:59:30	31,8
Espetáculo	36	23,4	63:59:36	42,9	28	10,6	44:33:46	17,6	53	2,6	51:36:27	5,7	47	6,1	54:48:21	12,2
Educativo	23	14,9	05:52:59	3,9	26	9,8	06:29:37	2,6	136	6,8	21:25:20	2,4	107	13,8	27:39:22	6,1
Informação cultural	–	–	–	–	52	19,6	26:19:11	10,4	744	37,0	142:21:03	15,8	266	34,4	142:00:41	31,8
Total	154	100	149:16:09	100	265	100	253:33:31	100	2013	100	898:09:13	100	774	100	449:43:48	100

N = 419 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na RTP1). N = 402h49m40s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na RTP1); N = 2787 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na RTP2). N = 1347h53m01s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na RTP2).

Os dias de descanso semanal são ainda favoráveis à exibição de *documentários* (21,1 %) e de *informação cultural* (19,9 %), um género que apenas está presente neste período semanal. Em duração, os *espetáculos* ganham vantagem (17,6 %).

Na RTP2, as grelhas de emissão são preenchidas sobretudo por *informação cultural*, embora sejam os *documentários* que por mais tempo se apresentam no alinhamento dos programas culturais / de conhecimento.

Durante a semana os peso da *informação cultural*, no conjunto dos programas exibidos, é de 37,0 %, no fim de semana é de 34,4 %. No caso dos *documentários*, verifica-se que o seu peso relativo é bastante mais expressivo entre segunda e sexta-feira (64,2 %) do que nos sábados e domingos (31,8 %). Verifica-se igualmente que, nos fins de semana, os *documentários* e a *informação cultural* se equivalem em termos da duração.

Destaque ainda para o facto de a RTP2 exibir todos os géneros contemplados na categoria dos culturais / de conhecimento, independentemente do período semanal.

SIC e TVI

Na SIC, a análise da distribuição de programas de cultura/conhecimento segundo o período semanal evidencia a superioridade da *informação cultural* nos dias de semana (67,5 % em frequência e 87,5 % em duração) e dos *documentários* nos fins de semana (67,7 % em frequência e 67,8 % em duração).

Durante a semana, os programas de *artes e média* surgem na segunda posição, com um quarto das exibições (26,0 %). Em horas de emissão, são os *documentários* que ocupam esse posto, ainda que preencham uma percentagem de tempo reduzida (7,1 %), por conta da já referida duração dos *documentários*.

Em 2011, a SIC não contemplou programas classificados nos géneros *ciências* e *educativos*.

Relativamente à TVI, verifica-se que privilegia a exibição de *informação cultural* durante os dias de semana — o género é apenas exibido nestes dias — e de *documentários* nos fins de semana, em ambos os casos com uma vantagem clara.

SIC / TVI
Fig. 50 – Frequência e duração dos géneros culturais / de conhecimento, por período semanal na SIC e na TVI (2011).

Género	SIC								TVI							
	Período semanal															
	Dia de semana				Fim de semana				Dia de semana				Fim de semana			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Artes e média	20	26,0	00:36:30	1,8	3	1,8	00:05:12	0,1	1	1,6	01:29:58	3,7	1	3,6	00:11:02	0,5
Humanidades	–	–	–	–	46	27,5	31:16:36	25,6	–	–	–	–	–	–	–	–
Documentário	3	3,9	02:23:47	7,1	113	67,7	82:54:49	67,8	3	4,7	02:23:03	5,9	19	67,9	15:55:23	44,2
Espetáculo	2	2,6	01:12:34	3,6	5	3,0	07:59:58	6,5	3	4,7	10:01:58	24,9	8	28,6	19:54:58	55,3
Informação cultural	52	67,5	29:33:10	87,5	–	–	–	–	57	89,1	26:21:03	65,4	–	–	–	–
Total	77	100	33:46:01	100	167	100	122:16:35	100	64	100	40:16:02	100	28	100	36:01:23	100

N = 244 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na SIC). N = 156h02m36s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na SIC); N = 92 (n.º total de programas culturais/de conhecimento na TVI). N = 76h17m25s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/de conhecimento na TVI).

Em 2011, os *informativos* sobre assuntos ligados à cultura ou à partilha de conhecimentos representam cerca de nove programas em cada dez exibidos entre segunda e sexta-feira (89,1 %). Quando se considera a duração, a sua representatividade decresce para a casa dos 60 pontos percentuais (65,4 %). Observa-se ainda, no âmbito desta variável, que os três espetáculos transmitidos ocupam um quarto do tempo total de emissão.

Nos fins de semana, são também os espetáculos que, em número de exibições, se sucedem ao género mais relevante do período, o *documentário*, com a sua presença a ascender aos 28,6 %. Em duração, os espetáculos ocupam mesmo o lugar mais destacado, ultrapassando os *documentários*, com respetivamente 55,3 % e 44,2 % da variável.

Considerando os géneros culturais / de conhecimento, constata-se que a TVI não apresentou programas sobre *ciência*, nem *educativos*.

SÍNTESE

A análise dos conteúdos televisivos correspondentes à categoria *cultural / de conhecimento* expõe, em termos gerais, a sua fraca representatividade. A RTP2 escapa a este cenário, apresentando uma média de cerca de oito programas por dia (n = 2 787). Entre os restantes, verifica-se que a RTP1 exibiu em média um programa de cultura e conhecimento (n = 419) e que a SIC e a TVI não alcançaram esse patamar, já que a SIC exibiu 244 programas e a TVI apenas 92.

Em relação à diversidade dos conteúdos apresentados, confirma-se a tendência, com a RTP2 a figurar como a mais variada ao nível dos culturais / de conhecimento. Exibe todos os géneros considerados na análise, em ambos os períodos semanais e em quase todos os períodos horários — as exceções são os programas de *artes e média* e os *espetáculos* durante as manhãs. A tarde é o momento mais favorável à exibição desta categoria de programação.

No ano de 2011, o *documentário* é o género mais frequentemente exibido nas grelhas de emissão da RTP1, da RTP2 e da SIC. Nos dois canais seguem-se os programas de *informação cultural*, e na RTP1 de *artes e média*. No caso da TVI, a *informação cultural* foi o género mais frequente, seguindo-se os *documentários*.

No mesmo sentido, as funções mais presente nos conteúdos de cultura e saberes especializados difundidos correspondem a *formar* e a *informar*.

Relativamente ao horário, a RTP1 exhibe os géneros culturais / de conhecimento nos quatro períodos horários em análise, aumentando o seu número de exibição à medida que o dia avança. A TVI também

privilegia o horário da noite/madrugada. Ao invés da SIC, que opta pelas manhãs.

10. PROGRAMAÇÃO DESTINADA A PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E INTERESSES DE GRUPOS MINORITÁRIOS

A) DADOS GERAIS DA PROGRAMAÇÃO — — RTP1, RTP2, SIC E TVI (2011)

Em 2011, no conjunto dos quatro canais em análise — RTP1, RTP2, SIC e TVI — foram registadas 1 045 emissões de programas vocacionados para a promoção da diversidade cultural e dos interesses dos grupos minoritários representados na sociedade portuguesa. Esta programação somou mais de 500 horas de emissão.

É de assinalar a estreia de um programa na RTP1 — o B.I. — que consiste numa série de documentários que se destinam a mostrar a complexidade das vidas de jovens de origens variadas, residentes em bairros multiculturais. Nestes programas, são mostradas curtas-metragens realizadas por oito jovens e realizadores que os acompanham na elaboração dos filmes. De entre os trabalhos realizados será selecionado o melhor, que receberá uma bolsa de formação na área do cinema. De acordo com o sítio on-line da RTP1, “*B.I. revela aos espectadores uma realidade perspectivada pelo olhar de jovens que, através do contacto com uma área artística, são desafiados a pensar o mundo onde vivem*”⁶.

De acordo com um panorama geral sobre a programação destinada a grupos minoritários, verifica-se que é na RTP2 que ocorre a esmagadora maioria, ocorrendo neste serviço de programas 70,2 % do tempo total de programação reservado pelos quatro operadores a esta categoria de conteúdos, atingindo perto de 360 horas ao longo de todo o ano.

Aliás, os dois serviços de programas do operador público apresentam uma presença superior desta programação, por relação aos operadores privados. Assim, a RTP1 apresenta 17,6 % do tempo total de emissão destes programas, em 2011, a SIC e a TVI apresentam valores próximos, respetivamente, 6,3 % e 5,9 %.

Avaliando o significado destes conteúdos na globalidade da programação de cada um dos serviços de programas, salienta-se o peso reduzido da duração dos programas destinados à promoção da diversidade cultural e dos interesses das minorias. É na RTP2 que esta percentagem é mais acentuada (4,2 %), na RTP1 representa 1,3 %, na SIC e na TVI 0,5 %.

6 Cf. http://ww1.rtp.pt/programas-rtp/index.php?p_id=27402&e_id=&c_id=8&dif=tv

Fig. 51 – Frequência e duração dos programas destinados à *promoção da diversidade cultural e dos interesses de grupos minoritários por serviço de programas (2011)*.

Serviço de programas	N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%
RTP1	265	25,3	89:38:42	17,6
RTP2	676	64,6	357:12:33	70,2
SIC	52	5,0	31:57:45	6,3
TVI	53	5,1	29:47:26	5,9
Total	1046	100	508:36:26	100

N = 265 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP1); n = 89h38m42s (duração total dos programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP1); n = 676 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP2); n = 357h12m33s (duração total dos programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP2); n = 52 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na SIC); n = 31h57m45s (duração total dos programas de *promoção da diversidade cultural* na SIC) n = 53 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na TVI); n = 29:47:26 (duração total dos programas de *promoção da diversidade cultural* na TVI).

As mais de 357 horas de emissão que, na RTP2, se destinam à *promoção da diversidade cultural e dos interesses dos grupos minoritários* correspondem a dez programas diferentes, tornando este canal naquele que mais diversifica os conteúdos e os formatos para as minorias. Desta duração, 43 horas e meia correspondem à reexibição de A Vida Normalmente, África Global, B.I., Consigo e Nós.

Os nove títulos apresentados pela RTP2 distribuem-se por seis *géneros* que incluem programas de confissões religiosas minoritárias em Portugal: A Fé dos Homens (133h18m) e Caminhos (21h36m). O primeiro é exibido entre segunda e sexta-feira, o segundo aos fins de semana.

Os conteúdos de cariz *institucional* consistem nos programas: Consigo,

do Instituto Nacional para a Reabilitação (57h05m, juntando primeiras exibições e reexibições), Nós, do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (52h12m), e Voluntário, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia (4h10m).

A RTP2 inclui ainda programas dos géneros informativos, *magazine* e *serviço noticioso*: África Global (20h15m, incluídos primeiras exibições e reexibições) e Repórter África 7 Dias (25h33m). Os conteúdos de índole cultural estão também representados, através do *magazine* Músicas d'África (47h58m) e das séries documentais B.I. (5h55m) e A Vida Normalmente (4h12m).

Cerca de metade da duração total da programação da RTP2 dedicada a públicos minoritários ocorre no horário matinal (46,1%), seguindo-se, um pouco abaixo, o intervalo entre as 13h00 e as 19h59 (45,3%).

A RTP1 contou com três títulos em 2011: Nós (83h10m), Salvador (3h30m) e a transmissão em direto de Fátima, da Peregrinação Internacional do Migrante e do Refugiado (2h59m), este programa foi o único que a RTP1 dedicou aos grupos minoritários em dia de fim de semana. Os restantes ocorrem de segunda a sexta-feira.

O programa Nós e a celebração litúrgica de homenagem aos migrantes e refugiados tiveram exibição no período da manhã. As dez edições de Salvador, dedicado à partilha de experiências e desafios lançados a pessoas com deficiência, foram emitidas em horário nobre.

Fig. 52 – Programação destinada à *promoção da diversidade cultural e dos interesses de grupos minoritários por serviço de programas (2011)*.

Serviço de programas	Título do programa	Género	Período semanal	N.º de programas		Duração	
				N	%	hh:mm:ss	%
RTP1	Nós	Institucional	Dia de semana	254	24,3	83:09:36	16,4
	Peregrinação Internacional do Migrante	Religioso	Fim-de-semana	1	0,1	2:59:25	0,6
	Salvador	Educativo	Dia de semana	10	1,0	3:29:41	0,7
	Total			265	25,3	89:38:42	17,6
RTP2	A Fé dos Homens	Religioso	Dia de semana	262	25,0	133:17:50	26,2
	A Vida Normalmente (R)	Documentário	Dia de semana	10	1,0	4:11:56	0,8
	África Global	Magazine informativo	Fim de semana	43	4,1	18:55:31	3,7
	África Global (R)	Magazine informativo	Fim de semana	3	0,3	1:19:34	0,3
	B.I.	Documentário	Fim de semana	13	1,2	5:29:15	1,1
	B.I. (R)	Documentário	Fim de semana	1	0,1	0:25:50	0,1
	Caminhos	Religioso	Fim de semana	52	5,0	21:36:22	4,2
	Consigo	Institucional	Ambos	51	4,9	21:09:11	4,2
	Consigo (R)	Institucional	Ambos	50	4,8	20:53:38	4,1
	Músicas d'África	Informação cultural	Fim de semana	52	5,0	47:57:58	9,4
	Nós	Institucional	Ambos	52	5,0	35:31:40	7,0
	Nós (R)	Institucional	Dia de semana	25	2,4	16:40:25	3,3
	Repórter África 7 Dias	Serviço noticioso	Fim de semana	52	5,0	25:32:38	5,0
	Voluntário	Institucional	Ambos	10	1,0	4:10:45	0,8
Total			676	64,6	357:12:33	70,2	
SIC	Etnias	Magazine informativo	Fim de semana	52	5,0	31:57:45	6,3
TVI	Todos Iguais	Magazine informativo	Dia de semana	52	5,0	26:46:25	5,3
	Peregrinação Anual dos Migrantes	Religioso	Fim de semana	1	0,1	3:01:01	0,6
	Total			53	5,1	29:47:26	5,9
Total			1046	100	508:36:26	100	

N = 265 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP1); N = 89h38m42s (duração total dos programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP1); N = 676 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP2); N = 357h12m33s (duração total dos programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP2); N = 52 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na SIC); N = 31h57m45s (duração total dos programas de *promoção da diversidade cultural* na SIC); N = 53 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na TVI); N = 29h47m26s (duração total dos programas de *promoção da diversidade cultural* na TVI).

A SIC e a TVI transmitiram ambas um *magazine informativo*: Etnias (31h57m), no primeiro caso, e Todos Iguais, no segundo (26h46m). Adicionalmente, a TVI emitiu também, à semelhança da RTP1, a peregrinação anual dos migrantes (3h01m), na manhã de sábado, 13 de agosto.

Em 2011, ambos os *magazines* mantiveram uma periodicidade semanal. A exibição do programa Etnias, da SIC, ocorreu aos sábados de manhã, a partir das 6h00. Na TVI, a exibição do magazine Todos Iguais sucedeu à segunda-feira, em horário semelhante.

11. PROGRAMAÇÃO DA RTP INFORMAÇÃO

Em 19 de setembro de 2011, o serviço de programas temático de informação do operador público de televisão alterou a sua designação de RTPN para RTP Informação, mantendo intacta a sua linha editorial⁷. Assim, as grelhas de programação anuais deste canal continuam a ser marcadas pelo forte ascendente de *géneros informativos*, tais como os *serviços noticiosos*, as *reportagens* ou os *debates*, entre outros.

O Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão estabelece que o canal de informação está obrigado a destacar “temas, ideias e protagonistas não habitualmente representados na comunicação social, como os que relevam da área cultural ou científica”, devendo também conceder “especial atenção a temas com interesse para regiões e comunidades específicas.”

É, sobretudo, através das diferentes tipologias de programas *informativos* que a RTP Informação cumpre a suas linhas orientadoras, verificando-se a presença de outras categorias de género — *culturais / de conhecimento*, *entretenimento*, *desportivos*, *institucionais/religiosos* — que para além de desempenharem funções como *entretêr e formar* os públicos, também cumprem a função *informar*.

A) DADOS GERAIS DA PROGRAMAÇÃO DA RTP INFORMAÇÃO

No ano de 2011, as grelhas de emissão da RTP Informação contemplaram 14 738 programas, cuja duração total rondou as 8 300 horas de emissão.

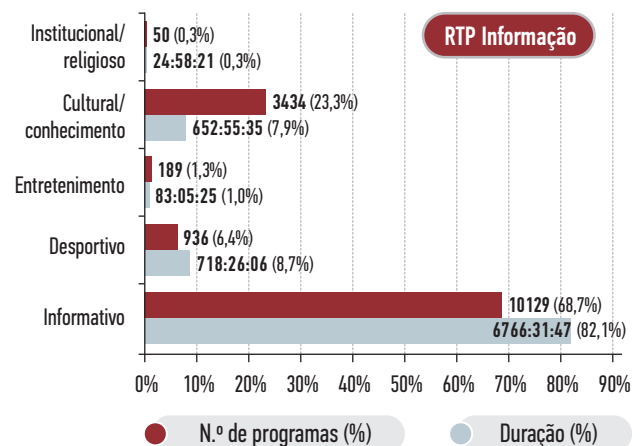
A programação *informativa*, dada a natureza do serviço de programas em análise, representa cerca de sete em cada vez programas exibidos (68,7 %) e mais de 80 pontos percentuais da duração total das exibições anuais da RTP Informação (82,1 %).

Quando se atende ao número de programas exibidos, a segunda categoria de género mais importante na programação da RTP Informação

corresponde aos *culturais / de conhecimento* (23,3 %); já quando se analisa a duração são os *desportivos* que mais se destacam (8,7 %).

Em 2011, as categorias de género com menor peso nas grelhas da RTP Informação foram o *entretenimento* (1,0 % da duração) e os *institucionais/religiosos* (0,3 %).

Fig. 53 – Frequência e duração dos *macrogéneros* televisivos na RTP Informação (2011).



N=14738 (n.º total de programas da RTP Informação).
N=8245h57m14s (n.º total de horas de emissão da RTP Informação).

B) GÉNEROS TELEVISIVOS

A análise da programação da RTP Informação segundo a tipologia de géneros televisivos indica que são os *serviços noticiosos* que, em 2011, ocuparam a maior fatia do tempo total de emissão, numa percentagem próxima dos 50 pontos percentuais (47,4 %).

Os *magazines informativos* ocupam a segunda posição de maior relevo, acercando-se de um quinto da duração total dos programas exibidos ao longo do ano (18,9 %).

Ainda no campo dos *informativos* há a salientar que a RTP Informação exibiu todos os géneros específicos considerados na análise, com especial enfoque nos dois géneros citados, mas dando também relevância a programas autónomos de *debate* (o terceiro género mais extenso, com 8,1 % da duração total), de *reportagem* e a *edições especiais* de informação.

Dentro dos *desportivos*, o segundo género mais dilatado nas emissões da RTP Informação, verifica-se que é a *informação desportiva* e o *comentário desportivo* que mais se realçam, encontrando-se também espaços de *transmissão desportiva* e de resumos de diferentes provas e competições.

⁷ Atendendo a que a mudança de nome de RTPN para RTP Informação aconteceu durante o ano de 2011, optou-se pela utilização da designação mais recente no decurso da presente análise.

No âmbito dos programas *culturais / de conhecimento* avultam os *educativos* (8,4 % da frequência), embora em duração sejam mais limitados (1,5 % do total). O género temático com mais horas de emissão é a *informação cultural*, aproximando-se das 160 horas de emissão anual (1,9 %).

RTP INFORMAÇÃO

Fig. 54 – Frequência e duração de *géneros* televisivos na RTP Informação (2011).

Género	Frequência		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%
Serviço noticioso	5072	34,4	3906:12:30	47,4
Reportagem	350	2,4	168:48:02	2,0
Debate	887	6,0	665:00:37	8,1
Entrevista	39	0,3	19:53:14	0,2
Comentário	16	0,1	07:49:42	0,1
Edição especial	491	3,3	441:13:08	5,4
Magazine informativo	2837	19,2	1554:45:59	18,9
Boletim meteorológico	437	3,0	02:48:35	0,03
Informação desportiva	638	4,3	317:24:59	3,8
Transmissão desportiva	75	0,5	172:04:01	2,1
Resumo desportivo	15	0,1	03:40:22	0,04
Comentário desportivo	208	1,4	225:16:44	2,7
Talk show	3	0,02	00:13:28	0,003
Humor	37	0,3	17:01:03	0,2
Infotainment	149	1,0	65:50:54	0,8
Artes e média	101	0,7	67:11:16	0,8
Humanidades	127	0,9	58:58:30	0,7
Ciência	735	5,0	139:36:40	1,7
Documentário	797	5,4	100:56:50	1,2
Educativo	1244	8,4	127:15:11	1,5
Informação cultural	430	2,9	158:57:08	1,9
Institucional	49	0,3	23:03:24	0,3
Religioso	1	0,01	01:54:57	0,02
Total	14738	100	8245:57:14	100

N = 14738 (n.º total de programas da RTP Informação). N = 8245h57m14s (n.º total de horas de emissão da RTP Informação).

Analisando a programação da RTP Informação na perspetiva dos géneros com menor visibilidade, afere-se que 18 dos 23 géneros exibidos ao longo de 2011 tiveram uma duração inferior a três pontos percentuais do total, o que corresponde a categorias de género com menos de 300 horas anuais.

A análise por duração revela que o *género* de programas com duração mais residual é o *talk show*, com 0,003 % do tempo total de emissão, que equivale às três exibições do programa *O amor é...*, relativo a temas da sexualidade. O único programa *religioso* exibido pela RTP Informação, uma missa que antecedeu a beatificação de João Paulo II ocorrida em maio de 2011, registou a segunda duração mais reduzida.

A relação entre a curta duração e o reduzido número de exibições não se faz sentir no caso dos *boletins meteorológicos*, na medida em que estes espaços de informação proliferaram nas grelhas do canal (n = 437), sem que se registre uma correspondente relevância em duração. Os *boletins meteorológicos* têm uma média 23 segundos de duração.

Outros géneros também apresentaram uma fraca duração nas grelhas de emissão da RTP Informação, realçando-se o *comentário* (0,1 %), a *entrevista* (0,2 %), os *institucionais* (0,3 %), *artes e média* (0,8 %), entre outros.

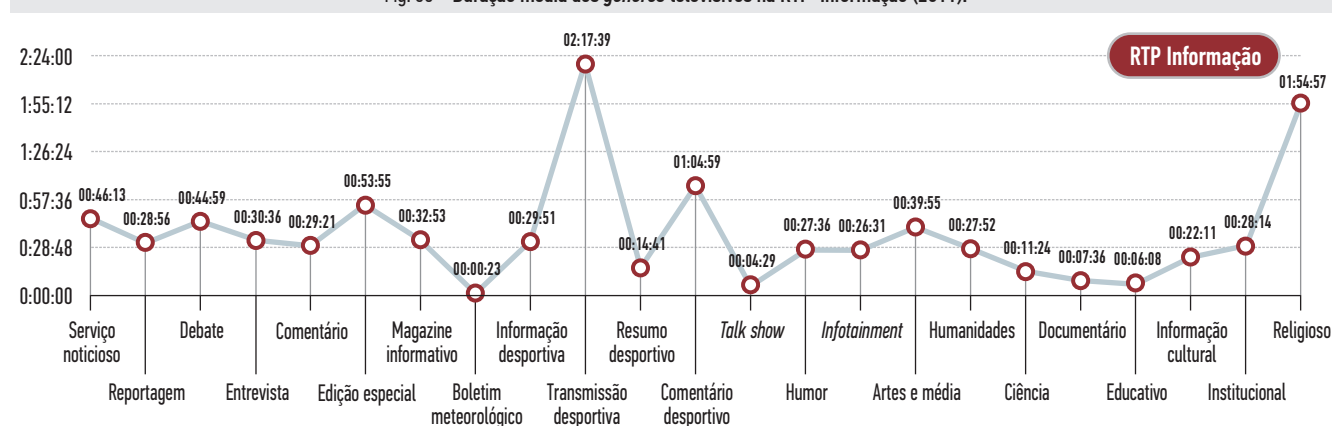
Avaliando a duração média dos *géneros televisivos* contemplados na programação da RTP Informação sobressai que as *transmissões desportivas* são o género com uma média temporal mais elevada, seguindo-se os *comentários desportivos*.

Os *serviços noticiosos* da RTP Informação apresentam em média cerca de 45 minutos de duração, tempo que os coloca próximo de programas como os de *debate* e de *artes e média*.

C) AS FUNÇÕES DA PROGRAMAÇÃO NA RTP INFORMAÇÃO

A especificidade do serviço de programas em análise torna evidente a sua vocação informativa, não sendo surpresa o facto de mais de 90 % o tempo de emissão da RTP Informação veicular conteúdos que têm a função *informar* como móbil (93,1 %).

Fig. 55 – Duração média dos *géneros* televisivos na RTP Informação (2011).



N=14738 (n.º total de programas da RTP Informação). N=8245h57m14s (n.º total de horas de emissão da RTP Informação)

A ordem de grandeza da função *informar* remete as demais funções para valores residuais no âmbito da duração dos programas. *Formar* regista 3,5 % da duração; *entretêr* 3,1 % e *promover/divulgar* fica-se pelos 0,3 pontos percentuais.

RTP INFORMAÇÃO				
Fig. 56 – Frequência e duração de funções na programação da RTP Informação (2011).				
Função	Frequência		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%
Entretêr	12083	82,0	7679:43:00	93,1
Informar	2341	15,9	286:06:27	3,5
Formar	264	1,8	255:09:26	3,1
Promover/divulgar	50	0,3	24:58:21	0,3
Total	14738	100	8245:57:14	100

N = 14738 (n.º total de programas da RTP Informação). N = 8245h57m14s (n.º total de horas de emissão da RTP Informação).

A função *informar* tem expressão sobretudo através dos *serviços noticiosos*, os quais agregam mais de metade da duração global da função (50,9 %), secundados pelos *magazines informativos* (20,2 % da duração).

Os programas cuja função predominante é *formar*, num total de 2 341, têm nos *educativos* a sua principal força motriz, já que este género representa 44,5 % da duração global da função. Seguem-se-lhe os *documentários*, que ocupam cerca de um terço da duração (32,4 %). Relativamente à função *entretêr*, constata-se que o *infotainment* é o género que mais frequentemente cumpre este propósito nos ecrãs da RTP Informação (56,4 %), apesar de as *transmissões desportivas* superarem os demais géneros quando se atende ao tempo de emissão (67,4 %).

Promover/divulgar surge associada quase integralmente a programas de cariz *institucional*.

D) A PROGRAMAÇÃO DA RTP INFORMAÇÃO POR PERÍODO HORÁRIO

A composição de um serviço de programas especializado em informação torna expectável o facto de, ao longo do dia, predominarem conteúdos *informativos* nas grelhas de emissão da RTP Informação.

Em 2011, a vertente assumidamente informativa do canal do serviço público de televisão em análise foi secundada pela exibição de conteúdos de outros géneros televisivos, que apesar de distanciados do primeiro, quer em frequência de exibição, quer em tempo em antena, asseguram alguma diversidade também na programação da RTP Informação.

A programação que integra a categoria *cultural / de conhecimento* foi a mais relevante nos períodos da manhã, sobretudo em número de exibições (32,1 % para 7,1 % da duração do período horário) e no horário nobre (28,0 % e 13,5 %, respetivamente). Nos períodos da tarde e da noite/madrugada, os *culturais / de conhecimento* mantiveram-se na esteira dos *informativos*, embora em duração tenham sido ultrapassados pelos *desportivos*.

Com efeito, nas tardes e nas noites/madrugadas os programas dedicados à divulgação das diferentes modalidades desportivas apresentam maior duração global do que aqueles que pretendem divulgar aspetos da cultura e dos saberes especializados. Essa diferença é sobretudo saliente entre as 23h00 e as 5h59, intervalo de tempo em que os *desportivos*, inferiores em número, representam mais do dobro da duração dos *culturais / de conhecimento*.

Apesar de ser manifesta a fraca exibição de programas de *entretenimento* e de *institucionais/religiosos* em todos os períodos horários considerados, verifica-se que o *entretenimento* apresenta maior peso horário relativo durante as manhãs (1,5 % da duração) e o *entretenimento* durante o horário nobre (0,5 %).

A acompanhar a forte exibição de programas de informação, a função *informar* revela-se sem surpresas a categoria prevalecente nos conteúdos veiculados em todos os períodos horários, seja em números de programas, seja em duração, em que a função representa mais de 90 pontos percentuais.

Relativamente à função *formar*, o seu peso horário relativo assume o valor mais elevado no denominado horário nobre (6,5 %), quando em frequência essa posição é alcançada nas manhãs (24,0 %).

RTP INFORMAÇÃO																
Fig. 57 – Frequência e duração dos macrogéneros, por período horário na RTP Informação (2011).																
Macrogéneros	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Nobre (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Informativo	2714	61,8	2096:55:35	87,8	3390	73,7	2003:23:36	84,2	1235	62,0	732:01:28	76,1	2790	74,3	1934:11:08	76,8
Desportivo	187	4,3	83:15:37	3,5	218	4,7	174:02:20	7,3	167	8,4	86:28:39	9,0	364	9,7	374:39:30	14,9
Entretenimento	83	1,9	36:35:40	1,5	47	1,0	20:44:27	0,9	22	1,1	9:14:53	1,0	37	1,0	16:30:25	0,7
Cultural / de conhecimento	1410	32,1	170:11:37	7,1	927	20,2	171:28:37	7,2	558	28,0	130:02:05	13,5	539	14,4	181:13:16	7,2
Institucional / religioso	1	0,02	0:25:28	0,02	16	0,3	8:49:42	0,4	9	0,5	4:25:10	0,5	24	0,6	11:18:01	0,4
Total	4395	100	2387:23:57	100	4598	100	2378:28:42	100	1991	100	962:12:15	100	3754	100	2517:52:20	100

N = 14738 (n.º total de programas da RTP Informação). N = 8245h57m14s (n.º total de horas de emissão da RTP Informação).

RTP INFORMAÇÃO

Fig. 58 – Frequência e duração de funções, por período horário na RTP Informação (2011).

Função	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Noite (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração		N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%	N	%	hh:mm:ss	%
Informar	3250	73,9	2239:36:49	93,8	3817	83,0	2175:41:00	91,5	1567	78,7	884:53:14	92,0	3449	91,9	2379:31:57	94,5
Formar	1054	24,0	100:58:49	4,2	679	14,8	83:49:50	3,5	392	19,7	62:59:30	6,5	216	5,8	38:18:18	1,5
Entreter	90	2,0	46:22:51	1,9	86	1,9	110:08:10	4,6	23	1,2	9:54:21	1,0	65	1,7	88:44:04	3,5
Promover / divulgar	1	0,02	0:25:28	0,02	16	0,3	8:49:42	0,4	9	0,5	4:25:10	0,5	24	0,6	11:18:01	0,4
Total	4395	100	2387:23:57	100	4598	100	2378:28:42	100	1991	100	962:12:15	100	3754	100	2517:52:20	100

N = 14738 (n.º total de programas da RTP Informação). N = 8245h57m14s (n.º total de horas de emissão da RTP Informação).

A função *entreter* ocupa mais tempo durante as tarde e *promover/divulgar* durante o horário nobre.

E) REEXIBIÇÃO DE PROGRAMAS (2011)

Em 2011, a RTP Informação exibiu 14 738 programas num total de 8 245h57m14s de emissão. Destes totais, sensivelmente um quinto corresponde à reexibição de programas anteriormente contemplados nas grelhas de emissão do canal (n = 3 206).

RTP INFORMAÇÃO

Fig. 59 – Frequência e duração de primeiras exibições e reexibições na RTP Informação (2011).

Exibição	N.º de programas		Duração	
	N	%	hh:mm:ss	%
1.ª exibição	11532	78,2	6563:10:44	79,6
Reexibição	3206	21,8	1682:46:30	20,4
Total	14738	100	8245:57:14	100

N = 14738 (n.º total de programas da RTP Informação). N = 8245h57m14s (n.º total de horas de emissão da RTP Informação).

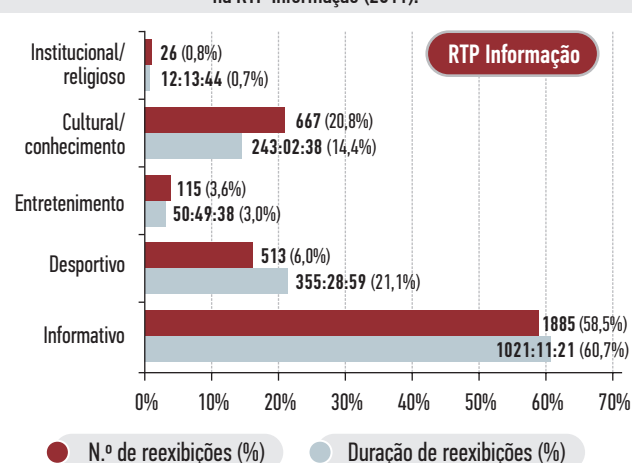
A reexibição de programas teve particular incidência no caso dos conteúdos *informativos*, traduzindo-se em mais de metade dos programas reintegrados nas grelhas de emissão e 60,7 % da duração.

Os *culturais / de conhecimento* e os *desportivos* alternaram de posição relativa, sendo que os primeiros foram mais vezes reintegrados nas grelhas de 2011 da RTP Informação (20,8 % e 6,0 %, respetivamente), e os programas de desporto reexibidos surgiam mais destacados em duração (14,4 % e 21,1 %, respetivamente).

A programação *institucional/religiosa* foi a menos reexibida, com valores abaixo do ponto percentual.

Não obstante os informativos serem os programas mais vezes repetidos na RTP Informação, ao que não será alheia a circunstância de serem exibidos numa escala bastante superior às restantes categorias, quando se faz a distinção entre primeira exibição e reexibição conclui-se que apenas 18,6 % destes conteúdos acabam por ser reincorporados nas grelhas de emissão.

Fig. 60 – Frequência e duração de reexibições por macrogénero na RTP Informação (2011).



N=3206 (n.º total de programas reexibidos na RTP Informação).
N=1682h46m20s (n.º total de horas de programas reexibidos na RTP Informação).

A análise das exibições de acordo com o género televisivo revela maior propensão para a reexibição de programas de *infotainment* (61,7 % deste género corresponde a reexibições), de *humor* (59,5 %), de *informação desportiva* (57,2 %), *comentário desportivo* (54,8 %) e *institucionais* (53,1 %). Como se verifica, os seis géneros referidos, com valores de reexibição acima dos 50 %, são compostos essencialmente por programas repetidos nas grelhas de emissão.

Entre os menos reexibidos encontram-se géneros como o *documentário* (6,1 %), o *serviço noticioso* (7,2 %) e a *entrevista* (10,3 %).

Na RTP Informação a reexibição de programas teve especial incidência durante as noites/madrugadas. Com efeito entre as 23h00 e as 5h59 a RTP Informação exibiu metade dos programas que já haviam integrado as grelhas de emissão. A duração desses programas ultrapassou as 1 000 horas de emissão (59,7 %).

RTP INFORMAÇÃO

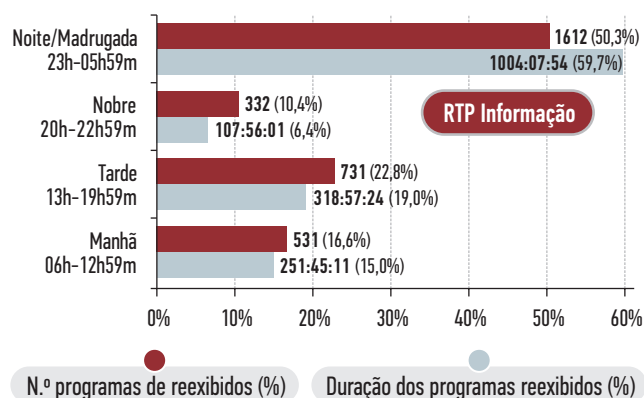
Fig. 61 – Frequência das primeiras exibições e reexibições, por género na RTP Informação (2011).

Género	Programa reexibido				Total N (%)
	1.ª exibição		Reexibição		
	N	%	N	%	
Serviço noticioso	4707	92,8	365	7,2	5072 (100)
Reportagem	217	62,0	133	38,0	350 (100)
Debate	591	66,6	296	33,4	887 (100)
Entrevista	35	89,7	4	10,3	39 (100)
Comentário	14	87,5	2	12,5	16 (100)
Edição especial	288	58,7	203	41,3	491 (100)
Magazine informativo	1955	68,9	882	31,1	2837 (100)
Boletim meteorológico	437	100,0	–	–	437 (100)
Informação desportiva	272	42,6	366	57,4	638 (100)
Transmissão desportiva	47	62,7	28	37,3	75 (100)
Resumo desportivo	10	66,7	5	33,3	15 (100)
Comentário desportivo	94	45,2	114	54,8	208 (100)
Talk show	2	66,7	1	33,3	3 (100)
Humor	15	40,5	22	59,5	37 (100)
Infotainment	57	38,3	92	61,7	149 (100)
Artes e média	63	62,4	38	37,6	101 (100)
Humanidades	66	52,0	61	48,0	127 (100)
Ciência	623	84,8	112	15,2	735 (100)
Documentário	748	93,9	49	6,1	797 (100)
Educativo	1083	87,1	161	12,9	1244 (100)
Informação cultural	184	42,8	246	57,2	430 (100)
Institucional	23	46,9	26	53,1	49 (100)
Religioso	1	100,0	–	–	1 (100)
Total	11532	78,2	3206	21,8	14738 (100)

N = 14738 (n.º total de programas da RTP Informação).

Foi no horário nobre que menos programas reexibidos fizeram parte das emissões anuais da RTP Informação, com um décimo dos programas reintegrados e 6,4 % da sua duração.

Fig. 62 – Frequência e duração das reexibições, por período horário na RTP Informação (2011).



N=3206 (n.º total de programas reexibidos na RTP Informação).

N=1682h46m20s (n.º total de horas de programas reexibidos na RTP Informação).

A análise da exibição em função do período semanal é demonstrativa de que as reexibições ocorrem em maior número entre a programação dos fins de semana [26,6 %], apesar de o valor alcançado não ser muito distante daquele que as reexibições representam nas grelhas dos dias de semana [19,6 %].

RTP INFORMAÇÃO

Fig. 63 – Frequência de primeiras exibições e reexibições por período semanal na RTP Informação (2011).

Período semanal	Programa reexibido				Total N (%)
	1.ª exibição		Reexibição		
	N	%	N	%	
Dia de semana	8179	80,4	1992	19,6	10171 (100)
Fim de semana	3353	73,4	1214	26,6	4567 (100)
Total	11532	78,2	3206	21,8	14738 (100)

N = 14738 (n.º total de programas da RTP Informação).

12. SÍNTESE FINAL

A análise do presente capítulo visa aferir da diversidade e do pluralismo da oferta televisiva dos serviços de programas de acesso não condicionado livre — RTP1, RTP2, SIC e TVI — considerando as obrigações neste âmbito estabelecidas pela Lei da Televisão, no que se refere à SIC e à TVI, e pelo Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão para a RTP1 e RTP2.

A) DIVERSIDADE DE GÉNEROS TELEVISIVOS

As grelhas de programação dos quatro serviços de programas de acesso não condicionado livre apresentam alguns pontos de dissemelhança, mas também algumas similitudes. No que diz respeito à diversidade das grandes categorias de programas destacam-se fortemente três categorias de programas — *informativos*, *ficção* e *entretenimento*. A exceção a esta combinação é a RTP2.

Na RTP1, aquelas três categorias são largamente dominantes. Em conjunto, representam 87,0 % do tempo total de emissão deste serviço de programas. Já a RTP2 afasta-se deste modelo e as suas grelhas de programação refletem uma complementaridade da oferta televisiva do operador de serviço público, que orienta cada um dos seus serviços de programas para públicos e objetivos diversos.

Assim, na RTP2, destacam-se as categorias *infantojuvenil*, *informativos* e *culturais / de conhecimento*. Em conjunto estas três atingem 72,3 % do tempo total de emissão. Destaca-se neste contexto sobretudo a relevância horária da programação destinada ao público mais jovem (31,3 %) e a programação de índole cultural (16,0 %). Os programas informativos representam 25,0 % do tempo total de emissão deste canal.

Entre os dois serviços de programas do operador de serviço público, uma das diferenças mais destacadas consiste no destaque conferido aos programas da categoria *entretenimento*: na RTP1 consistem em 30,9 % do tempo total emitido, enquanto na RTP2 atingem apenas 2,5 % da duração total.

A situação inversa regista-se ao nível dos programas *infantojuvenis*, que na RTP2 atingem 31,3 %, conforme referido acima, em contraste com

2,1 % da RTP1. Quanto ao peso dos programas *culturais / de conhecimento* nas grelhas destes dois serviços de programas, também é uma das marcas distintivas entre ambos: 5,8 % na RTP1, face aos 16,0 % da RTP2.

Atente-se na programação dos operadores privados. Em 2011, a SIC apresenta como três categorias dominantes a *ficção*, os *informativos* e o *entretenimento*. Em conjunto, representam 84,6 % da totalidade das horas de emissão deste serviço de programas, com domínio para a *ficção* (34,1 %). Os programas de *informação* e os de *entretenimento* surgem muito próximos em termos de peso nas grelhas da SIC, rondando um quarto do tempo total emitido pelo serviço de programas, respetivamente 25,3 % e 25,1 %.

A programação *infantojuvenil* assume um posicionamento importante no contexto da programação do serviço de programas, surgindo na quarta posição no que respeita à variável duração (11,9 %).

Com opções de programação semelhantes, a análise das grelhas da TVI permite observar a prevalência das três categorias registadas na SIC: *ficção*, *entretenimento* e *informativos*. A categoria com maior percentagem de horas emitidas é também a *ficção* (31,0 %). No entanto, em relação à SIC, em segundo lugar deixa de figurar a *informação*, por troca com o *entretenimento* (28,7 %). Os *informativos* ficam relegados para a terceira posição no contributo para a composição da programação da TVI, com cerca de um quarto (24,4 %) da duração total das grelhas do serviço de programas.

A menor representatividade diz respeito, no caso da SIC, a conteúdos de cariz *institucional/religioso* (0,2 %), enquanto na TVI, são os programas inseridos na classificação de *culturais / de conhecimento* (1,2 %) os que assumem menor pendor na TVI.

Optando-se por uma análise mais pormenorizada das características da programação dos quatro serviços de programas, no ano de 2011, é efetuada a categorização de cada um dos grandes *géneros* (*macrogéneros*) num conjunto de categorias — *géneros televisivos* — que se destinam a descrever com maior acuidade as características dos programas presentes nas grelhas de cada canal.

Com vista a apurar a diversidade dos conteúdos oferecidos, foi aplicada uma grelha de 39 categorias de *género* à totalidade da programação emitida em 2011. A RTP1 destaca-se com o maior número de *géneros televisivos* abrangidos, apresentando 32, logo seguida pelos 31 da RTP2. SIC e TVI apresentam o mesmo número de categorias — 30.

Na RTP1, os *magazines informativos* (17,3 %) são o *género* que apresenta maior peso, em tempo de emissão. Já no segundo canal do operador de serviço público, os *desenhos animados* são a categoria de programas mais emitida, correspondendo a 16,8 % do tempo total daquele serviço de programas, em 2011.

Os *serviços noticiosos* são o *género* que ocupa maior tempo de emissão (23,9 %) na SIC. Já na TVI, o destaque pertence aos *talk shows*, com uma percentagem de 16,3 %, superiorizando-se a duas categorias de *informação*: os *magazines informativos* (12,0 %) e os *serviços noticiosos* (11,9 %).

No que respeita a *géneros* ausentes nos serviços de programas, na RTP1 regista-se a inexistência de quatro tipos de conteúdos pertencentes à categoria dedicada aos mais jovens — *concurso/jogo infantojuvenil*, *telenovela infantojuvenil*, *informação infantojuvenil* e *estúdio/apresentação* — bem como de edições de *comentário*, *comentário desportivo* e *reality shows*. Na RTP2, é ao nível da programação de *entretenimento* que são detetadas mais categorias ausentes: *concurso*, *reality show*, *variedades* e *outro* (*entretenimento*).

A SIC não inclui nas suas grelhas quatro categorias de programas *infantojuvenis* (*concurso/jogo*, *educativo*, *informativo* e *outro*), assim como *comentário*, *boletim meteorológico e ciência*, entre outros. A programação da TVI não regista programas autónomos de *comentário*, *humanidades*, *ciência*, *educativos* e, tal como na SIC, quatro *géneros* de programas dedicados às faixas etárias inferiores: *concurso/jogo infantojuvenil*, *informação infantojuvenil*, *estúdio/apresentação* e *outro infantojuvenil*.

B) FUNÇÕES NA PROGRAMAÇÃO

Em termos de *funções* predominantes na programação de 2011, verifica-se a preponderância da função *entretener*, enquanto objetivo principal dos conteúdos emitidos em todos os serviços de programas, à exceção da RTP2, em que *informar* consiste na orientação principal da programação, totalizando 39,3 % do tempo total de emitido pelo canal. Na RTP1 *entretener* ultrapassa os três quintos da duração total (61,2 %) das grelhas. A SIC e a TVI possuem valores muito semelhantes quanto à relevância desta função no total anual da sua programação: respetivamente 71,9 % e 71,5 %.

Salienta-se ainda que a função *informar* sucede à de *entretener* nos três serviços de programas referidos acima. Na RTP2, a relação é inversa. Portanto, a *informar* sucede *entretener* (36,7 %), em horas de emissão.

Verifica-se adicionalmente que programas que prosseguem a função *formativa* encontram maior peso na programação da RTP2, atingindo perto de um quinto (19,7 %) da programação total do serviço de programas. Também é neste canal que se verifica maior prevalência da função *promover/divulgar* (4,4 %), por comparação com os restantes.

A função *formar* é menos relevante nas grelhas da TVI (1,1 %) do que na SIC (1,7 %) e na RTP1 (1,9 %). Nestes três serviços de programas, os programas destinados a *promover/divulgar* registam proporções baixas na programação.

No caso da RTP1, ocupam 2,6 % do tempo total emitido ao longo do ano. A SIC detém a proporção mais escassa desta categoria de conteúdos, atingindo apenas 0,1 % da sua programação. Na TVI, corresponde a 1,8 % do tempo total e, tal como acontece na RTP1, legando *formar* para a última posição na hierarquia das funções, neste serviço de programas.

C) DIVERSIDADE NO HORÁRIO NOBRE

As opções de programação dos diversos serviços de programas no período de horário nobre — intervalo compreendido entre as 20h00 e as 22h59 — revelam as diferentes interpretações e abordagens de cada serviço de programas para este intervalo horário, tido como aquele em que os públicos são mais numerosos e mais diversos.

A análise da programação oferecida pelos quatro serviços de programas no horário nobre revela que a RTP2, que inclui nele 23 categorias de géneros televisivos, detém a oferta mais diversa. Já a RTP1 e a SIC, ambos com 21, aproximam-se do resultado da RTP2, contrastando com a TVI, o serviço de programas que, ao longo de 2011, ofereceu conteúdos menos diversos neste período horário, pertencentes a apenas 14 géneros televisivos.

Um ponto em comum em todos os serviços de programas é a presença de um *serviço noticioso*, género mais frequente nesta faixa horária na RTP1 (30,6 %) e na SIC (33,9 %). Na RTP2 (12,4 %) e na TVI (32,8 %) ocupam o segundo posto. Assim, nestes dois serviços de programas lideram os *desenhos animados*, na RTP2 (17,0 %) e as *telenovelas*, na TVI (33,6 %).

Na RTP1, para além do serviço noticioso, destaca-se ainda as presenças de *concursos/jogos* (23,2 %) e *reportagens* (9,1 %). Na RTP2, os géneros que se seguem aos *desenhos animados* em número de exibições são o *serviço noticioso* (12,4 %) e os *documentários* (11,7 %). As *telenovelas* (15,8 %) e os *reality shows* (13,9 %) completam a tríade de géneros com maior número de exibições no horário nobre da SIC. Os dois géneros que, na TVI, completam o conjunto dos três mais presentes entre as 20h00 e as 22h59 são o *serviço noticioso* (32,8 %) e o *institucional* (13,6 %).

Orientando a análise de acordo com a duração dos três géneros mais exibidos nos quatro serviços de programas, apura-se que o *serviço noticioso* passa a predominar nas grelhas da RTP1 (34,5 %), SIC (52,5 %) e TVI (49,7 %). Na RTP2 são os *documentários* (30,0 %) que atingem a maior percentagem de tempo da faixa horária 20h00-22h59.

Um panorama geral sobre as *funções* da programação em horário nobre mostra que, na RTP1, cerca de metade (50,2 %) dos programas exibidos entre as 20h00 e as 22h59 prosseguem a finalidade de *informar*. Os programas cuja principal orientação é *entretêr* formam a segunda parcela mais importante no horário nobre da RTP1 (41,2 %).

Em conjunto, estas duas *funções* correspondem a cerca de nove em cada dez programas (91,4 %) deste canal. Em termos de duração, esta proporção é ainda mais acentuada, já que o conjunto dos dois géneros representa 97,6 % do tempo total de emissão deste canal.

Em 2011, a programação de horário nobre da RTP2 desempenha, sobretudo, três *funções*: *entretêr* (38,3 %) *informar* (31,4 %) e *formar* (25,8 %), representando 94,5 % dos programas inseridos no horário nobre. Em matéria de duração, a ordem de importância inverte-se ganhando relevo a função *formar* (36,2 %), que antecede os conteúdos destinados a *entretêr* (31,8 %) e a *informar* (29,8 %).

A programação de horário nobre da SIC prossegue duas funções: *informar* e *entretêr*. Esta última destaca-se, sendo desempenhada por 53,7 % dos programas exibidos entre as 20h00 e as 22h59. *Informar* cumpre-se através 46,3 % dos programas. Inversamente, 55,1 % do tempo de programação corresponde a programação de índole informativa.

A TVI mostra uma composição similar: *informar* e *entretêr* são as *funções* da programação de horário nobre. A finalidade *informar* corresponde a 54,9 % e *entretêr* a 45,1 % dos programas emitidos no período 20h00-22h59, neste canal. Em número de horas de emissão, a distribuição apresenta-se mais equilibrada, com 51,9 % das horas de programação a terem como principal objetivo a informação e 48,1 % a visarem o entretenimento.

Em suma, os *serviços noticiosos* são o género com maior destaque na RTP1, SIC e TVI, considerando o número de horas de programação. Em número de programas tomam vantagem na RTP1 e na SIC. A RTP2 é o serviço de programas que mais se diferencia neste âmbito, já que, em número de programas, o destaque pertence aos *desenhos animados* (17,0 %) e em duração sobressaem os *documentários* (30,0 %).

D) PROGRAMAS INFORMATIVOS

A informação tem um lugar de destaque nas opções de programação dos operadores de televisão generalista em sinal aberto, com os géneros *serviço noticioso* e *magazine informativo* a revelarem-se preponderantes, com a TVI a ser o único canal em que o número de magazines supera o de blocos de notícias da atualidade.

Em alguns casos — RTP2 e TVI — regista-se uma grande afluência de espaços de informação meteorológica, cuja elevada representatividade não encontra expressão em tempo de emissão.

Relativamente aos géneros ausentes das grelhas de programação de 2011, assinala-se a não integração de programas autónomos de *comentário* na RTP1. Já na RTP2 verifica-se a presença, em maior ou menor grau, de todos os géneros informativos considerados na presente análise.

A SIC não exibiu programas de *comentário* autónomos relativamente aos *serviços noticiosos*, nem *informação meteorológica*, assim como foi reduzida a presença de *debates* (n = 2) e de *entrevistas* (n = 2) nas suas grelhas. Quanto à TVI, regista-se também a inexistência de espaços autónomos de *comentário* e a baixa incidência de programas de *entrevista* (n = 1), *reportagem* (n = 2) e *debate* (n = 2).

Em média, a RTP1 e a SIC exibiram cerca de cinco programas informativos por dia, na TVI esse valor foi de sensivelmente sete e na RTP2 perto de oito. Se se excluírem os breves espaços de informação meteorológica — RTP1, RTP2 e TVI —, os serviços de programas assemelham-se na exibição diária de informativos, com cerca de cinco apresentações.

Em frequência verifica-se que o período da tarde foi o mais favorável à exibição de informação na RTP1, seguindo-se o horário nobre, que é aquele que apresenta maior diversidade de géneros. Na RTP2, as noites/madrugadas sucederam à manhã como o período com maior presença de informação.

E) PROGRAMAS INFANTOJUVENIS

A RTP2 é dos quatro serviços de programas generalistas em sinal aberto aquele em que os públicos mais novos podem encontrar maior diversidade e maior oferta de conteúdos.

Em contraste, a RTP1 exhibe o menor número de programas infantojuvenis e de horas de exibição, concentrando essa oferta apenas nos fins de semana. Apesar desta escassez de programação dedicada aos mais novos, a RTP1 oferece programas que cumprem as funções de *entretêr* e de *formar*. Também na TVI se identificam estas duas funções.

No caso da SIC, a função *entretêr* tem exclusividade no universo da programação infantojuvenil transmitida durante 2011. Já a RTP2 é o único serviço de programas com oferta de conteúdos de informação para os mais novos.

No que respeita aos géneros mais frequentes, verifica-se que os *desenhos animados* são maioritários na RTP2 e na SIC. Na RTP1 prevalecem os *educativos* e na TVI as *telenovelas infantojuvenis*.

F) PROGRAMAS CULTURAIS / DE CONHECIMENTO

Os conteúdos televisivos correspondentes à categoria *cultural / de conhecimento* alcançam, no geral, uma fraca representatividade. A exceção é a RTP2, apresentando uma média de cerca de oito programas por dia (n = 2 787). Entre os restantes, verifica-se que a RTP1 exibiu

em média um programa de cultura e conhecimento (n = 419) e que a SIC e a TVI se colocam muito aquém desse patamar, já que a SIC exibiu 244 programas e a TVI apenas 92.

No que diz respeito à diversidade dos conteúdos apresentados, a RTP2 vê confirmada a sua prevalência na programação desta categoria, exibindo também um conjunto mais variado de conteúdos. Este serviço de programas exhibe todos os subgéneros considerados no âmbito da categoria culturais / de conhecimento, em ambos os períodos semanais e em quase todos os períodos horários. A maior incidência de programação pertencente a este género ocorre ao longo da tarde.

No ano de 2011, o género mais frequentemente exibido nas grelhas de emissão da RTP1, da RTP2 e da SIC é o *documentário*. Nos dois canais seguem-se os programas de *informação cultural*, e na RTP1 de *artes e média*. No caso da TVI, a *informação cultural* foi o género mais frequente, seguindo-se os *documentários*.

Aos conteúdos de cultura e saberes especializados difundidos correspondem sobretudo as funções *formar* e *informar*.

Relativamente ao horário, a RTP1 exhibe os *géneros* culturais / de conhecimento nos quatro períodos horários em análise, aumentando o seu número de exibição à medida que o dia avança. A TVI também privilegia o horário da noite/madrugada. Ao invés da SIC, que opta pelas manhãs.

G) PROGRAMAÇÃO DESTINADA À PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E INTERESSES DE GRUPOS MINORITÁRIOS

Em 2011, no conjunto dos quatro canais em análise — RTP1, RTP2, SIC e TVI — foram registados 14 títulos diferentes⁸ vocacionados para a promoção da diversidade cultural e dos interesses dos grupos minoritários representados na sociedade portuguesa. Regista-se a estreia de um título na RTP2 — o B.I. — que consiste numa série documental. O conjunto desta programação somou mais de 500 horas de emissão.

É na RTP2 que ocorre a esmagadora maioria da programação destinada a grupos minoritários, ocorrendo neste serviço de programas 70,2% do tempo total de programação reservado pelos quatro operadores a esta categoria de conteúdos.

As mais de 357 horas de emissão que, na RTP2, se destinam à promoção da diversidade cultural e dos interesses dos grupos minoritários correspondem a dez programas diferentes, tornando este canal naquele que mais diversifica os conteúdos e os formatos para as

⁸ O programa Nós, presente nos dois serviços de programas do operador de serviço público, assim como a transmissão da peregrinação anual dos migrantes, emitida na RTP1 e na TVI, são considerados apenas uma vez para fins de contabilização do número de títulos apresentados no conjunto dos canais.

minorias. Desta duração, 43 horas e meia correspondem à reexibição de *A Vida Normalmente*, *África Global*, *B.I.*, *Consigo e Nós*.

Os nove títulos apresentados pela RTP2 distribuem-se por seis géneros que incluem programas de confissões religiosas minoritárias em Portugal (154h54m). Os conteúdos de cariz *institucional* (98h26m, juntando primeiras exibições e reexibições). Inclui ainda programas dos géneros informativos, *magazine* e *serviço noticioso*: *África Global* (45h48m, incluídos primeiras exibições e reexibições). Os conteúdos de índole cultural estão também representados (58h05m).

A RTP1 contou com três títulos em 2011, exatamente os mesmos de 2010: *Nós* (83h10m), *Salvador* (3h30m) e a transmissão em direto de *Fátima*, da *Peregrinação Internacional do Migrante e do Refugiado* (2h59m), que representam 17,6 % do tempo total dedicado pelos quatro serviços de programas aos conteúdos em análise.

Portanto, constata-se que, em conjunto, os serviços de programas do operador de serviço público exibem 87,9 % do total de horas dedicadas à exibição de conteúdos destinados à promoção da diversidade cultural e dos interesses de grupos minoritários. Esta característica vai ao encontro das obrigações específicas do operador de serviço público.

A SIC e a TVI transmitiram ambas um *magazine informativo*: *Etnias* (31h57m), no primeiro caso, e *Todos Iguais*, no segundo (26h46m). Adicionalmente, a TVI emitiu também, à semelhança da RTP1, a peregrinação anual dos migrantes (*3h01m*), na manhã de sábado, 13 de agosto.

H) REEXIBIÇÃO DE PROGRAMAS

A RTP1 é, dos quatro, o serviço de programas que dedica menos horas à reposição de conteúdos (6,3 %), ao contrário da RTP2, em que 15,2 % do tempo total de programação consiste na exibição de programas antes transmitidos. A TVI apresenta-se como o serviço de programas com a segunda maior percentagem de tempo de reexibições no contexto total da sua programação, atingindo 12,1 %. A SIC ostenta um índice de horas de *reexibições* que corresponde a pouco mais de um décimo do total de horas emitidas em 2011 (10,4 %).

Verificando a carga horária de *reexibições* em diferentes períodos horários, verifica-se em todos os serviços de programas que a maior parcela recai sobre o período noite/madrugada. Os casos mais evidentes ocorrem nos serviços de programas do operador de serviço público: 76,5 %, na RTP1 e 50,6 %, na RTP2.

Os canais dos operadores privados tendem a diversificar mais esta presença dos conteúdos repetidos. A TVI regista a particularidade de ser o único serviço de programas que não inclui quaisquer conteúdos reexibidos no seu horário nobre.

RTP INFORMAÇÃO

Em 2011, a RTP Informação apresentou mais de 14 mil programas nas suas grelhas de emissão, aos quais corresponderam 8 245h57m14s em antena. Sendo um canal vocacionado para a informação, a categoria de géneros televisivos que condensa todos os conteúdos e formatos *informativos* apresenta-se como a mais relevante no decorrer do ano, congregando 68,7 % dos programas exibidos e 82,1 % da duração total dos mesmos.

Quando a análise incide na frequência de exibições, a categoria de programação relativa às temáticas *culturais / de conhecimento* surge como a segunda mais relevante (23,3 %), quando o foco da análise se detém sobre o tempo de emissão, são os *desportivos* que ocupam essa posição (8,7 %).

A) DIVERSIDADE DE GÉNEROS TELEVISIVOS (RTP INFORMAÇÃO)

A desagregação da programação televisiva de acordo com as subcategorias de género é reveladora da preponderância dos *serviços noticiosos* nos alinhamentos diários da RTP Informação — correspondem a mais de um terço dos programas exibidos (34,4 %) e perto de metade das horas de emissão (47,4 %).

A frequência e duração dos *magazines informativos* (19,2 % e 18,9 %, respetivamente) colocam-nos no encaixe dos blocos de notícias sobre as matérias da atualidade. Em tempo de emissão há ainda a destacar a influência dos programas autónomos de *debate* (8,1 %), ao passo que em frequência a atenção recai nos *educativos* (8,4 %).

Analisando a programação da RTP Informação na perspetiva dos géneros com menor visibilidade, afere-se que 18 dos 23 géneros exibidos ao longo de 2011 tiveram uma duração inferior a três pontos percentuais do total, o que corresponde a categorias de género com menos de 300 horas anuais.

O estudo da duração dos programas mostra que os géneros com durações mais reduzidas foram o *talk show*, com apenas três exibições com cerca de quatro minutos de duração durante todo o ano de 2011, os *religiosos*, com apenas uma exibição.

Também os *boletins meteorológicos*, mercê do seu formato habitualmente mais reduzido, se encontram entre os géneros com uma expressão temporal mais limitada.

Tratando-se de um canal em que a informação tem um papel fundamental nos alinhamentos de programação, as demais categorias de género adquirem expressão em intervalos específicos: os *culturais / de conhecimento* foram mais relevantes nas manhãs, sobretudo

em número de exibições (32,1 % para 7,1 % da duração do período horário) e no horário nobre (28,0 % e 13,5 %, respetivamente). Nas tardes e noites/madrugadas, os *culturais / de conhecimento* mantiveram-se na esteira dos *informativos*, embora em duração tenham sido ultrapassados pelos *desportivos*.

B) FUNÇÕES NA PROGRAMAÇÃO (RTP INFORMAÇÃO)

A natureza da RTP Informação assegura a hegemonia da função *informar* nos diferentes conteúdos difundidos. Com efeito, mais de 93,1 % da duração dos programas visa a transmissão de mensagens informativas. *Formar*, a segunda função mais prolongada nas emissões da RTP Informação, alcança os 3,5 %, *entretém* fica-se pelos 3,1 % e *promover/divulgar* pelos 0,3 %.

A desagregação das categorias de género indica que a função *informar* é preenchida sobretudo pelos *serviços noticiosos* que de hora a hora asseguram a informação dos públicos. Seguem-se-lhe os *magazines informativos*.

Deteta-se a função *formar* nos programas *educativos*, que representam 44,5 % da duração global da função, e seguidamente nos *documentários*, que ocupam cerca de um terço do tempo daquela função (32,4 %). Já a função *entretém* tem nos géneros *infotainment* e *transmissões desportivas* os seus mais fortes representantes.

C) REEXIBIÇÕES (RTP INFORMAÇÃO)

Do universo dos 14 738 programas, com 8 245h57m14s de emissão global, 3 206 programas correspondem a reexibições. Neste contexto, cerca de um quinto dos programas da RTP Informação já havia integrado as grelhas de emissão (21,8 %), assemelhando-se ao peso que as reexibições têm no plano da duração total dos programas emitidos (20,4 %).

O horário da noite/madrugada, ou seja, entre das 23h00 e as 6h00, é o mais propenso à reexibição de programas, colocando-se o horário nobre no extremo oposto.

Sendo a programação *informativa* a mais frequente, cabe-lhe também o lugar de categoria com o maior número absoluto de reexibições. Todavia, a análise isolada de cada categoria de género demonstra que é dentro dos programas de *entretenimento* que acontecem mais repetições, sobretudo de *infotainment* (61,7 % destes programas são reexibições) e programas de *humor* (59,5 %).

Também a *informação desportiva* (com 57,2 %), o *comentário desportivo* (54,8 %) e os *institucionais* (53,1 %) revelaram uma inclinação para serem por vezes reexibidos nas grelhas da RTP Informação.

A lista dos géneros menos reexibidos tem à cabeça o *documentário*, com apenas 6,1 % dos programas a corresponderem a reexibições, seguidos por *serviços noticiosos*, com 7,2 %, e *entrevistas*, com 10,3 %.

ANEXO I – ANEXO METODOLÓGICO

A) GÉNEROS TELEVISIVOS

A noção de *género televisivo* remete para os diferentes tipos de programas que se apresentam como unidades autónomas no alinhamento global de programação de um serviço de programas, nos quais é possível reconhecer formatos televisivos relativamente padronizados e que estruturam a grelha de programação de um dado serviço de programas.

A operacionalização da noção de *género televisivo* enquanto conceito analítico é, no entanto, problemática, desde logo por se tratar de um conceito *multidimensional*, que convoca várias dimensões sob as quais os programas televisivos podem ser observados: *o conteúdo temático, o formato de conceção do programa, a intencionalidade do programador, os públicos-alvo que privilegia...*

A classificação de *géneros televisivos* pode, por isso, colocar-se a vários níveis em função dessas diferentes dimensões sob as quais os programas podem ser analisados.

Não é objetivo desta análise superar em definitivo essa questão problemática. O objetivo central consiste em aplicar uma tipologia de *géneros televisivos* que permita observar as práticas de programação em função de obrigações estabelecidas para os operadores considerados.

A grelha de classificação adotada compreende uma análise dos programas televisivos a dois níveis, considerando em primeiro lugar sete grandes categorias de géneros televisivos (aqui designados por *macrogéneros*), estabelecidas de acordo com as *intencionalidades* que prosseguem, os *públicos-alvo* a que se dirigem ou os tipos de *conte-*

údos que veiculam: *informativos, desportivos, ficção, infantojuvenis, entretenimento, culturais / de conhecimento, institucionais/religiosos.*

Estas grandes categorias de géneros televisivos compreendem ainda uma decomposição a um segundo nível (*géneros televisivos*), em que se procura especificar os tipos de programas em função dos *formatos* que assumem ou do seu *conteúdo*.

B) GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO GERAL DE GÉNEROS TELEVISIVOS

Informativos: programas predominantemente vocacionados para a informação dos públicos sobre assuntos que marcam a atualidade, compreendendo desde *serviços noticiosos*, a programas de *debate*, de *entrevista*, de *reportagem*, *comentário*, *edição especial* e *magazines informativos* (exclui programas informativos especificamente dedicados à atualidade desportiva — *desportivos*).

Desportivos: programas vocacionados para a informação dos públicos sobre questões de desporto da atualidade e para a exibição de competições desportivas das diversas modalidades; compreende *informação desportiva* (independentemente da especialização numa modalidade), *transmissões desportivas*, *resumos desportivos* (todas as modalidades) e programas de *comentário desportivo*.

Ficção: programas predominantemente vocacionados para o entretenimento dos públicos, compreendendo a emissão de obras cinematográficas ou televisivas num só momento (*filmes/telefilmes*) ou por episódios (*séries televisivas*), incluindo também *telenovelas* e géneros ficcionais de humor.

Infantojuvenis: programas vocacionados para entreter, informar ou formar públicos infantojuvenis. Incluem-se neste género televisivo os *desenhos animados*, os *jogos*, as *telenovelas*, a *informação* destinada especificamente a públicos infantojuvenis, bem como programas de pendor educativo não integrados num projeto pedagógico particular.

Entretenimento: programas que prosseguem como vocação predominante proporcionar momentos de entretenimento aos seus públicos, compreendendo *concursos/jogos*, *reality shows*, programas de *variedades*, *talk shows*, *humor* (*stand-up comedy*; anedotas; apanhados) e *infotainment* (programas que seguem formatos dos géneros *informativos*, mas tendo como intenção principal o entretenimento dos públicos).

Culturais / de conhecimento: programas vocacionados para a apresentação, divulgação e/ou informação sobre manifestações e expressões artísticas (literatura, cinema, teatro, dança, pintura, arquitetura, música, artes plásticas, produção audiovisual, *design* ...), bem como para divulgar e informar sobre questões do conhecimento e da inves-

tigação científica em diferentes áreas de saber. Incluem-se ainda nesta categoria os programas *educativos*, entendidos como programas especificamente dedicados à formação dos públicos e que se constituem como um momento de aprendizagem num projeto pedagógico mais vasto (por ex.: Universidade Aberta). Os programas de informação especializados em temáticas culturais e de conhecimento (*magazines culturais*, programas de debate e entrevistas especializados, etc.) encontram-se também contemplados nesta categoria.

Institucionais/religiosos: programas desenvolvidos por entidades externas aos operadores televisivos, cuja função consiste na divulgação e promoção das atividades, dos projetos ou das doutrinas das entidades promotoras. São programas que resultam, em regra, de protocolos celebrados entre a entidade promotora e os operadores ou que resultam de obrigações legais a observar pelo operador. Integram-se nesta categoria os espaços de programação desenvolvidos por entidades públicas, privadas ou por outras organizações da sociedade civil, os espaços de direito de antena, bem como as celebrações litúrgicas.

Fig. 1 – Grelha de Classificação de Géneros Televisivos.

Género 1.º Nível Macrogénero	Género 2.º Nível Género
1. Informativo	1.1. Serviço noticioso
	1.2. Reportagem
	1.3. Debate
	1.4. Entrevista
	1.5. Comentário
	1.6. Edição especial
	1.7. Magazine informativo
	1.8. Boletim meteorológico
2. Desportivo	2.1. Informação desportiva
	2.2. Transmissão desportiva
	2.3. Resumo desportivo
	2.4. Comentário desportivo
3. Ficção	3.1. Filme / telefilme
	3.2. Série
	3.3. Telenovela
4. Infantojuvenil	4.1. Desenhos animados
	4.2. Concurso / jogo infantojuvenil
	4.3. Ficção infantojuvenil
	4.4. Telenovela infantojuvenil
	4.5. Educativo infantojuvenil
	4.6. Informação infantojuvenil
	4.7. Estúdio / apresentação
	4.8. Outro (infantojuvenil)
5. Entretenimento	5.1. Concurso/jogo
	5.2. Reality show
	5.3. Variedades
	5.4. Talk show
	5.5. Humor
	5.6. Infotainment
	5.7. Outro (entretenimento)
6. Cultural / de conhecimento	6.1. Artes e média
	6.2. Humanidades
	6.3. Ciência
	6.4. Documentário
	6.5. Espetáculo
	6.6. Educativo
	6.7. Informação cultural
7. Institucional / religioso	7.1. Institucional
	7.2. Religioso

C) FUNÇÕES NA PROGRAMAÇÃO

A Lei da Televisão estabelece como fins dos serviços de programas televisivos contribuir para a *informação*, a *formação* e o *entretenimento* do público — alínea a), art. 9.º, Lei n.º 27/2007, de 30 de julho].

Entende-se como *funções* a finalidade que o operador prossegue ao nível da receção através da seleção de um dado conteúdo televisivo, tendo como ponto de partida a tríade clássica que a legislação adota: *informar*, *formar* e *entreter*.

A par destas três funções centrais, considera-se ainda uma terceira que corresponde à ocorrência de programas cuja finalidade primordial

consiste na *promoção/divulgação*. Trata-se, por regra, de programas televisivos produzidos por entidades exteriores ao canal de televisão, tendo como finalidade primordial a divulgação de projetos, iniciativas, valores e/ou de ideias daqueles que os promovem.

A operacionalização desta categoria encontra-se diretamente ligada ao conceito de *género televisivo*. Parte-se do pressuposto de que as *funções* da programação não são dissociáveis dos *géneros televisivos* que compõem as grelhas de programação, considerando-se que se verifica, na maioria dos casos, uma correspondência entre estas duas dimensões da análise. Reconhece-se, contudo, que essa correspondência nem sempre é perfeita, pelo que não se dispensa a verificação das *funções* associadas a cada programa.

Fig. 2 – Quadro de referência na relação entre *funções* e *géneros* televisivos.

Género	Funções
1. Informativos	
1.1. Serviço noticioso	Informar
1.2. Reportagem	
1.3. Debate	
1.4. Entrevista	
1.5. Comentário	
1.6. Edição especial	
1.7. Magazine informativo	
1.8. Boletim meteorológico	
2. Desportivos	
2.1. Informação desportiva	Informar
2.4. Transmissão desportiva	Entreter
2.5. Resumos desportivos	Informar
2.6. Comentário desportivo	Informar
3. Ficção	
3.1. Filme / telefilme	Entreter
3.2. Série	
3.3. Telenovela	
4. Infantojuvenis	
4.1. Desenho animado	Entreter
4.2. Concurso / jogo infantojuvenil	
4.3. Ficção infantojuvenil	
4.4. Telenovela infantojuvenil	
4.5. Educativo infantojuvenil	Formar
4.6. Informação infantojuvenil	Informar
4.7. Estúdio / apresentação	Entreter
4.8. Outro (infantojuvenil)	
5. Entretenimento	
5.1. Concurso/jogo	Entreter
5.2. <i>Reality show</i>	
5.3. Variedades	
5.4. <i>Talk show</i>	
5.5. Humor	
5.6. <i>Infotainment</i>	
5.7. Outro (entretenimento)	
6. Culturais / de conhecimento	
6.1. Artes e média	Informar/Formar
6.2. Humanidades	
6.3. Ciência	
6.4. Documentário	Entreter
6.5. Espetáculo	
6.6. Educativos	Formar
6.7. Informação cultural (magazines culturais)	Informar
7. Institucionais / religiosos	
7.1. Institucional	Informar/Formar/Promover/ Divulgar
7.2. Religioso	Promover/Divulgar

D) CORRESPONDÊNCIA ENTRE GÉNEROS TELEVISIVOS E FUNÇÕES

A fig. 2 estabelece uma correspondência entre *géneros* televisivos e *funções*, a qual se apresenta como indicativa, pois é a observação do caso concreto, atendendo à **finalidade predominante que se procura atingir em cada programa**, que dita a codificação de cada unidade de análise para a categoria *funções*.

E) INDICADORES MODELO DE ANÁLISE

- > **Unidade de análise** — A *unidade de análise* corresponde a cada programa que se apresenta na grelha de programação como espaço autónomo, introduzido por um genérico inicial próprio de identificação e concluído por um genérico final.

São excluídos os espaços dedicados a Publicidade/Televentas e Autopromoções, bem como outros elementos de antena (separadores, indicativos de estação, etc.) não enquadráveis na definição de *unidades de análise*.
- > **Indicadores base de dados** — A análise partiu da codificação de todos os programas que constam das grelhas de programação dos quatro operadores realizadas em 2010, utilizando o *software* SPSS para a constituição da respetiva base de dados de acordo com os seguintes indicadores:

Canal — indica o nome do serviço de programas no qual foi emitido o programa.

Data — indica a data de exibição do programa (dd/mm/aaaa).

Nome do programa — indica o nome do programa tal como se apresenta no genérico.

Duração — indica a duração total do programa (hh:mm:ss).

Período horário — indica o período horário em que o programa foi exibido, considerando quatro períodos: *período da manhã* (06h00-12h59),

período da tarde [13h00-19h59], *horário nobre* [20h00-22h59], *período da noite/madrugada* [23h00-05h59].

Os programas cuja duração compreende dois destes períodos horários foram classificados no período em que a sua duração é maior (por exemplo, um programa com início às 19h55m e fim às 21h30m é classificado como pertencendo ao horário nobre).

Género nível I — indica o *macrogénero* em que se inscreve determinado programa de acordo com a classificação de géneros considerada.

Género nível II — indica o *género televisivo* do programa de acordo com a classificação de géneros considerada.

Função — indica o fim predominante que o programa visa prosseguir na relação com o telespectador, atendendo às quatro funções consideradas — *informar, formar, entreter e promover/divulgar*.

Período semanal — indica o dia da semana em que o programa foi exibido (dias de semana e fins de semana).

Exibição/reexibição — indica se o programa corresponde a uma *primeira exibição* ou a uma *reexibição* de um programa emitido anteriormente no mesmo serviço de programas.

F) FONTES DE INFORMAÇÃO E PROCESSO DE CODIFICAÇÃO

› **Fontes de informação** — A análise compreende o universo de programas emitidos pelos cinco canais considerados, de acordo com o registo de programação efetuado pelo serviço Markdata da Mediamonitor/Markttest, através da utilização do *software* MMW – Markdata Media Workstation.

Após o primeiro recenseamento de todos os programas emitidos pelos cinco serviços de programas em 2010, procedeu-se a um trabalho de validação dos dados obtidos através da base de dados Telereport, de modo a anular eventuais duplicações de unidades de análise decorrentes da mudança de dia e outros elementos de programação registados na fonte original que não se encontram contemplados na presente análise (p. ex., Televendas e Autopromoções).

› **Processo de codificação** — A codificação implicou a verificação direta do registo vídeo dos programas, designadamente no que respeita ao preenchimento dos indicadores *género nível I, género nível II e função*. A codificação foi realizada por dois analistas da ERC com formação superior e experiência na área dos estudos dos média e do jornalismo, tendo-se procedido posteriormente à validação de todas as entradas registadas na base de dados.

ANEXO II – OBRIGAÇÕES DE PROGRAMAÇÃO

A análise de programação que aqui se desenvolve adota como ponto de referência os preceitos que constam da Lei da Televisão e do Contrato de Concessão Geral do Serviço Público em matéria de programação televisiva.

Note-se que não se pretende abarcar todas as obrigações de programação estabelecidas nesses diplomas, mas apenas os aspetos que remetem para a apreciação do *pluralismo* e da *diversidade da programação*, aferidos em função da análise de *géneros televisivos* e das *funções predominantes* patentes na programação dos quatro serviços de programas.

LEI DA TELEVISÃO.

Lei n.º 27/2007, de 30 de julho.

Artigo 8.º Tipologia de serviços de programas televisivos.

2. Consideram-se generalistas os serviços de programas televisivos que apresentem uma programação diversificada e dirigida à globalidade do público.

Artigo 9.º Fins da atividade de televisão

1. Constituem fins da atividade de televisão, consoante a natureza (...) dos serviços de programas televisivos disponibilizados:

a) Contribuir para a informação, formação e entretenimento do público;

Artigo 34.º Obrigações gerais dos operadores de televisão

2. Constituem, nomeadamente, obrigações gerais de todos os operadores de televisão que explorem serviços de programas televisivos generalistas, de cobertura nacional:

a) Assegurar, incluindo nos horários de maior audiência, a difusão de uma programação diversificada e plural;

Artigo 51.º Obrigações específicas da concessionária do serviço público de televisão

1. A concessionária do serviço público de televisão deve (...) apresentar uma programação que promova a formação cultural e cívica dos telespetadores, garantindo o acesso de todos à informação, à educação e ao entretenimento de qualidade.

2. À concessionária incumbe, designadamente:

a) Fornecer uma programação variada e abrangente, que promova a diversidade cultural e tenha em conta os interesses das minorias;

b) Promover o acesso do público às manifestações culturais portuguesas e garantir a sua cobertura informativa adequada;

(...)

d) Garantir a produção e transmissão de programas educativos de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação;

e) Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos, incluindo os que compõem as diversas comunidades imigrantes em Portugal.

Obrigações específicas RTP1.

Cláusula 9.ª Primeiro serviço de programas generalista de âmbito nacional.

1. O serviço de programas generalista de âmbito nacional dirigido ao grande público deve, atendendo às realidades territoriais e aos diferentes grupos constitutivos da sociedade portuguesa, dar especial relevo:
- À informação, designadamente através da difusão de noticiários, debates, entrevistas, reportagens e documentários;
 - Ao entretenimento de qualidade e de expressão originária portuguesa, com respeito pelos direitos pessoais fundamentais;
 - À transmissão de programas de carácter cultural;
 - À sensibilização dos telespetadores para os direitos e deveres enquanto cidadãos.
2. A programação do primeiro serviço de programas assegura a cobertura de manifestações que constituam factor de identidade ou formas de representação nacional, designadamente eventos de natureza institucional, cívica, social, cultural e desportiva.
- (...)
5. Os serviços noticiosos do serviço de programas generalista de âmbito nacional dirigido ao grande público devem garantir uma adequada cobertura de manifestações culturais, designadamente as que envolvam criadores ou temas portugueses.
6. Tendo em conta o disposto na alínea a) do n.º 1, assim como no n.º 1 e na alínea c) do n.º 2 da cláusula 7.ª, o serviço de programas generalista dirigido ao grande público deve pelo menos incluir:
- Espaços regulares diários em que sejam noticiados e devidamente contextualizados os principais acontecimentos nacionais e internacionais;
 - Espaços regulares de debate, com intervenção de personalidades representativas da vida política e social portuguesa;
 - Espaços regulares de entrevista a personalidades que se destaquem na actividade profissional ou cívica;
 - Espaços regulares sobre a actividade política nacional, que tenham em conta a pluralidade e a representatividade dos partidos políticos com assento nas instituições parlamentares;
 - Espaços regulares de reportagem;
 - Espaços regulares de difusão de documentários originais, focando a realidade social, histórica, cultural, ambiental, científica ou artística portuguesa.
7. Tendo em conta o disposto na alínea b) do n.º 1 e no n.º 1 da cláusula 7.ª, a programação do primeiro serviço de programas generalista inclui necessariamente:
- Espaços de entretenimento que promovam a integração das gerações e grupos sociais, favoreçam o contacto entre cidadãos residentes das diferentes regiões do território nacional e entre eles e as comunidades residentes no estrangeiro e valorizem a língua e a cultura portuguesas e a coesão nacional;
 - Espaços de entretenimento com preocupação formativa, que contribuam, designadamente, para a promoção da cultura geral e da abertura ao conhecimento;
 - Espaços de entretenimento originais e criativos que estimulem a presença de novos valores na televisão portuguesa.
- (...)
9. Tendo em conta o disposto nas linhas b) e c) do n.º 1 e nas alíneas b), d), g) e i) do n.º 2 da cláusula 7.ª, o serviço de programas generalista de âmbito nacional dirigido ao grande público deve pelo menos incluir:
- Espaços regulares de divulgação de obras, criadores e instituições culturais portuguesas;
 - Espaços regulares de exibição de obras cinematográficas portuguesas de longa-metragem;
 - Espaços regulares com grandes espetáculos culturais ou artísticos, em directo ou diferido, designadamente óperas, concertos, peças teatrais, bailados ou outras artes performativas;
 - Espaços regulares dedicados à música portuguesa;
 - Espaços regulares de programação lúdica, formativa e educativa para o público infantojuvenil;
 - Espaços regulares dedicados à promoção da cidadania, esclarecendo os telespetadores dos seus direitos e deveres de participação na vida pública, incentivando-os ao seu exercício e cumprimento, designadamente nas áreas política, educativa, cívica, ambiental e associativa;
 - Um espaço de programação semanal da responsabilidade do provedor do telespetador, a emitir em horário de maior audiência, com a duração mínima de 15 minutos.
10. Para efeitos do disposto nos n.ºs 6 e 9 da presente cláusula, e no quadro do disposto no n.º 2 da cláusula 8.ª, considera-se exigível a seguinte frequência mínima:
- Três vezes por dia para os noticiários;
 - Semanal, para os programas de informação sobre as instituições políticas e promoção da cidadania, para os programas de debate e entrevista e para os programas de divulgação cultural;
 - Mensal, para os programas de grande reportagem e documentários, assim como para a exibição de longas-metragens portuguesas;
 - Bimestral, para os grandes espetáculos culturais ou artísticos e para os programas dedicados à música portuguesa.

*Contrato de Concessão
do Serviço Público
de Televisão,
25 de março de 2008*

Obrigações específicas RTP2.

Cláusula 10.ª Segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional.

1. O segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional compreende uma programação de forte componente cultural e formativa, devendo valorizar a educação, a ciência, a investigação, as artes, a inovação, a ação social, a divulgação de causas humanitárias, o desporto amador e o desporto escolar, as confissões religiosas, a produção independente de obras criativas, o cinema português, o ambiente, a defesa do consumidor e o experimentalismo audiovisual.
2. O segundo serviço de programas generalista promove ainda o conhecimento da cultura, língua e património portugueses, a atenção às comunidades imigrantes e contribui para a sensibilização dos públicos para as questões de integração e coesão social, designadamente as que se relacionem com as diversas minorias étnicas presentes em Portugal.
3. O segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional deve assegurar uma programação de grande qualidade, coerente e distinta dos demais serviços de programas televisivos de serviço público, nele participando entidades públicas e privadas com ação relevante nas áreas referidas no número anterior.
5. A programação do serviço de programas a que se refere a presente cláusula constitui uma alternativa à oferta do primeiro serviço de programas generalista de âmbito nacional, difundindo conteúdos audiovisuais que confirmam visibilidade a temas, causas e ideias com interesse para múltiplos segmentos do público e que desta forma constituam um meio complementar de cumprimento da vocação universal do serviço público.
- (...)
8. Os serviços noticiosos do segundo serviço de programas generalista asseguram uma informação contextualizada e aprofundada da realidade nacional e mundial.
9. O segundo serviço de programas generalista inclui espaços de informação destinados a desenvolver matérias de natureza específica, designadamente de índole internacional, económica, cultural, formativa e científica.
11. Tendo em conta o disposto nos n.ºs 8 e 9 e nas alíneas b) e c) do n.º 2 da cláusula 7.ª, o segundo serviço de programas generalista deve pelo menos incluir:
 - a) Espaços regulares de informação, em que sejam noticiados e devidamente contextualizados os principais acontecimentos nacionais e internacionais, com especial atenção aos de natureza cultural e científica;
 - b) Espaços regulares de informação, adequadamente contextualizada, dirigidos ao público infantojuvenil;
 - c) Espaços informativos regulares de acompanhamento da atividade da Assembleia da República e do Parlamento Europeu;
 - d) Espaços regulares de informação e de debate culturais, com especial atenção à atualidade artística nacional;
 - e) Espaços regulares de entrevistas com personalidades da vida cultural portuguesa cobrindo a literatura, as artes, o património, o pensamento, a ciência e outras áreas;
 - f) Espaços regulares de debate sobre temas sociais, que tenha em conta a pluralidade e a representatividade das organizações não governamentais.
12. Tendo em conta o disposto nos n.ºs 1 e 2 e nas alíneas d) e e) do n.º 2 da cláusula 7.ª, o segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional deve incluir, no mínimo:
 - a) Espaços regulares de programação lúdica, formativa e educativa para o público infantojuvenil;
 - b) Espaços regulares de programação dedicados à divulgação e debate de temas que promovam o exercício da cidadania, tais como: participação política, ambiente, defesa do consumidor, ação e solidariedade social ou igualdade de género;
 - c) Espaços regulares dedicados ao ensino à distância
13. Tendo em conta o disposto nos n.ºs 1, 2 e 5 e nas alíneas b), d), g), h) e i) do n.º 3 da cláusula 7.ª, o segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional deve incluir, no mínimo:
 - a) Espaços regulares em direto ou diferido, com espetáculos representativos de culturas ou artes de menor visibilidade, designadamente e de forma equilibrada, concertos de música erudita, etnográfica e jazz, peças teatrais ou bailados;
 - b) Espaços regulares de divulgação do livro e da leitura;
 - c) Espaços regulares de divulgação de obras cinematográficas de longa-metragem do moderno cinema português, o que inclui produções dos vinte anos anteriores à produção;
 - d) Espaços regulares dedicados à cinefilia, com uma forte componente pedagógica, que contextualizem as obras difundidas na história do cinema;
 - e) Espaços regulares dedicados ao cinema europeu e a cinematografias menos representadas no circuito comercial de exibição;
 - f) Espaços regulares dedicados a curtas-metragens e ao cinema de animação;
 - g) Espaços regulares de promoção e divulgação da produção musical portuguesa;
 - h) Espaços regulares de sensibilização dos telespetadores para as técnicas e linguagem próprias dos meios de comunicação social, promovendo o seu sentido crítico;
 - i) Espaços regulares cedidos às confissões religiosas;
 - j) Espaços regulares especificamente direcionados para as pessoas com necessidades especiais;
 - k) Espaços regulares especificamente direcionados para as comunidades imigrantes e minorias étnicas presentes em Portugal;
 - l) Espaços regulares de promoção da prática do desporto escolar e amador.
14. Para efeitos do disposto nos n.ºs 11 e 13 da presente cláusula, e no quadro do disposto no n.º 2 da cláusula 8.ª, devem considerar-se os seguintes níveis de frequência:
 - a) Diária, para os noticiários dirigidos aos diversos públicos, para os espaços de programação lúdica, formativa e educativa para o público infantojuvenil e para os dedicados à divulgação e debate de temas que promovam o exercício da cidadania;
 - b) Quinzenal, para espaços de debate sobre temas sociais e para espetáculos representativos de culturas ou artes de menor visibilidade;
 - c) Mensal, para obras cinematográficas de longa-metragem do moderno cinema português;
 - d) Semanal, para a generalidade dos restantes programas referidos na presente cláusula.

Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, 25 de março de 2008

Obrigações específicas RTP INFORMAÇÃO.

Cláusula 13.ª Serviço de programas temático informativo.

1. O serviço de programas temático informativo da concessionária do serviço público de televisão destina-se à prestação especializada de informação nas suas diferentes formas, designadamente noticiários, reportagens, documentários e debates, com destaque para temas, ideias e protagonistas não habitualmente representados na comunicação social, como os que relevam da área cultural ou científica, e concedendo especial atenção a temas com interesse para regiões e comunidades específicas.

Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, 25 de março de 2008

ANÁLISE EVOLUTIVA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA – RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2008, 2009, 2010 E 2011

NOTA DE LEITURA

- Os dados são descritos com a seguinte sequência: primeiro a informação relativa apenas ao ano de 2011; depois os dados referentes à evolução anual entre 2008 e 2011.
- Os indicadores ou variáveis e respetivas categorias usadas na análise estão assinaladas a *itálico* no texto. Algumas conclusões são evidenciadas a **negrito**.
- Na maioria das figuras, os valores são apresentados em percentagem e/ou em números absolutos.

1. INTRODUÇÃO GERAL

O presente capítulo debruça-se sobre os resultados da monitorização dos **blocos informativos de horário nobre** emitidos pelos quatro serviços de programas generalistas de sinal aberto: o **Telejornal** e o **Jornal 2 / Hoje**¹ do operador público **RTP1** e **RTP2**, e o **Jornal da Noite** e **Jornal Nacional / Jornal das 8**² dos operadores privados **SIC** e **TVI**.

Este primeiro capítulo apresenta a **análise evolutiva** da informação emitida pelos quatro serviços de programas em **2008, 2009, 2010 e 2011**, seguindo-se uma **análise acumulada** dos três anos em estudo.

A monitorização é feita por amostragem e corresponde a competências do Conselho Regulador, previstas no art. 24.º, n.º 3, alínea h), dos seus estatutos: “Organizar e manter **bases de dados** que permitam avaliar o cumprimento da lei pelas entidades e serviços sujeitos à sua supervisão”; e alínea q) “Proceder à identificação dos poderes de influência sobre a opinião pública, na perspectiva da **defesa do pluralismo e da diversidade**, podendo adotar as medidas necessárias à sua salvaguarda”. A monitorização dá ainda resposta aos objetivos da regulação previstos no art. 7.º, alíneas a), c) e d), dos estatutos da ERC, designadamente na sua alínea a) “Promover e **assegurar o pluralismo cultural e a diversidade de expressão** das várias correntes de pensamento, através das entidades que prosseguem atividades de comunicação social sujeitas à sua regulação”, alínea c) “Assegurar a **proteção dos públicos mais sensíveis, tais como menores**, relativamente a conteúdos e serviços suscetíveis de prejudicar o

respetivo desenvolvimento, oferecidos ao público através das entidades que prosseguem atividades de comunicação social sujeitos à sua regulação” e alínea d) “Assegurar que a informação fornecida pelos prestadores de serviços de **natureza editorial se pauta por critérios de exigência e rigor jornalísticos**, efetivando a responsabilidade editorial perante o público em geral dos que se encontram sujeitos à sua jurisdição, caso se mostrem violados os princípios e regras legais aplicáveis”. A monitorização não esgota, contudo, a avaliação de todas as obrigações e deveres que impendem sobre os meios sujeitos a regulação, nem esta se resume, naturalmente, à monitorização de conteúdos. Outras vertentes da regulação, algumas das quais referenciadas neste relatório, merecem igual reflexão e aprofundamento.

A avaliação de conceitos como **diversidade, pluralismo, rigor e independência** dos órgãos de comunicação social (entre outros que o legislador comete à ERC) não é passível de se realizar de uma forma automática e direta, e pressupõe não só a interligação entre vários indicadores, como a sua análise ao longo do tempo. Só assim será possível identificar com maior nitidez tendências e regularidades.

Os dados que agora se apresentam dão continuidade ao trabalho iniciado em 2006, o qual foi prosseguido em continuidade e respeitando os mesmos métodos em 2011.

A) QUADRO CONCEPTUAL

1. Diversidade

De entre os conceitos constantes da legislação aplicável à televisão, diversidade e pluralismo surgem como os mais presentes e abrangentes na legislação nacional e internacional sobre o audiovisual. O conceito de diversidade surge no discurso dos média muitas vezes associado ou como sinónimo do conceito de pluralismo, introduzindo alguma confusão ao nível da identificação clara dos seus elementos diferenciadores ou da sua possível hierarquização.

Em sentido lato, o conceito de diversidade dos média refere-se, geralmente, à heterogeneidade dos conteúdos, dos suportes ou da

¹ Em outubro de 2010, o Jornal 2 da RTP2 foi substituído por dois serviços informativos, com o nome Hoje, transmitidos às 19h00 e às 22h00. Por esse motivo optou-se por adicionar a nova designação deste serviço à anterior. A monitorização continuou a incidir sobre o bloco informativo transmitido às 22h00. Para efeitos da análise apresenta-se a designação Jornal 2 / Hoje.

² Em 6 de maio de 2011, o Jornal Nacional da TVI passou a designar-se Jornal das 8. Por esse motivo optou-se por adicionar a nova designação deste serviço à anterior.

propriedade. Por seu turno, o conceito de pluralismo nas vertentes política, social e cultural constitui um dos valores estruturantes da democracia, sendo, com base nessa dimensão, — e não na de um pluralismo estritamente político-partidário, como a que presidiu à avaliação do pluralismo político-partidário realizada pela ERC, constante do relatório a apresentar este ano à Assembleia da República, — que se orienta o presente relatório.

Do ponto de vista da regulação, mais do que encontrar uma definição fundacional destes conceitos, interessa verificar como funcionam na prática na sua dimensão interna, que fatores convocam, como funcionam em relação a outros fatores, que contradições e ambiguidades existem e se é necessário isolá-los para poderem ser analisados. Diversidade e pluralismo abrangem, no contexto de monitorização a que se refere este relatório, domínios como a *temática*, *protagonistas* e *fontes* de informação, no sentido cultural, político, social, económico e geográfico.

2. Rigor

Outro dos conceitos estruturantes do campo dos média é o rigor informativo, princípio que orienta a prática jornalística, no sentido de desta resultar uma informação de conteúdo ajustada à realidade e com reduzido grau de indeterminação. Além dos elementos normativos que historicamente orientam a prática jornalística, pode-se estabelecer uma proporção entre o rigor, a qualidade e a credibilidade da informação, no sentido de que, quanto mais rigorosa for a informação, mais credível e fiável ela será. Ao invés, o erro, a imprecisão, a dúvida ou a distorção implicam uma diminuição da qualidade e credibilidade da informação.

O rigor informativo pressupõe uma tentativa de distanciamento, de neutralidade (ausência de subjetividade) e de independência do órgão de comunicação social em relação ao acontecimento ou *tema* objeto de cobertura. O rigor possui uma relação direta com o equilíbrio e a igualdade de oportunidades, no sentido da adoção, por parte do jornalista, de uma atitude não discriminatória em relação às *fontes* de informação e aos *atores* das notícias.

O rigor da informação pressupõe a apresentação dos factos e a sua verificação; a audição das partes conflituais e interesses atendíveis, conferindo-lhes igual relevância; a separação entre factos e opiniões; a identificação das *fontes* e a sua correta citação (e a correlativa assunção de que a não identificação das *fontes* constitui a exceção e não a regra).

Nos capítulos seguintes, explicitam-se as metodologias e os critérios usados na avaliação da diversidade, do pluralismo e do rigor na monitorização da informação dos meios de comunicação social que foram objeto de análise por parte da ERC.

B) ACONTECIMENTOS DOMINANTES NA AGENDA DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO PERÍODO DA ANÁLISE

Acontecimentos dominantes na agenda dos órgãos de comunicação social no ano de 2011

Com o objetivo de permitir a contextualização dos dados apurados, e que seguidamente se apresentam, identificam-se, em traços gerais, alguns acontecimentos e problemáticas, reportados, tanto a partir de um enfoque nacional, como internacional, que tiveram maior destaque na cobertura jornalística da agenda política e social entre janeiro e dezembro de 2011.

A mediatização da *política nacional* refletiu a existência de quatro momentos eleitorais do ano de 2011. Foram estes, as presidenciais em janeiro, as legislativas em junho, as eleições internas do PS (secretário-geral, em julho) e as legislativas da Região Autónoma da Madeira em outubro.

As peças jornalísticas no âmbito das presidenciais englobaram a apresentação dos vários candidatos, bem como a polémica suscitada em torno do presidente reeleito, Cavaco Silva, a partir do seu alegado envolvimento no caso BPN. Assumiram destaque as *atividades da Presidência da República*, também neste âmbito referindo-se à tomada de posse de Cavaco Silva. No que respeita à cobertura jornalística das legislativas nacionais, verificou-se que foram marcantes os acontecimentos relacionados com divergências *partidárias* quanto ao cenário de pedido de ajuda externa, e quanto a José Sócrates. As eleições internas do PS surgem contextualizadas numa situação de afastamento do contexto político do ex-secretário-geral do PS e das divergências ou aproximações nas fações do partido aos seus eixos de atuação política. Também é coberto o momento da eleição de António José Seguro como novo secretário-geral do PS.

A cobertura jornalística do ano de 2011 é marcada pela transição da XVIII para a XIX Legislatura, com a eleição, pelo Partido Social Democrata, de Pedro Passos Coelho como primeiro-ministro, e o término do mandato do PS e a saída de José Sócrates. A cobertura jornalística da tomada de posse, e início do mandato do novo governo, destacou as polémicas da contagem de alguns votos dos círculos eleitorais dos emigrantes no Brasil, a indefinição da possibilidade do novo primeiro-ministro conseguir, ou não, estar presente no Conselho Europeu de Ministros, e a avaliação das contas públicas em que se teria identificado um “desvio colossal”. Os serviços de programas analisados acompanharam este tópico e as retificações de tal afirmação pelo ministro das finanças, Vítor Gaspar que a substituiu por “trabalho colossal”.

No âmbito da cobertura mediática da *política nacional* destacaram-se as *atividades dos partidos políticos*, designadamente as ações de

campanha e apresentação dos programas eleitorais. A fase que antecedeu o período eleitoral foi marcada pelas críticas dos partidos da oposição contra o governo socialista, incluindo em torno da discussão do orçamento do Estado para 2012, e a moção de censura apresentada pelo BE. Estes partidos políticos foram também referidos pelas suas críticas ao acordo com a troica do Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Central Europeu (BCE) e Comissão Europeia e medidas governamentais de austeridade apresentadas no contexto do combate ao défice público português. A fase inicial das negociações e a presença dos elementos da troica em Lisboa, em abril, foram acompanhadas com destaque, incluindo a apresentação dos percursos e perfis dos líderes das suas equipas de técnicos, em particular de Poul Thomsem (FMI).

A cobertura da *crise financeira* foi realizada com enfoque em várias propostas partidárias, a par de discursos de crítica contra as medidas de austeridade assumidas no âmbito da XVIII e XIX legislaturas. Entre as mais polémicas estiveram os cortes salariais e dos subsídios de férias e de Natal no sector público, a taxa social única no caso das empresas, o aumento do IVA e seu impacto no sector da restauração, cortes em serviços de saúde, pagamento das SCUT, aumento dos preços dos transportes públicos, e pagamento de possíveis indemnizações com a suspensão da construção do segundo troço do TGV, privatização da EDP e da REN, entre outras. Sobressaíram assim, quer ao nível das atividades do Governo, quer dos partidos com assento parlamentar, os domínios das *políticas fiscais/financeiras*, *políticas económicas*, *ações governativas*, *políticas do ordenamento do território* e *políticas para a saúde*.

No âmbito da cobertura de acontecimentos relacionados com o controlo da despesa pública, as irregularidades detetadas nas contas da Região Autónoma da Madeira foram abordadas a partir das reações dos vários partidos políticos da oposição, os quais exigiram a aplicação da lei das incompatibilidades (Bloco de Esquerda), a par do retirar da confiança política a Alberto João Jardim (Partido Socialista). No âmbito das atividades partidárias, verificou-se também a cobertura da mensagem de José Sócrates anunciando o seu regresso a militante de base do PS e de eventos anuais como o Conselho Nacional do CDS-PP e a festa do *Avante* do PCP.

O acompanhamento jornalístico das *atividades da Presidência da República* recaíram também sobre acontecimentos relacionados com a ajuda financeira externa a Portugal. O Presidente da República em várias ocasiões se pronunciou acerca deste apoio, da desvalorização da moeda euro e, motivando as críticas do governo social-democrata, alertando para os impactos negativos das medidas de austeridade. Por várias ocasiões, foi reportado o uso da rede social Facebook por Cavaco Silva para enviar mensagens aos portugueses, nomeadamente apelos à sua união nos momentos de adversidade. Entre várias medidas referidas nessa cobertura jornalística, identifica-se o veto

presidencial a alteração aos apoios do ensino particular e a promulgação do diploma sobre a transferência das competências dos governos civis. Fez parte da agenda presidencial coberta a visita a várias instituições particulares de solidariedade social, com enfoque no discurso de Cavaco Silva que salienta o relevo da sua ação em tempos de crise.

No âmbito das *atividades da Assembleia da República* destaca-se a visibilidade dada à comissão de orçamento e finanças e ao adiamento da presença, na mesma, do presidente do Banco Português de Negócios (BPN); o debate em torno da escalada do preço dos combustíveis, e o chumbo da moção de censura do BE ao governo de Sócrates com o apoio do PCP e Os Verdes e a abstenção do PSD e CDS-PP.

O caso *BPN* continuou assim a estar na agenda mediática nacional, quer no âmbito da cobertura da comissão de inquérito parlamentar sobre o caso, quer no que respeitou a detenção do ex-deputado Vítor Raposo, sócio de Duarte e Pedro Lima, por suspeita dos crimes de burla qualificada, branqueamento de capitais e fraude fiscal.

As questões de *ordem interna* foram relevantes na agenda mediática de 2011, abarcando enfoques em *crimes e violência* e *acidentes e catástrofes*. Entre os primeiros, no âmbito nacional, cobriram-se assaltos de natureza vária (a restaurantes, ourivesarias, lojas de valor, caixas multibanco), confrontos entre adeptos de clubes de futebol da primeira divisão nacional envolvendo a intervenção policial (nomeadamente entre adeptos do Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal) e outros casos como fraudes bancárias, abandonos de menores (nomeadamente recém-nascidos) e situações de violência extrema, designadamente em contextos familiares.

No contexto internacional, foram noticiados vários acontecimentos reportando a atos violentos e crimes, incluindo de natureza pontual, como um atentado terrorista no aeroporto de Frankfurt que vitimou dois militares norte-americanos; o caso de Ameneh Bahrami, uma iraniana de 30 anos, com lesões físicas irreversíveis por ter sido queimada após recusa de um pedido de casamento e um caso de incesto na Áustria envolvendo um suspeito de abusar sexualmente durante quarenta anos das suas duas filhas. Tiveram particular destaque como casos de agenda o duplo atentado, em julho, na Noruega (em Oslo e na ilha de Utoya), levando à morte de vários jovens, e os tumultos de agosto na cidade de Londres e noutras locais do Reino Unido. Outros acontecimentos neste domínio assumem um carácter continuado pela sua natureza política específica, nomeadamente os conflitos entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte e os conflitos no Médio Oriente.

Alguns dos casos reportados com base no *subtema crimes e violência* assumiram-se como paradigmáticos e transversais, tendo sido também mediatizados com base num enfoque judicial. Refiram-se

como exemplos, o caso que envolveu os portugueses Carlos Castro e Renato Seabra e a herança do milionário português Tomé *Feteira*, envolvendo como principal suspeito, o advogado da vítima Duarte Lima.

No que respeita à visibilidade dada a *acidentes e catástrofes*, em domínio internacional, destacam-se na cobertura jornalística de 2011 acontecimentos relacionados com o sismo ocorrido em março na província de Fukushima (Japão) e consequente desastre nuclear. No mês antecedente, teve também cobertura mediática o sismo ocorrido na Nova Zelândia, e as enchurradas em janeiro no Brasil com enfoque nos vários mortos e desaparecidos. Também foram cobertos o sismo na cidade de Lorca, em Espanha, em maio, e as cheias em Itália em novembro. No contexto nacional, acidentes contextualizados pontuais foram identificados na amostra de 2011, como por exemplo acidentes rodoviários, uma explosão por fuga de gás, o desaparecimento de duas pessoas na sequência de um arrastamento provocado por uma vaga numa praia do concelho de Porto Moniz, na Madeira, a queda de uma ponte na cidade de Águeda e danos provocados por chuvas e mau tempo.

Entre outros *casos de justiça* também marcantes da agenda mediática de 2011, estiveram o acompanhamento do julgamento do diretor-gerente do FMI, Dominique Strauss-Kahn, que na sequência das queixas renunciou a esse cargo; o julgamento do autarca de Oeiras, Isaltino Morais; o processo Face Oculta que envolve uma rede por alegada corrupção implicando a sucateira de Manuel Godinho e negócios com o sector empresarial do Estado; o caso do ex-presidente do Sport Lisboa e Benfica, Vale e Azevedo; o processo judicial sobre ilegalidades no licenciamento do Freeport; a leitura da sentença de condenação de Henrique Sotero, denominado pelos média como *violador de Telheiras*; a ilibação da estudante americana Amanda Knox do homicídio de uma jovem britânica, sua colega de universidade em Itália onde estava em intercâmbio; o caso Cegos de Santa Maria em que um farmacêutico e uma técnica de farmácia foram acusados de um tratamento incorreto de seis pacientes que ficaram cegos. A cobertura jornalística de acontecimentos envolvendo crianças como Rui Pedro, Mari Luz e Maddie McCann foi realizada com base em contextos judiciais e policiais.

Como aconteceu na cobertura de acontecimentos e problemáticas com enfoque político, também quando o enfoque temático foi *economia, finanças e negócios* deu destaque ao tema *crise financeira* e medidas de austeridade tomadas no âmbito do denominado acordo com a troika. Obtiveram destaque acontecimentos envolvendo *organizações económicas e financeiras*, como o FMI, o Banco Central Alemão, Banco de Portugal, a banca portuguesa e de outros países afetados pela crise (como a Grécia), as agências de *rating* norte-americanas, em particular a Moody's, a Standard & Poor's e a Fitch, nomeadamente a propósito da avaliação às economias dos vários estados-membros e a aquisição do BPN pelo BIC Angola.

A cobertura mediática da crise financeira foi abordada a partir de diferentes assuntos, nomeadamente a crise na zona euro, o défice público português (crise da dívida pública), e a ajuda financeira externa do FMI, as relações de poder entre os vários estados-membros, designadamente envolvendo o acordo entre a chanceler alemã Angela Merkel e o Presidente francês Nicolas Sarkozy, as linhas de comparação estabelecidas entre a crise financeira na Irlanda e na Grécia, a crise financeira nos E.U.A., o debate em torno da questão da desvalorização do euro e os riscos de contágio. Com efeito, a crise financeira marcou a agenda mediática em ângulos temáticos que privilegiaram as esferas políticas e económicas, mas também com menções no plano social, por exemplo no reportar de acontecimentos relacionados com a avaliação da qualidade de vida dos portugueses. Neste contexto, os blocos informativos analisados socorreram-se também de histórias de vida de portugueses que perderam os seus empregos e viram a sua situação económica deteriorar-se de forma significativa.

Os alinhamentos, nas peças de enfoque geográfico internacional, foram marcados pela cobertura de acontecimentos relacionados com as denominadas *revoluções do mundo árabe*, ou *Primavera Árabe*. Nesse âmbito, foram reportadas manifestações contra os líderes de países como a Líbia, Tunísia, Egito, Líbano, Bahrein e Síria, sendo o caso mais destacado o da Líbia, designadamente pela captura e morte de Muammar al-Gaddafi. A morte, em maio, de Osama Bin Laden, líder da al-Qaeda procurado pelos norte-americanos, desde o atentado de 11 de setembro de 2001, mereceu também a atenção dos serviços de programas analisados.

Também no plano nacional se destacaram as *manifestações e reivindicações não laborais* contra os governos da XVIII e XIX legislaturas. Numa primeira fase, essas manifestações associaram-se às medidas de austeridade que marcaram o fim do governo socialista, e, perante a legislatura de Passos Coelho, contra novas medidas de austeridade (como o corte nos subsídios de férias e de Natal de funcionários ligados ao Estado), e o aumento do desemprego. A cobertura mediática deste ano foi assim marcada pela ação de movimentos sociais, alguns dos quais novos, emergentes a partir do descontentamento com um contexto de crise a vários níveis e exigindo a responsabilização dos governos dos respetivos países. Este é o caso da chamada "geração 'à rasca'", cujas manifestações, em março, ganharam visibilidade nos alinhamentos da informação diária. Também foram reportadas ações internacionais semelhantes, como a do movimento 15-M, em Madrid, que montou um acampamento nas Portas do Sol.

Tal como em anos anteriores, também em 2011 o *futebol* é um assunto que se destaca na agenda dos média analisados. A par da cobertura das várias competições de âmbito nacional, foram acompanhadas as principais competições desportivas a nível europeu (Liga dos Campeões e Liga Europa), competições de outros países europeus (como a

taça do rei, em Espanha, em que participam clubes de futebol como o Real Madrid, cujo treinador José Mourinho e um dos principais jogadores titulares, Cristiano Ronaldo, assumem protagonismo), jogos da seleção portuguesa (nomeadamente os de apuramento para o Euro 2012) e as eleições à presidência do Sporting Clube de Portugal. Situações de irregularidades e incidentes, como os confrontos ocorridos entre adeptos do SLB e SCP durante a liga dos clubes, também foram mencionadas.

A **política internacional** foi abordada em peças que reportaram a fase de conflitos no âmbito da *Primavera Árabe*. Os conflitos na Costa do Marfim, que se associaram à detenção do presidente deposto, e a situação da Síria, foram outros dos *conflitos armados* referidos. Para além destes, foram reportados acontecimentos relacionados com *atentados e terrorismo*, que abarcaram assuntos como a morte de Osama Bin Laden e os receios de represálias à sua captura, incluindo ações dos talibãs paquistaneses, o massacre de Anders Breivik na Noruega, cerimónias da efeméride da década do 11 de Setembro e o massacre de Liège, ocorrido em dezembro. No plano eleitoral internacional, a amostra analisada foi marcada pela cobertura de debates que antecederam as eleições primárias nos E.U.A.

A cobertura jornalística da **política europeia** também foi marcada pela crise financeira europeia e internacional. Neste contexto, foi acompanhada a cimeira extraordinária dos ministros das finanças da zona euro e o debate sobre a sustentabilidade da assistência financeira aos estados-membros em crise; as propostas do presidente da Comissão Europeia, Durão Barroso; o reforço do sistema bancário europeu; as sugestões de alteração ao Tratado Europeu e a revogação do parlamento europeu do acordo de pesca das frotas de países da União Europeia (UE) na costa marroquina. Foram vários os acontecimentos cobertos associados às ações governativas dos vários estados-membros que assumiram impacto ao nível da UE, nomeadamente o acordo bilateral entre Merkel e Sarkozy, a realização do Conselho Europeu de 11 de março, a presença do primeiro-ministro José Sócrates em Berlim para encontro preparatório desse Conselho com a chanceler alemã Angela Merkel, as medidas de austeridade na Grécia e a constituição de um governo de união nacional, o posicionamento do parlamento finlandês quanto à ajuda financeira a Portugal, o anúncio em Espanha do fim da luta armada da ETA, a indignação do novo primeiro-ministro italiano Mário Monti e a saída do poder de Silvio Berlusconi, a par das dificuldades financeiras deste país, e as intervenções do governo francês no caso polémico das próteses mamárias da marca PIP.

A temática **cultura** esteve presente em peças sobre diversificados eventos nacionais e internacionais. Estes incluíram estreias cinematográficas, lançamentos de livros, divulgação de espetáculos, festivais musicais de verão, exposições, a atribuição dos prémios de cinema Bafta, no Reino Unido, a entrega dos Grammys no domínio da música,

a divulgação do trabalho musical da banda Deolinda que se associou às movimentações sociais (em março) em Portugal da já referida “geração ‘à rasca’” e as cerimónias de reconhecimento do fado como património mundial da UNESCO.

As peças sobre **vida social** abordaram efemérides como a preparação da passagem de ano novo, acontecimentos como o falecimento, na sequência de um acidente de viação, do cantor Angélico Vieira e o casamento do príncipe William com Kate Middleton no Reino Unido. Por seu turno, o enfoque no tema **sociedade** destacou-se em peças referentes a comportamentos sociais, nomeadamente comportamentos de risco e hábitos dos portugueses, a par de acontecimentos relacionados com inclusão e exclusão social, também estes com enfoque na crise financeira, reportados com base em histórias de vida de famílias em necessidade na sequência de episódios como o desemprego.

A cobertura mediática abordou a **temática relações laborais** em peças sobre acontecimentos relacionados com a evolução da conjuntura económica (com divulgação de indicadores estatísticos), a greve geral em novembro, a par de várias greves no sector dos transportes e protestos de funcionários públicos contra as medidas governamentais de cortes nos salários e subsídios de férias e Natal.

A visibilidade dada a protestos e vigílias a partir do enfoque na temática **saúde e ação social** surgiu relacionada com as políticas de saúde de encerramentos de serviços e de aumento das taxas moderadoras. Sobre essa temática surgem ainda as peças que abordam o desaproveitamento das doações sanguíneas (plasma) por falta de equipamentos de conservação que marcaram também a agenda deste domínio, e as que reportam a acontecimentos relacionados com a bactéria E. coli, nomeadamente mortes em diferentes países europeus e a identificação de focos de possível contaminação alimentar.

As restantes temáticas, também presentes na amostra analisada, não assumiram destaque em termos de número de peças. A cobertura jornalística de acontecimentos a partir do enfoque na temática **ambiente** foi essencialmente relacionada com as condições climáticas nacionais. No âmbito da **ciência e tecnologia**, foram reportados acontecimentos relacionados com os prémios Nobel e atualizações acerca de lançamentos na área tecnológica. As peças sobre **comunicação social** incluíram a divulgação de eventos organizados pelos próprios serviços de programas assumindo contornos de autopromoção. Os acontecimentos relacionados com a antecipação da demolição do bairro do Aleixo, a ligação ferroviária de Porto e Vigo e o pagamento das SCUT foram alguns dos assuntos abordados nas peças sobre **urbanismo**. A **educação** apareceu como enfoque temático em peças sobre protestos contra falta de condições escolares, exames do ensino secundário e a queda do número de candidaturas de acesso ao ensino superior. As peças com enfoque no tema **crença**

e religião abordaram assuntos como a beatificação de Irmã Clara, fundadora das franciscanas hospitalares e a realização das jornadas internacionais da juventude em Madrid.

Observando agora a evolução respeitante aos acontecimentos dominantes na agenda dos anos quatro anos em análise, verifica-se:

A cobertura jornalística de acontecimentos planeados pelo Governo e pelos partidos políticos (fundamentalmente os que têm representação parlamentar), o acompanhamento do calendário futebolístico (sobretudo nacional e europeu), bem como o reportar de alguns crimes, acidentes e catástrofes naturais (a nível nacional e internacional) é uma característica transversal às quatro amostras referentes aos anos **2008, 2009, 2010 e 2011**, analisadas nos diferentes serviços de programas.

No âmbito da **política nacional**, destaca-se que a cobertura jornalística se concentrou em acontecimentos relacionados com as eleições realizadas nos diferentes anos em análise (legislativas regionais nos Açores em 2008; europeias, legislativas e autárquicas em 2009; campanha para as presidenciais em 2010; presidenciais, legislativas nacionais e na Madeira em 2011). Ao nível das atividades dos partidos políticos, os blocos informativos destacaram os congressos para eleição dos seus líderes: 1) do PSD em 2008, com a eleição de Luís Filipe Vieira; 2) em 2009 a substituição desse líder por Manuela Ferreira Leite que esteve na liderança até 2010, ano em que a liderança foi assumida por Pedro Passos Coelho; 3) também em 2009 foi dada cobertura à eleição dos líderes do CDS-PP (Paulo Portas) e do PS (José Sócrates); 4) em 2011 foi acompanhada a eleição de António José Seguro como novo líder do PS, após a saída de José Sócrates do cargo de secretário-geral do partido.

Os acontecimentos relacionados com a atividade do Governo surgiram nos quatro anos como alguns dos eventos acompanhados com maior frequência nos alinhamentos dos blocos informativos diários. Como ponto comum a 2008, 2009, 2010 e 2011, registe-se a cobertura jornalística desses acontecimentos tendo como enfoque temático dominante as *políticas económicas, fiscais e financeiras* (questionadas por vários agentes sociais no contexto de encerramento de fábricas), que em 2010 e 2011 refletiram o agravamento das condições económicas do País; tendência comum a todas as coberturas mediáticas foi o acompanhamento dado aos acontecimentos relacionados com o orçamento do Estado para cada ano; os que remetem para medidas governamentais como a alteração da taxa de IVA tiveram maior destaque nas amostras em 2009 e em 2011 (neste ano a propósito das implicações mais evidentes dessa medida no sector da restauração); o aumento de impostos sobre os rendimentos, em 2010, e um conjunto de cortes nos salários e subsídios e a nacionalização do BPN e sua posterior aquisição pelo BIC Angola, em 2011. Também no âmbito da cobertura mediática

realizada com enfoque em políticas governamentais, destaca-se a permanência nos alinhamentos dos diferentes anos analisados de peças sobre *políticas de ordenamento do território*, ligadas às obras públicas de infraestruturas de transporte, incluindo o TGV. Também os envoltos relacionados com *políticas para a saúde* são reportados nos quatro anos: o encerramento de urgências hospitalares com o posterior afastamento do ministro da saúde, Correia de Campos, em 2008, as medidas preventivas da gripe A (em 2009), a redução do preço dos medicamentos genéricos a par das reivindicações de reembolso das participações pela Associação Nacional de Farmácias (em 2010) e, em 2011, a reforma hospitalar e o pagamento das taxas moderadoras.

Nas peças com enfoque temático na **política nacional**, emitidas nos diferentes anos analisados, foram reportados acontecimentos relacionados com a suspeita de envolvimento de alguns políticos em irregularidades (nomeadamente na gestão de bancos), cujos desenvolvimentos foram acompanhados ao longo dos anos na cobertura dos processos judiciais associados à investigação sobre essas suspeitas. O BPN passou de um enquadramento jornalístico focado no problema financeiro ao centrado no processo judicial, aquando da constituição como arguidos do antigo presidente do banco, Oliveira e Costa, do antigo ministro e ex-conselheiro de Estado, Dias Loureiro e dos ex-deputados Vítor Raposo e Duarte Lima. Também os acontecimentos associados aos processos judiciais relacionados com o BCP e os denominados “Face Oculta” — no âmbito do envolvimento do ex-ministro, Armando Vara — e Freeport — envolvendo, o à data primeiro-ministro, José Sócrates, tiveram cobertura jornalística nas diferentes amostras analisadas. No ano de 2011, a cobertura de acontecimentos relacionados com o défice das contas públicas da Madeira apresentou Alberto João Jardim como suspeito de irregularidades na gestão dos dinheiros públicos.

Algumas *atividades da Assembleia da República* também foram destacadas nos serviços informativos monitorizados, sobretudo através da cobertura jornalística dos debates parlamentares para discussão do orçamento do Estado (nas amostras de 2008, 2009, 2010 e 2011), do testamento vital (em 2008) e do casamento homossexual (em 2010), mas também das comissões de inquérito sobre as suspeitas de gestão danosa do BPN, no âmbito dos processos Face Oculta e Freeport (em 2009) e acerca da liberdade de expressão na comunicação social portuguesa, envolvendo suspeitas de pressão no Jornal de Notícias e na compra da TVI pela Portugal Telecom (em 2010). Em 2011, os blocos informativos continuaram a acompanhar o caso BPN na cobertura da comissão de orçamento e finanças, a par da discussão sobre o aumento desmesurado do preço dos combustíveis e a moção de censura ao governo de Sócrates, apresentado pelo BE.

Ao longo dos anos, as iniciativas presidenciais que permaneceram nos alinhamentos dos blocos informativos diários foram as visitas de Estado e os roteiros temáticos. A cobertura jornalística das atividades

do Presidente da República, Cavaco Silva, concentrou-se no seu direito de veto ou aprovação final de leis, nomeadamente em acontecimentos relacionados com o novo estatuto político-administrativo dos Açores e da lei sobre o divórcio, em 2008, do casamento homossexual, em 2010 e do apoio ao ensino particular e transferência dos poderes dos governos civis, em 2011. Em 2009, ano de eleições legislativas nacionais, salienta-se um conjunto de peças jornalísticas sobre a alegada tensão entre a Presidência da República e o governo socialista, com suspeitas de escutas telefónicas por parte do Governo aos assessores de Cavaco Silva, criticados por membros do PS por estarem a participar na elaboração do programa eleitoral do PSD.

O tema **ordem interna** também se manteve na agenda mediática, em concreto através da cobertura de *crimes*, nomeadamente homicídios, assaltos e casos de corrupção, de atividades policiais (sobretudo apreensões de droga e sinistralidade rodoviária nas épocas festivas), de acidentes de viação, da queda de aviões e de catástrofes naturais, por exemplo, cheias, sismos e *tsunamis*. Em 2009, salienta-se a cobertura jornalística do sismo em Itália, as intempéries nacionais, das derrocadas de duas arribas em praias da costa algarvia que causaram vítimas mortais e da queda do avião da Air France a caminho do Brasil. Em 2010, os sismos no Haiti, no Chile e na Nova Zelândia, o *tsunami* na Indonésia, o resgate dos mineiros chilenos após dois meses de soterramento, a erupção vulcânica na Islândia (nomeadamente as consequências das nuvens de cinza ao nível do espaço aéreo europeu, que foi fechado) e o derrame de crude no Golfo do México com os respetivos impactos empresariais e ambientais. Em 2011, o sismo e desastre nuclear de Fukushima, as enxurradas no Rio de Janeiro, o sismo na Nova Zelândia, Itália e cidade de Lorca em Espanha.

O **desporto**, sobretudo o futebol, mantém-se na agenda dos blocos informativos diários nos anos analisados (de 2008 a 2011) em concreto pela cobertura jornalística dos jogos dos clubes da 1.ª divisão (especialmente do Sport Lisboa e Benfica, do Futebol Clube do Porto e do Sporting Clube de Portugal), da Liga dos Campeões e atenção às transferências dos jogadores nacionais para clubes estrangeiros (como a do jogador Cristiano Ronaldo para o Real Madrid). A existência de competições desportivas internacionais aumenta o destaque dado pelos serviços de programas ao futebol, como no Euro 2008, no Mundial de Futebol de 2010 e os apuramentos para o Euro 2012 em 2011, mas também às restantes modalidades desportivas como os Jogos Olímpicos de Pequim (2008).

Num período de crise económico-financeira, os blocos noticiosos analisados concentram as peças jornalísticas sobre **economia e finanças**, em acontecimentos e problemáticas relacionadas com indicadores económicos (como o preço dos combustíveis, dos cereais e das matérias-primas), flutuações das taxas de juro e da inflação, o acordo da ajuda financeira externa e atividades das agências de

rating. Em 2011, estes assuntos surgiram particularmente associados a uma abordagem temática relacionada com o domínio político nacional e a política europeia no contexto da discussão do impacto das medidas de austeridade e a sustentabilidade da situação económica do País.

Também na cobertura jornalística de acontecimentos e problemáticas com localização geográfica em contexto **internacional**, a crise económica é um dos temas mais presentes nas amostras de 2008 a 2011 — desde a referência à rutura financeira com origem nos Estados Unidos da América, ao acompanhamento de intervenções do Fundo Monetário Internacional, da Comissão Europeia e do Banco Central Europeu em vários estados-membros, como a Grécia, Irlanda, e em particular Portugal (em 2011).

As operações militares dos E.U.A. no Iraque e no Afeganistão marcam também presença constante nos alinhamentos dos telejornais de 2008 a 2011, a par do conflito israelo-palestiniano, de que se destacou a cobertura da ofensiva de Israel sobre o movimento Hamas em Gaza, no início de 2009. Os acontecimentos ligados à política de armamento nuclear do Paquistão e do Irão também mereceram atenção mediática nos alinhamentos nestes quatro anos. Como referido anteriormente, em 2011 assumiu particular destaque o conjunto de revoluções denominadas “da primavera árabe”, a morte do chefe de Estado da Líbia, Muammar al-Gaddafi, e a captura de Osama Bin Laden.

Relativamente aos acontecimentos abordados com enfoque na temática **relações laborais** salientam-se as greves, promovidas por sindicatos e por grupos sindicais. Destaca-se a cobertura dada a greves da função pública, greves nos sectores dos transportes e às greves gerais de 2010 e 2011. Em paralelo, estiveram presentes com regularidade peças jornalísticas sobre o aumento do desemprego e o encerramento de empresas (nomeadamente fábricas), que no último ano assumiram uma escala nacional.

Nas agendas dos blocos informativos, entre os assuntos **judiciais** mediatizados, tiveram visibilidade momentos dos processos de abuso sexual de menores na Casa Pia (acompanhado até à leitura da sentença em 2010); da disputa de poder paternal de Esmeralda (uma menor de Torres Vedras); de Alexandra (cuja disputa ocorreu entre a família de acolhimento e a mãe biológica) e as alegações do processo Apito Dourado (associando dirigentes desportivos, nomeadamente o presidente do Futebol Clube do Porto a acusações de corrupção de árbitros). A cobertura jornalística do ano 2008 ficou associada à criminalidade violenta pela visibilidade dada, em direto nos blocos noticiosos, a um assalto a uma repartição do Banco Espírito Santo em Lisboa, que envolveu clientes como reféns e cujo desfecho foi a morte de um dos assaltantes e a libertação dos clientes, bem como aos casos de *carjacking*, à atividade do gangue de roubos a caixas

multibanco e à leitura da sentença do líder de extrema-direita português, Mário Machado. No ano 2011 observou-se continuidade no acompanhamento ao caso BPN, tendo sido reportado inclusivamente o envolvimento de um dos seus suspeitos, Duarte Lima, numa outra investigação que também teve cobertura jornalística, designadamente o caso da *Herança do milionário Tomé Feteira*. Entre outros processos judiciais cobertos pelos serviços de programas analisados em 2011 conta-se também o de homicídio do cronista Carlos Castro, em que Renato Seabra (jovem manequim) surge como principal suspeito e continuou a ser acompanhado o caso que em 2009 motivou acusações médicas de negligência médica no Hospital de Santa Maria (designado por alguns serviços de programas como *Caso Cegos de Santa Maria*).

No âmbito das peças sobre a temática **saúde e ação social** mantêm-se nas amostras de 2008, 2009, 2010 e 2011, assuntos relacionados com tratamentos para emagrecimento, vários tipos de cancro e cirurgias inovadoras, nomeadamente na amostra de 2011, as polémicas em torno das próteses mamárias da marca PIP. Nestes quatro anos, os blocos informativos concentraram-se em acontecimentos relacionados com o funcionamento do sistema de saúde, listas de espera no Serviço Nacional de Saúde, na abertura e encerramento de hospitais e unidades de urgência, o impacto da epidemia de gripe e, em 2011, o surto da bactéria *E. coli*, a par da visibilidade dada à contestação de cortes neste campo, na sequência de políticas de austeridade anunciadas pelo Governo. No que diz respeito à cobertura com enfoque na temática ação social em 2011, esta também surgiu articulada com a questão da crise financeira em peças acerca do aumento dos casos de famílias à procura de apoio.

Além da cobertura dada à campanha eleitoral das eleições para o Parlamento Europeu em 2009, as peças sobre **assuntos comunitários** também se concentraram, na amostra de 2008, em assuntos relacionados com o Tratado de Lisboa e o Referendo na Irlanda e, em 2010, nas atividades das instituições da União Europeia em resposta ao recurso da Grécia e da Irlanda ao Fundo Europeu de Estabilização Europeia / Fundo Monetário Internacional e na eleição de Vítor Constâncio como vice-presidente do Banco Central Europeu. Em 2011, as atividades de apoio dessas instituições também marcaram a agenda, nomeadamente no reportar de acontecimentos relacionados com o apoio financeiro a Portugal.

Os acontecimentos abordados com enfoque em temas **sociais** concentram-se em assuntos relacionados com relações e comportamentos sociais, em concreto acerca de situações familiares, estilos de vida, casos de violência doméstica e questões ligadas à infância, envolvendo histórias de vida, algumas tratadas sob o registo de *fait-divers*. Nas amostras de 2009 e de 2010 é dado maior enfoque a assuntos relacionados com contextos de desemprego e pobreza, sob os tópicos da integração e exclusão social, tendência que sobressaiu em 2011.

As amostras de 2008 a 2011 também deram visibilidade a assuntos com enfoque temático em **comunicação e cultura**, nomeadamente a atividades das empresas de comunicação social, ao lançamento de novos programas/serviços e à divulgação de eventos culturais, sobretudo estreias de cinema e teatro, ou a festivais de música (alguns realizados anualmente).

Os acontecimentos ligados a **assuntos religiosos** cobertos pelos serviços de programas analisados relacionam-se sobretudo com o cristianismo católico. Entre os mais frequentes surgem cerimónias religiosas católicas e casos de acusações da prática de crimes de abuso sexual contra menores por sacerdotes. Na amostra de 2010, o cristianismo católico ganhou maior presença através da cobertura das visitas oficiais do Papa Bento XVI, com destaque para a que fez a Portugal. Em 2011, reportaram-se assuntos relacionados com as jornadas da juventude (realizadas em Madrid) e a beatificação da Irmã Clara. Por seu turno, o islamismo surge referido no âmbito de conflitos armados.

2. ANÁLISE EVOLUTIVA DA INFORMAÇÃO EMITIDA EM 2008, 2009, 2010 E 2011 NOS BLOCOS INFORMATIVOS DE HORÁRIO NOBRE: TELEJORNAL (RTP1), JORNAL 2 / HOJE (RTP2), JORNAL DA NOITE (SIC) E JORNAL NACIONAL / JORNAL DAS 8 (TVI)

A) NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta secção, são apresentados os dados resultantes da monitorização dos blocos informativos em horário nobre emitidos pelos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC e TVI no período homólogo dos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011.

O período de análise é comum e abrange os meses de janeiro a dezembro de 2008, de 2009, de 2010 e de 2011.

A monitorização é feita por amostragem e baseia-se na análise de conteúdo de todas as peças dos dias selecionados na amostra.

Foram monitorizadas 685 edições dos noticiários em análise, o que corresponde a **18 450** peças noticiosas, das quais **5 080** foram emitidas pelo Telejornal da RTP1 (183 edições), **2 695** pelo Jornal 2 / Hoje da RTP2 (136 edições), **5 447** pelo Jornal da Noite da SIC (183 edições) e **5 228** pelo Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI (183 edições). De notar que em 2008, o bloco informativo de horário nobre da RTP2 não constava da análise realizada, referindo-se os dados relativos a este noticiário apenas aos anos 2009, 2010 e 2011.

O processo de seleção da amostra e a definição dos indicadores para a analisar encontram-se no Anexo I.

B) NOTA METODOLÓGICA

A presente secção apresenta uma caracterização geral da amostra analisada.

- > **Entre 2008 e 2011** foram monitorizados **685 noticiários** dos quatro serviços de programas generalistas, num total de **18 450 notícias**:
 - 183 edições do Telejornal com um total 5 080 peças;
 - 136 edições do Jornal 2 / Hoje com um total de 2 695 peças;
 - 183 edições do Jornal da Noite com um total de 5 447 peças;
 - 183 edições do Jornal Nacional / Jornal das 8 com um total de 5 228 peças.
- > Em **2008**, foram monitorizados **138 noticiários** de três serviços de programas generalistas, num total de **4 089 notícias**:
 - 46 edições do Telejornal com um total 1 377 peças;
 - 46 edições do Jornal da Noite com um total de 1 492 peças;
 - 46 edições do Jornal Nacional com um total de 1 220 peças.
- > Em **2009**, foram monitorizados **184 noticiários** dos quatro serviços de programas generalistas, num total de **5 037 notícias**:
 - 46 edições do Telejornal com um total 1 240 peças;
 - 46 edições do Jornal 2 com um total de 1 042 peças;
 - 46 edições do Jornal da Noite com um total de 1 468 peças;
 - 46 edições do Jornal Nacional com um total de 1 287 peças.
- > Em **2010**, foram monitorizados **179 noticiários** dos quatro serviços de programas generalistas num total de **4 593 notícias**:
 - 45 edições do Telejornal com um total 1 232 peças;
 - 44 edições do Jornal 2 / Hoje com um total de 847 peças;
 - 45 edições do Jornal da Noite com um total de 1 234 peças;
 - 45 edições do Jornal Nacional com um total de 1 280 peças.
- > Em **2011**, foram monitorizados **184 noticiários** dos quatro serviços de programas generalistas, num total de **4 731 notícias**:
 - 46 edições do Telejornal com um total 1 231 peças;
 - 46 edições do Hoje com um total de 806 peças;
 - 46 edições do Jornal da Noite com um total de 1 253 peças;
 - 46 edições do Jornal Nacional / Jornal das 8 com um total de 1 441 peças.

A técnica utilizada é a **análise de conteúdo**, concretizada através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS³.

A **unidade de análise** corresponde à peça noticiosa, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, *tema* ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela *Mediamonitor (Marktest)* sob a forma de cliques autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, isto é, o conteúdo efetivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

De acordo com o exposto na fig. 1, a margem de **erro máximo da amostra (EMA) total de peças noticiosas para 2011** utilizada para dados agregados RTP1 + RTP2 + SIC + TVI é de **1,3 %** para um grau de confiança de 95 %.

De acordo com o exposto na fig. 2, a margem de **erro máximo da amostra total de peças noticiosas para 2010** utilizada para dados agregados RTP1 + RTP2 + SIC + TVI é de **1,4 %** para um grau de confiança de 95 %.

Fig. 2 – Erro máximo da amostra relativo a 2008, 2009, 2010 e 2011 – peças noticiosas.

EMA %	2008	2009	2010	2011
RTP1 + SIC + TVI (+RTP2)	1,4	1,3	1,4	1,3
Telejornal (RTP1)	2,5	2,6	2,6	2,6
Jornal da Noite (SIC)	2,4	2,4	2,6	2,6
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	2,7	2,6	2,6	2,4
Jornal 2 / Hoje (RTP2)	n.d.	2,8	3,2	3,2

Fonte: Marktest / MediaMonitor / Telenews

De acordo com o exposto na fig. 2, a margem de **erro máximo da amostra total de peças noticiosas para 2009** utilizada para dados agregados RTP1 + RTP2 + SIC + TVI é de **1,3 %** para um grau de confiança de 95 %.

De acordo com o exposto na fig. 2, a margem de **erro máximo da amostra total de peças noticiosas para 2008** utilizada para dados

Fig. 1 – Erro máximo da amostra relativo a 2011 – peças noticiosas.

Canais / Programas	Dias - População	Dias - Amostra	N.º total de peças emitidas	N.º total de peças analisadas	EMA %
Telejornal (RTP1) + Jornal 2 / Hoje (RTP2) + Jornal da Noite (SIC) + + Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	365	46	42097	4731	1,3424
Telejornal (RTP1)	365	46	11091	1231	2,6337
Jornal da Noite (SIC)	365	46	6861	806	3,2430
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	365	46	11501	1253	2,6135
Jornal 2 / Hoje (RTP2)	365	46	12644	1441	2,4302

Fonte: Marktest / MediaMonitor / Telenews

agregados RTP1 + SIC + TVI é de **1,4 %** para um grau de confiança de 95 %, a mesma verificada na amostra de 2010.

A definição detalhada das variáveis utilizadas na amostra consta do texto que acompanha os respetivos quadros e gráficos e do Anexo I.

No período de **janeiro a dezembro de 2011** foram monitorizadas **46 edições** de cada serviço de programas (fig. 1 do Anexo II).

Na fig. 3 detalha-se a composição da amostra de 2011.

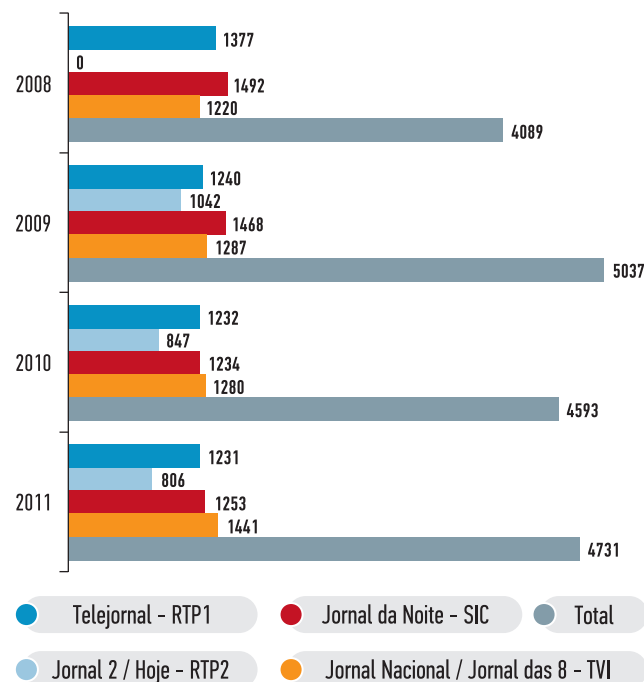
Fig. 3 – Composição da amostra analisada em 2011.

Data (2011)	Dia da semana	Mês	N.º de noticiários	N.º de peças noticiosas
05 janeiro	Quarta	Janeiro	4	124
13 janeiro	Quinta	Janeiro	4	105
21 janeiro	Sexta	Janeiro	4	100
29 janeiro	Sábado	Janeiro	4	89
06 fevereiro	Domingo	Fevereiro	4	92
14 fevereiro	Segunda	Fevereiro	4	113
22 fevereiro	Terça	Fevereiro	4	114
02 março	Quarta	Março	4	95
10 março	Quinta	Março	4	106
18 março	Sexta	Março	4	104
26 março	Sábado	Março	4	88
03 abril	Domingo	Abril	4	88
11 abril	Segunda	Abril	4	106
19 abril	Terça	Abril	4	119
27 abril	Quarta	Abril	4	119
05 maio	Quinta	Maio	4	92
13 maio	Sexta	Maio	4	104
21 maio	Sábado	Maio	4	98
29 maio	Domingo	Maio	4	88
06 junho	Segunda	Junho	4	101
14 junho	Terça	Junho	4	104
22 junho	Quarta	Junho	4	113
30 junho	Quinta	Julho	4	91
08 julho	Sexta	Julho	4	98
16 julho	Sábado	Julho	4	108
24 julho	Domingo	Julho	4	88
01 agosto	Segunda	Agosto	4	112
09 agosto	Terça	Agosto	4	106
17 agosto	Quarta	Agosto	4	119
25 agosto	Quinta	Agosto	4	94
02 setembro	Sexta	Setembro	4	104
10 setembro	Sábado	Setembro	4	84
18 setembro	Domingo	Setembro	4	88
26 setembro	Segunda	Setembro	4	99
04 outubro	Terça	Outubro	4	117
12 outubro	Quarta	Outubro	4	113
20 outubro	Quinta	Outubro	4	98
28 outubro	Sexta	Outubro	4	87
05 novembro	Sábado	Novembro	4	92
13 novembro	Domingo	Novembro	4	115
21 novembro	Segunda	Novembro	4	115
29 novembro	Terça	Novembro	4	124
07 dezembro	Quarta	Dezembro	4	119
15 dezembro	Quinta	Dezembro	4	103
23 dezembro	Sexta	Dezembro	4	111
31 dezembro	Sábado	Dezembro	4	84
Totais	46 edições	12 meses	184 noticiários	4731 peças

Nota: No dia 24 de dezembro de 2010, o bloco informativo Hoje da RTP2 não teve edição.

De acordo com o ilustrado pela fig. 3, os dias 5 de janeiro e 29 de novembro de 2011, respetivamente terça e quarta-feira, registam o maior número de peças (124 cada). Os dias com o menor número de peças foram os sábados de 10 de setembro e de 31 de dezembro de 2011 (84 cada).

Fig. 4 – Número de peças analisadas, por ano e por serviço de programas.



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em números absolutos.

- > Para **2011**, o **Jornal Nacional / Jornal das 8** (1 441) tem o maior número de peças analisadas.
- > O **Jornal 2 / Hoje** tem o menor número de peças.
- > Os noticiários da RTP1 e da SIC apresentam quase o mesmo número de peças analisadas na amostra de 2011 (respetivamente 1 231 e 1 253).
- > Para os **quatro anos**, o **Jornal da Noite** foi o que emitiu mais peças (5 447), seguido do **Jornal Nacional / Jornal das 8** (5 228) e do **Telejornal** (5 080). O **Jornal 2 / Hoje** emitiu menos peças (2 695), estando presente apenas nas amostras de 2009, 2010 e 2011.
- > Atentando à **evolução anual**, o **ano de 2009 teve o maior número de peças (5 037)**. A **tendência de evolução geral é a de decréscimo progressivo do número de peças emitidas a par do aumento da sua duração média**:
- > A **RTP1** apresentou uma diminuição progressiva do número de peças, desde 2008 a 2011 (1 377, 1 240, 1 232, 1 231).
- > A **RTP2**, não tendo sido analisada em 2008, teve mais peças analisadas em 2009 (1 042), diminuindo progressivamente e registando o número mais reduzido no ano mais recente (806).
- > O **Jornal da Noite** aparece com o maior número de peças analisadas em 2008 (1 492), seguindo-se 2009 (1 468). O maior decréscimo ocorreu em 2010 (1 234), tornando a aumentar, ainda que ligeiramente, em 2011 (1 253).

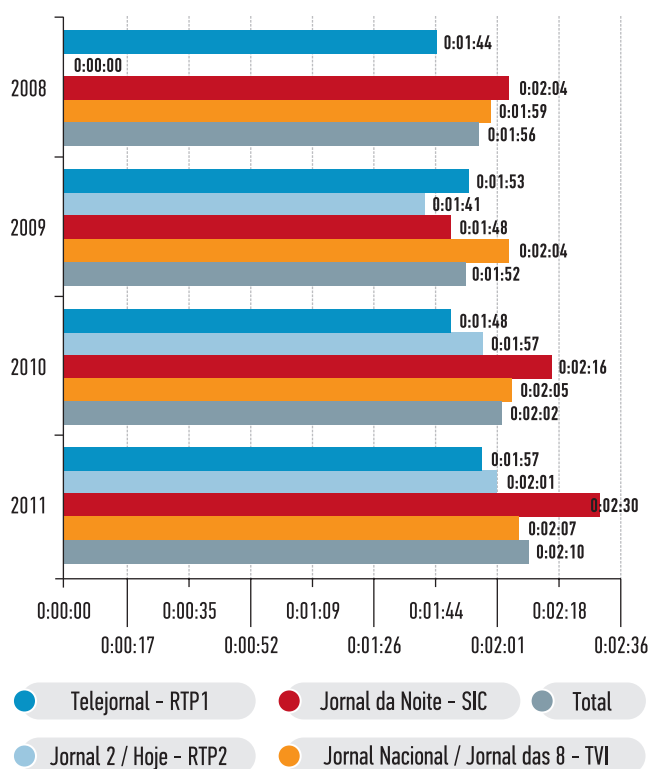
Fig. 5 – Número de peças emitidas e analisadas, por mês e por serviço de programas.

Mês	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11
Janeiro	121	107	98	112	+	n.d.	89	81	65	-	152	104	119	116	-	102	122	124	125	+	375	422	422	418	-
Fevereiro	87	114	90	94	+	n.d.	101	54	59	+	105	130	70	82	+	103	112	85	84	-	295	457	299	319	+
Março	122	103	109	98	-	n.d.	97	74	74	=	134	131	112	84	-	107	108	109	137	+	363	439	404	393	-
Abril	119	84	122	108	-	n.d.	83	81	69	-	137	105	121	119	-	122	95	133	136	+	378	367	457	432	-
Maio	117	98	96	95	-	n.d.	77	71	67	-	104	113	104	84	-	94	123	105	136	+	315	411	376	382	+
Junho	116	109	59	100	+	n.d.	95	61	67	+	121	127	82	119	+	52	108	71	123	+	289	439	273	409	+
Julho	128	111	127	88	-	n.d.	91	93	55	-	123	131	102	77	-	125	101	119	74	-	376	434	441	294	-
Agosto	85	122	127	112	-	n.d.	89	86	68	-	95	146	126	120	-	73	110	129	131	+	253	467	468	431	-
Setembro	138	74	97	104	+	n.d.	68	68	66	-	142	106	106	91	-	118	82	90	114	+	398	330	361	375	+
Outubro	123	106	117	106	-	n.d.	89	72	69	-	128	118	112	111	-	90	112	126	129	+	341	425	427	415	-
Novembro	104	106	112	106	-	n.d.	86	70	76	+	131	148	111	128	+	113	96	103	136	+	348	436	396	446	+
Dezembro	117	106	78	108	+	n.d.	77	36	71	+	120	109	69	122	+	121	118	86	116	+	358	410	269	417	-
Total	1377	1240	1232	1231	-	n.d.	1042	847	806	-	1492	1468	1234	1253	+	1220	1287	1280	1441	+	4089	5037	4593	4731	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em números absolutos.

- > O **Jornal Nacional / Jornal das 8** demonstra uma tendência diferenciada em relação aos restantes serviços de programas analisados, pelo que aumentou o número de peças analisadas nos dois últimos anos. O número mais elevado de peças da TVI foi em 2011 (1 441).
- > Relativamente a **2011** verifica-se que:
 - O maior número de peças analisadas foi emitido durante o mês de novembro (446) e o menor número (294) no mês de julho. O Jornal 2 / Hoje e o Jornal da Noite emitiram mais peças em novembro, respetivamente 76 e 128 peças;
 - O Jornal Nacional / Jornal das 8 em Março (137) e o Telejornal teve um número de peças superior em janeiro e agosto (112).
- > Em termos de **evolução anual**, observa-se que não se pode afirmar para qualquer um dos serviços de programas alguma tendência de divulgação temporal. O Telejornal da RTP1 e o Jornal 2 / Hoje da RTP2 viram o seu número de peças diminuir entre 2010 e 2011, apesar de ligeiramente. Os noticiários dos serviços de programas privados registaram nesse biénio um acréscimo de peças (neste último caso, contrariando a tendência verificada entre 2009 e 2010).

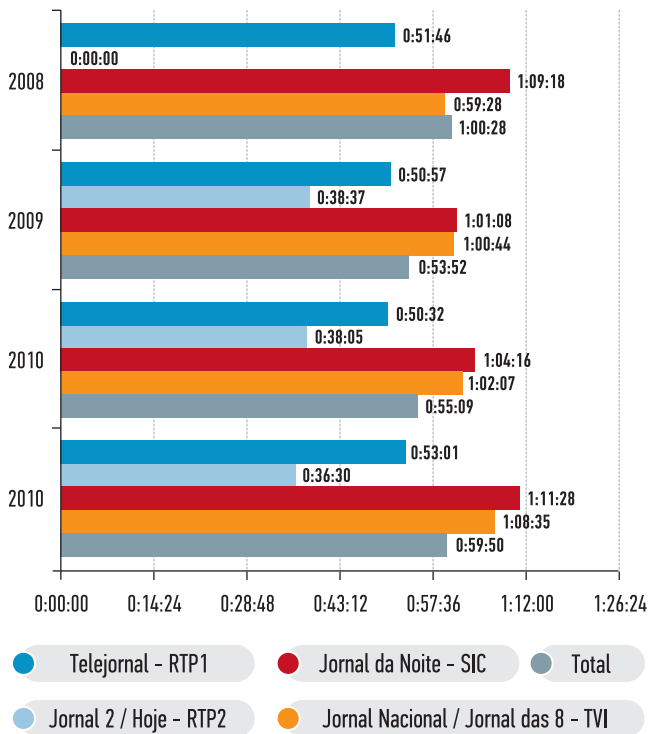
Fig. 6 – Duração média das peças analisadas, por serviço de programas (hh:mm:ss).



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em horas: minutos: segundos.

- > A **duração média das peças** dos blocos informativos de horário nobre dos quatro serviços de programas monitorizados na amostra de **2011** é de **2 minutos e 10 segundos**.
- > O **Jornal da Noite da SIC** apresenta peças com uma **duração média** superior (2 minutos e 30 segundos).
- > Os restantes serviços de programas têm peças com **duração média** inferior, sendo a mais baixa a do **Telejornal da RTP1** (1 minuto e 57 segundos).
- > Nos **três anos anteriores**, o Jornal da Noite da SIC é o bloco informativo do horário nobre com maiores oscilações no tempo médio das suas peças jornalísticas: 2 minutos e 4 segundos em 2008, 1 minuto e 48 segundos em 2009, 2 minutos e 16 segundos em 2010 e, em 2011, 2 minutos e 10 segundos.
- > **Não obstante as oscilações verificadas, pode-se afirmar que a tendência dos vários serviços de programas tem sido de aumentar a duração média das peças, ao mesmo tempo que em número estas têm vindo a diminuir.**
- > Os dados apresentados na fig. 7 demonstram que a **duração média dos quatro blocos informativos em 2011 é de 59 minutos e 50 segundos**.
- > O bloco informativo do **Jornal da Noite da SIC** tem a **duração média** superior (1 hora, 11 minutos e 28 segundos), bem como a maior **duração média** das peças jornalísticas (2 minutos e 30 segundos).

Fig. 7 – Duração média dos blocos informativos analisados, por serviço de programas (hh:mm:ss).



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em horas: minutos: segundos.

- > O **Jornal 2 / Hoje da RTP2** é o noticiário com menor *duração média* [36 minutos e 30 segundos].
- > Em **termos evolutivos**:
 - O **Telejornal da RTP1** manteve o *tempo médio das suas edições ao longo dos quatro anos monitorizados*, com um ligeiro acréscimo no ano mais recente.
 - O **Jornal da Noite da SIC** regista a maior *duração média* das suas edições em 2008 (1 hora 9 minutos e 18 segundos), diminuindo em 2009 para 1 hora 1 minuto e 8 segundos e voltando a aumentar em 2010 para 1 hora 4 minutos e 16 segundos. **No ano de 2011, atinge a duração média das suas edições mais elevada desde 2008.**
 - O **Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI** evoluiu no sentido do aumento da *duração média* das suas edições, chegando a 1 hora 8 minutos e 35 segundos em 2011.
 - O **Jornal 2 / Hoje** reduziu em aproximadamente 2 minutos a *duração média* das suas edições entre 2010 e 2011. Estes foram

os únicos blocos informativos a demonstrar uma tendência de diminuição na *duração média* das suas edições.

- > Em relação a **2011** verificou-se:
 - Em termos globais, no ano mais recente as edições dos blocos informativos dos privados tornaram-se significativamente mais longas, ao contrário das dos serviços de informação privados.
 - **A quase totalidade das edições do Telejornal da RTP1 (97,5 %) e todas as do Jornal 2 / Hoje da RTP2 duram 1 hora ou menos.**
 - **Os serviços de programas privados assumem o comportamento inverso**, sendo que mais de 85 % dos seus noticiários tem *duração superior a 1 hora*. A *duração* das edições do Jornal da Noite da SIC ultrapassou uma hora em 86,4 % das edições e os do Jornal Nacional da TVI em 87,4 %.
- > Em termos **evolutivos**, em **2008**, o peso das edições com *mais de 1 hora* representara 46,4 %, tendo vindo a decrescer no ano seguinte. Em **2010**, volta a aumentar o peso dos noticiários com *mais de 1 hora* e, em **2011**, a mesma relação voltou a verificar-se, em consequência da demarcação dos serviços de programas privados em relação aos públicos, estes últimos de duração claramente inferior.
- > Não obstante os comportamentos dos serviços de programas como um todo, evidenciam-se as seguintes particularidades:
 - Mais de 95 % das edições do **Telejornal** duraram até uma hora;
 - Todas das edições do **Jornal 2 / Hoje** duram uma hora ou menos;
 - A maior parte das edições do **Jornal da Noite** durou mais de uma hora, embora no ano 2009 a percentagem de edições com duração quer superior, quer inferior a uma hora se tenha aproximado, 58,7 % e 46,3 %, respetivamente.
 - Nos dois primeiros anos analisados os **blocos informativos da TVI** apresentaram uma percentagem aproximada de edições com duração superior e inferior a uma hora, embora as primeiras tenham sido ligeiramente mais frequentes. A partir de 2010, e de forma mais acentuada em 2011, a maior parte das edições dos blocos informativos da TVI passou a ter mais do que uma hora.
- > Em **2011**:
 - **A maior parte das peças jornalísticas** dos quatro serviços de programas **tem duração entre 1 e 5 minutos** (74,5 %), sendo esta **tendência menos acentuada no Jornal 2 / Hoje** (67 %) e mais no Telejornal (78,7 %), e com igual representatividade no Jornal Nacional / Jornal das 8 e no Jornal da Noite (74,3 %).

Fig. 8 – Duração dos noticiários, por serviço de programas.

Duração dos blocos informativos	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)				Total						
	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Até 1 hora	97,6	100,0	96,9	97,5	+	n.d.	100,0	100,0	100,0	=	18,0	46,3	32,0	13,6	-	47,4	49,3	39,7	12,6	-	53,6	71,4	64,1	49,8	-
Mais de 1 hora	2,4	-	3,1	2,5	-	n.d.	-	-	-	=	82,0	53,7	68,0	86,4	+	52,6	50,7	60,3	87,4	+	46,4	28,6	35,9	50,2	+
Total	100	100	100	100	-	n.d.	100	100	100	-	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+	100	100	100	100	-
	(1377)	(1240)	(1232)	(1231)			(1042)	(847)	(806)		(1492)	(1468)	(1234)	(1253)		(1220)	(1287)	(1280)	(1441)		(4089)	(5037)	(4593)	(4731)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem.

Fig. 9 – Duração das peças analisadas, por serviço de programas.

Duração das peças	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
1 a 5 minutos	69,1	74,9	75,5	78,7	+	n.d.	52,0	65,9	67,0	+	50,3	61,0	72,3	74,3	+	83,5	84,4	82,7	74,3	-	66,6	68,6	74,9	74,5	-
< 1 minuto	29,8	23,2	24,3	19,7	-	n.d.	43,7	29,6	28,2	-	43,4	35,4	21,9	20,5	-	13,7	13,1	13,6	20,5	+	29,9	28,4	21,6	21,4	-
> 5 minutos	1,1	1,9	0,2	1,6	+	n.d.	4,3	4,5	4,8	+	6,3	3,6	5,8	5,2	-	2,8	2,6	3,8	5,2	+	3,5	3,1	3,5	4,1	+
Total	100 (1377)	100 (1240)	100 (1232)	100 (1231)	-	n.d.	100 (1042)	100 (847)	100 (806)	-	100 (1492)	100 (1468)	100 (1234)	100 (1253)	+	100 (1220)	100 (1287)	100 (1280)	100 (1441)	+	100 (4089)	100 (5037)	100 (4593)	100 (4731)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

- O **Jornal 2 / Hoje** é o bloco informativo que **apresenta maior representação de peças tendencialmente mais curtas** (28,2% das peças duram *menos de 1 minuto*).
 - O **Telejornal** é o que tem menos percentagem de peças de *duração* mais curta (19,7%) e é igualmente o que **apresenta menor percentagem de peças com mais de 5 minutos** (1,6%).
 - A **TVI e a SIC registam maior percentagem de peças com duração de mais de 5 minutos** (cada com 5,2%), embora a RTP2 também se aproxime dos 5% (4,8%). O **Jornal da Noite da SIC** é o único serviço de programas em que as peças com *duração* superior não aumentaram em relação ao ano precedente, apesar deste formato temporal manter um peso relativo significativo.
- > Nos dias monitorizados das **amostras de 2008 a 2011**:
- **A maior parte das peças transmitidas nos blocos informativos apresentou duração entre 1 e 5 minutos**, tendência que se tem acentuado em quase todos os blocos informativos, exceto no **Jornal Nacional / Jornal das 8**, em que a percentagem de peças com essa duração foi claramente superior em relação à dos restantes blocos informativos. A exceção a essa tendência dominante foi o **Jornal da Noite** em 2008 e o **Jornal 2** em 2009, em que a percentagem de peças com duração entre 1 a 5 minutos, apesar de ser superior às restantes, se aproxima da percentagem de peças com duração inferior a um minuto.
 - A percentagem de peças com *duração até 1 minuto* atingiu em 2011 os valores mais baixos, desde 2008, nos vários serviços de programas, com a exceção do caso do **Jornal Nacional / Jornal das 8**.

C) ANÁLISE EVOLUTIVA: RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2008, 2009, 2010 E 2011

1. Análise temática e geográfica

Análise temática

A **análise temática** apresentada neste capítulo é feita essencialmente com base em duas variáveis, a variável *temática principal* e a variável *acontecimentos da agenda informativa em 2011*. A partir das

categorias de análise incluídas nesses indicadores pretende-se fazer um retrato *temático* da cobertura informativa realizada pelos blocos informativos analisados em 2011, a partir de uma amostra de peças analisadas. Além disso, também se pretende delinear as principais tendências ao nível da diversidade *temática* tendo por base as amostras dos últimos quatro anos (2008 a 2011).

O indicador *temática principal*, identifica o assunto que o operador mais destaca relativamente aos acontecimentos e problemáticas que a peça aborda ou desenvolve. Neste sentido, embora na análise seja privilegiada a *temática dominante*, reconhece-se a existência de outros assuntos nas peças. Na análise apresentada, a identificação das áreas *temáticas* centrais nas peças é realizada tendo em conta apenas o enfoque ou o ângulo jornalístico dominante escolhido pelo operador.

Convém advertir que a identificação da *temática* a partir do ângulo selecionado pelo operador é uma característica da análise que permite justificar que um mesmo acontecimento possa ser classificado em diferentes áreas *temáticas*, consoante o modo como é reportado no conteúdo manifesto das peças. A título de exemplo, pode-se referir que as peças relacionadas com a cobertura de um mesmo assunto, como o designado “processo Face Oculta”⁴, podem surgir classificadas de forma diferentes. Assim, consoante o ângulo escolhido para reportar acontecimentos relacionados com esse caso, como uma audiência em tribunal, as peças podem surgir classificadas na categoria *ordem interna* (caso se centrem nas investigações policiais realizadas à margem dessa audiência) ou na categoria *sistema judicial* (caso se centrem em desenvolvimentos processuais como seja a constituição de arguidos), entre outras temáticas dominantes.

- > **Considerando a análise temática de 2011** com base na amostra de 4 731 peças analisadas na informação diária dos quatro serviços de programas **verifica-se que:**

- As **três temáticas** globalmente **mais frequentes** são **política nacional** (26,9%), **ordem interna** (13,9%) e **economia, finanças e negócios** (11,5%), embora a frequência de peças sobre a temática **desporto** (9,6%) também se destaque em alguns

4 O processo Face Oculta corresponde à cobertura dos acontecimentos e problemáticas relacionadas com a investigação da Polícia Judiciária às atividades económicas de uma sucateira em Aveiro, onde se inclui o processo judicial contra várias grandes empresas e grupos económicos nacionais (como a Rede Eléctrica Nacional), acusadas de corrupção pelo seu suposto envolvimento com a referida sucateira, através do favorecimento que lhe concediam em concursos públicos.

Fig. 10 – *Temas principais, por serviço de programas.*

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Política nacional	21,3	25,3	21,2	25,8	+	n.d.	29,7	24,7	32,8	+	14,7	20,3	17,1	24,5	+	20,0	26,5	20,4	26,6	+	18,5	25,1	20,5	26,9	+
Ordem interna	13,6	12,7	17,5	13,5	-	n.d.	11,2	13,3	12,5	-	18,0	15,3	20,1	15,5	-	16,5	13,9	18,0	13,5	-	16,0	13,5	17,6	13,9	-
Economia, finanças e negócios	9,3	8,7	8,4	11,8	+	n.d.	8,0	10,6	12,9	+	10,9	8,1	8,8	8,6	-	10,2	6,4	9,2	13,0	+	10,1	7,8	9,1	11,5	+
Desporto	16,3	12,5	14,9	12,7	-	n.d.	2,9	6,4	2,6	-	12,3	11,2	14,6	9,7	-	19,0	14,6	15,5	10,6	-	15,6	10,7	13,4	9,6	-
Assuntos internacionais	12,3	7,2	5,9	7,5	+	n.d.	12,1	9,3	12,0	+	9,5	5,8	4,5	5,5	+	8,6	5,3	3,5	5,7	+	10,1	7,3	5,5	7,2	+
Sistema judicial	4,5	6,5	3,7	5,3	+	n.d.	5,8	4,1	5,5	+	6,1	8,4	4,9	7,0	+	5,0	5,9	5,4	5,6	+	5,2	6,7	4,6	5,9	+
Assuntos comunitários	1,3	1,5	2,4	4,2	+	n.d.	1,9	3,2	6,0	+	1,5	2,0	2,0	2,8	+	1,0	1,3	1,9	3,1	+	1,3	1,7	2,3	3,8	+
Cultura	2,6	3,8	3,0	2,4	-	n.d.	10,4	7,4	3,2	-	4,3	3,5	3,4	4,2	+	3,8	4,3	3,0	3,5	+	3,6	5,2	3,9	3,4	-
Vida social	4,0	3,5	3,3	3,1	-	n.d.	2,1	1,9	1,9	=	5,2	4,4	4,8	3,4	-	2,2	2,6	3,4	3,7	+	3,9	3,3	3,5	3,1	-
Saúde e ação social	2,7	7,2	3,2	2,8	-	n.d.	5,2	2,0	2,5	-	2,3	5,9	1,9	2,9	+	3,0	4,8	2,7	3,0	+	2,6	5,8	2,5	2,8	+
Relações laborais	2,9	3,5	3,1	3,1	=	n.d.	4,4	4,0	2,7	-	2,3	3,2	2,6	2,0	-	2,3	4,9	3,5	2,4	-	2,5	4,0	3,2	2,5	-
Sociedade	0,9	2,0	1,6	1,9	+	n.d.	1,0	1,2	1,1	+	1,8	1,1	2,0	2,6	+	0,7	1,2	2,1	2,6	+	1,2	1,3	1,8	2,2	+
Ambiente	2,8	1,9	2,8	1,1	-	n.d.	1,5	3,0	0,7	-	4,5	4,3	5,6	4,3	-	1,8	2,7	3,4	1,3	-	3,1	2,7	3,7	1,9	-
Comunicação	0,4	0,4	1,3	1,5	+	n.d.	0,4	1,4	0,6	+	0,3	1,3	1,2	2,5	+	0,7	1,0	1,0	1,3	+	0,4	0,8	1,2	1,5	+
Urbanismo	1,3	0,4	1,7	1,1	-	n.d.	0,1	1,2	0,6	+	1,8	1,1	1,6	1,5	-	0,8	1,2	1,8	0,8	-	1,3	0,8	1,6	1,0	-
Ciência e tecnologia	1,2	0,7	1,1	0,6	-	n.d.	1,6	2,0	0,5	+	2,1	1,5	1,6	1,2	-	1,9	0,5	1,3	0,9	-	1,7	1,1	1,5	0,8	-
Educação	1,0	0,6	0,9	0,8	-	n.d.	0,5	0,7	0,7	+	0,9	1,0	0,4	0,6	+	1,1	0,9	0,8	1,0	+	1,0	0,8	0,7	0,8	+
Crença e religião	0,7	0,9	2,6	0,4	-	n.d.	0,8	2,2	0,6	+	0,8	0,7	1,9	0,5	-	0,7	0,7	2,3	1,0	-	0,7	0,8	2,2	0,6	-
Defesa	0,4	0,4	0,5	0,2	-	n.d.	0,5	0,6	0,1	+	0,3	0,5	0,3	0,3	=	0,3	0,5	0,3	0,1	-	0,3	0,5	0,4	0,2	-
População	0,5	0,2	0,2	0,4	+	n.d.	0,1	0,4	0,4	+	0,2	0,1	0,3	0,2	-	0,3	0,3	0,2	-	-	0,3	0,2	0,3	0,2	-
Grupos minoritários	0,1	0,2	0,6	-	-	n.d.	-	0,4	-	+	0,1	0,3	0,2	0,1	-	0,2	0,3	0,2	0,1	-	0,1	0,2	0,3	-	-
Total	100 (1377)	100 (1240)	100 (1232)	100 (1231)	-	n.d.	100 (1042)	100 (847)	100 (806)	-	100 (1492)	100 (1468)	100 (1234)	100 (1253)	+	100 (1220)	100 (1287)	100 (1280)	100 (1441)	+	100 (4089)	100 (5037)	100 (4593)	100 (4731)	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

blocos informativos (todos, à exceção da RTP2). **Note-se o maior destaque da política nacional face às restantes temáticas,** que apresentam percentagens mais próximas entre si.

- **O predomínio dos temas ordem interna e desporto é justificado pela cobertura dada** pelos três blocos informativos (não tanto no caso da RTP2) a assuntos relacionados com **acidentes e catástrofes, crimes e violência e com futebol**. Estes são os subtemas mais destacados (ver fig. 2 em anexo em relação à lista de cerca de 185 categorias⁵ de subtemas considerada na análise).
- **O subtema** relacionado com **política interna mais frequente é atividades/propostas genéricas dos partidos**, representado em 5,9% das 4 731 peças, sendo o segundo mais presente **políticas fiscais/financeiras**, em 3,2% desses conteúdos.
- **A cobertura jornalística de** acontecimentos relacionados com **sismos** na província de Fukushima (Japão), Nova Zelândia e a cidade de Lorca em Espanha, a par das **enxurradas** no Rio de Janeiro e **cheias** na Itália **justifica a forte presença de peças sobre acidentes e catástrofes em 2011**.
- No âmbito do subtema **crimes e violência** destacou-se a cobertura dada ao já referido caso de homicídio de Carlos Castro em que Renato Seabra é o principal suspeito, a par da visibilidade dada a alguns assaltos e outros crimes de ordem variada por todo o país.
- **No que respeita a assuntos económicos, o subtema dominante mais abordado é atividades de organizações económicas e financeiras (3,3%), seguindo-se crise financeira (3%)** (ver fig. 2 em anexo), surgindo como a sexta e nona categorias mais frequentes no conjunto dos serviços de programas, e, frequentemente, também como tema secundário. Isso acontece maioritariamente em peças que abordam assuntos relacionados com as temáticas **política nacional, economia, finanças e negócios e assuntos comunitários**. Pode referir-se como exemplo peças centradas nas políticas dos países da União Europeia para fazer face à crise económica, a par da intervenção das organizações prestadoras de apoio externo, destacando-se a cobertura jornalística da crise financeira em Portugal, mas também a comparação com a situação económica de estados-membros, como a Grécia.
- **Em termos isolados, o Jornal 2 / Hoje e o Jornal Nacional / Jornal das 8 são os blocos informativos com maior representação de peças de política nacional e economia, finanças e negócios (diferença de 6,2% em vantagem do primeiro). Na RTP2 a política nacional destaca-se em relação às restantes como a temática mais presente**, representando 32,8% dos seus conteúdos, designadamente com a presença evidenciada do subtema **atividades/propostas genéricas dos partidos (7,6%)**. A segunda

5 Se se considerar o número de categorias disponíveis para a classificação das peças no que diz respeito aos subtemas abordados — foram consideradas mais de 185 categorias de análise — facilmente se compreende a preponderância dessas duas nas peças analisadas. Como é possível verificar a partir da análise da fig. 2 em anexo, algumas categorias temáticas de análise consideradas, como por exemplo os subtemas *minorias religiosas, racismo e beleza*, estiveram presentes num número residual de conteúdos ou até mesmo ausentes desses conteúdos. As baixas percentagens apresentadas mesmo pelas categorias consideradas mais frequentes estão relacionadas com a distribuição do seu peso relativo por um elevado número de categorias de análise temática.

temática mais frequente no Jornal 2 / Hoje é *economia, finanças e negócios* (12,9%), embora a sua representação nas peças não se afaste muito daquela que é alcançada pelos terceiros e quarto temas mais presentes, ou seja, *ordem interna* (12,5%) e *assuntos internacionais* (12%).

- **A RTP2 é o serviço de programas que dedica mais espaço nos alinhamentos dos seus blocos informativos a peças sobre assuntos internacionais.** Por oposição, é aquele em que a percentagem de peças sobre a temática dominante *vida social* tem a menor expressão (1,9%), sendo que nos restantes apresenta uma representação semelhante.
 - No **Telejornal** assuntos de *futebol* estão presentes em 10,8% das 1 231 peças analisadas e os que reportam *crimes e violência* e *acidentes e catástrofes* perfazem um total de 6,7%, sendo os subtemas dominantes mais frequentes. **Este é o bloco informativo que mais relevo dá ao desporto, predominantemente à cobertura de acontecimentos relacionados com futebol.** O quarto tema mais abordado é *economia, finanças e negócios*, com o peso representativo de 11,8%. Os *assuntos internacionais* são abordados em 7,5% das peças.
 - No **Jornal da Noite** os assuntos futebolísticos representam 8,7% das 1 253 peças analisadas. Este é o bloco informativo que mais destaca a *ordem interna* (15,5%). O quarto tema mais abordado, como no caso do Telejornal, é *economia, finanças e negócios* (8,6%). Os *assuntos internacionais* são abordados em 5,5% das peças.
 - No **Jornal Nacional / Jornal das 8** o subtema dominante *futebol* representa 9,4% das 1 441 peças analisadas e a combinação de *crimes e violência* e *acidentes e catástrofes* está presente em 8,3%. O tema *economia, finanças e negócios* representa 13%. Os *assuntos internacionais* são abordados em 5,7% das peças. **Este bloco informativo é o que mais realça o tema vida social (3,7%).**
 - **As temáticas menos frequentes são comuns a todos os blocos informativos monitorizados.** Considerando apenas aquelas que foram abordadas em menos de 1% das peças do total dos blocos informativos analisados, refiram-se as *temáticas defesa, população e grupos minoritários*.
- > **Em termos evolutivos entre 2008 a 2011 verifica-se que:**
- **Os temas política nacional, ordem interna e desporto são os três mais abordados nas peças de todos os blocos informativos monitorizados, à exceção dos da RTP2.** O ano de 2011 marca também a expressão superior do tema *economia finanças e negócios*, como o segundo mais presente na RTP2, e o terceiro na TVI, passando assim o tema *desporto* a ser a quarta categoria mais representada neste serviço de programas.
 - Verifica-se que no **Telejornal, no Jornal 2 / Hoje e no Jornal Nacional / Jornal das 8, os assuntos de política nacional foram sempre os mais representados, variando a percentagem de peças com essa temática, nestes blocos informativos, entre os**

20% e os 32% nos quatro anos monitorizados. A **percentagem mais elevada registou-se em 2011 (32,8%), no Hoje da RTP2.**

- **O Jornal da Noite, nos anos de 2008 e 2010, destacou o tema ordem interna,** tendo seguido nos restantes anos a mesma tendência que os restantes blocos informativos. Nesse bloco informativo, **o tema desporto foi, nos quatro anos analisados, o terceiro mais presente** e atingiu a maior representação na amostra de 2010, em 14,6% das peças.
- Ainda assim, a amostra em que a *temática* esteve mais presente foi em 2008, nas peças do Jornal Nacional, em 19% das peças desse bloco informativo.
- Recorde-se que no caso da RTP2 não há dados disponíveis para 2008. **Em 2011, face a 2010, o número de peças com temática política nacional, a mais frequente, apresentou um considerável acréscimo.** Tal reflete a **cobertura jornalística dos três atos eleitorais realizados nesse ano** (presidenciais, legislativas nacionais, regionais, a par das eleições internas do PS). O ano de 2009 havia também já permitido dar destaque a este tema, também pela cobertura de três atos eleitorais (eleições europeias, legislativas e autárquicas).
- Em 2009, a segunda *temática* mais abordada no Jornal 2 é *assuntos internacionais* (12,1%) e a terceira é *ordem interna* (11,2%), que passou a ser a segunda na amostra de 2010 (13,3%), sendo que a terceira nesse ano é *economia, finanças e negócios* (10,6%). Em 2011, verifica-se a distribuição temática registada na amostra de 2009, assumindo *economia, finanças e negócios* o valor de 12,9%, e *ordem interna* 12,5%. Neste último ano, este bloco informativo **deixou de ser o que mais peças emitiu sobre a temática cultura,** pelo que ambos os blocos informativos privados registaram percentagens superiores.
- **A tendência para uma forte presença do tema política nacional nas peças associada à cobertura de acontecimentos relacionados com períodos eleitorais justifica, em simultâneo, o relevo do subtema atividades/propostas genéricas dos partidos** (fig. 2 em anexo), quer em 2009, quer em 2011. Em 2011, este subtema aumenta em todos os blocos informativos em relação ao ano precedente, estando presente em 6,6% das peças do Telejornal, 7,6% no Jornal 2 / Hoje, 5,7% no Jornal da Noite e 4,7% no Jornal Nacional / Jornal das 8, quando a representação em 2010 está entre os 2% e os 4%, dependendo do bloco informativo, abordando sobretudo ações promovidas pelos próprios partidos em contexto eleitoral.
- **Refira-se que na amostra de todos os anos analisados a tendência para que os assuntos desportivos surjam entre os mais frequentes nas peças analisadas está relacionada com a presença esmagadora da cobertura de acontecimentos e problemáticas relacionadas com o subtema futebol,** uma vez que as restantes modalidades, bem como as atividades de federações e outras entidades ligadas à prática desportiva são assunto dominante de um número residual de peças (ver fig. 2 em anexo).

Fig. 11 – “Acontecimentos” da agenda informativa televisiva em 2011, por serviço de programas.

“Acontecimentos” da agenda informativa	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional/ Jornal das 8 - TVI	Total
Défice público português	144	117	119	182	562
FMI/Troika em Portugal	98	84	91	120	393
“Revolta no Mundo Árabe” – Tensão na Líbia	50	48	34	32	164
Crise financeira na Grécia	24	30	17	28	99
Crise da zona euro	20	19	13	15	67
BPN	14	12	13	21	60
“Revolta no Mundo Árabe” – Tensão no Egito	14	15	14	16	59
Herança Feteira (Rosalina / Duarte Lima)	11	10	14	14	49
Violência em Londres / Reino Unido	13	8	9	11	41
Défice na Madeira / Liderança Alberto João Jardim	9	7	8	12	36
“Revolta no Mundo Árabe” – Tensão na Síria	6	10	6	7	29
Carlos Castro / Renato Seabra	7	–	8	11	26
Grandes investimentos em obras públicas	8	5	4	8	25
Desastre de Fukushima	7	4	5	9	25
Morte de Osama Bin Laden	3	7	4	9	23
Massacre / Atentado na Noruega	6	4	5	7	22
Portagens nas SCUT	5	2	5	8	20
Dominique Strauss-Khan	5	6	5	4	20
Julgamento Isaltino Morais	5	5	4	4	18
Casamento real britânico	5	1	4	8	18
Crise financeira nos EUA	4	5	2	7	18
Surto da bactéria E.Coli	5	5	4	3	17
Crise financeira em Itália	5	4	4	3	16
Jovem agredida em Benfica	3	2	4	6	15
“Revolta no Mundo Árabe” – Tensão na Tunísia	3	4	3	4	14
Rui Pedro	2	1	3	5	11
“Revolta no Mundo Árabe” – Tensão no Iémen	1	3	2	3	9
Protestos do Movimento 15-M / Porta do Sol	1	3	1	4	9
Morte de Angélico Vieira	3	–	3	3	9
Face Oculta	1	–	4	3	8
Geração À Rasca	2	–	2	3	7
Vale e Azevedo	2	1	1	1	5
Testamento Vital	1	1	2	1	5
Outros	22	–	21	22	70
Total	509	428	438	594	1969

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em números absolutos. Número de casos associados a “dossiês” nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 1969.

- De acordo com a fig. 10 (acima), verifica-se que **o tema economia, finanças e negócios, que no período de 2008 a 2010 havia sido o quarto mais representado, passou, em 2011, a ser o terceiro**, havendo o *desporto* perdido algum peso. Tal reflete a frequência e transversalidade da **cobertura jornalística com enfoque temático na questão da crise financeira**, em peças que se debruçam sobre a conjuntura económica, agências de *rating*, e particularmente as *atividades de organizações económicas* (fig. 2 em anexo), designadamente nos planos de ajuda financeira externa em vários estados-membros.
- **Da mesma forma, a tendência de diminuição da presença de peças com a temática principal assuntos internacionais que se vinha a verificar desde 2008, inverteu-se** num aumento da presença desta *temática* nos quatro serviços de programas, no ano mais recente. O operador com uma representação superior é a RTP2 (12%) e menor a SIC (5,5%), surgindo como o *subtema* que se destaca *conflitos armados*. No ano de 2011, este tema refletiu o destaque da fase inicial da chamada “Primavera Árabe”, que envolveu a cobertura jornalística de momentos de revolta

e conflitos entre os governos vigentes e os grupos opositores e manifestantes, em vários países como a Líbia, Tunísia, Egito, entre outros.

- **Os temas sistema judicial e saúde e ação social apresentaram nas peças dos vários serviços de programas analisados o seu pico expressivo em 2009**, face ao qual se registou um decréscimo generalizado em 2010. Verifica-se que em 2011, apesar de um novo aumento, os valores não ultrapassaram os registados em 2009. Este resultado é comum aos quatro serviços de programas. Recorde-se que em 2009 **o aumento de assuntos relacionados com essas duas áreas temáticas está relacionado sobretudo com a cobertura dada pelo serviço informativo do operador público a acontecimentos relacionados com casos de justiça que permaneceram na agenda** (como os já referidos processos judiciais Face Oculta e o relacionado com o licenciamento do *outlet* Freeport), **bem como aos acontecimentos relacionados com a existência de uma pandemia de gripe A**. Como referido, em 2011 os *casos de justiça* mais marcantes e que foram cobertos nas peças foram: Herança Feteira, caso Carlos Castro e Renato Seabra,

- Dominique Strauss-Kahn, Isaltino Morais e o caso da jovem agredida em Benfica por colegas de escola e cujas imagens da agressão filmadas com um telemóvel foram colocadas no YouTube.
- A tendência registada em anos anteriores para a cobertura jornalística com enfoque no **subtema crimes e violência** registou uma inversão, na medida em que em 2011, em relação a 2010, e apesar do decréscimo que se vinha a registar desde 2008, estas peças tornaram a apresentar um aumento. O valor mais elevado registou-se na SIC (4,5%). De um modo geral, apesar deste novo aumento, **esta categoria está longe de ser a segunda mais frequente nas peças dos serviços de programas privados, como em 2008.**
 - As **temáticas que apresentam uma presença residual nas peças são as mesmas nas amostras dos quatro anos monitorizados.** Refiram-se como exemplo aquelas que apresentaram, para o conjunto dos blocos informativos monitorizados, uma representação inferior a 1% em todos os anos: **defesa, grupos minoritários e população.**

Esta variável identifica os acontecimentos e as problemáticas com cobertura jornalística continuada em 2011. Destacam-se não apenas pelo maior número de peças, mas também pela sua singularidade e continuidade na agenda. O que está em causa é aquilo que na linguagem jornalística se chama “news hook” ou “news peg”. O operador utiliza-os como forma de chamar a atenção para determinados assuntos, para que o telespectador seja capaz de os reconhecer, criando um contexto de reconhecimento, uma espécie de compromisso em que o último é capaz de reconhecer os factos relatados, sem que o primeiro seja obrigado a relatar o acontecimento que esteve na sua origem. São acontecimentos que geralmente dão origem àquilo que em linguagem jornalística se denominam dossiês ou casos.

Inserem-se aqui não apenas as notícias que relatam os acontecimentos ocorridos, mas também as referentes a posteriores desenvolvimentos, como reações e declarações públicas dos diversos intervenientes. Pelo facto de se tratar de situações específicas e circunscritas temporalmente, o método amostral é menos eficaz, descrevendo pois tendências reportáveis apenas aos dias incluídos na amostra.

- Tal como foi referido no início deste capítulo a análise *temática* das peças que fazem parte da amostra de 2011 tem na sua base, além do indicador *temática principal*, o **indicador acontecimentos da agenda informativa televisiva em 2011**, o qual foi criado com o objetivo de, em cada ano de análise, se identificar na amostra os assuntos que as peças tenderam a referir com maior frequência e a reportar num período de tempo mais alargado. São assuntos que, pelos critérios de noticiabilidade associados aos acontecimentos que lhe estão na origem, ganham visibilidade na agenda mediática.
- A fig. 11 identifica os assuntos mais recorrentes das peças analisadas na amostra de 2011. Note-se que a identificação desses assuntos possibilita uma melhor contextualização dessa amostra, distinguindo-os de outros que surgem de forma mais pontual na agenda desse ano. **Por outro lado, sendo a análise baseada no método amostral, a identificação destes assuntos da agenda de 2011 decorre dos dias monitorizados da amostra, não tendo sido identificados outros assuntos não abrangidos por esses dias.**
 - A análise *temática* da amostra de 2011 permitiu verificar precisamente que nesse ano:
 - Tal como em anos precedentes, a cobertura jornalística efetuada pelos blocos informativos dos diferentes serviços de programas apresentou alguns assuntos que foram recorrentes nos conteúdos, quer em momentos específicos, quer ao longo de todo o ano. Em 41,6% das 4 731 peças analisadas em 2011, foram identificados assuntos que, pela sua recorrência e pela forma como foram cobertos, se consideraram *acontecimentos da agenda informativa*.
 - **A cobertura de acontecimentos e problemáticas relacionadas com o défice público português (562 peças), destacou-se como a mais relevante no ano de 2011, bem como no ano anterior, em todos os blocos informativos analisados.** Sob este caso de agenda, foram focados, ao longo de todo o ano, vários assuntos específicos, como o comportamento da dívida pública, as adversidades da economia e finanças portuguesas, entre outros. Esta cobertura incidiu sobre acontecimentos e problemáticas como: a discussão do orçamento do Estado para 2012, as greves e as reformas da administração pública, as várias medidas de austeridade tomadas pelos governos das duas legislaturas presentes na amostra desse ano, bem como a crise económica e financeira do País no contexto europeu e internacional.
 - O segundo caso de agenda foi o *FMI/traíça em Portugal* (393 peças) marcando várias peças relacionadas com a dívida pública portuguesa, que destacaram o apoio financeiro prestado a Portugal pela traíça (FMI-BCE-CE). Apesar da sua relação com o caso de agenda identificado na análise como mais presente, as designações e referências identificados nos média, justificou a delimitação deste caso de agenda específico.
 - O terceiro dossiê informativo com mais destaque nos vários serviços de programas analisados refere-se à *Revolta no Mundo Árabe*, em particular na Líbia (164 peças). Estas peças englobam vários momentos da também denominada “Primavera Árabe”, desde as manifestações sociais reivindicando a deposição do líder líbio Muammar al-Gaddafi, até à sua captura e morte. A cobertura deste caso de agenda transversal a vários países do mundo islâmico abarcou outros contextos, nomeadamente o Egito (59 peças), Síria (29 peças) e Tunísia (14 peças).
 - **Verificando-se que a crise foi o assunto mais marcante na cobertura jornalística da amostra do ano de 2011 também em contextos internacionais, a crise financeira na Grécia** (99 peças)

e na **zona euro** (67 peças) foram rubricas informativas relevadas dos serviços de programas analisados.

- Um outro dossiê acompanhado na agenda dos serviços de programas televisivos analisados em 2011, e que assumiu também visibilidade no ano precedente, foi o caso *BPN*. Relembre-se que o dossiê *BPN* (60 peças) voltou a surgir na agenda dos blocos informativos televisivos em 2010, quando já tinha feito parte da sua cobertura em 2009, tal como foi possível verificar a partir da análise dos casos de agenda das amostras desses dois anos. Esse é o exemplo de um caso de agenda cujos desenvolvimentos tendem a ser incluídos na cobertura desses serviços de programas, permanecendo na sua agenda durante vários anos.
- De acordo com a **cobertura mediática referente aos diferentes meses da amostra de 2011** verificou-se que:
 - Outro caso continuado desde agosto de 2010, é o da herança do milionário Tomé Feteira e das investigações ao homicídio da sua assistente Rosalina Ribeiro (49 peças em 2011), com a qual mantinha uma relação amorosa, pelo advogado Duarte Lima.
 - O mês de agosto do ano de 2011 foi marcado pelo acompanhamento de revoltas de jovens, envolvendo casos de violência, em várias cidades do Reino Unido. Este dossiê englobou peças sob vários prismas, nomeadamente a violência, exclusão social e o papel das redes sociais na organização de reivindicações (41 peças).
 - O mês seguinte, setembro de 2011, foi marcado por um caso que passou a assumir um caráter de permanência na agenda, o denominado *défiçe / buraco financeiro da Madeira* (36 peças). Os serviços de programas deram cobertura a este assunto consultando os vários partidos políticos da oposição, membros do Governo, o líder do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, bem como intervenientes do sistema jurídico e fiscal.
 - A marcar a agenda mediática de 2011, a partir do início do ano, esteve o caso do homicídio do cronista Carlos Castro em que Renato Seabra (jovem modelo) surge como principal suspeito (26 peças), mas que ao longo do ano foi perdendo a sua natureza de destaque.
 - O mês de março teve como caso de destaque o sismo ocorrido no Japão que provocou neste país um acidente nuclear com consequências drásticas. Foram várias as peças que deram conta

dos danos materiais e psicológicos sofridos pela população, a par do acompanhamento da evolução das fugas de radiação consequentes da danificação da central nuclear da província de Fukushima (25 peças).

- A morte de Osama Bin Laden (23 peças) foi o grande acontecimento em agenda no mês de maio de 2011.
- Seguiu-se no mês de julho o massacre ocorrido na Noruega por Anders Behring Breivik, vitimando, entre outros, jovens do Partido Trabalhista reunidos num acampamento de verão na ilha de Utoya. O *massacre da Noruega* foi abordado num total 22 peças da amostra.
- A polémica e manifestações contra os pagamentos das SCUT (20 peças) obtiveram destaque em peças emitidas em vários meses dos anos de 2011, desde março a dezembro.
- Durante os meses de maio a setembro, os vários serviços de programas analisados deram cobertura à prisão domiciliária e ao julgamento nos E.U.A. de Dominique Strauss-Khan (20 peças).
- Com uma representatividade entre as 18 e as 15 peças, estiveram o *julgamento de Isaltino Morais*, o *casamento real britânico*, que apesar de pontual assumiu um acompanhamento de destaque, a *crise financeira nos E.U.A.*, o *surto da bactéria E. coli*, a *crise financeira em Itália* e o caso da *jovem agredida em Benfica* por colegas de escola cujas imagens da agressão filmadas foram colocadas no YouTube.

Análise geográfica

Além de uma análise baseada na diversidade *temática* presente na amostra de peças analisadas, este relatório apresenta também uma análise desses conteúdos baseada na identificação da diversidade geográfica neles referida. Para efetuar essa análise foram considerados essencialmente três indicadores: 1) *enfoque geográfico*; 2) *local onde decorre a ação em território nacional*; 3) *país estrangeiro onde decorre a ação*. A partir desses três indicadores pretende-se caracterizar a amostra de peças analisadas a partir do enquadramento geográfico dos assuntos reportados, mas também da especificação das regiões de Portugal e do mundo como locais de ação da cobertura realizada.

Fig. 12 – *Enfoque geográfico das peças, por serviço de programas.*

Enfoque geográfico	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Enfoque nacional	60,4	48,1	44,5	45,7	+	n.d.	47,8	44,3	40,2	–	63,2	45,8	44,0	44,5	+	69,0	49,6	46,5	46,6	+	64,0	47,7	44,9	44,7	+
Enfoque internacional	21,4	18,5	20,0	20,6	+	n.d.	24,3	26,4	32,3	+	20,4	18,7	17,7	16,4	–	13,5	14,1	14,4	17,5	+	18,7	18,6	19,0	20,5	–
Enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro	4,5	11,5	10,6	16,7	+	n.d.	9,8	11,2	14,4	+	5,7	10,4	10,6	17,5	+	6,0	12,4	11,6	17,3	+	5,4	11,0	11,0	16,7	+
Enfoque regional	n.d.	14,0	18,2	10,1	–	n.d.	11,8	9,7	6,1	–	n.d.	17,0	19,2	16,4	–	n.d.	17,4	20,5	12,6	–	n.d.	15,3	17,5	11,9	–
Enfoque internacional com o envolvimento do País	13,7	8,0	6,8	7,0	+	n.d.	6,3	8,4	7,1	–	10,7	8,2	8,4	5,2	–	11,5	6,4	7,0	6,0	–	12,0	7,3	7,6	6,2	–
Total	100 (1377)	100 (1240)	100 (1232)	100 (1231)	–	n.d.	100 (1042)	100 (847)	100 (806)	–	100 (1492)	100 (1468)	100 (1234)	100 (1253)	+	100 (1220)	100 (1287)	100 (1280)	100 (1441)	+	100 (4089)	100 (5037)	100 (4593)	100 (4731)	–

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

- › Assim, **no que diz respeito à análise da diversidade geográfica**, presente nas peças da amostra analisada em 2011, verifica-se que:
- **O tipo de enfoque geográfico mais frequente nas peças analisadas em todos os blocos informativos é o enfoque nacional**, estando presente em 44,7 % dos 4 731 conteúdos da amostra de 2011. Essas peças reportam acontecimentos e problemáticas a partir de um enquadramento que abrange todo o País e não apenas, no caso dos acontecimentos, o local ou região onde têm lugar.
 - **Como segundo enfoque globalmente mais destacado surge o internacional (20,5 %)**, seguido do *nacional com envolvimento de país estrangeiro* (16,7 %), *regional* (11,9 %) e *internacional com o envolvimento do País* (6,2 %).
 - **A representação das peças com enfoque nacional é semelhante em todos os blocos informativos monitorizados**, sendo de 45,7 % no Telejornal, de 40,2 % no Jornal 2 / Hoje, de 44,5 % no Jornal da Noite e alcançando o valor mais elevado no Jornal Nacional / Jornal das 8, ou seja, 46,6 %.
 - Nos blocos informativos dos serviços de programas de serviço público, as peças com *enfoque internacional* são as segundas mais frequentes, representando 20,6 % dos 1 231 conteúdos analisados no Telejornal e 32,3 % dos 806 analisados nos Jornal 2 / Hoje. O Jornal Nacional / Jornal das 8 seguiu esta tendência dos serviços de programas públicos, 17,5 %. As peças com enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro representam o segundo enfoque mais presente no bloco informativo da SIC (17,5 %), seguindo-se o *enfoque internacional* e o *regional* (cada com 16,4 %).
 - **Por seu turno, o enfoque regional surge nos serviços de programas de serviço público com um peso inferior em relação aos blocos informativos dos serviços de programas privados**. No Telejornal é o quarto enfoque mais representado (10,1 %) e no Jornal 2 / Hoje o quinto (6,1 %), antecedido, neste último caso, pelo *enfoque internacional com o envolvimento do País*.
 - No Jornal da Noite o *enfoque regional* assume uma representação idêntica ao *internacional* (16,4 %) e no Jornal Nacional / Jornal das 8 é o quarto mais destacado (12,6 %).
 - Com a exceção da RTP2, o *enfoque internacional com o envolvimento do País*, assume o menor número de referências nas peças analisadas, em particular nos serviços de programas privados.
- › **Comparando a análise geográfica nas peças das amostras dos quatro anos (2008 – 2011)** verifica-se que:
- **O tipo de enfoque geográfico mais utilizado no enquadramento dos acontecimentos e problemáticas reportadas é o enfoque nacional**, isto é, as peças são enquadradas geograficamente tendo por referência o território nacional.
 - O *enfoque internacional* subiu de forma mais significativa no Jornal 2 / Hoje, ao contrário da tendência verificada nos restantes serviços de programas analisados.
 - **Deve denotar-se que o maior relevo do enfoque nacional em 2008**

se deveu ao facto de, metodologicamente, na análise referente a esse ano esta categoria agrupar também a categoria enfoque regional. A introdução de uma nova categoria de análise da diversidade geográfica decorreu precisamente de relatórios de regulação anteriores, em que essa categoria não era contemplada, como é o caso da análise efetuada em 2008. A partir da análise dos dados referentes a esse ano, concluiu-se que seria pertinente introduzir uma nova categoria de tipificação geográfica, por se considerar que, com essa alteração, a análise da diversidade geográfica estaria mais completa e corresponderia melhor às diferentes abordagens identificadas nos alinhamentos dos serviços de programas. Em termos práticos, passou a distinguir-se relativamente aos conteúdos com *âmbito geográfico nacional* aqueles cujos acontecimentos e problemáticas reportados são enquadrados enfatizando todo o território nacional e aqueles em que são reportados destacando uma ou várias regiões em particular.

- **Apesar dessas alterações em termos de análise, tal como é possível verificar a partir dos dados da fig. 12, o enfoque nacional, em termos de percentagem de conteúdos em que surge representado, destaca-se claramente face às restantes categorias consideradas**, o que significa que as peças tendem a enquadrar os acontecimentos e problemáticas a partir do País como área geográfica, sem enfatizar as regiões onde ocorrem. Com efeito, em 2009, esse foi o enquadramento privilegiado em mais de 47,7 % das peças analisadas no conjunto dos blocos informativos, em 44,9 % das peças de 2010 e 44,7 % em 2011. Nestes três anos analisados, a percentagem de peças com *enfoque nacional* é semelhante em cada bloco informativo analisado, e sempre acima dos 40 %.
- Em relação às restantes categorias consideradas na análise do tipo de *enfoque geográfico* utilizado nas peças, verifica-se que nos três últimos anos a menos frequente foi o *enfoque internacional com envolvimento do País*, e, em 2008, foi a categoria *enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro*.
- **Desta análise pode-se concluir que, em termos de enquadramento geográfico, os conteúdos menos frequentes nos blocos informativos monitorizados, nos últimos quatro anos, são aqueles que remetem em simultâneo para Portugal e para outro(s) país(es), seja o enfoque mais centrado em território nacional (enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro) ou no estrangeiro (enfoque internacional com envolvimento do País)**. Mais comuns são os conteúdos cujo *enfoque geográfico* é direcionado isoladamente ou para o País (*enfoque nacional*), para uma ou várias regiões de Portugal (*enfoque regional*) ou para um ou vários países estrangeiros (*enfoque internacional*).

No âmbito da análise geográfica, considerou-se também a identificação do *local onde decorre a ação em território nacional*, segundo as regiões geográficas a que pertencem. Exemplificando, uma peça que reporte um acontecimento cuja ação decorre na Amadora e outra que remeta para um acontecimento passado em Lisboa são ambas

Fig. 13 – Local onde decorre a ação em território nacional, por serviço de programas.

Local onde decorre a ação	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Não especificado	n.d.	44,1	46,7	50,8	+	n.d.	48,4	57,1	57,9	+	n.d.	44,5	42,0	38,7	-	n.d.	42,4	44,8	51,2	+	n.d.	44,6	46,6	48,6	+
Grande Lisboa	n.d.	26,5	22,6	25,3	+	n.d.	24,3	18,3	21,6	+	n.d.	22,9	20,4	25,8	+	n.d.	23,1	20,2	20,9	+	n.d.	24,1	20,6	23,5	+
Centro	n.d.	6,0	8,5	5,5	-	n.d.	5,8	6,4	4,2	-	n.d.	6,7	7,8	7,0	-	n.d.	7,3	9,0	4,3	-	n.d.	6,5	8,1	5,3	-
Norte	n.d.	4,4	4,6	4,5	-	n.d.	3,5	3,4	4,8	+	n.d.	7,3	6,9	7,1	+	n.d.	7,3	6,4	4,8	-	n.d.	5,9	5,5	5,3	-
Várias regiões de Portugal	n.d.	5,8	5,3	3,2	-	n.d.	7,2	6,1	4,0	-	n.d.	7,4	7,5	8,4	+	n.d.	4,7	6,2	4,5	-	n.d.	6,2	6,3	5,2	-
Grande Porto	n.d.	6,2	4,2	4,4	+	n.d.	5,1	2,9	2,7	-	n.d.	5,0	5,5	5,6	+	n.d.	7,1	4,6	5,6	+	n.d.	5,9	4,4	4,9	+
Algarve	n.d.	2,3	1,9	2,1	+	n.d.	1,6	1,4	0,9	-	n.d.	2,8	3,8	3,4	-	n.d.	3,6	2,6	4,2	+	n.d.	2,7	2,6	3,0	-
Reg. Aut. da Madeira	n.d.	1,3	4,2	1,4	-	n.d.	1,1	2,6	2,7	+	n.d.	1,4	3,2	1,7	-	n.d.	1,9	3,6	2,2	-	n.d.	1,5	3,5	1,9	+
Alentejo	n.d.	3,0	1,4	2,1	+	n.d.	2,5	1,3	0,9	-	n.d.	1,7	2,6	1,9	-	n.d.	1,4	1,6	1,7	+	n.d.	2,1	1,8	1,8	=
Reg. Aut. dos Açores	n.d.	0,4	0,7	0,6	-	n.d.	0,3	0,5	0,2	-	n.d.	0,3	0,4	0,4	=	n.d.	1,0	0,9	0,6	-	n.d.	0,5	0,6	0,5	-
Total	n.d.	100 (1011)	100 (986)	100 (978)	-	n.d.	100 (789)	100 (623)	100 (546)	-	n.d.	100 (1193)	100 (1015)	100 (1048)	+	n.d.	100 (1105)	100 (1096)	100 (1189)	+	n.d.	100 (4098)	100 (3720)	100 (3761)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2009, 2010 e 2011 = 5037, 4593 e 4731. Total de peças em que se identifica um local de ação em território nacional em 2009, 2010 e 2011 = 4098, 3720 e 3161. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

consideradas na categoria de análise *Grande Lisboa*. A mesma lógica foi aplicada às restantes regiões do País. Tal como o *enfoque regional*, este indicador passou a ser contemplado na análise a partir de 2009.

O indicador *local onde decorre a ação em território nacional* foi criado com o objetivo de se poder especificar, em todas as peças enquadradas geograficamente com base num *enfoque regional* ou num *enfoque nacional* (isolado ou combinado com outros países, como por exemplo nas categorias *enfoque internacional com envolvimento do País* e *enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro*), as regiões de Portugal onde decorre a ação reportada. Há pois uma relação de interdependência entre o modo como se classifica o indicador *local onde decorre a ação em território nacional* e a forma como se aplica a variável *enfoque geográfico*. O mesmo se passa entre este indicador e o indicador *país estrangeiro onde decorre a ação*, geralmente classificado em todas as peças com *enfoque internacional*, *enfoque internacional com envolvimento do País* e *enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro*.

- > Quanto às peças que reportam a eventos ou problemáticas com relação com o território nacional, verifica-se que, em 2011:
 - As peças que não especificam um local de ação representam 48,6 % (1 828 peças). A este respeito, o Jornal da Noite regista um valor inferior ao global (38,7 %).
 - Em relação aos conteúdos que especificam um enquadramento geográfico, constata-se que em todos os blocos informativos (com uma representação semelhante) a região da *Grande Lisboa* surge como a mais referida, em 25,3 % das peças do Telejornal, em 21,6 % do Jornal 2 / Hoje, em 25,8 % do Jornal da Noite e em 20,9 % do Jornal Nacional / Jornal das 8.
 - Seguem-se as regiões *Centro* e *Norte* no conjunto dos serviços de programas analisados. O *Centro* surge como a segunda área geográfica mais mencionada no Telejornal (5,5 %), seguida da região *Norte* (4,5 %). No Jornal 2 / Hoje o *Norte* (4,8 %) é a segunda região mais presente, à que se segue o *Centro* (4,2 %).

- Nos serviços de programas privados, a SIC destacou, como a segunda região mais referida nas peças do Jornal da Noite, o *Norte* (7,1 %), tendo em conta porém que os conteúdos que não especificam uma, mas várias regiões, obtiveram prevalência (8,4 %). No Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI a região do *Grande Porto* teve a representatividade mais expressiva (5,6 %) seguidamente à *Grande Lisboa*.
- **A Região Autónoma dos Açores é a menos presente nos quatro blocos informativos analisados.**

Seguindo os resultados da análise *temática*, as questões que reportam à *ordem interna* e *política nacional* destacam-se de forma transversal aos vários blocos informativos analisados. Verifica-se ainda que em 2011, o tema *vida social* se destaca no Algarve e o *desporto* no *Grande Porto* (21,2 % contra 11,3 % na zona de *Grande Lisboa*). Os temas *política nacional* e *economia, finanças e negócios*, pela sua própria natureza mais geral, são aqueles que mais se destacam em peças consideradas como *sem local de ação especificado*.

- > No que diz respeito à evolução anual (2009 – 2011), verifica-se que:
 - No ano mais recente, houve uma tendência para um acréscimo das peças sem especificação do local onde decorre a ação, em todos os serviços de programas, com a exceção do Jornal da Noite da SIC.
 - Em 2011, há uma maior dispersão geográfica entre a cobertura jornalística dos vários serviços de programas analisados, uma vez que, e apesar da área da *Grande Lisboa* manter um destaque generalizável, não há, ao contrário de 2010 (região *Centro*), uma região comum como a segunda mais referida.
 - Em relação à região geográfica mais destacada em anos anteriores, a *Grande Lisboa*, mantém a sua preponderância, tendo aumentado, em relação a 2010, em todos os serviços de programas. Comparando com a transição de 2009 para 2010, os resultados inverteram-se. Isto porque em 2010 houve um

ligeiro decréscimo em relação às peças que identificam como *local de ação* a *Grande Lisboa*, sobretudo nos blocos informativos *Jornal 2 / Hoje*.

- **Também na cobertura jornalística de 2011, as regiões autónomas continuaram a ser especificadas como *local de ação* numa percentagem residual de peças.**
- No caso da *Região Autónoma da Madeira* verificou-se um decréscimo em relação à subida registada no ano anterior, em todos os blocos informativos. Relembre-se que o assunto envolvendo esta região em 2010 se referia às cheias que atingiram o arquipélago no início do ano, e em 2011, a polémica do défice das contas desta região. Tal implica que o enfoque anterior tenha sido colocado ao nível da *ordem interna*, em particular *acidentes e catástrofes*, e em 2011, no plano da *política nacional*. (ver fig. 3 em anexo).
- **As referências ao sul do País também mantiveram, embora com ligeiros aumentos nos conteúdos de alguns blocos informativos, nomeadamente *Telejornal* e *Jornal Nacional / Jornal das 8*, uma presença residual nas peças analisadas.** O *Algarve* e o *Alentejo* continuaram, tal como em 2010, a ser referidos como *local de ação* num número reduzido de peças.

Em relação às peças em que foi identificado um *país estrangeiro* como *local de ação*, a classificação geográfica fez-se com base na distribuição do mundo em cinco áreas continentais: 1) *continente europeu*; 2) *continente americano*; 3) *continente asiático*; 4) *continente africano*; 5) *Oceânia*. Assim, por exemplo, peças que especifiquem como *local de ação* dos acontecimentos que reportam a *Espanha* ou os *Países Baixos* são identificadas como *continente europeu*, o mesmo acontecendo com peças que especifiquem como *local de ação* *Inglaterra* e *Grécia*. Assinale-se que as peças com *local de ação* em *Portugal* não são consideradas na distribuição apresentada neste quadro, tendo sido analisadas na fig. 13.

> Das 4 731 peças analisadas em 2011:

- **Verifica-se que 2 055 (43,4 %) remetem para uma localização em contexto internacional. A maior parte das peças tende a**

- especificar um ou vários países de um mesmo continente como *local de ação* dos acontecimentos reportados.** Por outro lado, em 2011, 18,5 % das peças analisadas apresentaram como *local de ação* *vários países / enfoque internacional genérico*, ou seja, nesses conteúdos não há nenhum país ou grupo de países de uma área continental com destaque enquanto *local de ação*. Essa tendência observada para o conjunto dos blocos informativos monitorizados, verifica-se também individualmente. No *Telejornal*, 16,9 % das peças apresentam como *local de ação* *vários países ou um enfoque internacional*, o mesmo acontecendo em 17,6 % das peças do *Jornal 2 / Hoje*, em 18,6 % das do *Jornal da Noite* e em 20,6 % das do *Jornal Nacional / Jornal das 8*.
- **Nas peças em que a localização geográfica remete para um ou vários países de um continente, verifica-se que a *Europa* surge claramente destacada face às restantes áreas continentais (46,9 %).** No *Telejornal*, surge representada em 51,6 % das 545 peças que reportam acontecimentos no estrangeiro, o mesmo acontecendo em 43,2 % das 433 peças do *Jornal 2 / Hoje* com essa localização, bem como em 45,6 % das 489 identificadas no *Jornal da Noite* e em 46,3 % das 588 identificadas no *Jornal Nacional / Jornal das 8*.
- **Em 2011, os países do continente europeu mais referidos nos conteúdos analisados são *Espanha* (8,6 %), *Reino Unido* (7,2 %), *França* e *Grécia* (3,2 %), seguidos da *Itália* (3,1 %) e *Alemanha* (2,8 %).** A presença destacada da *Espanha* como país europeu mais representado na amostra de 2011 está relacionada essencialmente com a cobertura de acontecimentos desportivos, nomeadamente relacionados com *futebol* (Liga Europa, Liga dos Campeões), mas também de acontecimentos relacionados com a dívida pública e a crise financeira, as manifestações de jovens nas *Portas do Sol*, em Madrid, as eleições legislativas, a polémica em torno da suspensão da construção da ligação para o TGV, a ETA e o sismo na cidade de Lorca.
- **Também são frequentes na amostra dos diferentes blocos informativos peças cujo *local de ação* remete para vários países do continente europeu (9,3 %), incluindo conteúdos acerca da crise no espaço europeu e ações da União Europeia.**

Fig. 14 – País estrangeiro onde decorre a ação, por serviço de programas.

Local onde decorre a ação	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Continente europeu	35,0	47,2	48,7	51,6	+	n.d.	39,0	41,5	43,2	+	36,2	44,6	44,7	45,6	+	39,7	45,4	44,5	46,3	+	36,7	44,2	45,0	46,9	+
Vários países / enfoque internacional genérico	22,0	19,8	16,1	16,9	+	n.d.	20,4	17,7	17,6	-	23,3	20,1	15,6	18,6	+	24,6	21,4	15,9	20,6	+	23,2	20,4	16,3	18,5	-
Continente americano	23,3	19,8	20,9	12,5	-	n.d.	16,9	22,8	14,5	+	23,5	18,3	21,8	16,8	-	21,7	15,1	26,3	16,8	-	23,0	17,6	22,9	15,2	+
Continente africano	5,5	3,4	5,2	12,3	+	n.d.	5,0	5,9	16,4	+	3,6	3,5	6,2	11,9	+	5,0	5,4	5,5	9,9	+	4,7	4,2	5,7	12,4	-
Continente asiático	13,6	9,6	8,7	6,1	-	n.d.	18,3	11,0	7,2	-	12,4	13,0	10,8	6,3	-	8,7	12,0	7,3	6,0	-	11,9	13,1	9,4	6,3	+
Oceânia	0,6	0,2	0,4	0,7	+	n.d.	0,5	1,0	1,2	+	0,9	0,5	0,9	0,8	-	0,3	0,7	0,5	0,5	=	0,6	0,5	0,7	0,8	+
Total	100	100	100	100	+	n.d.	100	100	100	-	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+
	(545)	(470)	(460)	(545)		(421)	(390)	(433)		(549)	(547)	(454)	(489)		(378)	(425)	(422)	(588)		(1472)	(1863)	(1726)	(2055)		

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças em que se identifica um *local de ação* em território internacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 1472, 1863, 1726 e 2055. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

- Tal como se observa na fig. 4 em anexo, em 2011 os assuntos mais abordados nas peças que referem países europeus são os relacionados com *desporto*, tendência verificada em todos os blocos informativos (à exceção do Jornal 2 / Hoje). Na RTP2, os conteúdos relativos a países europeus reportam-se sobretudo a acontecimentos relacionados com *política europeia* e *ordem interna*, de que são exemplo peças sobre a crise económica e financeira em vários países da zona euro e sobre manifestações e desacatos em Londres e na Grécia contra as medidas de austeridade.
 - No que respeita a segunda presença internacional, esta varia entre os diversos blocos informativos, apesar do *continente americano* (15,2 %) ser globalmente mais representado. Esta é a segunda presença geográfica internacional especificada para os operados privados e para o Telejornal da RTP1. O *continente africano* é o segundo mais presente no Jornal 2 / Hoje.
 - Os países americanos mais representados na amostra de 2011 são comuns a todos os blocos informativos monitorizados: *Estados Unidos da América* (9 %) e *Brasil* (4,3 %). Na cobertura dos serviços de programas televisivos que referem os *E.U.A.* é frequente a *temática assuntos internacionais*, nomeadamente em peças que referem atentados terroristas, a par de outros assuntos como o lançamento da campanha às presidenciais, as homenagens às vítimas do atentado de 11 de setembro, e a relação que foi estabelecida pelos média em torno da observação do presidente do país de que o “*défice deste país não se compara ao caso de Portugal*”, procurando o contraditório do presidente Cavaco Silva. Também registam uma presença significativa as peças sobre *sistema judicial*, que incidem sobretudo sobre os julgamentos de Dominique Strauss-Kahn, o ex-diretor do FMI, acusado de violação, e de Renato Seabra, acusado da morte do cronista Carlos Castro.
 - O *continente africano* atinge o valor mais elevado no Jornal 2 / Hoje (16,4 %). Este resultado, em particular sobre o *continente asiático* reflete, entre outros, as manifestações da denominada “Primavera Árabe”.
 - Por sua vez, o *continente asiático* surge em 2011 como o quarto mais representado nas peças de todos os blocos informativos monitorizados, em 6,3 % das 2 055 peças que apresentam localização internacional. O Jornal 2 / Hoje regista o valor mais elevado (7,2 %). As peças reunidas sob este enfoque referem na sua maioria o Japão, no caso do sismo na província de Fukushima (ver fig. 3 em anexo).
 - No caso dos países da *Oceânia*, verifica-se que em 2011 foram os menos referidos nas peças de todos os serviços de programas, atingindo a sua maior representação em 1,2 % das peças do Jornal 2 / Hoje. Essa área geográfica do mundo surge assim com uma representação residual nas peças de todos os serviços de programas.
- > No que diz respeito à evolução registada nas amostras de 2008 a 2011:
- Ao contrário do que acontece em relação às peças que têm *local de ação em território nacional*, há uma **tendência generalizada** em todos os blocos informativos, verificada nos quatro anos, **para especificar o país ou países estrangeiros** em que a ação reportada decorre.
 - Os *países estrangeiros* mais frequentemente referidos como *local de ação* dos acontecimentos reportados são países do *continente europeu*. Essa tendência para um predomínio de conteúdos que reportam acontecimentos na *Europa* verifica-se em todos os blocos informativos monitorizados, os quais apresentam uma representação semelhante de peças sobre esse continente em 2009 e 2010. Verifica-se haver em 2011 um **alargamento dos países com destaque ao nível europeu**, apesar de *Espanha* e *Reino Unido* manterem o destaque, nomeadamente a *Grécia*, *Alemanha* e *Itália*, no contexto da crise europeia e do acordo para o novo tratado europeu.
 - Outra tendência comum a todos os blocos informativos é que o segundo continente mais referido nas suas peças é o *americano*, numa percentagem semelhante de peças, que, ainda assim, apresenta valores mais elevados nos serviços de programas privados (16,8 % cada). A tendência para a existência de mais peças com ação nos *E.U.A.* e no *Brasil* é comum a anos anteriores. Embora essa tendência também já se verificasse no período de 2008 a 2010, observa-se que no ano mais recente a diversidade dos países referidos decresceu. Os eventos internacionais que marcaram a agenda de 2011, apesar de continuados, não assumiram o destaque que havia contribuído para essa variedade de contextos referidos, nomeadamente a cobertura do sismo que devastou o *Haiti* e do resgate dos trabalhadores soterrados numa mina no *Chile*. Relembre-se que o valor mais elevado em 2010 do continente americano se havia registado no Jornal Nacional / Jornal das 8 (26,3 %), pelo que se assistiu a um decréscimo na representação desta área geográfica.
 - As peças que reportam ação no **continente africano passaram a destacar-se** em relação ao *continente asiático* em 2011, refletindo os já referidos casos de agenda, nomeadamente a **revolução árabe** em vários países deste continente.
 - Por sua vez, o *continente asiático* surge como o quarto mais representado nas peças de todos os blocos informativos, diminuindo a sua presença em relação ao ano precedente. Passou a ser o *Japão*, e não a *China*, o país mais realçado o que se deveu ao sismo na província de Fukushima.
 - Com uma presença residual na amostra de peças de todos os anos analisados, que não vai além dos 1,2 % em 2011 no Jornal 2 / Hoje, aparecem as referências aos países que fazem parte da *Oceânia*. Note-se, porém, que os operadores de serviço público registam no último biênio um ligeiro aumento do peso das peças localizadas na Oceânia, justificado pela cobertura do sismo na Nova Zelândia e das cheias na Austrália.

2. Análise de fontes de informação principais

O indicador fontes de informação dominantes visa reconhecer e classificar a pessoa, o grupo, a instituição e/ou o documento consultados e estruturantes na construção da peça. Neste sentido, admite-se a consulta manifesta de outras fontes que se cruzem com aquela que se identifica como dominante. Na análise que se segue, consideram-se apenas as áreas de identificação da fonte central consultada para a construção da peça.

A categoria *sociedade* inclui cidadãos e grupos de cidadãos. Não representa apenas cidadãos comuns anónimos, mas também entidades coletivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Considera-se *informação não atribuída* aquela em que as fontes não são claramente identificadas.

> De acordo com a fig. 15, relativamente a 2011 verifica-se:

- As fontes oriundas da área *política nacional* são claramente a principal fonte de informação dos quatro noticiários em 2011, tendência mais acentuada nos serviços de programas públicos (33,8 % na RTP2 e 27,6 % na RTP1) do que nos privados (cada com 22,9 %).
- No que respeita às fontes *políticas nacionais*, 79,7 % encontram-se presentes em peças cuja temática principal é também a *política nacional*. Mais concretamente, os subtemas da *política*

nacional mais frequentes nas peças com essas fontes são *atividades/propostas de partidos políticos, políticas fiscais/financeiras, orçamento do Estado e atividades da Presidência da República*.

- Seguem-se as fontes da *economia, finanças e negócios* e da *sociedade* em 7,5 % e 7,4 % do total dos quatro noticiários, respetivamente, e com um peso maior no Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI (9,1 % e 7,9 %).
- À semelhança do que acontece com as fontes *políticas nacionais*, as provenientes da área *economia, finanças e negócios* estão presentes em 66,1 % das peças com o mesmo tema. Especificamente, essas peças são, na sua maior parte, sobre *atividades de organizações económicas* (26,9 %), seguindo-se *empresas e negócios* (10,8 %) e *crise financeira* (9,9 %).
- Já as fontes da área *sociedade* surgem mais destacadas em temas de natureza diversa. Como foi referido, as categorias vítimas e *testemunhas* contribuíram para que a presença de cidadãos comuns fosse especificada em *ordem interna* quando nessa qualidade surgissem. Neste caso, as fontes de *sociedade* estão presentes em 24 % das peças com o tema *ordem interna*, seguindo-se *vida social* (16,6 %).
- As fontes do *desporto* ocupam a quarta posição, com um total de 6,7 %, assumindo maior relevo na RTP1 (9 %) e menor representação na RTP2 (1,7 %).
- Observando a distribuição das categorias de fontes mais presentes por operador, verificam-se diferenças ligeiras. No Tele-

Fig. 15 – Áreas a que pertencem as fontes principais das peças, por serviço de programas.

Fonte dominante	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Política nacional	21,3	26,3	24,7	27,6	+	n.d.	29,0	26,9	33,8	+	14,3	20,6	19,3	22,9	+	20,5	24,5	21,2	22,9	+	18,5	24,7	22,7	26,0	+
Economia, finanças e negócios	5,9	6,9	6,8	6,4	–	n.d.	5,8	8,0	6,9	–	6,9	6,2	5,2	7,1	+	8,3	7,2	6,5	9,1	+	7,0	6,6	6,5	7,5	+
Sociedade	12,5	6,6	6,4	7,5	+	n.d.	2,6	4,2	6,2	+	13,3	6,5	8,2	7,5	–	10,6	6,9	7,6	7,9	+	12,2	5,8	6,8	7,4	+
Desporto	8,5	8,3	9,2	9,0	–	n.d.	1,5	4,3	1,7	–	7,4	7,2	8,2	6,6	–	11,3	9,6	10,1	7,6	–	8,9	6,9	8,3	6,7	–
Ordem interna	3,2	6,3	8,4	5,3	–	n.d.	3,9	5,3	4,1	–	3,4	7,6	9,4	8,1	–	5,0	7,0	9,8	7,1	–	3,8	6,4	8,5	6,4	–
Comunidade internacional	7,9	6,1	4,2	5,6	+	n.d.	9,7	6,8	8,6	+	5,0	4,1	2,5	4,2	+	5,9	4,4	3,9	4,3	+	6,3	5,8	4,1	5,4	+
Comunicação	4,0	2,7	3,7	4,1	+	n.d.	2,6	3,4	3,5	+	4,2	3,8	4,3	4,8	+	3,9	4,0	4,4	5,5	+	4,0	3,3	4,0	4,6	+
Comunidade europeia	1,3	2,0	2,8	4,9	+	n.d.	2,5	4,6	6,7	+	1,2	1,7	2,1	3,4	+	1,6	1,4	1,9	3,7	+	1,3	1,9	2,7	4,4	+
Sistema judicial	3,5	5,0	2,8	3,7	+	n.d.	4,4	2,8	3,5	+	2,8	4,5	3,3	4,3	+	4,2	4,9	3,7	3,9	+	3,5	4,7	3,2	3,9	–
Ciência e tecnologia	4,3	2,6	1,9	2,4	+	n.d.	2,7	2,7	1,4	–	5,0	4,6	4,9	4,3	–	2,4	2,9	3,1	3,1	–	4,0	3,3	3,2	3,0	–
Relações laborais	3,8	3,5	3,0	3,3	+	n.d.	2,8	3,3	3,1	–	3,0	3,2	2,7	2,0	–	4,5	5,0	3,1	3,3	+	3,7	3,6	3,0	3,0	–
Saúde e ação social	2,3	4,8	2,8	3,3	+	n.d.	3,1	1,6	1,7	+	1,6	3,0	1,9	3,2	+	2,0	3,6	2,6	3,4	+	2,0	3,6	2,3	3,0	+
Cultura	2,3	2,7	2,5	1,5	–	n.d.	4,3	5,7	2,1	–	2,5	2,6	2,9	3,7	+	2,5	2,5	2,7	1,8	–	2,5	2,9	3,2	2,3	–
Urbanismo	0,2	0,6	1,8	2,4	+	n.d.	0,6	1,9	1,4	–	0,2	0,8	1,9	1,9	–	0,1	1,0	1,9	2,0	+	0,2	0,8	1,9	2,0	+
Educação	0,9	1,0	1,1	1,1	=	n.d.	0,6	1,1	0,7	–	1,2	0,6	0,8	0,7	–	1,6	1,0	1,0	1,8	+	1,2	0,8	1,0	1,1	+
Crença e religião	0,9	1,2	2,8	0,5	–	n.d.	1,0	2,2	0,7	–	0,5	0,5	1,6	0,7	–	0,9	0,6	2,3	1,4	–	0,8	0,8	2,2	0,8	–
Defesa	0,7	1,4	0,5	0,6	+	n.d.	0,6	0,4	0,5	+	0,3	0,5	0,4	0,4	–	0,8	1,0	0,3	0,6	+	0,6	0,9	0,4	0,5	+
Ambiente	0,1	0,2	0,1	0,3	+	n.d.	0,3	0,1	–	–	0,1	0,5	0,6	0,4	+	–	0,8	0,6	0,2	–	–	0,4	0,4	0,3	–
População	0,2	0,2	0,1	0,4	+	n.d.	–	0,4	0,1	–	0,1	0,1	0,7	0,2	–	0,3	–	0,4	0,2	–	0,2	0,1	0,4	0,2	–
Grupos minoritários	–	0,1	–	0,2	+	n.d.	–	0,1	0,4	+	0,2	0,2	0,2	0,1	–	0,3	0,3	–	–	–	0,2	0,2	0,1	0,2	+
Informação não atribuída	16,1	11,8	14,3	9,4	–	n.d.	22,0	14,1	12,3	–	26,8	21,1	17,9	12,4	–	13,2	11,6	12,1	9,6	–	19,1	16,6	14,6	10,7	–
Fonte documental não identificada ou confidencial	n.d.	n.d.	0,3	0,5	+	n.d.	n.d.	0,2	0,5	+	n.d.	n.d.	1,0	1,2	+	n.d.	n.d.	0,7	0,6	–	n.d.	n.d.	0,6	0,7	+
Total	100 (1372)	100 (1238)	100 (1232)	100 (1227)	–	n.d.	100 (1025)	100 (828)	100 (764)	–	100 (1469)	100 (1457)	100 (1216)	100 (1221)	+	100 (1185)	100 (1251)	100 (1242)	100 (1247)	+	100 (4026)	100 (4971)	100 (4518)	100 (4559)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião*, às quais o indicador não se aplica, em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. A categoria *sociedade* inclui cidadãos e grupos de cidadãos. Não representa apenas cidadãos comuns anónimos, mas também entidades coletivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Considera-se *informação não atribuída* aquela em que as fontes não são claramente identificadas.

- jornal da RTP1 a distribuição segue a seguinte ordem: *política nacional, desporto e sociedade*; no Jornal 2 / Hoje da RTP2: *política nacional, comunidade internacional e economia, finanças e negócios*; no Jornal da Noite da SIC: *política nacional, ordem interna e sociedade*; no Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI: *política nacional, economia, finanças e negócios e sociedade*.
- De sublinhar ainda que ao nível das fontes de informação dominantes consultadas, o Jornal 2 / Hoje da RTP2 é o noticiário que mais se distingue dos restantes, com uma presença superior da fonte dominante *política nacional* (33,8 %), observando-se também uma presença significativa de fontes das áreas da *comunidade internacional* (8,6 %) e da *comunidade europeia* (6,7 %), e menor do *desporto* (1,7 %).
 - Entre as fontes de informação globalmente menos consultadas encontram-se as das áreas da *crença e religião, defesa, ambiente, população, e grupos minoritários*, todas com uma presença abaixo de 1 %.
 - A *informação não atribuída*, no sentido de não ser referida explicitamente qualquer fonte de informação, é também saliente no conjunto dos quatro serviços de programas (10,7 %). Esta tendência é menos comum na RTP1 (9,4 %) e TVI (9,6 %) e mais acentuada na SIC (correspondendo a 12,4 % das peças) e RTP2 (12,3 %).
 - Já as fontes documentais não identificadas ou fontes confidenciais, tendo um peso marginal no conjunto dos quatro serviços de programas monitorizados (0,7 %), é mais saliente no Jornal da Noite da SIC (1,2 %).
- > Atendendo à **evolução anual**:
- As fontes provenientes da *política nacional* registaram um **aumento** em todos os serviços de programas face a 2010, bem como face aos valores atingidos em 2009, com a exceção da TVI. Registe-se que o peso das fontes políticas nacionais em 2009 esteve relacionado com a cobertura jornalística de acontecimentos ligados às eleições realizadas nesse ano (europeias, legislativas e autárquicas), bem como em 2011 (presidenciais e legislativas).
 - As fontes da *economia, finanças e negócios* assumiram um maior peso em 2011, em relação a 2010, nos serviços de programas privados. O tema da crise financeira e dívida pública motivam o destaque desta categoria de fontes.
 - As fontes da *sociedade* destacaram-se em peças de *ordem interna*, englobando *vítimas e testemunhas*, e aumentando a sua presença em relação ao ano precedente em todos os serviços de programas, à exceção da SIC.
 - Já as fontes das áreas da *ordem interna* e do *desporto*, que se haviam destacado em 2010, foram em termos globais, em 2011, respetivamente a quinta e quarta categoria de fontes mais representadas.
 - Contrariamente, fontes provenientes da *cultura*, que em 2010 haviam destacado o seu peso na RTP2, decresceram em todos os serviços de programas, à exceção da SIC.
- De registar ainda a **tendência global desde 2008 de diminuição do peso de peças com informação não atribuída** em todos os serviços de programas monitorizados.
- > **Considerando as subcategorias de fontes principais dentro da grande categoria política nacional**, patentes na fig. 16, **relativamente a 2011 observa-se**:
- Tal como referido na análise da fig. 15, a categoria de fontes da área *política nacional* é a mais representada nos quatro serviços de programas (27,6 % na RTP1, 33,8 % na RTP2, 22,9 % na TVI e SIC).
 - **As fontes da política nacional da subcategoria Governo são as mais frequentes nos quatro blocos informativos** (26,9 %).
 - **A TVI é o serviço de programas que confere maior relevo a fontes do Governo (28,9 %), e a SIC menor (24 %)**.
 - Quando o *Governo* é fonte principal, 71,2 % das peças referem-se a temas de *política nacional* e 8,8 % a temas de *economia, finanças e negócios*. Ao nível da *política nacional*, os subtemas mais frequentados são *políticas fiscais/financeiras e políticas económicas*. Ao nível da *economia, finanças e negócios*, os subtemas mais representados são *crise financeira e atividades de organizações económicas*.
 - **O PS é a segunda subcategoria de fontes da área política nacional mais presente nos dias da amostra** (10,8 %). Atinge os 13,2 % na RTP2, os 11,5 % na RTP1, os 9,7 % na TVI e 9 % na SIC. 91,4 % de peças cuja fonte principal é o PS são sobre *política nacional*.
 - Os subtemas mais representados nestes casos são *atividades/propostas de partidos políticos, orçamento do Estado, políticas fiscais/financeiras e divergências ou críticas intrapartidárias*.
 - **A terceira subcategoria de fontes mais frequentada nos três serviços de programas é o PSD**, com 9,7 % do total de fontes da *política nacional*. Está mais presente na SIC (11,5 %) e menos na TVI (8,8 %). Tal como as fontes acima referidas, quando o PSD é fonte de informação principal, 93,9 % das peças são sobre *política nacional*, essencialmente, sobre assuntos relacionados com *atividades/propostas de partidos políticos e divergências ou críticas interpartidárias*.
 - **Em quarto lugar encontra-se a subcategoria de fontes Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição, com um total de 6 %**. A consulta destas fontes é mais significativa na RTP1 e SIC (6,8 % cada) do que na RTP2 (5,4 %) e TVI (4,9 %).
 - **Os partidos políticos enquanto fontes de informação consultadas distribuem-se pela seguinte ordem: PS (10,8 %), PPD/PSD (9,7 %), PCP (4,1 %), BE (4 %) e CDS-PP (3,8 %)**.
- > Quanto à **evolução anual**:
- **As três subcategorias de fontes mais consultadas em 2011 — Governo, PS e PPD/PSD — registaram comportamentos**

Fig. 16 – Subcategorias de fontes principais da área política nacional, por serviço de programas.

Fontes políticas nacionais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Governo	31,8	24,0	25,3	26,8	+	n.d.	22,9	26,0	27,9	+	42,4	28,0	30,2	24,0	-	34,6	22,5	27,0	28,9	+	35,7	24,3	27,0	26,9	-
PS	4,1	8,9	3,6	11,5	+	n.d.	11,1	4,5	13,2	+	3,8	9,3	2,6	9,0	+	3,3	7,8	3,0	9,7	+	3,8	9,3	3,4	10,8	+
PPD/PSD	16,1	8,3	15,5	9,4	-	n.d.	11,4	17,9	9,3	-	9,5	8,3	12,3	11,5	-	14,0	9,5	10,6	8,8	-	13,6	9,4	14,0	9,7	-
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	8,3	6,9	6,8	-	n.d.	7,1	7,2	5,4	-	-	9,7	6,8	6,8	=	-	9,2	8,7	4,9	-	-	8,6	7,4	6,0	-
Presidência da República	12,7	6,2	12,8	6,2	-	n.d.	5,4	12,1	5,4	-	10,0	5,3	10,2	4,3	-	11,9	5,2	10,3	5,5	-	11,7	5,5	11,4	5,4	-
Autarquias	6,5	3,4	5,6	4,1	-	n.d.	2,4	4,5	3,9	-	11,0	5,0	6,8	7,2	+	9,5	4,6	7,2	4,5	-	8,7	3,8	6,0	4,9	-
Vários partidos políticos da oposição	6,5	5,5	4,9	5,6	+	n.d.	4,0	4,5	4,3	-	6,7	4,0	5,1	4,7	-	5,3	4,6	5,7	4,9	-	6,2	4,6	5,1	4,9	-
PCP	5,1	7,7	1,6	4,7	+	n.d.	8,4	1,8	3,5	+	3,3	4,0	0,9	3,9	+	4,1	8,5	3,4	4,2	+	4,3	7,2	2,0	4,1	+
BE	4,1	7,7	2,6	3,5	+	n.d.	7,7	3,1	4,7	+	1,4	4,3	1,7	3,9	+	2,9	5,6	3,0	3,9	+	3,0	6,4	2,6	4,0	+
CDS-PP	4,8	9,8	3,9	3,8	-	n.d.	9,4	1,8	3,9	+	2,9	7,3	3,4	3,6	+	3,3	10,1	1,9	3,9	+	3,8	9,2	2,8	3,8	+
Restantes organismos públicos	2,7	2,5	5,9	3,2	-	n.d.	2,4	4,9	2,7	-	1,4	2,3	7,2	1,8	-	1,6	2,3	4,6	1,6	-	2,0	2,4	5,7	2,4	-
Governos regionais	1,4	0,6	1,6	2,1	+	n.d.	0,3	2,7	2,7	+	2,4	1,0	2,1	1,8	-	3,3	1,0	3,4	3,2	-	2,3	0,7	2,4	2,4	=
Organismos de regulação / fiscalização	1,4	2,5	1,0	1,5	+	n.d.	1,7	1,8	0,8	-	3,3	2,3	1,3	2,9	+	2,9	2,9	1,5	2,6	+	2,4	2,4	1,4	1,9	+
Ex-presidentes ou primeiros-ministros	-	0,3	1,3	1,8	+	n.d.	0,7	1,3	1,6	+	-	1,3	1,7	0,4	-	-	1,0	1,1	1,3	+	-	0,8	1,4	1,3	-
Representações diplomáticas	-	0,3	-	1,2	+	n.d.	0,3	0,4	1,2	+	1,0	-	-	0,4	+	0,4	-	-	-	=	0,4	0,2	0,1	0,7	+
Outros partidos políticos	0,7	1,5	-	0,6	+	n.d.	2,0	-	0,8	+	0,5	3,7	-	0,7	+	1,2	1,3	0,4	0,3	-	0,8	2,1	0,1	0,6	+
Assembleia da República	0,7	0,6	0,3	0,3	=	n.d.	0,7	0,9	0,4	-	-	0,7	0,9	1,1	+	0,4	0,3	-	0,3	+	0,4	0,6	0,5	0,5	=
Outras fontes da política nacional	0,3	0,3	1,0	0,3	-	n.d.	0,7	0,4	-	-	-	0,7	2,6	0,7	-	0,4	0,7	2,3	0,6	-	0,3	0,6	1,6	0,4	-
PPD/PSD regional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1,0	0,4	1,1	+	-	0,7	0,8	0,6	-	-	0,4	0,3	0,4	+
Governos civis	-	0,6	0,3	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	0,4	0,7	+	-	1,0	0,4	0,3	-	-	0,5	0,3	0,3	=
Tribunal Constitucional	-	-	0,3	0,3	=	n.d.	0,3	-	-	=	-	-	-	0,4	+	-	-	-	0,3	+	-	0,1	0,1	0,3	+
Vários partidos políticos regionais da oposição	-	-	-	0,3	+	n.d.	-	-	0,4	+	-	0,3	-	0,4	+	-	-	0,4	0,3	-	-	0,1	0,1	0,3	+
Associações de municípios	-	-	-	0,3	+	n.d.	-	-	0,4	+	-	-	-	-	=	-	0,3	-	0,3	+	-	0,1	-	0,3	+
PCP regional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,4	0,3	-	-	-	0,1	0,1	=
Assembleias regionais	-	-	-	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,4	0,3	-	0,3	+	0,1	0,1	-	0,1	+
Listas candidatas a eleições	n.d.	n.d.	4,9	5,6	+	n.d.	n.d.	3,6	7,4	+	n.d.	n.d.	3,4	8,6	+	n.d.	n.d.	3,8	7,8	+	n.d.	n.d.	4,0	-	-
PEV	0,3	0,6	0,3	-	-	n.d.	0,7	0,4	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,1	0,3	0,2	-	-
Políticos independentes	0,7	0,3	-	-	=	n.d.	0,3	-	-	=	0,5	0,7	-	-	=	0,4	0,3	-	-	=	0,5	0,4	-	-	=
Governo regional e/ou partido do governo regional + partido(s) regionais da oposição	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,2	-	-	=
Serviços de informações	n.d.	n.d.	n.d.	-	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	0,4	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	0,4	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	0,3	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	0,3	n.a.
Total	100 (292)	100 (325)	100 (304)	100 (339)	+	n.d.	100 (300)	100 (235)	100 (258)	-	100 (210)	100 (306)	100 (263)	100 (279)	-	100 (243)	100 (297)	100 (223)	100 (308)	+	100 (745)	100 (1228)	100 (1025)	100 (1184)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião*, às quais o indicador não se aplica, em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Total de peças cuja fonte principal pertença à área política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 745, 1228, 1025 e 1184. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

diversificados, face a 2010. A primeira destas fontes aumentou a sua presença em todos os blocos informativos contemplados na análise, à exceção do Jornal da Noite da SIC, mas diminuiu em termos globais. As fontes do PS registaram um aumento muito significativo em relação aos anos anteriores, nomeadamente de 7,4 pontos percentuais em relação a 2010. Tal reflete a presença desta força partidária como oposição, posteriormente a junho de 2010. Por seu turno, o PSD regista um decréscimo na sua presença enquanto partido em todos os blocos informativos, mas de forma mais acentuada no Jornal 2 / Hoje.

– As fontes do Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição viram o seu peso diminuído face a 2009 e 2010 em

todos os serviços de programas, exceto na SIC que não registou nenhuma variação face ao ano precedente.

– No que se refere aos restantes partidos políticos isoladamente, e contrariamente à tendência de perda de importância global que se havia registado em 2010 em relação a 2009, no ano de 2011, observa-se que o PCP, BE e CDS-PP aumentaram significativamente a sua expressividade na generalidade dos serviços de programas analisados. A exceção constitui a presença do CDS-PP na RTP1 que decresceu 0,1 pontos percentuais de 2010 para 2011. De notar que o PEV que apenas esteve presente enquanto fonte de informação dominante em 2010 na RTP1 e na RTP2, não registou, enquanto fonte, nenhuma presença em 2011.

Fig. 17 – Fontes principais da área economia, finanças e negócios por serviço de programas.

Fontes de economia, finanças e negócios	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Organizações económico-financeiras	18,5	18,6	23,8	39,2	+	-	20,3	22,7	50,9	+	22,8	14,3	15,9	23,0	+	21,4	24,4	22,2	33,3	+	21,1	19,3	21,4	34,8	+
Pequenas e médias empresas e empresários em nome individual	22,2	19,8	22,6	25,3	+	-	10,2	12,1	17,0	+	31,7	22,0	22,2	48,3	+	35,7	16,7	22,2	23,6	+	30,4	17,8	20,1	29,2	+
Grandes empresas e grupos económicos	44,4	25,6	26,2	11,4	-	-	30,5	33,3	7,5	-	30,7	27,5	22,2	9,2	-	27,6	23,3	21,0	10,6	-	33,6	26,4	25,5	9,9	-
Associações empresariais	-	7,0	16,7	6,3	-	-	10,2	15,2	5,7	-	-	8,8	9,5	6,9	-	-	10,0	16,0	11,4	-	-	8,9	14,6	8,2	-
Banco de Portugal	3,7	7,0	3,6	6,3	+	-	3,4	6,1	5,7	-	6,9	4,4	7,9	3,4	-	8,2	7,8	8,6	7,3	-	6,4	5,8	6,5	5,8	-
Consumidores	-	11,6	4,8	3,8	-	-	11,9	4,5	1,9	-	-	11,0	11,1	3,4	-	-	6,7	6,2	8,1	+	-	10,1	6,5	5,0	-
Associações, organismos da agricultura / pescas / turismo	4,9	8,1	2,4	2,5	+	-	13,6	6,1	3,8	-	3,0	5,5	9,5	2,3	-	4,1	4,4	3,7	1,6	-	3,9	7,4	5,1	2,3	-
Direcção-Geral de Contribuições e de Impostos	1,2	1,2	-	-	=	-	-	-	-	=	1,0	1,1	-	-	=	1,0	1,1	-	-	=	1,1	0,9	-	-	=
Ordem dos Revisores Oficiais de Contas	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1,6	-	-	1,0	-	-	-	=	0,4	-	0,3	-	-
Ordem dos Economistas	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Outras fontes da economia, finanças e negócios	4,9	1,2	-	5,1	+	-	-	-	7,5	+	4,0	5,5	-	3,4	+	1,0	5,6	-	4,1	+	3,2	3,4	-	4,7	+
Total	100 (81)	100 (86)	100 (84)	100 (79)	-	-	100 (59)	100 (59)	100 (53)	-	100 (101)	100 (91)	100 (63)	100 (86)	+	100 (98)	100 (90)	100 (81)	100 (123)	+	100 (280)	100 (326)	100 (294)	100 (342)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião*, às quais o indicador não se aplica, em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Total de peças cuja fonte principal pertença à área economia, finanças e negócios em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 280, 326, 294 e 342. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

> **Considerando as subcategorias de fontes principais dentro da grande categoria economia, finanças e negócios, apresentadas na fig. 17, observa-se que em 2011:**

- A categoria de fontes da área economia, finanças e negócios é a segunda mais representada no conjunto dos noticiários nos dias da amostra, assumindo o peso global de 7,5 % (9,1 % na TVI, 7,1 % na SIC, 6,9 % na RTP2 e 6,4 % na RTP1).
- A subcategoria organizações económico-financeiras é a mais frequente enquanto fonte principal incluída na categoria economia, finanças e negócios no conjunto dos quatro blocos informativos. Esta tendência é ampliada pelo peso que a categoria tem nos serviços de programas públicos, particularmente na RTP2 em que representa 50,9 %. No Jornal da Noite da SIC as organizações económico-financeiras assumem o valor menos elevado (23 %). As peças em que esta categoria de fontes se destaca são, na grande parte dos casos, acerca das suas próprias atividades, enquanto organizações económico-financeiras (63 %), em que se inclui a bolsa de valores e a banca, entre outras instituições. Seguem-se os subtemas crise financeira (15,1 %) e mercado bolsista (6,7 %).
- Em segundo lugar, surge a subcategoria pequenas e médias empresas e empresários em nome individual, presentes em 29,2 % do total de peças com fontes da economia, finanças e negócios dos noticiários analisados. Esta categoria está mais presente na SIC (48,3 %) e é menos expressiva na RTP2 (17 %). As peças em que as pequenas e médias empresas e empresários em nome individual são a principal fonte de informação apresentam subtemas diversificados, sendo empresas e negócios aquele que mais peso assume (18 %).

- A terceira subcategoria de fontes da economia, finanças e negócios mais presente é grandes empresas e grupos económicos (9,9 %), assumindo uma representação pouco expressiva se comparada com as duas subcategorias de fontes já referidas. O maior peso das grandes empresas e grupos económicos enquanto fonte informativa principal das peças analisadas regista o maior peso na RTP1 (11,4 %).
- Menos representados estão as restantes subcategorias de fontes da área economia, finanças e negócios, nomeadamente associações empresariais, Banco de Portugal, consumidores e associações, organismos da agricultura/pescas/turismo.

> **Na evolução dos quatro anos:**

- Em 2011, as organizações económico-financeiras viram o seu peso aumentar face a 2010 em todos os noticiários monitorizados, especialmente no Jornal 2 / Hoje da RTP2 em que se regista um aumento superior a 25 %.
- Inversamente, grandes empresas e grupos económicos perderam expressão em 2011 em relação a 2010.

> **Considerando as subcategorias de fontes principais dentro da grande categoria sociedade, apresentadas na fig. 18, observa-se que em 2011:**

- A categoria de fontes da área de sociedade é a terceira mais representada no conjunto dos noticiários, representando globalmente 7,4 % (7,9 % na TVI, 7,5 % na RTP1 e SIC e 6,2 % na RTP2).
- A subcategoria adultos é a mais frequente enquanto fonte principal incluída na categoria sociedade no conjunto dos quatro blocos informativos, com 29,4 % do total. Distribui-se

Fig. 18 – Fontes principais da área sociedade, por serviço de programas.

Fontes de economia, finanças e negócios	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Adultos	67,8	40,2	58,2	31,5	-	29,6	57,1	25,5	-	70,8	36,8	45,0	25,0	-	68,3	44,2	48,4	33,0	+	69,1	39,3	50,8	29,4	-	
Outros movimentos cívicos / humanitários	18,1	17,1	15,2	18,5	+	33,3	25,7	34,0	+	10,3	9,5	16,0	12,0	-	13,5	17,4	17,9	11,3	-	13,8	16,2	17,5	16,6	-	
Família	-	32,9	13,9	17,4	+	18,5	14,3	14,9	+	-	29,5	19,0	21,7	+	-	16,3	23,2	11,3	-	-	25,5	18,4	16,3	-	
Moradores / Habitantes	n.d.	n.d.	n.d.	12,0	n.a.	n.d.	n.d.	4,3	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	13,0	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	17,9	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	13,1	n.a.	
Manifestantes	n.d.	n.d.	n.d.	6,5	n.a.	n.d.	n.d.	14,9	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	6,5	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	7,5	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	8,0	n.a.	
Turistas	n.d.	n.d.	n.d.	6,5	n.a.	n.d.	n.d.	4,3	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	6,5	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	9,4	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	7,1	n.a.	
Jovens	2,3	1,2	1,3	2,2	+	3,7	-	-	=	5,6	1,1	5,0	5,4	+	4,8	4,7	2,1	2,8	+	4,3	2,4	2,6	3,0	+	
Figuras públicas e "celebridades"	2,3	1,2	1,3	4,3	+	3,7	-	-	=	3,6	8,4	1,0	5,4	+	4,0	1,2	-	0,9	+	3,3	3,8	0,6	3,0	+	
Crianças	5,8	2,4	7,6	1,1	-	3,7	-	2,1	+	3,1	4,2	8,0	1,1	-	3,2	4,7	6,3	1,9	-	4,1	3,8	6,5	1,5	-	
Idosos	3,5	2,4	-	-	=	-	-	-	=	6,7	5,3	6,0	3,3	-	6,3	7,0	1,1	0,9	-	5,5	4,5	2,3	1,2	-	
Correntes de opinião / expressão que incitem ao racismo / xenofobia / ódio	-	-	1,3	-	-	-	2,9	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1,1	-	-	-	-	1,0	-	-	
Outras fontes da Sociedade	-	2,4	1,3	-	-	7,4	-	-	=	-	5,3	-	-	-	-	4,7	-	2,8	+	-	4,5	0,3	0,9	+	
Total	100	100	100	100	+	100	100	100	+	100	100	100	100	-	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+	
	(171)	(82)	(79)	(92)		(27)	(35)	(47)		(195)	(95)	(100)	(92)		(126)	(86)	(95)	(106)		(492)	(290)	(309)	(337)		

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de comentário/opinião, às quais o indicador não se aplica, em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Total de peças cuja fonte principal pertença à área sociedade em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 492, 290, 309 e 337. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

pela seguinte ordem: 33 % na TVI, 31,5 % na RTP1, 25,5 % na RTP2 e 25 % na SIC. As peças em que a fonte de informação principal é adultos apresentam subtemas muito diversificados, nomeadamente lazer e diversão (10,1 %), vida das figuras públicas (9,1 %), artes e eventos culturais (8,1 %), relações e comportamentos sociais e efemérides (7,1 % cada).

- Segue-se a subcategoria outros movimentos cívicos/humanitários, com 16,6 % do total de fontes de sociedade e com maior incidência da RTP2, onde atinge os 34 %.
- Em terceiro lugar, encontra-se a subcategoria família, com 16,3 % do total dos blocos informativos monitorizados, destacando-se a SIC, onde esta categoria está presente em 21,7 % das peças com fontes de sociedade.

> **Considerando a evolução anual:**

- A subcategoria adultos, apesar de manter uma representação comparativa superior em relação às restantes categorias de fontes de sociedade, viu o seu peso diminuir de forma acentuada face a 2010 em todos os serviços de programas analisados.
- É de referir que a subcategoria de fontes moradores/habitantes (criada em 2011) veio contribuir para que os adultos tenham,

em 2011, perdido expressão, na medida em que muitas das fontes anteriormente registadas como cidadãos comuns passaram a ser incluídas em categorias mais específicas da área sociedade. O peso global dos moradores/habitantes foi de 13,1 %, sendo mais expressivo na TVI (17,9 %) e menos na RTP2 (4,3 %).

- O mesmo se passa com as categorias manifestantes e turistas, disponíveis a partir de 2011, com um peso global de, respetivamente, 8 % e 7,1 %. A primeira destas subcategorias assumiu destaque na RTP2 (14,9 %), tendo-se registado o valor mais baixo na RTP1 e SIC (6,5 % cada), e a segunda na TVI (9,4 %), com o valor mais baixo na RTP2 (4,3 %).
- > Como se pode observar pela fig. 19, genericamente, os noticiários dos serviços de programas generalistas em 2011:
 - Tendem a consultar mais de uma fonte de informação no tratamento editorial das notícias: 45,7 % face a 42,9 % de peças com fonte única.
 - Este indicador não é aplicável às peças em que a informação não é atribuída ou se trata de fontes documentais não identificadas ou confidenciais, ou seja, quando não existe qualquer fonte de informação identificada (11,5 %).

Fig. 19 – Número de fontes, por serviço de programas.

Número de fontes	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Fonte múltipla	43,7	50,9	49,6	47,0	+	n.d.	37,9	45,8	45,8	=	34,2	39,8	49,2	45,0	-	41,8	46,9	49,1	44,9	-	39,7	44,0	48,6	45,7	-
Fonte única	40,2	37,3	36,0	43,1	+	n.d.	40,1	39,9	41,4	+	39,1	39,1	32,9	41,3	+	45,1	41,5	38,6	44,9	+	41,2	39,5	36,6	42,9	+
Não aplicável	16,1	11,8	14,4	9,9	-	n.d.	22,0	14,4	12,8	-	26,8	21,1	17,9	13,7	-	13,2	11,6	12,2	10,2	-	19,1	16,6	14,7	11,5	-
Total	100	100	100	100	-	n.d.	100	100	100	-	100	100	100	100	-	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+
	(1372)	(1238)	(1232)	(1227)		(1025)	(828)	(764)		(1469)	(1457)	(1216)	(1221)		(1185)	(1251)	(1242)	(1347)		(4026)	(4971)	(4518)	(4559)		

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de comentário/opinião, às quais o indicador não se aplica, em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

- Os quatro serviços de programas analisados apresentam valores próximos na consulta de *fontes múltiplas*. Distribui-se pela seguinte ordem: 47 % na RTP1, 45,8 % na RTP2, 45 % na SIC e 44,9 % na TVI.
- > Relativamente à **evolução anual**:
 - O ano de 2011 veio quebrar com a tendência que se vinha a registar, desde 2008, de aumento da consulta de mais de uma *fonte* de informação. Verifica-se assim que a consulta de *fontes únicas* aumentou em todos os serviços de programas analisados em 2011.
 - No que respeita a presença de peças sem informação atribuída, mantém-se a tendência de decréscimo progressivo, verificado desde 2009.
- > Como se pode observar pela fig. 5 que consta do Anexo II, os noticiários dos serviços de programas generalistas **em 2011**:
 - Registam um aumento de *temas* em que predomina a consulta de *fonte única*. Estes *temas*, com maior presença de uma *única fonte*, incluem: *desporto* (77,9 %), *economia, finanças e negócios* (51,3 %), *ambiente* (60,6 %), *comunicação* (57,7 %) e *população* (60 %).
 - No que respeita a distribuição das referidas *fontes únicas* por *temas* principais em cada operador, observa-se que se destacam na RTP1 *comunicação e vida social* (57,1 % e 53,4 %, respetivamente), na RTP2 *comunicação e desporto* (75 % cada), na SIC *desporto e ambiente* (82,6 % e 79,4 %, respetivamente) e na TVI *desporto e crença e religião* (75,8 % e 61,5 %, respetivamente).
- > Atendendo à **evolução do quadriénio**:
 - Genericamente o número de peças com *fontes múltiplas* que tinha vindo a aumentar desde 2008, à exceção da RTP1 em que havia decrescido ligeiramente em 2010 face a 2009, **diminuiu em todos os serviços de programas analisados em 2011**. Os *temas* em que não se regista este decréscimo de *fontes múltiplas* face ao ano precedente são: *sistema judicial, vida social, saúde e ação social, assuntos comunitários, urbanismo, defesa e grupos minoritários*.

- Verifica-se que, entre os *temas* globalmente mais presentes, *política nacional e economia, finanças e negócios*, aumentaram a presença de *fonte única* nos serviços de programas privados, mas não na RTP1 e RTP2. Já o *tema ordem interna* surgiu com maior presença em peças de *fonte única* em todos os serviços analisados face a 2010. O *tema desporto* aumentou a presença de peças de *fonte múltipla* apenas na RTP1, e o *tema sociedade* apenas na RTP2.

Esta variável identifica as diferentes posições — *consonantes* ou *dissonantes* — manifestadas pelas diversas *fontes* que intervêm numa determinada peça. As *fontes* são consideradas *consonantes* quando entre elas existe “coro” — concordância unânime e não conflituante. As *fontes* são consideradas *dissonantes* quando entre elas não existe “coro” — apresenta desacordo, conflito — relativamente a um determinado assunto, matéria ou posição. Quando estas não apresentam uma concordância ou discordância clara a respeito de um determinado assunto, matéria ou posição, ou quando o assunto a que se reportam não é o mesmo, assinala-se como *não identificável*. Quando as peças são de *fonte única* este indicador é considerado *não aplicável*.

- > Quando se identificam *fontes múltiplas*, ou seja, peças com mais do que uma *fonte* de informação, observa-se, **em 2011**, que:
 - Nas situações aplicáveis **assumem maior peso as peças com fontes consonantes** (19,9 %).
 - Segundo dados da fig. 20, o Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI apresenta a maior percentagem de *fontes consonantes* (20,9 %) enquanto a RTP2 apresenta a menor (17,9 %).
 - Quando se identificam *fontes múltiplas dissonantes* (16,3 %), ou seja *fontes* que se posicionam em desacordo face um determinado assunto ou matéria, verifica-se que a RTP2 apresenta a maior percentagem de peças nesta condição (17,4 %). A SIC e a TVI apresentam a menor percentagem de peças com *fontes dissonantes* (15,9 % e 15,5 %, respetivamente).
 - Em 9,4 % do total de peças com *fontes múltiplas*, não é possível identificar qual o grau de concordância ou discordância entre as *fontes*, situação mais frequente na RTP2 (10,5 %) e menos frequente na TVI (8,5 %).

Fig. 20 – Concordância das fontes, por serviço de programas.

Concordância das fontes	Telejornal (RTP1)				Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total					
	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Fontes consonantes	n.d.	23,3	26,9	20,1	–	n.d.	15,5	24,2	17,9	–	n.d.	17,9	27,8	19,9	–	n.d.	22,1	28,2	20,9	–	n.d.	19,8	27,0	19,9	–
Fontes dissonantes	n.d.	17,8	14,2	17,0	+	n.d.	14,8	14,1	17,4	+	n.d.	12,3	12,5	15,9	+	n.d.	16,1	12,6	15,5	+	n.d.	15,1	13,3	16,3	+
Não identificável	n.d.	9,9	8,4	9,9	+	n.d.	7,5	7,5	10,5	+	n.d.	9,6	8,9	9,3	+	n.d.	8,8	8,4	8,5	+	n.d.	9,0	8,4	9,4	+
Não aplicável	n.d.	49,1	50,4	53,0	+	n.d.	62,1	54,2	54,2	=	n.d.	60,2	50,8	55,0	+	n.d.	53,1	50,9	55,1	+	n.d.	56,0	51,4	54,3	+
Total	n.d.	100	100	100	–	n.d.	100	100	100	–	n.d.	100	100	100	+	n.d.	100	100	100	+	n.d.	100	100	100	+
		(1238)	(1232)	(1227)			(1025)	(828)	(764)			(1457)	(1216)	(1221)			(1251)	(1242)	(1347)			(4971)	(4518)	(4559)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião*, às quais o indicador não se aplica, em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. Esta variável identifica as diferentes posições — *consonantes* ou *dissonantes* — manifestadas pelas diversas *fontes* que intervêm numa determinada peça. As *fontes* são consideradas *consonantes* quando entre elas existe “coro” — concordância unânime e não conflituante. As *fontes* são consideradas *dissonantes* quando entre elas não existe “coro” — apresenta desacordo, conflito — relativamente a um determinado assunto, matéria ou posição. Quando estas não apresentam uma concordância ou discordância clara a respeito de um determinado assunto, matéria ou posição, ou quando o assunto a que se reportam não é o mesmo, assinala-se como não identificável. Quando as peças são de fonte única este indicador é considerado não aplicável.

› Quanto à **evolução anual**:

- O número de peças com *fontes múltiplas consonantes* diminuiu em 2011, face a 2010, em todos os serviços de programas monitorizados. O Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI é aquele que genericamente, desde 2009, regista maior peso relativo de *fontes consonantes*.
- Por outro lado, o número de peças com *fontes múltiplas dissonantes aumentou* em relação aos dados de 2010 em todos os serviços de programas. A este nível, o Jornal 2 / Hoje da RTP2 é o noticiário que apresenta maior peso relativo de *fontes dissonantes* desde 2010.
- O número de peças em que não é possível identificar a *consonância* ou *dissonância* das fontes de informação aumentou ligeiramente em 2011, face ao ano anterior, nos três serviços de programas. A RTP2 é o operador que em 2011 regista a este respeito valores superiores (10,5%), ao passo que em 2009 havia sido a SIC.

› De acordo com a fig. 21, em 2011:

- Apenas 1,1% do total de peças em que se aplica a variável *fontes* de informação (49 peças) faz referência à existência de **fontes confidenciais**.
- Destas, o Jornal da Noite da SIC destaca-se como aquele que mais evoca *fontes confidenciais* (44,9%), sendo o Jornal 2 / Hoje da RTP2 o que menos o faz (6,1%).
- Do total de peças em que se aplica a variável *fontes* de informação em 2011, 30,3% (1 382 peças) identificam pelo menos uma **fonte documental**.
- Dessas, destaca-se o Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI, com 29,4%, e o Telejornal da RTP1, com 28,3%. O serviço de programas que menos recorre a *fontes documentais* é o Jornal 2 / Hoje da RTP2 (17,8%)
- As *fontes documentais* identificadas são, a título de exemplo, imagens cedidas por serviços de programas televisivos internacionais ou nacionais, artigos da imprensa estrangeira ou

Fig. 21 – Presença de fontes confidenciais e documentais, por serviço de programas.

Fontes confidenciais e documentais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Fontes confidenciais	–	17,6	9,1	16,3	+	n.d.	8,8	18,2	6,1	–	–	26,5	45,5	44,9	–	100,0	47,1	27,3	32,7	+	100 (1)	100 (34)	100 (11)	100 (49)	+
Fontes documentais	31,6	26,1	27,0	28,3	+	n.d.	20,7	20,0	17,8	–	35,6	26,2	25,7	24,5	–	32,8	27,1	27,2	29,4	+	100 (567)	100 (1016)	100 (863)	100 (1382)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião*, às quais o indicador não se aplica, em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

Fig. 22 – Temas das peças com informação não atribuída, por serviço de programas.

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Ordem interna	22,6	18,5	20,5	27,8	+	n.d.	14,6	26,5	34,0	+	26,7	21,5	24,3	15,9	–	19,2	23,4	19,3	23,3	+	24,0	19,4	22,5	24,1	–
Desporto	33,9	27,4	33,5	21,7	–	n.d.	5,3	13,7	5,3	–	13,0	13,4	26,6	19,9	–	43,6	31,7	31,3	20,9	–	25,2	16,9	27,2	17,8	–
Economia, finanças e negócios	6,3	3,4	7,4	11,3	+	n.d.	7,5	10,3	10,6	+	9,2	7,2	6,0	9,3	+	7,7	3,4	10,7	14,0	+	8,1	5,9	8,2	11,2	+
Política internacional	13,6	14,4	6,3	4,3	–	n.d.	16,8	12,0	18,1	+	13,5	10,4	8,3	6,6	–	9,0	10,3	2,7	5,4	+	12,6	12,9	7,1	8,0	+
Política nacional	9,5	8,2	6,3	7,0	+	n.d.	4,9	5,1	4,3	–	7,6	7,8	6,9	6,0	–	4,5	3,4	9,3	7,0	–	7,5	6,3	7,0	6,1	–
Sistema judicial	4,1	5,5	2,8	4,3	+	n.d.	5,3	1,7	6,4	+	7,9	11,1	5,5	7,9	+	2,6	5,5	4,7	5,4	+	5,7	7,5	3,9	6,1	+
Ambiente	0,9	2,1	4,0	0,9	+	n.d.	3,5	6,0	1,1	–	2,0	3,3	8,3	13,2	+	2,6	4,8	8,0	2,3	–	1,8	3,4	6,7	5,1	–
Vida social	3,2	5,5	5,1	3,5	–	n.d.	2,2	2,6	4,3	+	7,9	6,8	6,0	5,3	–	1,9	2,8	3,3	2,3	–	5,3	4,6	4,5	3,9	–
Política comunitária	0,9	0,7	2,8	5,2	+	n.d.	0,4	0,9	4,3	+	0,8	1,0	1,8	2,0	+	0,6	2,1	1,3	4,7	+	0,8	1,0	1,8	3,9	+
Comunicação	–	–	–	3,5	+	n.d.	0,9	2,6	1,1	–	–	2,3	–	4,6	+	1,3	2,1	1,3	5,4	+	0,3	1,5	0,8	3,9	+
Cultura	1,4	1,4	0,6	3,5	+	n.d.	24,8	9,4	6,4	–	3,8	2,3	1,8	2,0	+	1,3	3,4	2,0	3,1	+	2,6	8,5	2,9	3,5	+
Sociedade	–	1,4	0,6	0,9	+	n.d.	0,4	0,9	–	–	0,5	0,7	–	2,6	+	–	–	–	0,8	+	0,3	0,6	0,3	1,2	+
Relações laborais	0,9	2,7	2,3	–	–	n.d.	6,6	3,4	1,1	–	1,0	2,3	1,8	0,7	–	0,6	2,1	2,0	1,6	–	0,9	3,5	2,3	0,8	–
Urbanismo	0,5	0,7	1,7	2,6	+	n.d.	–	1,7	1,1	–	0,5	0,7	0,9	–	–	0,6	1,4	–	–	–	0,5	0,6	1,1	0,8	–
Educação	–	–	1,1	0,9	–	n.d.	0,4	0,9	1,1	+	0,5	0,7	–	0,7	+	–	–	1,3	0,8	–	0,3	0,4	0,8	0,8	–
Defesa	–	–	–	0,9	+	n.d.	0,9	–	–	–	0,5	0,7	–	1,3	+	0,6	–	0,7	0,8	+	0,4	0,5	0,2	0,8	+
Ciência e tecnologia	0,9	–	1,7	0,9	–	n.d.	0,9	0,9	–	–	2,0	2,3	–	1,3	+	0,6	–	1,3	–	–	1,4	1,1	0,9	0,6	–
Crencas e religião	0,5	1,4	1,1	0,9	–	n.d.	1,3	0,9	–	–	1,3	0,7	0,5	–	–	–	2,1	0,7	0,8	+	0,8	1,2	0,8	0,4	–
Saúde e ação social	–	6,2	0,6	–	–	n.d.	3,1	–	–	–	1,0	4,6	1,4	0,7	–	2,6	1,4	–	0,8	+	1,0	3,9	0,6	0,4	–
Grupos minoritários	–	0,7	1,7	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	0,3	–	–	–	–	–	–	0,8	+	–	0,2	0,5	0,2	–
População	0,9	–	–	–	–	n.d.	–	0,9	1,1	+	0,3	0,3	–	–	–	0,6	–	–	–	–	0,5	0,1	0,2	0,2	–
Total	100 (221)	100 (146)	100 (176)	100 (115)	–	n.d.	100 (226)	100 (117)	100 (94)	–	100 (393)	100 (307)	100 (218)	100 (151)	–	100 (156)	100 (145)	100 (150)	100 (129)	–	100 (770)	100 (824)	100 (661)	100 (489)	–

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião*, às quais o indicador não se aplica, em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Total de peças com *informação não atribuída* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 770, 824, 661 e 489. Considera-se *informação não atribuída* aquela em que as fontes não são claramente identificadas. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

portuguesa, comunicados e documentos oficiais, estudos e relatórios com dados estatísticos ou indicadores económicos, entre outros.

> Em termos **evolutivos**:

- Tanto o número de *fontes confidenciais* como *documentais* aumentou significativamente entre 2010 e 2011.
- No caso das *fontes confidenciais*, esta variação positiva não foi observada nos noticiários do horário nobre da RTP2 e da SIC. O mesmo se verifica no que nas *fontes documentais*.

> **De acordo com a análise das tendências relativas a 2011, verifica-se:**

- A partir da fig. 15, a *informação não atribuída*, no sentido de não ser referida explicitamente qualquer *fonte* de informação, representa 10,7 % no conjunto dos quatro serviços de programas. As peças com *informação não atribuída* têm um peso menor na RTP1 (9,4 %) e TVI (9,6 %) e maior na SIC (correspondendo a 12,4 % das peças) e RTP2 (12,3 %).
- De acordo com a fig. 22, do conjunto de peças com *informação não atribuída*, destacam-se aquelas sobre *ordem interna* (24,1 %), *desporto* (17,8 %), e *economia, finanças e negócios* (11,2 %).
- São dois os serviços de programas que invertem esta ordem. A SIC, com maior número de peças com *informação não atribuída* em peças sobre *desporto* (19,9 %), *ordem interna* (15,9 %) e *ambiente* (13,2 %). A RTP2 é o serviço de programas que apresenta mais peças com *informação não atribuída* acerca de *ordem interna* (34 %), *assuntos internacionais* (18,1 %) e *economia, finanças e negócios* (10,6 %).
- O Jornal 2 / Hoje da RTP2 é o operador que, em termos de peças com *informação não atribuída*, mais peso regista na *temática ordem interna* (34 %). Já o Jornal da Noite da SIC é o que obtém menor peso, com 15,9 %.
- O segundo tema mais presente em peças com *informação não atribuída*, *desporto*, tem mais peso na RTP1 (21,7 %) e menos na RTP2 (5,3 %).

> **Considerando as evoluções registadas anualmente:**

- Em 2011, e tendo em conta o total de peças com *informação não atribuída*, identifica-se uma variação positiva da representação dos temas *economia, finanças e negócios, política internacional, sistema judicial, política comunitária, comunicação, cultura, sociedade e defesa*. Os temas *educação e população* mantiveram o seu peso de 2010 para 2011.
- No caso dos restantes temas que registam uma variação negativa em termos globais, esta deve-se, no caso da *ordem interna*, exclusivamente ao Jornal da Noite da SIC, uma vez que as peças sob esta *temática* sem *informação atribuída* passaram de 24,3 % em 2010, para 15,9 % em 2011.
- Contrariaram a tendência de aumento global da *política interna-*

cional em peças com *informação não atribuída*, a SIC e a RTP1.

- Em termos de tendência de evolução constante, apenas se verifica no caso da *temática política comunitária*, com um aumento desde 2008, e da *ciência e tecnologia*, mas com o comportamento inverso, ou seja, de descida do peso de peças com *informação não atribuída*, desde 2008 ao ano de 2011.

3. Análise de principais atores/protagonistas

O indicador principais *atores* visa reconhecer e classificar a personalidade ou grupo de pessoas identificado de forma manifesta como *protagonista* da peça, ou seja, aquele que participa de forma preponderante no irromper e/ou na evolução do acontecimento, de acordo com a construção da peça. Neste sentido, admite-se a existência de outros *atores* que se cruzem com aquele que se identifica como dominante. Na análise que se sucede, consideram-se apenas as áreas de identificação dos *protagonistas*.

A variável *protagonista* refere-se ao indivíduo cujas declarações são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto *protagonista* na peça noticiosa é visível. Os *protagonistas* são tratados a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação dos *protagonistas*).

> Dos dados apurados **relativos a 2011** constantes da fig. 23:

- Observa-se que 11,1 % das peças da SIC e da TVI, 10,3 % da RTP2 e 8 % da RTP1, *não identificam protagonistas*.
- Para os *protagonistas* identificados das notícias (89,9 % de 4 251 peças), há uma tendência para conferir **maior protagonismo aos atores políticos nacionais em todos os serviços de programas** analisados (34,5 % na RTP2, 28 % na RTP1, 24,2 % na TVI e 23,7 % na SIC).
- Os *atores* da área do *desporto* são a segunda categoria mais representada nos blocos informativos da RTP1, da SIC e da TVI. Nesta categoria de *atores* destacam-se os *atletas e técnicos desportivos* (ver fig. 25). No caso da RTP2, esta constitui apenas a oitava categoria mais representada, sendo a segunda a área da *comunidade internacional*, designadamente *representantes de Estado e de governo estrangeiros*.
- A terceira categoria de *protagonistas* presentes em todos os blocos analisados pertence à área *sociedade*, que em termos específicos inclui, entre as categorias que mais se destacam, *cidadãos comuns adultos*, em contextos diversos da vida social, *manifestantes, figuras públicas e “celebridades” e moradores/habitantes* (ver fig. 26).
- Os *atores* associados à *ordem interna* constituem a quarta categoria globalmente mais representada e assumem maior peso nos serviços de programas privados. Nesta categoria foram realçados os indivíduos em situação de *vítimas*, consequência de crimes e ofensas, bem como de catástrofes naturais. Esta é

Fig. 23 – Áreas a que pertencem os principais atores, por serviço de programas.

Atores principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Política nacional	20,4	24,5	23,8	28,0	+	n.d.	28,0	27,0	34,5	+	13,0	20,3	19,3	23,7	+	19,8	26,0	21,7	24,2	-	17,5	24,4	22,6	26,8	+
Desporto	12,5	12,3	14,0	12,8	-	n.d.	2,8	5,8	2,6	-	9,5	11,1	13,0	9,7	-	15,1	13,9	14,3	9,9	-	12,2	10,4	12,3	9,4	-
Sociedade	14,5	6,3	7,0	7,6	+	n.d.	3,2	4,7	7,4	+	15,1	7,2	7,9	9,1	+	12,2	7,5	6,1	7,8	+	14,0	6,2	6,6	8,0	+
Ordem interna	3,1	8,3	10,6	6,7	-	n.d.	6,3	7,8	5,1	-	4,0	9,3	12,8	9,0	-	4,6	8,0	12,8	7,1	-	3,9	8,1	11,3	7,2	-
Economia, finanças e negócios	4,8	6,7	5,0	5,5	+	n.d.	4,4	5,3	4,5	-	5,1	6,0	4,4	5,9	+	6,6	5,6	4,8	7,6	+	5,5	5,7	4,8	6,1	+
Comunidade internacional	8,8	6,9	4,1	6,1	+	n.d.	10,9	6,7	10,4	+	6,1	5,1	2,6	4,1	+	6,2	4,7	3,0	4,6	+	7,0	6,6	3,9	5,9	+
Sistema judicial	3,6	6,0	3,0	4,1	+	n.d.	5,6	3,2	4,3	+	5,0	6,6	4,5	6,4	+	4,3	5,9	5,1	5,7	+	4,3	6,1	4,0	5,2	+
Comunidade europeia	1,7	1,9	3,2	5,1	+	n.d.	2,0	4,6	6,5	+	1,9	1,6	2,7	3,1	+	1,1	1,2	2,6	3,7	+	1,6	1,6	3,2	4,4	+
Relações laborais	3,1	3,5	2,7	3,2	+	n.d.	3,7	2,7	2,7	=	2,6	3,0	2,5	2,5	=	3,8	4,7	3,3	3,5	+	3,1	3,7	2,8	3,0	+
Cultura	2,6	3,7	3,2	2,4	-	n.d.	9,7	6,4	2,7	-	4,0	2,5	2,9	4,1	+	3,0	2,8	3,1	2,4	-	3,2	4,7	3,7	2,9	-
Saúde e ação social	1,5	5,2	2,4	2,8	+	n.d.	3,8	1,8	1,7	-	0,8	2,9	2,0	2,8	+	1,5	3,4	2,7	2,9	+	1,2	3,8	2,3	2,6	+
Urbanismo	0,2	0,6	1,6	2,0	+	n.d.	0,5	1,5	1,9	+	0,3	0,9	1,7	2,0	+	0,2	1,0	1,6	2,0	+	0,2	0,8	1,6	2,0	+
Comunicação	0,6	0,6	1,9	1,1	-	n.d.	0,5	1,9	1,1	-	0,7	0,7	1,3	1,8	+	0,4	0,8	1,5	1,5	=	0,6	0,7	1,6	1,4	-
Educação	1,3	0,9	1,6	1,3	-	n.d.	0,7	1,8	1,4	-	1,3	1,0	1,1	1,1	=	1,6	1,0	1,2	1,8	+	1,4	0,9	1,4	1,4	=
Ciência e tecnologia	1,5	1,0	0,9	0,8	-	n.d.	1,3	1,8	0,7	-	1,5	1,0	1,9	1,7	-	1,6	1,2	1,6	1,5	-	1,5	1,1	1,5	1,2	-
Crença e religião	1,2	1,4	3,3	0,6	-	n.d.	1,1	2,6	0,7	-	0,7	0,7	1,9	0,6	-	1,1	1,1	2,4	1,4	-	1,0	1,0	2,6	0,9	-
Defesa	0,3	1,3	0,6	0,5	-	n.d.	0,7	0,5	0,5	=	0,2	0,4	0,2	0,5	+	0,5	0,8	0,2	0,5	+	0,3	0,8	0,4	0,5	+
Grupos minoritários	0,2	0,3	0,6	0,5	-	n.d.	-	0,5	0,6	+	0,3	0,3	0,3	0,3	=	0,3	0,3	0,2	0,3	+	0,3	0,3	0,4	0,4	=
População	0,7	0,3	0,1	0,6	+	n.d.	0,2	0,4	0,2	-	0,3	0,1	0,8	0,3	-	0,5	0,2	0,5	0,2	-	0,5	0,2	0,5	0,3	-
Ambiente	-	0,2	0,2	0,2	=	n.d.	0,4	0,2	-	-	0,1	0,5	0,6	0,2	-	-	0,7	0,4	0,2	-	-	0,5	0,4	0,2	-
Atores não identificáveis	17,4	8,0	10,4	8,0	-	n.d.	14,2	12,9	10,3	-	27,6	17,8	15,6	11,1	-	15,6	9,3	11,0	11,1	+	20,6	12,5	12,4	10,1	-
Total	100 (1377)	100 (1240)	100 (1232)	100 (1231)	-	n.d.	100 (1042)	100 (847)	100 (806)	-	100 (1492)	100 (1468)	100 (1234)	100 (1253)	+	100 (1220)	100 (1287)	100 (1280)	100 (1441)	+	100 (4089)	100 (5037)	100 (4593)	100 (4731)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *atores não identificáveis* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 842, 629, 570 e 480. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. A variável *protagonista* refere-se ao indivíduo cujas declarações são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto protagonista na peça noticiosa é visível. Os *protagonistas* são tratados a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação dos protagonistas). Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

a quarta categoria para a RTP1 e SIC, a quinta para a RTP2 e TVI, sendo as quartas mais significativas, respetivamente, *comunidade europeia* e *economia, finanças e negócios*.

– Os **atores da área ambiente** são os que em termos globais obtiveram um peso mais reduzido (0,2 %).

– Em termos globais, os *atores* das áreas *crença e religião*, *defesa*, *grupos minoritários* e *população* obtiveram um peso inferior a 1 %. Apenas a TVI conferiu mais peso (1,4 %) aos *atores* do domínio da *crença e religião*.

› **Entre 2008 e 2011**, conforme se pode observar na fig. 23:

– As áreas dos principais *atores* mais frequentadas têm-se mantido constantes, nomeadamente *política nacional*, *desporto*, *ordem interna*, *sociedade* e *economia, finanças e negócios*.

– Também se mantêm as áreas de *atores* menos presentes ao longo do período analisado, em particular as áreas da *população*, *defesa*, *grupos minoritários* e *ambiente*, sempre com presenças residuais tanto no operador público, como nos serviços de programas privados.

– À semelhança de anos anteriores, a segunda categoria de *protagonistas* presentes nos blocos informativos da RTP1, da SIC e da TVI pertence ao *desporto*, designadamente ao *futebol*. A RTP2 mantém a sua tendência de menor representação desta categoria.

– A área *comunidade internacional*, que em 2010 havia perdido o

seu peso em relação a 2009, tornou a recuperar a expressividade, em particular na RTP2. Tal reflete a importância das questões de âmbito internacional neste operador, distinguindo-se neste aspeto em relação aos outros.

– De assinalar o **decréscimo do número de peças que não apresentam protagonistas ao longo dos quatro anos** em análise. Em 2011 o peso global desta categoria é metade do obtido em 2008 (10,1 % e 20,6 %, respetivamente).

› Considerando apenas os *protagonistas políticos nacionais* apre-

NOTA EXPLICATIVA

Na análise de *atores* apresentada, serão analisados não apenas os *atores* políticos presentes nas 4 232 peças com *tema* dominante *política nacional*, mas todos os *atores* políticos presentes nas 18 450 peças emitidas nos quatro blocos informativos no período da amostra. Adotou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de *atores* não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único *tema*, no caso *política nacional*, de modo a obter o peso efetivo dessas peças na amostra.

sentados na fig. 24, relativamente a **2011** verifica-se que:

– As categorias de *protagonistas* políticos mais consultadas nos quatro serviços de programas são *secretários-gerais* e *presidentes dos partidos*, *ministros*, *primeiro-ministro* e *cabeça de lista/candidato*.

Fig. 24 – Atores da área política nacional, por serviço de programas.

Atores políticos nacionais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	22,1	30,9	16,7	24,1	+	n.d.	32,2	18,8	23,0	+	14,4	21,8	11,8	27,9	+	16,9	25,4	15,8	22,9	+	18,3	27,5	15,8	24,4	+
Ministros	21,0	14,1	16,0	18,3	+	n.d.	15,4	20,5	15,8	-	22,2	19,5	19,3	15,8	-	25,2	16,1	19,1	17,8	-	22,7	16,3	18,6	17,0	-
Primeiro-ministro	12,5	11,5	11,9	13,0	+	n.d.	11,0	14,8	16,5	+	17,0	11,7	18,9	14,5	-	11,6	10,7	13,3	15,2	+	13,4	11,2	14,5	14,7	+
Cabeça de lista / candidato	1,8	12,5	8,2	9,3	+	n.d.	10,6	4,4	11,2	+	2,6	15,1	4,2	11,1	+	2,1	11,0	5,4	8,6	+	2,1	12,3	5,7	9,9	+
Presidente da República	14,9	7,2	14,7	6,1	-	n.d.	8,6	13,1	5,4	-	11,9	6,4	15,1	4,0	-	14,0	6,3	10,8	5,7	-	13,8	7,1	13,4	5,4	-
Deputados e líderes parlamentares	10,7	7,6	8,9	5,2	-	n.d.	7,5	7,9	4,7	-	8,8	5,0	6,7	3,0	-	7,0	8,4	6,8	2,9	-	8,9	7,2	7,6	3,9	-
Presidentes de autarquias	3,9	2,0	3,1	3,8	+	n.d.	0,7	2,6	4,0	+	6,7	2,3	2,1	3,7	+	4,1	2,1	2,9	3,7	+	4,7	1,8	2,7	3,8	+
Secretários de Estado	1,8	1,6	3,1	2,6	-	n.d.	1,4	3,5	3,2	-	3,1	1,7	4,6	4,0	-	3,3	3,0	2,5	2,9	+	2,6	2,0	3,4	3,2	-
Presidente do Governo Regional da RAM	0,7	0,3	1,0	2,3	+	n.d.	0,3	0,9	3,2	+	2,1	0,3	1,3	2,0	+	3,3	0,9	1,8	4,3	+	2,0	0,5	1,3	3,0	+
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	2,6	3,8	2,6	-	n.d.	1,7	3,5	2,5	-	-	1,7	4,6	4,4	-	-	1,2	3,6	2,0	-	-	1,8	3,9	2,8	-
Notáveis e históricos do partido	1,1	1,6	1,7	2,9	+	n.d.	4,5	0,9	2,5	+	1,0	2,0	0,4	0,7	+	1,2	0,9	2,2	2,9	+	1,1	2,2	1,3	2,3	+
Representantes dos restantes organismos públicos	0,7	1,6	3,1	1,4	-	n.d.	1,7	1,7	1,4	-	0,5	1,0	2,5	1,3	-	1,2	1,8	4,3	0,9	-	0,8	1,5	3,0	1,3	-
Ex-membros do governo nacional	-	1,0	1,7	1,7	=	n.d.	0,7	0,9	1,1	+	-	2,0	2,9	0,7	-	-	3,0	2,2	1,4	-	-	1,7	1,9	1,3	-
Militantes e membros político-partidários	3,6	1,6	0,7	0,6	-	n.d.	1,0	0,9	1,1	+	2,6	1,0	1,3	1,7	+	1,7	0,9	0,7	2,0	-	2,6	1,1	0,9	1,3	+
Ex-Presidente da República	-	0,3	0,7	1,4	+	n.d.	0,3	1,3	0,4	-	-	0,3	0,4	-	-	-	0,6	0,4	1,1	+	-	0,4	0,7	0,8	+
Outros representantes de autarquias	-	-	1,0	0,9	-	n.d.	0,3	1,3	0,4	-	-	1,0	0,4	0,7	+	-	0,6	1,8	0,9	-	-	0,5	1,2	0,7	-
Ex-primeiros-ministros	-	0,3	0,7	0,6	-	n.d.	0,7	0,9	0,7	-	-	0,7	0,8	0,3	-	-	0,3	0,7	0,6	-	-	0,5	0,8	0,6	-
Vários partidos políticos da oposição	-	-	0,3	0,6	+	n.d.	-	0,4	0,4	=	-	0,3	-	0,7	+	0,4	0,3	1,8	0,9	-	0,1	0,2	0,7	0,6	-
Membros das listas / mandatários das candidaturas	-	-	-	0,9	+	n.d.	0,3	-	0,7	+	-	1,0	-	0,3	+	-	0,3	-	0,3	+	-	0,4	-	0,6	+
Membros do corpo diplomático	-	-	-	0,6	+	n.d.	-	-	0,4	+	-	-	0,8	0,3	-	0,4	-	0,4	-	-	0,1	-	0,3	0,3	=
Governadores civis	-	0,3	0,3	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	-	0,7	+	-	0,6	-	0,6	+	-	0,3	0,1	0,3	+
Presidentes / representantes de associações de municípios	1,4	0,3	-	0,3	+	n.d.	-	-	0,7	+	2,6	-	-	-	=	3,3	1,2	-	0,3	+	2,4	0,4	-	0,3	+
Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	0,4	1,0	+	-	0,3	0,7	-	-	-	0,2	0,3	0,2	-
Presidente da Assembleia da República	-	0,3	0,3	0,3	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,7	-	0,3	+	-	0,6	0,4	-	-	-	0,4	0,2	0,2	=
Membros de governos da RAM	0,4	-	0,3	-	-	n.d.	-	0,4	0,4	=	0,5	-	-	-	=	0,4	-	-	0,3	+	0,4	-	0,2	0,2	=
Representantes de órgãos regionais da RAM	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,4	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,2	+
Apoiantes das candidaturas	n.d.	n.d.	n.d.	0,3	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	-	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	-	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	0,3	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	0,2	n.a.
Outros atores da política nacional	0,7	0,7	0,3	-	-	n.d.	0,7	-	-	-	0,5	1,0	0,4	-	-	0,4	0,9	1,1	0,6	-	0,6	0,8	0,5	0,2	-
Representantes dos organismos de regulação / fiscalização	1,4	0,7	1,0	-	-	n.d.	-	0,9	-	-	1,5	1,0	0,8	-	-	1,7	0,9	0,7	0,3	-	1,5	0,7	0,9	0,1	-
Presidente do Governo Regional da RAA	1,4	-	-	-	=	n.d.	-	0,4	-	-	1,0	0,3	-	0,3	+	0,8	-	0,4	-	-	1,1	0,1	0,2	0,1	-
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,3	-	0,3	+	-	0,2	-	0,1	+
Representantes de órgãos regionais da RAA	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,1	+
Ex-membros de órgãos regionais da RAM	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,1	+
Vários partidos políticos da oposição da RAM	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+	-	-	-	-	=	-	-	-	0,1	+
Porta-vozes de partidos políticos	-	-	0,3	-	-	n.d.	0,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,3	0,4	-	-	-	0,2	0,2	-	-
Porta-vozes do governo nacional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,1	-	-	=
Políticos independentes	-	0,7	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,5	0,7	-	-	=	0,4	0,3	-	-	=	0,3	0,4	-	-	=
Deputados e líderes parlamentares regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,5	-	-	-	=	0,4	-	-	-	=	0,3	-	-	-	=
Militantes e membros político-partidários regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,2	-	-	=
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição da RAM	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,1	-	-	=
Total	100 (281)	100 (304)	100 (293)	100 (345)	+	n.d.	100 (292)	100 (229)	100 (278)	+	100 (194)	100 (298)	100 (238)	100 (297)	+	100 (242)	100 (335)	100 (278)	100 (349)	+	100 (717)	100 (1229)	100 (1038)	100 (1269)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com protagonistas da área da política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 717, 1229, 1038 e 1269. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

- > *Secretários-gerais e presidentes dos partidos* na categoria de *protagonistas*:
 - 27,9 % na SIC;
 - 24,1 % na RTP1;
 - 23 % na RTP2;
 - 22,9 % na TVI.
- > Entre estes destacam-se: Pedro Passos Coelho, do PSD, seguido por José Sócrates e António José Seguro, do PS, Paulo Portas do CDS-PP, Jerónimo de Sousa, do PCP e Francisco Louçã, do BE.
- > *Ministros* na categoria de *protagonistas*:
 - 18,3 % na RTP1;
 - 17,8 % na TVI;
 - 15,8 % na RTP2 e SIC.
- > *Primeiro-ministro* na categoria de *protagonista*:
 - 16,5 % na RTP2;
 - 15,2 % na TVI;
 - 14,5 % na SIC;
 - 13 % na RTP1.
- > *Cabeça de lista / candidato* na categoria de *protagonista*:
 - 11,2 % na RTP2;
 - 11,1 % na SIC;
 - 9,3 % na RTP1;
 - 8,6 % na TVI.
- > Entre estes destacam-se, entre os candidatos às presidenciais, Cavaco Silva, Manuel Alegre, Fernando Nobre, Francisco Lopes e Defensor Moura.
- > Em termos globais, as presenças de *atores* provenientes da área da *política nacional* tem-se mantido na amostra ao longo do período em análise em torno das seguintes categorias: **ministros, secretários-gerais e presidentes dos partidos, primeiro-ministro e Presidente da República**. No ano de 2011, a categoria da *política nacional, Presidente da República*, perdeu o seu peso de forma significativa, mas passou a ser destacada a categoria *cabeça de lista / candidato*, que ao se aplicar às eleições presidenciais, continua a dar relevo a este protagonista.
- > Ainda em 2011, considerando a agregação das categorias de **protagonistas que representam o governo** nacional (*primeiro-ministro, ministros e secretários de Estado*) obtém-se os seguintes dados:
 - 35,9 % na TVI;
 - 35,5 % na RTP2;
 - 34,3 % na SIC;
 - 33,9 % na RTP1;
- > Considerando a agregação das categorias de **protagonistas que representam os partidos políticos** (*secretários-gerais e presidentes dos partidos, cabeças de lista / candidato, deputados e líderes parlamentares, militantes e membros político-partidários, notáveis e históricos dos partidos, membros das listas / mandatários das candidaturas, dirigentes partidários locais, distritais e regionais e porta-vozes de partidos políticos*) obtém-se os seguintes dados:
 - 44,7 % na SIC;
 - 43,2 % na RTP2;
 - 43 % na RTP1;
 - 39,9 % na TVI;
- > De salientar que na categoria *cabeças de lista / candidato* se regista, em 2011, um total de 126 (9,9 %) registos. Destes, são 35 as peças em que os candidatos se associam a uma representação partidária, pelo que os restantes 91 registos (19 na RTP1, 21 na RTP2, 26 na SIC e 25 na TVI) se referem a candidatos presidenciais para os quais não se considerou haver uma pertença partidária.
- > **Relativamente à análise de atores principais da área desporto, verificou-se que em 2011:**
 - À semelhança de anos anteriores, a segunda categoria de *protagonistas* mais presentes nos blocos informativos em análise pertence ao *desporto*, designadamente ao *futebol*.
 - Apreciando as subcategorias dos *protagonistas* da área do *desporto* contempladas na fig. 25, **destacam-se os atletas e técnicos desportivos** como os *atores* mais presentes. Essen-

Fig. 25 – Atores da área desporto, por serviço de programas.

Atores da área Desporto	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Atletas e técnicos desportivos	87,2	88,9	92,5	87,3	–	n.d.	93,1	95,9	57,1	–	79,4	87,1	90,6	83,6	–	87,5	82,7	90,7	84,6	–	85,1	86,5	91,7	84,0	–
Dirigentes desportivos	9,9	3,3	3,5	5,7	+	n.d.	6,9	2,0	19,0	+	16,3	8,6	4,4	8,2	+	9,8	11,7	4,9	8,4	+	11,7	8,0	4,1	7,9	+
Massa associativa e adeptos	2,3	3,9	2,9	5,7	+	n.d.	–	2,0	19,0	+	4,3	1,8	5,0	5,7	+	2,7	3,4	3,8	3,5	–	3,0	2,9	3,7	5,6	+
Outros atores do desporto	0,6	3,9	1,2	1,3	+	n.d.	–	–	4,8	+	–	2,5	–	2,5	+	–	2,2	0,5	3,5	+	0,2	2,7	0,5	2,5	+
Total	100	100	100	100	–	n.d.	100	100	100	–	100	100	100	100	–	100	100	100	100	–	100	100	100	100	–
	(172)	(153)	(173)	(158)			(29)	(49)	(21)		(141)	(163)	(160)	(122)		(184)	(179)	(183)	(143)		(497)	(524)	(565)	(444)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *protagonistas* da área do *desporto* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 497, 524, 565 e 444. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

Fig. 26 – *Atores da área sociedade, por serviço de programas.*

Atores da área Sociedade	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Cidadãos comuns adultos	65,8	42,3	54,7	28,0	–	36,4	47,5	21,7	–	67,7	42,9	49,5	17,5	–	60,4	49,0	56,4	28,6	–	65,2	43,9	52,5	24,0	–	
Manifestantes	n.d.	n.d.	n.d.	10,8	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	31,7	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	12,3	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	14,3	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	15,6	n.a.
Figuras públicas e "celebridades"	1,5	5,1	5,8	19,4	+	–	9,1	2,5	15,0	–	3,5	7,6	5,2	7,9	+	3,4	4,2	1,3	13,4	+	2,8	6,1	4,0	13,5	+
Moradores / habitantes	n.d.	n.d.	n.d.	12,9	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	5,0	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	12,3	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	15,2	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	12,1	n.a.
Turistas	n.d.	n.d.	n.d.	6,5	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	5,0	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	8,8	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	10,7	n.a.	n.d.	n.d.	n.d.	8,2	n.a.
Representantes de outros movimentos cívicos / humanitários	9,0	5,1	14,0	6,5	–	–	12,1	20,0	10,0	–	5,3	5,7	8,2	9,6	+	8,7	12,5	15,4	4,5	–	7,5	8,3	13,3	7,4	–
Cidadãos comuns crianças	15,1	16,7	5,8	3,2	–	–	15,2	7,5	5,0	–	8,8	12,4	10,3	7,0	–	9,4	6,3	10,3	8,9	–	11,1	11,9	8,6	6,3	–
Familiares	–	14,1	12,8	7,5	–	–	6,1	15,0	1,7	–	–	20,0	12,4	12,3	–	–	12,5	12,8	1,8	–	–	14,7	13,0	6,3	–
Cidadãos comuns jovens	4,5	5,1	1,2	3,2	+	–	12,1	2,5	5,0	+	5,3	2,9	6,2	9,6	+	10,1	6,3	1,3	1,8	+	6,3	5,4	3,0	5,0	+
Cidadãos comuns idosos	4,0	9,0	3,5	2,2	–	–	6,1	2,5	–	–	9,3	7,6	6,2	2,6	–	8,1	9,4	–	0,9	+	7,1	8,3	3,3	1,6	–
Representantes de correntes de opinião que incitam ao racismo / xenofobia / ódio	–	2,6	2,3	–	–	–	–	2,5	–	–	–	–	2,1	–	–	–	–	2,6	–	–	–	0,6	2,3	–	–
Outros atores da sociedade	–	–	–	–	–	–	3,0	–	–	–	–	1,0	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	100 (199)	100 (78)	100 (86)	100 (93)	+	–	100 (33)	100 (40)	100 (60)	+	100 (226)	100 (105)	100 (97)	100 (114)	–	100 (149)	100 (96)	100 (78)	100 (112)	+	100 (574)	100 (312)	100 (301)	100 (379)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *protagonistas* da área da sociedade em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 574, 312, 301 e 379. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

cialmente, os *atores* que se destacam nesta categoria são jogadores e treinadores de futebol (nomeadamente das equipas da primeira divisão de futebol nacional), selecionadores e árbitros também de futebol.

> Considerando a **variação geral da presença destes atores entre 2008 e 2011** de acordo com a fig. 25:

- Constata-se que o número de peças que contam com a participação destes *protagonistas* tinha vindo a aumentar, mas decresceu no último ano analisado.
- Atentando à análise da variação das subcategorias desta área entre 2010 e 2011, identifica-se a variação negativa da presença da categoria *atletas e técnicos desportivos* (menos 7,7%). Contrariamente ao verificado de 2009 para 2010, o número de presenças das restantes categorias de *atores* da área do *desporto* aumentou em 2011.

> **Relativamente a 2011:**

- De acordo com a fig. 23, a terceira categoria de *protagonistas* com maior destaque entre os blocos informativos dos serviços de programas televisivos considerados, integra a área *sociedade*.
- Seguindo a fig. 26, a subcategoria com maior número de presenças nesta área de *atores* é a de ***cidadãos comuns adultos*** que surgem em contextos muito diversificados. A segunda subcategoria mais frequente diz respeito a *manifestantes* (excetuando-se a TVI), e em particular na RTP2 (31,7%).
- A terceira categoria que se destaca é *figuras públicas* e “*celebridades*”, em todos os serviços de programas à exceção da SIC e da TVI. Nestes serviços de programas, as categorias que ocupam esta posição em termos de destaque são *moradores/habitantes* e *familiares*, no caso da SIC e *manifestantes* no caso da TVI.

> Em **termos evolutivos genéricos:**

- A grande categoria de *atores* que nos três primeiros anos analisados ocupou a terceira posição foi *ordem interna*. A categoria de pertença de *atores* principais *sociedade* veio conquistar destaque em 2011, designadamente pela **criação de novas categorias de análise que representaram uma adequação às tendências de evolução das peças dos blocos informativos** analisados e eventos que marcaram a agenda. Acontecimentos como as revoltas no mundo árabe contra os regimes ditatoriais, bem como o protagonismo assumidos por movimentos sociais apartidários, tornou pertinente a identificação de *atores* especificamente como ***manifestantes***. Situação semelhante é a da categoria ***moradores/habitantes***, introduzida na análise no último ano de análise.
- A criação das categorias referidas explica que a primeira mais representada, *cidadãos comuns adultos*, embora tenha mantido a sua tendência de destaque tenha perdido um peso global significativo (passou de 52,5 % em 2010 para 24 % em 2011).
- A terceira categoria mais presente, *figuras públicas* e “*celebridades*”, viu a sua importância destacar-se de forma significativa em relação a 2010 (mais 9,5 %), sobretudo devido à cobertura noticiosa do casamento real de William e Kate.

NOTA EXPLICATIVA

Na análise da *pertença político-partidária* dos *atores* apresentada, serão analisadas não apenas as 4 253 peças com *atores políticos nacionais*, mas todos os *atores* com *pertença político-partidária* identificada presentes nas 18 450 peças emitidas nos quatro blocos informativos no período da amostra. Adotou-se essa metodologia para que a análise desta variável não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com *atores políticos nacionais*, de modo a obter o peso efetivo dessas peças na amostra.

A fig. 6 do Anexo ii descreve a variável *qualidade* em que intervêm os principais *atores* segundo a sua *pertença político-partidária*.

Esta variável agrega as categorias **protagonista (quem fala e de quem se fala)** e **destinatário/alvo** (alvo da crítica de terceiros).

Na categoria **protagonista** inclui-se o interveniente, pessoa que, na peça, não é alvo de crítica ou contestação de terceiros.

Na categoria **destinatário/alvo** inclui-se o interveniente, pessoa que, na peça, é alvo de crítica ou contestação de terceiros.

- > Considerando a *qualidade em que intervêm* o principal ator segundo a sua *pertença político-partidária* nos dias da amostra analisada em 2011, observa-se que:

 - Independentemente da sua *pertença político-partidária*, os principais *atores* das peças intervêm na *qualidade* de *protagonistas* diretos ou indiretos, isto é, intervindo mediante emissão do discurso do próprio ou através da descrição das suas ações ou declarações.
 - Nas peças, em que estes *atores* são também *alvo/destinatários* do discurso crítico de terceiros, os membros do *Governo* surgem mais frequentemente nessa *qualidade* na SIC (40,2%), seguindo-se a RTP1 (34,2%), a RTP2 (33,3%) e a TVI (30,4% das peças). Os membros do *Governo* são alvo de crítica em 34,3% do total das peças analisadas.
 - O *PS* é *destinatário/alvo* de crítica em 28,6% das peças em que surge na SIC, 12,5% na TVI, 8,3% na RTP2 e 6,3% na RTP1.
 - O *PSD* é *destinatário/alvo* de crítica em 40,7% das peças em que surge na SIC, 25% na RTP2, 20,4% na RTP1 e 18,2% na TVI.
 - O *CDS-PP* é *destinatário/alvo* de crítica em dois dos serviços de programas analisados, designadamente em 7,1% das peças em que surge na RTP1 e 15,4% na TVI.
 - O *PCP* não é *destinatário/alvo* em qualquer das peças analisadas na amostra de 2011.
 - O *BE* é *destinatário/alvo* de crítica em 27,3% das peças em que surge na TVI e 9,1% na RTP2 e SIC, não surgindo nesta categoria em nenhuma das peças analisadas da RTP1.
 - Verifica-se que é na SIC que as formações políticas surgem mais frequentemente numa situação de alvo de crítica, com a exceção

do *CDS-PP* que não surge nesta condição nem neste operador, nem da RTP2.

- Quando, na mesma peça, intervêm representantes dos *vários partidos políticos* (deputados, militantes, etc.), estes também surgem maioritariamente na *qualidade* de *protagonistas*. São *alvo/destinatários* do discurso crítico de terceiros em 50% das peças em que surgem na SIC, 37% na RTP1, 32% TVI e 27,8% na RTP2.

- > Analisando a **variação dos dados no período 2008–2011** verifica-se que:

 - Inverteu-se a tendência global delineada nos primeiros três anos de acréscimo das presenças políticas em situação de alvo de crítica.
 - Atendendo à alteração de legislaturas que se registou em Portugal a partir de 28 de junho, com a entrada da XIX Legislatura, é de referir que o total de 1 085 presenças políticas assinaladas se dividem de forma equilibrada entre ambas as legislaturas, nomeadamente 540 para a anterior, e 545 peças para a atual (ver Figura 7 do Anexo II). Destas, o *Governo* é alvo de crítica em 60,7% das peças analisadas no período até 27 de junho de 2011, e em 47,6% no período de 28 de junho até ao fim do ano. O *PS* em 2,2% e posteriormente em 10,9%. O *PSD* e o *CDS-PP* enquanto partidos da oposição foram alvo de crítica num total de 16,3% das peças (respetivamente 14,1% e 2,2%), e já integrantes do governo de coligação da XIX Legislatura num total de 24,5%, incluindo apenas o *PSD*.

> Verifica-se, através dos dados apresentados na fig. 27, que na maior parte das peças **analisadas em 2011**:

 - O *primeiro-ministro* aparece na *qualidade* de *quem fala* (40,6%), ou seja, presta declarações em discurso direto, sem ser alvo de críticas negativas ou acusações, nos quatro serviços de programas, mas mais frequentemente na RTP1 e TVI.
 - Surge também na dupla *qualidade* de *protagonista* e *alvo* em 29,4% das peças, o que significa que o contraditório político é feito dentro da mesma notícia, em particular na SIC e na RTP1.
 - Aparece na *qualidade* de *destinatário* e *alvo* de crítica de terceiros, em 13,4% das peças do conjunto dos noticiários. A RTP2 apresenta o valor mais elevado em que este ator é visado como

Fig. 27 – *Qualidade em que intervém o primeiro-ministro enquanto principal ator, por serviço de programas.*

Qualidade em que surge o primeiro-ministro	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Quem fala na peça	65,7	51,4	54,3	51,1	–	n.d.	43,8	47,1	37,0	–	69,7	40,0	40,0	32,6	–	46,4	36,1	35,1	41,5	+	61,5	42,8	43,7	40,6	–
Simultaneamente protagonista e alvo	22,9	28,6	20,0	31,1	+	n.d.	28,1	17,6	28,3	+	24,2	25,7	20,0	37,2	+	28,6	30,6	16,2	22,6	+	25,0	28,3	18,5	29,4	+
De quem se fala na peça	11,4	11,4	20,0	4,4	–	n.d.	21,9	29,4	15,2	–	6,1	22,9	31,1	20,9	–	21,4	13,9	32,4	24,5	–	12,5	17,4	28,5	16,6	–
Destinatário ou alvo da peça	–	8,6	5,7	13,3	+	n.d.	6,3	5,9	19,6	+	–	11,4	8,9	9,3	+	3,6	19,4	16,2	11,3	–	1,0	11,6	9,3	13,4	+
Total	100	100	100	100	+	n.d.	100	100	100	+	100	100	100	100	–	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+
	(35)	(35)	(35)	(45)			(32)	(34)	(46)		(33)	(35)	(45)	(43)		(28)	(36)	(37)	(53)		(96)	(138)	(151)	(187)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2011 = 4731. Total de peças em que o *primeiro-ministro* é identificado como *protagonista* com maior visibilidade em 2011 = 187. Total de peças em que o primeiro-ministro é José Sócrates em 2011 = 104. Total de peças em que o primeiro-ministro é Pedro Passos Coelho em 2011 = 83. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

alvo (19,6 %). Na RTP1, TVI e SIC, este ator é alvo em 13,3 %, 11,3 % e 9,3 % das peças, respetivamente. Nessas peças, não é apresentado o contraditório do primeiro-ministro às críticas e acusações que lhe são dirigidas.

- Quando agregadas as duas categorias em que este ator é visado (simultaneamente protagonista e alvo + destinatário ou alvo da peça), observa-se que o Jornal 2 / Hoje apresenta a maior percentagem de peças nesta situação (47,9 %), seguido pelo Jornal da Noite da SIC com 46,5 %, a RTP1 com 44,4 % e a TVI com 33,9 %.

➤ **Em termos evolutivos:**

- Em 2011, o número de peças com a **participação do primeiro-ministro como alvo de crítica**, quer com a presença de contraditório ou não, **é superior aos valores registados em todos os anos anteriores**. No que respeita ao acréscimo registado de 2010 para 2011, a TVI é o serviço de programas que regista a menor variação, tendo mesmo diminuído o peso das peças em que o primeiro-ministro é apenas destinatário ou alvo de crítica.
- A percentagem de peças em que surge como protagonista (quem fala na peça + de quem se fala na peça), não sendo alvo de crítica ou de contestação de terceiros, é inferior em 15 % relativamente a 2010. Esta tendência é válida para todos os serviços de programas, exceto a TVI, onde a evolução das peças em que este ator surge em discurso direto (quem fala) é positiva.

Há que ter em consideração que, face a uma alteração legislativa, o primeiro-ministro a que se referem os dados inclui, até à data de 27 de junho, José Sócrates, e de 28 de junho até final de dezembro Pedro Passos Coelho.

- Verifica-se que para a XVIII Legislatura o primeiro-ministro surgiu com mais frequência na qualidade de alvo de crítica (53,8 %), do que o primeiro-ministro da XIX Legislatura (28,9 %).
- A RTP2 regista o valor superior para José Sócrates enquanto alvo (59,3 %), e no caso de Pedro Passos Coelho destaca-se a RTP1 (36,8 %). A TVI regista os valores menos elevados para Pedro Passos Coelho enquanto alvo (16 %).
- Segundo a fig. 29, em 2011:
 - A maioria dos atores das peças televisivas são nacionais (67,5 %) e 27 % são internacionais (geralmente, associados à área comunidade internacional, comunidade europeia, sociedade, ordem interna e desporto).
 - Em 2,3 % a mesma peça tem protagonistas nacionais e internacionais e em 3,1 % das peças não é possível identificar a nacionalidade dos atores.
 - Na análise da distribuição da nacionalidade dos principais atores por serviço de programas, destaca-se a SIC como o operador com maior percentagem de atores nacionais, seguida de perto pela TVI (70,6 %), enquanto a RTP2 surge como o operador com mais atores internacionais.
 - Genericamente, os serviços de programas do operador público apresentam um perfil mais internacional, em particular a RTP2, tendência que se tem mantido ao longo dos quatro anos considerados.
 - Na RTP1 e na TVI, o peso das peças em que não é possível identificar a nacionalidade dos atores tem vindo a diminuir, enquanto na RTP2 e na SIC aumentou entre 2010 e 2011.

Fig. 28 – Qualidade em que intervém o primeiro-ministro enquanto principal ator, por serviço de programas, 2011.

Qualidade em que surge o primeiro-ministro	Telejornal (RTP1)		Jornal 2 / Hoje (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		Total	
	%		%		%		%		%	
	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura
Protagonista	50,0	63,2	40,7	68,4	43,5	65,0	50,0	84,0	46,2	71,1
Destinatário ou alvo da peça	50,0	36,8	59,3	31,6	56,5	35,0	50,0	16,0	53,8	28,9
Total	100 (26)	100 (19)	100 (27)	100 (19)	100 (23)	100 (20)	100 (28)	100 (25)	100 (104)	100 (83)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2011 = 4731. Total de peças em que o primeiro-ministro é identificado como protagonista com maior visibilidade em 2011 = 187. Total de peças em que o primeiro-ministro é José Sócrates em 2011 = 104. Total de peças em que o primeiro-ministro é Pedro Passos Coelho em 2011 = 83. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

Fig. 29 – Nacionalidade dos principais atores, por serviço de programas.

Nacionalidade do principal ator	Telejornal (RTP1)		Jornal 2 / Hoje (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		Total																
	%		%		%		%		%																
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011													
Nacional	71,6	70,1	70,0	65,9	–	n.d.	63,8	65,2	59,2	–	71,4	70,4	72,7	71,0	–	77,5	76,7	74,5	70,6	–	73,4	70,6	71,1	67,5	–
Internacional	28,4	23,2	23,6	28,4	+	n.d.	26,5	30,2	36,7	+	28,6	22,1	20,5	22,0	+	22,5	17,6	19,2	24,7	+	26,6	22,1	22,8	27,0	+
Ambas as nacionalidades	n.d.	1,7	2,8	3,0	+	n.d.	3,5	2,7	1,8	–	n.d.	1,3	3,5	2,2	–	n.d.	1,4	2,5	2,1	–	n.d.	1,9	2,9	2,3	–
Não identificável	n.d.	5,0	3,5	2,6	–	n.d.	6,3	1,9	2,4	+	n.d.	6,2	3,3	4,8	+	n.d.	4,4	3,8	2,5	–	n.d.	5,4	3,2	3,1	–
Total	100 (1137)	100 (1141)	100 (1104)	100 (1133)	–	n.d.	100 (894)	100 (738)	100 (723)	–	100 (1080)	100 (1206)	100 (1042)	100 (1114)	+	100 (1030)	100 (1167)	100 (1139)	100 (1281)	+	100 (3247)	100 (4408)	100 (4023)	100 (4251)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com protagonistas identificáveis em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 3247, 4408, 4023 e 4251. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

Fig. 30 – Gênero dos principais atores, por serviço de programas.

Gênero do principal ator	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Masculino	77,3	72,1	73,2	76,1	+	n.d.	71,0	77,1	78,0	+	75,6	71,5	68,6	72,9	+	79,3	73,8	74,0	74,3	+	77,4	72,2	73,0	75,0	+
Ambos os gêneros	10,1	11,4	13,0	12,0	–	n.d.	10,7	9,3	9,0	–	9,9	11,5	15,7	13,0	+	8,5	10,2	13,8	13,6	–	9,5	11,0	13,3	12,2	–
Feminino	12,6	13,3	10,6	9,1	–	n.d.	12,2	10,6	8,6	–	14,5	14,1	11,8	11,1	–	12,0	13,1	9,7	8,5	–	13,1	13,2	10,7	9,4	–
Não identificável	n.d.	3,2	3,2	2,8	–	n.d.	6,0	3,0	4,4	+	n.d.	2,9	3,8	3,0	+	0,1	2,9	2,5	3,6	+	n.d.	3,6	3,1	3,4	+
Total	100 (1137)	100 (1141)	100 (1104)	100 (1137)	+	n.d.	100 (894)	100 (738)	100 (723)	–	100 (1080)	100 (1206)	100 (1042)	100 (1114)	–	100 (1030)	100 (1167)	100 (1139)	100 (1281)	+	100 (3247)	100 (4408)	100 (4023)	100 (4251)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com protagonistas identificáveis em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 3247, 4408, 4023 e 4251. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. A categoria *ambos os gêneros* agrega *atores masculinos* e *femininos* que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de *protagonistas* previamente definidas).

A categoria *ambos os gêneros* agrega *atores masculinos* e *femininos* que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de *protagonistas* previamente definidas).

> De acordo com a fig. 30, em 2011:

- A **maioria dos protagonistas dos noticiários é do gênero masculino** (75 %), tendência ligeiramente mais acentuada no Jornal 2 / Hoje da RTP2 (78 %).
- As peças em que surgem *protagonistas* de *ambos os gêneros*, apresentam valores aproximados aos das peças onde os *protagonistas* são do *gênero feminino* (12,2 % e 9,4 %, respetivamente).
- Os *atores femininos* assumem um peso superior na SIC (11,1 %) e inferior na TVI (8,5 %). As peças com mais do que um *ator*, sendo estes de *gêneros* distintos, destacam-se na TVI e na SIC (13,6 % e 13 %, respetivamente).
- A predominância dos *atores* do *gênero masculino* tem sido uma constante ao **longo dos anos** nos serviços de programas, aumentando em 2011.
- Em 2011, o peso dos *atores* do *gênero feminino* decresceu em todos os serviços de programas.
- Ainda em 2011, a distribuição do *gênero* dos principais *atores* por áreas, constante da fig. 8 no Anexo II, contraria a tendência de predominância *masculina*, nas seguintes áreas *sociedade*, *saúde e ação social*, *urbanismo*, *educação*, *população*, *ambiente* e *grupos minoritários*.
- Na amostra considerada, a presença de *atores* do *gênero feminino* é inexistente na área da *defesa* e residual nas áreas da *política nacional* e *desporto* (respetivamente 2,7 % e 0,7 %).
- De salientar, ainda, a baixa representatividade dos *protagonistas* de *gênero feminino* nas áreas *comunidade internacional* (4,7 %) e *relações laborais* (4,9 %).

> Em termos evolutivos:

- A **análise dos quatro anos (2008–2011)** confirma a **tendência para a preponderância dos atores do gênero masculino**.
- Em relação ao ano transato mantém-se a tendência de baixa representatividade dos *protagonistas* de *gênero feminino* nas áreas da *política nacional* e *desporto*.

– Atentando à distribuição dos *gêneros* dos principais *atores* por áreas no **biênio 2010-2011**, verifica-se uma variação positiva dos principais *atores* de *gênero masculino* das áreas da *política nacional*, *desporto*, *ordem interna*, *sistema judicial*, *comunidade internacional*, *saúde e ação social*, *ciência e tecnologia* e *população*. Os *protagonistas* do *gênero feminino* registam uma variação positiva nas áreas da *ordem interna*, *sociedade*, *economia*, *finanças e negócios*, *cultura*, *comunidade europeia*, *crença e religião*, *saúde e ação social*, *urbanismo*, *população* e *ambiente*.

4. Contextualização e hierarquização da informação

> De acordo com a fig. 31, em 2011:

- **Predominam as peças com a duração entre 1 e 5 minutos**, seguidas das peças de duração inferior a 1 minuto.
- Para os temas de *política nacional*, *economia*, *finanças e negócios*, *sociedade*, *vida social*, *ciência e tecnologia*, *comunicação*, *grupos minoritários* e *população* as peças com duração superior a 5 minutos são as mais presentes.
- Nas peças com *menos de 1 minuto*, os temas que obtêm maior peso são: *ordem interna*, *assuntos internacionais*, *assuntos comunitários*, *desporto*, *sistema judicial*, *comunicação*, *ambiente* e *defesa*.
- Os serviços de programas públicos denotam uma maior concentração de peças de duração superior (*mais de 5 minutos*) quando se trata de temas de *política nacional*: 55 % na RTP1 e 43,6 % na RTP2. A RTP1 apresenta oito temas com duração superior a 5 minutos, e a RTP2 onze.
- Por seu turno, os privados, apresentaram o formato mais longo em quinze áreas temáticas distintas. Os temas mais representados neste formato de duração na SIC são *ordem interna* (16,9 %) e *urbanismo* (13,8 %), e na TVI *política nacional* (23,9 %) e *economia*, *finanças e negócios* (22,5 %).

> Em termos evolutivos:

- As peças com duração de 1 a 5 minutos, em 2011, decresceram em relação a 2010 tendência já verificada em 2009–2010.

Fig. 31 – *Duração das peças analisadas, por temas e por serviço de programas.*

Tema principal	Total dos quatro blocos informativos: RTP1, RTP2, SIC e TVI.														
	%												Var. 2010/2011		
	2008			2009			2010			2011			< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos
	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos
Política nacional	17,1	19,4	14,7	18,5	27,9	22,1	20,2	20,9	13,0	21,3	28,3	28,7	+	+	+
Economia, finanças e negócios	11,8	9,6	7,7	9,4	7,2	4,5	10,1	8,8	10,6	13,9	10,6	15,4	+	+	+
Sociedade	0,6	1,3	4,2	0,4	1,7	2,6	0,4	1,9	6,8	0,4	2,3	9,2	=	+	+
Ordem interna	19,1	14,8	12,6	15,2	12,8	11,7	17,2	18,0	10,6	16,2	13,6	7,2	-	-	-
Assuntos internacionais	11,2	10,0	3,5	12,4	5,4	3,2	6,7	5,1	6,8	9,2	6,7	5,6	+	+	-
Vida social	4,7	3,6	2,8	2,8	3,4	3,9	2,6	3,8	2,5	2,4	3,3	4,6	-	-	+
Assuntos comunitários	1,5	1,3	-	1,9	1,7	-	2,7	2,2	2,5	5,0	3,4	4,6	+	+	+
Desporto	13,8	16,2	19,6	9,0	11,3	11,7	14,8	13,2	8,7	10,9	9,5	4,1	-	-	-
Sistema judicial	5,7	4,9	7,7	7,6	6,3	7,8	4,4	4,4	9,3	6,8	5,8	3,1	+	+	-
Cultura	1,8	4,3	4,9	4,8	5,2	10,4	2,3	4,2	8,7	1,8	3,8	3,1	-	-	-
Saúde e ação social	1,1	3,2	4,2	5,0	6,1	5,8	1,6	2,7	3,1	0,9	3,4	3,1	-	+	=
Relações laborais	1,8	2,8	2,8	4,0	4,0	3,2	3,9	3,0	3,7	1,7	2,8	2,6	-	-	-
Ciência e tecnologia	1,4	1,7	4,9	0,8	1,0	4,5	1,2	1,5	2,5	0,5	0,9	2,1	-	-	-
Comunicação	0,3	0,5	0,7	1,0	0,7	2,6	0,8	1,3	2,5	2,3	1,3	2,1	+	=	-
Educação	0,3	1,3	-	0,3	1,0	0,6	0,4	0,8	0,6	0,2	1,0	1,5	-	+	+
Urbanismo	1,0	1,4	2,8	0,6	0,8	0,6	1,8	1,5	2,5	0,6	1,2	1,0	-	-	-
Ambiente	5,6	2,0	2,1	4,5	2,0	2,6	6,7	2,9	2,5	5,0	1,1	0,5	+	-	-
Creança e religião	0,8	0,6	3,5	1,2	0,6	0,6	0,9	2,7	1,2	0,2	0,8	0,5	-	-	-
Grupos minoritários	-	0,2	-	0,2	0,2	1,3	0,4	0,3	1,2	0,1	-	0,5	-	-	-
População	0,2	0,4	1,4	-	0,3	-	0,1	0,3	0,6	0,2	0,2	0,5	+	-	-
Defesa	0,2	0,4	-	0,3	0,6	-	0,6	0,4	-	0,4	0,1	-	-	-	=
Total	100 (1224)	100 (2722)	100 (143)	100 (1430)	100 (3453)	100 (154)	100 (994)	100 (3438)	100 (161)	100 (1012)	100 (3524)	100 (195)	+	-	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *menos de 1 minuto* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 1224, 1430, 994 e 1012. Total de peças com *1 a 5 minutos* em 2008, 2009 e 2010 = 2722, 3453, 3438 e 3524. Total de peças com *mais de 5 minutos* = 143, 154, 161 e 195. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

Registou-se um **aumento, ao longo dos quatro anos analisados, das peças com mais de 5 minutos**. Se entre 2009–2010, este

acréscimo se havia atribuído aos serviços de programas privados, em 2011 o aumento das peças de formato mais longo deve-se a todos os serviços de programas analisados, com exceção da SIC. As peças com *duração inferior a 1 minuto* também aumentaram globalmente a sua presença, mas apenas na TVI.

- De um modo geral, os serviços de programas privados apresentam uma maior diversidade *temática* das peças com *duração superior a 5 minutos*. No entanto, a RTP1 regista uma diversidade maior de *temas*, em relação ao ano precedente, em que recorde-se que este formato de peças se dedicou exclusivamente aos *temas assuntos internacionais e sistema judicial*.

O indicador peça de *abertura* está associado à relevância conferida à informação, sendo suposto que os critérios de seleção da informação não secundarizam ou ignoram acontecimentos significativos.

> Em **2011**:

- O **tema de abertura globalmente mais presente**, quer ao nível da abertura, quer ao nível do início da segunda parte do bloco informativo, é ***política nacional***.
- Tal como se pode observar na fig. 32, no caso da *abertura da primeira parte* este tema representa 44,4 %, seguido de *ordem interna* (17,6 %).
- Para a *abertura da segunda parte* seguidamente ao tema mais

representado, *política nacional* (21,1 %), partilham o seu peso *desporto* e *economia, finanças e negócios*, cada com 14,7 %.

- De acordo com a fig. 10 do Anexo ii, a RTP1 destaca o *tema política nacional* (42,9 %) na *abertura da primeira parte* do bloco informativo. Seguem-se os *temas ordem interna e economia, finanças e negócios* (cada com 16,3 %).
- A RTP2 não tem *segunda parte*, e no que respeita a abertura do bloco informativo destacou *política nacional* (47,8 %).
- A SIC abre o bloco informativo mais frequentemente com peças de *política nacional* (39,1 %), seguidas de *ordem interna* (23,9 %), e na *abertura da segunda parte*, evidencia o *tema desporto*, pela sua presença em 28,2 % das peças, seguido de *política nacional* (20,5 %).
- A TVI demonstra uma supremacia do *tema política nacional* ao nível da *abertura da primeira parte*, bem como da segunda parte, respetivamente 47,8 % e 32,6 %. Ao nível da primeira abertura segue-se *ordem interna*, e para a segunda *economia, finanças e negócios*.
- Seguindo o verificado em **2010**, o Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI foi o que menos diversificou os *temas de abertura da primeira parte* (oito). Seguiram-se os canais públicos com nove *temas*, e a SIC com onze. Para a *abertura da segunda parte* a RTP1 foi o operador com maior diversidade *temática* (doze).
- > Em termos **evolutivos**:
 - Assistimos, de **2010 para 2011**, a uma **inversão dos dois temas mais presentes nas aberturas da primeira parte** (*política nacional* em 2011, tal como em 2009, e *ordem interna* em 2010).

Fig. 32 – Temas de abertura da primeira e segunda partes dos blocos informativos, por serviço de programas.

Tema principal	Total									
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010/2011	
	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte
Política nacional	22,9	22,0	30,1	20,3	23,6	16,1	44,4	21,1	+	+
Desporto	10,7	12,2	9,1	22,0	7,1	22,6	2,1	14,7	-	-
Economia, finanças e negócios	10,7	8,9	2,7	3,3	12,1	2,4	12,3	14,7	+	+
Saúde e ação social	0,7	3,3	9,7	7,3	-	4,8	1,6	9,2	+	+
Ordem interna	32,1	20,3	20,4	17,9	31,3	22,6	17,6	8,3	-	-
Sistema judicial	5,0	5,7	13,4	8,1	4,9	3,2	4,3	6,4	-	+
Sociedade	-	1,6	0,5	0,8	0,5	2,4	0,5	6,4	=	+
Assuntos internacionais	8,6	11,4	2,7	4,9	4,9	3,2	8,6	5,5	+	+
Ambiente	1,4	0,8	2,2	3,3	3,3	3,2	-	2,8	-	-
Vida social	2,1	2,4	-	3,3	1,6	4,8	2,1	2,8	+	-
Assuntos comunitários	1,4	1,6	-	0,8	4,4	3,2	3,7	1,8	-	-
Ciência e tecnologia	-	2,4	0,5	0,8	-	0,8	1,1	1,8	+	+
Educação	-	0,8	0,5	1,6	1,1	-	-	1,8	-	+
Relações laborais	4,3	2,4	5,9	1,6	2,2	2,4	1,1	0,9	-	-
Urbanismo	-	0,8	-	-	1,6	0,8	-	0,9	-	+
Cultura	-	1,6	1,1	1,6	-	3,2	-	-	=	-
Crença e religião	-	0,8	-	0,8	1,1	2,4	-	-	-	-
Defesa	-	0,8	1,1	0,8	-	0,8	-	-	=	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-	0,5	-	+	=
População	-	-	-	0,8	-	-	-	-	=	=
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	0,8	-	0,9	=	+
Total	100 (140)	100 (123)	100 (186)	100 (123)	100 (182)	100 (124)	100 (187)	100 (109)	+	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças de abertura da primeira parte em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 140, 186, 182 e 187 (em sete dias que compõem a amostra, o Telejornal da RTP1 e o Jornal da Noite da SIC foram transmitidos em dois blocos distintos, logo registaram-se duas aberturas de primeira parte: 10/4/2008, 24/8/2008, 16/4/2009, 18/11/2009, 28/4/2010, 18/8/2010 e 14/1/2010, respetivamente; o mesmo acontece em 3 dias da amostra de 2011, mas apenas para o Telejornal da RTP1 nas seguintes datas: 22/2/2011, 27/4/2011 e 2/9/2011). Total de peças de abertura da segunda parte em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 123, 123, 124 e 109 (nem todos os noticiários têm intervalo). Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. O indicador peça de abertura está associado à relevância conferida à informação, sendo suposto que os critérios de seleção da informação não secundarizam ou ignoram acontecimentos significativos.

Este facto justifica-se pela presença significativa de peças associadas a *política nacional*, no âmbito de várias eleições políticas em 2009 e em 2011.

- No seu conjunto, *política nacional*, *ordem interna*, *economia*, *finanças e negócios* e *assuntos internacionais* foram os temas que mais figuraram na abertura da primeira parte dos noticiários dos quatro serviços de programas. Recorde-se que estas temáticas são também as globalmente mais representadas quanto aos principais assuntos das peças, particularmente a *política nacional*.
- > De acordo com a fig. 33, em 2011:
 - *Política nacional* é a área dos principais atores das peças de abertura da primeira parte com um destaque significativo (47,1 %). Em todos os serviços de programas estes atores superam os 40 %, atingindo o valor mais elevado na RTP2 (50 %).
 - Seguem-se os atores da *comunidade internacional*, na RTP1, RTP2 e TVI. No caso da RTP2 e da TVI, com o mesmo peso que atores não identificados (respetivamente 13 % e 8,7 %). Na SIC, a área de pertença dos atores das peças de abertura que se segue é *ordem interna*.
 - Em 2011, o peso de peças de abertura da primeira parte sem atores identificáveis representou 8,6 %, tendo a RTP2 registado o valor mais elevado (13 %).

- À exceção da RTP1 (onze), os vários blocos informativos analisados apresentam uma totalidade de dez áreas de pertença de atores nas peças de abertura da primeira parte.

> Em termos **evolutivos**:

- De **2008 até 2010** havíamos assistido a uma crescente diversidade da natureza dos atores principais das peças de abertura da primeira parte, nomeadamente 12 áreas em 2008, 14 em 2009 e 15 em 2010. No último ano, o número de categorias de atores decresceu ligeiramente para os 14.
- Os atores presentes na **abertura dos blocos analisados da área da política nacional aumentaram de forma muito significativa em 2011**, registando o valor mais elevado de sempre. Pelo contrário, os atores de *ordem interna* perderam expressividade.
- Em 2010, o peso de peças de abertura da primeira parte sem atores identificáveis atingiu o valor mais elevado dos quatro anos analisados (14,3 %), tendo decrescido em 2011.
- Constituem áreas de atores ausentes na abertura da primeira parte em 2011, *crença e religião*, *educação*, *ambiente* e *população*.

> De acordo com a análise realizada relativamente a 2011:

- A maioria das peças analisadas nos quatro serviços de programas generalistas não tem promoção (teaser). As peças

Fig. 33 – Principais atores das peças de abertura da primeira parte, por serviço de programas.

Atores principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Política nacional	29,2	27,1	27,7	49,0	+	n.d.	28,3	40,9	50,0	+	19,6	19,6	28,3	43,5	+	26,1	37,0	17,8	45,7	+	25,0	28,0	28,6	47,1	+
Comunidade internacional	8,3	4,2	4,3	12,2	+	n.d.	8,7	6,8	13,0	+	8,7	4,3	4,3	4,3	=	4,3	-	2,2	8,7	+	7,1	4,3	4,4	9,6	+
Ordem interna	8,3	16,7	21,3	4,1	-	n.d.	6,5	15,9	2,2	-	10,9	15,2	21,7	17,4	-	13,0	10,9	26,7	6,5	-	10,7	12,4	21,4	7,5	-
Economia, finanças e negócios	8,3	4,2	6,4	6,1	-	n.d.	4,3	-	4,3	+	6,5	2,2	4,3	2,2	-	8,7	-	6,7	6,5	-	7,9	2,7	4,4	4,8	+
Sistema judicial	2,1	12,5	2,1	4,1	+	n.d.	10,9	2,3	4,3	+	6,5	8,7	4,3	2,2	-	2,2	15,2	4,4	6,5	+	3,6	11,8	3,3	4,3	+
Sociedade	14,6	-	4,3	2,0	-	n.d.	4,3	4,5	4,3	-	19,6	8,7	2,2	6,5	+	17,4	2,2	-	4,3	+	17,1	3,8	2,7	4,3	+
Desporto	6,3	6,3	8,5	2,0	-	n.d.	4,3	-	2,2	+	15,2	13,0	8,7	6,5	-	13,0	10,9	8,9	4,3	-	11,4	8,6	6,6	3,7	-
Comunidade europeia	2,1	-	4,3	4,1	+	n.d.	-	11,4	2,2	-	-	2,2	2,2	4,3	+	2,2	-	2,2	4,3	+	1,4	0,5	4,9	3,7	-
Saúde e ação social	2,1	8,3	2,1	6,1	+	n.d.	15,2	-	2,2	+	-	6,5	-	-	=	-	6,5	-	2,2	+	0,7	9,1	0,5	2,7	+
Relações laborais	8,3	10,4	2,1	-	-	n.d.	8,7	2,3	-	-	2,2	4,3	2,2	4,3	+	6,5	4,3	2,2	-	-	5,7	7,0	2,2	1,1	-
Ciência e tecnologia	2,1	-	-	-	=	n.d.	-	-	2,2	+	-	2,2	-	2,2	+	-	-	-	-	=	0,7	0,5	-	1,1	+
Urbanismo	-	-	-	2,0	+	n.d.	-	2,3	-	-	-	-	-	-	=	-	-	2,2	-	-	-	-	1,1	0,5	-
Comunicação	-	-	-	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	2,2	-	-	-	-	2,2	2,2	=	-	-	1,1	0,5	-
Defesa	-	-	-	2,0	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,5	+
Crença e religião	-	-	4,3	-	-	n.d.	-	2,3	-	-	-	-	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	-	-
Educação	-	2,1	2,1	-	-	n.d.	-	2,3	-	-	-	2,2	2,2	-	-	-	2,2	-	-	=	-	1,6	1,6	-	-
Ambiente	-	2,1	-	-	=	n.d.	4,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,2	-	-	-	1,6	0,5	-	-
População	-	-	-	-	=	n.d.	2,2	-	-	=	2,2	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,7	0,5	-	-	=
Atores não identificáveis	8,3	6,3	10,6	6,1	-	n.d.	2,2	9,1	13,0	+	8,7	10,9	15,2	6,5	-	6,5	10,9	22,2	8,7	-	7,9	7,5	14,3	8,6	-
Total	100 (48)	100 (48)	100 (47)	100 (49)	+	n.d.	100 (46)	100 (44)	100 (46)	+	100 (46)	100 (46)	100 (46)	100 (46)	=	100 (46)	100 (46)	100 (45)	100 (46)	+	100 (140)	100 (186)	100 (182)	100 (187)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças de *abertura da primeira parte* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 140, 186, 182 e 187. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

com *promoção* representam 22,7 % da totalidade das peças analisadas.

- Como se pode verificar pela fig. 34, as peças com *promoção incidem primordialmente sobre o tema política nacional* (29,7 %), seguindo-se *ordem interna* (13,9 %).
- Das peças emitidas pelos blocos informativos do horário nobre

da RTP1, 24 % têm *promoção*, destacando-se as *temáticas política nacional* (25,1 %), *ordem interna* (16,6 %) e *desporto* (12,9 %).

- No horário nobre da RTP2, 27,2 % das peças têm *promoção*, destacando-se *política nacional* (41,6 %), *economia, finanças e negócios* (15,5 %), *ordem interna* e *assuntos internacionais* (10,5 % cada).

Fig. 34 – Temas das peças com *promoção (teaser)*, por serviço de programas.

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Política nacional	18,2	22,1	12,7	25,1	+	n.d.	40,2	26,5	41,6	+	11,9	19,9	14,5	26,4	+	12,7	16,5	16,2	28,5	+	14,4	24,2	16,7	29,7	+
Ordem interna	16,9	15,9	27,1	16,6	-	n.d.	11,2	18,1	10,5	-	18,7	15,6	20,6	14,3	-	10,9	13,2	20,7	13,2	-	16,7	14,4	21,9	13,9	-
Economia, finanças e negócios	8,5	7,5	8,0	8,5	+	n.d.	2,7	11,2	15,5	+	11,2	6,5	10,6	6,2	-	8,2	6,0	6,3	9,9	+	9,7	5,9	8,8	9,8	+
Desporto	19,5	15,3	15,9	12,9	-	n.d.	4,9	5,6	2,3	-	11,6	16,8	16,7	9,3	-	31,8	20,9	17,7	5,6	-	18,0	14,6	14,7	7,8	-
Assuntos internacionais	10,2	3,4	7,0	5,1	-	n.d.	8,5	8,8	10,5	+	7,1	3,1	2,6	4,3	+	1,8	1,1	2,1	4,6	+	7,3	4,0	4,8	5,9	+
Vida social	3,8	6,2	3,5	4,7	+	n.d.	2,7	1,4	0,5	-	3,7	5,4	7,1	7,8	+	4,5	3,8	5,4	8,6	+	3,9	4,8	4,6	5,7	+
Sistema judicial	4,2	6,2	1,9	5,1	+	n.d.	6,7	6,5	4,1	-	8,5	7,7	0,6	4,7	+	6,4	4,4	6,9	4,6	-	6,6	6,5	3,8	4,7	+
Saúde e ação social	1,3	9,0	2,9	4,7	+	n.d.	6,3	0,9	3,7	+	3,4	6,0	1,6	3,1	+	0,9	4,9	3,6	5,0	+	2,2	6,8	2,4	4,2	+
Assuntos comunitários	3,0	0,6	1,3	3,1	+	n.d.	2,2	4,7	4,6	-	2,0	0,9	1,0	4,7	+	0,9	1,1	1,8	3,3	+	2,2	1,1	2,0	3,8	+
Sociedade	2,1	1,9	2,5	1,7	-	n.d.	0,9	0,9	0,9	=	3,4	1,7	1,9	5,4	+	-	1,1	1,2	3,6	+	2,3	1,5	1,7	3,0	+
Cultura	2,1	4,0	3,8	2,7	-	n.d.	3,6	1,4	0,5	-	5,4	4,5	4,8	2,3	-	10,0	9,9	4,2	3,6	-	5,0	5,1	3,8	2,4	-
Ambiente	1,7	1,9	2,5	3,1	+	n.d.	1,3	1,4	0,9	-	4,8	2,6	4,8	1,9	-	1,8	4,9	3,6	2,3	-	3,1	2,5	3,2	2,1	-
Relações laborais	2,5	3,7	2,2	2,4	+	n.d.	5,4	5,1	2,3	-	3,4	4,0	1,6	1,2	-	-	1,1	2,4	2,3	-	2,5	3,7	2,6	2,0	-
Urbanismo	1,3	-	0,6	1,7	+	n.d.	-	0,5	0,5	=	1,0	0,6	2,6	1,9	-	0,9	-	0,9	1,0	+	1,1	0,2	1,2	1,3	+
Comunicação	0,4	0,3	1,6	0,3	-	n.d.	0,4	0,5	-	-	0,3	1,1	1,6	3,1	+	1,8	4,4	1,2	0,7	-	0,6	1,3	1,3	1,0	-
Ciência e tecnologia	2,5	0,9	-	0,3	-	n.d.	1,3	0,9	0,5	-	2,4	1,4	1,9	1,6	-	5,5	0,5	0,3	1,0	+	3,0	1,1	0,8	0,8	=
Educação	-	0,3	0,6	0,7	+	n.d.	0,4	0,5	0,9	+	-	0,6	0,3	0,4	+	0,9	1,1	0,3	1,3	+	0,2	0,6	0,4	0,8	+
Crença e religião	1,3	0,3	4,5	1,0	-	n.d.	0,9	3,7	-	-	0,7	0,3	3,2	0,8	-	0,9	-	3,9	0,7	-	0,9	0,4	3,8	0,7	-
Defesa	0,4	0,3	0,3	0,3	=	n.d.	0,4	0,5	0,5	=	-	0,3	1,0	-	-	-	1,6	0,3	-	-	0,2	0,6	0,5	0,2	-
Grupos minoritários	-	-	0,6	-	-	n.d.	-	0,5	-	-	-	0,9	0,3	0,4	+	-	1,1	0,6	-	-	-	0,5	0,5	0,1	-
População	-	-	0,3	-	-	n.d.	-	0,5	-	-	0,3	0,3	0,6	0,4	-	-	2,2	0,3	-	-	0,2	0,5	0,4	0,1	-
Total	100 (236)	100 (321)	100 (314)	100 (295)	-	n.d.	100 (224)	100 (215)	100 (219)	+	100 (294)	100 (352)	100 (311)	100 (258)	-	100 (110)	100 (182)	100 (333)	100 (302)	-	100 (640)	100 (1079)	100 (1173)	100 (1074)	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *promoção* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 640, 1079, 1173 e 1074. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

Fig. 35 – *Temas das peças com direto, por serviço de programas.*

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Política nacional	25,0	30,8	19,4	31,0	+	n.d.	50,0	30,8	28,6	-	17,9	27,0	19,7	37,3	+	13,2	31,0	21,1	36,8	+	19,1	31,8	20,8	34,0	+
Ordem interna	12,5	23,1	29,0	14,9	-	n.d.	18,2	30,8	28,6	-	17,9	17,5	33,3	8,5	-	15,1	24,1	33,8	8,8	-	15,0	21,0	32,1	12,8	-
Desporto	21,9	21,2	16,1	10,3	-	n.d.	4,5	-	14,3	+	23,2	27,0	13,6	16,9	+	43,4	24,1	16,9	5,9	-	28,9	22,1	14,6	11,1	-
Vida social	1,6	-	4,8	6,9	+	n.d.	-	7,7	9,5	+	-	1,6	3,0	10,2	+	1,9	-	4,2	16,2	+	1,2	0,5	4,2	10,6	+
Economia, finanças e negócios	1,6	3,8	-	11,5	+	n.d.	4,5	-	4,8	+	3,6	12,7	3,0	5,1	+	3,8	-	-	5,9	+	2,9	5,6	0,9	7,7	+
Assuntos internacionais	21,9	5,8	3,2	6,9	+	n.d.	4,5	-	4,8	+	16,1	-	4,5	5,1	+	11,3	1,7	5,6	5,9	+	16,8	2,6	4,2	6,0	+
Assuntos comunitários	3,1	-	3,2	3,4	+	n.d.	-	-	9,5	+	1,8	-	1,5	3,4	+	-	1,7	2,8	5,9	+	1,7	0,5	2,4	4,7	+
Sistema judicial	1,6	5,8	1,6	3,4	+	n.d.	4,5	-	-	=	3,6	4,8	-	3,4	+	1,9	3,4	-	4,4	+	2,3	4,6	0,5	3,4	+
Sociedade	-	-	1,6	5,7	+	n.d.	-	-	-	=	1,8	-	-	-	=	-	3,4	-	2,9	+	0,6	1,5	0,5	3,0	+
Comunicação	-	1,9	4,8	1,1	-	n.d.	-	7,7	-	-	-	-	3,0	1,7	-	-	3,4	2,8	2,9	+	-	1,5	3,8	1,7	-
Urbanismo	-	-	1,6	1,1	-	n.d.	-	-	-	=	-	3,2	3,0	3,4	+	-	-	1,4	1,5	+	-	1,0	1,9	1,7	-
Relações laborais	-	-	-	3,4	+	n.d.	-	-	-	=	-	1,6	1,5	1,7	+	-	-	-	-	=	-	0,5	0,5	1,7	+
Cultura	4,7	-	8,1	-	-	n.d.	13,6	23,1	-	-	10,7	1,6	12,1	1,7	-	5,7	3,4	5,6	1,5	-	6,9	3,1	9,4	0,9	-
Ambiente	-	1,9	1,6	-	-	n.d.	-	-	-	=	1,8	1,6	1,5	-	-	-	-	4,2	1,5	-	0,6	1,0	2,4	0,4	-
Crença e religião	1,6	-	3,2	-	-	n.d.	-	-	-	=	1,8	-	-	1,7	+	3,8	-	1,4	-	-	2,3	-	1,4	0,4	-
Defesa	-	-	1,6	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,5	-	-
Saúde e ação social	3,1	3,8	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1,6	-	-	=	-	3,4	-	-	=	1,2	2,6	-	-	=
População	1,6	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,6	-	-	-	=
Total	100 (64)	100 (52)	100 (62)	100 (87)	+	n.d.	100 (22)	100 (13)	100 (21)	+	100 (56)	100 (63)	100 (66)	100 (59)	-	100 (53)	100 (58)	100 (71)	100 (68)	-	100 (173)	100 (195)	100 (212)	100 (235)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *direto* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 173, 195, 212 e 235. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. A existência de um *direto* numa peça noticiosa constitui um dos indicadores de valorização e relevância temática conferida a um assunto ou protagonista.

- Na SIC, 20,6 % das peças têm *promoção*, com maior peso dos temas *política nacional* (26,4 %), *ordem interna* (14,3 %) e *desporto* (9,3 %).
- Das peças emitidas pelos blocos informativos do horário nobre da TVI, 21 % têm *promoção*, destacando-se as temáticas *política nacional* (28,5 %), *ordem interna* (13,2 %) e *economia, finanças e negócios* (9,9 %).
- A TVI é o serviço de programas que mais peças *promove* (302 peças).

> Em termos evolutivos:

- Entre 2008 e 2010 assistiu-se a um aumento do recurso à

promoção das peças. Em 2011, esta modalidade de destaque informativo decresceu face ao ano anterior.

- Apesar da tendência geral, as seguintes áreas *temáticas* registaram um aumento do recurso à *promoção*: *política nacional*, *economia, finanças e negócios*, *assuntos internacionais*, *vida social*, *sistema judicial*, *saúde e ação social*, *assuntos comunitários*, *sociedade*, *urbanismo* e *educação*.
- Para os temas mais *promovidos*, verifica-se uma alteração das prioridades estabelecidas no ano anterior, ou seja, *política nacional* é mais *promovida* do que a *ordem interna*.

Fig. 36 – *Temas objeto de comentário/opinião, por serviço de programas.*

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total					
					Var. 10/11					Var. 10/11					Var. 10/11					Var. 10/11					Var. 10/11	
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008
Política nacional	3	1	-	4	+	n.d.	9	6	21	+	3	5	4	18	+	10	16	16	42	+	16	31	26	85	+	
Economia, finanças e negócios	1	-	-	-	=	n.d.	1	4	8	+	4	-	4	4	=	8	7	6	17	+	13	8	14	29	+	
Cultura	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	1	+	2	-	3	9	+	2	-	4	10	+	
Assuntos internacionais	-	-	-	-	=	n.d.	1	1	4	+	5	-	-	2	+	5	1	2	4	+	10	2	3	10	+	
Sistema judicial	-	-	-	-	=	n.d.	1	1	1	=	5	1	2	2	=	-	1	3	5	+	5	3	6	8	+	
Assuntos comunitários	-	-	-	-	=	n.d.	-	2	5	+	1	-	-	1	+	1	-	-	2	+	2	-	2	8	+	
Ordem interna	-	1	-	-	=	n.d.	2	-	-	=	2	-	4	3	-	1	2	-	3	+	3	5	4	6	+	
Relações laborais	-	-	-	-	=	n.d.	1	1	2	+	2	1	-	-	=	2	1	1	1	=	4	3	2	3	+	
Desporto	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	4	1	-	-	5	3	4	2	-	7	7	5	2	-	
Sociedade	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	3	2	-	-	-	5	2	-	
Ciência e tecnologia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	1	=	-	-	-	-	=	1	-	-	1	+	1	-	-	2	+	
Ambiente	-	-	-	-	=	n.d.	1	1	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	1	1	1	=	
Vida social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	1	=	-	1	-	-	=	-	1	1	1	=	
Educação	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	
Urbanismo	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	2	-	-	=	-	2	1	-	-	=
Saúde e ação social	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	2	-	-	=	
Comunicação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=	
Total	5	2	-	4	+	n.d.	17	19	42	+	23	11	18	32	+	35	36	38	89	+	63	66	75	167	+	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *comentário/opinião* em 2008, 2009 e 2010 = 63, 66, 75 e 167. Valores em números absolutos; totais em percentagem e números absolutos.

Fig. 37 – Cobertura de *acontecimentos planeados por terceiros*, por serviço de programas.

Acontecimentos planeados	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Comícios partidários / reuniões de partidos políticos / encontros de partidos políticos / visitas internas dos partidos	n.a.	7,8	2,9	5,6	+	n.d.	5,6	2,5	6,5	+	n.a.	5,1	1,9	3,5	+	n.a.	6,6	2,1	3,5	+	n.a.	6,8	2,3	4,6	+
Debates parlamentares / atividades parlamentares / jornadas parlamentares	n.a.	3,5	3,4	4,6	+	n.d.	4,6	4,0	4,7	+	n.a.	2,9	2,8	3,5	+	n.a.	3,2	3,0	2,9	-	n.a.	3,3	3,2	3,8	+
Conferências de imprensa	n.a.	2,2	2,9	3,2	+	n.d.	3,2	5,2	4,2	-	n.a.	0,9	2,4	2,3	-	n.a.	1,9	2,9	2,5	-	n.a.	1,8	3,2	2,9	-
Outros eventos políticos	n.a.	3,1	3,8	2,0	-	n.d.	2,0	4,0	2,4	-	n.a.	1,8	2,8	1,8	-	n.a.	2,4	2,8	1,9	-	n.a.	2,7	3,3	2,0	-
Ações de campanha e pré-campanha de candidatos à Presidência da República	n.a.	n.a.	n.a.	1,8	+	n.d.	1,8	n.a.	2,4	+	n.a.	n.a.	n.a.	2,0	+	n.a.	n.a.	n.a.	1,6	-	n.a.	n.a.	n.a.	1,9	+
Cimeiras/encontros da UE	n.a.	0,6	0,7	1,1	+	n.d.	1,1	0,8	1,6	+	n.a.	0,5	0,6	1,4	+	n.a.	0,5	0,5	1,5	+	n.a.	0,6	0,7	1,4	+
Eventos não políticos com participação de agentes políticos	n.a.	1,5	0,7	1,4	+	n.d.	1,4	0,4	1,2	+	n.a.	1,1	0,8	0,6	-	n.a.	0,6	0,5	0,9	+	n.a.	1,2	0,6	1,0	+
Visitas internas do Governo	n.a.	0,3	0,7	0,9	+	n.d.	0,9	0,9	1,1	+	n.a.	0,5	1,0	0,9	-	n.a.	0,2	0,3	0,6	+	n.a.	0,4	0,7	0,8	+
Reuniões/encontros do Governo com entidades extra político-partidárias	n.a.	n.a.	n.a.	0,6	+	n.d.	0,6	n.a.	0,7	+	n.a.	n.a.	n.a.	0,9	+	n.a.	n.a.	n.a.	1,0	+	n.a.	n.a.	n.a.	0,8	+
Comunicados ao País	n.a.	0,4	0,2	0,6	+	n.d.	0,6	0,2	0,9	+	n.a.	0,6	0,1	0,5	+	n.a.	0,5	0,4	0,6	+	n.a.	0,5	0,2	0,6	+
Tomadas de posse	n.a.	0,2	0,3	0,4	+	n.d.	0,4	0,5	0,9	+	n.a.	0,5	0,3	0,5	+	n.a.	0,3	0,2	0,6	+	n.a.	0,3	0,3	0,6	+
Cimeiras/encontros de organizações internacionais	n.a.	1,1	0,9	0,9	=	n.d.	0,9	1,3	1,1	-	n.a.	0,7	0,6	0,2	-	n.a.	0,4	0,5	0,3	-	n.a.	1,0	0,8	0,6	-
Visitas de Estado / deslocações de membros do Governo / recepções diplomáticas	n.a.	1,2	1,8	0,7	-	n.d.	0,7	2,0	0,6	-	n.a.	0,9	1,7	0,2	-	n.a.	0,7	1,2	0,6	-	n.a.	1,1	1,6	0,5	-
Celebrações comemorativas / efemérides	n.a.	0,5	1,5	0,3	-	n.d.	0,3	1,5	0,4	-	n.a.	0,3	1,1	0,4	-	n.a.	0,5	0,9	0,8	-	n.a.	0,4	1,2	0,5	-
Cerimónias de apresentação de projetos governamentais / inaugurações do Governo	n.a.	0,9	0,6	0,9	+	n.d.	0,9	0,4	0,6	+	n.a.	0,6	0,6	0,4	-	n.a.	0,9	0,5	0,3	-	n.a.	0,8	0,5	0,5	=
Visitas internas da Presidência da República / roteiros presidenciais	n.a.	0,5	0,8	0,3	-	n.d.	0,3	0,5	0,5	=	n.a.	0,3	0,6	0,2	-	n.a.	0,2	0,5	0,4	-	n.a.	0,4	0,6	0,4	-
Congressos partidários / convenções partidárias	n.a.	0,6	0,2	0,2	=	n.d.	0,2	0,2	0,5	+	n.a.	0,3	0,2	0,5	+	n.a.	0,7	0,2	0,3	+	n.a.	0,6	0,2	0,4	+
Reuniões/encontros do Governo com partidos políticos	n.a.	n.a.	n.a.	0,3	+	n.d.	0,3	n.a.	0,4	+	n.a.	n.a.	n.a.	0,2	+	n.a.	n.a.	n.a.	0,3	+	n.a.	n.a.	n.a.	0,3	+
Conselho de ministros	n.a.	-	0,1	0,2	+	n.d.	0,2	0,2	0,2	=	n.a.	0,2	0,4	0,1	-	n.a.	-	0,2	0,1	-	n.a.	0,1	0,2	0,1	-
Sim, outros acontecimentos planeados não políticos	n.a.	23,0	27,3	23,4	-	n.d.	23,4	24,2	15,6	-	n.a.	20,4	27,0	23,3	-	n.a.	25,5	28,3	21,8	-	n.a.	22,8	26,9	21,6	-
Sim, não especificado (2008)	45,0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.d.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	33,9	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	48,0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	41,9	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Não aplicável / não identificável	55,0	52,7	51,1	50,5	-	n.d.	50,5	51,1	53,5	+	66,1	62,3	55,3	56,6	-	52,0	54,9	54,9	57,5	+	58,1	55,4	53,3	54,7	+
Total	100 (1377)	100 (1240)	100 (1232)	100 (1231)	-	n.d.	100 (1042)	100 (847)	100 (806)	-	100 (1492)	100 (1468)	100 (1234)	100 (1253)	-	100 (1220)	100 (1287)	100 (1280)	100 (1441)	+	100 (4089)	100 (5037)	100 (4593)	100 (4731)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. Na tipologia dos acontecimentos considerada na análise define-se como *acontecimento planeado* aquele que é organizado por terceiros, seja o *protagonista* ou outros intervenientes não presentes na peça e *acontecimento não planeado*, aquele cuja iniciativa pertence aos meios de comunicação ou que resulta de situações não controladas pelos atores.

A existência de um *direto* numa peça noticiosa constitui um dos indicadores de valorização e relevância *temática* conferida a um assunto ou *protagonista*.

> **Os dados relativos ao ano de 2011, patentes na fig. 35, permitem verificar que:**

- A **maioria** das peças dos vários blocos informativos monitorizados (95 %) é **emitida sem recurso a diretos**.
- No conjunto dos serviços de programas monitorizados, os *temas política nacional, ordem interna, desporto e vida social* foram alvo de mais emissões em *direto*.
- O serviço de programas com mais *diretos* é a RTP1 (87), com destaque para dois dos *temas* também mais significativos em

termos globais, designadamente *política nacional e ordem interna*, seguindo-se *economia, finanças e negócios*.

- Os serviços de programas privados são os que mais diversificam os assuntos em que existem *diretos* (treze). A RTP2, por outro lado, regista menor diversidade de *temas* nos *diretos* (sete).

> **Em termos longitudinais:**

- Assistimos a um aumento progressivo da utilização de *diretos* nos blocos informativos monitorizados desde 2008. A RTP2, que de 2009 para 2010, constituiu a exceção, tendo decrescido de 22 para 13 o total de peças com *direto* emitidas, passou a enquadrar a tendência geral.
- O mesmo aconteceu com a RTP1 entre 2008 e 2009. Em **2011**,

os serviços de programas públicos são os principais responsáveis pelo aumento das peças com *diretos*, e as exceções verificam-se ao nível dos privados.

- > Relativamente ao ano de **2011**:
 - Apesar do aumento longitudinal da presença de peças de *comentário/opinião*, o seu **peso não é expressivo** (167 peças), como se constata pelos dados da fig. 36.
 - O **tema mais comentado é política nacional** seguindo-se *economia, finanças e negócios, cultura e assuntos internacionais*, estes últimos com o mesmo peso. Os dois temas mais representados mantiveram, genericamente, o seu posicionamento de destaque em termos de peças de *comentário*, desde **2008 a 2011**.
 - A SIC e a TVI diversificam mais os temas objeto de *comentário/opinião* (oito e doze, respetivamente), e a RTP1 regista, em 2011, apenas um tema em peças de *comentário/opinião* (*política nacional*).
 - A TVI é o serviço de programas que apresenta, desde 2008, mais peças objeto de *comentário*, e com um aumento expressivo em 2011.

Na tipologia dos acontecimentos considerada na análise define-se como *acontecimento planeado* aquele que é organizado por terceiros, seja o *protagonista* ou outros intervenientes não presentes na peça e *acontecimento não planeado*, aquele cuja iniciativa pertence aos meios de comunicação ou que resulta de situações não controladas pelos atores.

Este indicador identifica a percentagem de peças baseadas em *acontecimentos planeados* que recebem cobertura jornalística por parte dos serviços de programas.

- > A fig. 37 permite constatar que, em **2011**:
 - Não se identificam acontecimentos organizados por entidades ou protagonistas externos aos serviços de programas em 54,7 % dos casos. Os serviços de programas privados registam valores superiores na cobertura de *acontecimentos planeados*.

- Os *acontecimentos planeados* no domínio político representam 23,7 % (excluem-se as categorias *sim*, *outros acontecimentos planeados* e *não aplicável / não identificável*), sendo o que mais se evidencia, para a globalidade dos serviços de programas, *comícios partidários / reuniões de partidos políticos / encontros de partidos políticos / visitas internas dos partidos* (4,6 %).
 - Os *acontecimentos planeados* noutras esferas que não a política, como no campo do desporto ou relações laborais, representam 21,6 %.
- > Em termos **evolutivos**, a cobertura jornalística de *acontecimentos planeados* aumentou em 2009 e em 2010, e voltou a registar um decréscimo em 2011.

5. Análise do rigor e cumprimento da lei

O **rigor e a isenção** na informação dos serviços de programas são analisados em função de um conjunto de princípios estruturantes do campo jornalístico, entre os quais:

- > O respeito pelo **princípio do contraditório**, isto é, a audição das partes conflituais e interesses atendíveis, conferindo-lhes igual relevância.
- > A apresentação dos factos e a sua verificação.
- > A separação entre factos e opiniões.

A identificação das **fontes**, a sua correta citação, o acordo ou desacordo entre elas e a correlativa assunção de que a não identificação das fontes constitui a exceção e não a regra.

NOTA

A **autopromoção** abrange peças relativas a iniciativas do próprio canal/operador que constituem elemento noticioso. Desde 2009, a monitorização passou a distinguir o formato das **autopromoções**, pelo que só existe dados a partir desse ano. Em 2010 foi introduzido um novo critério metodológico para análise das **autopromoções** que inclui os **rodapés móveis** durante a transmissão das peças.

Fig. 38 – Peças com **autopromoção**, por serviço de programas.

Autopromoção	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Remissão para site do próprio operador	n.a.	90,7	91,6	67,2	–	n.d.	10,0	6,7	–	–	n.a.	17,7	13,8	19,7	+	n.a.	50,9	80,9	28,9	–	n.a.	69,9	81,3	54,8	–
Outros / vários tipos de autopromoção	n.a.	0,2	7,1	30,3	+	n.d.	30,0	20,0	44,4	+	n.a.	5,4	18,8	12,8	–	n.a.	13,0	17,8	48,9	+	n.a.	3,6	12,7	32,9	+
Promoção a produtos / serviços informativos	n.a.	2,4	1,1	2,1	+	n.d.	50,0	66,7	33,3	–	n.a.	63,1	55,1	52,1	–	n.a.	24,1	0,9	17,0	+	n.a.	17,7	4,8	9,5	+
Promoção a produtos / serviços de entretenimento	n.a.	6,6	0,1	0,4	+	n.d.	10,0	–	22,2	+	n.a.	13,8	11,6	13,7	+	n.a.	11,1	0,4	4,6	+	n.a.	8,7	1,0	2,5	+
Promoção a produtos / serviços de ficção	n.a.	–	0,1	–	–	n.d.	–	6,7	–	–	n.a.	–	0,7	1,7	+	n.a.	0,9	–	0,7	+	n.a.	0,1	0,1	0,3	+
Sim, não especificado (2008)	100,0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.d.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	100,0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	100,0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	100,0	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Total	100 (86)	100 (453)	100 (1063)	100 (1004)	+	n.d.	100 (10)	100 (15)	100 (9)	–	100 (65)	100 (130)	100 (138)	100 (117)	–	100 (57)	100 (108)	100 (993)	100 (305)	–	100 (208)	100 (701)	100 (2209)	100 (1435)	–

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com **autopromoção** em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 208, 701, 2209 e 1435. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

- > A fig. 38 mostra que, em **2011**:
- Foram identificadas 1 435 peças com características **autopromocionais**, correspondentes a 30,3 % na amostra. As peças *autopromocionais* correspondem aos conteúdos jornalísticos associados à **divulgação de produtos de informação, de ficção, de entretenimento e às personalidades do próprio serviço de programas, do operador ou a estes ligados**, incluindo ainda as notícias durante as quais há **remissão para o site do operador**, nomeadamente em rodapé, e a variável genérica **outros/vários tipos de autopromoção**.
 - Dessas peças; 1 004, são do **Telejornal**, o que corresponde a 81,6 % deste serviço de programas, e 305 (21,2 %) do **Jornal Nacional / Jornal das 8**, sobretudo pela contabilização das *autopromoções* nos rodapés simultâneos à transmissão dos blocos informativos do horário nobre. O **Jornal da Noite** (117 peças, 9,3 % do total deste serviço de programas) é o terceiro operador com mais *autopromoções* nesta amostra e o **Jornal 2 / Hoje** foi o que teve menos peças jornalísticas *autopromocionais* no horário nobre (9 peças — 1,1 %).
 - A **remissão para o site do próprio operador** é portanto o tipo de **autopromoção mais frequente** nos serviços informativos do horário nobre do **Telejornal** (67,2 % das *autopromoções*) e no **Jornal Nacional / Jornal das 8** (28,9 %). Em menor proporção, surge no **Jornal da Noite** (19,7 %) e está ausente do **Jornal 2 / Hoje**. Este e o **Jornal da Noite** recorrem sobretudo à **promoção a produtos/serviços informativos** (33,3 % e 52,1 %, respetivamente).
 - Os **outros/vários tipos de autopromoção** são os segundos mais presentes nos telejornais do horário nobre dos três serviços de programas. No **Jornal Nacional / Jornal das 8** (48,9 % das *autopromoções*) referem-se à combinação de vários tipos, como a indicação da página do operador na rede social Facebook, programas do canal de informação TVI 24, solicitação aos telespectadores de envio de vídeos e imagens por via de correio eletrónico ou de perguntas ao comentador Marcelo Rebelo de Sousa. No **Jornal 2 / Hoje** (44,4 % — correspondentes a 4 peças) referem-se, por exemplo, a **autopromoções de exclusivos informativos ou do desempenho financeiro do canal**. No **Telejornal** (30,3 %) referem-se à **combinação de vários tipos de autopromoção**, como a **referência ao sítio eletrónico** do operador, à sua página no Facebook, programas a serem transmitidos na sua grelha e promoção de várias aplicações para aparelhos de telecomunicações. No **Jornal da Noite** (12,8 %) referem-se à combinação de **vários tipos de autopromoção**, como programas informativos a serem transmitidos na sua grelha, sítio eletrónico e correio eletrónico do operador, prémios atribuídos a reportagens da SIC, promoção da equipa e das novas instalações do canal.
 - Os blocos noticiosos promovem também **produtos/serviços informativos**, em particular reportagens, entrevistas políticas e debates ou comentários (52,1 % no **Jornal da Noite**, 33,3 % no **Jornal 2 / Hoje**, 17 % no **Jornal Nacional / Jornal das 8** e 2,1 % no **Telejornal**).
- > Na amostra acumulada de **2009, 2010 e 2011**:
- Regista-se a continuidade e até o aumento desta prática em todos os serviços de programas, variando o formato. A exceção são as **remissões para o site do próprio operador**, que — em **2011** — **desapareceram** com a substituição do **Jornal 2** pelo **Hoje** e **diminuíram** no **Jornal Nacional / Jornal das 8**, e no **Telejornal**. **Outros/vários tipos de autopromoção** no **Jornal da Noite** e da **promoção a produtos/serviços informativos** no **Jornal 2 / Hoje** e no **Jornal da Noite** — que decresceram. Recorde-se que o **aumento da remissão para site do próprio operador** em alguns serviços de programas entre 2009 e 2010 é justificado pela alteração metodológica, de ter passado a analisar os rodapés dos blocos informativos.
 - A **remissão para o site do próprio operador** é o tipo de **autopromoção** mais frequente no **Telejornal** nos três anos. No **Jornal 2 / Hoje**, em 2009 e 2010, salienta-se as peças com características de **promoção a produtos/serviços informativos**, mas em 2011 passou a predominar **outros/vários tipos de autopromoção**. Este é o tipo de autopromoção mais presente no **Jornal da Noite** nos três anos analisados.
 - No triénio analisado, a **promoção a produtos/serviços de entretenimento** é mais constante no **Jornal da Noite**, apesar do crescimento nos restantes.
 - A **promoção a produtos/serviços de ficção** tem uma **presença residual**, apesar da sua expressão em 2010 no **Jornal 2 / Hoje**.

NOTA

A **autopromoção** abrange peças relativas a iniciativas do próprio canal/operador que constituem elemento noticioso. Em 2010 foi introduzido um novo critério metodológico para análise das *autopromoções* que inclui os rodapés.

- > Em **2011**:
- As **autopromoções** surgem sobretudo associadas a peças jornalísticas cujos temas principais são **política nacional e desporto**. A **ordem interna** passou de **segundo para terceiro**, através dos anúncios de grandes reportagens ou entrevistas, de declarações exclusivas e de especiais informativos sobre os tumultos em Londres e a herança Feteira.
 - As **autopromoções** sobre **política nacional** referem-se a chamadas para a transmissão de programas no seguimento do bloco informativo ou noutra momento, e à cobertura de momentos eleitorais. Os acontecimentos de **desporto** foram oportunidade para referências *autopromocionais* a jogos de futebol e a programas desportivos nas grelhas do próprio ou outros serviços de programas do operador.

Fig. 39 – Temas das peças com *autopromoção*, por serviço de programas.

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Política nacional	19,8	27,8	22,0	27,8	+	n.d.	10,0	13,3	33,3	+	18,5	30,0	8,0	17,1	+	8,8	30,6	20,9	27,2	+	16,3	28,4	20,6	26,8	+
Desporto	23,3	12,6	14,4	12,5	-	n.d.	-	6,7	11,1	+	20,0	20,8	17,4	20,5	+	43,9	14,8	14,4	10,8	-	27,9	14,3	14,5	12,8	-
Ordem interna	9,3	10,8	18,2	13,5	-	n.d.	-	6,7	11,1	+	7,7	3,1	8,0	6,0	-	12,3	12,0	19,2	10,5	-	9,6	9,4	17,9	12,3	-
Economia, finanças e negócios	9,3	9,1	7,3	11,0	+	n.d.	-	-	-	=	9,2	6,2	8,7	2,6	-	1,8	2,8	9,4	15,1	+	7,2	7,4	8,3	11,1	+
Política internacional	7,0	7,7	5,9	7,8	+	n.d.	-	-	-	=	6,2	-	1,4	2,6	+	1,8	2,8	3,1	6,6	+	5,3	5,4	4,3	7,0	+
Sistema judicial	2,3	5,7	4,1	4,8	+	n.d.	-	-	-	=	3,1	6,2	6,5	7,7	+	-	3,7	5,6	3,6	-	1,9	5,4	4,9	4,7	-
Vida social	9,3	4,0	3,4	3,3	-	n.d.	10,0	-	-	=	12,3	7,7	10,1	1,7	-	1,8	4,6	3,3	4,9	+	8,2	4,9	3,8	3,5	-
Cultura	4,7	2,6	3,2	2,7	-	n.d.	30,0	26,7	22,2	-	4,6	3,8	5,1	3,4	-	10,5	8,3	3,3	5,6	+	6,3	4,1	3,5	3,5	=
Comunicação	1,2	0,7	1,3	1,5	+	n.d.	30,0	26,7	22,2	-	1,5	4,6	5,1	13,7	+	8,8	4,6	0,9	4,6	+	3,4	2,4	1,5	3,3	+
Ambiente	1,2	1,8	2,7	1,3	-	n.d.	-	-	-	=	4,6	3,1	18,1	19,7	+	-	2,8	3,5	0,7	-	1,9	2,1	4,0	2,6	-
Saúde e ação social	1,2	7,1	3,3	2,8	-	n.d.	-	-	-	=	3,1	3,1	0,7	-	-	5,3	2,8	3,2	3,0	-	2,9	5,6	3,1	2,6	-
Política europeia	-	2,2	2,6	3,5	+	n.d.	-	-	-	=	1,5	1,5	-	0,9	-	-	-	1,7	0,7	-	0,5	1,7	2,0	2,6	+
Sociedade	2,3	1,8	1,8	1,7	-	n.d.	20,0	13,3	-	-	3,1	3,1	5,1	3,4	-	-	0,9	2,2	3,6	+	1,9	2,1	2,3	2,2	-
Relações laborais	4,7	3,1	3,1	2,6	-	n.d.	-	-	-	=	-	0,8	-	-	-	1,8	6,5	2,8	0,7	-	2,4	3,1	2,8	2,0	-
Ciência e tecnologia	-	0,4	1,0	0,7	-	n.d.	-	-	-	=	1,5	0,8	0,7	0,9	+	-	0,9	1,1	1,0	-	0,5	0,6	1,0	0,8	-
Educação	2,3	1,1	0,8	1,0	+	n.d.	-	-	-	=	1,5	1,5	-	-	=	1,8	0,9	0,6	0,3	-	1,9	1,1	0,7	0,8	+
Urbanismo	1,2	0,4	1,6	0,6	-	n.d.	-	6,7	-	-	1,5	2,3	1,4	-	-	-	-	1,5	0,7	-	1,0	0,7	1,6	0,6	-
Crença e religião	1,2	0,7	1,9	0,5	-	n.d.	-	-	-	=	-	0,8	0,7	-	-	1,8	-	2,3	0,7	-	1,0	0,6	2,0	0,5	-
População	-	0,2	0,2	0,4	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	1,4	-	-	-	-	0,3	-	-	-	0,1	0,3	0,3	=
Defesa	-	0,2	0,6	0,2	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	0,7	-	-	-	-	0,2	-	-	-	0,1	0,4	0,1	-
Grupos minoritários	-	-	0,5	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	0,8	0,7	-	-	-	0,9	0,2	-	-	-	0,3	0,4	-	-
Total	100 (86)	100 (453)	100 (1063)	100 (1004)	-	n.d.	100 (10)	100 (15)	100 (9)	-	100 (65)	100 (130)	100 (138)	100 (117)	-	100 (57)	100 (108)	100 (993)	100 (305)	-	100 (208)	100 (701)	100 (2209)	100 (1435)	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *autopromoção* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 208, 701, 2209 e 1435. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

> Evolutivamente, de 2008, 2009, 2010 e 2011:

- O Telejornal regista a maior variedade de temas com conteúdos **autopromocionais** ao longo dos quatro anos, pela contabilização dos rodapés, seguido dos blocos dos serviços de programas privados.
- O Jornal 2 / Hoje distingue-se pela **escassez** de peças jornalísticas com características **autopromocionais**, estando presentes

apenas em política nacional, desporto, ordem interna, cultura, comunicação e sociedade.

- A **autopromoção** acompanhou os temas mais frequentes nas amostras: **política nacional, ordem interna, desporto** (exceto no Jornal 2 / Hoje em 2009), **economia, finanças e negócios sistema judicial e política internacional** (idem, em todos os anos).

Fig. 40 – Principais temas das peças com *elementos opinativos* presentes no discurso do operador, por serviço de programas.

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
					Var. 10/11					Var. 10/11					Var. 10/11					Var. 10/11					Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Política nacional	1	4	6	27	+	n.d.	1	7	20	+	4	28	6	28	+	6	27	15	28	+	11	60	34	103	+
Economia, finanças e negócios	1	1	-	13	+	n.d.	1	-	6	+	3	4	2	5	+	3	-	1	15	+	7	6	3	39	+
Desporto	17	5	18	13	-	n.d.	-	6	2	-	9	5	11	13	+	16	3	16	6	-	42	13	51	34	-
Ordem interna	-	3	2	13	+	n.d.	2	1	5	+	3	6	6	4	-	1	6	3	7	+	4	17	12	29	+
Política internacional	-	2	1	8	+	n.d.	2	1	3	+	-	1	3	4	+	-	-	3	5	+	-	5	8	20	+
Vida social	6	2	1	2	+	n.d.	1	1	1	=	5	1	2	5	+	4	-	-	4	+	15	4	4	12	+
Comunicação	-	-	2	4	+	n.d.	-	2	1	-	-	-	1	4	+	1	-	1	2	+	1	-	6	11	+
Sistema judicial	-	2	2	4	+	n.d.	-	-	2	+	-	5	1	2	+	1	3	1	3	+	1	10	4	11	+
Sociedade	-	-	2	3	+	n.d.	1	2	2	=	-	1	4	2	-	-	1	2	3	+	-	3	10	10	=
Cultura	-	1	1	2	+	n.d.	3	1	2	+	2	1	4	3	-	1	4	3	3	=	3	9	9	10	+
Política europeia	-	2	2	1	-	n.d.	1	1	-	-	-	2	-	2	+	-	2	-	4	+	-	7	3	7	+
Urbanismo	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	3	-	-	1	+	-	1	1	1	=	3	1	1	4	+
Saúde e ação social	-	-	1	-	-	n.d.	1	2	-	-	-	1	-	1	+	-	3	1	2	+	-	5	4	3	-
Ciência e tecnologia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	1	+	1	3	2	2	=	1	-	-	-	=	2	3	2	3	+
Educação	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	1	-	-	=	1	-	-	1	+	1	1	-	3	+
Defesa	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	*	n.d.	-	-	-	-	n.d.	-	-	3	+
Relações laborais	-	1	1	-	-	n.d.	-	1	-	-	-	2	-	-	=	-	6	-	2	+	-	9	2	2	=
Ambiente	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	2	-	-
Total	25	24	39	93	+	n.d.	13	25	48	+	30	61	43	77	+	35	56	48	86	+	90	154	155	304	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *elementos opinativos* presentes no discurso do operador em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 90, 154, 155 e 304. Valores em números absolutos.

- Há contudo um **conjunto de temas principais mais frequentes nas peças autopromocionais: vida social e ambiente na Jornal da Noite e cultura e comunicação** (através dos eventos dos meios de comunicação social ou de prémios atribuídos a programas dos serviços de programas), **sobretudo no Jornal 2 / Hoje e sociedade, em todos os blocos informativos.**
 - Nas peças *autopromocionais* surgem como **residuais ou mesmo ausentes** nas amostras dos quatro anos, os *temas ciência e tecnologia, educação, urbanismo, crença e religião, população, defesa e grupos minoritários.*
- > A fig. 40 distribui os **elementos opinativos no discurso do operador** por temas, em 2011:
- A presença de **elementos opinativos no discurso do operador é mais frequente** nas peças sobre **política nacional, economia, finanças e negócios, desporto, ordem interna e política internacional em quase todos os blocos informativos do horário nobre, com menor expressão no Jornal 2 / Hoje.**
 - Na **política nacional**, os acontecimentos e problemáticas com mais *elementos opinativos no discurso do operador* são as campanhas para as eleições presidenciais, legislativas nacionais e legislativas na Madeira, a aplicação das medidas de austeridade para controlo da despesa pública e várias ações de José Sócrates, enquanto *primeiro-ministro*, e de António José Seguro após vencer as eleições internas no PS. As peças sobre **economia, finanças e negócios** com maior presença de *elementos opinativos* no discurso do operador abordam, sobretudo, questões relacionadas com a dívida pública portuguesa, a intervenção da troica e as avaliações feitas pelas agências de *rating*. Também se regista a presença de *elementos opinativos* em peças sobre o turismo em Portugal, nomeadamente, sobre roteiros gastronómicos ou ofertas de alojamento.
- > Em termos evolutivos; entre **2008, 2009, 2010 e 2011:**
- O predomínio das peças jornalísticas com *elementos opinativos no discurso do operador* alternou entre **política nacional** — o que teve maior número de comentários opinativos em **2009 e 2011 e desporto, em 2008 e 2010.** O **segundo tema** em que foi mais frequente encontrar *elementos opinativos do operador* foi **vida social em 2008, ordem interna em 2009, política nacional em 2010 e economia, finanças e negócios, em 2011.** O **terceiro** foi **política nacional em 2008, desporto em 2009 e 2011 e ordem interna em 2010.** Em 2011, **política internacional** reuniu mais peças jornalísticas com *elementos opinativos presentes no discurso do operador* em todos os blocos de horário nobre.
 - Entre 2010 e 2011 verificou-se um **aumento em todos os serviços de programas**, das peças com **elementos opinativos sobre política nacional e economia, finanças e negócios.** As **peças de desporto com elementos opinativos decresceram nesse biénio**, exceto no Jornal da Noite.
- > Em 2011:
- Na maioria das peças jornalísticas transmitidas pelos blocos informativos no horário nobre dos quatro serviços de programas generalistas não se identificam interesses atendíveis pelo que **o indicador princípio do contraditório não é aplicável (72,8 % do total).**
 - Quando há, os serviços de programas **tendencialmente respeitam o princípio do contraditório, e mais na própria peça do que no alinhamento em que é integrada.**
 - O **Telejornal emite a maior percentagem de peças com contraditório na própria peça (14,3 %)** e, **em menor proporção, ao longo do bloco informativo (3,4 %), a par do Jornal 2 / Hoje (3,6 %).** O **Jornal da Noite** foi o bloco informativo com **menor percentagem de peças jornalísticas sem contraditório (9 %).**

Fig. 41 – Princípio do contraditório, por serviço de programas.

Princípio do contraditório	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
A peça tem contraditório na própria peça	16,8	14,4	14,7	14,3	–	n.d.	12,2	15,2	14,0	–	8,9	9,7	12,0	12,3	+	13,6	13,4	11,8	11,4	–	13,0	12,3	13,3	12,8	–
A peça não tem contraditório	8,5	9,4	7,8	10,7	+	n.d.	10,5	7,7	14,0	+	9,6	7,5	6,6	9,0	+	9,9	9,8	9,0	11,0	+	9,3	9,2	7,8	10,9	+
A peça tem contraditório no bloco informativo	n.a.	6,0	4,1	3,4	–	n.d.	6,7	4,1	3,6	–	n.a.	3,4	2,1	2,6	+	n.a.	5,0	2,8	2,6	–	n.a.	5,1	3,2	3,0	–
Houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco	n.a.	1,0	0,3	0,6	+	n.d.	0,7	0,5	0,5	=	n.a.	0,7	0,6	0,6	=	n.a.	1,0	0,7	0,3	–	n.a.	0,8	0,5	0,5	=
Não aplicável	74,7	69,2	73,1	71,0	–	n.d.	70,0	72,5	67,9	–	81,5	78,7	78,6	75,6	–	76,5	70,8	75,7	74,7	–	77,7	72,5	75,2	72,8	–
Total	100	100	100	100	–	n.d.	100	100	100	–	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+
	(1377)	(1240)	(1232)	(1231)		(1042)	(847)	(806)			(1492)	(1468)	(1234)	(1253)		(1220)	(1287)	(1280)	(1441)		(4089)	(5037)	(4593)	(4731)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *contraditório na peça* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 531, 622, 609 e 607. Total de peças *com contraditório no bloco informativo* em 2009, 2010 e 2011 = 258, 147 e 140. Total de peças em que *houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis* em 2009, 2010 e 2011 = 42, 25 e 23. Total de peças *sem contraditório* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 381, 462, 358 e 517. Total de peças em que *não se aplica o princípio do contraditório* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 3177, 3653, 3454 e 3444. Totais em percentagem e números absolutos. A *peça tem contraditório* quando são ouvidos os interesses atendíveis na própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. *Não tem contraditório* quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é *não aplicável* quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspetivas.

Fig. 42 – Princípio do contraditório, por temas e por serviço de programas.

Temas principais	Total														
	2008			2009			2010			2011			Var. 2010/2011		
	Tem	Não tem	Não	Tem	Não tem	Não	Tem	Não tem	Não	Tem	Não tem	Não	Tem	Não tem	Não
	contraditório	contraditório	Aplicável	contraditório	contraditório	Aplicável	contraditório	contraditório	Aplicável	contraditório	contraditório	Aplicável	contraditório	contraditório	Aplicável
Política nacional	29,1	20,2	50,7	36,8	19,3	43,9	35,2	13,9	50,8	28,6	23,3	48,1	–	+	–
Ordem interna	6,9	7,5	85,7	11,9	4,1	83,9	10,0	7,1	82,9	11,6	9,0	79,4	+	+	–
Desporto	4,7	3,8	91,5	5,8	3,5	90,7	8,0	2,9	89,1	7,1	3,8	89,2	–	+	+
Economia, finanças e negócios	11,8	9,2	79,0	11,0	9,4	79,6	19,8	5,5	74,7	6,6	8,3	85,1	–	+	+
Política internacional	14,0	8,7	77,3	11,7	7,9	80,4	15,0	6,3	78,7	18,8	9,1	72,1	+	+	–
Sistema judicial	19,6	12,1	68,2	21,8	13,3	64,9	20,9	14,7	64,5	17,6	5,4	77,0	–	–	+
Cultura	1,4	1,4	97,3	1,5	1,9	96,6	1,7	–	98,3	4,4	1,3	94,3	–	+	–
Ambiente	1,6	2,4	96,1	5,8	0,7	93,4	3,5	1,2	95,3	1,1	1,1	97,8	–	–	+
Vida social	1,3	1,3	97,5	2,4	5,5	92,1	3,1	4,4	92,5	0,7	0,7	98,7	–	–	+
Relações laborais	32,0	21,4	46,6	27,0	10,0	63,0	29,5	22,1	48,3	30,8	20,0	49,2	+	–	+
Saúde e ação social	15,7	1,9	82,4	17,5	4,5	78,1	16,5	9,6	73,9	18,7	5,2	76,1	+	–	+
Política europeia	5,7	11,3	83,0	17,9	7,1	75,0	19,8	3,8	76,4	26,1	6,7	67,2	+	+	–
Crença e religião	6,7	3,3	90,0	7,9	–	92,1	14,6	8,7	76,7	–	–	100,0	–	–	+
Sociedade	2,0	2,0	95,9	13,4	3,0	83,6	11,0	4,9	84,1	3,9	1,0	95,1	–	–	+
Urbanismo	25,5	16,4	58,2	23,7	10,5	65,8	16,2	8,1	75,7	40,8	2,0	57,1	+	–	–
Ciência e tecnologia	2,8	1,4	95,8	5,5	–	94,5	2,9	2,9	94,1	–	–	100,0	–	–	+
Comunicação	5,6	5,6	88,9	9,8	2,4	87,8	3,6	1,8	94,6	–	–	100,0	–	–	+
Educação	10,0	10,0	80,0	44,7	–	55,3	31,3	6,3	62,5	17,9	12,8	69,2	–	+	+
Defesa	7,1	–	92,9	8,3	–	91,7	21,1	5,3	73,7	–	–	100,0	–	–	+
Grupos minoritários	20,0	–	80,0	18,2	–	81,8	12,5	–	87,5	–	–	100,0	–	–	+
População	14,3	7,1	78,6	–	–	100,0	–	–	100,0	–	–	100,0	–	–	+
Total	13,0 (531)	9,3 (381)	77,7 (3177)	18,3 (922)	9,2 (462)	72,5 (3653)	17,8 (781)	7,8 (358)	75,2 (3454)	16,3 (770)	10,9 (517)	72,8 (3444)	–	+	–

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com contraditório na peça em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 531, 622, 609 e 607. Total de peças com contraditório no bloco informativo em 2009, 2010 e 2011 = 258, 147 e 140. Total de peças em que houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis em 2009, 2010 e 2011 = 42, 25 e 23. Total de peças sem contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 381, 462, 358 e 517. Total de peças em que não se aplica o princípio do contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 3177, 3653, 3454 e 3444. Totais em percentagem e números absolutos. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspetivas.

- Pelo contrário, o **Jornal 2 / Hoje é o bloco informativo do horário nobre que mais desrespeita o princípio do contraditório (14 %), seguido do Jornal Nacional / Jornal das 8 (11 %) e do Telejornal (10,7 %)**. Este último e o **Jornal 2 / Hoje** são em simultâneo os que **mais o viabilizaram**.
- Há ainda uma **percentagem residual** de peças jornalísticas que explicitam a **tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco**, sem possibilidade de contraditório, por exemplo, por recusa da **fonte (0,5 %)**.
- Na amostra acumulada de **2008 a 2011**:
 - Em termos evolutivos verifica-se que **a maioria** das peças jornalísticas transmitidas pelos blocos informativos no horário nobre dos quatro serviços de programas generalistas **não tem interesses atendíveis pelo que o indicador princípio do contraditório não é aplicável** no conjunto dos serviços informativos, **com uma ligeira redução entre 2010 e 2011: 75,2 % em relação a 72,8 %**.
 - Entre 2010 e 2011, **as peças com contraditório na própria peça diminuíram em três dos serviços de programas (exceto no Jornal da Noite)**, enquanto **as que não têm contraditório aumentaram**, nesse biénio, **nesses três serviços de programas**.
 - Nesse biénio, **a tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco** revelou tendências dispersas: **aumentou no Telejornal, diminuiu no Jornal Nacional / Jornal das 8 e manteve-se no Jornal 2 / Hoje e no Jornal da Noite**.
 - De acordo com os dados constantes na fig. 13 do Anexo II, em **2011**:
 - As peças jornalísticas **do Telejornal em que há interesses atendíveis e maior cumprimento do princípio do contraditório pertencem maioritariamente às relações laborais (39,5 %), da política nacional (31,5 %) e do urbanismo (30,8 %)**. As peças jornalísticas sobre **comunicação, ciência e tecnologia, população, crença e religião, defesa e grupos minoritários** incluídas na amostra não requerem contraditório. As que **menos beneficiam do contraditório — sendo que dele necessitam — foram analisadas nos temas principais política nacional, relações laborais e ordem interna**.
 - No **Jornal 2 / Hoje**, as peças jornalísticas **com contraditório estão sobretudo presentes nos temas urbanismo (40 %), educação (33,3 %) e relações laborais (31,8 %)**. A totalidade das peças jornalísticas sobre **vida social, ambiente, comunicação, crença e religião, população, defesa e grupos minoritários** incluídas na amostra não requerem contraditório. **Política nacional, relações laborais e ordem interna** são os temas com **menos contraditório** sendo que é tal seria necessário nas peças analisadas.
 - No **Jornal da Noite**, as peças jornalísticas **com contraditório estão sobretudo presentes nos temas urbanismo (36,8 %), relações laborais (32 %), política nacional (31,9 %) e política europeia (31,4 %)**. A totalidade das peças jornalísticas sobre

- ambiente, vida social, sociedade, comunicação, ciência e tecnologia, crença e religião, defesa, população e grupos minoritários* não requerem *contraditório*. As que têm **menor presença de contraditório** — sendo que tal seria necessário —, foram analisadas em *relações laborais, educação e política nacional*.
- No **Jornal Nacional / Jornal das 8**, as peças jornalísticas **com contraditório** estão sobretudo presentes nos temas principais **urbanismo (58,3 %), saúde e ação social (25,6 %), sistema judicial (24,7 %) e política europeia (24,4 %)**. As peças jornalísticas sobre *vida social, comunicação, crença e religião, ciência e tecnologia, defesa e grupos minoritários* não requerem *contraditório*. Aquelas com **menor presença de contraditório, sendo que era necessário, foram analisadas sob os temas principais: política nacional, relações laborais e educação**.
 - Em **todos os blocos informativos do horário nobre, a política nacional está presente nas peças em que há interesses atendíveis, mas incumprimento do princípio do contraditório**, sobretudo na cobertura jornalística das campanhas eleitorais presidenciais e legislativas, da tomada de medidas de austeridade pelo Governo e das reações dos partidos políticos e de outros agentes sociais. Na *política nacional* distingue-se no **Telejornal** — o destaque dado à cobertura da discussão do orçamento do Estado; na **Jornal Nacional / Jornal das 8** — ao pedido de ajuda externa, às campanhas para as eleições legislativas e presidenciais, às legislativas na Madeira e à dívida pública nesta Região Autónoma.
 - As **relações laborais** — em peças **sem contraditório quando tal era devido** —, cobre em **ambos os serviços de programas do operador público**; várias manifestações nacionais, sobretudo através da cobertura jornalística de protestos do sector dos transportes públicos às medidas de austeridade, do despedimento de professores contratados, da incerteza quanto ao futuro dos estaleiros de Viana do Castelo e a possibilidade de despedimentos na função pública. O tema do desemprego e das greves é alargado no **Jornal da Noite** e no **Jornal Nacional / Jornal das 8**, a vários sectores económicos. O bloco de horário nobre da **TVI** cobre também o futuro dos trabalhadores dos estaleiros de Viana do Castelo e os protestos relacionados com o sector dos transportes públicos.
 - Nos **serviços informativos do operador público, a ordem interna sem contraditório** quando era aplicável cobre sobretudo acontecimentos — a nível internacional ligados à Primavera Árabe, mas também os protestos cívicos em Atenas no âmbito da crise vivida naquele país, a investigação policial ao homicídio de Rosalina Ribeiro (organizada como o caso herança Feteira), e — a nível nacional —, os protestos contra ao aumento dos transportes públicos e o pagamento de portagens, o encerramento de Serviços de Atendimento Permanente (SAP) e a investigação policial à aquisição de submarinos por parte do governo português.
 - No **Jornal da Noite**, as peças **sem contraditório sobre educação** acolhem sobretudo a cobertura jornalística da contestação aos exames nacionais. No **Jornal Nacional / Jornal das 8, a educação** através de peças jornalísticas sobre os exames nacionais e manifestações relacionadas com a falta de condições e de materiais em escolas e universidades.
- › Na amostra acumulada de **2008 a 2011**:
 - No **Telejornal**, entre 2010 e 2011, a percentagem de peças que **respeitam o princípio do contraditório** diminuiu. Naquelas em que **aumentou as peças sem contraditório** sendo devido correspondem a **política nacional, ordem interna, desporto, política europeia, saúde e ação social e ambiente**.
 - Em **2008**, os temas das peças com maior percentagem de cumprimento do *contraditório* são: **relações laborais, política nacional e sistema judicial**. Em **2009**, são **política nacional, educação, política europeia, relações laborais e sistema judicial**. Em **2010**, **política nacional, relações laborais, política europeia e economia, finanças e negócios**.
 - No **Jornal 2 / Hoje** — entre 2010 e 2011 — **diminuiu a percentagem de peças que respeitam o princípio do contraditório**. Este serviço informativo **manteve** contudo **relações laborais e política nacional** com **mais peças jornalísticas com cumprimento do contraditório**.
 - Os **temas** com **maior presença de peças sem contraditório** quando tal seria necessário, são **sistema judicial, relações laborais, crença e religião e política nacional**, em **2010**, e **política nacional, relações laborais e ordem interna**, em **2011**.
 - No **Jornal da Noite**, as peças jornalísticas **com contraditório concentram-se**, com pequenas diferenças, na **política nacional, sociedade** (apenas em 2009), **relações laborais** (além de em 2010, também em 2011), **urbanismo** (em 2008 e 2011) e **educação**. Entre **2010 e 2011**, as **peças que respeitam o princípio do contraditório** aumentou ligeiramente.
 - Pelo contrário, o **Jornal da Noite** transmitiu a **maior percentagem de peças sem contraditório** — em **2008** — em **população, relações laborais, urbanismo e política nacional**. Em **2009**, tais peças estiveram sobretudo associadas a **política nacional, política europeia e política internacional**. Em **2010**, a **defesa, relações laborais e saúde e ação social**.
 - No **Jornal Nacional / Jornal das 8**, as peças jornalísticas **com contraditório** são sobretudo, em **2008**, de **política nacional, relações laborais, população e sistema judicial**; em **2009**, de **grupos minoritários, educação, relações laborais e política nacional** e em **2010**, de **educação, grupos minoritários e política nacional**. Entre **2010 e 2011**, a percentagem de peças que **respeitam o princípio do contraditório** diminuiu.
 - As peças **sem contraditório quando tal seria necessário** associam-se sobretudo a **educação, relações laborais e política nacional**, em **2008**; **política nacional, sistema judicial e urbanismo**, em **2009**; e **relações laborais, urbanismo e sistema judicial**, em **2010**.

Fig. 43 – *Temas das peças com menção positiva a empresas/bens/serviços, por serviço de programas.*

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11
Economia, finanças e negócios	14	16	10	21	+	n.d.	8	6	9	+	26	18	9	10	+	22	8	6	22	+	62	50	31	62	+
Comunicação	1	—	—	8	+	n.d.	1	1	1	=	3	3	3	17	+	5	—	—	4	+	9	4	4	30	+
Cultura	11	2	2	3	+	n.d.	9	5	5	=	30	4	6	9	+	26	5	1	10	+	67	20	14	27	+
Vida social	8	3	—	2	+	n.d.	—	1	—	—	8	5	5	8	+	4	—	2	6	+	20	8	8	16	+
Política nacional	6	1	2	5	+	n.d.	2	2	2	=	9	2	—	3	+	11	1	1	4	+	26	6	5	14	+
Sociedade	—	2	2	2	=	n.d.	1	—	1	+	2	—	2	5	+	2	2	—	3	+	4	5	4	11	+
Ciência e tecnologia	4	2	3	1	—	n.d.	—	3	—	—	6	1	1	3	+	2	1	1	3	+	12	4	8	7	—
Desporto	21	1	1	5	+	n.d.	—	1	—	—	19	2	4	1	—	25	1	2	1	—	65	4	8	7	—
Saúde e ação social	2	5	—	1	+	n.d.	4	—	2	+	3	6	—	2	+	4	3	—	1	+	9	18	—	6	+
Urbanismo	1	—	—	1	+	n.d.	—	1	—	—	4	1	1	2	+	1	1	—	1	+	6	2	2	4	+
Política europeia	—	—	—	1	+	n.d.	—	—	—	=	—	1	—	1	+	—	—	—	—	=	—	1	—	2	+
Relações laborais	1	1	—	—	=	n.d.	—	—	—	=	1	—	—	—	=	—	—	—	2	+	2	1	—	2	+
Sistema judicial	—	—	—	1	+	n.d.	—	—	—	=	—	1	—	—	=	—	—	—	—	=	—	1	—	1	+
Educação	—	2	—	—	=	n.d.	—	—	—	=	—	1	—	—	=	1	1	—	1	+	1	4	—	1	+
Ambiente	—	1	—	—	=	n.d.	1	—	—	=	1	—	1	—	=	2	—	1	—	=	3	2	2	—	—
Crença e religião	—	—	1	—	—	n.d.	—	—	—	=	—	—	—	—	=	—	—	1	—	=	—	—	2	—	—
Ordem interna	3	—	—	—	=	n.d.	—	—	—	=	7	1	1	—	=	5	—	—	—	=	15	1	1	—	—
Política internacional	1	1	—	—	=	n.d.	—	—	—	=	—	1	—	—	=	—	—	—	—	=	1	2	—	—	=
Total	73	37	21	51	+	n.d.	26	20	20	=	119	47	33	61	+	110	23	15	58	+	302	133	89	190	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009 e 2010 = 4089, 5037 e 4593. Total de peças com menção positiva a empresas/bens/serviços em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 302, 133, 89 e 190. Valores em números absolutos. Totais em percentagem e números absolutos.

- > A fig. 43 permite constatar que, em **2011**:
 - As **referências promocionais a empresas/bens e serviços** mantiveram-se ou aumentaram em quase todos os temas principais e nos três serviços de programas. A maioria das **menções positivas** surge em peças jornalísticas sobre **economia, finanças e negócios (62 casos)** e, em menor proporção, acerca de eventos da **comunicação (30)**, **cultura (27)**, **vida social (16)** e da **política nacional (14)**. As peças jornalísticas sobre **ambiente, crença e religião, ordem interna e política internacional não têm referências publicitárias**. O **Jornal da Noite** é o bloco informativo com **mais referências publicitárias** nas peças jornalísticas analisadas (61), seguido do **Jornal Nacional / Jornal das 8 (58)**.
 - A **menção positiva a empresas/bens e serviços** está sobretudo associada — **nos quatro blocos informativos do horário nobre** —, a peças jornalísticas analisadas nos temas **economia, finanças e negócios**, em concreto, a serviços de restauração e hotelaria, a marcas de distribuição alimentar, e, no **Jornal da Noite**, à **comunicação**, através de referências a empresas de tecnológicas, como a Google, Apple, Microsoft e YouTube.
- > De **2008 a 2011**:
 - Em **termos evolutivos**, a **presença promocional a empresas/bens e serviços** tinha vindo a ser reduzida em todas as amostras dos blocos informativos das 20 horas monitorizados desde 2008, até à evolução inversa em 2011.
 - A **menção positiva a empresas/bens e serviços** está — na amostra de **2008** — sobretudo associada nos quatro blocos

informativos do horário nobre, a peças jornalísticas cujos temas principais são **cultura** (pelas agendas de eventos culturais) e **desporto**. Entre 2008 e 2009, os temas de **desporto** a que se associam referências promocionais a **empresas/bens e serviços diminuem em todos os blocos informativos**.

- As peças sobre **economia, finanças e negócios** com **referências positivas a empresas/bens e serviços** diminuem em todos os serviços de programas entre 2009 e 2010.

SÍNTESE CONCLUSIVA

Esta sexta edição do Relatório de Regulação, no âmbito das atribuições da Entidade Reguladora para a Comunicação Social, retrata a informação diária emitida pela RTP (RTP1 e RTP2), SIC e TVI, em dois níveis: 1) **Nível anual**, colocando o enfoque sobre os conteúdos de 2011; 2) **Nível evolutivo**⁶, perspetivando a informação diária a partir da monitorização de amostras de 2008 a 2011. As tendências resultam dos dados obtidos por análise das amostras dos quatro anos anteriores. Parte de uma análise descritiva, caracterizadora das peças de 2008 a 2011 analisadas. O retrato da cobertura jornalística resulta do cruzamento de várias dimensões: 1) *temática*; 2) *geográfica*; 3) de *fontes*; 4) de *atores*. As quatro áreas surgem combinadas em pontos de contextualização e hierarquização, e ao rigor informativo, por oposição aos incumprimentos à lei.

Na monitorização anual analisa-se uma amostra de peças emitidas em 2011 nos blocos informativos do horário nobre do Telejornal,

⁶ No relatório de regulação de 2009 (páginas 211 a 219) também foi incluído um capítulo evolutivo cuja análise se centrou, por questões metodológicas, no último semestre dos anos de 2007, 2008 e 2009.

Jornal 2 / Hoje⁷, **Jornal da Noite** e **Jornal Nacional**, seguindo o mesmo⁸ método dos relatórios anteriores. No **nível evolutivo**, são consideradas as amostras de 2008, 2009, 2010⁹ e 2011. **As leituras conjuntas começam pelas conclusões do ano mais recente, seguidas dos dados evolutivos, para cada indicador de análise.**

> Em 2011:

- **A monitorização dos 184 blocos informativos** distribui-se por 46 de cada serviço informativo de horário nobre — **Telejornal, Jornal 2 / Hoje, Jornal da Noite e Jornal Nacional** —, nos quais foram identificadas **4 731 peças**. Quanto à distribuição por mês, verifica-se a maior **concentração de peças em novembro (446)** e o menor número (294), em julho. O acréscimo de peças em agosto pode explicar-se pelo destaque aos confrontos em Londres e ao conflito armado na Líbia.
- O **Jornal da Noite** é o que apresenta **peças com uma duração média superior**, e o **Telejornal, a mais reduzida**. Quanto à **duração média diária dos blocos informativos**, o **Jornal da Noite** e o **Jornal Nacional ultrapassaram a hora de emissão** e o **Telejornal mantém os 50 minutos**. Nos blocos informativos da RTP2 (**Jornal 2 / Hoje**), a **duração média é de 38 minutos**.
- Evidencia-se a cobertura jornalística de acontecimentos ou problemáticas reportados em continuidade, nos denominados **casos ou dossiês**. Além da cobertura diária da atualidade, os serviços de programas televisivos destacam questões, para os quais criam uma denominação chave que facilita a sua identificação, e que vão sendo repescados periodicamente, mantendo-se na agenda informativa durante dias, semanas e meses, ou mesmo anos.
- Entre os casos incluídos na agenda mediática ou dossiês mais presentes identifica-se o **défi ce público português** e a ação governativa, partidária e social paralela, incluindo abordagens através de histórias de vida e o posterior acordo de ajuda financeira externa. A **crise financeira** assumiu-se como o pano de fundo de peças com enfoques abrangentes de domínios da vida nacional e internacional, enraizados sobretudo na União Europeia.
- Os temas de agenda mediática sobre **crimes e violência** e **casos de justiça** abarcam frequentemente, em simultâneo, os domínios das atividades judiciais e da esfera jurídica. Nesta amostra, alguns crimes assumiram-se como paradigmáticos e transversais à agenda mediática dos serviços de programas, recaindo também na esfera judicial; o **caso Carlos Castro / Renato Seabra, a herança Feteira (Rosalina / Duarte Lima)**, o **massacre/atentado**

na Noruega (caso Andres Breivik), de que resultou a morte de vários jovens e a **violência em Londres / Reino Unido**. O caso **BPN** continuou a estar na agenda mediática, no âmbito da Comissão Parlamentar de Inquérito e da prisão de Vítor Raposo, ex-deputado e sócio do filho de Duarte Lima.

- Outros **casos de justiça** são os **ju gamentos do diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Dominique Strauss-Kahn e do autarca de Oeiras, Isaltino Morais**; os **processos Face Oculta, Vale e Azevedo e Freeport**, Henrique Sotero, denominado pelos média como o **violador de Telheiras**, a ilibação da americana **Amanda Knox** e do seu namorado, que tinham sido acusados do homicídio de uma colega com quem partilhava casa em Itália, os **cegos do Hospital de Santa Maria** e envolvendo **crianças como Rui Pedro e Mariluz**. Entre os **acidentes e catástrofes naturais** destacou-se o **sismo e incidente nuclear de Fukushima**. Na política internacional, destacam-se as manifestações de celebração e os conflitos violentos, no acompanhamento da **Primavera Árabe, em vários países islâmicos, estando mais presente a Líbia**.
- Na **análise temática** destaca-se: **política nacional, ordem interna e economia, finanças e negócios**, exceto no **Telejornal e no Jornal da Noite, em que o desporto é o terceiro tema mais presente**. O **segundo lugar da ordem interna é justificado pela cobertura dos três blocos informativos (terceiro mais frequente no Jornal 2 / Hoje) aos assuntos relacionados com acidentes e catástrofes e crimes e violência**.
- As **atividades/propostas genéricas dos partidos** destacam-se como o subtema que se evidencia na **política nacional**. O **Jornal 2 / Hoje evidencia-se em relação aos restantes no destaque que dá a este subtema**. Este operador mantém o seu perfil internacional, em termos comparativos, já que **dá maior cobertura aos assuntos internacionais e comunitários**. A divulgação de **cultura** deixou de ser um dos seus elementos distintivos, provavelmente pela mudança editorial do **Jornal 2** para o **Hoje** e o fim da rubrica **Cartaz**, incluído desde 2011 num espaço informativo seguinte ao bloco informativo, o diário **Câmara Clara**. **O Jornal 2 / Hoje tem também uma representação da cultura inferior em 2011**.
- **Um traço comum a todos os blocos informativos é o facto de existirem temáticas com um número residual de peças**; em concreto, **urbanismo, ciência e tecnologia (exceto no Jornal da Noite), educação e crença e religião, (ambos exceto no Jornal Nacional / Jornal das 8), defesa, população e grupos minoritários**.

7 Foi contemplada na amostra de 2010, a partir do final de Outubro, a análise de um novo bloco informativo na RTP2: Hoje. Esse bloco informativo surgiu na grelha da RTP2 no mesmo horário (22h00) do **Jornal 2**, o anterior bloco informativo considerado na análise, substituindo-o. Neste relatório apresentam-se os resultados obtidos para o total de peças acumuladas ao longo do ano nesses dois blocos informativos, daí que ambos apareçam sempre referidos nas tabelas e análises.

8 Consultar capítulo deste relatório sobre a construção da amostra de peças da informação televisiva diária.

9 Embora também tenham sido publicados relatórios referentes à atividade de regulação em 2006 e 2007 — com dados referentes à informação diária emitida nos blocos informativos dos operadores televisivos — considerou-se mais rigorosa a apresentação de uma análise evolutiva das coberturas analisadas nos últimos três anos. Esta opção deve-se ao facto de, em 2006, a amostra analisada ter abrangido apenas os últimos quatro meses do ano (setembro a dezembro) e, em 2007, os últimos sete (junho a dezembro). Além disso, a partir de 2008 encontram-se mais testados os indicadores utilizados na análise.

- A **hierarquização e valorização dos temas** nos alinhamentos dos serviços informativos reflete a representação *temática* acima elencada. Nas **peças de abertura da primeira parte do Telejornal, do Jornal 2 / Hoje, do Jornal da Noite e do Jornal Nacional as temáticas mais frequentemente representadas são a política nacional e a ordem interna**. O Jornal 2 / Hoje, sem intervalo, **destaca na abertura; política nacional e economia, finanças e negócios**. Os assuntos desportivos, que também surgem entre os mais frequentes, tendem a ser **mais representados na abertura da segunda parte dos blocos informativos do Jornal da Noite**. Nas **aberturas de segunda parte, o Telejornal realça a ordem interna e o Jornal Nacional / Jornal das 8, política nacional**.
- A maioria das peças analisadas nos quatro serviços de programas generalistas **não tem promoção (teaser)**. As peças com **promoção representam 22,7 % do total**. Os temas mais realçados com *promoções* são também os mais representados. As peças de **política nacional** são as mais promovidas nos quatro blocos informativos incluídos na amostra, e a **ordem interna em três blocos, exceto no Jornal 2 / Hoje**. Neste as peças **em segundo lugar mais promovidas pertencem a economia, finanças e negócios, ordem interna e assuntos internacionais**.
- Nos blocos informativos de horário nobre da RTP1, RTP2, SIC e TVI, **cerca de 5 % fazem ligações em direto** durante as peças, **maioritariamente** de acontecimentos de **política nacional, ordem interna, desporto e vida social**. Os serviços de programas públicos concedem este destaque **sobretudo a ordem interna, desporto e economia, finanças e negócios, em detrimento de vida social, exceto no Jornal 2 / Hoje**, em que é o terceiro tema com mais diretos, **a par de assuntos comunitários**. No Jornal Nacional / Jornal das 8 e no Jornal da Noite, o tema **vida social é o segundo e terceiro com mais diretos**. Só nos blocos informativos de horário nobre dos privados é que houve ligações ao exterior diretas em temas de **cultura**.
- O enfoque geográfico mais utilizado, em mais de 44 % da amostra é o **enfoque nacional genérico**, em todos os blocos informativos monitorizados. O Jornal Nacional / Jornal das 8 apresenta uma menor representação de conteúdos com **enfoque internacional e é semelhante ao nacional com envolvimento de país estrangeiro**. As peças com **enfoque regional são mais frequentes entre os serviços de programas privados**. O **enfoque internacional é o segundo mais presente, exceto no Jornal da Noite**. Assim, no bloco informativo de horário nobre da SIC, o **enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro é o segundo mais presente e o internacional e o regional são os terceiros mais frequentes**. O **enfoque geográfico menos utilizado é o enfoque internacional com o envolvimento do País**.
- No Telejornal e no Jornal Nacional / Jornal das 8, a proporção das peças sem e com um **local de ação nacional é semelhante**.
 No Jornal da Noite, a **percentagem de peças sem local de ação é inferior a 40 %, e no Jornal 2 / Hoje representa 60 % da amostra**. A **Grande Lisboa é a mais referida em todos os blocos informativos, seguida pelas regiões Centro e Norte**, com a mesma proporção.
- **Mais de 40 % das peças** remetem para uma **ação, ou contexto, num país estrangeiro e igualmente mais de 40 % destas acontecem no continente europeu**. Entre estes, salientam-se **a Espanha, o Reino Unido, a França e a Grécia, seguidos da Itália e Alemanha**, em conteúdos sobretudo acerca da crise financeira e dos planos de ajuda externa. **O segundo continente mais referido no Telejornal, Jornal da Noite e Jornal Nacional / Jornal das 8, é o americano, e no Jornal 2 / Hoje, o africano**. Nos serviços de programas televisivos que referem os E.U.A. destaca-se **assuntos internacionais**, em peças sobre atentados terroristas, o lançamento da campanha às presidenciais e as homenagens às vítimas do atentado de 11 de setembro. Regista-se uma presença significativa ao **sistema judicial**, pela entrada na agenda mediática dos julgamentos de Dominique Strauss-Kahn, ex-diretor-gerente do FMI, acusado de violação, e de Renato Seabra, acusado da morte do colunista Carlos Castro. O continente africano é referido no Jornal 2 / Hoje no âmbito das revoluções contestatárias de regimes autoritários, designadas como “Primavera Árabe”. **A presença do continente asiático como o quarto mais representado em todos os blocos informativos do horário nobre** reflete a importância que **o sismo e desastre de nuclear de Fukushima** assumiram na cobertura jornalística do ano. **A Oceânia é o local de ação mais raro em todos os serviços informativos**.
- **As fontes de informação principais da política nacional são as predominantes nos quatro noticiários, tendência mais acentuada nos serviços de programas públicos**.
- As **fontes principais** são identificadas na maioria das peças de todos os blocos de horário nobre. Cerca de **11 % das peças analisadas não identificam a sua proveniência, sendo o Jornal 2 / Hoje e o Jornal da Noite, os que transmitem a maior percentagem de informação não atribuída, e o Telejornal e o Jornal Nacional / Jornal das 8, a menor**. Do conjunto de peças com **informação não atribuída, destacam-se as de ordem interna, desporto e economia, finanças e negócios**. O Jornal da Noite tem mais peças com **informação não atribuída de desporto, ordem interna e ambiente**; e o Jornal 2 / Hoje, **ordem interna, assuntos internacionais e economia, finanças e negócios**.
- Nas **fontes identificadas** seguem-se as da **economia, finanças e negócios, sobretudo no Jornal Nacional / Jornal das 8 e da sociedade com proporções semelhantes, ligeiramente menos no Jornal 2 / Hoje**. As **fontes confidenciais** surgem num número residual de peças, o tal como nas da **crença e religião, defesa, ambiente, população e grupos minoritários**.
- **O Governo é a categoria de fontes de política nacional mais**

- consultada, nos quatro blocos informativos. A *Jornal Nacional / Jornal das 8* é o bloco informativo que dá mais presença às fontes do Governo e o *Jornal da Noite*, a menor. Os partidos políticos enquanto fontes de informação consultadas distribuem-se pela seguinte ordem: *PS, PPD/PSD, PCP, BE e CDS-PP*.
- Há a tendência em todos os blocos informativos para identificar mais do que uma fonte de informação, portanto as peças com fontes múltiplas são mais frequentes. Sempre que há mais do que uma fonte identificada, são consonantes em cerca de 20 %.
 - Os atores principais mais representados provêm da política nacional, tendência comum a todos os blocos de horário nobre, mais marcada no *Jornal 2 / Hoje*. Os políticos nacionais com mais protagonismo são os *secretários-gerais e presidentes dos partidos, ministros e o primeiro-ministro*.
 - Independentemente da sua pertença político-partidária, os principais atores das peças intervêm na qualidade de *protagonistas* diretos ou indiretos, isto é, mediante transmissão do discurso pelo próprio ou da descrição das suas ações ou declarações.
 - Entre 8 e 11 % das peças não há um *protagonista* identificado.
 - Em termos globais, entre 59 e 71 % dos atores principais são de nacionalidade portuguesa, sendo a informação da *Jornal 2 / Hoje* a que mais representa estrangeiros, e na maioria homens, tendo as mulheres uma presença muito inferior.
 - No *Telejornal*, da *Jornal da Noite* e da *Jornal Nacional / Jornal das 8*, a segunda categoria de *protagonistas* mais presente são os *desportistas*, com uma representação predominante de *treinadores e futebolistas*. No *Jornal 2 / Hoje* os segundos *protagonistas* mais frequentes são da *comunidade internacional*, que aparecem em sexto e sétimo lugar nos restantes blocos informativos, e da *sociedade*, a terceira nos outros noticiários. Em *comunidade internacional* — no *Jornal 2 / Hoje* — predominam os *representantes de Estado e de governo estrangeiros*. Em *sociedade*, destacam-se os *cidadãos adultos e manifestantes, membros de movimentos cívicos e jovens árabes* no âmbito do derrube de regimes totalitaristas.
 - Os atores principais de *crença e religião* (exceto no *Jornal Nacional / Jornal das 8*), *defesa, grupos minoritários, população e ambiente*, protagonizam menos de 1 % das peças analisadas.
 - Os *protagonistas da política nacional* estão presentes em 43 a 50 % das peças de abertura da primeira parte. Segue-se os atores da *comunidade internacional*, entre 4,3 e 13 %.
 - Foram identificados 167 comentários; 4 no *Telejornal*, 42 no *Jornal 2 / Hoje*, 32 no *Jornal da Noite* e 89 no *Jornal Nacional / Jornal das 8*. A maior frequência de comentários na *Jornal 2 / Hoje* e no *Jornal Nacional / Jornal das 8* está relacionado com a presença de *comentadores fixos semanais desses blocos informativos*. O *Jornal da Noite* e o *Jornal Nacional / Jornal das 8* diversificam mais os temas de *comentário/opinião* (oito e doze, respetivamente), e no *Telejornal* há apenas um tema de *comentário/opinião* (*política nacional*). O reduzido número de comentários impede a verificação de tendências, mas no *Jornal 2 / Hoje*, *Jornal da Noite* e *Jornal Nacional / Jornal das 8*, os temas mais comentados são *política nacional e economia, finanças e negócios*.
- Os temas, fontes principais e protagonistas mais representados são *política nacional, ordem interna, economia, finanças e negócios, sociedade e desporto*. A *política nacional* destaca-se nas três esferas de análise; a *sociedade* nos atores e fontes; a *economia, finanças e negócios* nos temas e fontes; e o *desporto* nos atores.
 - As peças jornalísticas com *autopromoção* a produtos de informação, de ficção, de entretenimento, às personalidades, à remissão para o site do operador e a outros/vários tipos do próprio serviço de programas representaram 30 %. O destaque da *autopromoção* por *remissão para o site do próprio operador no rodapé móvel* durante a transmissão das peças é a mais comum no *Telejornal*. Os outros ou vários tipos de *autopromoção* destacam-se no *Jornal 2 / Hoje*, no *Jornal Nacional / Jornal das 8* e *Telejornal*, incluindo referências a páginas em redes sociais e meios interativos. No *Jornal da Noite*, predominam as chamadas promocionais a conteúdos informativos transmitidos a seguir ao bloco.
 - Os elementos opinativos presentes no discurso do operador estão presentes num número reduzido de peças jornalísticas de todos os blocos informativos, em particular nos do *Jornal 2 / Hoje*. *Política nacional* é o tema com mais opinativos nos blocos de horário nobre, sobretudo nos privados.
 - Na maioria das peças jornalísticas transmitidas pelos blocos informativos dos quatro serviços de programas generalistas não se identificam interesses atendíveis pelo que o indicador *princípio do contraditório* não é aplicável (73 %). Nos restantes 30 % em que essa necessidade foi identificada, há mais peças com o *contraditório na própria peça*, do que *sem contraditório*, apesar de a diferença não ser superior a 2 %. Em terceiro lugar nos blocos informativos, o *contraditório existe no bloco e não na própria peça*.
 - As menções positivas a *empresas/bens e serviços* aumentaram em três blocos informativos, sendo mais presentes no *Jornal da Noite*. A exceção é o *Jornal 2 / Hoje*. Estão tendencialmente relacionadas com assuntos de *economia, finanças e negócios*, e no *Jornal da Noite* também predominantemente à *comunicação*.
- Na amostra acumulada de 2008, 2009, 2010 e 2011:
 - A composição das quatro amostras resulta do mesmo método, com exceção de o bloco informativo de horário nobre, *Jornal 2 / Hoje*, só ter começado a ser analisado em 2009. Em 2010, foram monitorizados dois formatos do bloco informativo de horário nobre da RTP2 — *Jornal 2* e *Hoje*, este último a partir de outubro. O bloco informativo de horário nobre da TVI; *Jornal Nacional* passou também por uma reformulação de formato que culminou no lançamento do *Jornal das 8*, a 6 de maio de 2011.

- Os serviços de programas privados SIC e TVI tendem a apresentar blocos informativos com *duração* média de mais de uma hora de emissão, o **Telejornal dura cerca de cinquenta minutos e o Jornal 2 / Hoje, 40 minutos**. O Telejornal tende a aproximar-se dos privados, nomeadamente do Jornal da Noite. **Os blocos informativos são mais longos pela apresentação de maior número de peças, sendo que estas duram, em média, entre um e três minutos, sendo o Jornal Nacional / Jornal das 8, o que apresenta as mais longas.**
- Os casos ou dossiês que permanecem na agenda mediática dos blocos informativos de horário nobre desde 2009 (ano em que se introduziu esta variável) são o **BPN** (em todos os blocos informativos do horário nobre, sobretudo no Jornal Nacional / Jornal das 8), **a Gripe A** (mais no Telejornal e no Jornal da Noite), **os processos Freeport** (sobretudo nos privados) e **Face Oculta** (em todos os serviços de programas).
- Num segundo nível regista-se a profusão de peças nos casos de agenda; défice público português (com destaque para o Jornal Nacional / Jornal das 8 e no Telejornal), a crise financeira na Grécia (mais no Jornal 2 / Hoje, Jornal Nacional / Jornal das 8 e no Telejornal) — concentrados em 2010 e 2011 e a revolta no mundo árabe — tensão na Líbia (nos blocos informativos do operador público e o FMI/troica em Portugal), estes dois últimos só no em 2011 (ambos mais no Jornal Nacional / Jornal das 8 e Telejornal, embora com uma diferença reduzida em relação aos outros blocos analisados, o que pode dever-se aos dias incluídos na amostra.
- A presença do BPP, do julgamento Casa Pia e do desaparecimento de Maddie McCann nas agendas mediáticas expirou em 2011, depois de dois anos de intensa cobertura jornalística; os primeiros casos sobretudo nos privados, e o último no Telejornal e no Jornal da Noite.
- **Política nacional, ordem interna e desporto são as temáticas dominantes em todos os blocos informativos de horário nobre monitorizados de 2008 a 2010, à exceção do Jornal 2 / Hoje. Em 2011, a economia, finanças e negócios foi o segundo tema mais presente no Jornal 2 / Hoje e o terceiro no Jornal Nacional / Jornal das 8** — tema que no contexto de crise financeira, tinha vindo a adquirir uma importância progressiva e **desporto, o quarto tema mais representado neste bloco informativo de horário nobre**. Em 2009 e 2011, o volume do tema *política nacional* reflete a existência de vários momentos eleitorais. Nas amostras de 2008 e 2010, a *política nacional* mantém-se como a mais presente, mas com uma representação mais próxima dos temas *ordem interna* e *desporto*. No Jornal da Noite, entre 2008 e 2010, a *temática* mais frequente variou entre *ordem interna* (em 2008 e 2010) e *política nacional* (2009) e o *desporto* foi o terceiro tema mais presente.
- **A tendência de diminuição de peças de assuntos internacionais que se vinha a verificar desde 2008, inverteu-se em paralelo ao aumento da temática nos quatro serviços de programas, em 2011**. O bloco informativo com uma representação superior é o Jornal 2 / Hoje e menor, o Jornal da Noite. O subtema destacado é *conflitos armados*. Em 2011, o tema refletiu o destaque da fase inicial da Primavera Árabe, que envolveu momentos de revolta e conflitos entre os governos vigentes e os grupos opositores e manifestantes, em vários países como a Líbia, Tunísia, Egito, sendo o primeiro o mais presente nos blocos informativos de horário nobre.
- **O tema desporto surge entre os mais frequentes sendo que entre 80 % a 90 % das peças estarem relacionadas com futebol**. As restantes modalidades, as atividades de federações e outras entidades do sector desportivo surgem num número residual de peças.
- No **Jornal 2 / Hoje, a quebra da presença do tema cultura — um dos maiores decréscimos entre 2009 e 2010 — está relacionado com a substituição do formato do programa e o desaparecimento da rubrica Cartaz**. Em 2011, os serviços de programas privados assumem valores mais elevados do que no Jornal 2 / Hoje.
- **Defesa, grupos minoritários e população são os temas com representação residual nas amostras dos quatro anos** (inferior a 1 % em todos blocos informativos).
- Relativamente à **valorização e hierarquização** dos temas nos alinhamentos, há em 2011, uma inversão dos dois temas mais presentes nas *aberturas da primeira parte: política nacional*, em 2011 e 2009, e *ordem interna* em 2010. A presença da *política nacional* resulta da cobertura de várias campanhas políticas e eleições em 2009 e em 2011. **Política nacional, ordem interna, economia, finanças e negócios e assuntos internacionais foram os temas mais presentes na abertura da primeira parte de todo os blocos de horário nobre nos quatro anos analisados**.
- Entre 2008 e 2010 assistiu-se a um aumento do recurso à **promoção das peças, e em 2011, esta modalidade de destaque informativo decresceu**. No ano mais recente e em 2010, surgem mais peças *promovidas* no âmbito da *economia, finanças e negócios*, sobretudo no Jornal 2 / Hoje. As peças com tema de *política nacional* foram alvo de um aumento das promoções, nos quatro serviços de programas.
- **Há um aumento progressivo do recurso a diretos desde 2008, com exceção do Jornal 2 / Hoje entre 2009 e 2010, e do Telejornal entre 2008 e 2009**.
- Em 2011, os serviços de programas públicos são os principais responsáveis pelo aumento das peças com *diretos*, e as exceções são os privados.
- **As peças de comentário/opinião aumentaram em 2011**. Os temas mais comentados entre 2008 e 2011 são *política nacional* seguindo-se *economia, finanças e negócios, cultura e assuntos internacionais*.
- A análise geográfica mostra que, apesar da introdução de algu-

mas alterações em 2009 ao nível da categorização dessa análise¹⁰, o **enfoque geográfico** mais utilizado no enquadramento dos acontecimentos e problemáticas é o **enfoque nacional**. Os serviços informativos de horário nobre do operador público privilegiam o **enfoque internacional** e os privados, mais um **regional**. O **enfoque internacional** cresceu mais no Jornal 2 / Hoje, ao contrário dos outros blocos informativos.

- Quando o **local de ação é em Portugal**¹¹, a percentagem de peças que especifica a localização e a que não o faz é semelhante, apesar do predomínio das primeiras. Nas que há **local de ação** identificado, **a região da Grande Lisboa é a mais representada em todos os blocos informativos de horário nobre, de 2009 a 2010. A Região Autónoma dos Açores surge como a região do País menos representada. A Região Autónoma da Madeira** — que em 2009 e 2010 é das menos presentes — regista um **aumento de referências em 2011, por todos os blocos informativos motivado pela cobertura das cheias que atingiram a ilha em fevereiro**.
- Os países do **continente europeu são o local de ação dos acontecimentos internacionais mais frequente**, sobretudo a *Espanha, o Reino Unido e a França*, e mais recentemente, também a *Grécia e a Alemanha*.
- O **continente americano manteve o segundo lugar**, com mais referências aos E.U.A. e Brasil.
- Seguiu-se o **continente africano**, e com destaque no Jornal 2 / Hoje, a cobertura da denominada “Primavera Árabe”. O **continente asiático** deve a sua representação essencialmente ao acidente de Fukushima, e também é mais presente no Jornal 2 / Hoje.
- As **fontes de informação principais mais consultadas são da política nacional nos quatro anos, em todos os blocos informativos de horário nobre**, o que se acentua nas amostras de 2009 e 2011, no mais recente, sobretudo no Jornal 2 / Hoje. Em 2009 e 2011 houve três eleições, pelo que as peças privilegiaram as declarações dos representantes de partidos políticos. As **fontes políticas** mais representadas são sempre as do *Governo*.
- O **Jornal da Noite apresenta mais peças sem fontes identificadas nos quatro anos, apesar de se verificar uma tendência de decréscimo da informação não atribuída**.
- O aumento de peças com instituições e pessoas ligadas à *ordem interna* como **fontes** dominantes de 2008 a 2010, perdeu expressão em 2011. Inversamente, **as fontes da comunidade internacional, aumentaram em todos os blocos de horário nobre na amostra de 2011. As fontes de economia, finanças**

e negócios e sociedade também ganharam presença; as primeiras nos serviços de programas privados, as segundas nos públicos. As fontes do *desporto*, especialmente as do *futebol*, aumentaram apenas no *Telejornal*. **As da defesa, a população, ambiente e os grupos minoritários são fontes principais num número residual de peças**.

- **Predominam as peças com fonte múltipla**, apesar de não terem aumentado em 2011, em nenhum dos serviços de programas, ao contrário do que aconteceu entre 2008 e 2010. Em paralelo, as **fontes múltiplas, são sobretudo consonantes** no seu discurso, isto é, apresentam posições semelhantes.
- Há uma tendência para a **personalização das peças em todos os serviços de programas**, isto é, **entre 70 % a 90 % apresentam pelo menos um protagonista** dos acontecimentos reportados. O **protagonista** mais comum em cerca de 60 % a 80 % das peças de todos os blocos informativos é identificado como tendo **nacionalidade portuguesa e género masculino**. A informação diária confere pouca representação às *mulheres* enquanto **protagonistas** das peças, o que se acentuou ao longo do período de 2008 para 2011.
- O **Telejornal, do Jornal 2 / Hoje, do Jornal da Noite e do Jornal Nacional têm dado mais protagonismo aos atores da política nacional, desporto, ordem interna, sociedade, economia, finanças e negócios e comunidade internacional**.
- No **Jornal 2 / Hoje evidenciam-se os atores da política nacional e comunidade internacional, tendo os protagonistas do desporto a menor expressividade** em relação aos restantes serviços de programas.
- Os **secretários-gerais e presidentes dos partidos, ministros e primeiro-ministro são os protagonistas mais presentes da política nacional**.
- Os **atores da ordem interna ganham protagonismo em todos os blocos informativos, sobretudo em 2009 e 2010, voltando a decrescer em 2011. A comunidade internacional e a sociedade têm mais protagonismo em 2011**.
- Os blocos informativos dos quatro serviços de programas aproximam-se no **protagonismo residual da crença e religião, defesa, grupos minoritários, população e ambiente**, ao longo dos quatro anos.
- **Os protagonistas das peças, em termos discursivos, surgem sobretudo representados pelas suas declarações diretas, citados ou através da descrição dos seus atos**, sem ser visados por nenhuma crítica ou acusação. A percentagem de peças em

10 Em 2009 foi introduzida uma nova categoria de análise do tipo de *enfoque geográfico* utilizado nas peças: o *enfoque regional*. Em 2008, a informação que em 2009 e 2010 aparece categorizada como *enfoque regional*, era considerada na categoria *enfoque nacional*, daí a diferença em termos de representação entre os três anos relativamente a esse tipo de *enfoque*.

11 Essa variável foi introduzida de forma autonomizada em 2009, depois se ter reconfigurado o indicador *enfoque geográfico*, no qual, como foi referido, passou a ser considerada a categoria *enfoque regional*. Como tal só existem tendências apuradas para os anos de 2009 e 2010. O indicador *local onde decorre a ação em território nacional* foi criado com o objetivo de se poder especificar, em todas as peças enquadradas geograficamente com base num *enfoque regional* ou num *enfoque nacional* (isolado ou combinado com outros países, como por exemplo nas categorias *enfoque internacional com envolvimento do País* e *enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro*), as regiões de Portugal onde decorre a ação reportada.

- que surgem na qualidade de *destinatário/alvo* de acusações é tendencialmente menor.
- Os elementos **autopromocionais** nos dois anos em que foram analisados são mais presentes, **sobretudo em 2010, no Telejornal e no Jornal 2 / Hoje**, pela entrada da análise dos rodapés móveis durante a transmissão das peças, sendo o tipo mais frequente: a *remissão para o site do próprio operador*.
 - **No Jornal da Noite, mas sobretudo nos blocos informativos do Jornal 2 / Hoje, as peças com elementos autopromocionais apresentam uma representação muito mais reduzida.** No Jornal da Noite, mais de metade dessas peças promovem *serviços informativos* exibidos na sua própria grelha ou na SIC Notícias.
 - Os *elementos opinativos* presentes no discurso do operador estão presentes num número reduzido de peças jornalísticas de todos os blocos informativos, em particular nos do Jornal 2 / Hoje. A **política nacional e o desporto** são os temas com mais *elementos opinativos*; no Telejornal e nos blocos informativos de horário nobre dos serviços de programas privados.
 - **O princípio do contraditório é não aplicável em mais de 70 % das peças da amostra de todos os serviços de programas nos quatro anos analisados**, pois a abordagem não coloca em evidência a existência de posições críticas ou acusatórias. Nas restantes 30 % em que essa necessidade é identificada, observa-se — de 2008 a 2010 —, uma maior tendência de todos os blocos informativos para *cumprirem o contraditório*. Em 2011, esta prática só se verifica no Jornal da Noite.
 - **O Jornal da Noite nos quatro anos e o Jornal 2 / Hoje em 2011 têm percentagens de peças que cumprem e não cumprem o contraditório semelhantes**, e iguais nos blocos de horário nobre do Jornal 2 / Hoje.
 - As **menções positivas a empresas/bens e serviços** são identificadas **em todos os blocos informativos de horário nobre, ainda que em percentagem diminuta**. Entre 2008 e 2010 há uma tendência para uma redução deste tipo de referências. Em 2011, estas referências estabilizam no Jornal 2 / Hoje e aumentam nos restantes.

ANEXO I

COMPOSIÇÃO E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Técnica de amostragem para os blocos informativos de horário nobre da RTP1, RTP2, SIC e TVI — 2008, 2009, 2010 e 2011.

A recolha de informação relativamente a uma população pode ser efetuada de forma exaustiva ou numa fração da população.

A amostragem incide sobre uma fração da população estudada, designada por “amostra”. A redução de custos e a gestão do tempo motivam a utilização da amostragem no apuramento de resultados. Com efeito, no capítulo referente à monitorização dos blocos informativos de horário nobre da RTP1, da RTP2, da SIC e da TVI, em vez de se analisar a população de edições dos referidos blocos informativos ao longo de cada ano, foi analisada uma amostra de peças do Telegiornal, do Jornal 2 / Hoje, do Jornal da Noite e do Jornal Nacional.

A amostragem proporciona resultados aproximados e só tem interesse se, com base na informação recolhida na amostra, for possível caracterizar a população.

No presente documento, apresenta-se um plano de amostragem para a monitorização de blocos informativos nos serviços de programas de televisão.

Pretende-se recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- > Erro de amostragem inferior a 5 %.
- > Grau de confiança associado de 95 %.

TÉCNICA DE AMOSTRAGEM APLICADA

No presente caso, temos:

Universo ou População: são todas as edições dos blocos informativos de horário nobre emitidas na RTP1, RTP2, SIC e TVI nos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011 (com exceção do bloco informativo da RTP2 em 2008).

Amostra: é o subconjunto da população obtido selecionando uma fração de edições desses blocos informativos.

Considera-se plausível a amostragem sistemática. A metodologia a seguir é a que apresentamos de seguida:

1) DEFINIÇÃO DO INTERVALO AMOSTRAL

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é $\{1/7\}$, logo o intervalo amostral será 7. O objetivo será analisar apenas um dia de edições dos blocos informativos por semana¹. O facto de se pretender analisar dias distintos implica um intervalo amostral de 8.

2) CRIAÇÃO DE UMA LISTA SEQUENCIAL DOS ELEMENTOS DA POPULAÇÃO

É possível gerar N grupos com 7 elementos cada. Na realidade, cada grupo corresponderá a uma semana de edições.

Grupo 1 → {1,2,3,4,5,6,7}

Grupo 2 → {7,8,9,10,11,12,13,14}

Grupo 3 → {15,16,17,18,19,20,21}

...

Grupo N → {[$(N - 1) \times 7$]+1, [$(N - 1) \times 7$]+2, ..., [$(N - 1) \times 7$]+6, N×7}

3) SELEÇÃO ALEATÓRIA E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Seleção aleatória de um número entre 1 e 7, que serve tanto para determinar o ponto de partida na lista sequencial, como para indicar o primeiro dia de edições a integrar na amostra. Foi feita a seleção² atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. No ano de 2008, foi extraído o número que corresponde a Sábado {05/01/2008}. No que se refere a 2009, foi extraído o número que corresponde a Sexta-feira {02/01/2009}. No que diz respeito a 2010, foi extraído o número que corresponde a Quarta-feira {06/01/2010}. Por último, em 2011, foi extraído o número que corresponde a Quarta-feira {05/01/2011}.

A este número soma-se sucessivamente o intervalo amostral e, os elementos correspondentes às ordens dos números obtidos (progressão aritmética de razão igual ao intervalo amostral) serão os outros elementos da amostra. Assim, a amostra será constituída pelas N unidades estatísticas a que correspondem os números:

¹ Considera-se no presente estudo, períodos de oito dias.

² Cada um dos sete elementos constitui um caso favorável em sete possíveis, de acordo com a definição clássica de probabilidade, também designada por “regra de Laplace”.

Ano **2008**: {5, 13, 21, 29, 37, 45, 53, 61, 69, 77, 85, 93, 101, 109, 117, 125, 133, 141,}

Ano **2009**: {2, 10, 18, 26, 34, 42, 50, 58, 66, 74, 82, 90, 98, 106, 114, 122, 130, 138,}

Ano **2010**: {6, 14, 22, 30, 38, 46, 54, 62, 70, 78, 86, 94, 102, 110, 118, 126, 134, 142,}

Ano **2011**: {5, 13, 21, 29, 37, 45, 53, 61, 69, 77, 85, 93, 101, 109, 117, 125, 133, 141,}

O que corresponde, para cada um dos anos, a:

Ano **2008**: {Sábado (05-01-08); Domingo (13-01-08);.....; Terça-feira (30-12-08)}

Ano **2009**: {Sexta-feira (02-01-09); Sábado (10-01-09);.....; Segunda-feira (28-12-09)}

Ano **2010**: {Quarta-feira (06-01-10); Quinta-feira (14-01-10);.....; Sexta-feira (24-12-10)}

Ano **2011**: {Quarta-feira (05-01-11); Quinta-feira (13-01-10);.....; Sábado (31-12-10)}

A grande facilidade da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida.

De seguida são referidas duas abordagens de cálculo do erro amostral: a primeira considera as edições dos blocos informativos como unidades de amostra, a segunda contempla o total de peças emitidas nessas edições.

A informação para um grau de confiança de 95 % encontra-se sintetizada nos quadros e gráficos seguintes:

Fig. 1 – Erro máximo da amostra (EMA) relativo a 2011 – edições dos blocos informativos.

Canais / programas	Dias - população	Dias - amostra	População	Unidades da amostra	EMA %
RTP1 + RTP2 + SIC + TVI	365	46	1460	184	6,7564
RTP1	365	46	365	46	13,5267
RTP2	365	46	365	46	13,5267
SIC	365	46	365	46	13,5267
TVI	365	46	365	46	13,5267

Fig. 2 – Erro máximo da amostra relativo a 2011 – peças.

Canais / programas	Dias - população	Dias - amostra	População	Unidades da amostra	EMA %
RTP1 + RTP2 + SIC + TVI	365	46	42097	4731	1,3424
RTP1	365	46	11091	1231	2,6337
RTP2	365	46	6861	806	3,2430
SIC	365	46	11501	1253	2,6135
TVI	365	46	12644	1441	2,4302

Sabe-se que a fórmula de cálculo do tamanho da amostra é:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N - 1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}$$

Onde:

n = Dimensão da Amostra e = Erro de Amostragem

$z_{\alpha/2}^2$ = Quadrado do valor da Distribuição Normal padrão para um grau de confiança $(1 - \alpha)$

$p \times q$ = Variância da Bernoulli N = Dimensão da População

Fig. 3 – Erro máximo de amostragem e a desagregação de dados por blocos informativos – edições dos blocos informativos.

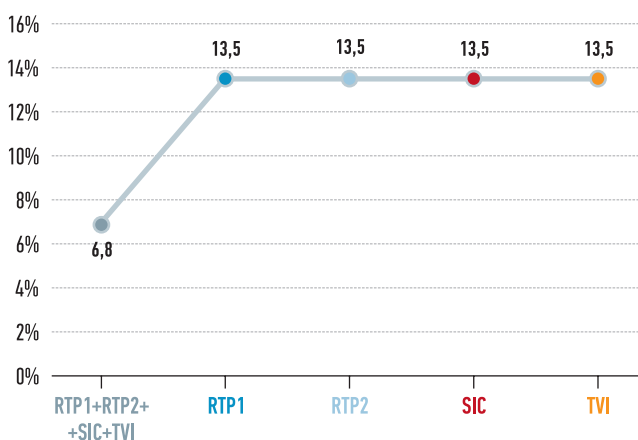


Fig. 4 – Erro máximo de amostragem e a desagregação de dados – peças.

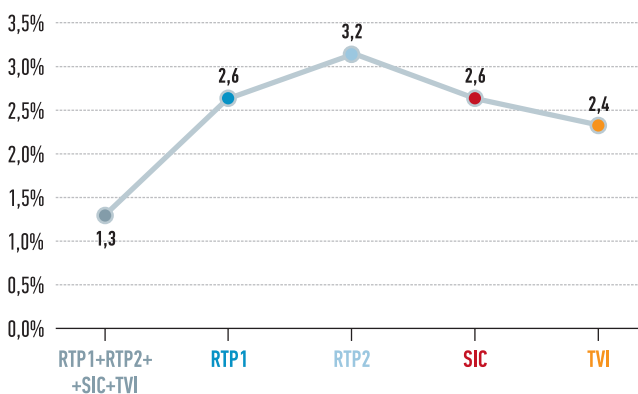


Fig. 5 – Erro máximo da amostra relativo ao acumulado nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011 – edições dos blocos informativos.

Canais / programas	Dias - população	Dias - amostra	População	Unidades da amostra	EMA %
RTP1 + RTP2 + SIC + TVI	1461	183	5479	685	3,5028
RTP1	1461	183	1461	183	6,7778
RTP2	1461	136	1096	136	7,8684
SIC	1461	183	1461	183	6,7778
TVI	1461	183	1461	183	6,7778

Fig. 6 – Erro máximo da amostra relativo ao acumulado – peças.

Canais / programas	Dias - população	Dias - amostra	População	Unidades da amostra	EMA %
RTP1 + RTP2 + SIC + TVI	1461	183	174233	18450	0,6822
RTP1	1461	183	44837	5080	1,2948
RTP2	1461	136	31164	2695	1,8043
SIC	1461	183	50350	5447	1,2540
TVI	1461	183	47882	5228	1,2793

Fig. 7 – Erro máximo de amostragem relativo ao acumulado nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011 – edições dos blocos informativos.

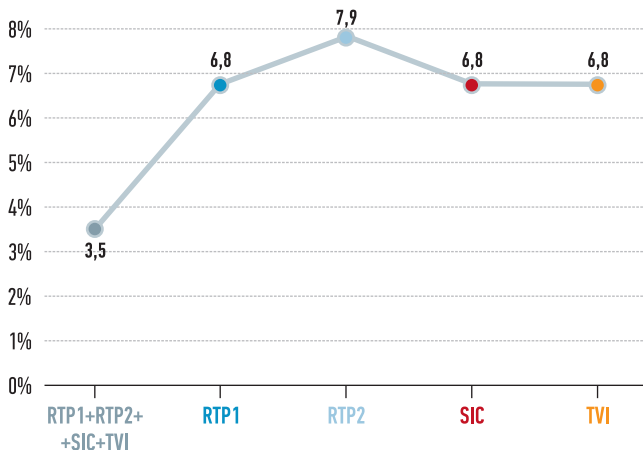
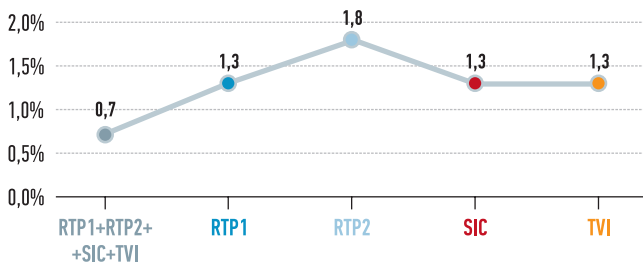


Fig. 8 – Erro máximo de amostragem relativo ao acumulado – peças.



A partir desta fórmula é possível deduzir o Erro Máximo da Amostra:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N-1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q} \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N-1) + n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N-1) = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N - n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \Leftrightarrow e^2 = \frac{(N-n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N-1)} \Leftrightarrow e = \left[\frac{(N-n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N-1)} \right]^{\frac{1}{2}}$$

4) INFERÊNCIA ESTATÍSTICA E UNIDADES AMOSTRAIS

A inferência estatística é mais consistente no caso de serem consideradas as peças como unidade amostral, porque a componente da fórmula do erro que depende da população e da amostra é inferior à verificada para os blocos informativos.

Desta forma, todas as análises que envolvam as peças como unidades amostrais, têm uma solidez estatística elevada que é comprovada pelos erros máximos de amostragem inferiores a 3%.

No que se refere ao estudo dos blocos informativos como unidades amostrais, para os casos em que o erro máximo de amostragem excede os 5%, é prudente descrever apenas tendências de evolução.

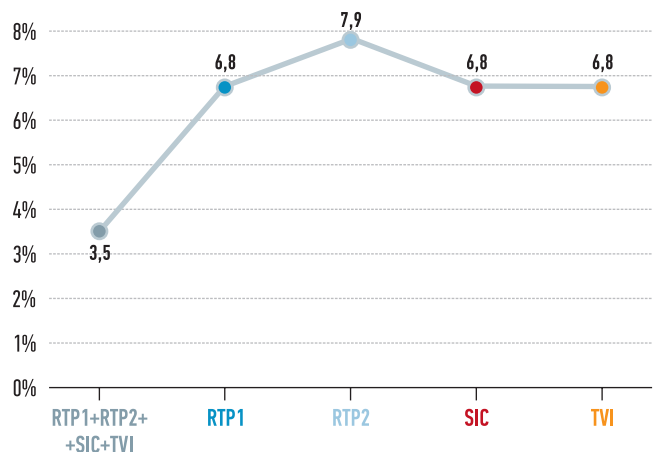
Na tabela seguinte, é possível verificar que a componente variável do erro é significativamente inferior no caso da análise das peças.

Fig. 9 – Análise do erro amostral do ano de 2011 – peças e blocos informativos.

Descrição	Amostra	População	Taxa amostragem	(N-n) = A	n*(N-1) = B	A/B
Peças	4731	42097	11,2%	37366	199156176	0,000188
Blocos informativos	184	1460	12,6%	1276	268456	0,004753

As funções dos erros de amostragem para as duas tipologias de unidade amostral estão representadas na fig. 10. Os máximos das funções correspondem aos erros máximos de amostragem.

Fig. 10 – Erro de amostragem – peças e blocos informativos.



Podemos constatar, a partir da fig. 10, que a função do erro para os blocos informativos excede os valores da mesma função para as peças, tal sucede para todos os valores $p \in]0,1[$. Desta forma, considerar as peças como unidade amostral é uma opção plausível.

No presente estudo é utilizado o majorante para o erro de amostragem. É possível constatar que a componente da fórmula que depende do parâmetro p corresponde a uma função quadrática³ com um máximo absoluto.

Calculando os extremos da seguinte função, temos:

$$F(pq) = pq \Leftrightarrow F(p) = p(1-p) \Leftrightarrow F(p) = p - p^2$$

$p \in]0,1[$ com $q = 1 - p$

3 Funções quadráticas são polinómios de grau 2. A primeira derivada corresponde a uma função linear ou reta e a segunda derivada é uma constante. As derivadas de ordem três e superior são nulas. São o caso mais simples de funções não lineares.

Os extremos da função são obtidos através do cálculo dos zeros da função derivada.

$$[p - p^2]' = 0 \Leftrightarrow 1 - 2p = 0 \Leftrightarrow -2p = -1 \Leftrightarrow 2p = 1 \Leftrightarrow p = \frac{1}{2}$$

Passemos a estudar o sinal da segunda derivada no sentido de provar que o extremo da função é um máximo e não um mínimo.

$$[1 - 2p]' = -2 < 0$$

Como a segunda derivada é negativa, o extremo encontrado é um máximo.

Desta forma a função $F(pq)$ assume valor máximo para $p = q = \frac{1}{2}$

O máximo absoluto será $F\left(\frac{1}{2} \times \frac{1}{2}\right) = \frac{1}{4}$ associado ao maximizante $p = \frac{1}{2}$

ÍNDICE DE FIGURAS DO ANEXO I

Fig. 1 – Página 118

Erro Máximo da Amostra (EMA) relativo a 2011 – Edições dos blocos informativos.

Fig. 2 – Página 118

Erro Máximo da Amostra relativo a 2011 – Peças.

Fig. 3 – Página 118

Erro máximo de Amostragem e a desagregação de dados por blocos informativos – Edições dos blocos informativos.

Fig. 4 – Página 118

Erro máximo de Amostragem e a desagregação de dados – Peças.

Fig. 5 – Página 118

Erro Máximo da Amostra relativo ao acumulado nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011– Edições dos blocos informativos.

Fig. 6 – Página 118

Erro Máximo da Amostra relativo a acumulado – Peças.

Fig. 7 – Página 119

Erro máximo de Amostragem relativo ao acumulado nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011 – Edições dos blocos informativos.

Fig. 8 – Página 119

Erro máximo de Amostragem relativo ao acumulado – Peças.

Fig. 9 – Página 119

Análise do erro amostral do ano de 2011 – Peças e blocos informativos.

Fig. 10 – Página 119

Erro de Amostragem – Peças e Blocos informativos.

ANEXO II

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR RELATIVA À ANÁLISE EVOLUTIVA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA (AMOSTRAS DE 2008/2009/2010/2011)

Fig. 1 – Composição das amostras analisadas em 2008, 2009, 2010 e 2011.

Amostra de 2008				
Data	Dia da semana	Mês	N.º de noticiários	N.º de peças noticiosas
05 janeiro	Sábado	Janeiro	3	87
13 janeiro	Domingo	Janeiro	3	75
21 janeiro	Segunda	Janeiro	3	103
29 janeiro	Terça	Janeiro	3	110
06 fevereiro	Quarta	Fevereiro	3	113
14 fevereiro	Quinta	Fevereiro	3	83
22 fevereiro	Sexta	Fevereiro	3	99
01 março	Sábado	Março	3	83
09 março	Domingo	Março	3	71
17 março	Segunda	Março	3	101
25 março	Terça	Março	3	108
02 abril	Quarta	Abril	3	111
10 abril	Quinta	Abril	3	85
18 abril	Sexta	Abril	3	110
26 abril	Sábado	Abril	3	72
04 maio	Domingo	Maio	3	48
12 maio	Segunda	Maio	3	72
20 maio	Terça	Maio	3	93
28 maio	Quarta	Maio	3	102
05 junho	Quinta	Junho	3	79
13 junho	Sexta	Junho	3	69
21 junho	Sábado	Junho	3	67
29 junho	Domingo	Junho	3	74
07 julho	Segunda	Julho	3	98
15 julho	Terça	Julho	3	91
23 julho	Quarta	Julho	3	99
31 julho	Quinta	Julho	3	88
08 agosto	Sexta	Agosto	3	95
16 agosto	Sábado	Agosto	3	73
24 agosto	Domingo	Agosto	3	85
01 setembro	Segunda	Setembro	3	99
09 setembro	Terça	Setembro	3	101
17 setembro	Quarta	Setembro	3	101
25 setembro	Quinta	Setembro	3	97
03 outubro	Sexta	Outubro	3	116
11 outubro	Sábado	Outubro	3	74
19 outubro	Domingo	Outubro	3	78
27 outubro	Segunda	Outubro	3	73
04 novembro	Terça	Novembro	3	91
12 novembro	Quarta	Novembro	3	96
20 novembro	Quinta	Novembro	3	72
28 novembro	Sexta	Novembro	3	89
06 dezembro	Sábado	Dezembro	3	81
14 dezembro	Domingo	Dezembro	3	83
22 dezembro	Segunda	Dezembro	3	97
30 dezembro	Terça	Dezembro	3	97

CONTINUA

Fig. 1 – Composição das amostras analisadas em 2008, 2009, 2010 e 2011. (continuação)

Amostra de 2009				
Data	Dia da semana	Mês	N.º de noticiários	N.º de peças noticiosas
02 janeiro	Sexta	Janeiro	4	119
10 janeiro	Sábado	Janeiro	4	113
18 janeiro	Domingo	Janeiro	4	72
26 janeiro	Segunda	Janeiro	4	118
03 fevereiro	Terça	Fevereiro	4	117
11 fevereiro	Quarta	Fevereiro	4	102
19 fevereiro	Quinta	Fevereiro	4	128
27 fevereiro	Sexta	Fevereiro	4	110
07 março	Sábado	Março	4	99
15 março	Domingo	Março	4	105
23 março	Segunda	Março	4	121
31 março	Terça	Março	4	114
08 abril	Quarta	Abril	4	114
16 abril	Quinta	Abril	4	126
24 abril	Sexta	Abril	4	127
02 maio	Sábado	Maio	4	109
10 maio	Domingo	Maio	4	94
18 maio	Segunda	Maio	4	100
26 maio	Terça	Maio	4	108
03 junho	Quarta	Junho	4	107
11 junho	Quinta	Junho	4	104
19 junho	Sexta	Junho	4	119
27 junho	Sábado	Junho	4	109
05 julho	Domingo	Julho	4	80
13 julho	Segunda	Julho	4	111
21 julho	Terça	Julho	4	116
29 julho	Quarta	Julho	4	127
06 agosto	Quinta	Agosto	4	114
14 agosto	Sexta	Agosto	4	127
22 agosto	Sábado	Agosto	4	117
30 agosto	Domingo	Agosto	4	109
07 setembro	Segunda	Setembro	4	118
15 setembro	Terça	Setembro	4	103
23 setembro	Quarta	Setembro	4	109
01 outubro	Quinta	Outubro	4	125
09 outubro	Sexta	Outubro	4	112
17 outubro	Sábado	Outubro	4	105
25 outubro	Domingo	Outubro	4	83
02 novembro	Segunda	Novembro	4	117
10 novembro	Terça	Novembro	4	115
18 novembro	Quarta	Novembro	4	94
26 novembro	Quinta	Novembro	4	110
04 dezembro	Sexta	Dezembro	4	108
12 dezembro	Sábado	Dezembro	4	112
20 dezembro	Domingo	Dezembro	4	91
28 dezembro	Segunda	Dezembro	4	99

CONTINUA

Fig. 1 – Composição das amostras analisadas em 2008, 2009, 2010 e 2011. (continuação)

Amostra de 2010				
Data	Dia da semana	Mês	N.º de noticiários	N.º de peças noticiosas
06 janeiro	Quarta	Janeiro	4	127
14 janeiro	Quinta	Janeiro	4	109
22 janeiro	Sexta	Janeiro	4	109
30 janeiro	Sábado	Janeiro	4	77
07 fevereiro	Domingo	Fevereiro	4	86
15 fevereiro	Segunda	Fevereiro	4	97
23 fevereiro	Terça	Fevereiro	4	116
03 março	Quarta	Março	4	82
11 março	Quinta	Março	4	108
19 março	Sexta	Março	4	120
27 março	Sábado	Março	4	94
04 abril	Domingo	Abril	4	101
12 abril	Segunda	Abril	4	110
20 abril	Terça	Abril	4	122
28 abril	Quarta	Abril	4	124
06 maio	Quinta	Maio	4	105
14 maio	Sexta	Maio	4	112
22 maio	Sábado	Maio	4	93
30 maio	Domingo	Maio	4	66
07 junho	Segunda	Junho	4	104
15 junho	Terça	Junho	4	98
23 junho	Quarta	Junho	4	71
01 julho	Quinta	Julho	4	105
09 julho	Sexta	Julho	4	111
17 julho	Sábado	Julho	4	105
25 julho	Domingo	Julho	4	120
02 agosto	Segunda	Agosto	4	122
10 agosto	Terça	Agosto	4	116
18 agosto	Quarta	Agosto	4	118
26 agosto	Quinta	Agosto	4	112
03 setembro	Sexta	Setembro	4	82
11 setembro	Sábado	Setembro	4	90
19 setembro	Domingo	Setembro	4	89
27 setembro	Segunda	Setembro	4	100
05 outubro	Terça	Outubro	4	104
13 outubro	Quarta	Outubro	4	111
21 outubro	Quinta	Outubro	4	98
29 outubro	Sexta	Outubro	4	114
06 novembro	Sábado	Novembro	4	89
14 novembro	Domingo	Novembro	4	91
22 novembro	Segunda	Novembro	4	111
30 novembro	Terça	Novembro	4	105
08 dezembro	Quarta	Dezembro	4	103
16 dezembro	Quinta	Dezembro	4	99
24 dezembro	Sexta	Dezembro	3	67
CONTINUA				

Fig. 1 – Composição das amostras analisadas em 2008, 2009, 2010 e 2011.

Amostra de 2011				
Data	Dia da semana	Mês	N.º de noticiários	N.º de peças noticiosas
05 janeiro	Quarta	Janeiro	4	124
13 janeiro	Quinta	Janeiro	4	105
21 janeiro	Sexta	Janeiro	4	100
29 janeiro	Sábado	Janeiro	4	89
06 fevereiro	Domingo	Fevereiro	4	92
14 fevereiro	Segunda	Fevereiro	4	113
22 fevereiro	Terça	Fevereiro	4	114
02 março	Quarta	Março	4	95
10 março	Quinta	Março	4	106
18 março	Sexta	Março	4	104
26 março	Sábado	Março	4	88
03 abril	Domingo	Abril	4	88
11 abril	Segunda	Abril	4	106
19 abril	Terça	Abril	4	119
27 abril	Quarta	Abril	4	119
05 maio	Quinta	Maio	4	92
13 maio	Sexta	Maio	4	104
21 maio	Sábado	Maio	4	98
29 maio	Domingo	Maio	4	88
06 junho	Segunda	Junho	4	101
14 junho	Terça	Junho	4	104
22 junho	Quarta	Junho	4	113
30 junho	Quinta	Julho	4	91
08 julho	Sexta	Julho	4	98
16 julho	Sábado	Julho	4	108
24 julho	Domingo	Julho	4	88
01 agosto	Segunda	Agosto	4	112
09 agosto	Terça	Agosto	4	106
17 agosto	Quarta	Agosto	4	119
25 agosto	Quinta	Agosto	4	94
02 setembro	Sexta	Setembro	4	104
10 setembro	Sábado	Setembro	4	84
18 setembro	Domingo	Setembro	4	88
26 setembro	Segunda	Setembro	4	99
04 outubro	Terça	Outubro	4	117
12 outubro	Quarta	Outubro	4	113
20 outubro	Quinta	Outubro	4	98
28 outubro	Sexta	Outubro	4	87
05 novembro	Sábado	Novembro	4	92
13 novembro	Domingo	Novembro	4	115
21 novembro	Segunda	Novembro	4	115
29 novembro	Terça	Novembro	4	124
07 dezembro	Quarta	Dezembro	4	119
15 dezembro	Quinta	Dezembro	4	103
23 dezembro	Sexta	Dezembro	4	111
31 dezembro	Sábado	Dezembro	4	84
Totais 2011	46 edições	12 meses	184 noticiários	4731 peças

Fig. 2 – Subtemas principais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Subtemas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Futebol	11,4	10,2	12,3	10,8	-	n.d.	1,9	4,8	2,2	-	9,9	10,3	13,2	8,7	-	17,5	13,1	13,7	9,4	-	12,7	9,3	11,6	8,4	-
Atividades/propostas de partidos políticos	4,3	8,1	3,6	6,6	+	n.d.	9,3	4,1	7,6	+	2,3	5,7	2,6	5,7	+	3,9	7,3	2,8	4,7	+	3,4	7,4	3,2	5,9	+
Casos de justiça	3,5	4,7	2,6	4,8	+	n.d.	4,0	3,0	4,8	+	5,2	6,3	4,1	6,5	+	3,9	4,4	4,5	4,9	+	4,2	4,9	3,6	5,3	+
Crimes e violência	2,9	3,1	1,8	3,9	+	n.d.	2,5	1,9	2,1	+	6,3	4,3	2,0	4,5	+	6,3	3,3	2,3	3,3	+	5,2	3,4	2,0	3,6	+
Acidentes e catástrofes	5,9	4,0	8,6	2,8	-	n.d.	3,4	6,6	3,3	-	5,9	5,3	9,2	3,7	-	4,4	4,7	8,0	3,3	-	5,5	4,4	8,2	3,3	-
Atividades de organizações económicas	1,4	1,4	1,1	3,2	+	n.d.	1,2	1,5	4,6	+	1,1	1,5	1,0	2,2	+	1,8	1,6	1,0	3,4	+	1,4	1,4	1,1	3,3	+
Políticas fiscais/financeiras	1,9	1,5	2,2	3,3	+	n.d.	1,4	2,7	4,2	+	0,5	1,6	1,9	2,4	+	1,1	1,2	2,4	3,2	+	1,2	1,4	2,3	3,2	+
Conflitos armados	2,7	1,6	0,2	3,5	+	n.d.	1,9	0,9	5,0	+	2,1	1,2	0,6	2,5	+	2,0	1,1	0,2	2,1	+	2,3	1,4	0,4	3,0	+
Crise financeira	0,8	1,0	2,8	2,8	=	n.d.	1,1	3,9	4,2	+	1,1	1,3	2,8	1,8	-	0,3	0,9	2,6	3,5	+	0,8	1,1	2,9	3,0	+
Manifestações/reivindicações/protestos não laborais	0,7	1,2	1,1	2,8	+	n.d.	1,3	1,1	4,8	+	0,4	0,6	1,3	2,2	+	0,4	0,9	0,9	2,6	+	0,5	1,0	1,1	3,0	+
Atividades policiais	2,5	2,6	2,1	2,8	+	n.d.	2,9	1,2	1,4	+	3,6	3,1	2,7	3,4	+	3,5	2,9	2,4	3,2	+	3,2	2,9	2,2	2,8	+
Artes e eventos culturais	2,6	2,5	2,4	1,5	-	n.d.	9,1	5,5	2,0	-	3,8	2,0	2,7	3,8	+	3,4	2,9	2,3	2,8	+	3,3	3,8	3,0	2,6	-
Ações governativas / do Estado dos países da UE	-	0,4	0,4	1,9	+	n.d.	0,7	0,9	2,7	+	-	0,5	0,6	1,5	+	-	0,2	0,2	1,2	+	-	0,4	0,5	1,8	+
Outros (política nacional)	-	0,1	0,2	1,5	+	n.d.	0,1	0,2	1,6	+	0,1	0,3	0,2	1,6	+	-	0,1	0,2	1,7	+	-	0,1	0,2	1,6	+
Empresas e negócios	1,4	2,2	1,5	1,8	+	n.d.	2,2	1,7	1,1	-	2,3	2,0	1,4	1,2	-	1,7	1,2	2,0	1,7	-	1,8	1,9	1,6	1,5	-
Orçamento do Estado	-	-	2,4	1,2	-	n.d.	-	2,8	1,7	-	-	0,1	1,9	1,2	-	-	0,1	2,1	1,3	-	-	-	2,3	1,3	-
Ações governativas / do Estado	1,3	1,6	0,8	1,2	+	n.d.	2,8	1,7	2,5	+	0,8	1,3	0,7	0,9	+	0,7	1,2	0,5	1,1	+	0,9	1,6	0,8	1,3	+
Greves, protestos e manifestações laborais	1,4	0,8	1,7	1,9	+	n.d.	1,2	2,2	1,6	-	0,9	0,9	1,7	0,9	-	0,9	1,5	2,0	1,0	-	1,1	1,1	1,9	1,3	-
Atividades da Presidência da República	2,1	2,3	1,8	1,4	-	n.d.	2,6	1,9	1,4	-	1,1	1,5	1,4	0,8	-	1,7	1,6	1,2	1,4	+	1,6	1,9	1,5	1,2	-
Políticas económicas	0,5	0,6	0,6	1,3	+	n.d.	0,7	0,9	1,9	+	0,7	0,4	0,6	0,8	+	1,1	0,5	0,5	1,0	+	0,7	0,5	0,7	1,2	+
Funcionamento do sistema de saúde	0,6	0,7	0,8	1,4	+	n.d.	0,4	0,2	1,1	+	0,8	0,3	0,5	0,9	+	1,1	0,5	0,9	1,2	+	0,8	0,5	0,6	1,2	+
Vida das figuras públicas	-	-	-	1,4	+	n.d.	-	-	0,7	+	-	-	-	1,0	+	-	-	-	1,2	+	-	-	-	1,1	+
Indicadores económicos	3,8	1,5	1,0	1,0	=	n.d.	1,7	0,9	1,0	+	4,2	1,6	0,9	0,9	=	4,5	1,0	1,7	1,5	-	4,2	1,4	1,2	1,1	-
Atentados e terrorismo	1,8	0,7	1,2	0,9	-	n.d.	1,8	2,0	1,4	-	1,6	1,0	1,3	1,0	-	1,2	1,1	0,5	1,2	+	1,6	1,1	1,2	1,1	-
Atividades das instituições da UE	0,1	0,6	1,1	1,2	+	n.d.	1,0	1,3	1,9	+	0,4	0,7	1,1	0,6	-	-	0,9	1,3	0,9	-	0,2	0,8	1,2	1,1	-
Políticas de ordenamento do território	0,4	0,5	0,8	0,9	+	n.d.	0,6	1,4	1,0	-	0,4	0,5	0,9	0,9	=	0,7	1,1	0,8	1,2	+	0,5	0,7	0,9	1,0	+
Consumo/consumidores	0,5	1,4	0,7	1,0	+	n.d.	0,7	0,5	0,9	+	0,6	0,4	0,9	0,8	-	0,5	0,5	0,6	1,2	+	0,5	0,7	0,7	1,0	+
Comunicação social	-	0,3	1,1	0,8	-	n.d.	0,4	0,8	0,4	-	0,3	0,7	1,1	1,4	+	0,6	0,8	0,8	1,0	+	0,3	0,6	1,0	1,0	=
Práticas médicas	1,0	1,8	1,5	0,8	-	n.d.	1,1	0,9	0,7	-	1,1	1,3	1,0	1,0	=	1,0	0,9	1,2	1,0	-	1,0	1,3	1,2	0,9	-
Bloco meteorológico	1,5	0,4	0,3	0,1	-	n.d.	-	-	-	=	2,2	2,4	2,7	3,2	+	-	0,1	-	-	=	1,3	0,8	0,8	0,9	+
Políticas para a saúde	1,7	0,6	0,2	0,8	+	n.d.	1,0	0,2	0,7	+	1,4	0,4	0,3	0,7	+	1,4	0,4	0,5	1,1	+	1,5	0,6	0,3	0,9	+
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	0,2	0,6	0,6	0,6	=	n.d.	0,7	0,6	0,9	+	0,3	0,7	0,5	1,0	+	0,4	1,0	0,8	0,9	+	0,3	0,7	0,6	0,9	+
Incêndios	0,9	0,9	1,8	0,8	-	n.d.	0,8	1,2	0,7	-	1,2	1,2	2,5	1,0	-	1,1	1,1	2,1	0,6	-	1,1	1,0	2,0	0,8	-
Políticas de administração pública	0,7	0,1	0,2	0,6	+	n.d.	0,1	0,4	0,9	+	1,1	0,1	0,4	0,6	+	1,1	0,2	0,2	0,9	+	1,0	0,1	0,3	0,8	+
Atividades da Assembleia da República	1,4	1,7	2,0	0,8	-	n.d.	1,7	2,1	0,9	-	0,8	1,2	1,6	0,8	-	0,9	1,8	1,8	0,6	-	1,0	1,6	1,9	0,7	-
Transportes e infraestruturas	0,9	0,2	1,3	0,7	-	n.d.	0,1	0,9	0,5	-	0,9	0,7	1,0	1,1	+	0,6	0,9	1,1	0,5	-	0,8	0,5	1,1	0,7	-
Mercado bolsista	0,6	-	0,1	0,5	+	n.d.	0,1	0,1	0,6	+	0,3	0,1	0,1	1,0	+	0,4	-	-	0,7	+	0,4	-	0,1	0,7	+
Outros (ambiente)	0,4	0,8	1,3	0,6	-	n.d.	0,8	0,9	0,4	-	0,9	1,4	1,6	0,7	-	0,7	1,6	2,2	0,8	-	0,7	1,2	1,6	0,7	-
Investigação científica	1,0	0,3	0,7	0,6	-	n.d.	1,1	1,2	0,5	-	1,3	0,6	1,1	0,9	-	1,6	0,3	1,2	0,6	-	1,3	0,6	1,0	0,7	-
Políticas comunitárias	0,9	0,2	0,5	0,7	+	n.d.	0,2	0,6	1,0	+	0,9	0,3	0,1	0,5	+	1,0	0,1	0,3	0,6	+	0,9	0,2	0,3	0,7	+
Lazer e diversão	-	0,6	0,6	0,4	-	n.d.	-	0,1	-	-	-	1,0	1,8	1,0	-	-	0,8	1,5	1,0	-	-	0,7	1,1	0,7	-
Relações do Governo com os partidos políticos	-	0,3	0,8	0,7	-	n.d.	0,4	0,8	1,1	+	-	0,4	0,6	0,5	-	-	0,5	0,4	0,5	+	-	0,4	0,6	0,7	+
Atividades de governos e órgãos regionais da RAM	0,1	-	0,2	0,6	+	n.d.	-	0,1	1,0	+	0,1	0,1	0,1	0,5	+	0,3	0,2	0,3	0,7	+	0,2	0,1	0,2	0,7	+
Restantes modalidades desportivas	4,6	2,0	1,6	1,2	-	n.d.	1,0	1,2	0,1	-	2,2	0,6	0,7	0,4	-	1,4	1,2	0,9	0,6	-	2,8	1,2	1,1	0,6	-
Turismo	0,3	0,5	0,6	0,8	+	n.d.	0,2	0,8	0,2	-	0,9	0,5	0,9	0,4	-	0,6	0,7	0,6	0,8	+	0,6	0,5	0,7	0,6	-
Emprego/desemprego	0,5	1,6	0,6	0,5	-	n.d.	1,9	0,8	0,4	-	1,1	1,8	0,2	0,6	+	0,4	2,3	0,9	0,8	-	0,7	1,9	0,6	0,6	=
Divergências ou críticas interpartidárias	-	2,3	0,7	0,6	-	n.d.	2,6	0,6	0,6	=	-	1,2	0,2	0,6	+	-	1,5	0,2	0,5	+	-	1,8	0,4	0,6	+
Cristianismo católico	0,4	0,8	2,4	0,3	-	n.d.	0,6	2,1	0,4	-	0,5	0,6	1,9	0,5	-	0,7	0,5	2,3	1,0	-	0,5	0,6	2,2	0,6	-
Tecnologias da informação e da comunicação (TIC)	0,4	-	0,2	0,6	+	n.d.	-	0,6	0,2	-	0,1	0,5	0,2	1,0	+	0,1	0,2	0,2	0,3	+	0,2	0,2	0,3	0,6	+
Efemérides	2,0	0,9	1,2	0,4	-	n.d.	1,1	1,2	0,6	-	2,5	0,5	1,1	0,5	-	1,2	0,7	0,9	0,6	-	1,9	0,8	1,1	0,5	-
Políticas para a educação	2,1	1,0	0,8	0,4	-	n.d.	1,1	0,9	0,5	-	1,8	0,6	0,6	0,4	-	2,7	1,3	0,7	0,6	-	2,2	1,0	0,7	0,5	-

CONTINUA

Fig. 2 – *Subtemas principais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).*

Subtemas principais	CONTINUAÇÃO																								
	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11					
2008	2009	2010	2011	2008		2009	2010	2011	2008		2009	2010	2011	2008		2009	2010	2011	2008		2009	2010	2011		
Atividades de organizações internacionais	0,1	0,5	0,6	0,4	-	n.d.	1,1	0,6	0,7	+	0,3	0,5	0,1	0,6	-	0,2	0,6	0,2	0,3	+	0,2	0,6	0,3	0,5	+
Integração e inclusão social	-	0,6	0,6	0,5	-	n.d.	0,5	0,1	0,2	+	-	-	0,3	0,8	+	-	0,5	0,9	0,3	-	-	0,4	0,5	0,5	=
Histórias de vida	1,1	1,5	0,9	0,6	-	n.d.	0,7	0,2	0,4	+	2,5	1,2	0,6	0,7	+	0,7	0,6	0,5	0,2	-	1,5	1,0	0,6	0,5	=
Atividades de autarquias	0,4	0,2	0,4	0,2	-	n.d.	0,1	0,4	0,4	=	0,7	0,3	0,2	0,5	+	0,6	0,5	0,5	0,7	+	0,6	0,3	0,4	0,5	+
Relações e comportamentos sociais	0,4	0,6	0,1	0,2	+	n.d.	0,2	-	0,1	+	0,9	0,1	0,2	0,5	+	0,3	0,1	0,2	0,8	+	0,5	0,2	0,2	0,5	+
Vida e obra de autores/artistas	-	0,5	0,2	0,4	+	n.d.	0,6	1,1	0,7	-	-	1,1	0,2	0,4	+	-	0,8	0,4	0,3	-	-	0,8	0,4	0,4	=
Relações diplomáticas	1,1	0,4	0,6	0,5	-	n.d.	0,7	0,8	0,9	+	1,0	0,1	0,2	0,2	=	0,7	0,2	0,3	0,3	=	1,0	0,3	0,4	0,4	=
Ações sindicais	0,9	0,3	0,5	0,5	=	n.d.	0,6	0,5	0,5	=	0,3	0,2	0,2	0,3	+	0,9	0,8	0,2	0,4	+	0,7	0,5	0,3	0,4	+
Ação governativa genérica	0,2	0,3	0,2	0,4	+	n.d.	0,5	0,1	0,2	+	0,1	0,5	0,2	0,5	+	0,1	0,4	0,5	0,5	=	0,1	0,4	0,2	0,4	+
Atividades da administração pública	0,7	-	-	0,5	+	n.d.	0,1	-	0,4	+	0,3	0,1	0,2	0,2	=	0,3	0,1	0,2	0,6	+	0,4	0,1	0,1	0,4	+
Políticas laborais	0,5	0,6	0,7	0,3	-	n.d.	0,7	1,2	0,6	-	0,3	0,2	0,6	0,5	-	0,4	0,4	1,2	0,3	-	0,4	0,5	0,9	0,4	-
Sondagens políticas / barómetros de popularidade	-	0,4	0,2	0,1	-	n.d.	0,3	0,2	0,5	+	-	0,3	0,1	0,4	+	0,1	0,5	0,2	0,6	+	-	0,4	0,2	0,4	+
Episódios da vida dos políticos	-	0,2	0,1	0,2	+	n.d.	0,1	0,2	0,5	+	-	1,0	-	0,4	+	-	0,2	0,2	0,6	+	-	0,4	0,1	0,4	+
Relações interpartidárias	-	0,1	0,1	0,2	+	n.d.	0,1	0,1	0,5	+	-	0,1	-	0,5	+	-	0,1	0,2	0,5	+	-	0,1	0,1	0,4	+
Casos relacionados com insólitos	-	0,2	0,2	0,3	+	n.d.	-	0,2	0,2	=	-	1,0	0,8	0,6	-	-	0,2	0,5	0,3	-	-	0,4	0,5	0,4	-
Atividades de organizações e federações desportivas	-	0,2	0,6	0,3	-	n.d.	-	0,1	0,2	+	-	0,1	0,2	0,6	+	-	0,1	0,5	0,3	-	-	0,1	0,4	0,4	=
Ensino pré-escolar, básico e secundário	0,3	0,3	0,5	0,4	-	n.d.	0,2	0,5	0,2	-	0,1	0,5	0,3	0,2	-	0,2	0,2	0,4	0,4	=	0,2	0,3	0,4	0,3	-
Atividades da Procuradoria-Geral da República	0,2	1,0	0,9	0,3	-	n.d.	0,8	0,7	0,2	-	0,3	1,4	0,4	0,3	-	0,2	0,8	0,3	0,3	=	0,2	1,0	0,6	0,3	-
Outros (vida social)	0,9	0,3	0,3	0,5	+	n.d.	0,3	0,1	0,2	+	0,3	0,6	0,4	0,2	-	0,2	0,3	0,1	0,3	+	0,5	0,4	0,2	0,3	+
Pobreza e exclusão social	-	0,4	0,2	0,2	=	n.d.	0,3	0,6	0,1	-	-	0,3	0,5	0,4	-	-	0,3	0,2	0,4	+	-	0,3	0,3	0,3	=
Eleições internas dos países da UE	-	0,1	-	0,3	+	n.d.	0,1	-	0,4	+	-	-	-	0,2	+	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,3	+
Epidemia/pandemia	0,3	4,1	0,2	0,3	+	n.d.	3,6	0,2	0,4	+	0,1	3,6	0,2	0,3	+	0,2	3,0	0,1	0,2	+	0,2	3,6	0,2	0,3	+
Eleições políticas internacionais	3,4	0,9	0,7	0,4	-	n.d.	1,7	0,7	0,6	-	2,3	0,6	0,4	0,1	-	2,6	0,5	0,8	0,2	-	2,8	0,9	0,7	0,3	-
Atividades de bombeiros e da Proteção Civil	0,1	0,6	1,5	0,2	-	n.d.	0,2	0,9	0,1	-	0,2	0,5	2,4	0,5	-	0,2	0,6	1,9	0,3	-	0,2	0,5	1,7	0,3	-
Divergências ou críticas à ação presidencial	-	0,1	0,1	0,3	+	n.d.	0,1	0,2	0,6	+	-	-	-	0,2	+	-	0,2	0,2	0,2	=	-	0,1	0,1	0,3	+
Funcionamento do sistema judicial	0,7	0,7	0,2	0,2	=	n.d.	1,0	0,5	0,4	-	0,7	0,7	0,4	0,2	-	0,7	0,6	0,5	0,3	-	0,7	0,7	0,4	0,3	-
Segurança e assistência social	0,7	-	0,4	0,2	-	n.d.	-	0,4	0,1	-	0,3	0,3	0,2	0,3	+	0,7	0,2	0,4	0,4	=	0,5	0,1	0,3	0,3	=
Proteção do ambiente e conservação da natureza	0,1	0,2	0,2	0,2	=	n.d.	0,1	0,5	0,2	-	0,3	0,3	0,7	0,2	-	0,3	0,2	0,5	0,4	-	0,2	0,2	0,5	0,3	-
Políticas externas	0,3	-	0,2	0,3	+	n.d.	0,1	0,2	0,2	=	0,1	-	0,2	0,2	=	0,1	0,2	0,2	0,3	+	0,1	0,1	0,2	0,3	+
Políticas para a comunicação social	-	-	-	0,2	+	n.d.	-	-	0,5	+	0,1	-	-	0,2	+	-	0,2	0,1	0,2	+	-	0,1	-	0,3	+
Atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira	-	-	-	0,1	+	n.d.	-	-	0,1	+	-	-	-	0,5	+	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,3	+
Divergências ou críticas intrapartidárias	-	0,4	0,6	0,2	-	n.d.	0,9	0,5	0,5	=	-	0,3	0,2	0,2	=	-	0,3	0,4	0,1	-	-	0,5	0,4	0,2	-
Figuras/acometimentos históricos	-	0,6	-	0,3	+	n.d.	0,5	0,4	0,5	+	-	0,2	0,3	-	-	-	0,4	0,2	0,2	=	-	0,4	0,2	0,2	=
Políticas de defesa e segurança	0,4	0,3	0,1	0,2	+	n.d.	0,3	0,1	0,2	+	0,3	0,4	0,1	0,3	+	0,8	0,1	0,3	0,1	-	0,5	0,3	0,2	0,2	=
Questões ligadas à infância	0,4	0,2	0,3	0,3	=	n.d.	-	0,2	0,1	-	0,2	0,3	0,6	0,1	-	0,2	0,1	0,3	0,3	=	0,3	0,2	0,4	0,2	-
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	-	0,6	-	0,2	+	n.d.	1,0	-	0,4	+	0,3	0,3	-	0,1	+	0,2	0,5	-	0,3	+	0,2	0,6	-	0,2	+
Irregularidades	0,3	-	0,4	0,3	-	n.d.	-	0,2	-	-	0,2	0,1	0,4	0,1	-	0,1	0,2	0,4	0,3	-	0,2	0,1	0,4	0,2	-
Atividades de estudantes / encarregados de educação / pais	0,1	0,1	-	0,2	+	n.d.	0,1	-	0,2	+	0,4	0,1	-	0,2	+	0,2	-	-	0,2	+	0,2	0,1	-	0,2	+
Crise internacional	1,3	0,3	0,3	0,2	-	n.d.	0,6	0,6	0,5	-	0,9	0,4	0,2	0,1	-	1,0	0,4	0,1	0,1	=	1,1	0,4	0,3	0,2	-
Atividades/declarações de políticos independentes	1,8	0,3	0,2	0,2	=	n.d.	0,2	0,2	0,4	+	0,6	0,1	0,1	0,2	+	0,8	0,2	0,2	0,1	-	1,1	0,2	0,2	0,2	=
Políticas para a justiça	0,4	0,2	0,2	0,2	=	n.d.	0,3	-	0,4	+	0,4	0,3	-	0,1	+	0,3	0,6	-	0,1	+	0,4	0,4	0,1	0,2	+
Ensino superior	0,1	0,1	0,2	0,2	=	n.d.	-	-	0,1	+	0,3	0,1	-	0,2	+	0,2	0,4	0,1	0,3	+	0,2	0,2	0,1	0,2	+
Inovação e desenvolvimentos tecnológicos	0,2	0,3	0,4	-	-	n.d.	0,6	0,8	-	-	0,7	0,9	0,5	0,3	-	0,2	0,2	0,2	0,3	+	0,4	0,5	0,4	0,2	-
Atividades das Forças Armadas	0,4	0,4	0,5	0,2	-	n.d.	0,5	0,6	0,1	-	0,3	0,5	0,3	0,3	=	0,3	0,5	0,3	0,1	-	0,3	0,5	0,4	0,2	-
Políticas para a Segurança Social	0,1	0,2	0,2	0,2	=	n.d.	0,4	0,2	0,1	-	0,1	0,3	0,6	0,2	-	0,2	0,9	0,4	0,1	-	0,1	0,5	0,4	0,2	-

CONTINUA

Fig. 2 – *Subtemas principais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).*

Subtemas principais	CONTINUAÇÃO																								
	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
2008	2009	2010	2011	2008		2009	2010	2011	2008		2009	2010	2011	2008		2009	2010	2011	2008		2009	2010	2011	2008	
Prevenção	0,4	0,4	0,5	0,1	-	n.d.	0,1	0,2	-	-	0,3	0,3	0,1	0,2	+	0,4	0,4	0,4	0,3	-	0,4	0,3	0,3	0,2	-
Políticas laborais das empresas/empresários	0,1	0,6	0,1	0,2	+	n.d.	0,5	0,2	0,1	-	-	0,1	0,3	0,2	-	0,1	0,3	0,2	0,1	-	0,05	0,4	0,2	0,2	=
Exportações/importações (Possibilidade de) dissolução do Parlamento	-	-	-	0,1	+	n.d.	-	-	0,1	+	-	-	-	0,1	+	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,2	+
Agricultura, pescas e pecuária	0,2	0,5	0,1	0,3	+	n.d.	0,4	0,4	-	-	-	0,3	0,4	0,1	-	-	0,2	0,3	0,1	-	0,1	0,3	0,3	0,1	-
Cooperação e ajuda humanitária	0,4	0,4	0,6	-	-	n.d.	0,5	0,8	0,1	-	0,3	0,1	0,6	0,1	-	-	0,2	0,6	0,3	-	0,2	0,3	0,7	0,1	-
Ordenamento do território	0,1	-	-	0,2	+	n.d.	-	0,1	0,1	-	0,2	0,1	0,3	0,1	-	0,2	0,2	0,2	0,1	-	0,2	0,1	0,2	0,1	-
Imigração	0,1	0,1	-	0,1	+	n.d.	0,1	0,1	0,2	+	0,1	0,1	0,2	0,2	=	0,2	-	0,1	-	-	0,1	0,1	0,1	0,1	=
Obras públicas	-	-	0,2	0,1	-	n.d.	-	-	-	=	0,3	0,2	0,2	0,2	=	0,1	-	0,3	0,1	-	0,1	0,1	0,2	0,1	-
Eutanásia	-	0,2	-	0,1	+	n.d.	0,1	-	0,1	+	-	0,2	-	0,2	+	-	0,1	-	0,1	+	-	0,2	-	0,1	+
Extração jogos Santa Casa	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,1	+
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	-	0,7	0,2	-	-	n.d.	0,7	0,5	-	-	-	0,7	0,3	0,2	-	-	1,7	0,3	0,1	-	-	1,0	0,3	0,1	-
Polução e crimes ambientais	-	0,2	0,4	0,1	-	n.d.	0,3	0,7	0,1	-	0,2	-	0,5	0,2	-	0,1	0,4	0,7	-	-	0,1	0,2	0,6	0,1	-
Relações familiares	0,1	0,2	0,2	-	-	n.d.	-	-	-	=	0,3	0,2	0,2	0,1	-	0,1	0,2	0,2	0,2	=	0,2	0,2	0,2	0,1	-
Cimeiras internacionais	-	0,2	0,1	0,2	+	n.d.	0,4	0,2	0,1	-	-	0,2	0,2	-	-	-	-	0,2	0,1	-	-	0,2	0,2	0,1	-
Violença doméstica	0,1	-	0,1	0,1	=	n.d.	-	-	0,1	+	0,4	0,1	0,2	0,1	-	0,1	0,1	0,2	0,1	-	0,2	0,1	0,1	0,1	=
Segurança e espionagem	0,1	0,4	0,3	0,1	-	n.d.	0,3	0,4	0,2	-	0,1	0,1	0,2	-	-	0,2	-	0,2	-	-	0,1	0,2	0,2	0,1	-
Moda	-	0,1	0,2	0,1	-	n.d.	-	0,4	-	-	0,3	0,2	0,2	-	-	0,2	0,2	0,1	0,1	=	0,2	0,1	0,2	0,1	-
Habitação	0,2	0,2	0,2	0,1	-	n.d.	-	0,1	-	-	0,5	-	0,2	0,1	-	-	0,1	0,2	0,1	-	0,2	0,1	0,2	0,1	-
Relações Governo / Presidência da República	-	0,2	0,1	0,1	=	n.d.	0,4	-	-	=	-	0,3	0,1	0,2	+	-	0,2	0,1	-	-	-	0,2	0,1	0,1	=
Qualidade e segurança no trabalho	0,1	0,2	-	0,1	+	n.d.	0,1	0,1	0,1	=	0,1	0,1	0,2	-	-	-	-	0,2	0,1	-	0,05	0,1	0,2	0,1	-
Participação cívica	0,1	0,1	0,1	-	-	n.d.	0,3	-	-	=	-	0,1	0,1	0,1	=	-	0,1	0,2	0,1	-	0,02	0,1	0,1	0,1	=
Outros (sociedade)	-	-	0,2	-	-	n.d.	-	0,2	-	-	-	-	0,1	-	-	0,1	-	0,1	0,2	+	0,02	-	0,1	0,1	=
Atividades de governos civis	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	0,2	+	-	-	-	-	+	-	-	-	0,1	+
Alterações climáticas	0,5	-	0,5	-	-	n.d.	0,1	0,8	-	-	0,8	0,1	0,1	0,1	=	0,6	0,3	-	0,1	+	0,6	0,1	0,3	0,04	-
Indústria	0,2	0,2	0,1	0,1	=	n.d.	0,4	0,2	-	-	0,2	0,2	0,2	-	-	0,3	0,2	0,2	0,1	-	0,2	0,3	0,2	0,04	-
Sistemas e modelos de educação	0,5	0,2	0,2	-	-	n.d.	0,1	0,1	-	-	0,1	0,2	-	-	=	0,4	0,2	0,2	0,1	-	0,3	0,2	0,1	0,04	-
Emigração	0,2	-	0,1	0,1	=	n.d.	-	0,2	0,1	-	0,1	-	0,1	-	-	0,2	-	0,2	-	-	0,1	-	0,1	0,04	-
Questões demográficas	0,1	0,1	-	0,2	+	n.d.	-	-	-	=	0,1	0,1	0,1	-	-	-	0,3	-	-	=	0,1	0,1	-	0,04	+
Outros (economia, finanças e negócios)	0,1	-	0,2	0,1	-	n.d.	-	0,4	0,1	-	0,1	-	-	-	=	-	0,1	0,1	-	-	0,05	0,02	0,1	0,04	-
Islamismo	0,2	0,1	-	0,1	+	n.d.	0,2	-	0,1	+	0,1	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	0,1	0,1	-	0,04	+
Acordos internacionais	-	-	0,1	0,1	=	n.d.	0,2	0,1	-	-	-	0,1	0,1	0,1	=	-	-	-	-	=	-	0,1	0,1	0,04	-
Outros (educação)	-	-	0,1	0,1	=	n.d.	-	0,1	0,1	=	-	-	0,1	-	-	-	-	0,2	-	-	-	-	0,1	0,04	-
Beleza	-	-	-	0,1	+	n.d.	0,1	-	-	=	-	0,1	-	-	=	-	-	-	0,1	+	-	0,1	-	0,04	+
Outros (assuntos internacionais)	-	0,1	0,2	0,1	-	n.d.	0,2	0,5	-	-	-	0,1	0,2	-	-	-	0,2	0,1	-	-	-	0,1	0,2	0,02	-
Outros (saúde e ação social)	0,1	0,3	0,2	-	-	n.d.	0,1	0,1	-	-	0,1	0,1	-	0,1	+	-	0,1	0,2	-	-	-	0,2	0,1	0,02	-
Políticas para o ambiente	0,1	0,2	-	0,1	+	n.d.	0,4	-	-	=	0,1	0,1	-	-	=	0,1	-	0,1	-	-	0,1	0,2	-	0,02	+
Políticas para a família	0,2	0,1	0,1	0,1	=	n.d.	0,2	-	-	=	0,1	0,1	-	-	=	0,2	0,2	-	-	=	0,2	0,1	-	0,02	+
Minorias sexuais	-	0,1	0,3	-	-	n.d.	-	0,2	-	-	-	0,1	0,2	0,1	-	0,1	0,2	0,1	-	-	-	0,1	0,2	0,02	-
Outros (cultura)	-	0,1	0,2	-	-	n.d.	0,2	0,1	-	-	0,1	0,1	-	-	=	0,2	-	0,2	0,1	-	0,1	0,1	0,1	0,02	-
Políticas para a habitação	0,1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,1	-	-	0,1	+	-	-	0,1	-	-	0,1	-	0,02	0,02	=
Medicinas alternativas	-	-	-	-	=	n.d.	-	0,1	-	-	0,1	0,1	-	0,1	+	0,1	-	-	-	=	0,05	0,02	0,02	0,02	=
Cristianismo ortodoxo	0,1	-	0,1	-	-	n.d.	-	0,1	0,1	=	0,1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,05	-	0,04	0,02	-
Toxicodependência	-	-	0,1	0,1	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,02	0,02	0,02	=
Outros (urbanismo)	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,2	-	0,1	+	-	0,04	-	0,02	+
Políticas para o desporto	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	0,1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,02	+
Migrações internas	-	-	-	0,1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,02	+
Minorias religiosas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,1	0,02	+
Energias/recursos naturais	0,2	0,3	0,1	-	-	n.d.	0,3	-	-	=	0,1	0,1	-	-	=	0,2	0,2	-	-	=	0,2	0,2	0,02	-	-
Eleições europeias	0,3	-	0,4	-	-	n.d.	-	0,4	-	-	0,2	-	0,2	-	-	-	-	0,1	-	-	0,2	-	0,2	-	-
Políticas para a ciência e tecnologia	0,1	0,2	0,1	-	-	n.d.	0,2	-	-	=	0,1	0,1	-	-	=	0,2	-	-	-	=	0,1	0,1	-	-	=
Portadores de deficiência	-	0,1	0,2	-	-	n.d.	-	-	-	=	0,1	0,1	0,1	-	-	0,1	0,1	0,1	-	-	0,05	0,1	0,1	-	-
Outros (ordem interna)	-	0,1	0,2	-	-	n.d.	0,1	0,2	-	-	0,1	-	-	-	=	0,1	0,1	-	-	=	0,05	0,1	0,1	-	-
Alterações na formação do Governo	-	-	0,1	-	-	n.d.	0,1	0,4	-	-	-	0,1	0,2	-	-	-	-	-	-	=	-	0,04	0,1	-	-
Outros (assuntos comunitários)	-	0,2	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,2	0,1	-	-	-	0,2	-	-	=	-	0,1	0,02	-	-
Políticas de migração	0,1	0,1	-	-	=	n.d.	0,2	-	-	=	-	-	-	-	=	0,1	0,2	-	-	=	0,05	0,1	-	-	=
Políticas culturais	0,1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,2	-	-	-	=	0,1	0,1	-	-	=	0,1	0,02	-	-	=
Outros (sistema judicial)	0,1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	0,1	0,1	0,2	-	-	0,05	0,04	0,04	-	-

CONTINUA

Fig. 2 – Subtemas principais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

CONTINUAÇÃO

Subtemas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Outros (relações laborais)	-	0,1	0,2	-	-	n.d.	0,1	0,1	-	-	-	0,1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,1	0,1	-	-
Minorias étnicas	0,1	-	0,1	-	-	n.d.	-	0,1	-	-	-	-	-	-	=	0,1	-	0,1	-	-	0,05	-	0,1	-	-
Atividades de governos e órgãos regionais da RAA	-	-	0,1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	-	-	0,2	-	-	-	0,02	0,1	-	-
Políticas de reabilitação social	-	-	-	-	=	n.d.	0,1	-	-	=	0,1	-	-	-	=	0,1	-	-	-	=	0,05	0,02	-	-	=
Judaísmo	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,1	0,1	-	-	=	-	0,1	-	-	=	0,02	0,04	-	-	=
Outras confissões	-	-	0,1	-	-	n.d.	-	-	-	=	0,1	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	0,02	0,02	0,02	-	-
Políticas para o turismo	0,1	-	-	-	=	n.d.	-	0,1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,02	-	0,02	-	-
Atividades de associações de municípios	-	0,1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	-	0,04	-	-	=
Outros (grupos minoritários)	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	-	0,1	-	-	=	-	0,04	-	-	=
Questões éticas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,1	-	-	-	=	0,1	-	-	-	=	0,05	-	-	-	=
Debate sobre o estado da Nação	-	-	0,1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,02	-	-
Queixas de cidadãos e instituições à UE	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,02	-	-	=
Eleições europeias nacionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,02	-	-	=
Atividades de professores/profissionais de educação	-	-	-	-	=	n.d.	0,1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,02	-	-	=
IVG – Interrupção Voluntária da Gravidez	-	-	0,1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,02	-	-
Cimeiras/protocolos ambientais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,1	-	-	=	-	0,02	-	-	=
Outros (população)	-	-	0,1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,02	-	-
Outros (comunicação)	-	0,1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,02	-	-	=
Outros (ciência e tecnologia)	-	0,1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,02	-	-	=
Outros (desporto)	-	0,1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,02	-	-	=
Racismo	-	0,1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,02	-	-	=
Total	100 (1377)	100 (1240)	100 (1232)	100 (1231)	-	n.d.	100 (1042)	100 (847)	100 (806)	-	100 (1492)	100 (1468)	100 (1234)	100 (1253)	+	100 (1220)	100 (1287)	100 (1280)	100 (1441)	+	100 (4089)	100 (5037)	100 (4593)	100 (4731)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem.

Fig. 3 – Incidência geográfica nacional, por temas e por serviço de programas (2009, 2010 e 2011).

Temas principais	%																			
	2009										2010									
	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado
Política nacional	34,1	25,4	31,1	36,6	40,0	4,3	30,8	25,0	25,4	29,8	20,0	7,3	15,5	31,8	14,3	15,8	19,5	–	25,0	30,2
Desporto	6,8	22,2	8,2	13,1	3,3	13,0	23,1	–	3,4	17,3	15,6	26,8	15,5	13,9	–	5,3	4,9	14,3	1,9	18,3
Economia, finanças e negócios	–	11,1	13,1	4,9	3,3	13,0	15,4	–	1,7	13,2	6,7	2,4	–	7,2	14,3	15,8	2,4	–	1,9	15,0
Ordem interna	25,0	12,7	13,1	13,4	13,3	39,1	15,4	50,0	20,3	3,4	37,8	26,8	31,0	16,6	21,4	31,6	53,7	14,3	21,2	3,3
Sistema judicial	18,2	3,2	8,2	5,6	–	4,3	–	–	5,1	9,2	2,2	–	6,0	3,1	–	–	2,4	–	–	5,2
Relações laborais	4,5	11,1	8,2	2,6	6,7	–	–	–	5,1	3,6	–	–	4,8	3,1	–	–	–	–	5,8	4,3
Saúde e ação social	4,5	4,8	1,6	7,8	6,7	17,4	–	–	–	9,4	2,2	4,9	6,0	4,5	–	21,1	–	–	1,9	3,3
Política europeia	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2,2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3,3
Sociedade	4,5	1,6	6,6	2,2	–	8,7	–	–	3,4	2,5	2,2	4,9	2,4	1,3	–	5,3	2,4	–	–	2,6
Vida social	–	3,2	1,6	1,9	3,3	–	–	–	1,7	2,5	6,7	4,9	2,4	2,7	7,1	–	2,4	–	1,9	1,1
Cultura	–	1,6	1,6	5,6	6,7	–	–	–	6,8	2,0	2,2	–	3,6	6,7	–	–	–	–	–	2,2
Política internacional	–	–	1,6	0,4	3,3	–	7,7	–	–	1,8	–	–	2,4	1,3	–	–	–	–	–	2,0
Comunicação	–	–	–	1,1	–	–	–	–	–	0,4	–	–	–	0,4	–	–	–	–	–	2,4
Urbanismo	–	–	–	0,7	–	–	–	–	–	0,2	–	2,4	1,2	1,8	–	–	–	28,6	5,8	2,0
Ambiente	–	–	1,6	1,5	3,3	–	7,7	25,0	20,3	0,2	4,4	–	6,0	1,3	28,6	–	4,9	–	11,5	0,9
Educação	–	1,6	–	0,4	3,3	–	–	–	3,4	0,7	–	4,9	1,2	0,4	–	–	–	–	5,8	0,9
Ciência e tecnologia	–	–	1,6	0,4	6,7	–	–	–	1,7	0,7	–	2,4	–	0,9	7,1	5,3	–	–	–	1,5
População	–	–	–	0,4	–	–	–	–	–	0,2	–	–	–	–	–	–	2,4	–	1,9	–
Crença e religião	2,3	–	–	0,4	–	–	–	–	–	0,4	–	12,2	2,4	1,3	7,1	–	–	–	7,7	0,9
Defesa	–	1,6	1,6	0,4	–	–	–	–	1,7	0,2	–	–	–	0,4	–	–	4,9	–	–	0,4
Grupos minoritários	–	–	–	0,7	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,9	–	–	–	–	–	0,4
Total	100 (44)	100 (63)	100 (61)	100 (268)	100 (30)	100 (23)	100 (13)	100 (4)	100 (59)	100 (446)	100 (45)	100 (41)	100 (84)	100 (223)	100 (14)	100 (19)	100 (41)	100 (7)	100 (52)	100 (460)
Temas principais	%																			
	2011										Var. 2010 / 2011									
	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado
Política nacional	43,2	16,3	27,8	32,4	47,6	–	78,6	33,3	32,3	32,8	+	+	+	+	+	–	+	+	+	+
Desporto	22,7	30,2	5,6	12,6	4,8	4,8	7,1	–	12,9	16,1	+	+	–	–	+	–	+	–	+	–
Economia, finanças e negócios	2,3	–	7,4	9,3	9,5	9,5	7,1	–	9,7	18,1	–	–	+	+	–	–	+	–	+	+
Ordem interna	18,2	18,6	31,5	15,0	33,3	42,9	7,1	50,0	3,2	3,2	–	–	+	+	+	–	–	+	–	–
Sistema judicial	–	7,0	9,3	6,9	–	–	–	–	3,2	4,2	–	+	+	+	–	–	–	–	–	–
Relações laborais	2,3	2,3	3,7	4,9	–	4,8	–	–	9,7	3,0	+	+	–	+	–	–	–	–	+	–
Saúde e ação social	2,3	2,3	1,9	4,0	–	4,8	–	–	3,2	3,4	+	–	–	–	–	–	–	–	+	+
Política europeia	–	–	–	1,2	–	–	–	–	–	4,4	–	–	–	+	–	–	–	–	–	+
Sociedade	2,3	4,7	3,7	2,8	–	4,8	–	–	–	2,2	+	–	+	+	–	–	–	–	–	–
Vida social	–	2,3	3,7	2,0	–	14,3	–	–	3,2	2,2	–	–	+	–	–	–	–	–	+	+
Cultura	–	4,7	1,9	1,6	–	–	–	–	–	2,2	–	+	–	–	–	–	–	–	–	–
Política internacional	2,3	–	–	1,2	–	–	–	–	3,2	2,4	+	–	–	–	–	–	–	–	–	+
Comunicação	–	–	1,9	0,4	–	–	–	–	–	2,6	–	–	+	–	–	–	–	–	–	+
Urbanismo	2,3	9,3	–	1,6	4,8	–	–	–	6,5	0,2	+	+	–	–	–	–	–	–	+	–
Ambiente	–	–	–	1,6	–	14,3	–	–	9,7	0,2	–	–	–	+	–	–	–	–	–	–
Educação	2,3	–	–	2,0	–	–	–	–	–	0,8	+	–	–	+	–	–	–	–	–	–
Ciência e tecnologia	–	–	–	–	–	–	–	–	16,7	–	–	–	–	–	–	–	–	+	–	–
População	–	–	–	–	–	–	–	–	3,2	0,6	–	–	–	–	–	–	–	–	+	+
Crença e religião	–	–	1,9	0,4	–	–	–	–	–	0,2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Defesa	–	2,3	–	–	–	–	–	–	–	–	–	+	–	–	–	–	–	–	–	–
Grupos minoritários	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	100 (44)	100 (43)	100 (54)	100 (247)	100 (21)	100 (21)	100 (14)	100 (6)	100 (31)	100 (497)	–	+	–	+	+	+	–	–	–	+

CONTINUA

Fig. 3 – Incidência geográfica nacional, por temas e por serviço de programas (2009, 2010 e 2011).

Jornal 2 / Hoje (RTP2)		CONTINUAÇÃO																		
		2009										2010								
		Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal
Política nacional	64,3	32,5	39,1	39,1	45,0	23,1	44,4	50,0	17,5	41,4	28,6	27,8	15,0	38,6	-	33,3	37,5	33,3	31,6	35,4
Economia, finanças e negócios	3,6	10,0	13,0	2,1	5,0	15,4	11,1	-	5,3	12,6	9,5	-	-	6,1	37,5	22,2	6,3	-	2,6	18,3
Ordem interna	3,6	15,0	13,0	11,5	20,0	46,2	11,1	50,0	7,0	2,6	33,3	16,7	25,0	10,5	12,5	11,1	31,3	33,3	15,8	2,2
Sistema judicial	10,7	2,5	10,9	7,3	-	-	11,1	-	-	9,2	4,8	-	7,5	2,6	-	-	-	-	-	6,2
Política europeia	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3,4
Cultura	-	5,0	-	21,4	5,0	-	-	-	57,9	5,2	14,3	16,7	7,5	19,3	-	-	-	-	10,5	5,6
Desporto	-	5,0	6,5	2,1	-	-	-	-	-	4,7	-	5,6	20,0	4,4	-	22,2	6,3	-	-	8,1
Relações laborais	10,7	12,5	6,5	4,2	5,0	-	-	-	1,8	5,0	-	-	2,5	3,5	12,5	-	-	-	7,9	5,3
Saúde e ação social	3,6	10,0	-	6,3	5,0	15,4	11,1	-	-	6,8	4,8	5,6	2,5	2,6	-	11,1	-	-	2,6	1,4
Política internacional	-	-	-	0,5	-	-	11,1	-	-	2,1	-	-	7,5	1,8	-	-	6,3	-	5,3	2,2
Vida social	-	2,5	2,2	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	4,4	-	-	-	-	2,6	0,8
Sociedade	-	-	2,2	1,0	-	-	-	-	3,5	2,1	-	5,6	-	-	-	-	-	-	-	2,0
Educação	-	2,5	-	-	5,0	-	-	-	-	0,8	-	11,1	-	-	12,5	-	-	-	2,6	0,3
Urbanismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	-	-	2,5	-	12,5	-	-	33,3	5,3	0,8
Ambiente	3,6	-	2,2	1,0	10,0	-	-	-	5,3	0,5	4,8	5,6	5,0	0,9	-	-	6,3	-	7,9	1,4
Comunicação	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	0,8	-	-	-	1,8	-	-	-	-	-	2,0
Ciência e tecnologia	-	-	-	1,0	-	-	-	-	1,8	1,3	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	2,8
População	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,6	0,3
Creança e religião	-	-	2,2	-	-	-	-	-	-	0,5	-	5,6	2,5	1,8	12,5	-	-	-	2,6	0,8
Defesa	-	2,5	2,2	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	-	6,3	-	-	-	0,3
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	-	-	-	-	-	0,3
Total	100 (28)	100 (40)	100 (46)	100 (192)	100 (20)	100 (13)	100 (9)	100 (2)	100 (57)	100 (382)	100 (21)	100 (18)	100 (40)	100 (114)	100 (8)	100 (9)	100 (16)	100 (3)	100 (38)	100 (356)
Jornal 2 / Hoje (RTP2)		CONTINUAÇÃO																		
		2011										Var. 2010 / 2011								
		Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal
Política nacional	65,4	40,0	52,2	49,2	60,0	40,0	80,0	-	36,4	46,2	+	+	+	+	+	+	+	-	+	+
Economia, finanças e negócios	3,8	-	4,3	11,0	-	-	13,3	-	9,1	19,9	-	=	+	+	-	-	+	=	+	+
Ordem interna	23,1	20,0	21,7	5,9	40,0	20,0	6,7	100,0	-	1,9	-	+	-	-	+	+	-	+	-	-
Sistema judicial	-	6,7	8,7	7,6	-	-	-	-	-	4,4	=	+	+	+	=	=	=	=	=	-
Política europeia	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	6,3	=	=	=	+	=	=	=	=	=	+
Cultura	-	6,7	4,3	2,5	-	-	-	-	9,1	3,8	-	-	-	-	=	=	=	=	-	-
Desporto	3,8	6,7	-	5,1	-	-	-	-	-	3,5	+	+	-	+	=	-	=	=	=	-
Relações laborais	-	-	4,3	5,1	-	-	-	-	13,6	2,2	=	=	+	+	=	=	=	=	+	-
Saúde e ação social	-	-	-	3,4	-	-	-	-	4,5	3,8	-	-	-	+	=	-	=	=	+	+
Política internacional	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	2,8	=	=	-	+	=	=	-	=	-	+
Vida social	-	6,7	4,3	-	-	-	-	-	4,5	1,6	=	+	+	-	=	=	=	=	+	+
Sociedade	-	6,7	-	1,7	-	20,0	-	-	-	0,9	=	+	=	+	=	+	=	=	=	-
Educação	3,8	-	-	1,7	-	-	-	-	4,5	0,6	+	=	=	+	-	=	=	=	+	+
Urbanismo	-	6,7	-	1,7	-	-	-	-	9,1	-	=	+	-	+	=	=	=	-	+	-
Ambiente	-	-	-	0,8	-	20,0	-	-	9,1	-	-	-	-	=	+	-	=	=	+	-
Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	=	=	=	-	=	=	=	=	=	-
Ciência e tecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	=	=	-	=	=	=	=	=	=	-
População	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=
Creança e religião	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	=	=	-	-	=	=	=	=	-	-
Defesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=	=	=	=	=	=	=	-
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=	=	=	=	=	=	=	-
Total	100 (26)	100 (15)	100 (23)	100 (118)	100 (5)	100 (5)	100 (15)	100 (1)	100 (22)	100 (316)	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-

CONTINUA

Fig. 3 – Incidência geográfica nacional, por temas e por serviço de programas (2009, 2010 e 2011).

Temas principais \ Jornal da Noite (SIC)		CONTINUAÇÃO																			
		2009										2010									
		Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado
Política nacional	24,1	18,3	20,0	31,5	30,0	9,1	29,4	25,0	12,5	26,0	4,3	8,9	6,3	33,3	7,7	2,6	18,8	25,0	11,8	25,8	
Ordem interna	28,7	23,3	26,3	14,3	15,0	51,5	29,4	50,0	12,5	4,0	47,1	19,6	41,8	16,4	38,5	23,1	40,6	75,0	6,6	4,5	
Desporto	4,6	15,0	6,3	13,6	-	6,1	11,8	-	5,7	16,8	14,3	21,4	16,5	16,4	3,8	7,7	15,6	-	5,3	20,0	
Economia, finanças e negócios	4,6	10,0	3,8	4,8	10,0	9,1	5,9	-	3,4	13,7	4,3	10,7	3,8	3,9	19,2	17,9	6,3	-	1,3	14,8	
Sistema judicial	11,5	8,3	15,0	8,8	10,0	6,1	-	25,0	2,3	10,2	5,7	3,6	5,1	1,9	7,7	-	-	-	2,6	8,7	
Ambiente	9,2	-	6,3	1,1	5,0	6,1	5,9	-	42,0	0,8	7,1	-	8,9	1,9	7,7	7,7	-	-	46,1	1,4	
Cultura	-	3,3	-	7,3	5,0	-	-	-	-	2,8	1,4	5,4	2,5	7,2	-	7,7	-	-	2,6	2,3	
Sociedade	3,4	1,7	5,0	1,8	10,0	3,0	-	-	-	1,3	2,9	1,8	-	2,9	-	-	3,1	-	2,6	3,1	
Vida social	4,6	3,3	2,5	2,9	5,0	6,1	11,8	-	5,7	1,5	4,3	7,1	1,3	3,4	7,7	12,8	-	-	2,6	3,3	
Saúde e ação social	3,4	5,0	5,0	5,5	5,0	3,0	5,9	-	5,7	7,2	1,4	-	3,8	4,3	-	7,7	-	-	-	0,9	
Comunicação	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	0,5	-	-	-	-	1,3	2,6	
Relações laborais	3,4	6,7	6,3	2,6	5,0	-	-	-	1,1	4,5	1,4	1,8	3,8	1,4	-	7,7	-	-	5,3	3,1	
Urbanismo	-	-	-	1,5	-	-	-	-	5,7	1,1	-	1,8	1,3	1,9	3,8	2,6	3,1	-	5,3	1,4	
Política internacional	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-	0,8	-	-	1,3	1,4	3,8	-	-	-	2,6	1,4	
Política europeia	-	-	-	-	-	-	-	-	1,1	3,0	-	-	-	0,5	-	-	3,1	-	1,3	3,1	
Ciência e tecnologia	-	1,7	-	0,7	-	-	-	-	-	2,1	-	-	-	0,5	-	2,6	3,1	-	-	2,3	
Educação	1,1	1,7	-	1,1	-	-	-	-	1,1	1,5	4,3	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	
Crença e religião	-	-	-	1,1	-	-	-	-	-	0,2	-	14,3	1,3	1,0	-	-	-	-	1,3	1,2	
Defesa	1,1	1,7	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	0,5	-	-	6,3	-	-	-	
População	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	-	-	1,3	0,2	
Grupos minoritários	-	-	-	0,7	-	-	-	-	1,1	0,2	1,4	-	1,3	0,5	-	-	-	-	-	-	
Total	100 (87)	100 (60)	100 (80)	100 (273)	100 (20)	100 (33)	100 (17)	100 (4)	100 (88)	100 (531)	100 (70)	100 (56)	100 (79)	100 (207)	100 (26)	100 (39)	100 (32)	100 (4)	100 (76)	100 (426)	
Temas principais \ Jornal da Noite (SIC)		CONTINUAÇÃO																			
		2011										Var. 2010 / 2011									
		Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado
Política nacional	20,3	23,7	12,3	28,9	25,0	2,8	94,4	50,0	17,0	37,2	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+	
Ordem interna	29,7	15,3	42,5	13,7	20,0	41,7	5,6	25,0	3,4	4,4	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	
Desporto	5,4	16,9	6,8	12,6	5,0	11,1	-	-	5,7	13,1	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	
Economia, finanças e negócios	2,7	-	4,1	7,8	15,0	16,7	-	-	4,5	15,8	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+	
Sistema judicial	12,2	11,9	6,8	8,9	15,0	-	-	-	1,1	6,2	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	
Ambiente	-	1,7	2,7	1,5	5,0	2,8	-	-	45,5	0,2	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	
Cultura	1,4	6,8	5,5	5,2	5,0	5,6	-	-	1,1	3,4	=	+	+	-	+	-	-	-	-	+	
Sociedade	5,4	5,1	1,4	1,1	-	5,6	-	-	5,7	3,2	+	+	+	-	-	+	-	-	+	+	
Vida social	6,8	3,4	2,7	3,0	-	5,6	-	25,0	5,7	1,5	+	-	+	-	-	-	-	+	+	-	
Saúde e ação social	1,4	1,7	4,1	4,4	-	2,8	-	-	1,1	2,7	=	+	+	+	=	-	=	=	+	+	
Comunicação	1,4	1,7	-	4,1	-	-	-	-	1,1	2,5	+	+	=	+	=	=	=	=	-	-	
Relações laborais	2,7	-	1,4	2,6	5,0	5,6	-	-	1,1	2,0	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	
Urbanismo	4,1	6,8	1,4	1,9	5,0	-	-	-	3,4	0,5	+	+	+	=	+	-	-	-	-	-	
Política internacional	1,4	-	-	0,7	-	-	-	-	1,1	2,7	+	=	-	-	-	=	=	=	-	+	
Política europeia	-	1,7	-	0,7	-	-	-	-	-	3,0	=	+	=	+	=	=	-	=	-	-	
Ciência e tecnologia	1,4	-	-	1,5	-	-	-	-	1,1	1,0	+	=	=	+	=	=	=	=	+	-	
Educação	2,7	1,7	1,4	0,7	-	-	-	-	1,1	0,2	-	-	+	+	=	=	=	=	+	+	
Crença e religião	1,4	-	4,1	0,4	-	-	-	-	-	0,2	+	-	+	-	=	=	=	=	-	-	
Defesa	-	1,7	-	-	-	-	-	-	-	0,2	=	+	=	-	=	=	=	=	=	+	
População	-	-	1,4	0,4	-	-	-	-	-	-	-	=	+	+	-	=	=	=	-	-	
Grupos minoritários	-	-	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	=	+	+	=	=	=	=	=	=	
Total	100 (74)	100 (59)	100 (73)	100 (270)	100 (20)	100 (36)	100 (18)	100 (4)	100 (88)	100 (406)	+	+	-	+	-	-	-	=	+	-	

CONTINUA

Fig. 3 – Incidência geográfica nacional, por temas e por serviço de programas (2009, 2010 e 2011).

Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		CONTINUAÇÃO																		
		2009										2010								
		Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal
Política nacional	29,6	17,7	28,4	27,5	56,3	12,5	38,1	18,2	21,2	37,3	8,6	4,0	9,1	34,8	11,1	3,4	32,5	10,0	17,6	28,1
Economia, finanças e negócios	3,7	5,1	4,9	3,1	6,3	2,5	14,3	-	1,9	11,5	4,3	2,0	4,0	4,1	11,1	3,4	5,0	30,0	2,9	17,3
Desporto	7,4	25,3	7,4	20,8	6,3	12,5	9,5	-	13,5	16,0	24,3	30,0	12,1	14,5	5,6	3,4	7,5	10,0	4,4	19,3
Ordem interna	18,5	26,6	16,0	16,1	12,5	42,5	9,5	18,2	7,7	4,1	32,9	16,0	46,5	17,6	44,4	37,9	35,0	-	17,6	2,6
Sistema judicial	9,9	2,5	11,1	6,3	-	2,5	4,8	-	5,8	6,8	5,7	4,0	2,0	5,0	-	-	-	-	9,0	-
Cultura	4,9	7,6	1,2	4,3	-	2,5	4,8	18,2	3,8	2,8	-	4,0	4,0	5,4	5,6	-	20,0	2,9	1,8	-
Vida social	1,2	3,8	2,5	1,2	-	5,0	-	18,2	-	2,1	4,3	4,0	2,0	1,8	5,6	17,2	2,5	-	2,9	1,4
Saúde e ação social	7,4	2,5	2,5	7,5	-	5,0	4,8	9,1	9,6	3,8	-	8,0	3,0	3,2	-	3,4	-	-	2,9	3,1
Sociedade	2,5	1,3	1,2	2,7	-	5,0	4,8	9,1	-	1,5	2,9	2,0	2,0	3,2	-	3,4	7,5	-	1,5	2,6
Relações laborais	6,2	5,1	16,0	4,3	6,3	-	-	-	5,8	4,9	5,7	2,0	1,0	2,7	-	-	-	11,8	4,3	-
Política europeia	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	2,3	-	-	-	-	-	-	2,5	-	-	2,9
Ambiente	4,9	-	1,2	1,2	6,3	5,0	4,8	9,1	21,2	0,4	2,9	4,0	5,1	1,4	11,1	13,8	2,5	-	17,6	0,2
Comunicação	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	2,3	-	-	2,0	0,5	-	-	-	-	-	1,6
Política internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	0,2	-	-	2,0	-	-	-	-	-	2,9	1,6
Educação	-	-	3,7	1,2	-	-	-	-	-	1,1	2,9	4,0	-	0,5	-	-	-	10,0	1,5	0,6
Urbanismo	1,2	1,3	-	2,0	-	-	4,8	-	5,8	1,1	-	4,0	1,0	1,8	-	10,3	2,5	20,0	7,4	0,4
Ciência e tecnologia	1,2	-	1,2	-	-	2,5	-	-	-	0,4	-	-	-	1,4	-	3,4	-	-	2,9	1,6
Creção e religião	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	4,3	12,0	3,0	0,9	5,6	-	-	-	2,9	1,0
Defesa	1,2	1,3	-	-	6,3	2,5	-	-	-	0,6	-	-	1,0	0,5	-	-	2,5	-	-	-
População	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	0,4	1,4	-	-	0,5	-	-	-	-	-	0,2
Grupos minoritários	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	0,2
Total	100 (81)	100 (79)	100 (81)	100 (255)	100 (16)	100 (40)	100 (21)	100 (11)	100 (52)	100 (469)	100 (70)	100 (50)	100 (99)	100 (221)	100 (18)	100 (29)	100 (40)	100 (10)	100 (68)	100 (491)
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		CONTINUAÇÃO																		
		2011										Var. 2010 / 2011								
		Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal
Política nacional	33,3	16,4	39,2	32,5	35,0	6,0	73,1	42,9	26,4	33,8	+	+	+	-	+	+	+	+	+	+
Economia, finanças e negócios	5,3	9,0	2,0	10,0	15,0	14,0	7,7	-	9,4	19,5	+	+	-	+	+	+	+	-	+	+
Desporto	12,3	22,4	5,9	11,6	5,0	12,0	-	-	11,3	11,8	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-
Ordem interna	21,1	14,9	21,6	11,6	25,0	40,0	3,8	28,6	9,4	4,1	-	-	-	-	+	-	-	+	+	
Sistema judicial	5,3	6,0	11,8	8,0	5,0	-	3,8	-	3,8	5,1	-	+	+	+	+	+	+	+	-	-
Cultura	3,5	1,5	2,0	3,6	10,0	2,0	-	-	-	4,1	+	-	-	-	+	+	=	-	+	+
Vida social	1,8	6,0	3,9	1,6	-	10,0	7,7	-	1,9	3,4	-	+	+	-	-	-	+	=	-	+
Saúde e ação social	1,8	3,0	3,9	4,4	-	-	3,8	-	7,5	2,8	+	-	+	+	=	-	+	=	+	-
Sociedade	3,5	4,5	2,0	3,6	-	4,0	-	14,3	5,7	2,5	+	+	=	+	=	+	-	+	+	-
Relações laborais	5,3	3,0	-	3,2	-	4,0	-	-	3,8	2,1	-	+	-	+	=	+	=	=	-	-
Política europeia	-	1,5	-	1,2	-	-	-	-	-	3,3	=	+	=	+	=	=	-	=	=	+
Ambiente	-	-	-	0,4	-	8,0	-	14,3	15,1	0,8	-	=	=	-	-	-	-	+	+	+
Comunicação	-	-	-	2,0	-	-	-	-	3,8	1,8	=	=	-	+	=	=	=	=	+	+
Política internacional	1,8	-	2,0	2,0	-	-	-	-	-	1,5	+	=	=	+	=	=	=	=	-	-
Educação	1,8	1,5	2,0	1,2	-	-	-	-	-	1,5	-	-	+	+	=	=	=	-	-	+
Urbanismo	-	9,0	-	1,6	-	-	-	-	1,9	0,2	=	+	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência e tecnologia	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-	1,3	=	=	=	-	+	-	=	=	-	-
Creção e religião	3,5	-	3,9	1,2	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	+	-	=	=	=	-	-
Defesa	-	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	=	+	-	-	=	=	=	=	=	=
População	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=	=	=	=	=	=	=	-
Total	100 (57)	100 (67)	100 (51)	100 (249)	100 (20)	100 (50)	100 (26)	100 (7)	100 (53)	100 (609)	-	+	-	+	+	+	-	-	-	+

CONTINUA

Fig. 3 – Incidência geográfica nacional, por temas e por serviço de programas (2009, 2010 e 2011).

Temas principais		CONTINUAÇÃO																		
		2009										2010								
		Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal
Política nacional	32,5	22,3	28,4	33,3	41,9	11,0	35,0	23,8	18,4	33,0	11,7	9,1	10,9	34,1	9,1	8,3	25,6	12,5	19,7	29,6
Economia, finanças e negócios	3,3	8,7	7,8	3,8	5,8	8,3	11,7	-	3,1	12,8	5,3	4,8	2,3	5,2	18,2	13,5	4,7	12,5	2,1	16,3
Desporto	5,4	18,6	7,1	13,1	2,3	9,2	11,7	-	5,5	14,2	16,5	23,6	15,2	13,3	3,0	7,3	8,5	8,3	3,4	16,9
Ordem interna	21,7	20,2	17,9	14,0	15,1	45,0	16,7	33,3	12,1	3,6	38,8	20,0	38,1	15,9	33,3	28,1	41,9	20,8	14,5	3,2
Sistema judicial	12,1	4,1	11,6	7,0	2,3	3,7	3,3	4,8	3,1	8,9	4,9	2,4	4,6	3,3	3,0	-	0,8	-	0,9	7,3
Cultura	1,7	4,5	0,7	8,8	4,7	0,9	1,7	9,5	15,2	3,1	2,4	4,8	4,0	8,4	1,5	3,1	-	20,8	4,3	2,8
Saúde e ação social	5,0	5,0	2,6	6,8	4,7	8,3	5,0	4,8	3,9	6,8	1,5	4,2	4,0	3,8	-	9,4	-	-	1,7	2,3
Relações laborais	5,4	8,3	9,7	3,3	5,8	-	-	-	3,1	4,5	2,4	1,2	3,0	2,6	1,5	3,1	-	-	7,7	4,2
Vida social	2,1	3,3	2,2	1,6	2,3	3,7	3,3	9,5	2,3	1,9	4,4	4,8	1,7	2,9	6,1	10,4	1,6	-	2,6	1,7
Sociedade	2,9	1,2	3,7	2,0	2,3	4,6	1,7	4,8	1,6	1,8	2,4	3,0	1,3	2,1	-	2,1	3,9	-	1,3	2,6
Política europeia	-	-	-	0,3	-	-	-	-	0,4	2,6	-	-	-	0,1	-	-	1,6	-	0,4	3,1
Ambiente	5,4	-	3,0	1,2	5,8	3,7	5,0	9,5	24,6	0,5	4,9	1,8	6,3	1,4	12,1	7,3	3,1	-	23,9	0,9
Política internacional	-	-	0,4	0,4	1,2	-	3,3	-	0,4	1,1	-	-	2,6	1,0	1,5	-	0,8	-	3,4	1,8
Comunicação	-	-	0,7	0,5	-	-	-	-	-	1,5	-	-	0,7	0,7	-	-	-	-	0,4	2,1
Urbanismo	0,4	0,4	-	1,1	-	-	1,7	-	3,1	0,7	-	2,4	1,3	1,6	3,0	4,2	1,6	20,8	6,0	1,2
Educação	0,4	1,2	1,1	0,7	2,3	-	-	-	1,2	1,0	2,4	4,8	0,3	0,3	1,5	-	-	4,2	2,1	0,5
Ciência e tecnologia	0,4	0,4	0,7	0,5	2,3	0,9	-	-	0,8	1,1	-	0,6	0,3	0,8	1,5	3,1	0,8	-	0,9	2,0
Crença e religião	0,4	-	0,4	0,4	-	-	-	-	0,4	0,3	1,5	12,1	2,3	1,2	4,5	-	-	-	3,4	1,0
População	-	-	1,1	0,2	-	-	-	-	-	0,2	0,5	-	0,3	0,1	-	-	0,8	-	1,3	0,2
Defesa	0,8	1,7	0,7	0,3	1,2	0,9	-	-	0,4	0,3	-	-	0,3	0,5	-	-	4,7	-	-	0,2
Grupos minoritários	-	-	-	0,6	-	-	-	-	0,4	0,1	0,5	-	0,3	0,7	-	-	-	-	-	0,2
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	(240)	(242)	(268)	(988)	(86)	(109)	(60)	(21)	(256)	(1828)	(206)	(165)	(302)	(765)	(66)	(96)	(129)	(24)	(234)	(1733)
Temas principais		CONTINUAÇÃO																		
		2011										Var. 2010 / 2011								
		Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal	Não especificado	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Reg. Autónoma da Madeira	Reg. Autónoma dos Açores	Várias regiões de Portugal
Política nacional	34,8	20,7	27,9	33,6	37,9	5,4	80,8	38,9	24,2	36,4	+	+	+	-	+	-	+	+	+	+
Economia, finanças e negócios	3,5	3,3	4,5	9,3	12,1	13,4	6,8	-	7,2	18,4	-	-	+	+	-	-	+	-	+	+
Desporto	10,9	21,2	5,5	11,3	4,5	9,8	1,4	-	7,7	11,8	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-
Ordem interna	23,9	16,3	31,8	12,4	27,3	40,2	5,5	38,9	4,6	3,6	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+
Sistema judicial	6,0	8,2	9,0	7,9	6,1	-	1,4	-	2,1	5,0	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Cultura	1,5	4,3	3,5	3,4	4,5	2,7	-	-	1,5	3,4	-	-	-	-	+	-	=	-	-	+
Saúde e ação social	1,5	2,2	3,0	4,2	-	1,8	1,4	-	3,6	3,1	=	-	-	+	=	-	+	=	+	+
Relações laborais	3,0	1,6	2,0	3,7	1,5	4,5	-	-	4,6	2,4	+	+	-	+	=	+	=	=	-	-
Vida social	3,0	4,3	3,5	1,9	-	8,9	2,7	5,6	4,1	2,4	-	-	+	-	-	-	+	+	+	+
Sociedade	3,5	4,9	2,0	2,4	-	5,4	-	5,6	4,1	2,3	+	+	+	+	=	+	-	+	+	-
Política europeia	-	1,1	-	1,0	-	-	-	-	-	4,0	=	+	=	+	=	=	-	=	-	+
Ambiente	-	0,5	1,0	1,1	1,5	8,0	-	5,6	27,3	0,4	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-
Política internacional	1,5	-	0,5	1,5	-	-	-	-	1,0	2,2	+	=	-	+	-	-	-	=	-	+
Comunicação	0,5	0,5	0,5	1,9	-	-	-	-	1,5	2,0	+	+	-	+	=	=	=	=	+	-
Urbanismo	2,0	8,2	0,5	1,7	3,0	-	-	-	4,1	0,2	+	+	-	+	=	-	-	-	-	-
Educação	2,5	1,1	1,0	1,4	-	-	-	-	1,0	0,9	+	-	+	+	-	=	=	-	-	+
Ciência e tecnologia	0,5	-	-	0,5	1,5	-	-	-	5,6	0,5	+	-	-	-	=	-	-	+	-	-
Crença e religião	1,5	-	3,0	0,7	-	-	-	-	-	0,2	=	-	+	=	=	=	=	=	-	-
População	-	-	0,5	0,1	-	-	-	-	0,5	0,2	-	=	+	=	=	=	-	=	=	=
Defesa	-	1,6	-	-	-	-	-	-	-	0,1	=	+	-	-	=	=	=	=	=	-
Grupos minoritários	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	=	+	-	=	=	=	=	=	-
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-	+	-	+	=	+	-	-	-	+
	(201)	(184)	(201)	(884)	(66)	(112)	(73)	(18)	(194)	(1828)										

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2009, 2010 e 2011 = 5037, 4593 e 4731. Total de peças com incidência geográfica nacional em 2009, 2010 e 2011: 4098, 3720 e 3761. Valores em percentagem.

Fig. 4 – Incidência geográfica internacional, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Temas principais	%																	
	2008						2009											
	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico						
Política internacional	0,5	4,7	1,4	–	6,7	4,2	12,2	2,2	–	–	–	2,2						
Desporto	13,1	16,5	17,6	33,3	16,7	9,2	18,0	16,1	13,3	100,0	12,5	7,5						
Ordem interna	39,8	1,6	24,3	–	10,0	17,5	22,5	6,5	2,2	–	6,3	15,1						
Economia, finanças e negócios	5,2	9,4	1,4	–	3,3	20,8	6,3	11,8	2,2	–	6,3	16,1						
Política nacional	12,6	48,0	41,9	33,3	56,7	28,3	7,2	22,6	64,4	–	31,3	18,3						
Política europeia	8,4	0,8	–	–	–	–	4,1	1,1	2,2	–	–	5,4						
Sistema judicial	2,1	6,3	6,8	33,3	–	4,2	4,1	6,5	4,4	–	6,3	5,4						
Cultura	1,6	2,4	1,4	–	–	0,8	5,0	12,9	–	–	–	11,8						
Vida social	2,1	–	–	–	–	–	1,4	1,1	–	–	6,3	2,2						
Sociedade	2,1	4,7	1,4	–	3,3	0,8	5,0	9,7	2,2	–	6,3	6,5						
Saúde e ação social	–	0,8	–	–	–	0,8	1,4	1,1	–	–	–	1,1						
Comunicação	1,6	1,6	1,4	–	–	0,8	1,8	1,1	4,4	–	12,5	1,1						
Ciência e tecnologia	5,8	–	–	–	–	5,8	7,2	–	–	–	6,3	1,1						
Relações laborais	0,5	0,8	2,7	–	–	2,5	0,9	1,1	–	–	–	1,1						
Ambiente	0,5	–	–	–	–	1,7	1,4	4,3	2,2	–	–	2,2						
Urbanismo	–	–	–	–	–	0,8	0,5	–	–	–	–	–						
Crença e religião	1,6	1,6	–	–	–	1,7	0,5	2,2	–	–	–	–						
Defesa	–	–	–	–	–	–	0,5	–	–	–	–	–						
População	–	–	–	–	–	–	0,5	–	–	–	–	–						
Educação	1,0	–	–	–	3,3	–	–	–	2,2	–	6,3	2,2						
Grupos minoritários	1,6	0,8	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,1						
Total	100 (191)	100 (127)	100 (74)	100 (3)	100 (30)	100 (120)	100 (222)	100 (93)	100 (45)	100 (1)	100 (16)	100 (93)						
Temas principais	%																	
	2010						2011						Var. 2010 / 2011					
	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico
Política internacional	5,8	27,1	37,5	–	12,5	20,3	5,3	23,5	33,3	–	61,2	9,8	–	–	–	–	–	–
Desporto	32,6	2,1	7,5	–	33,3	25,7	19,9	11,8	6,1	25,0	3,0	14,1	–	+	–	+	–	–
Ordem interna	10,7	42,7	22,5	–	8,3	10,8	16,0	13,2	27,3	75,0	10,4	1,1	+	–	+	+	+	–
Economia, finanças e negócios	12,1	4,2	5,0	50,0	8,3	6,8	9,6	5,9	12,1	–	6,0	38,0	–	+	+	–	–	+
Política nacional	2,7	2,1	5,0	–	12,5	5,4	10,0	5,9	3,0	–	7,5	17,4	+	+	–	–	–	+
Política europeia	12,1	1,0	–	–	–	1,4	16,4	–	3,0	–	–	5,4	+	–	+	–	–	+
Sistema judicial	2,2	–	5,0	–	–	2,7	6,0	16,2	3,0	–	–	2,2	+	+	–	–	–	–
Cultura	0,4	3,1	–	–	–	8,1	5,0	5,9	6,1	–	1,5	2,2	+	+	+	–	+	–
Vida social	2,2	2,1	2,5	–	4,2	–	4,6	4,4	3,0	–	–	2,2	+	+	+	–	–	+
Sociedade	0,9	7,3	–	–	4,2	1,4	0,7	2,9	–	–	3,0	1,1	–	–	–	–	–	–
Saúde e ação social	–	–	2,5	–	8,3	–	1,8	1,5	–	–	–	–	+	+	–	–	–	–
Comunicação	–	4,2	2,5	–	–	1,4	0,4	2,9	–	–	1,5	2,2	+	–	–	–	+	+
Ciência e tecnologia	0,4	–	–	–	4,2	4,1	0,7	4,4	–	–	–	1,1	+	+	–	–	–	–
Relações laborais	2,2	–	–	–	–	–	0,7	–	–	–	3,0	1,1	–	–	–	–	+	+
Ambiente	2,2	2,1	5,0	50,0	–	1,4	0,7	–	3,0	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Urbanismo	4,0	–	–	–	4,2	1,4	0,7	–	–	–	1,5	–	–	–	–	–	–	–
Crença e religião	8,0	–	5,0	–	–	6,8	0,7	–	–	–	1,5	–	–	–	–	–	+	–
Defesa	0,4	–	–	–	–	2,7	0,4	1,5	–	–	–	–	–	+	–	–	–	–
População	–	1,0	–	–	–	–	0,4	–	–	–	–	1,1	+	–	–	–	–	+
Educação	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,1	–	–	–	–	–	+
Grupos minoritários	0,9	1,0	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	100 (224)	100 (96)	100 (40)	100 (2)	100 (24)	100 (74)	100 (281)	100 (68)	100 (33)	100 (4)	100 (67)	100 (92)	+	–	–	+	+	+

CONTINUA

Fig. 4 – Incidência geográfica internacional, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Jornal 2 / Hoje (RTP2)		CONTINUAÇÃO											
		2008						2009					
		Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico
Política internacional	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	13,4	25,4	66,2	-	47,6	29,1	
Ordem interna	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	20,1	22,5	11,7	50,0	14,3	4,7	
Economia, finanças e negócios	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	5,5	8,5	2,6	-	-	16,3	
Política europeia	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	10,4	-	1,3	-	-	2,3	
Política nacional	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	18,3	-	-	-	4,8	2,3	
Sistema judicial	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1,8	1,4	-	-	-	2,3	
Cultura	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	6,7	16,9	2,6	-	4,8	5,8	
Desporto	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	8,5	1,4	-	-	-	9,3	
Vida social	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2,4	1,4	3,9	-	-	3,5	
Relações laborais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	4,9	2,8	1,3	-	4,8	-	
Saúde e ação social	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	2,4	8,5	-	50,0	9,5	7,0	
Sociedade	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1,2	4,2	1,3	-	4,8	3,5	
Crença e religião	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1,2	-	2,6	-	9,5	1,2	
População	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	1,2	
Comunicação	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	0,6	-	-	-	-	1,2	
Ciência e tecnologia	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1,8	7,0	1,3	-	-	4,7	
Ambiente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	0,6	-	3,9	-	-	3,5	
Defesa	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	1,3	-	-	2,3	
Urbanismo	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	
Educação	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	
Grupos minoritários	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	
Total	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	100 (164)	100 (71)	100 (77)	100 (2)	100 (21)	100 (86)	

Jornal 2 / Hoje (RTP2)		CONTINUAÇÃO																
		2010						2011						Var. 2010 / 2011				
		Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano
Política internacional	6,8	27,0	53,5	-	17,4	24,6	4,8	28,6	38,7	-	64,8	15,8	-	+	-	-	+	-
Ordem interna	11,1	41,6	16,3	50,0	8,7	8,7	18,7	17,5	45,2	100,0	12,7	3,9	+	-	+	-	+	-
Economia, finanças e negócios	16,7	4,5	7,0	-	8,7	10,1	16,0	7,9	3,2	-	4,2	36,8	-	+	-	-	-	+
Política europeia	15,4	-	-	-	-	1,4	22,5	-	3,2	-	-	5,3	+	-	+	-	-	+
Política nacional	4,3	2,2	4,7	-	13,0	4,3	12,8	6,3	-	-	4,2	15,8	+	+	-	-	-	+
Sistema judicial	2,5	-	2,3	-	-	4,3	5,9	19,0	-	-	1,4	1,3	+	+	-	-	+	-
Cultura	4,9	6,7	4,7	-	8,7	10,1	3,2	7,9	3,2	-	4,2	2,6	-	+	-	-	-	-
Desporto	13,0	2,2	4,7	-	21,7	11,6	4,3	1,6	-	-	-	5,3	-	-	-	-	-	-
Vida social	3,1	-	-	-	-	-	2,7	1,6	3,2	-	-	2,6	-	+	+	-	-	+
Relações laborais	4,3	-	-	-	-	-	2,7	-	-	-	1,4	2,6	-	-	-	-	+	+
Saúde e ação social	1,2	2,2	-	-	4,3	1,4	2,7	3,2	-	-	-	1,3	+	+	-	-	-	-
Sociedade	-	4,5	-	-	4,3	1,4	0,5	-	-	-	2,8	2,6	+	-	-	-	-	+
Crença e religião	7,4	-	-	-	-	4,3	1,1	-	-	-	2,8	-	-	-	-	-	+	-
População	0,6	1,1	-	-	4,3	-	1,6	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-
Comunicação	1,2	1,1	2,3	-	-	-	0,5	1,6	-	-	-	1,3	-	+	-	-	-	+
Ciência e tecnologia	1,9	2,2	-	-	4,3	10,1	-	3,2	-	-	-	1,3	-	+	-	-	-	-
Ambiente	1,2	4,5	4,7	50,0	-	4,3	-	-	3,2	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-
Defesa	1,2	-	-	-	-	1,4	-	1,6	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-
Urbanismo	1,9	-	-	-	4,3	1,4	-	-	-	-	1,4	-	-	-	-	-	-	-
Educação	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Grupos minoritários	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	100 (162)	100 (89)	100 (43)	100 (4)	100 (23)	100 (69)	100 (187)	100 (63)	100 (31)	100 (5)	100 (71)	100 (76)	+	-	-	+	+	+

CONTINUA

Fig. 4 – Incidência geográfica internacional, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Temas principais \ Jornal da Noite (SIC)		CONTINUAÇÃO																
		%																
		2008					2009											
Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano	Vários países / Enfoque internacional genérico							
Política internacional	7,0	34,9	42,6	40,0	55,0	31,3	4,9	17,0	52,1	-	21,1	13,6						
Desporto	23,1	5,4	17,6	-	5,0	9,4	25,0	1,0	-	-	21,1	15,5						
Ordem interna	20,6	26,4	16,2	20,0	20,0	4,7	13,9	23,0	15,5	100,0	15,8	10,0						
Economia, finanças e negócios	7,5	9,3	5,9	-	-	27,3	7,0	9,0	2,8	-	5,3	16,4						
Política nacional	0,5	1,6	-	-	-	3,1	9,8	1,0	1,4	-	-	6,4						
Política europeia	6,5	-	1,5	-	-	7,0	9,0	-	1,4	-	-	3,6						
Sistema judicial	6,0	2,3	1,5	-	-	-	7,0	6,0	1,4	-	5,3	3,6						
Cultura	8,0	5,4	2,9	-	5,0	1,6	2,9	12,0	2,8	-	-	5,5						
Vida social	3,0	3,9	1,5	-	-	4,7	2,5	6,0	9,9	-	-	0,9						
Comunicação	0,5	-	-	-	-	-	2,9	-	1,4	-	-	0,9						
Saúde e ação social	-	2,3	-	-	-	0,8	4,1	6,0	4,2	-	5,3	8,2						
Ciência e tecnologia	1,5	1,6	1,5	-	-	3,1	1,2	8,0	-	-	-	4,5						
Sociedade	7,0	2,3	5,9	40,0	15,0	3,9	3,3	5,0	1,4	-	-	3,6						
Ambiente	3,0	3,1	-	-	-	-	0,4	-	1,4	-	5,3	0,9						
Relações laborais	1,0	-	-	-	-	2,3	3,3	1,0	-	-	5,3	2,7						
Urbanismo	1,0	-	-	-	-	-	1,2	1,0	-	-	5,3	-						
Defesa	-	-	1,5	-	-	-	-	2,0	1,4	-	5,3	0,9						
População	1,0	-	-	-	-	-	-	1,0	-	-	-	-						
Crença e religião	1,5	1,6	1,5	-	-	0,8	1,2	1,0	1,4	-	5,3	1,8						
Educação	1,0	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-						
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-	1,4	-	-	0,9						
Total	100 (199)	100 (129)	100 (68)	100 (5)	100 (20)	100 (128)	100 (244)	100 (100)	100 (71)	100 (3)	100 (19)	100 (110)						
Temas principais \ Jornal da Noite (SIC)		%																
		2010					2011					Var. 2010 / 2011						
		Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano
Política internacional	5,4	17,2	26,5	25,0	7,1	15,5	3,6	8,5	41,9	-	56,9	8,8	-	-	+	-	+	-
Desporto	25,6	4,0	12,2	-	39,3	22,5	21,1	7,3	3,2	-	15,4	-	+	-	-	-	-	-
Ordem interna	12,3	48,5	26,5	50,0	14,3	11,3	13,9	15,9	29,0	75,0	12,1	3,3	+	-	+	+	-	-
Economia, finanças e negócios	14,3	2,0	14,3	-	-	8,5	9,0	4,9	3,2	-	10,3	24,2	-	+	-	-	+	+
Política nacional	2,5	1,0	4,1	-	10,7	2,8	9,4	3,7	-	-	5,2	15,4	+	+	-	-	-	+
Política europeia	11,3	-	-	-	-	1,4	14,8	-	-	-	1,1	-	+	=	=	=	=	-
Sistema judicial	3,9	3,0	2,0	-	-	1,4	5,4	20,7	3,2	-	3,4	2,2	+	+	+	=	+	+
Cultura	2,5	5,1	-	-	-	7,0	6,7	13,4	-	-	1,7	6,6	+	+	=	=	+	-
Vida social	3,4	4,0	6,1	-	-	5,6	4,5	6,1	-	-	-	8,8	+	+	-	=	=	+
Comunicação	1,5	2,0	-	-	3,6	1,4	1,3	4,9	-	-	1,7	11,0	-	+	=	=	-	+
Saúde e ação social	1,0	1,0	-	-	7,1	1,4	4,0	2,4	3,2	-	-	2,2	+	+	+	=	-	+
Ciência e tecnologia	1,5	3,0	2,0	-	-	4,2	0,9	4,9	-	-	-	1,1	-	+	-	=	=	-
Sociedade	1,0	6,1	2,0	-	10,7	4,2	0,4	4,9	-	-	3,4	-	-	-	-	=	-	-
Ambiente	2,5	2,0	2,0	25,0	3,6	5,6	-	1,2	9,7	25,0	1,7	-	-	-	+	=	-	-
Relações laborais	1,5	1,0	-	-	-	-	0,9	-	3,2	-	1,7	-	-	-	+	=	+	=
Urbanismo	1,0	-	2,0	-	3,6	2,8	1,3	-	-	-	1,7	-	+	-	-	=	-	-
Defesa	0,5	-	-	-	-	1,4	0,4	1,2	3,2	-	-	-	-	+	+	=	=	-
População	1,0	-	-	-	-	-	0,9	-	-	-	-	-	-	=	=	=	=	=
Crença e religião	7,4	-	-	-	-	1,4	0,9	-	-	-	-	-	-	=	=	=	=	-
Educação	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	+	=	=	=	=	=
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	1,4	-	-	-	-	-	-	=	=	=	=	=	-
Total	100 (203)	100 (99)	100 (49)	100 (4)	100 (28)	100 (71)	100 (223)	100 (82)	100 (31)	100 (4)	100 (58)	100 (91)	+	-	-	=	+	+

CONTINUA

Fig. 4 – Incidência geográfica internacional, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Temas principais		CONTINUAÇÃO																		
		%																		
		2008					2009													
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico							
Ordem interna		14,0	13,4	12,1	–	31,6	6,5	13,5	21,9	23,5	–	8,7	11,0							
Economia, finanças e negócios		3,3	9,8	3,0	–	–	32,3	5,7	4,7	–	–	–	9,9							
Política internacional		11,3	45,1	63,6	100,0	36,8	23,7	4,7	17,2	54,9	–	21,7	16,5							
Desporto		46,7	7,3	12,1	–	5,3	14,0	29,5	12,5	2,0	–	26,1	15,4							
Política nacional		1,3	2,4	6,1	–	10,5	5,4	16,6	3,1	–	–	–	7,7							
Política europeia		4,0	–	–	–	–	6,5	6,2	1,6	–	–	–	3,3							
Sistema judicial		6,7	2,4	–	–	–	–	7,8	–	2,0	–	–	5,5							
Cultura		2,0	3,7	–	–	–	4,3	4,7	12,5	–	33,3	13,0	5,5							
Vida social		1,3	3,7	–	–	5,3	–	1,6	–	7,8	–	4,3	1,1							
Saúde e ação social		0,7	2,4	–	–	5,3	1,1	2,6	4,7	–	–	–	8,8							
Relações laborais		1,3	–	–	–	–	–	3,1	1,6	2,0	–	8,7	2,2							
Crença e religião		0,7	2,4	–	–	–	–	0,5	1,6	5,9	–	8,7	1,1							
Ciência e tecnologia		1,3	2,4	–	–	–	4,3	0,5	4,7	–	–	–	1,1							
Comunicação		–	–	–	–	5,3	–	0,5	3,1	–	–	–	1,1							
Sociedade		0,7	1,2	–	–	–	2,2	–	1,6	–	–	4,3	3,3							
Urbanismo		0,7	–	–	–	–	–	–	1,6	–	–	–	–							
Ambiente		0,7	1,2	–	–	–	–	2,1	4,7	2,0	66,7	–	3,3							
Defesa		1,3	–	3,0	–	–	–	–	–	–	–	4,3	1,1							
Educação		0,7	–	–	–	–	–	0,5	1,6	–	–	–	–							
Grupos minoritários		–	1,2	–	–	–	–	–	1,6	–	–	–	1,1							
População		1,3	1,2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1,1							
Total		100 (150)	100 (82)	100 (33)	100 (1)	100 (19)	100 (93)	100 (193)	100 (64)	100 (51)	100 (3)	100 (23)	100 (91)							
Temas principais		%																		
		2010					2011					Var. 2010 / 2011								
		Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continentes europeu	Continentes americano	Continentes asiático	Oceânia	Continentes africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	
Ordem interna		9,6	38,7	25,8	–	17,4	4,5	15,8	16,2	51,4	100,0	15,5	5,8	+	–	+	+	–	+	
Economia, finanças e negócios		13,8	2,7	12,9	–	4,3	13,4	12,1	7,1	2,9	–	12,1	38,8	–	+	–	–	–	+	+
Política internacional		4,8	18,0	12,9	–	4,3	16,4	3,7	20,2	28,6	–	56,9	7,4	–	+	+	–	–	+	–
Desporto		27,7	5,4	19,4	–	47,8	28,4	20,2	10,1	2,9	–	–	12,4	–	+	–	–	–	–	–
Política nacional		4,8	1,8	3,2	–	4,3	7,5	8,8	5,1	–	–	6,9	14,0	+	+	–	–	+	+	+
Política europeia		11,7	0,9	–	–	–	–	14,3	–	2,9	–	–	3,3	+	–	+	–	–	–	+
Sistema judicial		4,3	2,7	–	50,0	4,3	–	3,7	21,2	5,7	–	1,7	0,8	–	+	+	–	–	–	+
Cultura		3,2	6,3	3,2	–	4,3	1,5	3,7	9,1	–	–	3,4	5,0	+	+	–	–	–	–	+
Vida social		2,7	4,5	3,2	–	–	4,5	6,6	2,0	–	–	–	3,3	+	–	–	–	–	–	–
Saúde e ação social		1,1	2,7	3,2	–	4,3	–	3,3	2,0	–	–	1,7	0,8	+	–	–	–	–	–	+
Relações laborais		3,2	–	–	–	–	–	2,2	–	2,9	–	1,7	1,7	–	–	+	–	–	–	+
Crença e religião		5,3	0,9	3,2	–	–	3,0	2,6	–	–	–	–	0,8	–	–	–	–	–	–	–
Ciência e tecnologia		0,5	1,8	–	–	–	4,5	1,1	2,0	–	–	–	1,7	+	+	–	–	–	–	–
Comunicação		1,1	0,9	–	–	4,3	4,5	0,4	1,0	–	–	–	1,7	–	+	–	–	–	–	–
Sociedade		1,1	5,4	6,5	–	–	4,5	0,4	3,0	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Urbanismo		2,7	–	–	–	4,3	3,0	0,4	1,0	–	–	–	0,8	–	+	–	–	–	–	–
Ambiente		2,1	4,5	3,2	50,0	–	3,0	–	–	–	–	–	1,7	–	–	–	–	–	–	–
Defesa		–	0,9	–	–	–	1,5	0,4	–	–	–	–	–	+	–	–	–	–	–	–
Educação		–	–	–	–	–	–	–	–	2,9	–	–	–	–	–	+	–	–	–	–
Grupos minoritários		0,5	–	3,2	–	–	–	0,4	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
População		–	1,8	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total		100 (188)	100 (111)	100 (31)	100 (2)	100 (23)	100 (67)	100 (272)	100 (99)	100 (35)	100 (3)	100 (58)	100 (121)	+	–	+	+	+	+	+

CONTINUA

Fig. 4 – Incidência geográfica internacional, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

		CONTINUAÇÃO											
		%											
		2008						2009					
Temas principais	TOTAL	Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano	Vários países / Enfoque internacional genérico
		Política internacional	10,2	42,3	46,3	44,4	50,7	28,2	7,2	20,4	59,4	–	30,4
Ordem interna	16,1	19,5	16,0	22,2	21,7	6,7	16,2	20,7	15,6	55,6	12,7	8,4	
Economia, finanças e negócios	5,6	9,5	3,4	–	1,4	26,4	6,2	8,8	2,0	–	2,5	14,7	
Desporto	35,6	4,4	19,4	–	7,2	13,5	22,1	4,9	0,8	–	13,9	13,9	
Política nacional	0,7	3,0	1,7	–	5,8	4,1	13,7	1,5	0,4	–	1,3	4,7	
Política europeia	5,6	–	0,6	–	–	6,5	8,1	0,3	0,8	–	1,3	2,6	
Sistema judicial	7,0	1,8	0,6	–	–	–	5,3	2,4	1,2	–	1,3	4,2	
Cultura	4,3	4,7	1,7	–	2,9	2,1	4,6	12,5	2,0	11,1	6,3	5,8	
Vida social	2,0	4,1	1,7	–	1,4	2,9	2,1	2,4	6,6	–	2,5	1,8	
Saúde e ação social	0,7	2,4	0,6	–	1,4	0,9	3,6	8,2	1,2	11,1	3,8	8,9	
Comunicação	0,2	–	–	–	1,4	0,3	1,2	0,6	0,4	–	–	0,8	
Relações laborais	1,5	–	–	–	–	0,9	3,0	1,5	0,8	–	6,3	1,8	
Ciência e tecnologia	1,5	1,8	0,6	–	–	2,9	1,0	5,5	0,4	–	–	2,6	
Sociedade	3,1	1,8	4,0	33,3	4,3	2,9	2,2	5,5	1,2	–	2,5	3,9	
Crença e religião	1,3	1,8	1,1	–	–	0,6	1,2	0,9	3,3	–	8,9	1,3	
Ambiente	1,3	1,8	–	–	–	0,3	1,1	1,2	2,0	22,2	1,3	2,1	
Urbanismo	0,7	0,3	1,1	–	–	0,9	0,6	0,9	–	–	1,3	0,3	
Defesa	0,7	–	1,1	–	1,4	–	–	0,6	1,2	–	3,8	1,6	
População	1,3	0,6	–	–	–	–	–	0,3	–	–	–	0,8	
Educação	0,6	–	–	–	–	–	0,4	0,3	–	–	–	–	
Grupos minoritários	–	0,3	–	–	–	–	0,1	0,3	0,4	–	–	0,5	
Total	100 (540)	100 (338)	100 (175)	100 (9)	100 (69)	100 (341)	100 (823)	100 (328)	100 (244)	100 (9)	100 (79)	100 (380)	

		%																	
		2010					2011					Var. 2010 / 2011							
Temas principais	TOTAL	Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano	Vários países / Enfoque internacional genérico	Continente europeu	Continente americano	Continente asiático	Oceânia	Continente africano	Vários países / Enfoque internacional genérico
		Política internacional	5,7	22,0	33,7	8,3	10,2	19,2	4,4	19,6	35,4	–	60,2	10,0	–	–	+	–	+
Ordem interna	10,9	42,8	22,7	33,3	12,2	8,9	16,0	15,7	38,5	87,5	12,6	3,7	+	–	+	–	+	–	
Economia, finanças e negócios	14,0	3,3	9,8	8,3	5,1	9,6	11,4	6,4	5,4	–	7,9	34,7	–	+	–	–	+	–	
Desporto	25,5	3,5	10,4	–	35,7	22,1	17,2	8,0	3,1	6,3	0,8	12,1	–	+	–	–	+	–	
Política nacional	3,5	1,8	4,3	–	10,2	5,0	10,1	5,1	0,8	–	5,9	15,5	+	+	–	–	–	+	
Política europeia	12,5	0,5	–	–	–	1,1	16,6	–	2,3	–	–	3,7	+	–	+	–	–	+	
Sistema judicial	3,2	1,5	2,5	8,3	1,0	2,1	5,2	19,6	3,1	–	1,6	1,6	+	+	+	–	+	–	
Cultura	2,6	5,3	1,8	–	3,1	6,8	4,7	9,3	2,3	–	2,8	4,2	+	+	+	–	–	–	
Vida social	2,8	2,8	3,1	–	1,0	2,5	4,8	3,5	1,5	–	–	4,2	+	+	–	–	–	+	
Saúde e ação social	0,8	1,5	1,2	–	6,1	0,7	2,9	2,2	0,8	–	0,4	1,1	+	+	–	–	–	+	
Comunicação	0,9	2,0	1,2	–	2,0	1,8	0,6	2,6	–	–	0,8	3,9	–	+	–	–	–	+	
Relações laborais	2,7	0,3	–	–	–	–	1,6	–	1,5	–	2,0	1,3	–	–	+	–	+	+	
Ciência e tecnologia	1,0	1,8	0,6	–	2,0	5,7	0,7	3,5	–	–	–	1,3	–	+	–	–	–	–	
Sociedade	0,8	5,8	1,8	–	5,1	2,8	0,5	2,9	–	–	2,4	0,8	–	–	–	–	–	–	
Crença e religião	7,1	0,3	1,8	–	–	3,9	1,3	–	–	–	1,2	0,3	–	–	–	–	+	–	
Ambiente	2,1	3,3	3,7	41,7	1,0	3,6	0,2	0,3	3,8	6,3	0,4	0,8	–	–	+	–	–	–	
Urbanismo	2,4	–	0,6	–	4,1	2,1	0,6	0,3	–	–	1,2	0,3	–	+	–	–	–	–	
Defesa	0,5	0,3	–	–	–	1,8	0,3	1,0	0,8	–	–	–	–	+	+	–	–	–	
População	0,4	1,0	–	–	1,0	–	0,6	–	–	–	–	0,3	+	–	–	–	–	+	
Educação	0,1	–	–	–	–	–	0,1	–	0,8	–	–	0,3	–	–	+	–	–	+	
Grupos minoritários	0,5	0,3	0,6	–	–	0,4	0,1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	
Total	100 (777)	100 (395)	100 (163)	100 (12)	100 (98)	100 (281)	100 (963)	100 (312)	100 (130)	100 (16)	100 (254)	100 (380)	+	–	–	+	+	+	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com incidência geográfica internacional em 2008, 2009, 2010: 1472, 1863, 1726 e 2055. Valores em percentagem.

Fig. 5 – Número de fontes, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Telejornal (RTP1)	%									
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Fonte									
Temas principais	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla
Política nacional	51,3	48,7	50,5	49,5	50,8	49,2	48,2	51,8	-	+
Ordem interna	45,3	54,7	33,8	66,2	38,9	61,1	41,9	58,1	+	-
Desporto	62,2	37,8	55,7	44,3	48,8	51,2	37,0	63,0	-	+
Economia, finanças e negócios	55,8	44,2	48,5	51,5	43,3	56,7	-	100,0	-	+
Assuntos internacionais	37,4	62,6	35,3	64,7	30,6	69,4	40,6	59,4	+	-
Sistema judicial	49,1	50,9	45,8	54,2	40,0	60,0	37,3	62,7	-	+
Vida social	43,8	56,3	28,6	71,4	37,5	62,5	53,4	46,6	+	-
Saúde e ação social	16,2	83,8	38,8	61,3	26,3	73,7	39,5	60,5	+	-
Relações laborais	23,7	76,3	25,0	75,0	29,4	70,6	33,3	66,7	+	-
Cultura	54,5	45,5	28,9	71,1	47,2	52,8	31,4	68,6	-	+
Ambiente	72,2	27,8	45,0	55,0	25,0	75,0	41,7	58,3	+	-
Crença e religião	22,2	77,8	44,4	55,6	53,3	46,7	11,1	88,9	-	+
Assuntos comunitários	37,5	62,5	29,4	70,6	56,0	44,0	60,0	40,0	+	-
Urbanismo	47,1	52,9	25,0	75,0	61,1	38,9	-	-	-	-
Sociedade	30,8	69,2	21,7	78,3	15,8	84,2	48,0	52,0	+	-
Comunicação	20,0	80,0	40,0	60,0	37,5	62,5	57,1	42,9	-	-
Ciência e tecnologia	53,3	46,7	33,3	66,7	18,2	81,8	28,6	71,4	+	-
Educação	35,7	64,3	-	100,0	-	100,0	76,9	23,1	+	-
Grupos minoritários	-	100,0	-	100,0	25,0	75,0	25,0	75,0	=	=
Defesa	40,0	60,0	40,0	60,0	50,0	50,0	39,1	60,9	-	+
População	40,0	60,0	-	100,0	-	100,0	38,2	61,8	+	-
Total	47,9 (551)	52,1 (600)	42,3 (462)	57,7 (630)	42,1 (444)	57,9 (611)	47,8 (529)	52,2 (577)	+	-
Jornal 2 / Hoje (RTP2)	%									
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Fonte									
Temas principais	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla
Política nacional	n.d.	n.d.	58,1	41,9	55,8	44,2	50,2	49,8	-	+
Ordem interna	n.d.	n.d.	41,5	58,5	34,1	65,9	42,6	57,4	+	-
Economia, finanças e negócios	n.d.	n.d.	56,9	43,1	54,1	45,9	50,0	50,0	-	+
Assuntos internacionais	n.d.	n.d.	47,1	52,9	34,9	65,1	45,3	54,7	+	-
Cultura	n.d.	n.d.	48,1	51,9	58,8	41,2	50,0	50,0	-	+
Desporto	n.d.	n.d.	55,6	44,4	39,5	60,5	75,0	25,0	+	-
Sistema judicial	n.d.	n.d.	53,2	46,8	48,4	51,6	37,1	62,9	-	+
Relações laborais	n.d.	n.d.	43,3	56,7	34,5	65,5	42,1	57,9	+	-
Assuntos comunitários	n.d.	n.d.	42,1	57,9	41,7	58,3	43,6	56,4	+	-
Ambiente	n.d.	n.d.	42,9	57,1	29,4	70,6	20,0	80,0	-	+
Crença e religião	n.d.	n.d.	60,0	40,0	50,0	50,0	60,0	40,0	+	-
Saúde e ação social	n.d.	n.d.	50,0	50,0	47,1	52,9	50,0	50,0	+	-
Ciência e tecnologia	n.d.	n.d.	46,7	53,3	43,8	56,3	33,3	66,7	-	+
Vida social	n.d.	n.d.	47,1	52,9	46,2	53,8	45,5	54,5	-	+
Comunicação	n.d.	n.d.	50,0	50,0	22,2	77,8	75,0	25,0	+	-
Urbanismo	n.d.	n.d.	-	100,0	50,0	50,0	-	100,0	-	+
Sociedade	n.d.	n.d.	55,6	44,4	50,0	50,0	44,4	55,6	-	+
Educação	n.d.	n.d.	-	100,0	-	100,0	20,0	80,0	+	-
Defesa	n.d.	n.d.	-	100,0	60,0	40,0	-	100,0	-	+
População	n.d.	n.d.	-	100,0	50,0	50,0	100,0	-	+	-
Grupos minoritários	n.d.	n.d.	-	-	33,3%	66,7%	-	-	-	-
Total	n.d.	n.d.	51,4 (411)	48,6 (388)	46,5 (330)	53,5 (379)	47,4 (316)	52,6 (316)	+	-

CONTINUA

Fig. 5 – Número de fontes, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

CONTINUAÇÃO											
Jornal da Noite (SIC)	%									Var. 2010 / 2011	
	2008		2009		2010		2011		Fonte		
	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única		Múltipla
Ordem interna	54,7	45,3	50,9	49,1	39,3	60,7	51,6	48,4	+	-	
Política nacional	50,8	49,2	52,8	47,2	39,6	60,4	45,0	55,0	+	-	
Desporto	65,6	34,4	59,7	40,3	43,8	56,2	82,6	17,4	+	-	
Economia, finanças e negócios	49,6	50,4	50,5	49,5	34,1	65,9	38,6	61,4	+	-	
Ambiente	69,5	30,5	67,9	32,1	60,8	39,2	79,4	20,6	+	-	
Sistema judicial	47,3	52,7	45,5	54,5	51,1	48,9	41,1	58,9	-	+	
Vida social	57,4	42,6	40,9	59,1	42,2	57,8	36,4	63,6	-	+	
Assuntos internacionais	55,4	44,6	56,6	43,4	36,8	63,2	33,3	66,7	-	+	
Cultura	51,0	49,0	40,0	60,0	28,9	71,1	49,0	51,0	+	-	
Relações laborais	41,4	58,6	33,3	66,7	35,7	64,3	45,8	54,2	+	-	
Assuntos comunitários	57,9	42,1	50,0	50,0	42,9	57,1	45,2	54,8	+	-	
Sociedade	44,0	56,0	7,1	92,9	20,8	79,2	24,1	75,9	+	-	
Saúde e ação social	32,3	67,7	46,6	53,4	23,8	76,2	37,1	62,9	+	-	
Crença e religião	71,4	28,6	12,5	87,5	40,9	59,1	33,3	66,7	-	+	
Urbanismo	36,0	64,0	35,7	64,3	52,9	47,1	42,1	57,9	-	+	
Ciência e tecnologia	52,2	47,8	53,3	46,7	50,0	50,0	41,7	58,3	-	+	
Comunicação	60,0	40,0	33,3	66,7	33,3	66,7	56,5	43,5	+	-	
Educação	45,5	54,5	16,7	83,3	20,0	80,0	-	100,0	-	+	
Defesa	-	100,0	60,0	40,0	50,0	50,0	50,0	50,0	=	=	
População	50,0	50,0	-	100,0	25,0	75,0	33,3	66,7	+	-	
Grupos minoritários	-	100,0	25,0	75,0	-	100,0	-	100,0	=	=	
Total	53,3 (574)	46,7 (502)	49,6 (570)	50,4 (580)	40,1 (400)	59,9 (598)	47,8 (504)	52,2 (550)	+	-	
CONTINUAÇÃO											
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	%									Var. 2010 / 2011	
	2008		2009		2010		2011		Fonte		
	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única		Múltipla
Política nacional	49,3	50,7	48,8	51,3	46,5	53,5	50,2	49,8	+	-	
Ordem interna	55,9	44,1	42,7	57,3	46,0	54,0	47,5	52,5	+	-	
Desporto	60,4	39,6	71,2	28,8	48,3	51,7	75,8	24,2	+	-	
Economia, finanças e negócios	52,9	47,1	47,1	52,9	54,2	45,8	57,5	42,5	+	-	
Sistema judicial	54,4	45,6	47,8	52,2	50,8	49,2	34,3	65,7	-	+	
Assuntos internacionais	39,5	60,5	51,9	48,1	38,5	61,5	45,1	54,9	+	-	
Relações laborais	52,0	48,0	33,9	66,1	24,4	75,6	40,6	59,4	+	-	
Vida social	50,0	50,0	37,9	62,1	35,9	64,1	39,1	60,9	+	-	
Ambiente	44,4	55,6	46,4	53,6	48,4	51,6	46,7	53,3	-	+	
Cultura	47,6	52,4	34,0	66,0	39,4	60,6	52,6	47,4	+	-	
Saúde e ação social	46,9	53,1	35,6	64,4	31,4	68,6	26,2	73,8	-	+	
Crença e religião	37,5	62,5	33,3	66,7	50,0	50,0	61,5	38,5	+	-	
Sociedade	11,1	88,9	31,3	68,8	12,5	87,5	38,2	61,8	+	-	
Assuntos comunitários	60,0	40,0	21,4	78,6	63,6	36,4	54,1	45,9	-	+	
Urbanismo	44,4	55,6	33,3	66,7	21,7	78,3	16,7	83,3	-	+	
Ciência e tecnologia	66,7	33,3	42,9	57,1	40,0	60,0	25,0	75,0	-	+	
Comunicação	66,7	33,3	55,6	44,4	45,5	54,5	54,5	45,5	+	-	
Educação	53,8	46,2	18,2	81,8	37,5	62,5	42,9	57,1	+	-	
Defesa	33,3	66,7	28,6	71,4	-	100,0	-	-	=	-	
População	33,3	66,7	50,0	50,0	-	100,0	-	-	=	-	
Grupos minoritários	66,7	33,3	25,0	75,0	-	100,0	-	-	=	-	
Total	51,9 (534)	48,1 (495)	46,9 (519)	53,1 (587)	44,0 (480)	56,0 (610)	50,0 (605)	50,0 (605)	+	-	

CONTINUA

Fig. 5 – Número de fontes, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

CONTINUAÇÃO										
Temas principais	TOTAL		%							
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Fonte		Fonte		Fonte		Fonte		Fonte	
	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla	Única	Múltipla
Política nacional	50,5	49,5	52,4	47,6	48,3	51,7	48,4	51,6	+	-
Ordem interna	52,4	47,6	42,8	57,2	40,6	59,4	46,3	53,7	+	-
Desporto	62,6	37,4	62,4	37,6	46,4	53,6	77,9	22,1	+	-
Economia, finanças e negócios	52,6	47,4	50,4	49,6	46,2	53,8	51,3	48,7	+	-
Assuntos internacionais	42,9	57,1	46,9	53,1	34,7	65,3	42,0	58,0	+	-
Sistema judicial	50,3	49,7	47,4	52,6	48,0	52,0	37,6	62,4	-	+
Cultura	50,8	49,2	38,0	62,0	44,9	55,1	50,0	50,0	-	-
Ambiente	66,4	33,6	56,5	43,5	45,7	54,3	60,6	39,4	+	-
Vida social	50,4	49,6	37,6	62,4	39,5	60,5	38,7	61,3	-	+
Relações laborais	37,0	63,0	33,3	66,7	30,3	69,7	41,6	58,4	+	-
Saúde e ação social	31,0	69,0	42,2	57,8	30,6	69,4	34,1	65,9	+	+
Assuntos comunitários	51,1	48,9	38,2	61,8	51,1	48,9	44,4	55,6	-	+
Crença e religião	41,7	58,3	35,7	64,3	49,0	51,0	50,0	50,0	+	-
Sociedade	34,0	66,0	25,8	74,2	20,0	80,0	34,7	65,3	+	-
Urbanismo	41,2	58,8	32,3	67,7	43,9	56,1	25,0	75,0	-	+
Ciência e tecnologia	57,6	42,4	45,7	54,3	40,3	59,7	32,4	67,6	-	-
Comunicação	50,0	50,0	42,9	57,1	35,3	64,7	57,7	42,3	+	-
Educação	44,7	55,3	11,4	88,6	15,4	84,6	28,6	71,4	+	-
Defesa	27,3	72,7	35,0	65,0	44,4	55,6	25,0	75,0	-	+
Grupos minoritários	40,0	60,0	22,2	77,8	15,4	84,6	-	100,0	-	+
População	40,0	60,0	25,0	75,0	18,2	81,8	60,0	40,0	+	-
Total	51,0 (1659)	49,0 (1597)	47,3 (1962)	52,7 (2185)	42,9 (1654)	57,1 (2198)	48,4 (1954)	48,4 (2082)	+	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários excepto peças de *comentário/opinião* às quais o indicador não se aplica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Total de peças com fonte única em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 1659, 1962, 1654 e 1954. Total de peças com fonte múltipla em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 1597, 2185, 2198 e 2082. Valores em percentagem.

Fig. 6 – Qualidade em que intervêm os principais atores segundo a sua pertença político-partidária, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Pertença político-partidária	Telejornal (RTP1)		%							
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo
Governo	76,8	23,2	67,5	32,5	70,3	29,7	65,8	34,2	-	+
Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
Governo Regional da Madeira	-	-	100,0	-	75,0	25,0	62,5	37,5	-	+
PS	96,6	3,4	91,9	8,1	56,3	43,8	93,8	6,3	+	-
PPD/PSD	93,9	6,1	80,6	19,4	76,1	23,9	79,6	20,4	+	-
PCP/CDU	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	=	=
CDS-PP	100,0	-	86,2	13,8	100,0	-	92,9	7,1	-	+
BE	100,0	-	91,7	8,3	81,8	18,2	100,0	-	+	-
PEV	100,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	=	=
PND	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
MPT	-	-	-	-	-	-	100,0	-	+	=
PPM	100,0	-	-	-	-	-	-	-	=	=
PCTP/MRPP	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
PNR	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
PH	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
POUS	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=
PDA	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
PSR	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
PXXI	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
MD	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
MMS	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=
MEP	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=
Vários partidos políticos	71,4	28,6	79,4	20,6	62,5	37,5	63,0	37,0	+	-
Outros partidos políticos	-	100,0	-	-	72,7	27,3	100,0	-	+	-
Total	86,8 (198)	13,2 (30)	81,7 (223)	18,3 (50)	72,7 (168)	27,3 (63)	77 (228)	23,0 (68)	+	-
Pertença político-partidária	Jornal 2 / Hoje (RTP2)		%							
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo
Governo	n.d.	n.d.	75,3	24,7	76,4	23,6	66,7	33,3	-	+
Governo Regional dos Açores	n.d.	n.d.	-	-	100,0	-	-	-	-	=
Governo Regional da Madeira	n.d.	n.d.	100,0	-	100,0	-	60,0	40,0	-	+
PS	n.d.	n.d.	95,5	4,5	55,6	44,4	91,7	8,3	+	-
PPD/PSD	n.d.	n.d.	87,8	12,2	80,0	20,0	75,0	25,0	-	+
PCP/CDU	n.d.	n.d.	95,7	4,3	87,5	12,5	100,0	-	+	-
CDS-PP	n.d.	n.d.	88,0	12,0	100,0	-	100,0	-	=	=
BE	n.d.	n.d.	90,9	9,1	77,8	22,2	90,9	9,1	+	-
PEV	n.d.	n.d.	100,0	-	100,0	-	-	-	-	=
PND	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	=	=
MPT	n.d.	n.d.	-	-	-	-	100,0	-	+	=
PPM	n.d.	n.d.	100,0	-	-	-	-	-	=	=
PCTP/MRPP	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	=	=
PNR	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	=	=
PH	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	=	=
POUS	n.d.	n.d.	100,0	-	-	-	-	-	=	=
PDA	n.d.	n.d.	-	-	-	-	100,0	-	+	=
PSR	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	=	=
PXXI	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	=	=
MD	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	-	=	=
MMS	n.d.	n.d.	100,0	-	-	-	-	-	=	=
MEP	n.d.	n.d.	100,0	-	-	-	-	-	=	=
Vários partidos políticos	n.d.	n.d.	68,2	31,8	65,0	35,0	72,2	27,8	+	-
Outros partidos políticos	n.d.	n.d.	-	-	66,7	33,3	-	-	-	-
Total	n.d.	n.d.	84,9 (225)	15,1 (40)	76,7 (148)	23,3 (45)	76,2 (179)	23,8 (56)	-	+

CONTINUA

Fig. 6 – Qualidade em que intervêm os principais atores segundo a sua pertença político-partidária, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Jornal da Noite (SIC)		CONTINUAÇÃO									
		%									
		2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
Pertença político-partidária	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	
Governo	80,5	19,5	66,3	33,7	66,7	33,3	59,8	40,2	-	+	
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0	-	-	-	-	100,0	=	+	
Governo Regional da Madeira	-	-	-	100,0	66,7	33,3	66,7	33,3	=	=	
PS	100,0	-	81,6	18,4	58,3	41,7	71,4	28,6	+	-	
PPD/PSD	85,4	14,6	84,6	15,4	81,8	18,2	59,3	40,7	-	+	
PCP/CDU	90,0	10,0	100,0	-	100,0	-	100,0	-	=	=	
CDS-PP	100,0	-	95,2	4,8	100,0	-	100,0	-	=	=	
BE	100,0	-	100,0	-	66,7	33,3	90,9	9,1	+	-	
PEV	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
PND	100,0	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=	
MPT	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
PPM	-	-	100,0	-	-	-	100,0	-	+	=	
PCTP/MRPP	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=	
PNR	-	100,0	100,0	-	-	-	-	-	=	=	
PH	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
POUS	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=	
PDA	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
PSR	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
PXXI	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
MD	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
MMS	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=	
MEP	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=	
Vários partidos políticos	80,0	20,0	81,3	18,8	58,8	41,2	50,0	50,0	=	+	
Outros partidos políticos	-	-	-	-	57,1	42,9	100,0	-	=	-	
Total	84,8 (140)	15,2 (25)	79,5 (210)	20,5 (54)	69,1 (130)	30,9 (58)	65,4 (166)	34,6 (88)	-	+	
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		CONTINUAÇÃO									
		%									
		2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
Pertença político-partidária	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	
Governo	66,7	33,3	58,4	41,6	60,8	39,2	69,6	30,4	+	-	
Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	100,0	-	-	-	-	=	
Governo Regional da Madeira	-	-	100,0	-	80,0	20,0	75,0	25,0	-	+	
PS	100,0	-	85,7	14,3	83,3	16,7	87,5	12,5	+	-	
PPD/PSD	82,0	18,0	79,1	20,9	84,1	15,9	81,8	18,2	-	+	
PCP/CDU	100,0	-	96,2	3,8	88,9	11,1	100,0	-	+	-	
CDS-PP	100,0	-	96,7	3,3	87,5	12,5	84,6	15,4	-	+	
BE	88,9	11,1	94,1	5,9	88,9	11,1	72,7	27,3	-	+	
PEV	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
PND	100,0	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
MPT	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
PPM	100,0	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
PCTP/MRPP	-	-	100,0	-	100,0	-	-	-	-	-	
PNR	100,0	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=	
PH	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
POUS	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=	
PDA	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
PSR	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
PXXI	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
MD	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
MMS	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=	
MEP	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	
Vários partidos políticos	100,0	-	72,7	27,3	76,7	23,3	68,0	32,0	-	+	
Outros partidos políticos	-	-	-	-	80,0	20,0	100,0	-	+	-	
Total	78,2 (151)	21,8 (42)	76,8 (225)	23,2 (68)	73,3 (162)	26,7 (59)	76,7 (230)	23,3 (70)	+	-	

CONTINUA

Fig. 6 – Qualidade em que intervêm os principais atores segundo a sua pertença político-partidária, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

TOTAL	CONTINUAÇÃO									
	%									
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
Pertença político-partidária	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo
Governo	74,4	25,6	66,4	33,6	68,3	31,7	65,7	34,3	-	+
BE	95,7	4,3	93,2%	6,8	80,0	20,0	88,4	11,6	+	-
CDS-PP	100,0	-	91,4	8,6	96,9	3,1	93,9	6,1	-	+
Governo Regional da Madeira	-	-	85,7	14,3	80,0	20,0	67,5	32,5	-	+
Governo Regional dos Açores	-	-	100,0	-	100,0	-	-	100,0	-	+
PPD/PSD	87,1	12,9	83,0	17,0	80,4	19,6	73,6	26,4	-	+
PS	98,4	1,6	89,0	11,0	63,3	36,7	87,5	12,5	+	-
PCP/CDU	96,9	3,1	97,7	2,3	92,6	7,4	100,0	-	+	-
PCTP/MRPP	-	-	100,0	-	100,0	-	-	-	-	=
PEV	100,0	-	100,0	-	100,0	-	-	-	-	=
MEP	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=
MMS	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=
PND	100,0	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=
PNR	50,0	50,0	100,0	-	-	-	-	-	=	=
POUS	-	-	100,0	-	-	-	-	-	=	=
PPM	100,0	-	100,0	-	-	-	100,0	-	+	=
Outros partidos políticos	-	100,0	-	-	69,0	31,0	100,0	-	+	-
Vários partidos políticos	82,4	17,6	76,0	24,0	66,7	33,3	63,0	37,0	-	+
Total	83,4 (489)	16,6 (97)	80,6 (883)	19,4 (212)	72,9 (608)	27,1 (225)	74,0 (803)	26,0 (282)	+	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *pertença político-partidária* identificada em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 586, 1095, 833 e 1085. Valores em percentagem. A *pertença político-partidária* do principal ator apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de *atores* das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *Ex-Presidente da República; primeiro-ministro; ex-primeiros-ministros; ministros; secretários de estado; eurodeputados; líderes partidários; deputados; presidentes de autarquias; militantes e membros político-partidários; presidentes de governos regionais; membros de Governos e órgãos regionais.*

Fig. 7 – Qualidade em que intervêm os principais atores segundo a sua pertença político-partidária, por legislatura (2011).

Pertença político-partidária	%						
	XVIII Legislatura		XIX Legislatura		Total		
	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Protagonista	Destinatário ou alvo	Total
Governo	23,7	60,7	49,0	47,6	36,2	53,9	40,8
PPD/PSD	29,1	14,1	8,8	24,5	19,1	19,5	19,2
PS	11,6	2,2	21,6	10,9	16,6	6,7	14,0
CDS-PP	10,4	2,2	1,0	-	5,7	1,1	4,5
PCP/CDU	6,9	-	5,0	-	6,0	-	4,4
BE	4,7	3,7	4,8	-	4,7	1,8	4,0
Governo Regional da Madeira	2,0	2,2	4,8	6,8	3,4	4,6	3,7
MPT	0,7	-	-	-	0,4	-	0,3
Governo Regional dos Açores	-	0,7	-	-	-	0,4	0,1
PPM	0,2	-	-	-	0,1	-	0,1
PDA	0,2	-	-	-	0,1	-	0,1
Vários partidos políticos	9,6	14,1	4,8	10,2	7,2	12,1	8,5
Outros partidos políticos	0,7	-	0,3	-	0,5	-	0,4
Total	100 (405)	100 (135)	100 (398)	100 (147)	100 (803)	100 (282)	100 (1085)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2011 = 4731. Total de peças com *pertença político-partidária* identificada em 2011 = 1085. Total de peças com *pertença político-partidária* identificada na XVIII Legislatura = 540. Total de peças com *pertença político-partidária* identificada na XIX Legislatura = 545. Valores em percentagem. A *pertença político-partidária* do principal ator apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de *atores* das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *Ex-Presidente da República; primeiro-ministro; ex-primeiros-ministros; ministros; secretários de estado; eurodeputados; líderes partidários; deputados; presidentes de autarquias; militantes e membros político-partidários; presidentes de governos regionais; membros de Governos e órgãos regionais.*

Fig. 8 – Género dos principais atores, por áreas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Telejornal (RTP1)	%																Var. 2010 / 2011				
	2008				2009				2010				2011				Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável					
Atores principais																					
Política nacional	86,8	11,4	1,8	-	82,9	11,8	5,3	-	90,8	5,5	3,8	-	92,8	3,5	3,8	-	+	-	=	=	
Comunidade internacional	89,3	9,1	1,7	-	81,2	12,9	2,4	3,5	76,0	10,0	10,0	4,0	92,0	6,7	-	1,3	+	-	-	-	
Comunidade Europeia	87,0	-	13,0	-	91,3	-	8,7	-	82,5	7,5	5,0	5,0	79,4	12,7	7,9	-	-	+	+	-	
Defesa	100,0	-	-	-	93,8	6,3	-	-	100,0	-	-	-	100,0	-	-	8,4	=	=	=	+	
Ordem interna	95,2	2,4	2,4	-	60,2	11,7	15,5	12,6	48,5	17,7	23,8	10,0	60,2	20,5	10,8	-	+	+	-	-	
Sistema judicial	84,0	8,0	8,0	-	78,4	13,5	5,4	2,7	70,3	16,2	10,8	2,7	88,2	5,9	5,9	4,4	+	-	-	+	
Economia, finanças e negócios	90,9	4,5	4,5	-	68,7	8,4	18,1	4,8	68,9	6,6	16,4	8,2	72,1	4,4	19,1	7,7	+	-	+	-	
Relações laborais	74,4	11,6	14,0	-	52,3	20,5	20,5	6,8	63,6	15,2	15,2	6,1	48,7	2,6	41,0	-	-	-	+	-	
Educação	33,3	38,9	27,8	-	18,2	36,4	36,4	9,1	55,0	25,0	15,0	5,0	37,5	18,8	43,8	5,9	-	-	+	+	
Saúde e ação social	52,4	33,3	14,3	-	44,6	26,2	26,2	3,1	33,3	30,0	26,7	10,0	50,0	35,3	8,8	-	+	+	-	-	
Ambiente	-	-	-	-	33,3	-	33,3	33,3	100,0	-	-	-	-	66,7	33,3	24,0	-	+	+	+	+
Urbanismo	100,0	-	-	-	75,0	-	12,5	12,5	70,0	-	25,0	5,0	20,0	16,0	40,0	-	-	+	+	-	-
População	50,0	-	50,0	-	50,0	-	50,0	-	-	-	100,0	-	42,9	14,3	42,9	-	+	+	-	-	
Grupos minoritários	33,3	-	66,7	-	-	50,0	50,0	-	28,6	42,9	28,6	-	50,0	33,3	16,7	-	+	-	-	-	
Cultura	75,0	22,2	2,8	-	67,4	23,9	6,5	2,2	59,0	28,2	12,8	-	58,6	24,1	17,2	-	-	-	+	-	
Comunicação	62,5	12,5	25,0	-	62,5	-	37,5	-	82,6	17,4	-	-	78,6	7,1	14,3	-	-	-	+	-	
Ciência e tecnologia	80,0	15,0	5,0	-	91,7	8,3	-	-	54,5	27,3	18,2	-	70,0	20,0	10,0	2,5	+	-	-	+	
Desporto	94,8	2,3	2,9	-	93,5	3,9	2,0	0,7	94,8	2,3	1,7	1,2	96,2	-	1,3	-	+	-	-	-	
Crença e religião	82,4	17,6	-	-	88,2	-	5,9	5,9	85,4	7,3	4,9	2,4	75,0	25,0	-	6,5	-	+	-	+	
Sociedade	39,2	27,1	33,7	-	26,9	32,1	37,2	3,8	30,2	15,1	52,3	2,3	29,0	19,4	45,2	-	-	+	-	-	
Total	77,3 (879)	12,6 (143)	10,1 (115)	-	72,1 (823)	13,3 (152)	11,4 (130)	3,2 (36)	73,2 (808)	10,6 (117)	13,0 (144)	3,2 (35)	74,1 (862)	9,1 (103)	12,0 (136)	2,8 (32)	+	-	-	-	
Jornal 2 / Hoje (RTP2)																					
Atores principais																					
Política nacional	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	84,2	12,3	3,4	-	91,3	6,1	2,6	-	94,6	2,2	3,2	-	+	-	+	=	
Comunidade internacional	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	78,1	14,0	2,6	5,3	78,9	12,3	5,3	3,5	96,4	2,4	-	1,2	+	-	-	-	
Comunidade Europeia	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	90,5	4,8	4,8	-	92,3	2,6	5,1	-	76,9	19,2	3,8	-	-	+	-	=	
Defesa	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	100,0	-	-	-	100,0	-	-	-	100,0	-	-	-	=	=	=	=	
Ordem interna	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	53,0	3,0	22,7	21,2	51,5	9,1	22,7	16,7	43,9	14,6	19,5	22,0	-	+	-	+	
Sistema judicial	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	81,0	13,8	1,7	3,4	74,1	11,1	14,8	-	85,7	5,7	5,7	2,9	+	-	-	+	
Economia, finanças e negócios	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	73,9	4,3	8,7	13,0	77,8	13,3	4,4	4,4	75,0	8,3	11,1	5,6	-	-	+	+	
Relações laborais	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	51,3	12,8	10,3	25,6	78,3	8,7	13,0	-	59,1	4,5	31,8	4,5	-	-	+	+	
Educação	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	14,3	14,3	-	71,4	40,0	26,7	20,0	13,3	45,5	9,1	36,4	9,1	+	-	+	-	
Saúde e ação social	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	65,0	10,0	17,5	7,5	33,3	26,7	20,0	20,0	35,7	42,9	14,3	7,1	+	+	-	-	
Ambiente	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	50,0	-	25,0	25,0	100,0	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=	=
Urbanismo	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	80,0	-	20,0	-	84,6	-	15,4	-	13,3	20,0	46,7	20,0	-	+	+	+	+
População	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	50,0	-	50,0	-	66,7	-	33,3	-	-	-	50,0	50,0	-	-	+	+	+
Grupos minoritários	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	50,0	25,0	25,0	-	40,0	40,0	20,0	-	-	+	-	-	-
Cultura	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	50,5	11,9	34,7	3,0	70,4	24,1	5,6	-	54,5	40,9	4,5	-	-	+	-	-	-
Comunicação	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-	60,0	40,0	-	68,8	31,3	-	-	88,9	11,1	-	-	+	-	=	-	
Ciência e tecnologia	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	64,3	28,6	-	7,1	66,7	26,7	6,7	-	66,7	33,3	-	-	=	+	-	-	-
Desporto	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	89,7	6,9	3,4	-	91,8	2,0	6,1	-	85,7	-	-	14,3	-	-	-	-	+
Crença e religião	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	90,9	-	-	9,1	90,9	4,5	-	4,5	83,3	16,7	-	-	-	+	=	-	-
Sociedade	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	24,2	39,4	30,3	6,1	40,0	15,0	42,5	2,5	45,0	11,7	28,3	15,0	+	-	-	+	
Total	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	71,0 (635)	12,2 (109)	10,7 (96)	6,0 (54)	77,1 (569)	10,6 (78)	9,3 (69)	3,0 (22)	78 (564)	8,6 (62)	9,0 (65)	4,4 (32)	+	-	-	+	

CONTINUA

Fig. 8 – Género dos principais atores, por áreas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

TOTAL		CONTINUAÇÃO																		
		%																		
		2008				2009				2010				2011				Var. 2010 / 2011		
Atores principais	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável
	Política nacional	88,4	10,5	1,1	-	83,3	12,1	4,6	-	90,3	5,9	3,9	-	94,0	2,7	3,3	-	+	-	-
Desporto	96,4	1,4	2,2	-	96,0	2,3	1,3	0,4	94,2	1,9	2,8	1,1	95,0	0,7	1,4	2,9	+	-	-	+
Ordem interna	91,1	6,3	2,5	-	57,8	13,2	17,4	11,5	52,1	15,4	21,6	10,8	60,0	19,4	12,1	8,5	+	+	-	-
Sociedade	41,3	27,0	31,5	0,2	27,9	29,5	39,4	3,2	31,6	16,9	49,8	1,7	30,6	17,4	44,6	7,4	-	+	-	+
Economia, finanças e negócios	85,2	8,1	6,7	-	67,8	9,7	15,2	7,3	71,9	8,6	13,6	5,9	68,6	9,1	17,1	5,2	-	+	+	-
Sistema judicial	75,7	18,1	6,2	-	76,1	14,4	5,2	4,3	74,1	13,0	8,6	4,3	84,7	6,9	5,2	3,2	+	-	-	-
Comunidade internacional	89,6	8,3	2,1	-	82,0	10,8	3,0	4,2	78,0	10,7	8,5	2,8	93,5	4,7	0,4	1,4	+	-	-	-
Cultura	72,5	22,1	5,3	-	60,9	19,6	17,9	1,7	60,4	23,7	16,0	-	57,7	24,1	18,2	-	-	+	+	=
Comunidade Europeia	92,3	1,5	6,2	-	91,6	4,8	3,6	-	89,0	6,2	2,8	2,1	75,8	16,9	6,8	0,5	-	+	+	-
Relações laborais	75,0	10,9	14,1	-	56,7	15,5	18,2	9,6	66,7	10,9	20,9	1,6	57,7	4,9	28,9	8,5	-	-	+	+
Crença e religião	85,4	7,3	7,3	-	92,3	-	3,8	3,8	88,1	5,1	5,1	1,7	70,7	17,1	12,2	-	-	+	+	-
Saúde e ação social	66,7	23,5	9,8	-	50,3	25,7	17,8	6,3	31,7	27,9	24,0	16,3	46,4	28,0	20,8	4,8	+	+	-	-
Urbanismo	77,8	22,2	-	-	71,8	-	17,9	10,3	60,0	5,3	32,0	2,7	30,9	10,6	38,3	20,2	-	+	+	+
Comunicação	69,6	8,7	21,7	-	52,9	23,5	23,5	-	75,7	20,3	4,1	-	72,1	13,2	13,2	1,5	-	-	+	+
Ciência e tecnologia	71,0	25,8	3,2	-	75,0	19,6	-	5,4	65,2	26,1	7,2	1,4	77,6	13,8	6,9	1,7	+	-	-	+
Educação	35,1	33,3	31,6	-	20,0	28,9	37,8	13,3	41,3	27,0	27,0	4,8	32,8	23,9	37,3	6,0	-	-	+	+
População	66,7	-	33,3	-	40,0	10,0	50,0	-	33,3	4,8	52,4	9,5	37,5	25,0	31,3	6,3	+	+	-	-
Defesa	92,3	-	7,7	-	97,4	2,6	-	-	100,0	-	-	-	100,0	-	-	-	=	=	=	=
Ambiente	-	100,0	-	-	73,9	8,7	8,7	8,7	58,8	29,4	11,8	-	22,2	44,4	33,3	-	-	+	+	=
Grupos minoritários	27,3	36,4	36,4	-	30,8	38,5	23,1	7,7	41,2	35,3	23,5	-	40,0	25,0	30,0	5,0	-	-	+	+
Total	77,4 (2512)	13,1 (424)	9,5 (310)	0,03 (1)	72,2 (3181)	13,2 (584)	11,0 (484)	3,6 (159)	73,0 (2935)	10,7 (429)	13,3 (534)	3,1 (125)	75,0 (3190)	9,4 (398)	12,2 (520)	3,4 (143)	+	-	-	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *protagonistas* identificáveis em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 3247, 4408, 4023 e 4251. Valores em percentagem. A categoria *ambos os géneros* agrega *atores masculinos* e *femininos* que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de *atores* previamente definidas).

Fig. 9 – Duração das peças analisadas, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Telejornal (RTP1)		%														
		2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
		< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos
Tema principal																
Política nacional		22,7	20,4	40,0	25,3	25,5	17,4	23,1	20,6	–	24,0	25,6	55,0	+	+	+
Ordem interna		18,5	11,6	6,7	12,2	12,6	26,1	14,7	18,5	–	18,2	12,5	5,0	+	–	+
Desporto		14,9	16,7	26,7	11,5	12,9	8,7	16,4	14,5	–	12,8	12,9	–	–	–	=
Economia, finanças e negócios		12,0	8,2	6,7	9,7	8,5	4,3	12,0	7,2	–	14,9	11,1	5,0	+	+	+
Assuntos internacionais		11,5	12,7	6,7	12,5	5,7	–	5,7	5,8	66,7	7,4	7,6	–	+	+	–
Sistema judicial		4,4	4,6	–	7,3	5,9	17,4	5,0	3,2	33,3	6,6	5,1	–	+	+	–
Vida social		3,4	4,3	–	2,1	4,0	–	1,7	3,9	–	2,1	3,3	5,0	–	–	+
Saúde e ação social		0,2	3,8	–	6,3	7,2	17,4	2,3	3,4	–	0,4	3,5	–	–	+	=
Relações laborais		1,5	3,6	–	4,2	3,4	–	4,0	2,8	–	2,9	3,1	5,0	–	+	+
Cultura		1,0	3,4	–	0,3	5,0	–	0,7	3,8	–	1,7	2,6	–	+	–	=
Ambiente		5,1	1,8	–	3,5	1,3	4,3	3,3	2,7	–	0,8	1,1	–	–	–	=
Crença e religião		0,5	0,7	6,7	1,7	0,5	4,3	1,0	3,1	–	0,4	0,4	–	–	–	=
Assuntos comunitários		0,7	1,6	–	1,4	1,5	–	2,7	2,4	–	5,0	3,9	10,0	+	+	+
Urbanismo		1,0	1,5	–	0,7	0,3	–	3,3	1,2	–	0,8	1,0	5,0	–	–	+
Sociedade		0,2	1,3	–	0,7	2,5	–	0,3	2,0	–	–	2,3	10,0	–	+	+
Comunicação		0,2	0,4	–	–	0,5	–	0,7	1,5	–	1,2	1,5	–	+	=	=
Ciência e tecnologia		1,2	1,3	–	0,3	0,9	–	1,0	1,2	–	0,4	0,7	–	–	–	=
Educação		0,2	1,4	–	–	0,9	–	0,7	1,0	–	–	1,0	–	–	=	=
Grupos minoritários		–	0,1	–	0,3	0,1	–	1,0	0,4	–	–	–	–	–	–	=
Defesa		0,2	0,4	–	–	0,5	–	0,3	0,5	–	0,4	0,1	–	+	–	=
População		0,5	0,4	6,7	–	0,2	–	–	0,2	–	–	0,5	–	–	+	=
Total		100 (410)	100 (952)	100 (15)	100 (288)	100 (929)	100 (23)	100 (299)	100 (930)	100 (3)	100 (242)	100 (969)	100 (20)	–	+	+
Jornal 2 / Hoje (RTP2)		%														
		2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
		< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos
Tema principal																
Política nacional		n.d.	n.d.	n.d.	18,2	38,9	33,3	24,3	25,3	18,4	23,8	35,7	43,6	+	+	+
Ordem interna		n.d.	n.d.	n.d.	13,4	9,8	6,7	17,5	11,8	7,9	18,1	10,9	2,6	+	–	–
Economia, finanças e negócios		n.d.	n.d.	n.d.	10,5	6,1	4,4	12,7	9,3	15,8	2,2	2,6	5,1	–	–	–
Assuntos internacionais		n.d.	n.d.	n.d.	16,7	8,7	6,7	9,2	9,7	5,3	14,5	12,2	12,8	+	+	+
Cultura		n.d.	n.d.	n.d.	11,9	8,3	20,0	7,2	6,5	23,7	17,6	10,0	7,7	+	+	–
Desporto		n.d.	n.d.	n.d.	1,8	3,9	2,2	4,0	7,9	–	7,5	4,8	2,6	+	–	+
Sistema judicial		n.d.	n.d.	n.d.	7,0	5,0	2,2	2,8	4,7	5,3	3,5	1,3	–	+	–	–
Relações laborais		n.d.	n.d.	n.d.	5,5	3,5	4,4	5,6	3,0	7,9	0,4	3,1	5,1	–	+	–
Assuntos comunitários		n.d.	n.d.	n.d.	2,0	2,0	–	2,0	3,6	5,3	1,3	3,1	5,1	–	–	–
Ambiente		n.d.	n.d.	n.d.	2,2	0,9	2,2	3,6	2,7	2,6	2,2	3,7	2,6	–	+	=
Crença e religião		n.d.	n.d.	n.d.	1,1	0,6	–	1,6	2,7	–	0,9	0,7	–	–	–	=
Saúde e ação social		n.d.	n.d.	n.d.	4,8	5,5	4,4	1,6	2,2	2,6	–	0,9	–	–	–	–
Ciência e tecnologia		n.d.	n.d.	n.d.	1,3	1,5	6,7	1,2	2,3	2,6	6,2	5,6	10,3	+	+	+
Vida social		n.d.	n.d.	n.d.	1,8	2,4	2,2	1,2	2,3	–	–	0,9	–	–	–	=
Comunicação		n.d.	n.d.	n.d.	0,4	0,4	–	1,2	1,6	–	–	1,7	–	–	+	=
Urbanismo		n.d.	n.d.	n.d.	0,2	–	–	1,6	1,1	–	0,9	0,6	–	–	–	=
Sociedade		n.d.	n.d.	n.d.	0,2	1,3	4,4	0,4	1,6	–	–	0,6	2,6	–	–	+
Educação		n.d.	n.d.	n.d.	0,2	0,7	–	0,4	0,7	2,6	–	1,1	–	–	+	–
Defesa		n.d.	n.d.	n.d.	0,7	0,4	–	1,2	0,4	–	–	–	–	–	–	=
População		n.d.	n.d.	n.d.	–	0,2	–	0,4	0,4	–	–	0,2	–	–	–	=
Grupos minoritários		n.d.	n.d.	n.d.	–	–	–	0,4	0,4	–	0,9	0,2	–	+	–	=
Total		n.d.	n.d.	n.d.	100 (455)	100 (542)	100 (45)	100 (251)	100 (558)	100 (38)	100 (227)	100 (540)	100 (39)	–	–	+

CONTINUA

Fig. 9 – Duração das peças analisadas, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Jornal da Noite (SIC) Tema principal		CONTINUAÇÃO														
		%														
		2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos		
Ordem interna	21,2	16,1	10,6	18,1	13,8	13,2	21,9	20,2	12,5	16,7	27,2	16,9	-	+	+	
Política nacional	13,9	16,6	5,3	14,8	24,0	11,3	12,2	19,4	6,9	14,8	15,9	12,3	+	-	+	
Desporto	10,7	12,9	18,1	10,0	11,4	18,9	15,2	14,7	11,1	11,3	9,5	7,7	-	-	-	
Economia, finanças e negócios	9,6	12,3	9,6	9,4	7,5	5,7	6,7	9,2	11,1	9,3	8,2	12,3	+	-	+	
Ambiente	6,5	2,9	3,2	6,9	2,9	1,9	15,2	2,8	4,2	6,2	5,4	4,6	-	+	+	
Sistema judicial	6,6	5,2	9,6	8,1	8,6	7,5	3,3	5,0	9,7	8,6	7,0	1,5	+	+	-	
Vida social	6,3	4,5	3,2	4,8	4,0	7,5	5,2	4,7	4,2	2,7	3,0	10,8	-	-	+	
Assuntos internacionais	11,4	8,5	3,2	8,5	4,5	1,9	7,8	3,5	5,6	0,8	3,4	3,1	-	-	-	
Cultura	2,8	5,2	7,4	2,1	4,2	5,7	0,7	4,1	4,2	1,2	2,4	-	+	-	-	
Relações laborais	1,9	2,5	4,3	3,1	3,1	5,7	3,0	2,6	1,4	1,6	5,2	1,5	-	+	+	
Assuntos comunitários	2,0	1,3	-	2,5	1,8	-	3,0	1,8	1,4	16,3	1,2	1,5	+	-	+	
Sociedade	0,9	2,0	6,4	0,6	1,2	3,8	0,4	1,9	9,7	-	0,6	-	-	-	-	
Saúde e ação social	1,4	2,8	5,3	5,4	6,4	3,8	1,9	2,0	1,4	3,1	2,9	-	+	+	-	
Crença e religião	1,2	0,3	2,1	0,8	0,7	-	0,7	2,4	-	1,2	1,7	-	+	-	=	
Urbanismo	1,1	2,1	4,3	0,6	1,3	1,9	0,7	1,7	4,2	1,2	2,3	13,8	-	+	+	
Ciência e tecnologia	1,5	2,1	5,3	1,0	1,5	7,5	1,5	1,5	4,2	3,1	2,0	6,2	+	+	+	
Comunicação	0,2	0,4	1,1	2,1	0,8	1,9	-	1,2	5,6	0,8	1,1	4,6	+	-	-	
Educação	0,5	1,3	-	0,6	1,1	1,9	0,4	0,4	-	0,4	0,8	-	=	+	=	
Defesa	0,3	0,4	-	0,4	0,6	-	0,4	0,3	-	-	-	1,5	-	-	+	
População	-	0,3	1,1	-	0,2	-	-	0,3	1,4	0,8	0,2	-	+	-	-	
Grupos minoritários	-	0,1	-	0,2	0,4	-	-	0,2	1,4	-	0,2	1,5	=	=	+	
Total	100 (410)	100 (952)	100 (15)	100 (288)	100 (929)	100 (23)	100 (299)	100 (930)	100 (3)	100 (242)	100 (969)	100 (20)	-	+	+	
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI) Tema principal		CONTINUAÇÃO														
		%														
		2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos		
Política nacional	15,6	20,4	29,4	19,0	27,6	27,3	21,8	20,2	18,8	21,3	28,1	23,9	+	-	-	
Ordem interna	12,6	17,0	20,6	16,7	13,7	6,1	13,8	19,0	10,4	14,3	13,8	5,6	-	+	+	
Desporto	23,4	18,3	20,6	21,4	13,5	15,2	27,0	13,7	12,5	15,7	9,9	1,4	+	+	-	
Economia, finanças e negócios	19,8	8,8	2,9	6,0	6,5	3,0	8,0	9,5	6,3	16,8	11,4	22,5	+	+	+	
Sistema judicial	5,4	4,9	5,9	8,3	5,4	9,1	7,5	4,8	10,4	6,6	5,4	7,0	-	-	+	
Assuntos internacionais	9,6	8,6	2,9	13,1	4,1	3,0	3,4	3,4	6,3	4,9	5,8	5,6	-	-	+	
Relações laborais	2,4	2,4	-	2,4	5,4	-	2,9	3,6	4,2	1,4	4,5	1,4	+	-	+	
Vida social	1,2	2,4	2,9	0,6	2,9	3,0	2,3	3,7	2,1	1,7	3,3	2,8	+	+	-	
Ambiente	3,6	1,6	-	4,8	2,4	3,0	4,0	3,4	-	1,4	2,7	2,8	-	+	-	
Cultura	-	4,5	-	1,2	4,5	12,1	0,6	3,4	4,2	1,7	3,9	5,6	-	-	-	
Saúde e ação social	2,4	3,0	2,9	1,8	5,3	3,0	-	3,0	6,3	1,7	1,3	-	-	-	+	
Crença e religião	-	0,6	5,9	1,8	0,6	-	-	2,6	4,2	0,3	1,1	1,4	-	+	+	
Sociedade	-	0,9	-	-	1,5	-	0,6	2,1	8,3	5,9	2,3	4,2	+	+	+	
Assuntos comunitários	1,2	1,0	-	0,6	1,5	-	3,4	1,6	2,1	0,3	0,9	1,4	+	+	+	
Urbanismo	0,6	0,9	-	1,2	1,3	-	1,1	1,9	2,1	0,3	2,7	9,9	-	+	+	
Ciência e tecnologia	1,2	1,9	5,9	-	0,6	-	1,1	1,4	-	3,5	0,8	-	+	+	=	
Comunicação	1,2	0,6	-	0,6	0,8	9,1	1,7	0,9	-	0,7	1,0	-	+	+	-	
Educação	-	1,3	-	-	1,0	-	-	0,9	-	0,3	1,0	4,2	=	-	=	
Defesa	-	0,4	-	-	0,6	-	0,6	0,3	-	0,3	-	-	+	-	=	
População	-	0,4	-	-	0,4	-	-	0,3	-	0,3	-	-	=	-	=	
Grupos minoritários	-	0,3	-	0,6	0,1	6,1	-	0,2	2,1	-	-	-	-	+	-	
Total	100 (167)	100 (1019)	100 (34)	100 (168)	100 (1086)	100 (33)	100 (174)	100 (1058)	100 (48)	100 (286)	100 (1084)	100 (71)	+	-	+	

CONTINUA

Fig. 9 – Duração das peças analisadas, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

TOTAL		CONTINUAÇÃO														
		%														
		2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
Tema principal	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	
Política nacional	17,1	19,4	14,7	18,5	27,9	22,1	20,2	20,9	13,0	21,3	28,3	28,7	+	+	+	
Economia, finanças e negócios	11,8	9,6	7,7	9,4	7,2	4,5	10,1	8,8	10,6	13,9	10,6	15,4	+	+	+	
Sociedade	0,6	1,3	4,2	0,4	1,7	2,6	0,4	1,9	6,8	0,4	2,3	9,2	=	+	+	
Ordem interna	19,1	14,8	12,6	15,2	12,8	11,7	17,2	18,0	10,6	16,2	13,6	7,2	-	-	-	
Assuntos internacionais	11,2	10,0	3,5	12,4	5,4	3,2	6,7	5,1	6,8	9,2	6,7	5,6	+	+	-	
Vida social	4,7	3,6	2,8	2,8	3,4	3,9	2,6	3,8	2,5	2,4	3,3	4,6	-	-	+	
Assuntos comunitários	1,5	1,3	-	1,9	1,7	-	2,7	2,2	2,5	5,0	3,4	4,6	+	+	+	
Desporto	13,8	16,2	19,6	9,0	11,3	11,7	14,8	13,2	8,7	10,9	9,5	4,1	-	-	-	
Sistema judicial	5,7	4,9	7,7	7,6	6,3	7,8	4,4	4,4	9,3	6,8	5,8	3,1	+	+	-	
Cultura	1,8	4,3	4,9	4,8	5,2	10,4	2,3	4,2	8,7	1,8	3,8	3,1	-	-	-	
Saúde e ação social	1,1	3,2	4,2	5,0	6,1	5,8	1,6	2,7	3,1	0,9	3,4	3,1	-	+	=	
Relações laborais	1,8	2,8	2,8	4,0	4,0	3,2	3,9	3,0	3,7	1,7	2,8	2,6	-	-	-	
Ciência e tecnologia	1,4	1,7	4,9	0,8	1,0	4,5	1,2	1,5	2,5	0,5	0,9	2,1	-	-	-	
Comunicação	0,3	0,5	0,7	1,0	0,7	2,6	0,8	1,3	2,5	2,3	1,3	2,1	+	=	-	
Educação	0,3	1,3	-	0,3	1,0	0,6	0,4	0,8	0,6	0,2	1,0	1,5	-	+	+	
Urbanismo	1,0	1,4	2,8	0,6	0,8	0,6	1,8	1,5	2,5	0,6	1,2	1,0	-	-	-	
Ambiente	5,6	2,0	2,1	4,5	2,0	2,6	6,7	2,9	2,5	5,0	1,1	0,5	+	-	-	
Crença e religião	0,8	0,6	3,5	1,2	0,6	0,6	0,9	2,7	1,2	0,2	0,8	0,5	-	-	-	
Grupos minoritários	-	0,2	-	0,2	0,2	1,3	0,4	0,3	1,2	0,1	-	0,5	-	-	-	
População	0,2	0,4	1,4	-	0,3	-	0,1	0,3	0,6	0,2	0,2	0,5	+	-	-	
Defesa	0,2	0,4	-	0,3	0,6	-	0,6	0,4	-	0,4	0,1	-	-	-	=	
Total	100 (1224)	100 (2722)	100 (143)	100 (1430)	100 (3453)	100 (154)	100 (994)	100 (3438)	100 (161)	100 (1012)	100 (3524)	100 (195)	+	-	+	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *menos de 1 minuto* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 1224, 1430, 994 e 1012. Total de peças com *1 a 5 minutos* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 2722, 3453, 3438 e 3524. Total de peças com *mais de 5 minutos* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 143, 154, 161 e 195. Valores em percentagem.

Fig. 10 – *Temas de abertura da primeira e segunda partes dos blocos informativos, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).*

Telejornal (RTP1)	%									
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte
Política nacional	25,0	33,3	29,2	17,5	19,1	7,7	42,9	3,7	+	-
Ordem interna	22,9	14,3	20,8	25,0	31,9	35,9	16,3	14,8	-	-
Desporto	6,3	7,1	6,3	7,5	8,5	15,4	-	11,1	-	-
Economia, finanças e negócios	14,6	7,1	4,2	2,5	10,6	7,7	16,3	11,1	+	+
Assuntos internacionais	10,4	14,3	2,1	7,5	10,6	-	12,2	7,4	+	+
Sistema judicial	4,2	7,1	14,6	12,5	4,3	-	2,0	7,4	-	+
Vida social	4,2	2,4	-	5,0	2,1	2,6	2,0	3,7	-	+
Saúde e ação social	2,1	-	8,3	12,5	-	10,3	4,1	14,8	+	+
Relações laborais	6,3	2,4	8,3	-	2,1	-	2,0	3,7	-	+
Cultura	-	2,4	2,1	5,0	-	2,6	-	-	=	-
Ambiente	2,1	-	2,1	-	4,3	2,6	-	3,7	-	+
Crença e religião	-	2,4	-	2,5	-	2,6	-	-	=	-
Assuntos comunitários	2,1	2,4	-	-	2,1	2,6	2,0	-	-	-
Sociedade	-	-	-	2,5	2,1	2,6	-	14,8	+	+
Ciência e tecnologia	-	2,4	-	-	-	2,6	-	3,7	=	+
Educação	-	-	-	-	2,1	-	-	-	-	=
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	2,6	-	-	-	-
Defesa	-	2,4	2,1	-	-	2,6	-	-	-	-
Total	100 (48)	100 (42)	100 (48)	100 (40)	100 (47)	100 (39)	100 (49)	100 (27)	+	-
Jornal 2 / Hoje (RTP2)	%									
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte
Política nacional	n.d.	n.d.	32,6	n.a.	29,5	n.a.	47,8	n.a.	+	n.a.
Ordem interna	n.d.	n.d.	21,7	n.a.	20,5	n.a.	10,9	n.a.	-	n.a.
Economia, finanças e negócios	n.d.	n.d.	4,3	n.a.	15,9	n.a.	13,0	n.a.	-	n.a.
Assuntos internacionais	n.d.	n.d.	4,3	n.a.	6,8	n.a.	10,9	n.a.	+	n.a.
Cultura	n.d.	n.d.	2,2	n.a.	-	n.a.	-	n.a.	=	n.a.
Desporto	n.d.	n.d.	4,3	n.a.	-	n.a.	-	n.a.	=	n.a.
Sistema judicial	n.d.	n.d.	10,9	n.a.	4,5	n.a.	6,5	n.a.	+	n.a.
Relações laborais	n.d.	n.d.	6,5	n.a.	2,3	n.a.	-	n.a.	-	n.a.
Assuntos comunitários	n.d.	n.d.	-	n.a.	11,4	n.a.	4,3	n.a.	-	n.a.
Crença e religião	n.d.	n.d.	-	n.a.	2,3	n.a.	-	n.a.	-	n.a.
Saúde e ação social	n.d.	n.d.	10,9	n.a.	-	n.a.	2,2	n.a.	+	n.a.
Ciência e tecnologia	n.d.	n.d.	2,2	n.a.	-	n.a.	2,2	n.a.	+	n.a.
Vida social	n.d.	n.d.	-	n.a.	2,3	n.a.	2,2	n.a.	-	n.a.
Urbanismo	n.d.	n.d.	-	n.a.	2,3	n.a.	-	n.a.	-	n.a.
Educação	n.d.	n.d.	-	n.a.	2,3	n.a.	-	n.a.	-	n.a.
Total	n.d.	n.d.	100 (46)	n.a.	100 (44)	n.a.	100 (46)	n.a.	+	n.a.

CONTINUA

Fig. 10 – Temas de abertura da primeira e segunda partes dos blocos informativos, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

CONTINUAÇÃO										
Jornal da Noite (SIC)	%									
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte
Ordem interna	41,3	22,7	21,7	9,5	32,6	14,6	23,9	5,1	-	-
Política nacional	21,7	18,2	23,9	21,4	21,7	19,5	39,1	20,5	+	+
Desporto	15,2	15,9	13,0	35,7	10,9	41,5	6,5	28,2	-	-
Economia, finanças e negócios	4,3	6,8	2,2	4,8	13,0	-	10,9	10,3	-	+
Ambiente	-	-	2,2	2,4	4,3	-	-	-	-	=
Sistema judicial	6,5	2,3	15,2	4,8	4,3	4,9	2,2	5,1	-	+
Vida social	-	2,3	-	4,8	2,2	-	2,2	2,6	=	+
Assuntos internacionais	6,5	6,8	2,2	2,4	-	7,3	4,3	10,3	+	+
Cultura	-	2,3	-	-	-	-	-	-	=	=
Relações laborais	2,2	4,5	4,3	2,4	2,2	4,9	2,2	-	=	-
Assuntos comunitários	2,2	2,3	-	-	4,3	2,4	2,2	5,1	-	+
Sociedade	-	2,3	2,2	-	-	2,4	2,2	2,6	+	+
Saúde e ação social	-	9,1	8,7	7,1	-	-	-	-	=	=
Crença e religião	-	-	-	-	2,2	2,4	-	-	-	-
Urbanismo	-	-	-	-	2,2	-	-	2,6	-	+
Ciência e tecnologia	-	4,5	-	-	-	-	2,2	-	+	=
Educação	-	-	2,2	-	-	-	-	5,1	=	+
Defesa	-	-	2,2	2,4	-	-	-	-	=	=
População	-	-	-	2,4	-	-	-	-	=	=
Total	100 (46)	100 (44)	100 (46)	100 (42)	100 (46)	100 (41)	100 (46)	100 (39)	=	-
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	%									
	2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte
Política nacional	21,7	13,5	34,8	22,0	24,4	20,5	47,8	32,6	+	+
Ordem interna	32,6	24,3	17,4	19,5	40,0	18,2	19,6	7,0	-	-
Desporto	10,9	13,5	13,0	22,0	8,9	11,4	2,2	4,7	-	-
Economia, finanças e negócios	13,0	13,5	-	2,4	8,9	-	8,7	20,9	-	+
Sistema judicial	4,3	8,1	13,0	7,3	6,7	4,5	6,5	7,0	-	+
Assuntos internacionais	8,7	13,5	2,2	4,9	2,2	2,3	6,5	-	+	-
Relações laborais	4,3	-	4,3	2,4	2,2	2,3	-	-	-	-
Vida social	2,2	2,7	-	-	-	11,4	2,2	2,3	+	-
Ambiente	2,2	2,7	4,3	7,3	4,4	6,8	-	4,7	-	-
Cultura	-	-	-	-	-	6,8	-	-	=	-
Saúde e ação social	-	-	10,9	2,4	-	4,5	-	14,0	=	+
Crença e religião	-	-	-	-	-	2,3	-	-	=	-
Sociedade	-	2,7	-	-	-	2,3	-	4,7	=	+
Assuntos comunitários	-	-	-	2,4	-	4,5	6,5	-	+	-
Urbanismo	-	2,7	-	-	2,2	2,3	-	-	-	-
Ciência e tecnologia	-	-	-	2,4	-	-	-	2,3	=	+
Educação	-	2,7	-	4,9	-	-	-	-	=	=
Total	100 (46)	100 (37)	100 (46)	100 (41)	100 (45)	100 (44)	100 (46)	100 (43)	+	-

CONTINUA

Fig. 10 – *Temas de abertura da primeira e segunda partes dos blocos informativos, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).*

CONTINUAÇÃO

Tema principal	TOTAL		%									
			2008		2009		2010		2011		Var. 2010 / 2011	
	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte
Política nacional	22,9	22,0	30,1	20,3	23,6	16,1	44,4	21,1	+	+		
Desporto	10,7	12,2	9,1	22,0	7,1	22,6	2,1	14,7	-	-		
Economia, finanças e negócios	10,7	8,9	2,7	3,3	12,1	2,4	12,3	14,7	+	+		
Saúde e ação social	0,7	3,3	9,7	7,3	-	4,8	1,6	9,2	+	+		
Ordem interna	32,1	20,3	20,4	17,9	31,3	22,6	17,6	8,3	-	-		
Sistema judicial	5,0	5,7	13,4	8,1	4,9	3,2	4,3	6,4	-	+		
Sociedade	-	1,6	0,5	0,8	0,5	2,4	0,5	6,4	=	+		
Assuntos internacionais	8,6	11,4	2,7	4,9	4,9	3,2	8,6	5,5	+	+		
Ambiente	1,4	0,8	2,2	3,3	3,3	3,2	-	2,8	-	-		
Vida social	2,1	2,4	-	3,3	1,6	4,8	2,1	2,8	+	-		
Assuntos comunitários	1,4	1,6	-	0,8	4,4	3,2	3,7	1,8	-	-		
Ciência e tecnologia	-	2,4	0,5	0,8	-	0,8	1,1	1,8	+	+		
Educação	-	0,8	0,5	1,6	1,1	-	-	1,8	-	+		
Relações laborais	4,3	2,4	5,9	1,6	2,2	2,4	1,1	0,9	-	-		
Urbanismo	-	0,8	-	-	1,6	0,8	-	0,9	-	+		
Cultura	-	1,6	1,1	1,6	-	3,2	-	-	=	-		
Crença e religião	-	0,8	-	0,8	1,1	2,4	-	-	-	-		
Defesa	-	0,8	1,1	0,8	-	0,8	-	-	=	-		
Comunicação	-	-	-	-	-	-	0,5	-	+	=		
População	-	-	-	0,8	-	-	-	-	=	=		
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	0,8	-	0,9	=	+		
Total	100 (140)	100 (123)	100 (186)	100 (123)	100 (182)	100 (124)	100 (187)	100 (109)	+	-		

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças de *abertura da primeira parte* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 140, 186, 182 e 187 (em sete dias que compõem a amostra, o *Telejornal da RTP1* e o *Jornal da Noite da SIC* foram transmitidos em dois blocos distintos, logo registaram-se duas aberturas de primeira parte: 10/4/2008, 24/8/2008, 16/4/2009, 18/11/2009, 28/4/2010, 18/8/2010 e 14/1/2010, respetivamente; o mesmo acontece em 3 dias da amostra de 2011, mas apenas para o *Telejornal da RTP1* nas seguintes datas: 22/2/2011, 27/4/2011 e 2/9/2011). Total de peças de *abertura da segunda parte* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 123, 123, 124 e 109 (nem todos os noticiários têm intervalo). Valores em percentagem.

Fig. 11 – Género dos atores políticos nacionais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Telejornal (RTP1)	%														
	2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	21,3	31,3	–	30,2	41,7	18,8	17,3	12,5	9,1	25,6	–	7,7	+	–	–
Ministros	17,6	46,9	20,0	12,7	30,6	–	13,9	62,5	–	18,1	41,7	–	+	–	=
Primeiro-ministro	14,3	–	–	13,9	–	–	13,2	–	–	14,1	–	–	+	=	=
Cabeça de lista / candidato	0,8	3,1	40,0	11,5	16,7	18,8	9,0	–	–	9,7	–	7,7	+	=	+
Presidente da República	17,2	–	–	8,7	–	–	16,2	–	–	6,6	–	–	–	=	=
Deputados e líderes parlamentares	11,1	6,3	20,0	6,7	5,6	25,0	7,9	6,3	36,4	4,1	16,7	23,1	–	+	–
Presidentes de autarquias	4,5	–	–	2,4	–	–	3,4	–	–	3,8	8,3	–	+	+	=
Notáveis e históricos do partido	1,2	–	–	2,0	–	–	1,9	–	–	3,1	–	–	+	=	=
Secretários de Estado	2,0	–	–	2,0	–	–	3,4	–	–	2,5	8,3	–	–	+	=
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	–	–	–	1,6	–	25,0	1,9	–	54,5	0,9	–	46,2	–	=	–
Presidente do Governo Regional da RAM	0,8	–	–	0,4	–	–	1,1	–	–	2,5	–	–	+	=	=
Ex-membros do governo nacional	–	–	–	1,2	–	–	1,5	6,3	–	1,6	–	7,7	+	–	+
Ex-Presidente da República	–	–	–	0,4	–	–	0,8	–	–	1,6	–	–	+	=	=
Representantes dos restantes organismos públicos	–	6,3	–	1,6	–	6,3	3,0	6,3	–	0,9	16,7	–	–	+	=
Membros das listas / mandatários das candidaturas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,9	–	–	+	=	=
Outros representantes de autarquias	–	–	–	–	–	–	1,1	–	–	0,9	–	–	–	=	=
Ex-primeiros-ministros	–	–	–	0,4	–	–	0,8	–	–	0,6	–	–	–	=	=
Membros do Corpo Diplomático	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,6	–	–	+	=	=
Militantes e membros político-partidários	3,7	–	20,0	0,8	5,6	6,3	0,8	–	–	0,6	–	–	–	=	=
Vários partidos políticos da oposição	–	–	–	–	–	–	0,4	–	–	0,3	–	7,7	–	=	+
Presidente da Assembleia da República	–	–	–	0,4	–	–	0,4	–	–	–	8,3	–	–	+	=
Apoiantes das candidaturas	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,3	–	–	+	=	=
Ex-membros de órgãos regionais da RAM	–	–	–	–	–	–	–	–	–	0,3	–	–	+	=	=
Presidentes / representantes de associações de municípios	0,8	6,3	–	0,4	–	–	–	–	–	0,3	–	–	+	=	=
Porta-vozes de partidos políticos	–	–	–	–	–	–	0,4	–	–	–	–	–	–	=	=
Políticos independentes	–	–	–	0,8	–	–	–	–	–	–	–	–	=	=	=
Presidente do Governo Regional da RAA	1,6	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	=	=	=
Membros de governos da RAM	0,4	–	–	–	–	–	–	6,3	–	–	–	–	=	–	=
Governadores civis	–	–	–	0,4	–	–	0,4	–	–	–	–	–	–	=	=
Representantes do organismo de regulação/fiscalização	1,6	–	–	0,8	–	–	1,1	–	–	–	–	–	–	=	=
Outros atores da política nacional	0,8	–	–	0,8	–	–	0,4	–	–	–	–	–	–	=	=
Total	100 (244)	100 (32)	100 (5)	100 (252)	100 (36)	100 (16)	100 (266)	100 (16)	100 (11)	100 (320)	100 (12)	100 (13)	+	–	+

CONTINUA

Fig. 11 – Género dos atores políticos nacionais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Jornal 2 / Hoje (RTP2)	CONTINUAÇÃO														
	%														
	2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
Atores políticos nacionais	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	21,3	31,3	-	30,2	41,7	18,8	17,3	12,5	9,1	25,6	-	7,7	+	-	-
Primeiro-ministro	17,6	46,9	20,0	12,7	30,6	-	13,9	62,5	-	18,1	41,7	-	+	-	=
Ministros	14,3	-	-	13,9	-	-	13,2	-	-	14,1	-	-	+	=	=
Cabeça de lista / candidato	0,8	3,1	40,0	11,5	16,7	18,8	9,0	-	-	9,7	-	7,7	+	=	+
Presidente da República	17,2	-	-	8,7	-	-	16,2	-	-	6,6	-	-	-	=	=
Deputados e líderes parlamentares	11,1	6,3	20,0	6,7	5,6	25,0	7,9	6,3	36,4	4,1	16,7	23,1	-	+	-
Presidentes de autarquias	4,5	-	-	2,4	-	-	3,4	-	-	3,8	8,3	-	+	+	=
Secretários de Estado	1,2	-	-	2,0	-	-	1,9	-	-	3,1	-	-	+	=	=
Presidente do Governo Regional da RAM	2,0	-	-	2,0	-	-	3,4	-	-	2,5	8,3	-	-	+	=
Notáveis e históricos do partido	-	-	-	1,6	-	25,0	1,9	-	54,5	0,9	-	46,2	-	=	-
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	0,8	-	-	0,4	-	-	1,1	-	-	2,5	-	-	+	=	=
Representantes dos restantes organismos públicos	-	-	-	-	-	-	1,1	-	-	0,9	-	-	-	=	=
Ex-membros do governo nacional	-	-	-	0,4	-	-	0,8	-	-	0,6	-	-	-	=	=
Militantes e membros político-partidários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,6	-	-	+	=	=
Ex-primeiros-ministros	3,7	-	20,0	0,8	5,6	6,3	0,8	-	-	0,6	-	-	-	=	=
Membros das listas / mandatários das candidaturas	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	0,3	-	7,7	-	=	+
Presidentes/representantes de associações de municípios	-	-	-	0,4	-	-	0,4	-	-	-	8,3	-	-	+	=
Ex-Presidente da República	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Membros do Corpo Diplomático	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Vários partidos políticos da oposição	0,8	6,3	-	0,4	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Membros de governos da RAM	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	=	=
Ex-membros de órgãos regionais da RAM	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Outros representantes de Autarquias	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Porta-vozes de partidos políticos	0,4	-	-	-	-	-	-	6,3	-	-	-	-	=	-	=
Presidente do Governo Regional da RAA	-	-	-	0,4	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	=	=
Representantes dos organismos de regulação/fiscalização	1,6	-	-	0,8	-	-	1,1	-	-	-	-	-	-	=	=
Outros atores da política nacional	0,8	-	-	0,8	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	=	=
Total	100 (244)	100 (32)	100 (5)	100 (252)	100 (36)	100 (16)	100 (266)	100 (16)	100 (11)	100 (320)	100 (12)	100 (13)	+	-	+

CONTINUA

Fig. 11 – Gênero dos atores políticos nacionais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Jornal da Noite (SIC)	CONTINUAÇÃO														
	%														
	2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
Atores políticos nacionais	Masculino	Feminino	Ambos os gêneros	Masculino	Feminino	Ambos os gêneros	Masculino	Feminino	Ambos os gêneros	Masculino	Feminino	Ambos os gêneros	Masculino	Feminino	Ambos os gêneros
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	13,1	27,8	-	19,6	35,1	25,0	13,0	-	-	29,0	-	11,1	+	=	+
Ministros	20,5	38,9	-	17,1	37,8	12,5	15,8	91,7	9,1	15,9	40,0	-	+	-	-
Primeiro-ministro	18,8	-	-	14,3	-	-	20,9	-	-	15,2	-	-	-	=	=
Cabeça de lista / candidato	2,3	5,6	-	15,5	10,8	18,8	4,7	-	-	11,7	-	-	+	=	=
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	-	-	1,6	-	6,3	2,3	-	54,5	2,1	-	77,8	-	=	+
Presidente da República	13,1	-	-	7,8	-	-	16,7	-	-	4,2	-	-	-	=	=
Secretários de Estado	2,8	5,6	-	2,0	-	-	5,1	-	-	3,9	20,0	-	-	+	=
Presidentes de autarquias	6,8	5,6	-	2,9	-	-	2,3	-	-	3,9	-	-	+	=	=
Deputados e líderes parlamentares	9,1	5,6	-	4,1	5,4	18,8	6,0	-	27,3	2,8	20,0	-	-	+	-
Presidente do Governo Regional da RAM	2,3	-	-	0,4	-	-	1,4	-	-	2,1	-	-	+	=	=
Militantes e membros político-partidários	2,8	-	-	0,4	5,4	-	0,9	-	9,1	1,8	-	-	+	=	-
Representantes dos restantes organismos públicos	0,6	-	-	1,2	-	-	2,3	8,3	-	1,4	-	-	-	-	=
Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	-	-	-	0,4	-	-	0,5	-	-	1,1	-	-	+	=	=
Ex-membros do governo nacional	-	-	-	2,4	-	-	3,3	-	-	0,7	-	-	-	=	=
Notáveis e históricos do partido	1,1	-	-	2,4	-	-	0,5	-	-	0,7	-	-	+	=	=
Vários partidos políticos da oposição	-	-	-	-	-	6,3	-	-	-	0,4	-	11,1	+	=	+
Outros representantes de autarquias	-	-	-	0,8	2,7	-	0,5	-	-	0,7	-	-	+	=	=
Governadores civis	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,7	-	-	+	=	=
Presidente da Assembleia da República	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	20,0	-	=	+	=
Ex-primeiros-ministros	-	-	-	0,8	-	-	0,9	-	-	0,4	-	-	-	=	=
Membros do Corpo Diplomático	-	-	-	-	-	-	0,9	-	-	0,4	-	-	-	=	=
Membros das listas / mandatários das candidaturas	-	-	-	-	2,7	12,5	-	-	-	0,4	-	-	+	=	=
Presidente do Governo Regional da RAA	1,1	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,4	-	-	+	=	=
Vários partidos políticos da oposição da RAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,4	-	-	+	=	=
Ex-Presidente da República	-	-	-	0,4	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	=	=
Políticos independentes	0,6	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Deputados e líderes parlamentares regionais	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Militantes e membros político-partidários regionais	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Membros de governos da RAM	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Presidentes/representantes de associações de municípios	1,7	11,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Representantes dos organismos de regulação/fiscalização	1,7	-	-	1,2	-	-	0,9	-	-	-	-	-	-	=	=
Outros atores da política nacional	0,6	-	-	1,2	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	=	=
Total	100 (176)	100 (18)	-	100 (245)	100 (37)	100 (16)	100 (215)	100 (12)	100 (11)	100 (283)	100 (5)	100 (9)	+	-	-

CONTINUA

Fig. 11 – Género dos atores políticos nacionais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	CONTINUAÇÃO														
	%														
	2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
Atores políticos nacionais	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	15,9	28,0	-	23,1	45,0	14,3	17,0	10,5	-	24,5	-	-	+	-	=
Ministros	21,5	56,0	33,3	14,9	25,0	14,3	16,2	63,2	8,3	16,8	45,5	18,2	+	-	+
Primeiro-ministro	13,1	-	-	12,8	-	-	15,0	-	-	16,2	-	-	+	=	=
Cabeça de lista / candidato	1,9	-	33,3	10,0	17,5	14,3	6,1	-	-	9,2	-	-	+	=	=
Presidente da República	15,9	-	-	7,5	-	-	12,1	-	-	6,1	-	-	-	=	=
Presidente do Governo Regional da RAM	3,7	-	-	1,1	-	-	2,0	-	-	4,6	-	-	+	=	=
Presidentes de autarquias	4,2	-	33,3	2,5	-	-	3,2	-	-	3,7	9,1	-	+	+	=
Secretários de Estado	3,3	4,0	-	3,6	-	-	2,8	-	-	3,1	-	-	+	=	=
Notáveis e históricos do partido	1,4	-	-	1,1	-	-	2,4	-	-	3,1	-	-	+	=	=
Deputados e líderes parlamentares	7,5	4,0	-	7,8	2,5	35,7	5,3	10,5	33,3	2,4	9,1	9,1	-	-	-
Militantes e membros político-partidários	1,9	-	-	0,7	-	7,1	0,8	-	-	1,8	-	9,1	+	=	+
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	-	-	1,4	-	-	3,2	-	16,7	0,9	-	36,4	-	=	+
Ex-membros do governo nacional	-	-	-	3,6	-	-	2,4	-	-	0,9	9,1	9,1	-	+	+
Ex-Presidente da República	-	-	-	0,7	-	-	0,4	-	-	1,2	-	-	+	=	=
Vários partidos políticos da oposição	0,5	-	-	0,4	-	-	0,8	-	25,0	0,3	-	18,2	-	=	-
Outros representantes de autarquias	-	-	-	0,4	2,5	-	1,6	5,3	-	0,9	-	-	-	-	=
Representantes dos restantes organismos públicos	1,4	-	-	1,8	-	7,1	3,6	10,5	8,3	0,6	9,1	-	-	-	-
Ex-primeiros-ministros	-	-	-	0,4	-	-	0,8	-	-	0,6	-	-	-	=	=
Governadores civis	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-	0,6	-	-	+	=	=
Apoiantes das candidaturas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,1	-	=	+	=
Membros das listas / mandatários das candidaturas	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Membros de governos da RAM	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Representantes de órgãos regionais da RAA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9,1	-	=	+	=
Representantes de órgãos regionais da RAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Presidentes/representantes de associações de municípios	2,8	8,0	-	1,4	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Representantes dos organismos de regulação/fiscalização	1,9	-	-	1,1	-	-	0,8	-	-	0,3	-	-	-	=	=
Presidente da Assembleia da República	-	-	-	0,7	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	=	=
Porta-vozes do governo nacional	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Membros do Corpo Diplomático	0,5	-	-	-	-	-	-	-	8,3	-	-	-	=	=	-
Porta-vozes de partidos políticos	-	-	-	0,4	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	=	=
Políticos independentes	0,5	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	-	-	-	0,4	-	-	0,8	-	-	-	-	-	-	=	=
Deputados e líderes parlamentares regionais	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Militantes e membros político-partidários regionais	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Presidente do Governo Regional da RAA	0,9	-	-	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	-	=	=
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição da RAM	-	-	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Outros atores da política nacional	0,5	-	-	0,4	2,5	7,1	1,2	-	-	0,6	-	-	-	=	=
Total	100 (214)	100 (25)	100 (3)	100 (281)	100 (40)	100 (14)	100 (247)	100 (19)	100 (12)	100 (327)	100 (11)	100 (11)	+	-	-

CONTINUA

Fig. 11 – Gênero dos atores políticos nacionais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Atores políticos nacionais	CONTINUAÇÃO														
	TOTAL			%									Var. 2010 / 2011		
	2008			2009			2010			2011					
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Masculino	Feminino	Ambos os géneros
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	17,2	29,3	-	25,9	42,3	17,9	16,8	8,2	5,0	25,7	-	7,1	+	-	+
Ministros	19,7	48,0	25,0	14,8	29,5	7,1	15,7	72,1	5,0	16,8	41,2	4,8	+	-	-
Primeiro-ministro	15,1	-	-	13,5	-	-	16,1	-	-	15,7	-	-	-	=	=
Cabeça de lista / candidato	1,6	2,7	37,5	11,5	15,4	17,9	6,3	-	-	10,5	-	2,4	+	=	+
Presidente da República	15,6	-	-	8,5	-	-	14,8	-	-	5,7	-	-	-	=	=
Deputados e líderes parlamentares	9,3	5,3	12,5	6,3	4,7	28,6	6,6	6,6	32,5	3,1	20,6	14,3	-	+	-
Presidentes de autarquias	5,0	1,3	12,5	2,1	-	-	3,0	-	-	3,9	5,9	-	+	+	=
Secretários de Estado	2,7	2,7	-	2,3	-	-	3,7	-	-	3,2	5,9	-	-	+	=
Presidente do Governo Regional da RAM	2,2	-	-	0,6	-	-	1,4	-	-	3,2	-	-	+	=	=
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	-	-	1,5	-	12,5	2,5	-	42,5	1,3	-	50,0	-	=	+
Notáveis e históricos do partido	1,3	-	-	2,5	0,7	-	1,5	-	-	2,4	-	-	+	=	=
Militantes e membros político-partidários	2,8	-	12,5	0,8	2,7	3,6	0,9	-	2,5	1,3	-	2,4	+	=	-
Ex-membros do governo nacional	-	-	-	2,1	-	-	2,0	1,6	-	1,0	2,9	7,1	-	+	+
Representantes dos restantes organismos públicos	0,6	2,7	-	1,6	-	5,4	2,7	8,2	2,5	1,0	11,8	-	-	+	-
Ex-Presidente da República	-	-	-	0,5	-	-	0,7	-	-	0,8	-	-	+	=	=
Outros representantes de autarquias	-	-	-	0,4	1,3	-	1,2	1,6	-	0,8	-	-	-	-	=
Vários partidos políticos da oposição	0,2	-	-	0,1	-	1,8	0,4	-	7,5	0,3	-	11,9	-	=	+
Ex-primeiros-ministros	-	-	-	0,6	-	-	0,9	-	-	0,6	-	-	-	=	=
Membros das listas / mandatários das candidaturas	-	-	-	0,1	1,3	3,6	-	-	-	0,6	-	-	+	=	=
Membros do Corpo Diplomático	0,2	-	-	-	-	-	0,2	-	2,5	0,3	-	-	+	=	-
Presidentes / representantes de associações de municípios	1,7	8,0	-	0,5	-	-	-	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Governadores civis	-	-	-	0,4	-	-	0,1	-	-	0,3	-	-	+	=	=
Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	-	-	-	0,2	-	-	0,3	-	-	0,3	-	-	=	=	=
Presidente da Assembleia da República	-	-	-	0,5	-	-	0,2	-	-	-	5,9	-	-	+	=
Apoiantes das candidaturas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	2,9	-	+	+	=
Membros de governos da RAM	0,5	-	-	-	-	-	0,1	1,6	-	0,2	-	-	+	-	=
Ex-membros de órgãos regionais da RAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,2	-	-	+	=	=
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	0,1	-	-	+	=	=
Presidente do Governo Regional da RAA	1,3	-	-	0,1	-	-	0,2	-	-	0,1	-	-	-	=	=
Representantes de órgãos regionais da RAA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,9	-	=	+	=
Representantes de órgãos regionais da RAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	+	=	=
Vários partidos políticos da oposição da RAM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	+	=	=
Representantes dos organismos de regulação/fiscalização	1,7	-	-	0,8	-	-	1,0	-	-	0,1	-	-	=	=	=
Porta-vozes do governo nacional	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Porta-vozes de partidos políticos	-	-	-	0,2	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	=	=
Políticos independentes	0,3	-	-	0,4	0,7	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Deputados e líderes parlamentares regionais	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Militantes e membros político-partidários regionais	-	-	-	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição da RAM	-	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-	-	-	=	=	=
Outros atores da política nacional	0,6	-	-	0,8	0,7	1,8	0,5	-	-	0,2	-	-	-	=	=
Total	100 (634)	100 (75)	100 (8)	100 (1024)	100 (149)	100 (56)	100 (937)	100 (61)	100 (40)	100 (1193)	100 (34)	100 (42)	+	-	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças com atores políticos nacionais em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 717, 1229, 1038 e 1269. Total de peças em que foi identificado o género dos atores políticos nacionais em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 717, 1229, 1038 e 1269. Valores em percentagem. A categoria ambos os géneros agrega atores masculinos e femininos que surgem nas peças com estatuto idêntico (de acordo com as categorias de atores previamente definidas).

Fig. 12 – Princípio do contraditório, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Temas principais \ Telejornal (RTP1)	%														
	2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
	Contraditório														
	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável
Política nacional	31,1	20,1	48,8	44,6	17,8	37,6	40,2	13,8	46,0	31,5	25,6	42,9	-	+	-
Ordem interna	9,1	5,9	85,0	13,9	4,4	81,6	10,6	6,9	82,4	15,1	9,0	75,9	+	+	-
Desporto	7,1	2,7	90,2	7,1	6,5	86,5	10,9	1,6	87,5	9,6	1,9	88,5	-	+	+
Economia, finanças e negócios	15,6	7,8	76,6	12,0	11,1	76,9	22,3	9,7	68,0	6,2	6,9	86,9	-	-	+
Política internacional	18,9	7,7	73,4	18,0	4,5	77,5	16,4	6,8	76,7	21,7	6,5	71,7	+	-	-
Sistema judicial	27,4	6,5	66,1	23,8	13,8	62,5	19,6	17,4	63,0	18,5	6,2	75,4	-	-	+
Política europeia	11,1	11,1	77,8	27,8	-	72,2	23,3	3,3	73,3	28,8	5,8	65,4	+	+	-
Relações laborais	45,0	20,0	35,0	27,3	11,4	61,4	31,6	21,1	47,4	39,5	15,8	44,7	+	-	-
Vida social	2,5	-	97,5	-	8,0	92,0	3,3	6,7	90,0	2,6	2,6	94,7	-	-	+
Saúde e ação social	18,9	-	81,1	18,0	6,7	75,3	17,9	5,1	76,9	14,3	5,7	80,0	-	+	+
Cultura	2,8	2,8	94,4	4,3	2,1	93,6	2,7	-	97,3	3,4	-	96,6	+	=	-
Sociedade	-	-	100,0	4,7	4,7	90,7	6,5	9,7	83,9	4,2	-	95,8	-	-	+
Comunicação	-	-	100,0	20,0	-	80,0	-	-	100,0	-	-	100,0	=	=	=
Ambiente	-	2,6	97,4	-	4,3	95,7	8,6	-	91,4	-	7,7	92,3	-	+	+
Urbanismo	22,2	11,1	66,7	20,0	-	80,0	14,3	-	85,7	30,8	-	69,2	+	=	-
Educação	7,1	-	92,9	37,5	-	62,5	9,1	9,1	81,8	20,0	-	80,0	+	-	-
Ciência e tecnologia	5,9	-	94,1	11,1	-	88,9	-	-	100,0	-	-	100,0	=	=	=
População	14,3	-	85,7	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	=	=	=
Crença e religião	10,0	-	90,0	9,1	-	90,9	15,6	6,3	78,1	-	-	100,0	-	-	+
Defesa	20,0	-	80,0	-	-	100,0	16,7	-	83,3	-	-	100,0	-	=	+
Grupos minoritários	100,0	-	-	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-	-	=	=	-
Total	16,8 (232)	8,5 (117)	74,7 (1028)	21,4 (265)	9,4 (117)	69,2 (858)	19,1 (235)	7,8 (96)	73,1 (901)	18,3 (225)	10,7 (132)	71,0 (874)	-	+	-
Temas principais \ Jornal 2 / Hoje (RTP2)	%														
	2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
	Contraditório														
	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável
Política nacional	n.d.	n.d.	n.d.	38,2	18,8	43,0	37,3	12,9	49,8	29,2	26,1	44,7	-	+	-
Economia, finanças e negócios	n.d.	n.d.	n.d.	8,4	14,5	77,1	20,0	4,4	75,6	4,8	9,6	85,6	-	+	+
Ordem interna	n.d.	n.d.	n.d.	12,8	6,0	81,2	14,2	6,2	79,6	11,9	11,9	76,2	-	+	-
Política internacional	n.d.	n.d.	n.d.	11,9	8,7	79,4	15,2	2,5	82,3	15,5	10,3	74,2	+	+	-
Política europeia	n.d.	n.d.	n.d.	20,0	-	80,0	18,5	3,7	77,8	20,8	6,3	72,9	+	+	-
Sistema judicial	n.d.	n.d.	n.d.	16,7	15,0	68,3	22,9	22,9	54,3	13,6	6,8	79,5	-	-	+
Cultura	n.d.	n.d.	n.d.	0,9	1,9	97,2	-	-	100,0	7,7	-	92,3	+	=	-
Relações laborais	n.d.	n.d.	n.d.	26,1	8,7	65,2	29,4	17,6	52,9	31,8	13,6	54,5	+	-	+
Desporto	n.d.	n.d.	n.d.	10,0	-	90,0	11,1	3,7	85,2	23,8	9,5	66,7	+	+	-
Saúde e ação social	n.d.	n.d.	n.d.	20,4	5,6	74,1	17,6	11,8	70,6	10,0	-	90,0	-	-	+
Vida social	n.d.	n.d.	n.d.	6,7	13,3	80,0	-	7,1	92,9	-	-	100,0	=	-	+
Sociedade	n.d.	n.d.	n.d.	5,9	5,9	88,2	16,7	-	83,3	11,1	11,1	77,8	-	+	-
Educação	n.d.	n.d.	n.d.	60,0	-	40,0	16,7	-	83,3	33,3	-	66,7	+	=	-
Ambiente	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	100,0	8,0	4,0	88,0	-	-	100,0	-	-	+
Urbanismo	n.d.	n.d.	n.d.	100,0	-	-	-	10,0	90,0	40,0	-	60,0	+	-	-
Comunicação	n.d.	n.d.	n.d.	25,0	-	75,0	-	-	100,0	-	-	100,0	=	=	=
Crença e religião	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	100,0	26,3	15,8	57,9	-	-	100,0	-	-	+
Ciência e tecnologia	n.d.	n.d.	n.d.	5,9	-	94,1	-	-	100,0	-	-	100,0	=	=	=
População	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	=	=	=
Defesa	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	100,0	40,0	-	60,0	-	-	100,0	-	=	+
Grupos minoritários	n.d.	n.d.	n.d.	-	-	-	-	-	100,0	-	-	-	=	=	-
Total	n.d.	n.d.	n.d.	19,6 (204)	10,5 (109)	70,0 (729)	19,8 (168)	7,7 (65)	72,5 (614)	18,1 (146)	14,0 (113)	67,9 (547)	-	+	-

CONTINUA

Fig. 12 – Princípio do contraditório, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Jornal da Noite (SIC)		CONTINUAÇÃO														
		%														
		2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
Temas principais		Contraditório														
		Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável
Política nacional		24,1	19,5	56,4	31,9	15,4	52,7	33,6	13,7	52,6	31,9	18,2	49,8	-	+	-
Ordem interna		4,5	8,6	86,9	8,9	4,0	87,1	6,9	7,7	85,5	10,3	9,8	79,9	+	+	-
Desporto		3,3	4,9	91,8	4,9	2,4	92,7	6,1	3,3	90,6	3,3	3,3	93,4	-	=	+
Economia, finanças e negócios		8,0	9,8	82,2	8,4	6,7	84,9	19,4	1,9	78,7	8,3	9,3	82,4	-	+	+
Sistema judicial		13,2	16,5	70,3	19,5	11,4	69,1	21,3	6,6	72,1	12,5	4,5	83,0	-	-	+
Política internacional		7,8	7,8	84,4	4,7	12,9	82,4	14,3	10,7	75,0	20,3	5,8	73,9	+	-	-
Ambiente		3,0	3,0	94,0	4,8	-	95,2	1,4	-	98,6	-	-	100,0	-	=	+
Cultura		1,6	1,6	96,9	1,9	1,9	96,2	2,4	-	97,6	3,8	3,8	92,5	+	+	-
Vida social		-	4,9	95,1	-	4,2	95,8	2,0	2,0	96,1	-	-	100,0	-	-	+
Saúde e ação social		11,4	2,9	85,7	6,9	3,4	89,7	16,7	16,7	66,7	19,4	2,8	77,8	+	-	+
Política europeia		-	8,7	91,3	10,3	13,8	75,9	16,0	4,0	80,0	31,4	5,7	62,9	+	+	-
Sociedade		1,6	1,6	96,9	21,2	3,0	75,8	12,1	-	87,9	-	-	100,0	-	=	+
Comunicação		-	-	100,0	5,3	-	94,7	6,7	-	93,3	-	-	100,0	-	=	+
Relações laborais		20,0	22,9	57,1	19,1	10,6	70,2	34,4	21,9	43,8	32,0	32,0	36,0	-	+	-
Urbanismo		29,6	22,2	48,1	18,8	12,5	68,8	25,0	5,0	70,0	36,8	5,3	57,9	+	+	-
Ciência e tecnologia		-	3,2	96,8	4,5	-	95,5	10,0	-	90,0	-	-	100,0	-	=	+
Educação		23,1	7,7	69,2	50,0	-	50,0	60,0	-	40,0	25,0	25,0	50,0	-	+	+
Crença e religião		-	-	100,0	10,0	-	90,0	13,0	4,3	82,6	-	-	100,0	-	-	+
Defesa		-	-	100,0	-	-	100,0	-	25,0	75,0	-	-	100,0	=	-	+
População		-	33,3	66,7	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	=	=	=
Grupos minoritários		-	-	100,0	-	-	100,0	33,3	-	66,7	-	-	100,0	-	=	+
Total		8,9 (133)	9,6 (143)	81,5 (1216)	13,8 (203)	7,5 (110)	78,7 (1155)	14,7 (182)	6,6 (82)	78,6 (970)	15,4 (193)	9,0 (113)	75,6 (947)	+	+	-
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		%														
		%														
		2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
Temas principais		Contraditório														
		Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável
Política nacional		31,1	20,9	48,0	32,8	24,3	42,8	29,9	14,9	55,2	23,2	23,5	53,3	-	+	-
Ordem interna		8,0	7,5	84,6	13,4	2,8	83,8	10,9	7,0	82,2	9,7	6,7	83,6	-	-	+
Economia, finanças e negócios		12,9	9,7	77,4	15,9	6,1	78,0	17,8	5,9	76,3	6,9	8,0	85,1	-	+	+
Desporto		3,4	3,9	92,7	4,8	2,7	92,6	6,1	3,5	90,4	5,2	5,2	89,5	-	+	-
Política internacional		14,3	11,4	74,3	11,8	4,4	83,8	13,3	6,7	80,0	18,3	13,4	68,3	+	+	-
Sistema judicial		21,3	11,5	67,2	27,6	14,5	57,9	20,3	15,9	63,8	24,7	4,9	70,4	+	-	+
Vida social		5,6	-	94,4	3,8	-	96,2	5,4	5,4	89,2	-	-	100,0	-	-	+
Cultura		-	-	100,0	-	1,8	98,2	2,6	-	97,4	3,9	-	96,1	+	=	-
Política europeia		8,3	16,7	75,0	17,6	11,8	70,6	20,8	4,2	75,0	24,4	8,9	66,7	+	+	-
Saúde e ação social		16,7	2,8	80,6	29,0	1,6	69,4	14,3	8,6	77,1	25,6	9,3	65,1	+	+	-
Sociedade		-	-	100,0	4,2	4,2	91,7	5,9	5,9	88,2	5,4	-	94,6	-	-	+
Relações laborais		28,6	21,4	50,0	33,3	9,5	57,1	24,4	26,7	48,9	20,0	20,0	60,0	-	-	+
Ambiente		-	-	100,0	14,3	-	85,7	-	2,3	97,7	5,3	-	94,7	+	-	-
Comunicação		12,5	12,5	75,0	7,7	7,7	84,6	7,7	7,7	84,6	-	-	100,0	-	-	+
Educação		-	23,1	76,9	36,4	-	63,6	50,0	10,0	40,0	6,7	20,0	73,3	-	+	+
Crença e religião		12,5	12,5	75,0	11,1	-	88,9	6,9	10,3	82,8	-	-	100,0	-	-	+
Ciência e tecnologia		4,3	-	95,7	-	-	100,0	-	11,8	88,2	-	-	100,0	=	-	+
Urbanismo		20,0	10,0	70,0	25,0	12,5	62,5	17,4	17,4	65,2	58,3	-	41,7	+	-	-
Defesa		-	-	100,0	28,6	-	71,4	25,0	-	75,0	-	-	100,0	-	=	+
Grupos minoritários		-	-	100,0	50,0	-	50,0	33,3	-	66,7	-	-	100,0	-	=	+
População		25,0	-	75,0	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-	-	=	=	-
Total		13,6 (166)	9,9 (121)	76,5 (933)	19,4 (250)	9,8 (126)	70,8 (911)	15,3 (196)	9,0 (115)	75,7 (969)	14,3 (206)	11,0 (159)	74,7 (1076)	-	+	-

CONTINUA

Fig. 12 – Princípio do contraditório, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

TOTAL		CONTINUAÇÃO														
		%														
		2008			2009			2010			2011			Var. 2010 / 2011		
Temas principais	Contraditório															
	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	Tem	Não tem	Não aplicável	
Política nacional	29,1	20,2	50,7	36,8	19,3	43,9	35,2	13,9	50,8	28,6	23,3	48,1	-	+	-	
Ordem Interna	6,9	7,5	85,7	11,9	4,1	83,9	10,0	7,1	82,9	11,6	9,0	79,4	+	+	-	
Desporto	4,7	3,8	91,5	5,8	3,5	90,7	8,0	2,9	89,1	7,1	3,8	89,2	-	+	+	
Economia, finanças e negócios	11,8	9,2	79,0	11,0	9,4	79,6	19,8	5,5	74,7	6,6	8,3	85,1	-	+	+	
Assuntos internacionais	14,0	8,7	77,3	11,7	7,9	80,4	15,0	6,3	78,7	18,8	9,1	72,1	+	+	-	
Sistema judicial	19,6	12,1	68,2	21,8	13,3	64,9	20,9	14,7	64,5	17,6	5,4	77,0	-	-	+	
Cultura	1,4	1,4	97,3	1,5	1,9	96,6	1,7	-	98,3	4,4	1,3	94,3	-	+	-	
Ambiente	1,6	2,4	96,1	5,8	0,7	93,4	3,5	1,2	95,3	1,1	1,1	97,8	-	-	+	
Vida social	1,3	1,3	97,5	2,4	5,5	92,1	3,1	4,4	92,5	0,7	0,7	98,7	-	-	+	
Relações laborais	32,0	21,4	46,6	27,0	10,0	63,0	29,5	22,1	48,3	30,8	20,0	49,2	+	-	+	
Saúde e ação social	15,7	1,9	82,4	17,5	4,5	78,1	16,5	9,6	73,9	18,7	5,2	76,1	+	-	+	
Assuntos comunitários	5,7	11,3	83,0	17,9	7,1	75,0	19,8	3,8	76,4	26,1	6,7	67,2	+	+	-	
Crença e religião	6,7	3,3	90,0	7,9	-	92,1	14,6	8,7	76,7	-	-	100,0	-	-	+	
Sociedade	2,0	2,0	95,9	13,4	3,0	83,6	11,0	4,9	84,1	3,9	1,0	95,1	-	-	+	
Urbanismo	25,5	16,4	58,2	23,7	10,5	65,8	16,2	8,1	75,7	40,8	2,0	57,1	+	-	-	
Ciência e tecnologia	2,8	1,4	95,8	5,5	-	94,5	2,9	2,9	94,1	-	-	100,0	-	-	+	
Comunicação	5,6	5,6	88,9	9,8	2,4	87,8	3,6	1,8	94,6	-	-	100,0	-	-	+	
Educação	10,0	10,0	80,0	44,7	-	55,3	31,3	6,3	62,5	17,9	12,8	69,2	-	+	+	
Defesa	7,1	-	92,9	8,3	-	91,7	21,1	5,3	73,7	-	-	100,0	-	-	+	
Grupos minoritários	20,0	-	80,0	18,2	-	81,8	12,5	-	87,5	-	-	100,0	-	=	+	
População	14,3	7,1	78,6	-	-	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	=	=	+	
Total	13,0 (531)	9,3 (381)	77,7 (3177)	18,3 (922)	9,2 (462)	72,5 (3653)	17,0 (781)	7,8 (358)	75,2 (3454)	16,3 (770)	10,9 (517)	72,8 (3444)	-	+	-	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 531, 922, 781 e 770. Total de peças sem contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 381, 462, 358 e 517. Total de peças em que não se aplica o princípio do contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 3177, 3653, 3454 e 3444. Valores em percentagem. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas.

Fig. 13 – Temas das peças com presença de / referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Economia, finanças e negócios	-	8,3	33,3	26,7	-	n.d.	-	25,0	-	-	10,3	23,1	9,1	11,1	+	6,3	10,0	10,0	25,0	+	6,1	12,8	14,3	20,5	+
Ordem interna	28,6	33,3	-	13,3	+	n.d.	50,0	-	25,0	+	51,7	53,8	18,2	-	-	50,0	50,0	20,0	31,3	+	43,9	46,2	14,3	18,2	+
Sociedade	-	8,3	-	20,0	+	n.d.	-	-	25,0	+	3,4	-	9,1	11,1	+	-	-	-	12,5	+	1,5	2,6	3,6	15,9	+
Política nacional	9,5	-	33,3	13,3	-	n.d.	25,0	25,0	25,0	-	3,4	-	9,1	11,1	+	6,3	10,0	20,0	6,3	-	6,1	5,1	17,9	11,4	-
Política internacional	23,8	-	33,3	13,3	-	n.d.	-	25,0	-	-	3,4	-	9,1	-	-	12,5	-	-	6,3	-	12,1	-	10,7	6,8	-
Relações laborais	-	-	-	6,7	+	n.d.	-	-	-	-	-	7,7	-	-	-	-	-	10,0	12,5	+	-	2,6	3,6	6,8	+
Urbanismo	4,8	-	-	6,7	+	n.d.	-	-	25,0	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	-	-	4,5	+
População	4,8	8,3	-	-	=	n.d.	25,0	-	-	=	3,4	-	18,2	22,2	+	6,3	-	10,0	-	-	4,5	5,1	10,7	4,5	-
Comunicação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	22,2	+	-	-	-	-	=	-	-	-	4,5	+
Sistema judicial	-	8,3	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3,4	7,7	9,1	-	-	10,0	10,0	6,3	-	-	1,5	7,7	7,1	2,3	-
Ambiente	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	11,1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	2,3	+
Cultura	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	11,1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	2,3	+
Política europeia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	7,7	-	-	-	-	-	-	-	=	-	2,6	-	-	=
Defesa	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Educação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Saúde e ação social	-	16,7	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3,4	-	-	-	-	6,3	-	-	-	=	3,0	5,1	-	-	=
Grupos minoritários	4,8	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	-	6,3	-	-	-	=	3,0	-	-	-	=
Ciência e tecnologia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	6,9	-	-	-	-	6,3	-	-	-	=	4,5	-	-	-	=
Desporto	4,8	16,7	-	-	=	n.d.	-	25,0	-	-	6,9	-	18,2	-	-	-	20,0	10,0	-	-	4,5	10,3	14,3	-	-
Crença e religião	9,5	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	=	4,5	-	-	-	=
Vida social	9,5	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	-	-	10,0	-	-	=	3,0	-	3,6	-	-
Total	100 (21)	100 (12)	100 (3)	100 (15)	+	n.d.	100 (4)	100 (4)	100 (4)	=	100 (29)	100 (13)	100 (11)	100 (9)	-	100 (16)	100 (10)	100 (10)	100 (16)	+	100 (66)	100 (39)	100 (28)	100 (44)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença de / referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 66, 39, 28 e 44. Valores em percentagem.

Fig. 14 – Fontes das peças com presença de / referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fontes principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
População	9,5	-	33,3	6,7	-	n.d.	-	50,0	-	-	3,4	-	45,5	11,1	-	12,5	-	30,0	6,7	+	7,6	-	39,3	7,0	-
Política nacional	19,0	8,3	33,3	-	-	n.d.	50,0	25,0	-	-	10,3	-	9,1	22,2	+	6,3	10,0	20,0	-	-	12,1	10,3	17,9	4,7	-
Sistema judicial	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3,4	7,7	9,1	-	-	-	-	10,0	-	-	1,5	2,6	7,1	-	-
Relações laborais	-	-	-	20,0	+	n.d.	-	-	25,0	+	6,9	7,7	-	-	-	-	-	20,0	6,7	-	3,0	2,6	7,1	11,6	+
Ordem interna	9,5	8,3	-	6,7	+	n.d.	-	-	-	-	6,9	15,4	9,1	11,1	+	31,3	50,0	-	20,0	+	13,6	20,5	3,6	11,6	+
Economia, finanças e negócios	4,8	8,3	33,3	20,0	-	n.d.	-	-	-	=	13,8	15,4	-	11,1	+	6,3	-	-	6,7	-	9,1	7,7	3,6	11,6	+
Educação	-	8,3	-	-	=	n.d.	25,0	-	-	=	-	-	9,1	11,1	+	-	-	-	-	=	-	5,1	3,6	2,3	-
Grupos minoritários	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3,4	7,7	9,1	-	-	12,5	10,0	-	-	=	4,5	5,1	3,6	-	-
Comunicação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	10,3	-	9,1	-	-	-	-	-	-	=	4,5	,0	3,6	-	-
Desporto	-	8,3	-	-	=	n.d.	-	25,0	-	-	6,9	-	-	-	-	-	20,0	-	-	=	3,0	7,7	3,6	-	-
Crença e religião	14,3	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3,4	-	-	-	-	-	10,0	-	-	=	6,1	-	3,6	-	-
Comunidade internacional	4,8	8,3	-	13,3	+	n.d.	-	-	25,0	+	3,4	-	-	-	-	-	-	-	-	=	3,0	2,6	-	7,0	+
Comunidade europeia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	-
Defesa	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	-
Saúde e ação social	9,5	8,3	-	13,3	+	n.d.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,7	+	3,0	2,6	-	7,0	+
Ambiente	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	-
Urbanismo	-	-	-	13,3	+	n.d.	-	-	25,0	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	7,0	+
Cultura	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	-
Ciência e tecnologia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	6,9	-	-	11,1	+	6,3	-	-	6,7	+	4,5	-	-	4,7	+
Sociedade	19,0	16,7	-	6,7	+	n.d.	-	-	25,0	+	6,9	15,4	-	11,1	+	12,5	-	-	33,3	+	12,1	10,3	-	18,6	+
Informação não atribuída	9,5	25,0	-	-	=	n.d.	25,0	-	-	=	13,8	30,8	-	11,1	+	12,5	10,0	-	13,3	+	12,1	23,1	-	7,0	-
Fonte documental não identificada ou confidencial	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	10,0	-	-	-	-	3,6	-	-
Total	100 (21)	100 (12)	100 (3)	100 (15)	+	n.d.	100 (4)	100 (4)	100 (4)	=	100 (29)	100 (13)	100 (11)	100 (9)	-	100 (16)	100 (10)	100 (10)	100 (15)	+	100 (66)	100 (39)	100 (28)	100 (43)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença de / referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 66, 39, 28 e 44. Em 2011 uma das peças consideradas na amostra é um comentário/opinião, por esse motivo não é considerada a fonte nesse registo e o total de peças que surge nesta tabela é 43. Valores em percentagem.

Fig. 15 – Atores das peças com presença de / referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Atores principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Ordem interna	14,3	16,7	-	6,7	+	n.d.	-	-	25,0	+	20,7	30,8	9,1	-	-	18,8	40,0	-	25,0	+	18,2	25,6	3,6	13,6	+
Sociedade	23,8	8,3	-	13,3	+	n.d.	25,0	-	25,0	+	6,9	7,7	-	-	=	18,8	-	-	18,8	+	15,2	7,7	-	13,6	+
População	19,0	16,7	33,3	13,3	-	n.d.	50,0	50,0	-	-	10,3	-	36,4	22,2	-	18,8	10,0	30,0	6,3	-	15,2	12,8	35,7	11,4	-
Economia, finanças e negócios	4,8	8,3	33,3	20,0	-	n.d.	-	-	-	-	13,8	15,4	-	11,1	+	6,3	-	-	6,3	+	9,1	7,7	3,6	11,4	+
Relações laborais	-	8,3	-	13,3	+	n.d.	-	-	25,0	+	6,9	7,7	-	-	=	-	-	10,0	12,5	+	3,0	5,1	3,6	11,4	+
Sistema judicial	-	8,3	-	6,7	+	n.d.	-	-	-	-	3,4	23,1	9,1	-	-	-	-	20,0	18,8	-	1,5	10,3	10,7	9,1	-
Urbanismo	-	-	-	13,3	+	n.d.	-	-	25,0	+	-	-	-	11,1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	9,1	+
Política nacional	9,5	-	33,3	6,7	-	n.d.	25,0	25,0	-	=	3,4	-	9,1	11,1	+	6,3	10,0	20,0	-	-	6,1	5,1	17,9	4,5	-
Grupos minoritários	9,5	-	-	6,7	+	n.d.	-	-	-	=	6,9	-	9,1	-	-	12,5	-	-	6,3	+	9,1	-	3,6	4,5	+
Comunicação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	22,2	+	-	-	-	-	=	-	-	-	4,5	+
Ciência e tecnologia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	6,9	-	-	11,1	+	6,3	-	-	-	=	4,5	-	-	2,3	+
Cultura	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	11,1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	2,3	+
Atores não identificáveis	4,8	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	6,9	15,4	9,1	-	-	12,5	20,0	-	6,3	+	7,6	10,3	3,6	2,3	+
Desporto	0	16,7	-	-	=	n.d.	-	25,0	-	-	6,9	-	9,1	-	-	-	20,0	10,0	-	-	3,0	10,3	10,7	-	-
Comunidade internacional	4,8	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3,4	-	-	-	=	-	-	10,0	-	-	3,0	-	3,6	-	-
Crença e religião	9,5	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3,4	-	-	-	=	-	-	-	-	=	4,5	-	-	-	=
Saúde e ação social	-	16,7	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	5,1	-	-	=
Educação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	9,1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	3,6	-	=
Comunidade Europeia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Defesa	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Ambiente	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Total	100	100	100	100	+	n.d.	100	100	100	=	100	100	100	100	-	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+
	(21)	(12)	(3)	(15)			(4)	(4)	(4)		(29)	(13)	(11)	(9)		(16)	(10)	(10)	(16)		(66)	(39)	(28)	(44)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença de / referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 66, 39, 28 e 44. Valores em percentagem.

Fig. 16 – Temas das peças com presença de / referência a crença/religiosidade, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Temas dominantes	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Ordem interna	12,5	19,5	15,9	27,3	+	n.d.	6,7	6,1	25,0	+	10,5	11,6	10,2	24,1	+	20,0	14,3	9,8	23,3	+	12,5	13,4	11,2	24,8	+
Crença e religião	37,5	26,8	50,8	15,2	-	n.d.	20,0	57,6	17,9	-	47,4	23,3	46,9	20,7	-	80,0	25,7	54,9	32,6	-	45,8	24,2	52,0	22,6	-
Política internacional	33,3	17,1	7,9	27,3	+	n.d.	40,0	15,2	39,3	+	21,1	25,6	22,4	17,2	-	-	31,4	5,9	7,0	+	25,0	27,5	12,2	21,1	+
Cultura	-	4,9	1,6	9,1	+	n.d.	13,3	6,1	-	-	-	4,7	-	10,3	+	-	-	2,0	4,7	+	-	5,4	2,0	6,0	+
Sociedade	4,2	2,4	4,8	3,0	-	n.d.	-	3,0	3,6	+	5,3	9,3	6,1	6,9	+	-	5,9	9,3	+	4,2	3,4	5,1	6,0	+	
Política europeia	-	-	-	6,1	+	n.d.	-	6,1	7,1	+	-	-	2,0	3,4	+	-	5,7	2,0	2,3	+	-	1,3	2,0	4,5	+
Economia, finanças e negócios	-	2,4	-	3,0	+	n.d.	6,7	-	-	=	5,3	-	4,1	-	-	-	-	-	11,6	+	2,1	2,0	1,0	4,5	+
Vida social	8,3	-	9,5	3,0	-	n.d.	3,3	3,0	-	-	-	-	4,1	6,9	+	-	-	5,9	4,7	-	4,2	0,7	6,1	3,8	-
Política nacional	-	12,2	3,2	3,0	-	n.d.	10,0	-	3,6	+	-	4,7	4,1	-	-	-	14,3	5,9	2,3	-	-	10,1	3,6	2,3	-
Sistema judicial	-	4,9	1,6	3,0	+	n.d.	-	3,0	3,6	+	-	11,6	-	3,4	+	-	2,9	-	-	=	-	5,4	1,0	2,3	+
Grupos minoritários	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	2,9	-	2,3	+	-	0,7	-	1,5	+
Urbanismo	-	-	3,2	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	2,9	-	-	=	-	0,7	1,0	0,8	-
Defesa	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Relações laborais	4,2	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	2,1	-	0,5	-	=
Educação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Saúde e ação social	-	7,3	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	9,3	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	4,7	0,5	-	=
Ambiente	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
População	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	-	0,5	-	=
Comunicação	-	-	1,6	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	-	1,0	-	=
Ciência e tecnologia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Desporto	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	10,5	-	-	-	=	-	-	-	-	=	4,2	-	-	-	=
Total	100	100	100	100	-	n.d.	100	100	100	-	100	100	100	100	-	100	100	100	100	-	100	100	100	100	-
	(24)	(41)	(63)	(33)			(30)	(33)	(28)		(19)	(43)	(49)	(29)		(5)	(35)	(51)	(43)		(48)	(149)	(196)	(133)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença de / referência a crença/religiosidade em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 48, 149, 196 e 133. Valores em percentagem.

Fig. 17 – Fontes das peças com presença de / referência a crença/religiosidade, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fontes de informação	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Crença e religião	41,7	36,6	54,0	18,2	–	n.d.	33,3	54,5	17,9	–	26,3	18,6	40,8	27,6	–	80,0	14,3	56,0	45,2	–	39,6	25,5	51,3	28,8	–
Sociedade	12,5	7,3	12,7	21,2	+	n.d.	–	3,0	14,3	+	10,5	14,0	10,2	27,6	+	20,0	14,3	4,0	11,9	+	12,5	9,4	8,2	18,2	+
Comunidade internacional	20,8	9,8	6,3	9,1	+	n.d.	20,0	12,1	17,9	+	–	14,0	8,2	13,8	+	–	14,3	2,0	9,5	+	10,4	14,1	6,7	12,1	+
Comunidade Europeia	–	4,9	–	12,1	+	n.d.	–	6,1	7,1	+	–	–	2,0	3,4	+	–	–	4,0	7,1	+	–	1,3	2,6	7,6	+
Ordem interna	–	4,9	9,5	9,1	–	n.d.	3,3	–	10,7	+	5,3	7,0	–	3,4	+	–	14,3	4,0	2,4	–	2,1	7,4	4,1	6,1	+
Comunicação	–	2,4	–	6,1	+	n.d.	–	3,0	3,6	+	–	9,3	6,1	–	–	–	8,6	2,0	2,4	+	–	5,4	2,6	3,0	+
Sistema judicial	–	4,9	–	3,0	+	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	3,4	+	–	2,9	–	2,4	+	–	2,0	–	2,3	+
Economia, finanças e negócios	–	–	–	–	=	n.d.	3,3	–	–	=	15,8	–	4,1	3,4	–	–	–	6,0	4,8	–	6,3	0,7	2,6	2,3	–
Saúde e ação social	4,2	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	3,4	+	–	–	–	4,8	+	2,1	–	–	2,3	+
Grupos minoritários	–	–	–	3,0	+	n.d.	–	–	7,1	+	–	–	–	–	–	–	2,9	–	–	=	–	0,7	–	2,3	+
Urbanismo	–	–	–	3,0	+	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	3,4	+	–	–	–	–	=	–	–	–	1,5	+
Cultura	–	4,9	3,2	3,0	–	n.d.	6,7	6,1	–	–	5,3	2,3	8,2	3,4	–	–	–	–	–	=	2,1	3,4	4,1	1,5	–
Política nacional	4,2	7,3	6,3	–	–	n.d.	3,3	3,0	–	–	–	7,0	4,1	3,4	–	–	5,7	8,0	–	–	2,1	6,0	5,6	0,8	–
Defesa	–	2,4	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	0,7	–	–	=
Relações laborais	–	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	2,0	–	–	–	–	2,0	–	–	–	–	1,0	–	–
Educação	–	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	2,3	–	–	=	–	–	–	–	=	–	0,7	–	–	=
Ambiente	–	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=
População	–	2,4	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	2,0	–	–	–	0,7	0,5	–	–
Ciência e tecnologia	–	2,4	–	–	=	n.d.	3,3	–	–	=	–	4,7	2,0	–	–	–	–	2,0	–	–	–	2,7	1,0	–	–
Desporto	–	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=
Informação não atribuída	16,7	9,8	7,9	9,1	+	n.d.	26,7	12,1	21,4	+	36,8	20,9	10,2	–	–	–	22,9	8,0	9,5	+	22,9	19,5	9,2	9,8	+
Fonte documental não identificada ou confidencial	–	–	–	3,0	+	n.d.	–	–	–	=	–	–	2,0	3,4	+	–	–	–	–	=	–	–	0,5	1,5	+
Total	100	100	100	100	–	n.d.	100	100	100	–	100	100	100	100	–	100	100	100	100	–	100	100	100	100	–
	(24)	(41)	(63)	(33)			(30)	(33)	(28)		(19)	(43)	(49)	(29)		(5)	(35)	(50)	(42)		(48)	(149)	(195)	(132)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença de / referência a crença/religiosidade em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 48, 149, 196 e 133. Valores em percentagem.

Fig. 18 – Atores das peças com presença de / referência a crença/religiosidade, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Atores	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Crença e religião	54,2	39,0	65,1	24,2	–	n.d.	30,0	66,7	21,4	–	36,8	23,3	49,0	24,1	–	100,0	34,3	60,8	46,5	–	52,1	31,5	60,2	30,8	–
Comunidade internacional	20,8	12,2	9,5	24,2	+	n.d.	26,7	15,2	32,1	+	5,3	20,9	6,1	6,9	+	–	14,3	2,0	9,3	+	12,5	18,1	7,7	17,3	+
Sociedade	8,3	9,8	14,3	15,2	+	n.d.	3,3	6,1	21,4	+	10,5	18,6	12,2	20,7	+	–	8,6	3,9	11,6	+	8,3	10,7	9,7	16,5	+
Ordem interna	–	2,4	3,2	12,1	+	n.d.	3,3	–	7,1	+	5,3	4,7	4,1	10,3	+	–	8,6	3,9	7,0	+	2,1	4,7	3,1	9,0	+
Comunidade europeia	4,2	2,4	–	6,1	+	n.d.	–	3,0	7,1	+	–	2,3	4,1	6,9	+	–	–	3,9	7,0	+	2,1	1,3	2,6	6,8	+
Grupos minoritários	–	–	–	6,1	+	n.d.	–	–	10,7	+	–	–	–	3,4	+	–	5,7	–	4,7	+	–	1,3	–	6,0	+
Cultura	–	4,9	1,6	6,1	+	n.d.	13,3	3,0	–	–	–	7,0	6,1	10,3	+	–	–	2,0	–	–	–	6,0	3,1	3,8	+
Saúde e ação social	–	2,4	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	2,3	–	3,4	+	–	–	2,0	4,7	+	–	1,3	0,5	2,3	+
Urbanismo	–	–	–	3,0	+	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	6,9	+	–	–	–	–	=	–	–	–	2,3	+
Economia, finanças e negócios	–	–	–	–	=	n.d.	3,3	–	–	=	10,5	–	–	3,4	+	–	–	2,0	2,3	+	4,2	0,7	0,5	1,5	+
Defesa	–	4,9	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	2,3	+	–	1,3	–	0,8	+
Comunicação	–	–	1,6	–	–	n.d.	–	–	–	=	–	–	2,0	–	–	–	–	2,0	2,3	+	–	–	1,5	0,8	–
Política nacional	–	4,9	–	–	=	n.d.	6,7	–	–	=	–	4,7	4,1	–	–	–	11,4	5,9	–	–	–	6,7	2,6	–	–
Sistema judicial	–	7,3	1,6	–	–	n.d.	3,3	3,0	–	–	–	7,0	2,0	–	–	–	2,9	3,9	–	–	–	5,4	2,6	–	–
Relações laborais	–	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	2,0	–	–	–	–	–	–	=	–	–	0,5	–	–
Educação	–	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	2,0	–	–	–	–	0,5	–	–
Ambiente	–	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=
População	8,3	2,4	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	5,3	–	–	–	=	–	–	3,9	–	–	6,3	0,7	1,0	–	–
Ciência e tecnologia	–	–	–	–	=	n.d.	3,3	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	0,7	–	–	=
Desporto	–	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=	–	–	–	–	=
Atores não identificáveis	4,2	7,3	3,2	3,0	–	n.d.	6,7	3,0	–	–	26,3	9,3	8,2	3,4	–	–	14,3	2,0	2,3	+	12,5	9,4	4,1	2,3	–
Total	100	100	100	100	–	n.d.	100	100	100	–	100	100	100	100	–	100	100	100	100	–	100	100	100	100	–
	(24)	(41)	(63)	(33)			(30)	(33)	(28)		(19)	(43)	(49)	(29)		(5)	(35)	(51)	(43)		(48)	(149)	(196)	(133)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença de / referência a crença/religiosidade em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 48, 149, 196 e 133. Valores em percentagem.

Fig. 19 – Temas das peças com presença de / referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Casos de justiça	1	3	-	1	+	n.d.	1	-	1	+	3	4	1	1	+	-	-	1	1	=	4	8	2	4	+
Crimes e violência	-	1	-	1	+	n.d.	2	-	-	=	-	1	2	2	+	-	1	-	-	=	-	5	2	3	+
Políticas para a família	-	1	-	1	+	n.d.	2	-	-	=	-	1	-	-	+	-	3	-	-	=	-	7	-	1	+
Atividades policiais	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	2	-	-	+	-	-	-	1	+	-	3	-	1	+
Minorias sexuais	-	1	4	-	-	n.d.	-	2	-	=	-	2	2	1	+	1	2	1	-	=	1	5	9	1	-
Artes e eventos culturais	-	1	-	-	-	n.d.	1	-	-	=	-	-	1	1	+	-	-	-	-	=	-	2	1	1	=
Atividades da Presidência da República	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	+	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Relações Governo / Presidência da República	-	1	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	2	-	-	+	-	1	-	-	=	-	5	-	-	=
Atividades da Assembleia da República	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Políticas económicas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Relações do Governo com os partidos políticos	-	-	1	-	-	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2	-	-
Atividades/propostas de partidos políticos	-	1	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	2	2	-	+	-	1	3	-	=	-	5	5	-	-
Divergências ou críticas interpartidárias	-	1	-	-	=	n.d.	2	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	4	-	-	=
Ações governativas / do Estado dos países da UE	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	+	-	-	-	-	=	-	1	1	-	-
Atividades das Forças Armadas	-	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	2	-	-
Funcionamento do sistema judicial	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Atividades da Procuradoria-Geral da República	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	+	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Empresas e negócios	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Vida e obra de autores/artistas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2	-	-	=	-	2	-	-	=
Comunicação social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	-
Cristianismo católico	1	-	5	-	-	n.d.	-	4	-	-	1	-	1	-	+	1	-	1	-	=	3	-	11	-	-
Relações e comportamentos sociais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	+	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Racismo	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Histórias de vida	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Outros assuntos comunitários	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Total	2	16	11	3	-	n.d.	11	8	1	-	5	14	12	5	+	2	12	8	2	-	9	53	39	11	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença de / referência a comportamentos/orientação sexual em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 9, 53, 39 e 11. Valores em números absolutos.

Fig. 20 – Fontes das peças com presença de / referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fontes principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Defesa	-	-	1	1	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	1	2	+
Sociedade	1	1	1	1	=	n.d.	1	-	-	=	1	-	2	1	-	-	1	-	-	=	2	3	3	2	-
Sistema judicial	-	4	1	-	-	n.d.	2	1	-	-	-	3	1	1	=	-	-	1	-	=	-	9	4	1	-
Educação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Grupos minoritários	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	1	1	-	-	1	2	-	-	=	1	3	1	1	=
Cultura	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	1	=	-	-	-	-	=	-	-	1	1	=
Ciência e tecnologia	1	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	1	1	-	1	+
Política nacional	-	4	2	-	-	n.d.	4	3	-	-	-	5	4	-	-	-	5	4	-	=	-	18	13	-	-
Comunidade internacional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	-
Comunidade europeia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Ordem interna	-	1	-	-	=	n.d.	2	-	-	=	-	1	1	-	-	-	1	-	-	=	-	5	1	-	-
Economia, finanças e negócios	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	1	-	-	=	1	2	-	-	=
Comunicação	-	2	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	1	-	=	-	3	1	-	-
Crença e religião	-	1	4	-	-	n.d.	2	4	-	-	1	-	1	-	-	1	1	1	-	=	2	4	10	-	-
Informação não atribuída	-	1	2	-	-	n.d.	-	-	-	=	2	3	-	-	=	-	1	-	-	=	2	5	2	-	-
Fonte documental não identificada ou confidencial	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Total	2	16	11	3	-	n.d.	11	8	1	-	5	14	12	4	-	2	12	8	2	-	9	53	39	10	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença de / referência a comportamentos/orientação sexual em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 9, 53, 39 e 11. Valores em números absolutos.

Fig. 21 – Fontes dominantes das peças com presença e/ou referência a menores, por serviço de programas (2008-2011).

Fontes principais	Telejornal (RTP1)	Jornal 2 / Hoje (RTP2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	Total
Adultos	9,4	4,6	11,2	8,1	9,1
Família	6,1	2,3	7,5	5,5	6,0
Crianças	3,5	1,1	3,1	3,6	3,1
Outros movimentos cívicos/humanitários	4,1	5,1	1,5	3,1	3,1
Jovens	0,6	–	3,1	2,1	1,7
Figuras públicas e "celebridades"	0,2	0,6	1,0	0,2	0,5
Idosos	0,2	–	0,8	0,2	0,4
Turistas	0,4	–	0,2	–	0,2
Moradores/habitantes	0,2	–	0,2	0,2	0,2
Manifestantes	0,2	0,6	–	–	0,1
Outras fontes da sociedade	0,4	0,6	0,4	0,7	0,5
Subtotal Sociedade	25,4	14,9	28,8	23,7	24,9
Forças de segurança	3,5	2,9	5,4	3,6	4,0
Testemunhas	2,7	5,1	3,1	1,9	2,9
Vítimas	3,1	4,6	1,9	2,4	2,7
Bombeiros / Proteção Civil	1,8	1,7	1,9	3,3	2,2
Suspeitos de crimes e atos ilícitos	–	–	0,2	–	0,1
Outras fontes da ordem interna	0,2	0,6	0,2	–	0,2
Subtotal Ordem Interna	11,2	14,9	12,7	11,1	12,1
Governo	4,1	6,9	2,7	3,8	3,9
Presidência da República	2,0	1,7	1,9	1,7	1,9
Restantes organismos públicos	1,2	1,7	0,8	1,2	1,1
Autarquias	0,8	–	1,2	1,2	0,9
PS	0,4	0,6	1,0	0,2	0,6
PCP	0,4	–	0,2	0,5	0,3
BE	0,2	0,6	0,2	0,2	0,2
PPD/PSD	0,2	–	–	0,5	0,2
CDS-PP	0,2	0,6	–	0,2	0,2
Ex-presidentes ou primeiros-ministros	0,2	0,6	–	–	0,1
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	–	–	0,2	0,2	0,1
Organismos de regulação/fiscalização	–	–	0,2	0,2	0,1
Assembleia da República	–	–	0,2	–	0,1
Vários partidos políticos da oposição	–	–	0,2	–	0,1
Políticos independentes	–	–	0,2	–	0,1
Governos regionais	0,2	–	–	–	0,1
Listas candidatas a eleições presidenciais	0,2	–	–	–	0,1
Outras fontes da política nacional	–	–	–	0,5	0,1
Subtotal Política Nacional	10,2	12,6	8,8	10,4	10,1
Advogados	2,2	2,9	2,5	4,5	3,0
Envolvidos em processos judiciais	1,6	1,1	2,3	3,3	2,2
Órgãos jurisdicionais / STJ	1,4	1,1	1,2	1,2	1,2
Ministério Público	0,4	–	1,2	0,2	0,6
Ordem dos Advogados	0,2	0,6	0,2	0,2	0,2
Procuradoria-Geral da República	0,2	–	0,4	–	0,2
Detidos/Reclusos	0,2	0,6	–	0,2	0,2
Serviços prisionais	–	–	–	0,2	0,1
Outras fontes do sistema judicial	0,2	–	–	0,2	0,1
Subtotal Sistema Judicial	6,5	6,3	7,7	10,2	7,8
Serviço público de saúde	2,2	1,7	2,1	1,9	2,1
Médicos / técnicos de saúde especializados na área	1,8	1,7	1,5	2,4	1,9
Segurança Social / Instituições de apoio e solidariedade social	1,6	–	1,2	1,2	1,2
Beneficiários, utilizadores e associações de utentes	0,8	–	0,6	0,5	0,6
Outras fontes da saúde e ação social	0,2	0,6	0,4	0,2	0,3
Subtotal Saúde e Ação Social	6,7	4,0	5,8	6,2	6,0
Instituições escolares	2,7	1,7	1,9	2,8	2,4
Associações estudantis	1,6	2,3	1,0	0,9	1,3
Associações de pais e encarregados de educação	0,8	1,1	1,0	1,9	1,2
Associações de professores	0,2	–	0,2	0,7	0,3
Instituições do ensino superior	–	–	0,2	–	0,1
Outras fontes da educação	0,2	–	0,4	0,7	0,4
Subtotal Educação	5,5	5,1	4,6	7,1	5,6
Representantes de estados e de governos estrangeiros	3,9	6,3	1,2	1,7	2,7
Organizações internacionais	1,6	4,0	1,2	1,4	1,7
Partidos políticos estrangeiros	0,6	1,1	0,4	0,5	0,6
Grupos armados	0,4	1,1	0,2	0,2	0,4
Outras fontes da comunidade internacional	0,4	–	0,2	–	0,2
Subtotal Comunidade Internacional	7,0	12,6	3,1	3,8	5,5
Órgãos de comunicação social	1,8	4,0	2,7	2,6	2,6
Empresas de telecomunicações ou de serviços eletrónicos (TIC)	0,4	0,6	0,2	0,5	0,4

CONTINUA

Fig. 21 – Fontes dominantes das peças com presença e/ou referência a menores, por serviço de programas (2008-2011).

CONTINUAÇÃO					
Fontes principais	Telejornal (RTP1)	Jornal 2 / Hoje (RTP2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	Total
Outras fontes da comunicação	0,2	–	0,4	0,2	0,2
Subtotal Comunicação	2,5	4,6	3,3	3,3	3,2
Pequenas e médias empresas e empresários em nome individual	1,4	–	2,9	2,1	1,9
Grandes empresas e grupos económicos	0,8	–	0,6	0,7	0,6
Consumidores	0,4	0,6	–	–	0,2
Banco de Portugal	0,2	–	–	–	0,1
Organizações económico-financeiras	–	–	–	0,2	0,1
Outras fontes da economia, finanças e negócios	0,2	–	–	–	0,1
Subtotal Economia, Finanças e Negócios	3,1	0,6	3,5	3,1	2,9
Associações e clubes desportivos	4,1	0,6	1,2	2,6	2,4
Associações/grupos de adeptos	0,4	–	–	0,9	0,4
Organizações/federações desportivas	–	–	0,4	–	0,1
Outras fontes do desporto	–	–	0,2	–	0,1
Subtotal Desporto	4,5	0,6	1,7	3,6	2,9
Artistas e outros criadores	1,2	1,7	2,7	0,7	1,6
Organismos culturais	0,6	2,3	–	–	0,4
Outras fontes da cultura	0,2	0,6	0,2	0,2	0,2
Subtotal Cultura	2,0	4,6	2,9	0,9	2,3
Instituições religiosas	1,4	2,9	0,8	2,8	1,7
Crentes	0,6	0,6	0,2	0,2	0,4
Subtotal Crença e Religião	2,0	3,4	1,0	3,1	2,1
Técnicos e especialistas	1,2	0,6	0,8	0,9	0,9
Organismos científicos e de I&D	0,2	–	0,2	1,4	0,5
Subtotal Ciência e Tecnologia	1,4	0,6	1,0	2,4	1,4
Representantes de Estado e de governo dos países-membros	1,6	2,3	1,0	0,7	1,2
Outras fontes da Comunidade Europeia	0,2	–	–	–	0,1
Subtotal Comunidade Europeia	1,8	2,3	1,0	0,7	1,3
Representações sindicais	0,2	0,6	0,2	1,4	0,6
Trabalhadores	0,6	–	0,2	0,7	0,4
Representações patronais	0,2	–	0,2	0,2	0,2
Subtotal Relações Laborais	1,0	0,6	0,6	2,4	1,2
Forças Armadas	0,6	–	0,4	0,9	0,6
Outras fontes da defesa	0,2	0,6	–	–	0,1
Subtotal Defesa	0,8	0,6	0,4	0,9	0,7
Utentes dos serviços de infraestruturas e transportes	0,6	–	0,4	0,2	0,4
Empresas de infraestruturas e transporte	–	–	0,2	–	0,1
Subtotal Urbanismo	0,6	–	0,6	0,2	0,4
Outras fontes de grupos minoritários	0,2	0,6	0,2	–	0,2
Associações/comunidades de portadores de deficiência	–	–	0,4	–	0,1
Associações/comunidades ROMs	–	–	–	0,2	0,1
Associações/comunidades de minorias sexuais	–	–	–	0,2	0,1
Subtotal Grupos Minoritários	0,2	0,6	0,6	0,5	0,4
Técnicos e especialistas na área do ambiente	0,2	–	0,2	0,2	0,2
Associações ambientalistas / para a conservação da natureza	–	–	0,2	0,2	0,1
Subtotal Ambiente	0,2	–	0,4	0,5	0,3
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras ou equivalentes internacionais	–	–	0,2	–	0,1
Associações/comunidades de emigrantes e descendentes	–	–	–	0,2	0,1
Associações/comunidades de imigrantes e descendentes	–	–	–	0,2	0,1
Subtotal População	–	–	0,2	0,5	0,2
Fonte documental não identificada ou confidencial	–	–	1,0	0,5	0,4
Informação não atribuída	7,2	11,4	10,6	5,0	8,2
Total	100 (489)	100 (175)	100 (520)	100 (422)	100 (1606)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças com presença referência a menores exceto peças de comentário/opinião às quais o indicador não se aplica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 427, 427, 397 e 355. Valores em percentagem.

Fig. 22 – *Temas das peças por condição em que os menores aparecem, por serviço de programas (2008-2011).*

Temas principais	Telejornal (RTP1)																			Total
	Em situação de lazer	Em contexto escolar (aluno)	Vítima de crimes	Outra condição	Vítima de guerra / catástrofes naturais	Vítima de acidentes	Em contexto médico (hospitalizado / doente / falecido)	Em contexto familiar	Desaparecido	Envolvido em casos de justiça	Agressor / Ilícitos / Detido	Atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	Vítima de negligência / abandono / maus-tratos	Filho de pessoa famosa	Institucionalizado / adoção	Ambos, vítima de crimes e agressor	Portador de deficiência	Adota comportamentos de risco	Situação pobreza / exclusão / crise	
Ordem interna	1	5	24	7	25	24	-	3	11	2	11	-	6	-	1	5	-	-	1	126
Sistema judicial	-	1	19	1	1	-	1	1	5	13	4	-	1	-	1	1	-	-	1	50
Sociedade	8	2	2	4	3	-	3	6	4	3	-	2	2	5	2	-	1	-	-	47
Política nacional	1	27	1	8	1	-	1	1	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	42
Política internacional	4	-	4	12	13	1	1	1	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	39
Saúde e ação social	1	2	-	3	-	-	20	2	-	-	-	2	1	1	2	-	-	1	-	35
Educação	-	22	-	-	-	-	-	2	-	-	3	1	-	-	-	-	2	-	-	30
Desporto	18	3	-	3	-	1	1	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	29
Vida social	10	3	-	4	-	-	2	1	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	23
Cultura	10	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	15
Economia, finanças e negócios	6	1	-	4	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Crença e religião	2	1	4	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Ambiente	4	-	-	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8
Relações laborais	1	1	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7
Urbanismo	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Grupos minoritários	1	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Comunicação	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Ciência e tecnologia	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3
Política europeia	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Defesa	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Total	72	71	54	57	45	26	29	24	21	18	20	8	11	10	9	6	3	2	3	489
Temas principais	Jornal das 2 / Hoje (RTP2)																			Total
	Em situação de lazer	Em contexto escolar (aluno)	Vítima de crimes	Outra condição	Vítima de guerra / catástrofes naturais	Vítima de acidentes	Em contexto médico (hospitalizado / doente / falecido)	Em contexto familiar	Desaparecido	Envolvido em casos de justiça	Agressor / Ilícitos / Detido	Atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	Vítima de negligência / abandono / maus-tratos	Filho de pessoa famosa	Institucionalizado / adoção	Ambos, vítima de crimes e agressor	Adota comportamentos de risco	Situação pobreza / exclusão / crise		
Ordem interna	-	-	6	3	13	10	1	1	3	-	2	-	3	-	-	3	-	1	-	46
Política internacional	-	1	1	2	12	-	2	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	20
Sistema judicial	-	-	10	-	-	-	-	-	2	2	1	-	-	-	1	1	-	1	-	18
Política nacional	-	10	1	3	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Saúde e ação social	-	-	-	1	-	-	12	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	15
Educação	-	9	-	-	-	-	-	1	-	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-	13
Sociedade	1	-	-	1	4	-	-	2	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	11
Cultura	4	2	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9
Vida social	2	-	-	1	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	7
Ambiente	2	1	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6
Crença e religião	-	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Economia, finanças e negócios	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	3
Comunicação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	2
Desporto	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2
Política europeia	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Urbanismo	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Ciência e tecnologia	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	11	24	21	18	31	12	15	10	5	2	6	3	4	3	1	4	2	3	175	

CONTINUA

Fig. 22 – Temas das peças por condição em que os menores aparecem, por serviço de programas (2008-2011).

CONTINUAÇÃO

Temas principais	Jornal da Noite (SIC)																			Total	
	Em situação de lazer	Em contexto escolar (aluno)	Vítima de crimes	Outra condição	Vítima de guerra / catástrofes naturais	Vítima de acidentes	Em contexto médico (hospitalizado / doente / falecido)	Em contexto familiar	Desaparecido	Envolvido em casos de justiça	Agressor / Ilícitos / Detido	Atos notáveis / socialmente responsáveis/cívicos	Vítima de negligência / abandono/maus-tratos	Filho de pessoa famosa	Institucionalizado / adoção	Ambos, vítima de crimes e agressor	Portador de deficiência	Adota comportamentos de risco	Situação pobreza / exclusão / crise		Testemunhas
Ordem interna	5	2	34	4	13	27	2	6	12	5	10	-	2	-	-	1	-	1	-	2	126
Sistema judicial	-	2	39	2	-	1	1	1	6	18	3	-	3	1	-	2	-	-	1	-	80
Sociedade	11	2	9	4	4	1	1	6	1	4	-	2	4	-	2	-	1	2	2	-	56
Política nacional	4	20	-	2	-	-	2	1	2	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	33
Saúde e ação social	4	3	-	4	-	-	14	2	-	1	-	-	-	-	1	-	4	-	-	-	33
Política internacional	3	2	6	9	9	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	32
Vida social	17	-	-	4	1	1	-	3	1	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	31
Cultura	17	1	-	2	-	-	-	-	-	1	-	4	-	2	-	-	-	-	-	-	27
Educação	-	20	-	-	-	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	1	1	-	-	26
Ambiente	12	3	-	2	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19
Economia, finanças e negócios	5	3	-	2	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13
Ciência e tecnologia	-	2	-	4	-	-	2	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	12
Desporto	4	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	10
Comunicação	1	1	-	-	1	-	-	-	-	1	1	1	-	1	1	-	-	-	-	-	8
Relações laborais	-	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
Política europeia	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
População	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	3
Crença e religião	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Defesa	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Urbanismo	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Total	86	65	90	47	29	31	23	29	24	30	16	10	9	8	6	4	9	4	3	3	526
Temas principais	Jornal Nacional / Jonal das 8 (TVI)																			Total	
	Em situação de lazer	Em contexto escolar (aluno)	Vítima de crimes	Outra condição	Vítima de guerra / catástrofes naturais	Vítima de acidentes	Em contexto médico (hospitalizado / doente / falecido)	Em contexto familiar	Desaparecido	Envolvido em casos de justiça	Agressor/Ilícitos / Detido	Atos notáveis / socialmente responsáveis/cívicos	Vítima de negligência / abandono / maus-tratos	Filho de pessoa famosa	Institucionalizado / adoção	Ambos, vítima de crimes e agressor	Portador de deficiência	Adota comportamentos de risco	Situação pobreza / exclusão / crise		Testemunhas
Ordem interna	2	2	23	5	12	25	2	1	12	-	11	-	1	-	-	1	1	3	1	1	103
Sistema judicial	1	1	29	-	1	-	2	-	3	12	5	-	1	-	1	2	-	-	-	-	58
Sociedade	7	5	1	7	1	-	1	7	1	1	-	3	2	2	-	-	-	-	-	-	40
Política nacional	5	15	-	4	-	-	-	3	2	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	32
Saúde e ação social	1	6	-	6	-	-	16	1	-	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	32
Educação	-	25	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	28
Vida social	14	1	-	4	1	-	-	2	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	24
Política internacional	1	1	2	5	10	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20
Ambiente	7	3	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	14
Cultura	10	-	-	2	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	14
Desporto	7	1	-	2	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	14
Economia, finanças e negócios	7	1	-	3	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12
Ciência e tecnologia	-	1	-	3	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	8
Relações laborais	-	4	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Crença e religião	1	1	1	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Comunicação	-	1	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
População	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Grupos minoritários	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Urbanismo	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	63	69	57	48	25	27	24	23	18	14	21	8	5	5	3	4	4	4	1	1	424

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores em números absolutos.

Fig. 23 – Presença/referência a menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica de acordo com a condição em que são apresentados, por serviço de programas (2008-2011).

Condição em que os menores são apresentados	%															
	Telejornal (RTP1)				Jornal 2 / Hoje (RTP2)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)			
	Crianças	Jovens e adolescentes	Menores jovens e crianças	Total	Crianças	Jovens e adolescentes	Menores jovens e crianças	Total	Crianças	Jovens e adolescentes	Menores jovens e crianças	Total	Crianças	Jovens e adolescentes	Menores jovens e crianças	Total
Vítima de crimes	59,3	18,5	22,2	100	42,9	14,3	42,9	100	61,1	14,4	24,4	100	52,6	17,5	29,8	100
Vítima de guerras / catástrofes naturais	60,0	8,9	31,1	100	71,0	9,7	19,4	100	86,2	3,4	10,3	100	83,3	8,3	8,3	100
Vítima de acidentes	72,0	16,0	12,0	100	75,0	25,0	-	100	74,2	9,7	16,1	100	81,5	11,1	7,4	100
Em contexto médico (hospitalizado/doente/faledico)	89,7	6,9	3,4	100	80,0	13,3	6,7	100	82,6	17,4	-	100	83,3	16,7	-	100
Desaparecido	81,0	19,0	-	100	80,0	20,0	-	100	87,5	12,5	-	100	94,4	5,6	-	100
Envolvido em casos de justiça	72,2	11,1	16,7	100	50,0	-	50,0	100	70,0	23,3	6,7	100	78,6	14,3	7,1	100
Agressor/infrator/detido	10,0	70,0	20,0	100	16,7	16,7	66,7	100	12,5	75,0	12,5	100	4,8	90,5	4,8	100
Outra condição	76,9	15,4	7,7	100	100	-	-	100	50,0	28,6	21,4	100	75,0	-	25,0	100
Vítima de negligência/abandono/maus-tratos	81,8	-	18,2	100	50,0	-	50,0	100	66,7	11,1	22,2	100	80,0	-	20,0	100
Em contexto escolar (aluno)	25,0	33,3	41,7	100	-	-	-	-	44,4	44,4	11,1	100	66,7	33,3	-	100
Filho de pessoa famosa	100	-	-	100	100	-	-	100	71,4	28,6	-	100	66,7	33,3	-	100
Institucionalizado/adotado	66,7	11,1	22,2	100	100	-	-	100	50,0	16,7	33,3	100	100	-	-	100
Simultaneamente vítima de crimes e agressor	-	66,7	33,3	100	25,0	50,0	25,0	100	-	50,0	50,0	100	25,0	50,0	25,0	100
Portador de deficiência	66,7	33,3	-	100	-	-	-	-	88,9	-	11,1	100	75,0	25,0	-	100
Em contexto familiar	66,7	33,3	-	100	-	100	-	100	50,0	25,0	25,0	100	75,0	25,0	-	100
Adotando comportamentos de risco	50,0	50,0	-	100	50,0	-	50,0	100	75,0	25,0	-	100	50,0	50,0	-	100
Em situação de pobreza/exclusão/crise	66,7	33,3	-	100	100	-	-	100	66,7	-	33,3	100	100	-	-	100
Como testemunha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	100	100	-	-	100
Praticando atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	100
Em situação de lazer	100	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	63,5 (183)	19,4 (56)	17 (49)	100 (288)	63,7 (72)	14,2 (16)	22,1 (25)	100 (113)	65,8 (206)	19,2 (60)	15,0 (47)	100 (313)	66,4 (152)	21,8 (50)	11,8 (27)	100 (229)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças com presença ou referência a menores representados em situações de perigo/maior vulnerabilidade física e psicológica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 241, 252, 241 e 209. Valores em percentagem.

Fig. 24 – Modo de identificação dos menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica de acordo com a condição em que aparecem, por serviço de programas (2008-2011).

Condição em que os menores são apresentados	%																								
	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)									
	Primeiro nome e nome de família verdadeiros	Apenas o verdadeiro primeiro nome	Nome fictício	Nomes verdadeiros e nomes fictícios	Sem nenhuma referência ao nome	Total	Primeiro nome e nome de família verdadeiros	Apenas o verdadeiro primeiro nome	Nome fictício	Sem nenhuma referência ao nome	Total	Primeiro nome e nome de família verdadeiros	Apenas o verdadeiro primeiro nome	Nome fictício	Nomes verdadeiros e nomes fictícios	Nomes verdadeiros e sem nome	Sem nenhuma referência ao nome	Total	Primeiro nome e nome de família verdadeiros	Apenas o verdadeiro primeiro nome	Nome fictício	Nomes verdadeiros e sem nome	Sem nenhuma referência ao nome	Total	
Vítima de crimes	18,2	15,2	-	-	66,7	100	9,5	9,5	-	81,0	100	11,7	13,3	3,3	1,7	-	70,0	100	20,0	-	2,9	-	-	77,1	100
Vítima de guerras / catástrofes naturais	2,2	13,3	-	-	84,4	100	3,2	12,9	-	83,9	100	10,3	6,9	-	-	-	82,8	100	-	8,3	-	-	-	91,7	100
Vítima de acidentes	-	-	-	-	100	100	-	-	-	100	100	-	-	-	-	-	100	100	7,1	-	-	7,1	-	85,7	100
Em contexto médico (hospitalizado/doente/faledico)	10,5	26,3	-	-	63,2	100	6,7	6,7	-	86,7	100	13,3	33,3	-	-	-	53,3	100	25,0	10,0	-	-	-	65,0	100
Desaparecido	35,7	14,3	-	-	50,0	100	40,0	20,0	-	40,0	100	31,3	25,0	-	-	-	43,8	100	40,0	20,0	10,0	-	-	30,0	100
Envolvido em casos de justiça	-	72,7	9,1	-	18,2	100	-	50,0	50,0	-	100	23,8	47,6	-	-	4,8	23,8	100	16,7	83,3	-	-	-	-	100
Agressor/infrator/detido	7,1	21,4	-	-	71,4	100	-	33,3	-	66,7	100	-	-	-	-	-	100	100	-	12,5	-	-	-	87,5	100
Outra condição	14,3	14,3	-	-	71,4	100	33,3	33,3	-	33,3	100	20,0	20,0	-	-	-	60,0	100	16,7	-	-	-	-	83,3	100
Vítima de negligência/abandono/maus-tratos	18,2	27,3	-	-	54,5	100	25,0	-	-	75,0	100	-	44,4	-	-	-	55,6	100	-	20,0	-	-	-	80,0	100
Em contexto escolar (aluno)	16,7	16,7	-	-	66,7	100	-	-	-	-	-	-	16,7	-	-	-	83,3	100	33,3	-	-	-	-	66,7	100
Filho de pessoa famosa	50,0	10,0	-	-	40,0	100	33,3	-	-	66,7	100	42,9	-	-	-	-	57,1	100	33,3	-	-	33,3	33,3	100	
Institucionalizado/adotado	20,0	20,0	20,0	-	40,0	100	-	-	-	100	100	20,0	-	-	-	-	80,0	100	50,0	50,0	-	-	-	-	100
Simultaneamente vítima de crimes e agressor	20,0	-	-	-	80,0	100	25,0	-	-	75,0	100	66,7	-	-	-	-	33,3	100	-	-	-	-	-	100	100
Portador de deficiência	-	100	-	-	-	100	-	-	-	-	-	50,0	-	-	-	-	50,0	100	-	100	-	-	-	-	100
Em contexto familiar	16,7	16,7	-	16,7	50,0	100	-	-	-	100	100	-	25,0	-	-	-	75,0	100	-	25,0	-	-	-	75,0	100
Adotando comportamentos de risco	-	-	-	-	100	100	-	-	-	100	100	25,0	-	-	-	-	75,0	100	-	-	-	-	-	100	100
Em situação de pobreza/exclusão/crise	-	-	-	-	100	100	-	-	-	100	100	66,7	-	-	-	-	33,3	100	-	-	-	-	-	100	100
Como testemunha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-	100	100
Praticando atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-	100
Total	13,2 (27)	19,0 (39)	1,0 (2)	0,5 (1)	66,3 (136)	100 (205)	8,8 (10)	10,6 (12)	0,9 (1)	79,6 (90)	100 (113)	16,1 (36)	16,1 (36)	0,9 (2)	0,4 (1)	0,4 (1)	65,9 (147)	100 (223)	14,3 (23)	11,2 (18)	1,2 (2)	1,2 (2)	72,0 (116)	100 (161)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2009, 2010 e 2011 = 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença ou referência a menores em 2009, 2010 e 2011 = 428, 401 e 356. Total de peças com presença ou referência a menores representados em situações de perigo/maior vulnerabilidade física e psicológica em 2009, 2010 e 2011 = 252, 241 e 209. Valores em percentagem.

Fig. 25 – Identificação do local de residência/permanência dos menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica de acordo com a condição em que são apresentados, por serviço de programa (2008-2011).

Condição em que os menores são apresentados	%																			
	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)				
	Rua / Casa	Bairro / Freguesia	Concelho / Distrito	Sem referência ao local de residência / permanência	Total	Rua / Casa	Bairro / Freguesia	Concelho / Distrito	Sem referência ao local de residência / permanência	Total	Rua / Casa	Bairro / Freguesia	Concelho / Distrito	Sem referência ao local de residência / permanência	Total	Rua / Casa	Bairro / Freguesia	Concelho / Distrito	Sem referência ao local de residência / permanência	Total
Vítima de crimes	3,0	6,1	18,2	72,7	100	4,8	–	14,3	81,0	100	10,0	6,7	15,0	68,3	100	5,7	8,6	14,3	71,4	100
Vítima de guerras / catástrofes naturais	4,4	6,7	6,7	82,2	100	–	3,2	6,5	90,3	100	10,3	–	3,4	86,2	100	4,2	8,3	4,2	83,3	100
Vítima de acidentes	–	8,3	50,0	41,7	100	–	8,3	16,7	75,0	100	11,1	–	33,3	55,6	100	7,1	7,1	14,3	71,4	100
Em contexto médico (hospitalizado/doente/falecido)	5,3	5,3	21,1	68,4	100	–	6,7	20,0	73,3	100	–	–	26,7	73,3	100	–	–	15,0	85,0	100
Desaparecido	–	–	35,7	64,3	100	–	–	20,0	80,0	100	–	–	50,0	50,0	100	10,0	–	50,0	40,0	100
Envolvido em casos de justiça	–	–	27,3	72,7	100	–	50,0	–	50,0	100	4,8	9,5	19,0	66,7	100	–	–	16,7	83,3	100
Agressor/infrator/detido	–	–	21,4	78,6	100	–	–	33,3	66,7	100	–	–	9,1	90,9	100	–	6,3	18,8	75,0	100
Outra condição	–	–	42,9	57,1	100	–	–	33,3	66,7	100	40,0	–	–	60,0	100	–	16,7	16,7	66,7	100
Vítima de negligência/ abandono/maus-tratos	27,3	–	9,1	63,6	100	50,0	–	–	50,0	100	11,1	–	44,4	44,4	100	–	20,0	20,0	60,0	100
Em contexto escolar (aluno)	–	–	66,7	33,3	100	–	–	–	–	–	–	16,7	66,7	16,7	100	33,3	–	66,7	–	100
Filho de pessoa famosa	20,0	–	–	80,0	100	–	–	–	100	100	14,3	–	14,3	71,4	100	33,3	–	–	66,7	100
Institucionalizado/adoptado	20,0	–	20,0	60,0	100	–	–	–	100	100	40,0	–	–	60,0	100	50,0	–	–	50,0	100
Simultaneamente vítima de crimes e agressor	–	20,0	20,0	60,0	100	–	25,0	–	75,0	100	–	33,3	66,7	–	100	25,0	–	50,0	25,0	100
Portador de deficiência	–	–	–	100	100	–	–	–	–	–	–	–	33,3	66,7	100	–	–	50,0	50,0	100
Em contexto familiar	16,7	–	33,3	50,0	100	–	–	100	–	100	–	–	50,0	50,0	100	25,0	–	25,0	50,0	100
Adotando comportamentos de risco	–	–	–	100	100	–	–	–	100	100	–	–	75,0	25,0	100	–	25,0	25,0	50,0	100
Em situação de pobreza/exclusão/crise	–	33,3	–	66,7	100	–	33,3	–	66,7	100	33,3	–	66,7	–	100	–	–	–	100	100
Como testemunha	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	100	100	–	–	100	–	100
Praticando atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	100	–	–	100
Total	5,4 (11)	4,4 (9)	20,5 (42)	69,8 (143)	100 (205)	2,7 (3)	5,3 (6)	13,3 (15)	78,8 (89)	100 (113)	8,5 (19)	3,6 (8)	23,8 (53)	64,1 (143)	100 (223)	6,2 (10)	6,8 (11)	18,6 (30)	68,3 (110)	100 (161)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2009, 2010 e 2011 = 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença ou referência a menores em 2009, 2010 e 2011 = 428, 401 e 356. Total de peças com presença ou referência a menores representados em situações de perigo/menor vulnerabilidade física e psicológica em 2009, 2010 e 2011 = 252, 241 e 209. Valores em percentagem.

Fig. 26 – Presença de menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica na imagem e técnicas de ocultação utilizadas de acordo com a condição em que são apresentados, por serviço de programas (2008-2011).

Condição em que os menores são apresentados	%																		
	Telejornal (RTP1)									Jornal 2 / Hoje (RTP2)									
	Distorção de imagem	Utilização de penumbras / contraluz	Utilização de objetos para ocultar a identidade	Marcas de água	Planos de detalhe	Várias técnicas de ocultação	Outras técnicas de ocultação	Não é utilizada qualquer técnica de ocultação	Sem imagem	Total	Distorção de imagem	Utilização de penumbras / contraluz	Utilização de objetos para ocultar a identidade	Planos de detalhe	Várias técnicas de ocultação	Outras técnicas de ocultação	Não é utilizada qualquer técnica de ocultação	Sem imagem	Total
Vítima de crimes	3,0	-	-	-	-	3,0	-	39,4	54,5	100	-	-	-	-	-	4,8	38,1	57,1	100
Vítima de guerras / catástrofes naturais	-	-	2,2	-	-	-	4,4	71,1	22,2	100	-	-	-	-	-	3,2	87,1	9,7	100
Vítima de acidentes	-	-	-	-	-	-	8,3	8,3	83,3	100	-	-	-	-	-	8,3	66,7	25,0	100
Em contexto médico hospitalizado/doente/falecido)	-	-	-	-	21,1	-	5,3	63,2	10,5	100	-	-	-	13,3	-	6,7	60,0	20,0	100
Desaparecido	-	-	-	-	-	-	-	42,9	57,1	100	-	-	-	-	-	-	40,0	60,0	100
Envolvido em casos de justiça	-	-	-	9,1	9,1	9,1	-	54,5	18,2	100	-	-	-	50,0	-	-	-	50,0	100
Agressor/infrator/detido	14,3	7,1	7,1	-	-	7,1	7,1	21,4	35,7	100	16,7	16,7	16,7	-	16,7	-	-	33,3	100
Outra condição	-	-	-	-	-	-	14,3	28,6	57,1	100	-	-	-	-	-	-	66,7	33,3	100
Vítima de negligência/ abandono/maus-tratos	-	-	-	-	9,1	-	-	45,5	45,5	100	-	-	-	-	-	-	50,0	50,0	100
Em contexto escolar (aluno)	16,7	-	-	-	-	-	-	66,7	16,7	100	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Filho de pessoa famosa	-	-	-	-	-	-	-	50,0	50,0	100	-	-	-	-	-	-	66,7	33,3	100
Institucionalizado/adotado	-	-	-	-	20,0	40,0	-	40,0	-	100	-	-	-	-	-	-	100	-	100
Simultaneamente vítima de crimes e agressor	20,0	-	-	-	-	-	20,0	40,0	20,0	100	25,0	-	-	-	-	25,0	25,0	25,0	100
Portador de deficiência	-	-	-	-	-	-	-	100	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-	100
Em contexto familiar	-	-	16,7	-	33,3	-	-	50,0	-	100	-	-	-	-	-	-	100	-	100
Adotando comportamentos de risco	-	-	-	-	-	-	-	50,0	50,0	100	-	-	-	-	-	-	50,0	50,0	100
Em situação de pobreza/exclusão/crise	-	-	-	-	-	-	-	100	-	100	-	-	-	-	-	-	66,7	33,3	100
Como testemunha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Praticando atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	2,4 (5)	0,5 (1)	1,5 (3)	0,5 (1)	4,4 (9)	2,4 (5)	3,4 (7)	49,8 (102)	35,1 (72)	100 (205)	1,8 (2)	0,9 (1)	0,9 (1)	2,7 (3)	0,9 (1)	4,4 (5)	58,4 (66)	30,1 (34)	100 (113)

Condição em que os menores são apresentados	%																		
	Jornal da Noite (SIC)								Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)										
	Distorção de imagem	Marcas de água	Planos de detalhe	Várias técnicas de ocultação	Outras técnicas de ocultação	Não é utilizada qualquer técnica de ocultação	Sem imagem	Total	Distorção de imagem	Utilização de penumbras / contraluz	Utilização de objetos para ocultar a identidade	Marcas de água	Planos de detalhe	Utilização de nomes fictícios	Outras técnicas de ocultação	Não é utilizada qualquer técnica de ocultação	Sem imagem	Total	
Vítima de crimes	5,0	1,7	1,7	3,3	3,3	28,3	56,7	100	2,9	-	-	-	5,7	2,9	2,9	20,0	65,7	100	
Vítima de guerras / catástrofes naturais	-	-	3,4	-	-	79,3	17,2	100	-	-	-	-	-	-	-	75,0	25,0	100	
Vítima de acidentes	-	-	-	-	-	33,3	66,7	100	-	-	-	-	-	-	-	64,3	35,7	100	
Em contexto médico (hospitalizado/doente/falecido)	-	-	13,3	-	6,7	46,7	33,3	100	-	-	-	-	10,0	-	5,0	50,0	35,0	100	
Desaparecido	6,3	-	6,3	-	-	37,5	50,0	100	-	-	-	-	10,0	-	-	70,0	20,0	100	
Envolvido em casos de justiça	4,8	-	4,8	-	-	61,9	28,6	100	-	-	-	16,7	-	-	-	66,7	16,7	100	
Agressor/infrator/detido	9,1	-	-	-	18,2	36,4	36,4	100	31,3	6,3	6,3	-	-	-	6,3	25,0	25,0	100	
Outra condição	-	-	-	20,0%	-	40,0	40,0	100	-	-	-	-	33,3	-	-	33,3	33,3	100	
Vítima de negligência/ abandono/maus-tratos	-	-	11,1	-	-	66,7	22,2	100	-	-	-	-	20,0	-	-	40,0	40,0	100	
Em contexto escolar (aluno)	-	-	-	-	16,7	66,7	16,7	100	-	-	-	-	-	-	-	33,3	66,7	100	
Filho de pessoa famosa	-	-	-	-	-	42,9	57,1	100	-	-	-	-	33,3	-	-	33,3	33,3	100	
Institucionalizado/adotado	-	-	-	-	-	100	-	100	50,0	-	-	-	-	-	-	50,0	-	100	
Simultaneamente vítima de crimes e agressor	-	33,3	-	-	-	-	66,7	100	-	-	-	25,0	-	-	25,0	-	50,0	100	
Portador de deficiência	-	-	-	-	-	66,7	33,3	100	-	-	-	-	-	-	-	100	-	100	
Em contexto familiar	-	-	-	-	-	50,0	50,0	100	-	-	-	-	-	-	-	75,0	25,0	100	
Adotando comportamentos de risco	-	-	-	-	-	25,0	75,0	100	-	-	-	-	-	-	-	25,0	75,0	100	
Em situação de pobreza/exclusão/crise	-	-	-	-	-	100	-	100	-	-	-	-	-	-	-	100	-	100	
Como testemunha	-	-	-	-	-	100	-	100	100	-	-	-	-	-	-	-	-	100	
Praticando atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	100	-	100	
Total	2,7 (6)	0,9 (2)	3,1 (7)	1,3 (3)	2,7 (6)	48,0 (107)	41,3 (92)	100 (223)	5,0 (8)	0,6 (1)	0,6 (1)	1,2 (2)	5,6 (9)	0,6 (1)	2,5 (4)	46,0 (74)	37,9 (61)	100 (161)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2009, 2010 e 2011 = 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença ou referência a menores em 2009, 2010 e 2011 = 428, 401 e 356. Total de peças com presença ou referência a menores representados em situações de perigo/menor vulnerabilidade física e psicológica em 2009, 2010 e 2011 = 252, 241 e 209. Valores em percentagem.

Fig. 27 – *Subtemas das peças com presença de menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica, por serviço de programas (2008-2011).*

Temática dominante	%				Total
	Telejornal (RTP1)	Jornal 2 / Hoje (RTP2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	
Crimes e violência	13,5	8,8	12,5	15,7	13,1
Atividades policiais	6,9	6,2	8,9	7,0	7,5
Acidentes e catástrofes	17,0	18,6	12,5	16,6	15,6
Incêndios	1,4	2,7	1,0	0,4	1,2
Atividades de bombeiros e da Proteção Civil	1,4	0,9	0,6	0,4	0,8
Manifestações/reivindicações/protestos não laborais	0,7	–	–	0,4	0,3
Prevenção	–	–	0,3	–	0,1
Outros (ordem interna)	–	–	–	0,4	0,1
Subtotal Ordem interna	41,0	37,2	35,8	41,0	38,8
Funcionamento do sistema judicial	–	–	0,6	0,9	0,4
Atividades da Procuradoria-Geral da República	0,3	–	1,0	0,9	0,6
Casos de justiça	17,0	15,9	23,0	23,1	20,4
Subtotal Sistema Judicial	17,4	15,9	24,6	24,9	21,4
Funcionamento do sistema de saúde	2,1	1,8	1,3	1,7	1,7
Epidemia/Pandemia	4,2	7,1	2,6	3,1	3,7
Segurança e assistência social	0,3	–	0,6	0,9	0,5
Medicinas alternativas	–	–	0,3	–	0,1
Práticas médicas	3,5	2,7	2,6	3,1	3,0
Outros (saúde e ação social)	–	0,9	–	0,4	0,2
Subtotal Saúde e Ação Social	10,1	12,4	7,3	9,2	9,2
Relações familiares	0,7	–	1,0	0,4	0,6
Relações e comportamentos sociais	0,7	–	0,3	0,9	0,5
Violência doméstica	0,3	–	1,0	0,4	0,5
Pobreza e exclusão social	–	0,9	1,3	1,3	0,8
Integração e inclusão social	1,7	1,8	1,0	0,4	1,2
Questões ligadas à infância	4,9	2,7	3,2	1,7	3,3
Histórias de vida	1,4	0,9	3,8	0,9	2,0
Subtotal Sociedade	9,7	6,2	11,5	6,1	9,0
Atividades de organizações internacionais	–	0,9	–	–	0,1
Ações governativas / do Estado	0,3	0,9	–	–	0,2
Conflitos armados	4,2	5,3	4,8	2,2	4,0
Crise internacional	0,3	0,9	–	0,9	0,4
Atentados e terrorismo	2,4	2,7	1,0	1,3	1,7
Cooperação e ajuda humanitária	1,0	3,5	0,6	2,2	1,5
Eleições políticas internacionais	0,3	–	–	–	0,1
Subtotal Política Internacional	8,7	14,2	6,4	6,6	8,1
Políticas para a justiça	0,3	–	0,6	0,9	0,5
Políticas para a educação	0,7	0,9	0,6	0,9	0,7
Políticas para a saúde	0,3	–	0,6	–	0,3
Políticas para a Segurança Social	–	–	0,3	–	0,1
Políticas de defesa e segurança	–	–	–	0,4	0,1
Políticas externas	0,7	0,9	–	0,4	0,4
Políticas para a família	0,3	–	–	–	0,1
Atividades/propostas de partidos políticos	0,3	–	–	–	0,1
Episódios da vida dos políticos	–	–	0,3	0,4	0,2
Subtotal Política Nacional	2,8	1,8	2,6	3,1	2,7
Sistemas e modelos de educação	0,7	–	–	0,4	0,3
Ensino superior	–	–	0,3	–	0,1
Ensino pré-escolar, básico e secundário	1,7	1,8	1,9	1,3	1,7
Atividades de estudantes / encarregados de educação / pais	–	–	0,6	–	0,2
Outros (Educação)	0,3	–	–	–	0,1
Subtotal Educação	2,8	1,8	2,9	1,7	2,4
Efemérides	0,3	0,9	0,6	0,4	0,5
Casos relacionados com insólitos	0,7	1,8	0,6	–	0,6
Vida das figuras públicas	0,3	–	–	0,4	0,2
Outros (vida social)	0,3	–	–	–	0,1
Subtotal Vida Social	1,7	2,7	1,3	0,9	1,5
Cristianismo católico	1,4	2,7	0,3	0,9	1,1
Islamismo	0,3	–	–	–	0,1
Subtotal Crença e Religião	1,7	2,7	0,3	0,9	1,2
Comunicação social	–	–	1,3	–	0,4
Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)	0,7	0,9	0,3	0,9	0,6
Subtotal Comunicação	0,7	0,9	1,6	0,9	1,1
Investigação científica	0,3	–	1,0	0,9	0,6
Questões éticas	–	–	0,3	0,4	0,2
Subtotal Ciência e Tecnologia	0,3	–	1,3	1,3	0,8
Poluição e crimes ambientais	–	0,9	–	0,4	0,2

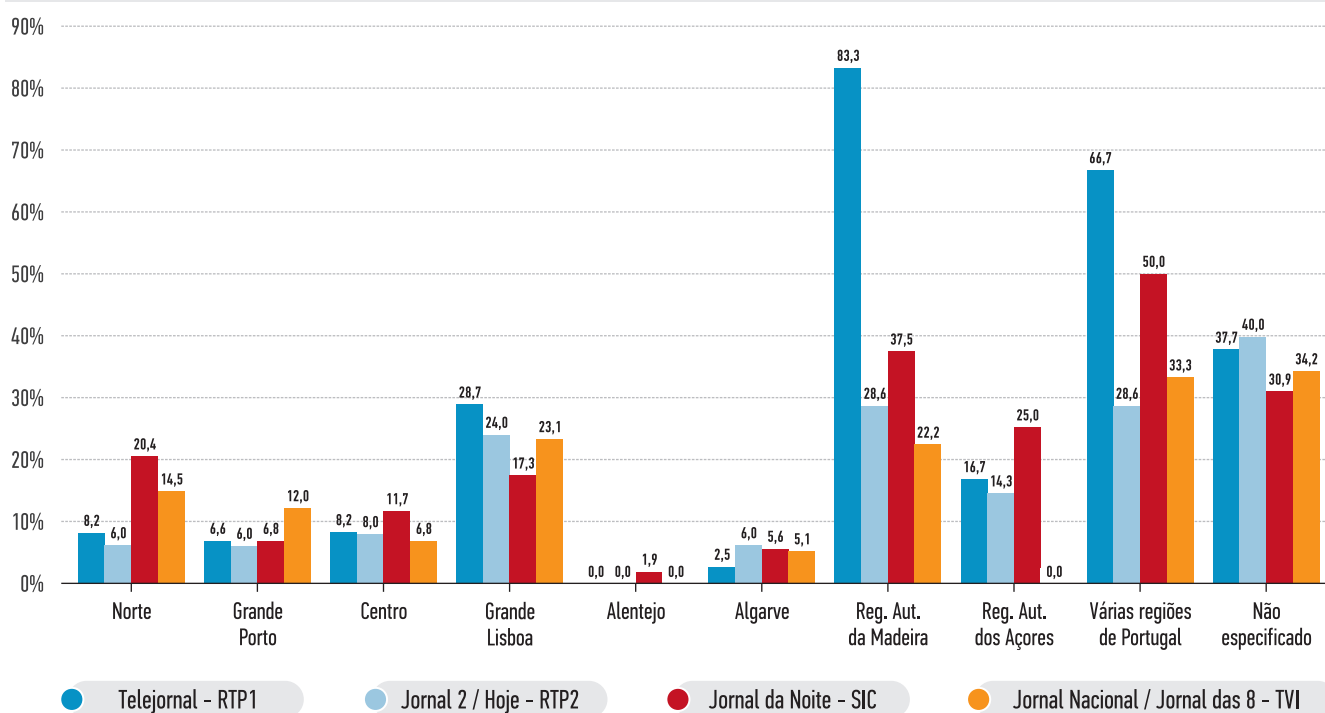
CONTINUA

Fig. 27 – *Subtemas das peças com presença de menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica, por serviço de programas (2008-2011).*

CONTINUAÇÃO

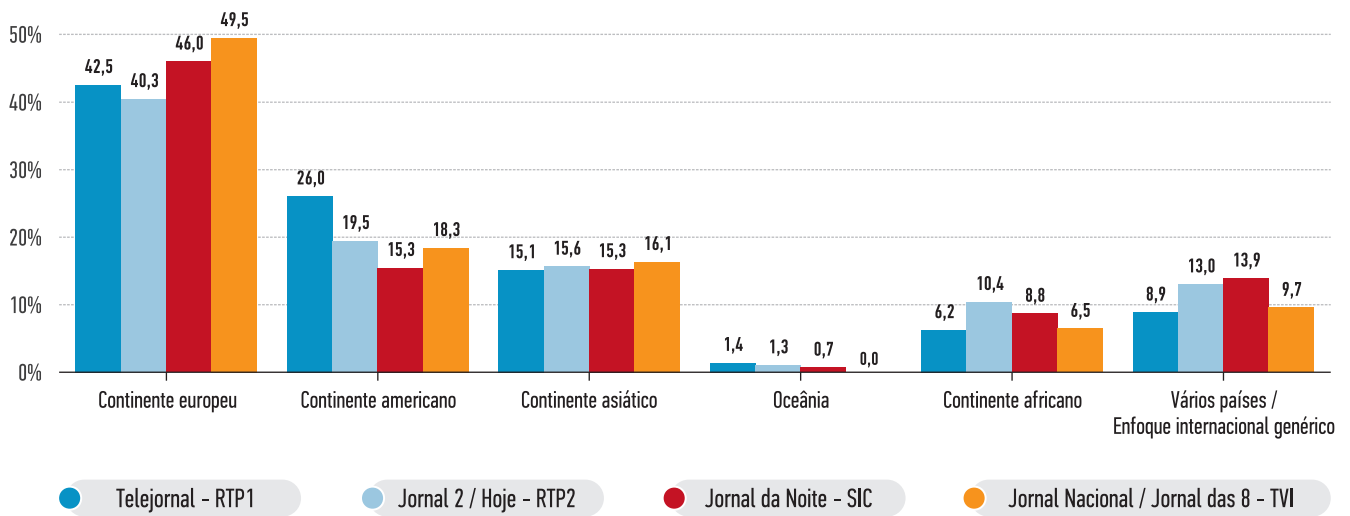
Temática dominante	%				Total
	Telejornal (RTP1)	Jornal 2 / Hoje (RTP2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	
Proteção do ambiente e conservação da natureza	–	–	–	0,4	0,1
Outros (ambiente)	–	–	0,3	0,4	0,2
Subtotal Ambiente	–	0,9	0,3	1,3	0,5
Minorias sexuais	0,7	0,9	0,3	0,4	0,5
Portadores de deficiência	–	–	0,6	–	0,2
Subtotal Grupos Minoritários	0,7	0,9	1,0	0,4	0,7
Artes e eventos culturais	0,7	0,9	0,3	0,4	0,5
Vida e obra de autores/artistas	–	–	0,6	–	0,2
Subtotal Cultura	0,7	0,9	1,0	0,4	0,7
Futebol	0,3	0,9	0,6	0,9	0,6
Restantes modalidades desportivas	0,3	–	–	–	0,1
Subtotal Desporto	0,7	0,9	0,6	0,9	0,7
Atividades das instituições da UE	–	–	0,6	–	0,2
Ações governativas / do Estado dos países da UE	0,3	0,9	–	–	0,2
Outros (assuntos comunitários)	0,3	–	–	–	0,1
Subtotal Política Europeia	0,7	0,9	0,6	–	0,5
Emprego/desemprego	0,3	–	1,0	–	0,4
Subtotal Relações Laborais	0,3	–	1,0	–	0,4
Crise financeira	–	–	–	0,4	0,1
Subtotal Economia, Finanças e Negócios	–	–	–	0,4	0,1
Total	100 (288)	100 (113)	100 (313)	100 (229)	100 (943)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças com presença ou referência a menores representados em situações de perigo/maior vulnerabilidade física e psicológica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 241, 252, 241 e 209. Valores em percentagem.

Fig. 28 – *Localização geográfica dos acontecimentos no País das peças que representam menores em situações de perigo/vulnerabilidade, por serviço de programas (2008-2011).*

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças com presença ou referência a menores representados em situações de perigo / maior vulnerabilidade física e psicológica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 241, 252, 241 e 209. Valores em percentagem.

Fig. 29 – País estrangeiro onde decorre a ação das peças que representam menores em situações de perigo/vulnerabilidade, por serviço de programas (2008-2011).



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças com presença ou referência a menores representados em situações de perigo/menor vulnerabilidade física e psicológica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 241, 252, 241 e 209. Valores em percentagem.

ÍNDICE DE FIGURAS DO ANEXO II

Fig. 1 – Página 121

Composição das amostras analisadas em 2008, 2009, 2010 e 2011.

Fig. 2 – Página 123

Subtemas principais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 3 – Página 127

Incidência geográfica nacional, por temas e por serviço de programas (2009, 2010 e 2011).

Fig. 4 – Página 132

Incidência geográfica internacional, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 5 – Página 137

Número de fontes, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 6 – Página 140

Qualidade em que intervêm os principais atores segundo a sua pertença político-partidária, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 7 – Página 142

Qualidade em que intervêm os principais atores segundo a sua pertença político-partidária, por legislatura (2011).

Fig. 8 – Página 143

Género dos principais atores, por áreas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 9 – Página 146

Duração das peças analisadas, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 10 – Página 149

Temas de abertura da primeira e segunda partes dos blocos informativos, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 11 – Página 152

Género dos atores políticos nacionais, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 12 – Página 157

Princípio do contraditório, por temas e por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 13 – Página 160

Temas das peças com presença de / referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 14 – Página 160

Fontes das peças com presença de / referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 15 – Página 161

Atores das peças com presença de / referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 16 – Página 161

Temas das peças com presença de / referência a crença/religiosidade, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 17 – Página 162

Fontes das peças com presença de / referência a crença/religiosidade, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 18 – Página 162

Atores das peças com presença de / referência a crença/religiosidade, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 19 – Página 163

Temas das peças com presença de / referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

Fig. 20 – Página 163

Fontes das peças com presença de / referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas (2008, 2009, 2010 e 2011).

FIG. 21 – Página 164

Fontes dominantes das peças com presença e/ou referência a menores, por serviço de programas (2008-2011).

Fig. 22 – Página 166

Temas das peças por condição em que os menores aparecem, por serviço de programas (2008-2011).

Fig. 23 – Página 168

Presença de / referência a menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica de acordo com a condição em que são apresentados, por serviço de programas (2008-2011).

Fig. 24 – Página 168

Modo de identificação dos menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica de acordo com a condição em que aparecem, por serviço de programas (2009-2011).

Fig. 25 – Página 169

Identificação do local de residência/permanência dos menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica de acordo com a condição em que são apresentados, por serviço de programa (2009-2011).

Fig. 26 – Página 170

Presença de menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica na imagem e técnicas de ocultação utilizadas de acordo com a condição em que são apresentados, por serviço de programas (2009-2011).

Fig. 27 – Página 171

Subtemas das peças com presença de menores em perigo/situação de vulnerabilidade física e psicológica, por serviço de programas (2008-2011).

Fig. 28 – Página 172

Localização geográfica dos acontecimentos no país das peças que representam menores em situações de perigo/vulnerabilidade, por serviço de programas (2008-2011).

Fig. 29 – Página 173

País estrangeiro onde decorre a ação das peças que representam menores em situações de perigo/vulnerabilidade, por serviço de programas (2008-2011).

ANÁLISE EVOLUTIVA DA MEDIATIZAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL NA INFORMAÇÃO DIÁRIA – EM 2008, 2009, 2010 E 2011

A mediatização da política nacional na informação diária –
– Telejornal (RTP1), Jornal 2 / Hoje (RTP2), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional (TVI)

NOTA DE LEITURA

- Os indicadores ou variáveis e respetivas categorias usados na análise estão assinalados a *itálico* no texto.
- Na maioria das figuras, os valores parciais são apresentados em percentagem e os totais são apresentados em percentagem e números absolutos. Em alguns casos, o reduzido número de peças em análise justificou a apresentação de todos os valores em números absolutos.

1. ANÁLISE DA INFORMAÇÃO COM ENFOQUE TEMÁTICO NA POLÍTICA NACIONAL

O presente capítulo visa caracterizar a cobertura da informação *política nacional* realizada pelos quatro serviços de programas analisados nos dias incluídos na amostra (janeiro a dezembro de 2008, 2009, 2010 e 2011).

O conceito de *política nacional* é aqui entendido num sentido não estritamente político-partidário, ao contrário do que acontece na avaliação do pluralismo político-partidário realizada pela ERC relativamente ao operador público de televisão¹ (constante dos relatórios apresentados à Assembleia da República), no qual apenas são consideradas as peças que possuem como *protagonistas* persona-

lidades do Governo, dos partidos políticos (parlamentares e extra-parlamentares) e do Presidente da República / seus representantes, embora estes últimos não fossem considerados no modelo de avaliação baseado no sistema de quotas decorrente do sistema eleitoral. Do que agora se trata é, pois, do conceito de pluralismo político entendido em sentido mais lato, abrangendo todas as peças em que são abordados *temas de política nacional*, quaisquer que sejam os *protagonistas* envolvidos, não se limitando, assim, aos membros do Governo (nacional e das regiões autónomas) e dos partidos políticos (nacionais e regionais).

Das 4 731 monitorizadas em **2011**, 1 271, ou 26,9% do total da amostra, reportam acontecimentos e/ou problemáticas com enfoque no *tema política nacional* — o mais representado em todos os blocos informativos. É essencialmente sobre estas 1 271 peças que recai a análise deste capítulo que se debruça sobre o tratamento e modalidades de mediatização destes assuntos. No entanto, com o intuito de aprofundar a informação relativa à presença de conteúdos de *política nacional*, também são consideradas as peças que tiveram como *fontes* dominantes pessoas e entidades da *área política nacional* (presentes em 1 184 peças) e *atores* provenientes dessa mesma área (presentes em 1 269 peças).

Fig. 1 – Duração das peças sobre a *temática política nacional*, por serviço de programas.

Duração das peças	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
1 a 5 minutos	66,2	75,5	73,6	78,2	+	n.d.	68,3	67,5	73,1	+	56,8	72,1	82,0	82,4	+	85,2	88,0	82,0	79,6	-	69,6	76,3	76,4	78,6	+
< 1 minuto	31,7	23,2	26,4	18,3	-	n.d.	26,9	29,2	20,5	-	40,9	25,8	15,6	14,0	-	10,7	9,4	14,6	15,9	+	27,6	21,0	21,3	17,0	-
> 5 minutos	2,0	1,3	-	3,5	+	n.d.	4,9	3,3	6,4	+	2,3	2,0	2,4	3,6	+	4,1	2,6	3,4	4,4	+	2,8	2,7	2,2	4,4	+
Total	100 (293)	100 (314)	100 (261)	100 (317)	+	n.d.	100 (309)	100 (209)	100 (264)	+	100 (220)	100 (298)	100 (211)	100 (307)	+	100 (244)	100 (341)	100 (261)	100 (383)	+	100 (757)	100 (1262)	100 (942)	100 (1271)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças de *abertura da primeira parte* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 140, 186, 182 e 187. Valores em percentagem.

1 Neste caso deve considerar-se a avaliação do pluralismo político-partidário realizada entre 2007 e 2010, à qual foi aplicada de forma sistemática à informação do serviço público de televisão, tendo por base um sistema de quotas (decorrente do próprio sistema eleitoral) que definia presenças de 50 % na informação para o Governo / partido do Governo e seus representantes, 48 % para os partidos da oposição parlamentar / seus representantes e 2 % para os partidos extraparlamentares. A análise relativa a 2011 contemplará um novo modelo de avaliação do pluralismo político que será aplicado também à informação dos serviços de programas generalistas SIC e TVI.

Fig. 2 – Local onde decorre a ação em território nacional das peças sobre política nacional, por serviço de programas.

Local de ação em território nacional	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Grande Lisboa	n.d.	31,2	27,2	25,2	–	n.d.	24,3	21,1	22,0	+	n.d.	28,9	32,7	25,4	–	n.d.	20,5	29,5	21,1	–	n.d.	26,1	27,7	23,4	–
Norte	n.d.	4,8	3,4	6,0	+	n.d.	5,8	2,9	6,4	+	n.d.	7,0	1,4	4,9	+	n.d.	7,0	2,3	5,0	+	n.d.	6,2	2,5	5,5	+
Reg. Aut. da Madeira	n.d.	1,3	3,1	3,5	+	n.d.	1,3	2,9	4,5	+	n.d.	1,7	2,8	5,5	+	n.d.	2,3	5,0	5,0	=	n.d.	1,7	3,5	4,6	+
Centro	n.d.	6,1	5,0	4,7	–	n.d.	5,8	2,9	4,5	+	n.d.	5,4	2,4	2,9	+	n.d.	6,7	3,4	5,2	+	n.d.	6,0	3,5	4,4	+
Várias regiões de Portugal	n.d.	4,8	5,0	3,2	–	n.d.	3,2	5,7	3,0	–	n.d.	3,7	4,3	4,9	+	n.d.	3,2	4,6	3,7	–	n.d.	3,7	4,9	3,7	–
Grande Porto	n.d.	5,1	1,1	2,2	+	n.d.	4,2	2,4	2,3	–	n.d.	3,7	2,4	4,6	+	n.d.	4,1	0,8	2,9	+	n.d.	4,3	1,6	3,0	+
Alentejo	n.d.	3,8	0,8	3,2	+	n.d.	2,9	–	1,1	+	n.d.	2,0	0,9	1,6	+	n.d.	2,6	0,8	1,8	+	n.d.	2,9	0,6	2,0	+
Reg. Aut. dos Açores	n.d.	0,3	–	0,6	+	n.d.	0,3	0,5	–	–	n.d.	0,3	0,5	0,7	+	n.d.	0,6	0,4	0,8	+	n.d.	0,4	0,3	0,6	+
Algarve	n.d.	0,3	1,1	–	–	n.d.	1,0	1,4	0,8	–	n.d.	1,0	0,5	0,3	–	n.d.	1,5	0,4	0,8	+	n.d.	1,0	0,8	0,5	–
Não especificado	n.d.	42,4	53,3	51,4	–	n.d.	51,1	60,3	55,3	–	n.d.	46,3	52,1	49,2	–	n.d.	51,3	52,9	53,8	+	n.d.	47,9	54,5	52,4	–
Total	n.d.	100 (314)	100 (261)	100 (317)	+	n.d.	100 (309)	100 (209)	100 (264)	+	n.d.	100 (298)	100 (211)	100 (307)	+	n.d.	100 (341)	100 (261)	100 (383)	+	n.d.	100 (1262)	100 (942)	100 (1271)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- Em **2011** quase 80 % das peças sobre *política nacional* têm uma duração de 1 a 5 minutos.
- Seguem-se as peças com *menos de 1 minuto*, com 17 % do total.
- Em último lugar, encontram-se as peças com *mais de 5 minutos* (4,4 %), o que corresponde a 56 peças.
- Os blocos informativos da SIC e TVI registam uma proporção maior de peças com duração entre 1 e 5 minutos (82,4 % e 79,6 %, respetivamente), embora o Telejornal e o Jornal 2 / Hoje apresentem valores semelhantes (78,2 % e 73,1 %).
- As peças de maior duração têm uma presença menor no Telejornal e no Jornal da Noite (3,5 % e 3,6 %, respetivamente), e maior na RTP2 (6,4 %).
- Destas, 25 são *comentário/opinião* (sobretudo na RTP2 e TVI), e incidem na cobertura de questões relacionadas com a dívida pública portuguesa, as medidas de austeridade aplicadas pelo governo socialista na sequência do acordo com a troika, a crise financeira na Grécia e as eleições presidenciais e legislativas em Portugal.
- Quanto à **evolução anual**:
 - As peças com duração entre 1 e 5 minutos aumentaram ligeiramente em 2011.
 - Esta evolução resulta da presença que obtêm no Telejornal, no Jornal 2 / Hoje e no Jornal da Noite, pois o Jornal Nacional / Jornal das 8 é o único que regista uma variação negativa entre 2010 e 2011.
 - As peças com *menos de 1 minuto* registaram uma diminuição de quase 4 pontos percentuais em 2011.
 - A TVI é o único operador com uma variação positiva de peças com *menos de 1 minuto* no último biénio, apesar de registar em 2011, juntamente com a SIC, os valores mais reduzidos desta categoria.
 - Entre 2010 e 2011, regista-se em todos os operadores um aumento do peso das peças com *mais de 5 minutos*, sobretudo na RTP1 e na RTP2, mas também patente nos operadores privados.
- Em **2011** cerca de metade das peças sobre *política nacional*, não especifica o local onde decorre a ação em território nacional (52,4 %).
- O Jornal 2 / Hoje é o serviço de programas que mais frequentemente não especifica o local de ação (55,33 %).
- O Jornal da Noite é o único bloco informativo em que a percentagem das peças que especificam o local de ação é ligeiramente superior àquela que não o faz.
- Do conjunto de peças que especificam uma região do País como local de ação (47,6 %), a Grande Lisboa é a mais representada (em 23,4 % das peças do conjunto dos blocos informativos).
- Embora a Grande Lisboa seja a região mais representada em cada um dos blocos informativos, é na SIC e na RTP1 que tem maior expressão (25,4 % e 25,2 %, respetivamente).
- A segunda região mais presente é o Norte (5,5 %), com um peso mais acentuado no Jornal 2 / Hoje (6,4 %) e no Telejornal (6 %).
- Em terceiro lugar surge a Região Autónoma da Madeira (4,6 %).
- A maior visibilidade da Madeira, região com menor representação em anos anteriores, deve-se, à cobertura das questões relacionadas com o défice público da região, mas também com as campanhas dos partidos políticos no âmbito das eleições legislativas regionais, presidenciais e legislativas nacionais.
- Foi o Jornal da Noite que conferiu maior destaque à Madeira (5,5 %), seguido do Jornal Nacional / Jornal das 8 (5 %), do Jornal 2 / Hoje (4,5 %) e do Telejornal (3,5 %).
- Menos representadas estão as regiões dos Açores e do Algarve (ambas com menos de 1 %).
- Em termos de **evolução anual**:
 - As peças que não especificam o local de ação, as que referem a região da Grande Lisboa, várias regiões de Portugal e o Algarve registaram, face a 2010, um decréscimo.

Fig. 3 – *Subtemas das peças de abertura da primeira parte sobre política nacional, por serviço de programas.*

Subtemas política nacional	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11
Atividades/propostas de partidos políticos	3	1	1	5	+	n.d.	1	4	8	+	1	1	2	6	+	2	4	2	5	+	6	7	9	24	+
Atividades de governos e órgãos regionais da RAM	-	-	-	3	+	n.d.	-	-	2	+	-	1	-	1	+	-	-	-	2	+	-	1	-	8	+
Atividades da Presidência da República	3	1	-	2	+	n.d.	2	2	3	+	3	3	-	1	+	1	5	-	1	+	7	11	2	7	+
Orçamento do Estado	-	-	1	2	+	n.d.	-	2	1	-	-	-	2	2	=	-	-	1	2	+	-	-	6	7	+
Políticas fiscais/financeiras	-	3	1	1	=	n.d.	3	1	1	=	-	-	-	1	+	-	-	2	2	=	-	6	4	5	+
Relações do Governo com os partidos políticos	-	-	1	1	=	n.d.	-	-	2	+	-	1	2	1	-	-	1	-	1	+	-	2	3	5	+
Sondagens políticas / barômetros de popularidade	-	-	1	1	=	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	1	+	-	1	1	2	+	-	1	3	4	+
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	1	1	-	1	+	n.d.	1	-	1	+	1	-	-	1	+	-	1	-	1	+	2	3	-	4	+
Atividades da Assembleia da República	-	2	-	1	+	n.d.	2	-	1	+	1	-	1	-	-	-	1	-	1	+	1	5	1	3	+
Políticas de administração pública	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	3	+	3	-	-	-	=	5	-	-	3	+
Políticas de ordenamento do território	-	1	1	1	=	n.d.	-	2	1	-	-	-	1	-	-	1	-	2	1	-	1	1	6	3	-
Políticas para a educação	1	1	-	1	+	n.d.	1	-	-	=	-	1	1	-	-	1	1	-	1	+	2	4	1	2	+
Políticas económicas	1	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	2	+
Políticas para a saúde	1	1	-	1	+	n.d.	1	-	-	=	1	-	-	-	=	1	-	-	-	=	3	2	-	1	+
Políticas para a Segurança Social	-	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	1	1	=
Políticas laborais	-	-	1	-	-	n.d.	1	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	1	2	1	-
Atividades de governos civis	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Atividades da administração pública	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Relações Governo / Presidência da República	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Políticas para a justiça	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	1	-	-	=	1	-	-	-	=	2	1	-	-	=
Políticas para o ambiente	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Políticas de defesa e segurança	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	=
Políticas externas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=
Ação governativa genérica	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=
Divergências ou críticas interpartidárias	-	2	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	4	-	-	=
Divergências ou críticas intrapartidárias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Atividades/declarações de políticos independentes	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	-	-	=
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	-	1	1	-	-	n.d.	1	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	1	-	-	-	4	2	-	-
Outros (política nacional)	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Total	12	14	9	21	+	n.d.	15	13	22	+	10	11	10	18	+	10	16	11	22	+	32	56	43	83	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças sobre política nacional que foram tema de abertura da primeira parte em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 32, 56, 43 e 83. Valores em números absolutos.

- Apenas o Jornal Nacional / Jornal das 8 aumentou a percentagem de peças cujo local de ação não é especificado, bem como as peças localizadas no Algarve.
- Apenas o Jornal 2 / Hoje aumentou o peso de peças localizadas na Grande Lisboa.
- O Jornal da Noite foi o serviço de programas que conferiu em 2011 maior visibilidade a peças com localização em várias regiões de Portugal.
- As restantes regiões do País viram a sua representação aumentar entre 2010 e 2011, em particular as que decorreram no Norte e na Região Autónoma da Madeira, mas também no Algarve e no Centro (exceto no Telejornal) e Grande Porto (excluindo o Jornal 2 / Hoje).
- > Em **2011**, as peças com tema política nacional foram as mais frequentes na abertura de todos os blocos informativos: Jornal Nacional / Jornal das 8 (47,8%), Jornal 2 / Hoje (47,8%), Telejornal (42,9%) e Jornal da Noite (39,1%).
- > Estas centraram-se sobretudo na cobertura de acontecimentos relacionados atividades/propostas genéricas de partidos políticos (24 peças) — o subtema predominante em todos os blocos informativos —, em particular nos da RTP2 e da SIC.
- > Além desse, os três subtemas mais frequentes na totalidade dos blocos informativos foram atividades de governos e órgãos regionais da RAM (oito peças), atividades da Presidência da República e Orçamento do Estado (cada com sete peças).

Fig. 4 – Promoção das peças sobre política nacional, por serviço de programas.

Promoção	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Tem promoção	14,7	22,6	15,3	23,3	+	n.d.	29,1	27,3	34,5	+	15,9	23,5	21,3	22,1	+	5,7	8,8	20,7	22,5	+	12,2	20,7	20,8	25,1	+
Não tem promoção	85,3	77,4	84,7	76,7	-	n.d.	70,9	72,7	65,5	-	84,1	76,5	78,7	77,9	-	94,3	91,2	79,3	77,5	-	87,8	79,3	79,2	74,9	-
Total	100 (293)	100 (220)	100 (244)	100 (314)	+	n.d.	100 (309)	100 (298)	100 (341)	+	100 (261)	100 (209)	100 (211)	100 (261)	+	100 (317)	100 (264)	100 (307)	100 (383)	+	100 (757)	100 (1262)	100 (942)	100 (1271)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças sobre política nacional com promoção em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 92, 261, 196 e 319. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- > Ainda que esses sejam os quatro *subtemas* mais frequentes, no geral foram abordados 19 *subtemas* diferentes nas 83 peças de abertura sobre política nacional, os quais estão maioritariamente relacionados com a ação governativa e partidária, nacional, mas também regional.
- > O Jornal 2 / Hoje foi o operador que, em termos relativos, mais vezes abriu o noticiário com peças sobre atividades/propostas genéricas de partidos políticos (oito peças), tendo sido o Telejornal e o Jornal Nacional / Jornal das 8 o que menos vezes o fizeram (cada com cinco peças).
- > Estas peças referem-se sobretudo à campanha dos partidos para as eleições legislativas e ao posicionamento dos partidos com representação parlamentar face ao pedido de ajuda externa no contexto da dívida pública portuguesa.
- > Questões relacionadas com atividades de governos e órgãos regionais da RAM apresentam uma representação maior nas peças de abertura da primeira parte do Telejornal (três peças), e menor nas do Jornal da Noite (uma peça).
- > Estas peças referem-se exclusivamente às justificações do Presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, para a dívida pública da região e à carta que escreveu ao primeiro-ministro a pedir um plano de austeridade.
- > As peças de abertura da primeira parte sobre atividades da Presidência da República têm uma representação relativa maior no Jornal 2 / Hoje (três peças) e menor no Jornal Nacional / Jornal das 8 (uma peça).
- > Estas peças focam-se no posicionamento do Presidente da República, Cavaco Silva, face a várias questões: a crise financeira portuguesa e o pacote de austeridade negociado com a troica, os resultados das eleições legislativas e a tomada de posse de Pedro Passos Coelho enquanto primeiro-ministro, e a moção de censura apresentada pelo Bloco de Esquerda ao governo de José Sócrates.
- > As peças de abertura da primeira parte sobre o Orçamento do Estado obtêm uma representação maior no Jornal da Noite (duas peças) e menor no Jornal 2 / Hoje (uma peça).
- > São peças que abordam, sobretudo, a versão preliminar do Governo para o Orçamento do Estado de 2012 e as propostas de alteração feitas pelo PS.
- > No que respeita à **evolução dos quatro anos**:
 - Considerando apenas os *subtemas* de política nacional presentes nas peças de abertura da primeira parte dos noticiários em 2011 verifica-se que quase todos registaram uma variação positiva face a 2010.
 - Excetuam-se Orçamento do Estado, políticas fiscais/financeiras, relações do Governo com os partidos políticos, sondagens políticas / barómetros de popularidade, políticas de ordenamento do território, políticas para a segurança social e políticas laborais.
 - A maior quebra regista-se em relação a políticas de ordenamento do território.
- > Em 2011 a maior parte das peças sobre política nacional não teve promoção (74,9 %).
- > Ainda assim, as peças sobre esta temática que tiveram promoção atingem os 25,1 %.
- > O serviço de programas que apresenta a maior presença relativa de promoções a peças de política nacional é o Jornal 2 / Hoje (34,5 %).
- > Pelo contrário é no Jornal da Noite que estas peças apresentam a menor representação (22,1 %), com valores muito próximos daqueles observados no Jornal Nacional / Jornal das 8 (22,5 %) e no Telejornal (23,3 %).
- > Relativamente à **evolução dos últimos quatro anos**:
 - Em termos globais, verificou-se que as peças sobre política nacional com promoção entre 2010 e 2011 aumentaram, passando de 20,8 % para 25,1 %.
 - Este tem sido um cenário constante nas peças sobre política nacional desde 2008 e comum a todos os blocos informativos.
 - Esta variação positiva é observada em todos os noticiários analisados, mas com uma presença mais acentuada no Telejornal e no Jornal 2 / Hoje.
- > Em 2011 as peças sobre política nacional com promoção centram-se, sobretudo em atividades/propostas de partidos políticos (22,9 %), o *subtema* mais frequente no conjunto dos blocos informativos.
- > Estas questões têm uma maior proporção no Jornal da Noite (29,4 %) e menor no Jornal Nacional / Jornal das 8 (14 %).
- > As peças centram-se, essencialmente, na campanha dos partidos políticos para as eleições legislativas, nomeadamente na apresentação dos programas eleitorais do PSD e do PS, nas eleições internas do PS, e no posicionamento dos vários partidos políticos face ao acordo assinado com a troica.

Fig. 5 – Subtemas das peças sobre política nacional com promoção, por serviço de programas.

Subtemas política nacional	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Atividades/propostas de partidos políticos	18,6	32,4	10,0	24,3	+	n.d.	34,4	12,3	25,3	+	22,9	14,3	11,1	29,4	+	7,1	23,3	7,4	14,0	+	18,5	27,2	10,2	22,9	+
Políticas fiscais/financeiras	2,3	4,2	7,5	13,5	+	n.d.	2,2	8,8	8,8	=	-	5,7	6,7	11,8	+	7,1	-	3,7	15,1	+	2,2	3,4	6,6	12,2	+
Políticas económicas	2,3	-	-	5,4	+	n.d.	2,2	-	5,5	+	-	-	2,2	5,9	+	-	-	1,9	3,5	+	1,1	0,8	1,0	5,0	+
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	4,7	2,8	-	6,8	+	n.d.	3,3	1,8	4,4	+	-	1,4	2,2	8,8	+	-	-	-	1,2	+	2,2	2,3	1,0	5,0	+
Orçamento do Estado	-	-	22,5	5,4	-	n.d.	-	21,1	3,3	-	-	1,4	8,9	5,9	-	-	-	13,0	4,7	-	-	0,4	16,3	4,7	-
Atividades da Presidência da República	16,3	12,7	7,5	4,1	-	n.d.	12,2	7,0	5,5	-	11,4	10,0	4,4	1,5	-	7,1	13,3	7,4	5,8	-	13,0	11,9	6,6	4,4	-
Políticas de administração pública	7,0	-	-	4,1	+	n.d.	-	-	5,5	+	2,9	-	-	5,9	+	-	-	-	2,3	+	4,3	-	-	4,4	+
Políticas de ordenamento do território	4,7	2,8	2,5	6,8	+	n.d.	2,2	8,8	4,4	-	-	1,4	6,7	-	-	7,1	10,0	3,7	3,5	-	3,3	3,1	5,6	3,8	-
Políticas para a saúde	9,3	5,6	-	5,4	+	n.d.	6,7	-	2,2	+	8,6	-	2,2	2,9	+	14,3	6,7	1,9	2,3	+	9,8	4,6	1,0	3,1	+
Divergências ou críticas interpartidárias	-	2,8	-	2,7	+	n.d.	2,2	1,8	3,3	+	-	2,9	-	4,4	+	-	-	1,9	2,3	+	-	2,3	1,0	3,1	+
Sondagens políticas / barómetros de popularidade	-	4,2	2,5	-	-	n.d.	1,1	1,8	4,4	+	-	-	2,2	1,5	-	-	10,0	3,7	5,8	+	-	2,7	2,6	3,1	+
Atividades de governos e de órgãos regionais da RAM	2,3	-	5,0	2,7	-	n.d.	-	1,8	4,4	+	-	-	2,2	1,5	-	-	3,3	-	2,3	+	1,1	0,4	2,0	2,8	+
Atividades da Assembleia da República	4,7	14,1	10,0	1,4	-	n.d.	11,1	7,0	3,3	-	5,7	12,9	11,1	1,5	-	7,1	3,3	11,1	1,2	-	5,4	11,5	9,7	1,9	-
Relações do Governo com os partidos políticos	-	-	-	2,7	+	n.d.	1,1	3,5	2,2	-	-	4,3	6,7	1,5	-	-	3,3	1,9	1,2	-	-	1,9	3,1	1,9	-
Atividades/declarações de políticos independentes	9,3	1,4	-	1,4	+	n.d.	1,1	-	3,3	+	20,0	-	-	1,5	+	-	-	-	1,2	+	12,0	0,8	-	1,9	+
Políticas para a educação	9,3	4,2	5,0	-	-	n.d.	3,3	-	1,1	+	8,6	1,4	8,9	1,5	-	42,9	10,0	-	2,3	+	14,1	3,8	3,1	1,3	-
Políticas para a segurança social	-	-	2,5	1,4	-	n.d.	2,2	-	-	=	-	2,9	4,4	1,5	-	-	6,7	-	1,2	+	-	2,3	1,5	0,9	-
Políticas laborais	2,3	4,2	7,5	2,7	-	n.d.	3,3	10,5	1,1	-	2,9	2,9	4,4	-	-	-	-	14,8	-	-	2,2	3,1	9,7	0,9	-
Atividades de autarquias	-	-	5,0	-	-	n.d.	-	3,5	1,1	-	2,9	-	-	-	=	-	-	3,7	2,3	-	1,1	-	3,1	0,9	-
Episódios de vida dos políticos	-	-	-	1,4	+	n.d.	-	3,5	-	-	-	10,0	-	-	=	-	-	1,9	2,3	+	-	2,7	1,5	0,9	-
Relações interpartidárias	-	1,4	-	-	=	n.d.	-	1,8	-	-	-	2,9	-	1,5	+	-	-	3,7	1,2	-	-	1,1	1,5	0,6	-
Atividades da administração pública	4,7	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2,2	-	-	-	-	-	2,3	+	2,2	-	0,5	0,6	+
(Possibilidade de) dissolução do Parlamento	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1,2	+	-	-	-	0,3	+
Políticas de defesa e segurança	2,3	-	2,5	-	-	n.d.	-	-	-	=	2,9	2,9	2,2	1,5	-	-	-	5,6	-	-	2,2	0,8	2,6	0,3	-
Políticas para a comunicação social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1,2	+	-	-	-	0,3	+
Ação governativa genérica	-	1,4	2,5	-	-	n.d.	3,3	1,8	-	-	-	7,1	4,4	-	-	-	-	1,9	1,2	-	-	3,4	2,6	0,3	-
Atividades de governos civis	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1,5	+	-	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	-	2,8	2,5	-	-	n.d.	1,1	1,8	-	-	-	1,4	4,4	-	-	-	3,3	3,7	1,2	-	-	1,9	3,1	0,3	-
Relações Governo / Presidência da República	-	2,8	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	4,3	-	-	=	-	-	1,9	-	-	-	3,1	0,5	-	-
Debate sobre o estado da Nação	-	-	2,5	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,5	-	-
Políticas para a justiça	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	5,7	4,3	-	-	=	-	3,3	-	-	=	2,2	1,5	-	-	=
Políticas para a ciência e tecnologia	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1,4	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,4	-	-	=
Políticas para o ambiente	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1,4	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,4	-	-	=
Políticas externas	-	-	2,5	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,5	-	-
Políticas culturais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	7,1	-	-	-	=	1,1	-	-	-	=
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	-	-	-	-	=	n.d.	1,1	-	-	=	2,9	1,4	-	-	=	-	-	-	-	=	1,1	0,8	-	-	=
Divergências ou críticas Intrapartidárias	-	-	-	-	=	n.d.	1,1	-	-	=	-	1,4	2,2	-	-	-	-	1,9	-	-	-	0,8	1,0	-	-
Participação cívica	-	-	-	-	=	n.d.	1,1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1,9	-	-	-	0,4	0,5	-	-
Outros (política nacional)	-	-	-	8,1	+	n.d.	-	1,8	11,0	+	2,9	-	-	8,8	+	-	3,3	1,9	17,4	+	1,1	0,4	1,0	11,6	+
Total	100	100	100	100	+	n.d.	100	100	100	+	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+
	(43)	(71)	(40)	(74)			(90)	(57)	(91)		(35)	(70)	(45)	(68)		(14)	(30)	(54)	(86)		(92)	(261)	(196)	(319)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças sobre política nacional com promoção em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 92, 261, 196 e 319. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- > O subtema *políticas fiscais/financeiras* (12,2 %) é o segundo mais representado, seguido de *políticas económicas* (5 %) e *suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades* (5 %).
- > Assuntos relacionados com *políticas fiscais/financeiras* obtêm uma representação mais significativa no Jornal Nacional / Jornal das 8 (15,1 %) e menor no Jornal 2 / Hoje (8,8 %).
- > Deste conjunto de peças, a maior parte refere-se às medidas de austeridade implementadas pelo Governo, muito especialmente os cortes salariais na função pública e o aumento do IVA no sector da restauração.
- > As peças sobre *políticas económicas* obtêm uma representação idêntica nos noticiários da RTP1, da RTP2 e da SIC (cerca de 5 % cada) e estão menos representadas, em termos relativos, nos noticiários da TVI (3,5 %).
- > As *promoções* de peças com este subtema são diversas, sendo que se destacam a venda do BPN ao BIC e o impacto das medidas de austeridade do Governo na economia portuguesa.
- > A *promoção* de peças sobre assuntos relacionados com *suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades* tem uma representação maior no Jornal da Noite (8,8 %) e menor no Jornal Nacional / Jornal das 8 (1,2 %).
- > Esta categoria de *subtemas* remete, sobretudo, para a campanha eleitoral para as presidenciais, marcada pela troca de acusações entre candidatos relacionada com a venda de ações do BPN pertencentes ao candidato Cavaco Silva e com as obrigações fiscais da sua casa de férias em Albufeira.
- > Também importa destacar as questões relacionadas com o *Orçamento do Estado* (4,7 %), as *atividades da Presidência da República* (4,4 %) e as *políticas de administração pública* (4,4 %).
- > O primeiro *subtema* tem maior representação nos blocos informativos da RTP1 e da SIC (5,4 % e 5,9 %, respetivamente), o segundo na RTP2 e na TVI (5,5 % e 5,8 %, respetivamente) e o terceiro na RTP2 e na SIC (5,5 % e 5,9 %, respetivamente).
- > As peças sobre o *Orçamento do Estado* referem-se, essencialmente, à apresentação da versão preliminar do Orçamento do Estado (OE) para 2012 e à sua discussão com os partidos políticos da oposição.
- > As peças relacionadas com *atividades da Presidência da República* referem-se à opinião de Cavaco Silva sobre a intervenção da troika em Portugal e às diligências tomadas para formar novo governo, após as eleições legislativas.
- > Já as peças sobre *políticas de administração pública* dizem respeito sobretudo às propostas do Governo de reestruturar a administração central e local, de extinguir juntas de freguesia e de alterar as regras do regime de mobilidade especial dos funcionários públicos.
- > Considerando a **evolução anual**:
 - Em termos gerais, o número de peças sobre *política nacional* com *promoção* aumentou entre 2010 e 2011 (de 20,8 % para 25,1 %), ao contrário do decréscimo verificado no biénio anterior.
 - De entre o conjunto de sete *subtemas* de *política nacional* mais *promovidos* em 2011, cinco deles registaram mais do dobro da percentagem de peças face a 2010: *atividades/propostas de partidos políticos, políticas fiscais/financeiras, políticas económicas, suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades e políticas de administração pública*.
 - Esta variação positiva foi observada em todos os serviços de programas, exceto no caso da RTP2 quando se trata de *políticas fiscais/financeiras, subtema* que manteve o mesmo peso face a 2010.
 - O quinto *subtema* mais *promovido* em 2011 (*Orçamento do Estado*) registou, ainda assim, uma quebra acentuada face a 2010, passando de 16,3 % para 4,7 %. Recorde-se que este foi o *subtema* de *política nacional* com mais *promoções* em 2010.
 - Por outro lado, dois dos *subtemas* de *política nacional* com maior número de *promoções* em 2010 — *atividades da Assembleia da República* e *políticas laborais* — sofreram um decréscimo acentuado em 2011 em todos os blocos informativos.
- > Em **2011**, a maior parte das peças sobre *política nacional* não tem *elementos opinativos* presentes no discurso do operador, representando estas apenas 8,1 % do total de peças sobre este tema.
- > Os quatro serviços de programas registam um número semelhante de peças com *elementos opinativos*: 28 peças na SIC e na TVI (9,1 % e 7,3 % do total de peças sobre *política nacional*, respetivamente), 27 peças na RTP1 (8,5 %) e 20 peças na RTP2 (7,6 %).
- > Os *subtemas* com mais *elementos opinativos* são *atividades/propostas de partidos políticos, políticas fiscais/financeiras e políticas para a educação* (com 26,10 e 8 peças, respetivamente).
- > A título de exemplo de peças com *elementos opinativos* no discurso do operador:
 - Jornal Nacional / Jornal das 8 de 11 de abril de 2011, sobre *atividades/declarações de políticos independentes*, no contexto das eleições para a presidência da Assembleia da República: “*quem fala assim... até parece político... com o apoio de todos certamente não contará...*”;
 - Jornal da Noite de 22 de junho de 2011, com o *subtema divergências ou críticas intrapartidárias*, sobre a crise interna do BE: “*a novela do Bloco de Esquerda tem vários episódios que concorrem com as mais complexas tramas ficcionadas*”;
 - Jornal da Noite de 6 de junho de 2011, sobre *relações interpartidárias*, na sequência da vitória do PSD nas eleições legislativas: “*quando se prepara a terceira coligação da história dos partidos a pergunta é esta: como é que se enfia o Rossio na Rua da Betesga?*”;
 - Telejornal de 21 de maio de 2011, sobre *atividades/propostas de partidos políticos*, no âmbito da cobertura da campanha eleitoral das eleições legislativas de 2011: “*Passos passou o dia a jogar em casa do adversário (...)* Passos não foi às compras, foi aos votos, mas tomou o peso àquela fruta [laranja] (...) o sumo da mensagem política foi outro (...) Passos não identifica o lobo, mas insiste numa ideia (...) e porque a tristeza não paga o défice, o dia acabou com bailarico”;

Fig. 6 – *Subtemas das peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador, por serviço de programas.*

Subtemas política nacional	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11
Atividades/propostas de partidos políticos	-	1	-	9	+	n.d.	-	-	5	+	-	9	1	6	+	1	6	1	6	+	1	16	2	26	+
Políticas fiscais/financeiras	-	-	-	4	+	n.d.	-	-	3	+	-	3	-	2	+	-	-	1	1	=	-	3	1	10	+
Políticas para a educação	-	1	-	2	+	n.d.	1	-	2	+	1	2	-	3	+	1	3	-	1	+	2	7	-	8	+
Atividades da Assembleia da República	1	-	1	1	=	n.d.	-	1	1	=	-	-	1	3	+	1	1	2	1	-	2	1	5	6	+
Políticas para a saúde	-	-	-	2	+	n.d.	-	-	1	+	-	1	-	1	+	2	1	2	1	-	2	2	2	5	+
Atividades da Presidência da República	-	-	1	1	=	n.d.	-	1	1	=	-	3	2	2	=	-	2	2	-	-	5	6	4	-	-
Orçamento do Estado	-	-	2	2	=	n.d.	-	3	2	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	6	4	-	-
Divergências ou críticas interpartidárias	-	1	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	3	-	1	+	-	2	-	1	+	-	6	-	4	+
Atividades de autarquias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	1	-	-	=	-	-	-	4	+	1	1	-	4	+
Episódios da vida dos políticos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+	-	-	-	3	+
Políticas para a justiça	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	3	-	2	+	-	3	-	2	+
Políticas económicas	-	-	1	1	=	n.d.	-	1	-	-	1	1	-	1	+	-	-	3	-	-	1	1	5	2	-
Relações do Governo com os partidos políticos	-	-	1	-	-	n.d.	-	1	-	-	-	-	1	2	+	-	-	-	-	=	-	-	3	2	-
Relações interpartidárias	-	1	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	1	-	2	+
Atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+	-	-	-	2	+
Divergências ou críticas à ação presidencial	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Relações Governo / Presidência da República	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Políticas de defesa e segurança	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2	-	-	=	-	-	-	1	+	-	2	-	1	+
Políticas de admin. pública	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Políticas de ordenamento do território	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	4	1	1	=	-	4	1	1	=
Políticas laborais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Ação governativa genérica	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	1	-	-	=	-	1	-	1	+
Divergências ou críticas intrapartidárias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	1	-	-	-	-	1	1	=
Atividades/declarações de políticos independentes	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Sondagens políticas / barómetros de popularidade	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2	-	-	=	-	1	-	1	+	-	3	-	1	+
Políticas de migração	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Políticas p/a segurança social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Políticas externas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Políticas culturais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	1	-	-	=	1	1	-	-	=
Atividades de governos e de órgãos regionais da RAM	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Outros (política nacional)	-	-	-	3	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	1	+	-	-	-	3	+	-	-	-	8	+
Total	1	4	6	27	+	n.d.	1	7	20	+	4	28	6	28	+	6	27	15	28	+	11	60	34	103	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 11, 60, 34 e 103. Valores em números absolutos.

– Jornal 2 / Hoje de 12 de outubro de 2011, sobre as *atividades da Presidência da República*, a propósito da visita do Presidente da República, Cavaco Silva, ao Instituto Universitário Europeu, em Florença: “quando um professor de economia quer tirar lições de uma crise e tem a União Europeia em pano de fundo, então a tranquilidade do Instituto Universitário Europeu de Florença é o local ideal até para voltar 20 anos atrás no tempo e recordar o saudoso passado do início da construção da União Europeia (...) este discurso é uma pedra no charco”.

> No que respeita à **evolução anual**:

- Em 2011, o número de peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador aumentou para mais do triplo, tendo em consideração os dados de 2010, passando de 34 para 103.
- Todos os operadores registaram um acréscimo no número de peças com elementos opinativos, mais acentuado na SIC (passou de 6 em 2010 para 28 em 2011).
- Alguns subtemas de política nacional com elementos opinativos

pouco frequentes em 2010, surgem entre os mais presentes em 2011.

- Trata-se, nomeadamente de *atividades/propostas genéricas dos partidos políticos*, subtema em que esse aumento foi mais evidenciado, o mesmo acontecendo com *políticas fiscais/financeiras*.
 - Refira-se que um aumento acentuado de peças sobre *atividades/propostas genéricas dos partidos com elementos opinativos* já havia sido identificado entre 2008 e 2009.
 - Um traço comum às amostras de 2009 e 2011 que explica essa tendência é o facto de ambas contemplarem a cobertura jornalística de vários atos eleitorais nacionais, sobretudo de eleições legislativas nacionais. Com efeito, verifica-se que, nesses dois anos, os acontecimentos da vida partidária ligados a eleições (como por exemplo, ações de campanha dos candidatos) foram os assuntos mais frequentes nas peças sobre este subtema em que foram identificados *elementos opinativos*.
- > Do conjunto de peças sobre *política nacional* em 2011, 6,3 % são transmitidas em *direto*.
- > O Jornal 2 / Hoje é o noticiário que menos peças transmite em

direto (2,3 %) e o Telejornal aquele que fez maior número de transmissões em *direto* (8,5 %).

- > Destaca-se apenas um único subtema: *atividades/propostas de partidos políticos*, presente em 38 do total de 80 peças com transmissão em *direto* nos quatro serviços de programas.
- > Relativamente às restantes 42 peças verifica-se que tiveram uma abordagem diversa ao remeter para 13 diferentes subtemas, sendo os mais frequentes *atividades da Presidência da República e políticas fiscais/financeiras* (4 peças cada).
- > As peças sobre *atividades/propostas de partidos políticos* transmitidas em *direto* centraram-se em ações de campanha dos partidos políticos que concorreram às eleições legislativas.
- > Essas peças estiveram presentes nas amostras de 2009 e 2011, anos em que houve eleições legislativas, embora também seja de destacar, nesses dois anos, a utilização do *direto* na cobertura de congressos partidários, nomeadamente do XVIII Congresso do Partido Socialista, em 2011, que ficou marcado pela nova liderança de António José Seguro e pela saída de José Sócrates.
- > Nas peças em *direto* sobre *atividades da Presidência da República*, foram reportadas situações variadas, nomeadamente declarações

Fig. 7 – Subtemas das peças sobre política nacional com direto, por serviço de programas.

Subtemas política nacional	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11	2008	2009	2010	2011	Var. 10/11
Atividades/propostas de partidos políticos	2	14	4	16	+	n.d.	8	2	3	+	1	11	2	9	+	1	14	3	10	+	4	47	11	38	+
Atividades da Presidência da República	1	-	1	2	+	n.d.	-	1	-	-	-	2	5	1	-	2	-	2	1	-	3	2	9	4	-
Políticas fiscais/financeiras	-	-	-	2	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	1	=	-	-	-	1	+	-	-	1	4	+
Relações do Governo com os partidos políticos	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	3	+
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+	-	-	-	3	+
Ação governativa genérica	-	1	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	1	-	2	+
Divergências ou críticas interpartidárias	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	1	-	1	+	-	-	-	1	+	-	2	-	2	+
Relações interpartidárias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2	-	1	+	-	-	-	1	+	-	2	-	2	+
Atividades de autarquias	-	-	1	1	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	1	+	1	-	1	2	+
Divergências ou críticas à ação presidencial	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	1	-	-	=	-	1	-	1	+
Atividades da Assembleia da República	2	1	-	-	=	n.d.	2	-	-	=	1	1	-	1	+	-	3	1	-	-	3	7	1	1	=
Políticas laborais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2	-	-	-	-	1	1	=	-	-	3	1	-
Episódios da vida dos políticos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Debate sobre o estado da Nação	-	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Orçamento do Estado	-	-	3	-	-	n.d.	-	1	-	-	-	-	2	-	-	-	-	4	-	-	-	-	10	-	-
Políticas para a educação	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Políticas para o ambiente	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Políticas para a saúde	2	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	-	-	=
Políticas económicas	-	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2	-	-	-	-	3	-	-
Políticas de administração pública	3	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	2	-	-	-	=	6	-	-	-	=
Atividades/declarações de políticos independentes	4	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	6	-	-	-	=	2	-	1	-	-	12	-	2	-	-
Atividades de governos e de órgãos regionais da RAM	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Outros (política nacional)	-	-	-	3	+	n.d.	-	-	2	+	-	-	1	5	+	-	-	-	6	+	-	-	1	16	+
Total	16	16	12	27	+	n.d.	11	4	6	+	10	17	13	22	+	7	18	15	25	+	33	62	44	80	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças sobre política nacional com direto em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 33, 62, 44 e 80. Valores em números absolutos.

Fig. 8 – *Princípio do contraditório das peças sobre a política nacional, por serviço de programas.*

Princípio do contraditório	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Tem contraditório	31,1	44,6	40,2	31,5	–	n.d.	38,2	37,3	29,2	–	24,1	31,9	33,6	31,9	–	31,1	32,8	29,9	23,2	–	29,1	36,8	35,2	28,6	–
Não tem contraditório	20,1	17,8	13,8	25,6	+	n.d.	18,8	12,9	26,1	+	19,5	15,4	13,7	18,2	+	20,9	24,3	14,9	23,5	+	20,2	19,3	13,9	23,3	+
Não aplicável	48,8	37,6	46,0	42,9	–	n.d.	43,0	49,8	44,7	–	56,4	52,7	52,6	49,8	–	48,0	42,8	55,2	53,3	–	50,7	43,9	50,8	48,1	–
Total	100	100	100	100	+	n.d.	100	100	100	+	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+
	(293)	(314)	(261)	(317)			(309)	(209)	(264)		(220)	(298)	(211)	(307)		(244)	(341)	(261)	(383)		(757)	(1262)	(942)	(1271)	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças sobre política nacional com contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 220, 465, 332 e 364. Total de peças sobre política nacional sem contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 153, 243, 131 e 296. Total de peças sobre política nacional em que não se aplica o princípio do contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 384, 554, 479 e 611. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas.

do Presidente da República Cavaco Silva sobre os resultados das eleições legislativas.

- > Por fim, as peças sobre *políticas fiscais/financeiras* referem-se às explicações do governo liderado por Pedro Passos Coelho sobre as medidas de austeridade aplicadas, especialmente, o corte nos subsídios de Natal dos funcionários públicos.
- > Quanto à **evolução anual**:
 - O número de peças sobre política nacional transmitidas em direto aumentou 1,6 pontos percentuais entre 2010 e 2011, o que em números absolutos significa um aumento para quase o dobro das peças.
 - Esta variação positiva foi constatada em todos os serviços de programas, com especial relevo na RTP1, onde passou de 4,6 % para 8,5 %.
 - O subtema com mais peças transmitidas em direto em 2011 — *atividades/propostas de partidos políticos* — registou um acréscimo significativo face a 2010, passando de 11 peças para 38. Esta variação verifica-se em todos os blocos informativos.
 - Inversamente, o segundo subtema com mais diretos em 2011, *atividades da Presidência da República*, registou um decréscimo face ao ano anterior.
 - A maior parte dos restantes subtemas de política nacional com transmissão em direto registaram entre 2010 e 2011 uma evolução positiva.
 - De destacar ainda que o segundo subtema de política nacional com mais diretos em 2010 — *Orçamento do Estado* — não regista qualquer peça em 2011.
- > Em **2011** 28,6 % das peças de política nacional respeitaram o contraditório, face a 23,3 % em que os interesses atendíveis não foram ouvidos nem foi referida qualquer tentativa de o fazer.
- > Na restante metade, 48,1 % das peças, não se justificou aplicar o princípio do contraditório, já que o assunto reportado não o exigiu.
- > Em termos relativos, foram a SIC e a RTP1 que mais cumpriram o contraditório, com 31,9 % e 31,5 %, respetivamente.
- > Por outro lado, foi na RTP1 e na RTP2, que, em termos relati-

vos, menos se cumpriu o contraditório (25,6 % e 26,1 %, respetivamente).

- > No que se refere à **evolução anual**:
 - Entre 2010 e 2011, o conjunto das peças que *respeitam o princípio do contraditório* registou uma diminuição acentuada, passando de 35,2 % para 28,6 %, na sequência do que havia sido verificado entre 2009 e 2010.
 - Esta tendência foi observada nos quatro serviços de programas, de forma mais acentuada na RTP1 (de 40,2 % para 31,5 %) e na RTP2 (de 37,3 % para 29,2 %).
 - Já as peças *sem contraditório* sofreram um incremento em todos os serviços de programas, mais evidente no Jornal 2 / Hoje, que passou de 12,9 % em 2010 para 26,1 % em 2011.
 - De notar que, ainda que ligeiramente, a percentagem de peças em que *não se aplica o princípio do contraditório* decresceu nos quatro serviços de programas, de forma mais acentuada no Jornal 2 / Hoje.
- > As peças *sem contraditório* representam 23,3 % do total de peças sobre política nacional em 2011.
- > O Jornal da Noite é o bloco informativo com menor percentagem de peças de política nacional *sem contraditório*: 18,2 % das peças, comparativamente com 23,5 % na TVI, 25,6 % na RTP1 e 26,1 % na RTP2.
- > As peças que mais vezes *desrespeitam o princípio do contraditório* são as que têm como subtema *atividades/propostas de partidos políticos* (30,7 %).
- > As restantes peças em que mais frequentemente se *desrespeita o princípio do contraditório* remetem para *políticas fiscais/financeiras* (11,5 %), *Orçamento do Estado* (5,7 %) e *políticas de ordenamento do território* (5,4 %).
- > As peças sobre *atividades/propostas de partidos políticos sem contraditório* estão mais representadas no Telejornal (39,5 %) e no Jornal 2 / Hoje (31,9 %).
- > Essas peças incidem em questões como as eleições legislativas nacionais e regionais (da Madeira), as eleições internas do PS e

Fig. 9 – Subtemas das peças sobre política nacional sem contraditório, por serviço de programas.

Subtemas política nacional	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Atividades/propostas de partidos políticos	39,0	41,1	27,8	39,5	+	n.d.	34,5	29,6	31,9	+	20,9	30,4	20,7	26,8	+	39,2	33,7	20,5	24,4	+	34,0	35,0	24,4	30,7	+
Políticas fiscais/financeiras	8,5	7,1	11,1	11,1	=	n.d.	5,2	18,5	10,1	-	2,3	-	6,9	12,5	+	5,9	2,4	10,3	12,2	+	5,9	3,7	11,5	11,5	=
Orçamento do Estado	-	-	5,6	6,2	+	n.d.	-	-	7,2	+	-	-	3,4	5,4	+	-	-	2,6	4,4	+	-	-	3,1	5,7	+
Políticas de ordenamento do território	-	-	2,8	4,9	+	n.d.	-	3,7	4,3	+	-	-	3,4	3,6	+	-	1,2	2,6	7,8	+	-	0,4	3,1	5,4	+
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	-	-	5,6	2,5	-	n.d.	-	-	2,9	+	-	-	3,4	7,1	+	3,9	3,6	7,7	3,3	-	1,3	1,2	4,6	3,7	-
Divergências ou críticas interpartidárias	-	7,1	8,3	3,7	-	n.d.	8,6	3,7	2,9	-	-	17,4	10,3	3,6	-	-	12,0	-	3,3	+	-	11,1	5,3	3,4	-
Divergências ou críticas à ação presidencial	-	-	2,8	3,7	+	n.d.	1,7	3,7	4,3	+	-	-	-	1,8	+	-	2,4	5,1	2,2	-	-	1,2	3,1	3,0	-
Políticas económicas	-	3,6	5,6	1,2	-	n.d.	6,9	11,1	2,9	-	4,7	6,5	-	3,6	+	5,9	2,4	2,6	3,3	+	3,3	4,5	4,6	2,7	-
Atividades de governos e de órgãos regionais da RAM	1,7	-	-	3,7	+	n.d.	-	-	2,9	+	-	2,2	-	1,8	+	2,0	-	-	2,2	+	1,3	0,4	-	2,7	+
Políticas para a saúde	8,5	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	11,6	2,2	3,4	1,8	-	2,0	1,2	2,6	5,6	+	7,2	0,8	1,5	2,0	+
Relações do Governo com os partidos políticos	-	1,8	5,6	2,5	-	n.d.	-	3,7	2,9	-	-	4,3	6,9	1,8	-	-	2,4	5,1	1,1	-	-	2,1	5,3	2,0	-
Atividades da Assembleia da República	3,4	5,4	5,6	-	-	n.d.	5,2	14,8	-	-	-	4,3	10,3	3,6	-	2,0	9,6	5,1	3,3	-	2,0	6,6	8,4	1,7	-
Relações interpartidárias	-	-	-	1,2	+	n.d.	1,7	-	2,9	+	-	-	-	-	=	-	-	-	2,2	+	-	0,4	-	1,7	+
Atividades da Presidência da República	1,7	5,4	5,6	1,2	-	n.d.	3,4	3,7	1,4	-	7,0	6,5	10,3	1,8	-	-	2,4	2,6	1,1	-	2,6	4,1	5,3	1,4	-
Ação governativa genérica	1,7	3,6	-	1,2	+	n.d.	1,7	-	1,4	+	-	6,5	-	1,8	+	2,0	2,4	5,1	1,1	-	1,3	3,3	1,5	1,4	-
Atividades/declarações de políticos independentes	1,7	-	-	1,2	+	n.d.	-	-	1,4	+	4,7	-	3,4	1,8	-	3,9	-	2,6	1,1	-	3,3	-	1,5	1,4	-
Atividades da administração pública	5,1	-	-	1,2	+	n.d.	-	-	-	=	4,7	-	-	1,8	+	2,0	1,2	-	2,2	+	3,9	0,4	-	1,4	+
Políticas para a segurança social	-	1,8	-	1,2	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	3,4	1,8	-	2,0	2,4	-	1,1	+	0,7	1,2	0,8	1,0	+
Políticas para agricultura/pescas/pecuária	-	10,7	-	1,2	+	n.d.	12,1	-	1,4	+	-	-	-	1,8	+	2,0	3,6	-	-	=	0,7	6,6	-	1,0	+
Políticas para a justiça	-	1,8	-	1,2	+	n.d.	-	-	-	=	4,7	4,3	-	-	=	-	1,2	-	1,1	+	1,3	1,6	-	0,7	+
Políticas para a educação	20,3	3,6	2,8	1,2	-	n.d.	3,4	-	1,4	+	16,3	2,2	-	-	=	17,6	-	5,1	-	-	18,3	2,1	2,3	0,7	-
Políticas de administração pública	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	7,0	-	3,4	1,8	-	2,0	1,2	-	1,1	+	2,6	0,4	0,8	0,7	-
Políticas laborais	1,7	3,6	2,8	1,2	-	n.d.	3,4	3,7	1,4	-	4,7	-	-	-	=	3,9	-	5,1	-	-	3,3	1,6	3,1	0,7	-
Divergências ou críticas intrapartidárias	-	-	5,6	-	-	n.d.	3,4	-	2,9	+	-	-	3,4	-	-	-	1,2	5,1	-	-	-	1,2	3,8	0,7	-
Atividades de autarquias	3,4	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	7,0	-	3,4	-	-	2,0	-	5,1	2,2	-	3,9	-	2,3	0,7	-
Atividades da Assembleia Legislativa Regional da Madeira	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1,8	+	-	-	-	1,1	+	-	-	-	0,7	+
Relações Governo / Presidência da República	-	-	-	-	=	n.d.	1,7	-	-	=	-	-	-	1,8	+	-	1,2	-	-	=	-	0,8	-	0,3	+
Políticas externas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1,2	2,6	1,1	-	-	0,4	0,8	0,3	-
Atividades de governos civis	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1,1	+	-	-	-	0,3	+
Episódios da vida dos políticos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	1,4	+	-	6,5	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1,2	-	0,3	+
Alterações na formação do Governo	-	-	-	-	=	n.d.	1,7	-	-	=	-	-	3,4	-	-	-	-	-	-	=	-	0,4	0,8	-	-
Políticas para o ambiente	-	1,8	-	-	=	n.d.	3,4	-	-	=	-	2,2	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1,6	-	-	=
Políticas de migração	-	1,8	-	-	=	n.d.	1,7	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1,2	-	-	=	-	1,2	-	-	=
Políticas de defesa e segurança	3,4	-	2,8	-	-	n.d.	-	3,7	-	-	-	2,2	-	-	=	-	-	-	-	=	1,3	0,4	1,5	-	-
Políticas para a comunicação social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1,2	-	-	=	-	0,4	-	-	=
Políticas para a família	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2,3	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,7	-	-	-	=
Políticas de reabilitação social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2,3	-	-	-	=	2,0	-	-	-	=	1,3	-	-	-	=
Atividades de associações de municípios	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1,2	-	-	=	-	0,4	-	-	=
Atividades de governos e de órgãos regionais da RAA	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,6	-	-	-	-	0,8	-	-
Atividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,2	-	-	=	-	7,2	-	-	=	-	2,9	-	-	=
Outros (política nacional)	-	-	-	8,6	+	n.d.	-	-	11,6	+	-	-	-	10,7	+	-	-	-	10,0	+	-	-	-	10,1	+
Total	100 (59)	100 (56)	100 (36)	100 (81)	+	n.d.	100 (58)	100 (27)	100 (69)	+	100 (43)	100 (46)	100 (29)	100 (56)	+	100 (51)	100 (83)	100 (39)	100 (90)	+	100 (153)	100 (243)	100 (131)	100 (296)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças sobre política nacional sem contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 153, 243, 131 e 296. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspetivas.

- as reações dos partidos políticos às medidas de austeridade implementadas pelo Governo.
- > As peças sobre *políticas fiscais/financeiras sem contraditório* têm maior representação nos noticiários da SIC e da TVI [12,5 % e 12,2 %, respetivamente].
 - > Estas peças referem-se quase na totalidade às medidas de austeridade do governo de coligação PSD/CDS-PP, especialmente aquelas relacionadas com os cortes salariais e do subsídio de Natal na função pública e o aumento do IVA no sector da restauração.
 - > **Evolutivamente:**
 - Entre 2010 e 2011, o número de peças sobre *política nacional sem contraditório* aumentou significativamente, passando de 13,9 % para 23,3 %.
 - Esta tendência é mais evidente no Jornal Nacional / Jornal das 8 (de 14,9 % para 23,5 %), mas também no Telejornal (de 13,8 % para 25,6 %) e no Jornal 2 / Hoje (de 12,9 % para 26,1 %).
 - Se se atentar aos quatro *subtemas* mais frequentes destas peças em 2011 verifica-se que a maior parte deles registou uma variação positiva.
 - Excetua-se o caso das *políticas fiscais/financeiras*, cuja representação se manteve igual à registada em 2010.
 - Mais concretamente, e em termos evolutivos, as peças sobre *atividades/propostas de partidos políticos*, que em 2010 registavam um peso de 24,4 %, sofreram em 2011 um acréscimo, atingindo os 30,7 %.
 - Por outro lado, *subtemas* como *atividades da Assembleia da República*, que em 2010 atingiram os 8,4 %, diminuíram substancialmente em 2011, até aos 1,7 %.

Fig. 10 – Fontes de informação políticas nacionais, por serviço de programas.

Fontes políticas nacionais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total					
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11						
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		
Governo	31,8	24,0	25,3	26,8	+	n.d.	22,9	26,0	27,9	+	42,4	28,0	30,2	24,0	-	34,6	22,5	27,0	28,9	+	35,7	24,3	27,0	26,9	-	
PS	4,1	8,9	3,6	11,5	+	n.d.	11,1	4,5	13,2	+	3,8	9,3	2,6	9,0	+	3,3	7,8	3,0	9,7	+	3,8	9,3	3,4	10,8	+	
PPD/PSD	16,1	8,3	15,5	9,4	-	n.d.	11,4	17,9	9,3	-	9,5	8,3	12,3	11,5	-	14,0	9,5	10,6	8,8	-	13,6	9,4	14,0	9,7	-	
Listas candidatas a eleições presidenciais	-	-	4,9	5,6	+	n.d.	-	3,6	7,4	+	-	-	3,4	8,6	+	-	-	3,8	7,8	+	-	-	4,0	7,3	+	
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	8,3	6,9	6,8	-	n.d.	7,1	7,2	5,4	-	-	9,7	6,8	6,8	=	-	9,2	8,7	4,9	-	-	8,6	7,4	6,0	-	
Presidência da República	12,7	6,2	12,8	6,2	-	n.d.	5,4	12,1	5,4	-	10,0	5,3	10,2	4,3	-	11,9	5,2	10,3	5,5	-	11,7	5,5	11,4	5,4	-	
Vários partidos políticos da oposição	6,5	5,5	4,9	5,6	+	n.d.	4,0	4,5	4,3	-	6,7	4,0	5,1	4,7	-	5,3	4,6	5,7	4,9	-	6,2	4,6	5,1	4,9	-	
Autarquias	6,5	3,4	5,6	4,1	-	n.d.	2,4	4,5	3,9	-	11,0	5,0	6,8	7,2	+	9,5	4,6	7,2	4,5	-	8,7	3,8	6,0	4,9	-	
PCP	5,1	7,7	1,6	4,7	+	n.d.	8,4	1,8	3,5	+	3,3	4,0	0,9	3,9	+	4,1	8,5	3,4	4,2	+	4,3	7,2	2,0	4,1	+	
BE	4,1	7,7	2,6	3,5	+	n.d.	7,7	3,1	4,7	+	1,4	4,3	1,7	3,9	+	2,9	5,6	3,0	3,9	+	3,0	6,4	2,6	4,0	+	
CDS-PP	4,8	9,8	3,9	3,8	-	n.d.	9,4	1,8	3,9	+	2,9	7,3	3,4	3,6	+	3,3	10,1	1,9	3,9	+	3,8	9,2	2,8	3,8	+	
Governos regionais	1,4	0,6	1,6	2,1	+	n.d.	0,3	2,7	2,7	=	2,4	1,0	2,1	1,8	-	3,3	1,0	3,4	3,2	-	2,3	0,7	2,4	2,4	=	
Restantes organismos públicos	2,7	2,5	5,9	3,2	-	n.d.	2,4	4,9	2,7	-	1,4	2,3	7,2	1,8	-	1,6	2,3	4,6	1,6	-	2,0	2,4	5,7	2,4	-	
Organismos de regulação/fiscalização	1,4	2,5	1,0	1,5	+	n.d.	1,7	1,8	0,8	-	3,3	2,3	1,3	2,9	+	2,9	2,9	1,5	2,6	+	2,4	2,4	1,4	1,9	+	
Ex-presidentes ou primeiros-ministros	-	0,3	1,3	1,8	+	n.d.	0,7	1,3	1,6	+	-	1,3	1,7	0,4	-	-	1,0	1,1	1,3	+	-	0,8	1,4	1,3	-	
Representações diplomáticas	-	0,3	-	1,2	+	n.d.	0,3	0,4	1,2	+	1,0	-	-	0,4	+	0,4	-	-	-	=	0,4	0,2	0,1	0,7	+	
Outros partidos políticos	0,7	1,5	-	0,6	+	n.d.	2,0	-	0,8	+	0,5	3,7	-	0,7	+	1,2	1,3	0,4	0,3	-	0,8	2,1	0,1	0,6	+	
Assembleia da República	0,7	0,6	0,3	0,3	=	n.d.	0,7	0,9	0,4	-	-	0,7	0,9	1,1	+	0,4	0,3	-	0,3	+	0,4	0,6	0,5	0,5	=	
PPD/PSD regional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1,0	0,4	1,1	+	-	0,7	0,8	0,6	-	-	0,4	0,3	0,4	+	
Vários partidos políticos regionais da oposição	-	-	-	0,3	+	n.d.	-	-	0,4	+	-	0,3	-	0,4	+	-	-	0,4	0,3	-	-	0,1	0,1	0,3	+	
Tribunal Constitucional	-	-	0,3	0,3	=	n.d.	0,3	-	-	=	-	-	-	0,4	+	-	-	-	0,3	+	-	0,1	0,1	0,3	+	
Associações de municípios	-	-	-	0,3	+	n.d.	-	-	0,4	+	-	-	-	-	=	-	0,3	-	0,3	+	-	0,1	-	0,3	+	
Governos civis	-	0,6	0,3	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	0,4	0,7	+	-	1,0	0,4	0,3	-	-	0,5	0,3	0,3	=	
Serviços de informações	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	0,4	+	-	-	-	0,4	+	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,3	+	
PCP regional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,4	0,3	-	-	-	-	0,1	0,1	=
Assembleias regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,4	0,3	-	0,3	+	0,1	0,1	-	0,1	+	
PEV	0,3	0,6	0,3	-	-	n.d.	0,7	0,4	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,1	0,3	0,2	-	-	
Políticos independentes	0,7	0,3	-	-	=	n.d.	0,3	-	-	=	0,5	0,7	-	-	=	0,4	0,3	-	-	=	0,5	0,4	-	-	=	
Governo regional e/ou partido do governo regional + partido(s) regionais da oposição	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,2	-	-	=	
Outras fontes da política nacional	0,3	0,3	1,0	0,3	-	n.d.	0,7	0,4	-	-	-	0,7	2,6	0,7	-	0,4	0,7	2,3	0,6	-	0,3	0,6	1,6	0,4	-	
Total	100 (292)	100 (325)	100 (304)	100 (339)	+	n.d.	100 (297)	100 (223)	100 (258)	+	100 (210)	100 (300)	100 (235)	100 (279)	+	100 (243)	100 (306)	100 (263)	100 (308)	+	100 (745)	100 (1228)	100 (1025)	100 (1184)	+	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre *política nacional* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças com *fontes políticas nacionais* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 745, 1228, 1025 e 1184. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos. Os dados referem-se à *fonte principal*. Em algumas peças, existem *fontes secundárias* que contraditam a informação oriunda da fonte principal.

NOTA EXPLICATIVA

Na análise de fontes apresentada neste capítulo, serão analisadas não apenas as fontes políticas presentes nas 4 232 peças com tema dominante política nacional, mas todas as fontes políticas presentes nas 18 450 peças emitidas nos quatro blocos informativos no período da amostra (2008, 2009, 2010 e 2011). Adotou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de fontes não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único tema, no caso política nacional, de modo a obter a representação efetiva dessas peças na amostra. Excetuam-se as peças de comentário/opinião cuja fonte não necessita de atribuição.

- > Em 2011, 25,9 % das fontes de informação são da política nacional, a área mais representada na amostra em todos os blocos informativos.
- > O Governo é a categoria mais presente, com 26,9 %, tendência que se verifica em todos os blocos informativos.
- > Seguem-se o PS, com 10,8 %, o PPD/PSD, com 9,7 %, e listas candidatas a eleições presidenciais, com 7,3 %.
- > Surgem ainda com uma representação significativa o Governo e/ou partido do Governo / partido(s) da oposição (6 %), Presidência da República (5,4 %), vários partidos políticos da oposição (4,9 %) e autarquias (4,9 %).
- > Os partidos políticos enquanto fontes de informação principais seguem a seguinte ordem: PS (10,8 %), PPD/PSD (9,7 %), PCP (4,1 %), BE (4 %) e CDS-PP (3,8 %).
- > O PEV não tem presença enquanto fonte de informação dominante na amostra de 2011.
- > Mais especificamente, o Governo tem uma representação maior na TVI (28,9 %), o PS na RTP2 (13,2 %), o PPD/PSD na SIC (11,5 %), o PCP na RTP1 (4,7 %), o BE na RTP2 (4,7 %) e o CDS-PP na RTP2 e na TVI (3,9 % cada), mas com valores muito próximos àqueles verificados nos restantes serviços de programas.
- > Quanto à **evolução anual**:
 - A utilização de fontes da área da política nacional aumentou entre 2010 e 2011 em todos os operadores analisados, ao contrário do que se tinha verificado no biénio anterior.
 - As três categorias mais presentes em 2011 — Governo, PS e PPD/PSD — manifestam variações distintas entre os operadores face aos dados de 2010.
 - Em termos totais, o Governo decresceu em comparação com 2010, mas esta evolução negativa apenas foi observada no Jornal da Noite.
 - Já o PS viu a sua frequência aumentar em todos os serviços de programas.
 - Por outro lado, o PPD/PSD registou uma variação negativa no conjunto dos operadores.
 - No que respeita aos partidos políticos, com a exceção do PPD/

PSD e do PEV, todos eles registaram uma variação positiva entre 2010 e 2011 em todos os operadores, à exceção do CDS-PP no Telejornal.

- Note-se que a tendência entre 2009 e 2010 era contrária, de crescimento para o PPD/PSD, e de decréscimo para o PS, o PCP, o BE e o CDS-PP.

NOTA EXPLICATIVA

Na análise de atores apresentada neste capítulo, serão analisados não apenas os atores políticos presentes nas 4 232 peças com tema dominante política nacional, mas todos os atores políticos presentes nas 18 450 peças emitidas nos quatro blocos informativos no período da amostra (2008, 2009, 2010 e 2011). Adotou-se essa metodologia de modo a aprofundar a análise deste tipo de atores também nas peças que abordam outros temas, obtendo-se a representação relativa efetiva dos atores políticos nacionais na amostra.

- > Em 2011 26,8 % das peças têm como protagonistas representantes da política nacional, a área mais representada, tendência verificada em todos blocos informativos.
- > Os secretários-gerais e presidentes dos partidos são os atores políticos nacionais mais presentes, em 24,4 % das peças.
- > O Jornal Nacional / Jornal das 8 é aquele que regista menor representação relativa destes atores (22,9 %), face ao Jornal da Noite onde a proporção é maior (27,9 %).
- > Seguem-se ministros (17 %), primeiro-ministro (14,7 %) e cabeça de lista / candidato (9,9 %).
- > Os ministros estão mais presentes na RTP1 (18,3 %) e na TVI (17,8 %).
- > Já o primeiro-ministro tem maior representação no Jornal 2 / Hoje (16,5 %) e no Jornal Nacional / Jornal das 8 (15,2 %).
- > Finalmente, cabeças de lista / candidatos destacam-se na RTP2 (11,2 %) e na SIC (11,1 %).
- > Com uma presença significativa estão também Presidente da República (5,4 %), deputados e líderes parlamentares (3,9 %) e presidentes de autarquias (3,8 %).
- > As categorias de atores Presidente da República, deputados e líderes parlamentares e presidentes de autarquias estão mais representadas na RTP1 (6,1 %, 5,2 % e 3,8 %, respetivamente), tendo esta última categoria valores também semelhantes na SIC e na TVI.
- > Considerando a **evolução anual**:
 - Entre 2010 e 2011, todos os blocos informativos aumentaram o número de protagonistas da área da política nacional nas peças analisadas, passando de 22,6 % para 26,8 %.
 - Este acréscimo foi mais visível no Jornal Nacional / Jornal das 8 (278 peças em 2010 e 349 em 2011) e menos visível no Jornal 2 / Hoje (passou de 229 em 2010 para 278 em 2011).
 - Recorde-se que a variação observada no biénio anterior era contrária, isto é, de decréscimo.

Fig. 11 – Categorias de atores políticos nacionais, por serviço de programas.

Atores políticos nacionais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	22,1	30,9	16,7	24,1	+	n.d.	32,2	18,8	23,0	+	14,4	21,8	11,8	27,9	+	16,9	25,4	15,8	22,9	+	18,3	27,5	15,8	24,4	+
Ministros	21,0	14,1	16,0	18,3	+	n.d.	15,4	20,5	15,8	-	22,2	19,5	19,3	15,8	-	25,2	16,1	19,1	17,8	-	22,7	16,3	18,6	17,0	-
Primeiro-ministro	12,5	11,5	11,9	13,0	+	n.d.	11,0	14,8	16,5	+	17,0	11,7	18,9	14,5	-	11,6	10,7	13,3	15,2	+	13,4	11,2	14,5	14,7	+
Cabeça de lista / candidato	1,8	12,5	8,2	9,3	+	n.d.	10,6	4,4	11,2	+	2,6	15,1	4,2	11,1	+	2,1	11,0	5,4	8,6	+	2,1	12,3	5,7	9,9	+
Presidente da República	14,9	7,2	14,7	6,1	-	n.d.	8,6	13,1	5,4	-	11,9	6,4	15,1	4,0	-	14,0	6,3	10,8	5,7	-	13,8	7,1	13,4	5,4	-
Deputados e líderes parlamentares	10,7	7,6	8,9	5,2	-	n.d.	7,5	7,9	4,7	-	8,8	5,0	6,7	3,0	-	7,0	8,4	6,8	2,9	-	8,9	7,2	7,6	3,9	-
Presidentes de autarquias	3,9	2,0	3,1	3,8	+	n.d.	0,7	2,6	4,0	+	6,7	2,3	2,1	3,7	+	4,1	2,1	2,9	3,7	+	4,7	1,8	2,7	3,8	+
Secretários de Estado	1,8	1,6	3,1	2,6	-	n.d.	1,4	3,5	3,2	-	3,1	1,7	4,6	4,0	-	3,3	3,0	2,5	2,9	+	2,6	2,0	3,4	3,2	-
Presidente do Governo Regional da RAM	0,7	0,3	1,0	2,3	+	n.d.	0,3	0,9	3,2	+	2,1	0,3	1,3	2,0	+	3,3	0,9	1,8	4,3	+	2,0	0,5	1,3	3,0	+
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	2,6	3,8	2,6	-	n.d.	1,7	3,5	2,5	-	-	1,7	4,6	4,4	-	-	1,2	3,6	2,0	-	-	1,8	3,9	2,8	-
Notáveis e históricos do partido	1,1	1,6	1,7	2,9	+	n.d.	4,5	0,9	2,5	+	1,0	2,0	0,4	0,7	+	1,2	0,9	2,2	2,9	+	1,1	2,2	1,3	2,3	+
Militantes e membros político-partidários	3,6	1,6	0,7	0,6	-	n.d.	1,0	0,9	1,1	+	2,6	1,0	1,3	1,7	+	1,7	0,9	0,7	2,0	+	2,6	1,1	0,9	1,3	+
Ex-membros do governo nacional	-	1,0	1,7	1,7	=	n.d.	0,7	0,9	1,1	+	-	2,0	2,9	0,7	-	-	3,0	2,2	1,4	-	-	1,7	1,9	1,3	-
Representantes dos restantes organismos públicos	0,7	1,6	3,1	1,4	-	n.d.	1,7	1,7	1,4	-	0,5	1,0	2,5	1,3	-	1,2	1,8	4,3	0,9	-	0,8	1,5	3,0	1,3	-
Ex-Presidente da República	-	0,3	0,7	1,4	+	n.d.	0,3	1,3	0,4	-	-	0,3	0,4	-	-	-	0,6	0,4	1,1	+	-	0,4	0,7	0,8	+
Outros representantes de autarquias	-	-	1,0	0,9	-	n.d.	0,3	1,3	0,4	-	-	1,0	0,4	0,7	+	-	0,6	1,8	0,9	-	-	0,5	1,2	0,7	-
Vários partidos políticos da oposição	-	-	0,3	0,6	+	n.d.	-	0,4	0,4	=	-	0,3	-	0,7	+	0,4	0,3	1,8	0,9	-	0,1	0,2	0,7	0,6	-
Ex-primeiros-ministros	-	0,3	0,7	0,6	-	n.d.	0,7	0,9	0,7	-	-	0,7	0,8	0,3	-	-	0,3	0,7	0,6	-	-	0,5	0,8	0,6	-
Membros das listas / mandatários das candidaturas	-	-	-	0,9	+	n.d.	0,3	-	0,7	+	-	1,0	-	0,3	+	-	0,3	-	0,3	+	-	0,4	-	0,6	+
Membros do corpo diplomático	-	-	-	0,6	+	n.d.	-	-	0,4	+	-	-	0,8	0,3	-	0,4	-	0,4	-	-	0,1	-	0,3	0,3	=
Presidentes / representantes de associações de municípios	1,4	0,3	-	0,3	+	n.d.	-	-	0,7	+	2,6	-	-	-	=	3,3	1,2	-	0,3	+	2,4	0,4	-	0,3	+
Governadores civis	-	0,3	0,3	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	-	0,7	+	-	0,6	-	0,6	+	-	0,3	0,1	0,3	+
Secretários-gerais e presidentes dos partidos regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	0,4	1,0	+	-	0,3	0,7	-	-	-	0,2	0,3	0,2	-
Presidente da Assembleia da República	-	0,3	0,3	0,3	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,7	-	0,3	+	-	0,6	0,4	-	-	-	0,4	0,2	0,2	=
Apoiantes das candidaturas	-	-	-	0,3	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,2	+
Membros de governos da RAM	0,4	-	0,3	-	-	n.d.	-	0,4	0,4	=	0,5	-	-	-	=	0,4	-	-	0,3	+	0,4	-	0,2	0,2	=
Ex-membros de órgãos regionais da RAM	-	-	-	0,3	+	n.d.	-	-	0,4	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,2	+
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,3	-	0,3	+	-	0,2	-	0,1	+
Presidente do Governo Regional da RAA	1,4	-	-	-	=	n.d.	-	0,4	-	-	1,0	0,3	-	0,3	+	0,8	-	0,4	-	-	1,1	0,1	0,2	0,1	-
Representantes de órgãos regionais da RAA	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,1	+
Representantes de órgãos regionais da RAM	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,1	+
Vários partidos políticos da oposição da RAM	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+	-	-	-	-	=	-	-	-	0,1	+
Representantes de organismos de regulação/fiscalização	1,4	0,7	1,0	-	-	n.d.	-	0,9	-	-	1,5	1,0	0,8	-	-	1,7	0,9	0,7	0,3	-	1,5	0,7	0,9	0,1	-
Porta-vozes do governo nacional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,1	-	-	=
Porta-vozes de partidos políticos	-	-	0,3	-	-	n.d.	0,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,3	0,4	-	-	-	0,2	0,2	-	-
Políticos independentes	-	0,7	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,5	0,7	-	-	=	0,4	0,3	-	-	=	0,3	0,4	-	-	=
Deputados e líderes parlamentares regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,5	-	-	-	=	0,4	-	-	-	=	0,3	-	-	-	=
Militantes e membros político-partidários regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,2	-	-	=
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição da RAM	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,1	-	-	=
Outros atores da política nacional	0,7	0,7	0,3	-	-	n.d.	0,7	-	-	=	0,5	1,0	0,4	-	-	0,4	0,9	1,1	0,6	-	0,6	0,8	0,5	0,2	-
Total	100 (281)	100 (304)	100 (293)	100 (345)	+	n.d.	100 (292)	100 (229)	100 (278)	+	100 (194)	100 (298)	100 (238)	100 (297)	+	100 (242)	100 (335)	100 (278)	100 (349)	+	100 (717)	100 (1229)	100 (1038)	100 (1269)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças com atores políticos nacionais em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 717, 1229, 1038 e 1269. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos. A categoria primeiro-ministro inclui o secretário-geral do PS desde que seja identificado pelo jornalista como primeiro-ministro e independentemente de se encontrar em iniciativa partidária até 25 de junho de 2011, e, a partir dessa data, o presidente do PPD/PSD, Pedro Passos Coelho.

- *Secretários-gerais e presidentes dos partidos, primeiro-ministro e cabeça de lista / candidato* estão mais presentes em 2011 do que em 2010.
 - Apenas não se verifica esta tendência de aumento no caso do *primeiro-ministro* na SIC.
 - De notar que entre 2009 e 2010 a variação verificada nos blocos informativos era precisamente a oposta, isto é, de diminuição, exceto no caso do *primeiro-ministro*.
 - Por outro lado, os *ministros* registaram uma variação negativa em todos os operadores entre 2010 e 2011, à exceção do Telejornal.
 - No biénio anterior, esta categoria de *atores* registava um crescimento em todos os serviços de programas à exceção da SIC, bloco informativo onde o protagonismo dos *ministros* se manteve praticamente inalterado (19,5 % em 2009 e 19,3 % em 2008).
- > Considerando apenas a *pertença político-partidária* dos principais *atores políticos nacionais* nos dias da amostra analisada:
 - Em 2011, entre os *protagonistas políticos nacionais* que surgem associados a uma determinada *pertença político-partidária*, predominam os membros do *Governo* nos quatro blocos informativos (42,3 %): 43,4 % no Jornal Nacional / Jornal das 8, 43,2 % no Jornal 2 / Hoje, 42 % no Jornal da Noite e 40,6 % no Telejornal.
 - Os *protagonistas* do PSD (16,4 %) representam a segunda categoria mais frequentada nos dois blocos informativos dos serviços de programas privados e a terceira nos serviços de programas do operador de serviço público, apresentando maior incidência nas peças do Jornal da Noite (20,2 %), seguindo-se o Telejornal (16 %) e o Jornal Nacional / Jornal das 8 e o Jornal 2 / Hoje (14,9 % e 14,8 %, respetivamente).

Fig. 12 – *Pertença político-partidária dos principais atores políticos nacionais, por serviço de programas.*

Pertença político-partidária	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Governo	43,8	31,0	39,9	40,6	+	n.d.	31,3	46,8	43,2	-	50,9	37,5	54,8	42,0	-	50,0	35,3	44,1	43,4	-	47,8	33,8	46,0	42,3	-
PPD/PSD	21,2	13,1	19,7	16,0	-	n.d.	15,4	20,5	14,8	-	24,2	14,6	17,2	20,2	+	26,0	14,7	20,0	14,9	-	23,7	14,4	19,4	16,4	-
PS	12,4	12,7	6,6	16,7	+	n.d.	15,4	4,2	15,7	+	9,3	14,2	5,9	11,5	+	8,3	10,5	5,5	13,9	+	10,2	13,1	5,6	14,5	+
Vários partidos políticos	3,1	12,7	13,6	9,4	-	n.d.	8,5	10,0	7,9	-	3,1	12,3	9,1	9,1	=	2,6	11,5	13,2	8,7	-	2,9	11,3	11,7	8,8	-
CDS-PP	6,2	10,8	4,8	4,9	+	n.d.	9,7	3,7	4,4	+	3,7	8,0	3,2	4,9	+	4,2	10,5	3,6	4,5	+	4,8	9,8	3,9	4,7	+
PCP/CDU	7,1	9,0	3,5	5,6	+	n.d.	8,5	4,2	3,9	-	6,2	4,6	1,1	4,1	+	3,1	8,7	4,1	4,5	+	5,5	7,7	3,3	4,6	+
BE	4,9	9,0	4,8	3,5	-	n.d.	8,5	4,7	4,8	+	1,9	4,2	3,2	4,1	+	4,7	5,9	4,1	3,8	-	4,0	6,9	4,2	4,0	-
Governo Regional da Madeira	-	0,4	1,8	2,8	+	n.d.	0,4	1,6	4,4	+	-	0,4	1,6	2,5	+	-	1,4	2,3	5,6	+	-	0,7	1,8	3,8	+
Outros partidos políticos	0,4	-	4,8	0,3	-	n.d.	-	3,2	-	-	-	-	3,8	0,8	-	-	-	2,3	0,3	-	0,2	-	3,5	0,4	-
MPT	-	-	-	0,3	+	n.d.	-	-	0,4	+	-	-	-	-	=	-	-	-	0,3	+	-	-	-	0,3	+
Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	=	n.d.	-	0,5	-	-	-	0,4	-	0,4	+	-	-	0,5	-	-	-	0,1	0,2	0,1	-
PPM	0,4	-	-	-	=	n.d.	0,4	-	-	=	-	0,4	-	0,4	+	0,5	-	-	-	=	0,3	0,2	-	0,1	+
PDA	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	0,4	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,1	+
PEV	0,4	0,7	0,4	-	-	n.d.	0,4	0,5	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,2	0,3	0,2	-	-
PND	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,6	0,4	-	-	=	0,5	-	-	-	=	0,3	0,1	-	-	=
PCTP/MRPP	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,4	-	-	=	-	0,3	0,5	-	-	-	0,2	0,1	-	-
PNR	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	0,4	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,2	-	-	=
POUS	-	0,4	-	-	=	n.d.	0,8	-	-	=	-	0,4	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,5	-	-	=
MMS	-	0,4	-	-	=	n.d.	0,4	-	-	=	-	0,8	-	-	=	-	0,3	-	-	=	-	0,5	-	-	=
MEP	-	-	-	-	=	n.d.	0,4	-	-	=	-	1,1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,4	-	-	=
Total	100 (226)	100 (268)	100 (228)	100 (288)	+	n.d.	100 (259)	100 (190)	100 (229)	+	100 (161)	100 (261)	100 (186)	100 (243)	+	100 (192)	100 (286)	100 (220)	100 (288)	+	100 (579)	100 (1074)	100 (824)	100 (1048)	+

2011

Pertença político-partidária	Telejornal (RTP1)		Jornal 2 / Hoje (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		Total	
	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura
Governo	28,9	53,2	36,3	50,0	33,3	52,8	34,5	52,1	33,0	52,1
PPD/PSD	25,5	5,8	24,8	5,2	26,7	12,0	23,9	6,2	25,2	7,1
PS	11,4	22,3	6,2	25,0	10,4	13,0	8,5	19,2	9,3	20,0
Vários partidos políticos	12,1	6,5	9,7	6,0	9,6	8,3	11,3	6,2	10,8	6,7
CDS-PP	9,4	-	8,8	-	6,7	2,8	8,5	0,7	8,3	0,8
PCP/CDU	6,0	5,0	4,4	3,4	5,2	2,8	4,9	4,1	5,2	3,9
BE	3,4	3,6	5,3	4,3	5,2	2,8	4,2	3,4	4,5	3,5
Governo Regional da Madeira	2,0	3,6	2,7	6,0	0,7	4,6	2,8	8,2	2,0	5,7
Outros partidos políticos	0,7	-	-	-	0,7	0,9	0,7	-	0,6	0,2
MPT	0,7	-	0,9	-	-	-	0,7	-	0,6	-
Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	0,7	-	-	-	0,2	-
PPM	-	-	-	-	0,7	-	-	-	0,2	-
PDA	-	-	0,9	-	-	-	-	-	0,2	-
Total	100 (149)	100 (139)	100 (113)	100 (116)	100 (135)	100 (108)	100 (142)	100 (146)	100 (539)	100 (509)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre *política nacional* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças com *atores políticos nacionais* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 717, 1229, 1038 e 1269. Total de peças com *pertença político-partidária dos protagonistas políticos nacionais* identificada em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 579, 1074, 824 e 1048. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos. A *pertença político-partidária do principal ator* apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de *atores* das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *Ex-Presidente da República; primeiro-ministro; ex-primeiros-ministros; ministros; secretários de estado; eurodeputados; líderes partidários; deputados; presidentes de autarquias; militantes e membros político-partidários; presidentes de Governos regionais; membros de Governos e órgãos regionais.*

- Inverte-se a tendência relativamente aos *protagonistas* do PS (14,5 %), que representam a terceira categoria mais frequentada no Jornal Nacional / Jornal das 8 (13,9 %) e no Jornal Nacional (11,5 %), e a segunda categoria no Telejornal (16,7 %) e no Jornal 2 / Hoje (15,7 %).
 - Os representantes do CDS-PP surgem como a sexta categoria mais frequentada no Telejornal (4,9 %), no Jornal Nacional / Jornal das 8 (4,5 %) e no Jornal 2 / Hoje (4,4 %), e a quinta categoria no Jornal da Noite (4,9 %).
 - Os políticos do PCP/CDU representam a sexta categoria no Jornal Nacional / Jornal das 8 (4,5 %) e no Jornal da Noite (4,1 %), a sétima categoria no Jornal 2 / Hoje (3,9 %) e a quinta no Telejornal (5,6 %).
 - Os representantes do BE surgem com menos protagonismo no Telejornal (3,5 %) e no Jornal Nacional / Jornal das 8 (3,8 %).
 - Na RTP2, o BE é a quinta categoria com maior frequência (4,8 %) e no Jornal da Noite é a sexta (4,1 %).
 - Entre os *políticos nacionais* com representação parlamentar, verificou-se que os do PEV não surgiram como *protagonistas* da informação em nenhuma das peças em 2011.
 - Do conjunto de partidos extraparlamentares, apenas os representantes do MPT estiveram presentes, na RTP1, RTP2 e TVI; os do PPM, na SIC; e os do PDA na RTP2.
 - A quarta categoria mais presente nas peças é *vários partidos políticos*, o que significa que, numa mesma peça, o operador dá igual protagonismo a *atores* provenientes de partidos políticos diferentes.
 - Esta categoria tem especial relevo no Telejornal (9,4 %) e no Jornal da Noite (9,1 %).
- > Considerando a *pertença político-partidária* dos principais *atores políticos nacionais* em 2011, analisam-se os períodos referentes às duas legislaturas: a XVIII Legislatura, do governo PS e a XIX Legislatura, do governo de coligação PSD/CDS-PP²:
- **XVIII Legislatura, do governo PS³:**
 - Os valores relativos ao *Governo + PS* agregados:
 - 43,7 % na SIC;
 - 43 % na TVI;
 - 42,5 % na RTP2;
 - 40,3 % na RTP1.
 - Os valores relativos à *oposição parlamentar* em conjunto (PSD, CDS-PP, PCP/CDU e BE):
 - 44,3 % na RTP1;
 - 43,7 % na SIC;
 - 43,4 % na RTP2;
 - 41,5 % na TVI.
- Os valores relativos à *oposição extraparlamentar* (apenas MPT, PPM e PDA) em conjunto:
 - 1,8 % na RTP2;
 - 0,7 % na RTP1, na SIC e na TVI.
- **XIX Legislatura, do governo de coligação PSD/CDS-PP:**
- Os valores relativos ao *Governo + PSD + CDS-PP* agregados:
 - 67,6 % na SIC;
 - 59 % na RTP1;
 - 58,9 % na TVI;
 - 55,2 % na RTP2.
 - Os valores relativos à *oposição parlamentar* em conjunto (PS, PCP/CDU e BE):
 - 32,8 % na RTP2;
 - 30,9 % na RTP1;
 - 26,7 % na TVI;
 - 18,5 % na SIC.
 - Os representantes da *oposição extraparlamentar* não surgem como *protagonistas* em nenhuma das peças analisadas no período referente à XIX Legislatura.
- > No que se refere à **evolução anual**:
- Os *atores* do *Governo*, do PPD/PSD, de *vários partidos políticos* e do BE diminuíram a sua presença no total da amostra de 2011 face a 2010.
 - Excetuam-se os seguintes casos que registaram variações positivas nesse biénio: o *Governo* na RTP1, o PPD/PSD na SIC e o BE na RTP2 e na SIC.
 - No caso dos representantes do *Governo*, do PPD/PSD e de *vários partidos políticos* esta variação negativa entre 2010 e 2011 contraria genericamente aquela observada no biénio anterior.
 - Pelo contrário, os *atores políticos nacionais* associados aos restantes partidos políticos parlamentares (PS, CDS-PP e PCP/CDU), viram o seu protagonismo aumentar em 2011 em todos os blocos informativos, quando comparados com 2010, à exceção do PCP/CDU na RTP2.
 - Se atentarmos aos dados entre 2009 e 2010, o cenário inverte-se, tendo o PS, o CDS-PP e o PCP/CDU registado uma variação negativa em todos os blocos informativos.
 - A representação de *atores políticos nacionais* associados a partidos políticos extraparlamentares não sofreu alterações face a 2010 (pautam-se pela ausência nos blocos informativos

2 Os dados apresentados não são suscetíveis de comparação com os dados dos Relatórios do pluralismo político, uma vez que abrangem apenas os *atores políticos nacionais* que foram *protagonistas* de cada peça, e não *todos* os *atores políticos nacionais* presentes nas peças, independentemente do seu protagonismo.

3 Para analisar o protagonismo dos *atores políticos nacionais* em cada uma das legislaturas, foram contabilizadas, por um lado, todas as peças da amostra emitidas até à data de 27 de junho de 2011 e, por outro, todas as que foram emitidas desde o dia 28 de junho até ao final do ano. As primeiras correspondem ao período da XVIII Legislatura, as segundas foram emitidas quando já se encontra em vigor a XIX Legislatura. A escolha do dia 28 de junho como referência da distinção entre as duas legislaturas está relacionada com o facto de este ser o dia em que o governo de coligação PSD/CDS-PP apresentou o seu programa de governação.

- analisados], excetuando-se os casos do *MPT*, *PPM* e *PDA*, que estavam ausentes em 2010 e registaram presença nas peças em 2011, apesar de marginal.
- Por fim, regista-se a variação positiva da presença de *Governo Regional da Madeira* entre 2010 e 2011 em todos os operadores, consequência da cobertura jornalística das eleições legislativas regionais.
- > Como se pode observar pela fig. 11 que consta do Anexo II:
- Em **2011**, 94 % dos *atores políticos nacionais* são do *género masculino*, face a 2,7 % do *género feminino*.
 - Em 3,3 % as peças têm simultaneamente *atores políticos nacionais masculinos e femininos*.
 - Em 2011, apenas os *ministros* e os *deputados e líderes parlamentares* se destacam em termos dos *atores do género feminino* (41,2 % e 20,6 %, respetivamente).
 - Dizem respeito, na sua maior parte, às ministras da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, Assunção Cristas, e da Justiça, Paula Teixeira da Cruz (governo de Pedro Passos Coelho), e, em menor número, às ministras da Saúde, Ana Jorge, e da Cultura, Gabriela Canavilhas (governo de José Sócrates).
 - A categoria *deputados e líderes parlamentares* inclui representantes do PS, como Maria Antónia Santos e Isabel Moreira, e do CDS-PP, como Assunção Cristas.
 - Os blocos informativos analisados reproduzem, no essencial, estes dados globais.
- > Numa **perspetiva evolutiva**:
- Na medida em que a presença de *atores políticos nacionais* aumentou entre 2010 e 2011, também as categorias de *género* aplicadas na análise registaram um aumento, à exceção dos *atores do género feminino*, que passaram de 5,9 % em 2010 para 2,7 % em 2011.
 - As duas categorias mais presentes na amostra de 2011, *secretários-gerais e presidentes dos partidos* e *ministros*, registaram um acréscimo em termos de representantes do *género masculino* e um decréscimo quando se trata de representantes do *género feminino*.
 - Inversamente, quando se trata de *deputados e líderes parlamentares*, os representantes do *género masculino* diminuem entre 2010 e 2011 e os do *género feminino* registam um acréscimo.
 - Estes movimentos são semelhantes em todos os operadores analisados, exceto nos seguintes casos:
 - No Jornal 2 / Hoje, a presença de *ministros* do *género masculino* também diminuiu entre 2010 e 2011, à semelhança do que acontece com aqueles do *género feminino*;
 - No Jornal da Noite, os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* do *género masculino* mantêm a mesma proporção que em 2010;
 - No Jornal Nacional / Jornal das 8, os *deputados e líderes parlamentares* do *género feminino* também diminuem à semelhança daqueles do *género masculino*.
- > Considerando a referência nas peças a *atos eleitorais* em **2011**, destacam-se as *eleições legislativas nacionais* (59,3 %) — a antecipar a cobertura jornalística da sua realização em junho de 2011 —, em particular no Jornal Nacional / Jornal das 8 (61,1 %) e, com menor expressão, no Jornal 2 / Hoje (55,8 %).
- > As *eleições presidenciais* que se realizaram em janeiro de 2011 constituem o segundo *ato eleitoral* mais referido (23,5 %), com maior presença no Jornal 2 / Hoje (25 %) e ligeiramente menor no Telejornal (22 %).
- > Seguem-se as *eleições legislativas regionais (RAM)*, com 7,2 %, concentrando 9,6 % na TVI e 4,1 % na RTP1.
- > Possuem ainda uma representação relevante as peças sobre *eleições internas dos partidos* (6,5 %), referindo-se exclusivamente

Fig. 13 – Referência a atos eleitorais, por serviço de programas.

Eleições	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Eleições legislativas nacionais	n.d.	44,1	2,3	59,3	+	n.d.	41,9	3,2	55,8	+	n.d.	47,6	–	59,8	+	n.d.	40,9	8,3	61,1	+	n.d.	43,7	3,8	59,3	+
Eleições presidenciais	n.d.	0,7	54,5	22,0	–	n.d.	1,5	51,6	25,0	–	n.d.	0,7	59,1	24,4	–	n.d.	0,7	50,0	22,9	–	n.d.	0,9	53,4	23,5	–
Eleições legislativas regionais (RAM)	n.d.	–	2,3	4,1	+	n.d.	–	3,2	5,8	+	n.d.	–	–	8,7	+	n.d.	–	–	9,6	+	n.d.	–	1,5	7,2	+
Eleições internas dos partidos	n.d.	1,4	34,1	10,6	–	n.d.	3,7	41,9	9,6	–	n.d.	0,7	27,3	3,1	–	n.d.	1,5	30,6	3,8	–	n.d.	1,8	33,8	6,5	–
Conjunto de eleições	n.d.	7,0	4,5	4,1	–	n.d.	11,8	–	3,8	+	n.d.	9,5	4,5	3,9	–	n.d.	11,7	5,6	2,5	–	n.d.	9,9	3,8	3,5	–
Eleições legislativas regionais (RAA)	n.d.	2,1	–	–	=	n.d.	1,5	–	–	=	n.d.	0,7	–	–	=	n.d.	0,7	–	–	=	n.d.	1,2	–	–	=
Eleições autárquicas	n.d.	22,4	–	–	=	n.d.	16,2	–	–	=	n.d.	23,1	9,1	–	–	n.d.	21,9	5,6	–	–	n.d.	21,0	3,0	–	–
Eleições europeias	n.d.	22,4	2,3	–	–	n.d.	22,8	–	–	=	n.d.	17,7	–	–	=	n.d.	22,6	–	–	=	n.d.	21,3	0,8	–	–
Referendos	n.d.	–	–	–	=	n.d.	0,7	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	n.d.	–	–	–	=	n.d.	0,2	–	–	=
Total	n.d.	100 (143)	100 (44)	100 (123)	+	n.d.	100 (136)	100 (31)	100 (104)	+	n.d.	100 (147)	100 (22)	100 (127)	+	n.d.	100 (137)	100 (36)	100 (157)	+	n.d.	100 (563)	100 (133)	100 (511)	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças relacionadas com *atos eleitorais* em 2009, 2010 e 2011 = 563, 133 e 511. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

às eleições para a liderança do PS, disputadas entre Francisco Assis e António José Seguro, que foi eleito.

> Quanto a **tendências evolutivas**:

- No último biénio o número de referências a *atos eleitorais* aumentou significativamente (passou de 133 para 511), aproximando-se dos valores atingidos em 2009, resultado justificado pela cobertura jornalística dos *atos eleitorais* decorridos nesse ano (*eleições europeias, legislativas e autárquicas*).
 - Entre 2010 e 2011, ainda assim, apenas aumentaram as referências às *eleições legislativas nacionais e regionais (RAM)*.
 - No primeiro caso passou de 3,8 % em 2010 para 59,3 % em 2011; no segundo, de 1,5 % em 2010 para 7,2 % em 2011.
 - Esta variação positiva foi observada em todos os operadores.
 - Registou-se, por outro lado, um decréscimo nas referências a *eleições presidenciais e a eleições internas dos partidos*, que, em 2010 ocupavam a primeira e a segunda posição (em 2011 desceram para a segunda e a quarta, respetivamente).
 - A diminuição da representação desses dois *atos eleitorais* está associada ao aumento da representação das *eleições legislativas nacionais*, que passaram de 3,8 % para 59,3 %.
 - Em termos absolutos, deve, no entanto, referir-se que a maior parte das referências às *eleições presidenciais* surgem nas peças emitidas em 2010 e no início de 2011, reflexo da cobertura jornalística de acontecimentos que antecipam a realização das mesmas a 23 de janeiro de 2011, como as ações dos candidatos à Presidência da República.
- > Esta variável identifica todos os casos em que o assunto abordado na peça inclui questões críticas à atividade ou política desenvolvida pelo governo nacional e seus representantes, presentes quer no discurso de terceiros, quer no discurso do próprio operador.
- > O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização de todas as peças da amostra, isto é, não foram consideradas apenas as

que tiveram *temática dominante, fontes ou atores* da área *política nacional*, tal como nas análises anteriores. Assim, possibilita-se a identificação de tendências mais abrangentes, que permitem aferir, por exemplo, a existência de crítica ou contestação ao Governo em peças em que a *política nacional* não é necessariamente o enfoque dominante.

- > Na grande maioria das peças de 2011 não é feita qualquer referência ao Governo ou à ação governativa, nem positiva nem negativa, pelo que esta variável *não se aplica* (72,1 %).
- > Em 12,5 % do total *existe crítica ao governo nacional* ou seus representantes.
- > Estas referências críticas são mais significativas no Jornal 2 / Hoje (14,3 %) e no Telejornal (12,9 %) e ligeiramente menos no Jornal da Noite (11,6 %) e no Jornal Nacional / Jornal das 8 (12 %).
- > Em 15,4 % do total *não existe crítica ao governo nacional* ou seus representantes.
- > As peças *sem crítica ao Governo* têm uma representação relativa maior no Jornal 2 / Hoje (20,5 %) e menor no Jornal da Noite (12,6 %).
- > Considerando a **identificação de referências críticas à ação governativa em 2011**, analisam-se os períodos referentes às **duas legislaturas**: a XVIII Legislatura do governo PS e a XIX Legislatura, do governo de coligação PSD/CDS-PP:
 - O número de peças referentes a XIX Legislatura é superior ao número de peças correspondentes à XVIII Legislatura, o que pode justificar o aumento da representação das diferentes categorias de análises.
 - Nos períodos referentes às duas legislaturas, o Jornal 2 / Hoje e o Jornal Nacional / Jornal das 8 registam maior proporção de peças *sem crítica ou contestação à ação governativa*, face ao número de peças com referências críticas.
 - Pelo contrário, o Telejornal e o Jornal da Noite, no que respeita à XVIII Legislatura, registam maior número de peças *com crítica à ação governativa* do que aquelas que não o fazem.

Fig. 14 – Peças com crítica ou contestação ao Governo ou à ação governativa, por serviço de programas.

Crítica / contestação à ação governativa	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Não contesta Governo	10,4	15,5	15,3	15,0	–	n.d.	17,7	19,2	20,5	+	8,4	13,2	14,0	12,6	–	10,1	13,9	14,0	15,3	+	9,6	14,9	15,3	15,4	+
Sim, contesta Governo	11,5	12,3	11,0	12,9	+	n.d.	13,8	11,9	14,3	+	7,4	10,5	9,9	11,6	+	12,4	16,5	11,7	12,0	+	10,2	13,1	11,1	12,5	+
Não aplicável	78,1	72,3	73,7	72,1	–	n.d.	68,5	68,8	65,3	–	84,2	76,3	76,1	75,8	–	77,5	69,6	74,3	72,7	–	80,2	72,0	73,6	72,1	–
Total	100 (1377)	100 (1240)	100 (1232)	100 (1231)	–	n.d. (1042)	100 (847)	100 (806)	100 (806)	–	100 (1492)	100 (1468)	100 (1234)	100 (1253)	+	100 (1220)	100 (1287)	100 (1280)	100 (1441)	+	100 (4089)	100 (5037)	100 (4593)	100 (4731)	+

2011

Crítica / contestação à ação governativa	Telejornal (RTP1)		Jornal 2 / Hoje (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		Total	
	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura
Não contesta Governo	11,7	18,1	16,0	24,6	10,7	14,3	12,1	18,5	12,3	18,3
Sim, contesta Governo	12,2	13,6	12,9	15,5	11,4	11,8	11,8	12,2	12,0	13,0
Não aplicável	76,2	68,4	71,1	59,9	78,0	74,0	76,1	69,3	75,7	68,7
Total	100 (583)	100 (648)	100 (387)	100 (419)	100 (581)	100 (672)	100 (711)	100 (730)	100 (2262)	100 (2469)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

➤ Quanto à **evolução anual**:

- As peças *sem crítica ou contestação à ação governativa* mantiveram uma representação quase idêntica (15,3 % em 2010 e 15,4 % em 2011), tendência verificada em relação ao Telejornal (de 15,3 % para 15 %).
- O Jornal da Noite registou um decréscimo, embora ligeiro, no que respeita às peças *sem crítica* e os restantes blocos informativos aumentaram, ainda que ligeiramente, a sua representação em 2011.
- Também o número de peças *com crítica* aumentou em todos os operadores entre 2010 e 2011 (de 11,1 % para 12,5 %, respetivamente), contrariando a evolução negativa registada no biénio anterior.
- Estes dados também significam que o número de peças em que a variável *não se aplica*, ou seja, em que não existe qualquer

referência ao governo nacional ou seus representantes, diminuiu no último biénio, passando de 73,6 % para 72,1 %.

- As peças *com crítica ou contestação à ação governativa* representam 12,5 % do total de 4 731 peças analisadas em 2011.
- Considerando apenas as peças que incluem alguma *crítica ou contestação* ao Governo ou à ação governativa, verifica-se que estas não se circunscrevem apenas a assuntos de *política nacional*, mas também a diversos outros temas.
- Apesar disso, as peças sobre *política nacional* representam a maior fatia do conjunto (78 %).
- Dentro do conjunto de peças com temas de *política nacional*, são os serviços de programas do operador público, sobretudo a RTP2, que registam uma maior representação (78,6 % no Telejornal e 85,2 % no Jornal 2 / Hoje).

Fig. 15 – Temas das peças com crítica ou contestação ao Governo ou à ação governativa, por serviço de programas.

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Política nacional	67,7	82,2	71,1	78,6	+	n.d.	80,6	74,3	85,2	+	63,6	67,5	64,8	75,2	+	68,9	71,2	64,0	75,1	+	67,1	74,9	68,1	78,0	+
Economia, finanças e negócios	9,5	3,3	5,9	4,4	-	n.d.	3,5	5,9	6,1	+	13,6	5,8	11,5	9,0	-	7,9	3,8	10,7	7,5	-	10,0	4,1	8,7	6,8	-
Ordem interna	2,5	2,6	1,5	5,7	+	n.d.	3,5	-	3,5	+	3,6	3,9	5,7	4,1	-	3,3	1,4	5,3	4,6	-	3,1	2,7	3,3	4,6	+
Relações laborais	12,7	4,6	8,9	5,7	-	n.d.	4,9	10,9	2,6	-	10,9	7,8	8,2	6,2	-	8,6	8,5	7,3	3,5	-	10,7	6,6	8,7	4,6	-
Sistema judicial	1,9	3,9	3,0	1,9	-	n.d.	3,5	4,0	0,9	-	1,8	9,1	1,6	0,7	-	4,0	6,6	4,0	2,3	-	2,6	5,9	3,1	1,5	-
Política europeia	1,3	-	1,5	0,6	-	n.d.	-	2,0	-	-	-	0,6	1,6	1,4	-	-	0,5	0,7	1,2	+	0,5	0,3	1,4	0,8	-
Desporto	-	-	0,7	1,3	+	n.d.	-	1,0	0,9	-	-	-	-	0,7	+	-	0,5	-	0,6	+	-	0,2	0,4	0,8	+
Educação	-	2,0	-	1,3	+	n.d.	2,1	-	0,9	+	-	3,2	-	0,7	+	2,0	1,9	1,3	-	-	0,7	2,3	0,4	0,7	+
Saúde e ação social	0,6	0,7	2,2	0,6	-	n.d.	0,7	-	-	-	1,8	-	1,6	0,7	-	2,0	2,8	0,7	1,2	+	1,4	1,2	1,2	0,7	-
Política internacional	0,6	-	0,7	-	-	n.d.	0,0	1,0	-	-	0,9	-	1,6	-	-	1,3	-	0,7	1,7	+	1,0	-	1,0	0,5	-
Cultura	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,9	-	-	0,7	+	-	-	0,7	0,6	-	0,2	-	0,2	0,3	+
Urbanismo	1,3	-	0,7	-	-	n.d.	-	-	-	=	0,9	0,6	2,5	0,7	-	-	1,4	2,0	-	-	0,7	0,6	1,4	0,2	-
Crencça e religião	-	-	0,7	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,6	+	-	-	0,2	0,2	=
Sociedade	-	-	0,7	-	-	n.d.	0,7	-	-	=	-	0,6	0,8	-	-	-	-	0,7	0,6	-	-	0,3	0,6	0,2	-
Vida social	-	0,7	2,2	-	-	n.d.	0,7	1,0	-	-	0,9	0,6	-	-	=	0,7	0,5	0,7	0,6	-	0,5	0,6	1,0	0,2	-
Defesa	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,5	-	-	=	-	0,2	-	-	=
Ambiente	1,3	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,5	-	-	-	=
Grupos minoritários	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,7	-	-	-	=	0,2	-	-	-	=
Comunicação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,5	0,7	-	-	-	0,2	0,2	-	-
Ciência e tecnologia	0,6	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	0,9	-	-	-	=	0,7	-	0,7	-	-	0,7	-	0,2	-	-
Total	100	100	100	100	+	n.d.	100	100	100	+	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+	100	100	100	100	+
	(158)	(152)	(135)	(159)		(144)	(101)	(115)		(110)	(154)	(122)	(145)		(151)	(212)	(150)	(173)		(419)	(662)	(508)	(592)		

2011

Temas principais	Telejornal (RTP1)		Jornal 2 / Hoje (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		Total	
	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura
Política nacional	84,5	73,9	88,0	83,1	80,3	70,9	70,2	79,8	79,7	76,6
Economia, finanças e negócios	4,2	4,5	4,0	7,7	10,6	7,6	11,9	3,4	8,1	5,6
Ordem interna	1,4	9,1	2,0	4,6	-	7,6	2,4	6,7	1,5	7,2
Relações laborais	2,8	8,0	2,0	3,1	1,5	10,1	-	6,7	1,5	7,2
Sistema judicial	1,4	2,3	-	1,5	1,5	-	3,6	1,1	1,8	1,2
Política europeia	-	1,1	-	-	3,0	-	2,4	-	1,5	0,3
Desporto	2,8	-	2,0	-	1,5	-	1,2	-	1,8	-
Educação	1,4	1,1	2,0	-	1,5	-	-	-	1,1	0,3
Saúde e ação social	1,4	-	-	-	-	1,3	2,4	-	1,1	0,3
Política internacional	-	-	-	-	-	-	2,4	1,1	0,7	0,3
Cultura	-	-	-	-	-	1,3	1,2	-	0,4	0,3
Urbanismo	-	-	-	-	-	1,3	-	-	-	0,3
Crencça e religião	-	-	-	-	-	-	-	1,1	-	0,3
Sociedade	-	-	-	-	-	-	1,2	-	0,4	-
Vida social	-	-	-	-	-	-	1,2	-	0,4	-
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
	(71)	(88)	(50)	(65)	(66)	(79)	(84)	(89)	(271)	(321)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças que incluem *crítica ou contestação à ação governativa* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 419, 662, 508 e 592. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- > A crítica ou contestação à ação governativa encontra-se ainda em peças que têm temas como *economia, finanças e negócios* (6,8 %), *ordem interna* (4,6 %) e *relações laborais* (4,6 %).
- > Quando o tema principal é *economia, finanças e negócios* são os operadores privados SIC e TVI que apresentam maior presença relativa (9 % e 7,5 %, respetivamente).
- > O mesmo já não acontece quando se trata de questões de *ordem interna*, categoria temática onde prevalece o Telejornal.
- > Quando o tema principal é *relações laborais*, é o Jornal da Noite que abarca a maior representação.

- > Considerando as peças **com crítica à ação governativa em 2011**, analisam-se os períodos referentes às **duas legislaturas**: a XVIII Legislatura, do governo PS, e a XIX Legislatura, do governo de coligação PSD/CDS-PP:
 - As peças *com crítica ou contestação à ação governativa* emitidas no período da XIX Legislatura aumentaram face às da legislatura anterior, passando de 271 peças para 321.
 - Para além disso, os temas mais presentes alteraram-se ligeiramente:
 - *Política nacional* mantém-se como o tema mais presente nas duas legislaturas, assim como *economia, finanças e negócios* permanece o segundo tema mais presente nos dois períodos.
 - No período referente à primeira legislatura analisada, as terceiras temáticas mais frequentes são *sistema judicial e desporto*, embora como uma representação quase idêntica às quartas mais frequentes, isto é, *política europeia, ordem interna, relações laborais*.
 - No período referente à XIX Legislatura, estas duas últimas duas temáticas são as terceiras mais frequentes, registando um aumento da sua representação.

- > Relativamente à **evolução anual**:
 - A *política nacional*, temática mais presente no conjunto destas peças, aumentou entre 2010 e 2011 em todos os blocos informativos, ao contrário do que foi observado entre 2009 e 2010.
 - Também as peças sobre *ordem interna* aumentaram face a 2010, à semelhança da variação observada entre 2009 e 2010.
 - No entanto, esta evolução positiva apenas foi observada nos blocos informativos dos serviços de programas do operador público.
 - Ao contrário desta tendência, as peças sobre *economia, finanças e negócios* registaram um decréscimo em todos os operadores entre 2010 e 2011 — à exceção do Jornal 2 / Hoje —, sendo que entre 2009 e 2010 a variação também era positiva em todos os blocos informativos.
 - Quando a temática dominante das peças é *relações laborais*, observa-se uma variação negativa global, verificada em todos os serviços de programas.

SÍNTESE CONCLUSIVA

A *política nacional* apresenta-se na amostra de 2011, mas também nas de 2008, 2009 e 2010, como uma das três temáticas mais abordadas na informação diária de horário nobre de todos os serviços de programas analisados, sendo que em 2011 este é o tema mais presente nos quatro blocos noticiosos.

Esta síntese apresenta as principais conclusões relacionadas com as tendências identificadas na análise desses conteúdos. Nesse sentido, a sua leitura não dispensa a consulta do capítulo que a desenvolve, onde estão disponíveis os quadros com os dados referentes aos indicadores considerados na monitorização e as leituras mais pormenorizadas daí decorrentes.

Recorde-se que o conceito de *política nacional* que esteve na base da análise constante neste capítulo não é estritamente político-partidário, ao contrário do que acontece na avaliação do pluralismo político-partidário realizada pela ERC (relatórios apresentados à Assembleia da República). Nessa avaliação apenas são consideradas as peças que identificam a presença de instituições e personalidades ligadas ao Governo e aos partidos políticos. Do que agora se trata é, pois, do conceito de pluralismo político entendido em sentido mais lato, abrangendo todas as peças em que são abordados temas de *política nacional*, quaisquer que sejam as instituições e os protagonistas políticos envolvidos, não se limitando, assim, aos membros do Governo e dos partidos políticos.

Considerando a análise da informação televisiva diária de horário nobre sobre *política nacional* em 2011, verifica-se que:

1. A *política nacional* destaca-se como a temática mais frequente em todos os blocos informativos analisados: Telejornal (25,8 %), Jornal 2 / Hoje (32,8 %), Jornal da Noite (24,5 %) e Jornal Nacional / Jornal das 8 (26,6 %). Saliente-se que este tema surge claramente destacado face aos restantes.
2. Em termos de **caracterização formal**, verifica-se que cerca de 70 % das peças da RTP2 e cerca de 80 % das peças da RTP1 e dos operadores privados apresentam uma *duração entre 1 a 5 minutos*. É no Jornal 2 / Hoje que se encontra o maior peso de peças sobre *política nacional* com *menos de 1 minuto*, assim como com *mais de 5 minutos*.
3. No que diz respeito à **análise geográfica** dessa informação, verifica-se que cerca de metade dos conteúdos da RTP1, da RTP2, da SIC e da TVI que referem acontecimentos políticos realizados em Portugal *não especificam o seu local de ação*.
4. Nos restantes 50 %, verifica-se que a *Grande Lisboa* surge claramente destacada face às outras regiões do País, sobretudo na RTP1 e na SIC. Isso revela a concentração do tratamento jornalístico de

- acontecimentos da *política nacional* nessa região. Refira-se como exemplo o facto de as atividades parlamentares serem desenvolvidas no edifício da Assembleia da República, localizada precisamente em Lisboa.
5. As restantes regiões mais destacadas são o *Norte* e a *Madeira*, ao passo que as regiões do sul do País (sobretudo o *Algarve*), bem como os *Açores*, estão praticamente ausentes.
 6. **Em termos temáticos**, os assuntos mais abordados por todos os blocos informativos são os relacionados sobretudo com *atividades/propostas dos partidos políticos*, mas também com *políticas fiscais/financeiras* e *Orçamento do Estado para 2012*. O *subtema* mais presente remete essencialmente para a cobertura de acontecimentos relacionados com a campanha dos partidos políticos para as eleições legislativas de 2011 e com o seu posicionamento face ao pedido de ajuda externa no contexto da dívida pública portuguesa.
 7. Estes *subtemas* são também, a par de *atividades de governos e órgãos regionais da RAM, atividades da Presidência da República e relações do Governo com os partidos políticos*, os mais presentes nas peças de *abertura da primeira parte* dos blocos informativos.
 8. Entre 65 % a 77 % dos conteúdos *políticos nacionais* não têm *promoção* nos alinhamentos, sendo os blocos informativos da RTP2 aqueles que, em termos relativos, mais *promovem* esses assuntos. Entre os mais *promovidos* apresentam-se os *subtemas atividades/propostas dos partidos políticos*, mas também *políticas fiscais/financeiras, políticas económicas e suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades*.
 9. A presença de *elementos opinativos* constitui 8,1 % do total de peças sobre *política nacional*: 28 peças no Jornal da Noite e no Jornal Nacional / Jornal das 8 (respetivamente 9,1 % e 7,3 %), 27 no Telejornal (8,5 %) e 20 no Jornal 2 / Hoje (7,6 %), estando a maior parte centrada na ação do Governo e dos partidos políticos.
 10. Em 6,3 % dos conteúdos de *política nacional* a emissão foi realizada em *direto*, um recurso mais utilizado pela RTP1 (27), TVI (25) e SIC (22). Apesar do número diminuto de peças com *diretos*, verifica-se que são sobretudo realizados quando se trata de *atividades/propostas dos partidos políticos*. Na RTP2 foram identificados apenas 6 conteúdos com *diretos*, o que revela uma baixa utilização desse recurso.
 11. Tendencialmente verifica-se que o *princípio do contraditório* — quando a peça apresenta uma crítica ou acusação, assim como a resposta da instituição ou pessoa visada — foi mais cumprido nos conteúdos da RTP1 e da SIC. Em cerca de metade das peças, justifica-se a aplicação do *princípio do contraditório*, seja cumprido ou não.
 12. Nas peças em que *não se cumpre o contraditório*, os assuntos abordados relacionam-se, sobretudo, com *atividades/propostas de partidos políticos e políticas fiscais/financeiras*.
 13. As *fontes da política nacional* mais destacadas em todos os blocos informativos são as ligadas ao *Governo*, surgindo o *PS* e o *PSD* como as seguintes categorias.
 14. Essa tendência verificada em relação às *fontes* de informação regista-se igualmente no que respeita aos *atores políticos nacionais*. Também neste caso são os *atores* ligados aos partidos políticos (*secretários-gerais e presidentes dos partidos*), aqueles que protagonizam a maior parte dos conteúdos. Os *atores* do Governo — *ministros e primeiro-ministro* —, também surgem entre os mais representados. No que diz respeito aos *protagonistas* ligados a partidos políticos destacam-se os do *PSD* nos operadores privados e os do *PS* nos serviços de programas do operador público.
 15. De referir ainda que, na XVIII Legislatura (referente ao governo liderado por José Sócrates), o partido mais presente é o *PSD*, enquanto maior partido da oposição. Inversamente, na XIX Legislatura (cujo governo é liderado por Pedro Passos Coelho), o *PS* passa a ser o partido político mais referido, correspondendo à sua atuação na oposição. Também nesta legislatura, o *CDS-PP*, que integra o governo de coligação com o *PSD*, está ausente das peças da RTP1 e da RTP2.
 16. Em 2011 foi identificada a referência a *atos eleitorais* em 511 peças, 157 no Jornal Nacional / Jornal das 8, 127 no Jornal da Noite, 123 no Telejornal e 104 no Jornal 2 / Hoje. Mais de metade dessas peças abordaram assuntos relacionados com a campanha para as *eleições legislativas nacionais* realizadas em junho de 2011.
 17. Considerando a existência ou não de *crítica à ação governativa* verificou-se que, tendencialmente, os conteúdos não reportam acontecimentos em que o *Governo* é contestado. A exceção a esta tendência genérica está patente na representação ligeiramente maior de peças que *contestam o Governo* na XVIII Legislatura, no Telejornal e no Jornal da Noite.
- Já no que diz respeito à análise da informação televisiva diária sobre política nacional entre 2008 e 2011, verifica-se que:**
1. Os conteúdos da RTP1, RTP2 e da TVI apresentaram a *política nacional* como *temática* dominante mais frequente nas quatro amostras monitorizadas, sendo que 2009 e 2011 coincidem, em todos os serviços de programas, como os anos em que esse *tema* surge como o mais presente. É também nesses anos que a *política nacional* se posiciona como *tema* mais frequente nas peças da SIC, sendo que em 2008 e 2010 encontra-se em segundo lugar, depois de *ordem interna*.

2. A maior representação da *temática política* em 2009 e de 2011 está relacionada com a cobertura jornalística que todos os serviços de programas fizeram dos acontecimentos relacionados com as eleições realizadas (legislativas, autárquicas e europeias em 2009, e legislativas em 2011).
3. No mesmo sentido, verifica-se que todos dedicaram mais peças à cobertura das *eleições legislativas*, e uma cobertura semelhante das *eleições europeias* e das *autárquicas* em 2009. Em 2011, as *eleições legislativas* ocupam cerca de 60 % das peças que referem atos eleitorais. No final de 2010, as peças sobre *política nacional* que referem *atos eleitorais* voltam a aumentar em todos os operadores devido à cobertura da campanha para as *eleições presidenciais* realizadas em janeiro de 2011. Apesar disso, há, no último biénio, um decréscimo das referências às *eleições presidenciais*, diretamente relacionado com o aumento de peças com referência às *legislativas nacionais*.
4. Em termos de **caracterização formal das peças**, verifica-se que nos quatro anos cerca de 60 % a 90 % dos conteúdos sobre *política nacional* de todos os blocos informativos apresentaram uma duração *entre 1 a 5 minutos*, sendo essa tendência mais acentuada na SIC e na TVI. Os serviços informativos do operador público continuam a ser aqueles que apresentam tendencialmente maior representação de peças de curta *duração*, embora em 2008 fossem mais comuns na SIC.
5. Entre 2008 e 2009 os *subtemas de política nacional* mais abordados nas peças de *abertura da primeira parte* da RTP1, da SIC e da TVI foram *atividades da Presidência da República*, embora nas aberturas do Jornal Nacional / Jornal das 8 de 2008 sejam mais frequentes peças sobre *atividades/propostas dos partidos políticos* (*subtema* que se mantém entre os mais abordados nos três anos seguintes). Este é precisamente o *subtema* mais referido nas peças de *abertura da primeira parte* em todos os operadores em 2011, descrevendo uma variação positiva face ao ano anterior. Saliente-se ainda, em 2011, o destaque conferido a assuntos relacionados com *atividades de governos e órgãos regionais e Orçamento do Estado*.
6. Nos quatro anos analisados verifica-se que entre 15 % a 35 % das peças sobre *política nacional* do Telejornal e do Jornal 2 / Hoje apresentam *promoção*. Nos blocos informativos da TVI há uma tendência crescente, desde 2008, para promover a informação *política nacional*, passando de 5 % em 2008 para cerca de 22 % em 2011, aproximando-se assim dos valores registados pelos restantes blocos informativos. Também a SIC tende a promover mais as peças de *política nacional*, mas neste caso, com uma evolução menos acentuada.
7. Em relação à **análise geográfica da informação política**, verifica-se que, embora tenha existido em anos anteriores uma tendência para que a maioria das peças *não especificuem o local onde decorre a ação*, entre 2010 e 2011 há uma tendência crescente de peças que especificam esse local (ainda que estas sejam ainda ligeiramente menos frequentes).
8. Por outro lado, também se observa entre 2010 e 2011 uma diminuição das peças localizadas na região da *Grande Lisboa* (exceto na RTP2), onde está concentrada a maior parte da atividade governativa, parlamentar, partidária e presidencial, assim como dos recursos de cobertura jornalística, em paralelo com um aumento da representação das outras regiões do País.
9. Note-se em 2009 e em 2011 uma maior representação das regiões *Norte, Centro e Grande Porto*, em grande parte devido à cobertura jornalística de acontecimentos relacionados com as eleições realizadas nesses períodos, nomeadamente pelas ações de campanha das listas candidatas naquelas zonas.
10. De sublinhar ainda o aumento das referências à *Madeira* em 2011, justificado pela cobertura jornalística de questões relacionadas com o défice público da região, mas também com as campanhas partidárias no âmbito das eleições legislativas regionais, presidenciais e legislativas nacionais.
11. No que diz respeito à identificação de *elementos opinativos*, 2011 surge como o ano em que há mais conteúdos políticos com esse tipo de elementos (o número de peças aumentou para mais do triplo), sobretudo nos blocos informativos dos serviços de programas privados e na RTP1. São mais comuns em peças sobre *atividades/propostas de partidos políticos*.
12. O número de peças sobre *política nacional* em que há ligações em *direto* aumentou para cerca do dobro entre 2010 e 2011, em especial na RTP1, à semelhança do verificado entre 2008 e 2009. Note-se que estas variações positivas acontecem sobretudo em anos de eleições (2009 e 2011), nomeadamente na cobertura jornalística de acontecimentos com elas diretamente relacionados (como ações de campanha das diferentes candidaturas), mas também com outros ligados à atividade partidária (refira-se, a título de exemplo na amostra de 2011, a cobertura jornalística do congresso do Partido Socialista). No entanto verifica-se que, em termos globais, o recurso a *diretos* em conteúdos sobre *política nacional* tem uma baixa representação em todos os blocos informativos nas peças dos quatro anos.
13. Relativamente à necessidade de cumprimento do *princípio do contraditório*, as peças da SIC são, desde 2008, aquelas em que menos se identificou essa necessidade, o mesmo acontecendo na TVI em 2010 e 2011. Nos blocos informativos da RTP1 e da RTP2, as peças tendem a apresentar mais situações em que o

contraditório é cumprido. Note-se como tendência comum a todos os blocos informativos, desde 2008, o facto das peças que *cumprem o contraditório* serem mais expressivas do que aquelas que não o fazem.

14. A consulta de *fontes políticas nacionais* diminuiu entre 2009 e 2010, mas voltou a aumentar no biénio seguinte. Em termos gerais, as *fontes* dessa área continuam a aparecer entre as mais frequentes nas peças.
15. Em todos os anos do quadriénio destacam-se como *fontes políticas* mais consultadas o *Governo*, o *PS*, o *PSD* e a *Presidência da República*. Os restantes partidos só nos anos em que se realizam eleições (2009 e 2011) surgem como *fontes dominantes* em maior número de peças. Note-se que, ao contrário dos restantes partidos com representação parlamentar, o *PSD* viu diminuir a sua presença enquanto *fonte* de informação dominante em 2011, resultado que se pode explicar pelo facto deste partido ter constituído governo na sequência das eleições de junho de 2011.
16. Tal como em relação às *fontes políticas nacionais*, também os *atores políticos* que surgem mais vezes são os *secretários-gerais*

e *presidentes dos partidos* (sobretudo do *PSD*, principal partido da oposição parlamentar até junho de 2011) e os do *Governo* (*ministros* e *primeiro-ministro*). Registe-se também o aumento da representação dos *cabeças de lista / candidatos* em 2009 e em 2011, anos em que, como referido, os blocos informativos acompanharam os atos eleitorais realizados. Já o *Presidente da República* viu diminuir a sua presença enquanto *fonte* de informação dominante em todos os blocos informativos entre 2010 e 2011 e entre 2008 e 2009.

17. Em 2009, 2010 e 2011 a maior parte das peças não apresentavam *crítica ou contestação ao Governo ou à ação governativa*. Em 2008, a percentagem de peças *com crítica* face àquelas que *não têm crítica* tende a aproximar-se. Nesse ano, o *Telejornal* e o *Jornal Nacional / Jornal das 8* apresentam mais peças *com crítica à ação governativa*, o mesmo acontecendo — de forma mais acentuada —, nos serviços informativos da TVI em 2009. Em 2011, e tendo em conta a existência de períodos marcados por duas legislaturas observa-se que a tendência genérica é para o predomínio das peças *sem crítica à ação governativa*, excetuando-se os casos da RTP1 e da SIC, mas apenas no que se refere à XVIII Legislatura (correspondente ao governo liderado por José Sócrates).

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 – Página 175

Duração das peças sobre a temática política nacional, por serviço de programas.

Fig. 2 – Página 176

Local onde decorre a ação em território nacional das peças sobre política nacional, por serviço de programas.

Fig. 3 – Página 177

Subtemas das peças de abertura da primeira parte sobre política nacional, por serviço de programas.

Fig. 4 – Página 178

Promoção das peças sobre política nacional, por serviço de programas.

Fig. 5 – Página 179

Subtemas das peças sobre política nacional com promoção, por serviço de programas.

Fig. 6 – Página 180

Subtemas das peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador, por serviço de programas.

Fig. 7 – Página 182

Subtemas das peças sobre política nacional com direto, por serviço de programas.

Fig. 8 – Página 183

Princípio do contraditório das peças sobre política nacional, por serviço de programas.

Fig. 9 – Página 184

Subtemas das peças sobre política nacional sem contraditório, por serviço de programas.

Fig. 10 – Página 185

Fontes de informação políticas nacionais, por serviço de programas.

Fig. 11 – Página 187

Categorias de atores políticos nacionais, por serviço de programas.

Fig. 12 – Página 188

Pertença político-partidária dos principais atores políticos nacionais, por serviço de programas.

Fig. 13 – Página 190

Referência a atos eleitorais, por serviço de programas.

Fig. 14 – Página 191

Peças com crítica ou contestação ao Governo ou à ação governativa, por serviço de programas.

Fig. 15 – Página 192

Temas das peças com crítica ou contestação ao Governo ou à ação governativa, por serviço de programas.

ANÁLISE EVOLUTIVA DA COBERTURA JORNALÍSTICA DA DIVERSIDADE SOCIAL E CULTURAL

Monitorização sistemática da informação diária de horário nobre da RTP1, RTP2, SIC e TVI em 2008, 2009, 2010 e 2011

NOTA DE LEITURA

- Os indicadores ou variáveis e respetivas categorias usados na análise estão assinalados a *itálico* no texto.
- Algumas conclusões são evidenciadas a **negrito**.
- Na maioria das figuras, os valores parciais são apresentados em percentagem e os totais são apresentados em percentagem e números absolutos. Em alguns casos, o reduzido número de peças em análise justificou a apresentação de todos os valores em números absolutos.
- Referem-se tendências para a informação diária da RTP1, da RTP2, da SIC e da TVI, sublinhando-se que são com base na análise do Telejornal, do Jornal 2 / Hoje, do Jornal da Noite, do Jornal Nacional / Jornal das 8, respetivamente.
- Embora sejam utilizados os mesmos indicadores analisados em outros capítulos deste relatório referentes à informação diária, deve sublinhar-se que a generalidade dos resultados apresentados neste capítulo remete apenas para a sua aplicação às peças que fazem mediatização de *imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas*, com a *presença e/ou a referência a crença/religiosidade, a orientação sexual e a portadores de deficiência*. O objeto de análise é devidamente assinalado em cada subponto do presente capítulo. Assim, sempre que em texto se referem "as peças analisadas" e outras expressões semelhantes, o leitor deve assumir que são referentes à amostra contemplada no subponto respetivo. Quando os dados forem referentes a outras amostras isso é explicitamente referido em texto.

1. MONITORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE SOCIAL E CULTURAL

A) INTRODUÇÃO GERAL

Este capítulo debruça-se sobre os resultados da monitorização da mediatização da diversidade social e cultural, em particular com o objetivo de verificar o cumprimento das obrigações em matéria de tratamento não discriminatório, nos **blocos informativos de horário nobre** emitidos pelos quatro serviços de programas generalistas de sinal aberto: o **Telejornal** e o **Jornal 2 / Hoje**¹ dos serviços de programas RTP1 e RTP2 do operador público, e o **Jornal da Noite** e o **Jornal Nacional / Jornal das 8**² dos serviços de programas privados **SIC** e **TVI**, respetivamente.

É apresentada uma **análise evolutiva** da cobertura jornalística da diversidade social e cultural na informação desses blocos informativos emitida em **2008, 2009, 2010 e 2011**.

Esta análise decorre diretamente dos estatutos da ERC que determinam como seus objetivos, entre outros, os de promover e assegurar o pluralismo cultural e a diversidade de expressão das várias correntes de pensamento público, sendo da sua competência supervisionar o rigor informativo e a proteção dos direitos, liberdades e garantias pessoais junto das entidades que desenvolvem atividades de comunicação social, garantindo o cumprimento dos artigos relativos a essas matérias constantes do Estatuto do Jornalista e da Lei da Televisão:

*Em particular as alíneas a) e f) do artigo 7.º sobre os objetivos da ERC, "a) promover e assegurar o pluralismo cultural e a diversidade de expressão das várias correntes de pensamento, através das entidades que prosseguem atividades de comunicação social sujeitas à sua regulação; f) assegurar a proteção dos direitos de personalidade individuais sempre que os mesmos estejam em causa no âmbito da prestação de serviços de conteúdos de comunicação social sujeitos à sua regulação."; a alínea d) do artigo 8.º sobre as atribuições da entidade reguladora, "d) garantir o respeito pelos direitos, liberdades e garantias;"; e a alínea a) do número 3 do artigo 24.º que define as competências do Conselho Regulador, "3 – compete, designadamente, ao conselho regulador no exercício de funções de regulação e supervisão: a) fazer respeitar os princípios e limites legais aos conteúdos difundidos pelas entidades que prosseguem atividades de comunicação social, designadamente em matéria de rigor informativo e de proteção dos direitos, liberdades e garantias pessoais; (...)", in *Estatutos da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (anexo à Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro)*.*

*Em particular a alínea e) do artigo 14.º, que define como deveres dos jornalistas, entre outros "Não tratar discriminatoriamente as pessoas, designadamente em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social e orientação sexual." in *Estatuto do Jornalista (Lei n.º 1/99, de 13 de janeiro), de acordo com a alteração introduzida pela Lei n.º 64/2007, de 6 de novembro e pela Declaração de Retificação n.º 114/2007)*.*

1 Em outubro de 2010, o Jornal 2 da RTP2 foi substituído por dois serviços informativos, com o nome Hoje, transmitidos às 19h00 e às 22h00. Por esse motivo optou-se por adicionar a nova designação deste serviço à anterior. A monitorização continuou a incidir sobre o bloco informativo transmitido às 22h00.

2 Em 6 de maio de 2011, o Jornal Nacional da TVI passou a denominar-se por Jornal das 8. Por esse motivo optou-se por adicionar a nova designação deste serviço à anterior.

Em particular o artigo 9.º, o qual define como fins da atividade da televisão, “promover o exercício do direito de informar, de se informar e de ser informado, com rigor e independência, sem impedimentos nem discriminações; promover a cidadania e a participação democrática e respeitar o pluralismo político, social e cultural” e ainda o artigo 51.º, que descreve como obrigações específicas da concessionária do serviço público de televisão, “fornecer uma programação variada e abrangente, que promova a diversidade cultural e que tenha em conta o interesse das minorias; Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos, incluindo os que compõem as diversas comunidades imigrantes em Portugal.”, in *Lei da Televisão (Lei n.º 27/2007, de 30 de julho)*.

A monitorização sistemática de peças jornalísticas televisivas, direta ou indiretamente relacionadas com a diversidade social e cultural é um meio utilizado pela ERC para responder a essa atribuição legal, com a qual realiza um acompanhamento regular e permanente baseado em metodologias que lhe conferem objetividade e rigor.

Para analisar o modo como os serviços de programas televisivos sistematicamente garantem a **presença da diversidade social e cultural** nos seus conteúdos, em particular no que toca ao **tratamento não discriminatório**, recorreu-se a um conjunto de variáveis de índole mais específica que visam aferir sobre a *presença e/ou a referência* na informação a **imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas**, a **presença e/ou a referência a crença/religiosidade**, a **orientação sexual** e os **portadores de deficiência**, analisando o modo como essa presença é integrada na cobertura jornalística realizada nas peças.

A monitorização da diversidade social e cultural contempla todas as peças jornalísticas em que a presença/referência a esses grupos é identificada, mesmo que não seja central em relação ao acontecimento/problemática reportado.

Os conteúdos devem referir explicitamente (no seu conteúdo manifesto) a *presença e/ou a referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas*, a *presença e/ou a referência a crença/religiosidade*, a *orientação sexual* e aos *portadores de deficiência*.

Para além de sinalizar a presença da diversidade social e cultural nos média mediante a sinalização das *presenças e/ou referências* acima mencionadas, esta análise contextualiza-as procurando compreender quais os assuntos a que surgem associadas, como são representadas e quais são os *atores e fontes* destacados nas peças em que são identificadas.

B) NOTA METODOLÓGICA

A monitorização da cobertura jornalística da diversidade social e

cultural é feita por amostragem, isto é, baseia-se na análise de conteúdo de todas as peças emitidas nos alinhamentos dos blocos informativos em dias selecionados, os quais fazem parte do universo que é constituído por todas as peças emitidas ao longo dos quatro anos em análise em todas as edições diárias desses blocos informativos. Pela forma como é construída, a amostra pretende ser representativa desse universo, tornando-se mais robusta à medida que se acumulam análises ao longo dos anos, permitindo identificar tendências e padrões na cobertura jornalística.

Neste ponto é apresentada uma caracterização da amostra analisada apenas com base na identificação nas peças das seguintes dimensões de análise (correspondentes às subamostras analisadas neste capítulo): 1) *presença e/ou referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas*; 2) *presença e/ou a referência a crença/religiosidade*; 3) *presença e/ou referência a orientação sexual*; 4) *presença e/ou referência a portadores de deficiência*.

Deve referir-se que essas quatro subamostras — formadas a partir das amostras referentes aos quatro anos analisados — são compostas exclusivamente pelas peças em que foram identificadas coberturas jornalísticas que envolvem os respetivos grupos culturais e sociais, diretamente considerados nas obrigações da ERC relativamente à atividade de regulação dos meios de comunicação social.

Da monitorização sistemática realizada às amostras de cada ano pode identificar-se uma tendência geral, independente do bloco informativo ou do ano analisado, para que esses grupos estejam presentes num número de peças residual face ao total analisado. Essa tendência genérica observada permite caracterizar as subamostras, bem como justificar as opções metodológicas que foram aplicadas na sua análise, nomeadamente a apresentação dos valores da maior parte dos resultados em números absolutos. Com efeito, o número limitado de peças que compõem as subamostras justifica reservas na interpretação desses resultados em relação à identificação de tendências e padrões informativos mais específicos e torna a **análise** deliberadamente **descritiva** e **exploratória**, ao permitir identificar exemplos da forma como a cobertura jornalística foi realizada.

O período de análise é comum à amostra global e decorre entre janeiro de 2008 a dezembro de 2011. De notar que em 2008, o Jornal 2 não constava da análise realizada, assim os dados relativos a este noticiário referem-se apenas aos anos 2009, 2010 e 2011.

A técnica utilizada é a **análise de conteúdo**, concretizada através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS³, isto é, a identificação de características explícitas, previamente definidas para análise, na construção das peças que permitem objetivar e corresponder aos objetivos relacionados com as diferentes obrigações do regulador.

A **unidade de análise** corresponde à peça noticiosa, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, *tema* ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela *Mediamonitor (Marktest)* sob a forma de cliques autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

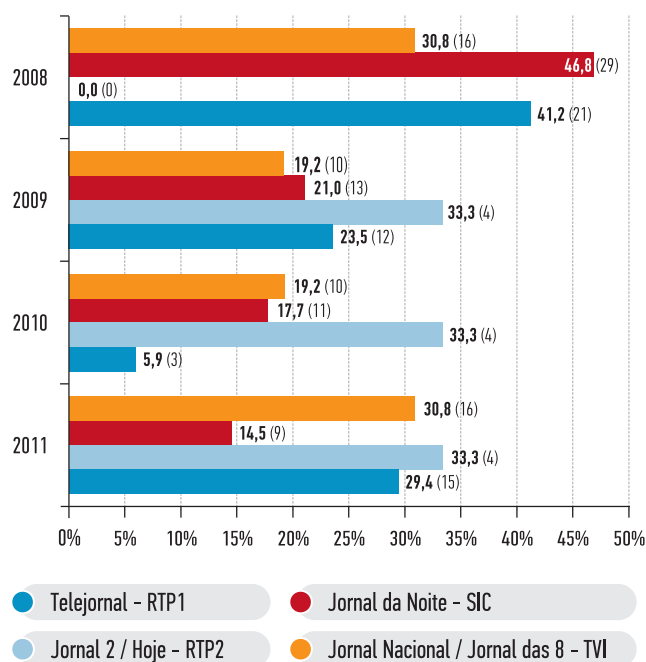
Conforme mencionado na introdução geral, a análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, isto é, o conteúdo efetivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

A definição da amostra e a definição dos indicadores encontram-se no Anexo I.

C) ANÁLISE DA MEDIATIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E SOCIAL

1. Análise da cobertura jornalística da *presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas*

Fig. 1 – *Presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas.*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 66, 39, 28 e 44. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- No conjunto da amostra considerada em **2011**, as peças com *presença/referência a imigrantes, aos seus descendentes e a minorias étnicas*, representam apenas 0,9 % do total (44 peças), sendo que, relativamente ao valor máximo que essas peças representaram nos diferentes blocos informativos, verifica-se que não foram além do 1,2 % (no Telejornal).
- Conforme mostra a fig. 1, em termos absolutos, estes conteúdos estão mais representados no Jornal Nacional / Jornal das 8 e no Telejornal (16 e 15 peças, respetivamente). Os restantes conteúdos distribuem-se pelo Jornal da Noite e pelo Jornal 2 / Hoje em menor número (9 e 4 peças, respetivamente).
- Em **termos evolutivos**:

 - O número de conteúdos com *presença/referência a imigrantes, aos seus descendentes e a minorias étnicas* diminuiu consideravelmente entre os serviços de programas monitorizados, sobretudo em 2009 e 2010 e em particular no operador público.
 - Nesses dois anos, o Telejornal passou de 12 conteúdos em 2009 (1 % do total) para 3 em 2010 (0,2 % do total), tendência decrescente que já se tinha verificado entre 2008 e 2009.
 - Entre 2010 e 2011 a representação de *imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas* voltou a aumentar, mantendo-se ainda assim diminuta.
 - Entre 2009 e 2010 os restantes blocos informativos mantiveram representação semelhante (Jornal 2 / Hoje) ou mesmo idêntica (Jornal da Noite e Jornal Nacional / Jornal das 8), sendo que em 2011, o Jornal Nacional / Jornal das 8 registou um ligeiro aumento dessas peças.

- Em **2011**, de acordo com a fig. 13 do Anexo II, as peças analisadas nesta amostra tiveram como **temas mais frequentes** *economia, finanças e negócios* (20,5 %, nove peças), *ordem interna* (18,2 %, oito peças), *sociedade* (15,9 %, sete peças), *política nacional* (11,4 %, cinco peças), *política internacional e relações laborais* (com 6,8 % cada, três peças cada). Com valores residuais surgem, por ordem decrescente, as peças sobre *comunicação, urbanismo e população* (4,5 % cada, duas peças cada), *sistema judicial, ambiente e cultura* (com 2,3 % cada, uma peça cada).
- Segundo a fig. 2, entre os *subtemas* das peças sobre **economia, finanças e negócios**, que com maior número de peças no Telejornal e no Jornal Nacional / Jornal das 8, surgem *turismo* (3 peças) e ainda *consumo/consumidores* (2 peças), no âmbito da cobertura jornalística das comemorações do Natal. Foi ainda identificada a *presença/referência de imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas* em peças sobre os *subtemas* *empresas e negócios, agricultura, pescas e pecuária, indústria e indicadores económicos* (cada com uma peça) que referem a crise financeira nacional e o desemprego com impacto na população nacional e estrangeira.

> Nas peças com **tema ordem interna** em que a sua presença é identificada, mais frequentes no Jornal 2 / Hoje e no Jornal Nacional / Jornal das 8, surgem associados a *atividades policiais* (4 peças) — peças que reportam rusgas policiais e detenções de suspeitos —, *acidentes*

e *catástrofes* — de natureza variada —, entre outras subcategorias com uma presença ainda mais residual. De notar que, neste ano, no Jornal da Noite não existiram peças sobre a *temática ordem interna* com *presença/referência a imigrantes e minorias étnicas*.

Fig. 2 – *Subtemas das peças com presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas.*

Subtemas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total					
	n				Var.	n				Var.	n				Var.	n				Var.	n				Var.	
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008
Atividades policiais	4	1	–	1	–	n.d.	1	–	–	–	–	7	4	2	–	–	5	2	1	3	+	16	8	3	4	+
Crimes e violência	2	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	7	2	–	–	–	3	–	–	1	+	12	2	–	1	+
Empresas e negócios	–	–	1	–	–	n.d.	–	1	–	–	–	3	1	1	–	–	1	–	1	1	+	4	1	4	1	–
Imigração	1	1	–	–	–	n.d.	1	–	–	–	–	1	–	2	2	–	1	–	1	–	–	3	2	3	2	–
Acidentes e catástrofes	–	2	–	1	+	n.d.	–	–	1	+	–	1	–	–	–	–	–	2	1	–	–	1	4	1	2	+
Futebol	–	2	–	–	–	n.d.	–	1	–	–	–	1	–	2	–	–	–	2	–	–	–	1	4	3	–	–
Casos de justiça	–	1	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	1	1	1	–	–	–	1	1	1	–	1	3	2	1	–
Atividades da Presidência da República	–	–	1	–	–	n.d.	–	1	–	–	–	1	–	1	–	–	–	–	1	–	–	1	–	4	–	–
Atentados e terrorismo	2	–	–	1	+	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	4	–	–	1	+
Eleições políticas internacionais	–	–	1	1	–	n.d.	–	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	+	–	–	3	2	–
Manifestações/reivindicações/protestos não laborais	–	1	–	–	–	n.d.	1	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	1	+	–	4	–	1	+
Emprego/desemprego	–	–	–	1	+	n.d.	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	2	–	–	1	1	3	+
Turismo	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	1	–	1	+	–	–	–	2	+	–	1	–	3	+
Histórias de vida	–	–	–	3	+	n.d.	–	–	1	+	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	4	+
Conflitos armados	2	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	3	–	–	–	–
Indicadores económicos	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	–	+	–	2	–	1	–
Consumo/consumidores	–	1	–	2	+	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	2	+
Investigação científica	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–	1	–	–	–	–	3	–	–	–	–
Restantes modalidades desportivas	1	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1	–	–	2	–	1	–	–
Políticas de migração	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–	1	1	–	–	–
Atividades/propostas de partidos políticos	1	–	–	–	–	n.d.	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1	–	–	–
Segurança e assistência social	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–	–	–	2	–	–	–	–
Transportes e infraestruturas	–	–	–	1	+	n.d.	–	–	1	+	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	+
Minorias étnicas	1	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	2	–	–	–	–
Comunicação social	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	2	+	–	–	–	–	–	0	–	–	2	+
Relações e comportamentos sociais	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	1	–	–	1	+	–	–	–	–	–	1	–	–	1	+
Pobreza e exclusão social	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	1	+	–	–	1	1	–
Políticas fiscais/financeiras	–	–	–	1	+	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+
Políticas de defesa e segurança	1	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–
Políticas laborais	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	1	+	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+
Atividades da administração pública	–	–	–	1	+	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+
Suspeita/envolvimento de políticos em escândalos/irregularidades	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+	–	–	–	1	+
Episódios da vida dos políticos	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	1	+	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+
Relações diplomáticas	1	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–
Ações governativas / do Estado dos países da UE	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–
Agricultura, pescas e pecuária	–	–	–	1	+	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+
Indústria	–	–	–	1	+	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+
Funcionamento do sistema de saúde	–	1	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–
Habitação	1	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–
Artes e eventos culturais	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+
Cristianismo católico	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–
Cristianismo ortodoxo	1	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–
Islamismo	1	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–
Violência doméstica	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+	–	–	–	1	+
Integração e inclusão social	–	1	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–
Lazer e diversão	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–
Outros (vida social)	2	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	–	–	–	–
Outros (política nacional)	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–	–	1	–	–
Outros (saúde e ação social)	–	1	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	–	–	–
Outros (ambiente)	–	–	–	–	–	n.d.	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+	–	–	–	–	–	–	–	–	1	+
Total	21	12	3	15	+	n.d.	4	4	4	–	29	13	11	9	–	16	10	10	16	+	66	39	28	44	+	

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 66, 39, 28 e 44. Valores em números absolutos.

- > Entre as peças sobre **sociedade**, destaque para algumas que relatam *histórias de vida* (4 peças) de estrangeiros residentes em Portugal cujo país de origem esteve, em 2011, associado a acontecimentos que preencheram a agenda noticiosa como a “Primavera Árabe” e o “massacre na Noruega”, por exemplo. De assinalar, ainda sob esta *temática*, as peças sobre *pobreza e exclusão social*, nomeadamente as que assinalam o aumento do desemprego em alguns bairros sociais de Lisboa e, ainda, uma peça sobre o aumento de *violência doméstica* entre as mulheres imigrantes.
- > No caso da *temática política nacional*, os conteúdos noticiosos que contam com a presença de imigrantes e minorias étnicas referem *políticas fiscais/financeiras* e as novas *políticas laborais* (cada com uma peça), presentes nomeadamente na cobertura jornalística das alterações relativas ao subsídio de desemprego que irão afetar a população desempregada. Os restantes conteúdos desta *temática* não têm um subtema em comum, dizendo respeito à cobertura jornalística de assuntos diversos como a falta de recenseamento das populações imigrantes, ao impacto do sismo no Japão sobre a exportação dos produtos originários daquele país ou à eleição do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho (cada com uma peça). Nestes conteúdos os imigrantes e minorias étnicas surgem na qualidade de *fontes* da informação, enquanto representantes do seu país de origem, embora não sejam centrais na construção da informação.
- > As peças sobre *política internacional* com *presença/referência* a imigração e minorias étnicas são sobre *atentados e terrorismo* — relativamente ao massacre na Noruega — e *eleições políticas internacionais*, relatando, em particular, as eleições legislativas em Cabo Verde e a votação da comunidade cabo-verdiana residente em Portugal, que representa a maioria dos recenseados daquele país no exterior.
- > No âmbito da *temática relações laborais*, os conteúdos noticiosos com a participação da população imigrante e minorias étnicas destacam o aumento do desemprego entre esses grupos da população.
- > Os dois *subtemas* considerados na análise temática que estão diretamente relacionados com a imigração e minorias étnicas estiveram **ausentes** nas peças dos três operadores monitorizados na amostra de 2011: **políticas de migração e minorias étnicas**. Estiveram também ausentes dos serviços de programas em 2011 *temas* como a *habitação, a integração e inclusão social*, entre outros, assuntos que, à partida, englobam questões geralmente associadas aos movimentos da população e aos diferentes grupos sociais.
- > **Considerando a análise temática evolutiva no biénio 2010 e 2011** destaca-se:
 - O **aumento** das que têm como *tema* *economia, finanças e negócios, ordem interna, sociedade e relações laborais* e o decréscimo do número de peças sobre *política nacional e política internacional*.
 - O maior número de peças com *temáticas de economia, finanças e negócios e ordem interna* no Telejornal e o Jornal Nacional / Jornal das 8.
 - A diminuição das peças sobre *política nacional e política internacional* no Telejornal.
 - Nos **quatro anos** em análise estiveram **ausentes temas** como *educação e cultura* e verificou-se um **reduzido número** de peças associadas a *subtemas* como *políticas de migração, habitação, minorias étnicas, emprego/desemprego, integração e inclusão social, saúde e ação social* entre outros.
- > Como se pode observar na fig. 14 do anexo II, em **2011**, as *fontes dominantes* mais consultadas pelos blocos informativos nas peças com *presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas*, são oriundas das áreas da **sociedade** (18,6 %, oito peças) e da **economia, finanças e negócios, ordem interna e relações laborais** (cada com 11,6 %, cada com cinco peças).
- > Segundo a fig. 3, a subcategoria mais frequentada na área **sociedade** é a *família* (4 peças) em particular no Jornal 2 / Hoje e no Jornal Nacional / Jornal das 8;
- > No caso das *fontes* da área **economia, finanças e negócios**, destacam-se os *consumidores* (3 peças), presentes apenas no Telejornal e no Jornal Nacional / Jornal das 8;
- > Na **ordem interna** as *forças de segurança* (4 peças);
- > Nas **relações laborais** os *trabalhadores* (4 peças), apenas presentes nos serviços de programas do operador público.
- > No **biénio de 2010 e 2011** destaque para:
 - O **aumento** da representação das *fontes* da área **sociedade**, em particular da *família* (representada por diferentes graus de parentesco).
 - Em termos globais também aumentou a atribuição da informação a fontes provenientes das áreas **ordem interna, economia, finanças e negócios** que, em 2010, tinham uma expressão residual. O aumento da presença de *fontes* das áreas *economia, finanças e negócios e relações laborais* poderá ser contextualizado pela cobertura jornalística da situação financeira do país.
 - Neste biénio salienta-se o **decréscimo** observado na consulta de *fontes da população*, em particular das *associações/comunidades de imigrantes e descendentes*, mas também da **política nacional** e do **sistema judicial**.
 - A consulta de *fontes das forças de segurança* nas peças com *presença/referência a imigrantes* apresenta o valor mais baixo em 2010 e o mais elevado na amostra de 2008.
 - No **quadriénio** em análise estão ausentes como *fontes dominantes* das peças as da *comunidade europeia, ambiente, cultura e defesa* em todos os blocos informativos.
 - Na amostra de 2011, voltam a registar-se peças, ainda que em número residual, no Jornal da Noite e no Jornal Nacional / Jornal das 8, com *informação não atribuída*, ao contrário do verificado em 2010. A não identificação das fontes de informação foi mais frequente em peças do Jornal da Noite, nomeadamente em 2008 e 2009. As peças que não atribuem a sua informação têm como *temáticas* associadas à *ordem interna e à comunicação*.

Fig. 3 – Fontes dominantes das peças com presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas.

Fontes dominantes	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	n				Var.	n				Var.	n				Var.	n				Var.					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Forças de segurança	2	1	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	2	1	1	1	=	5	3	-	2	+	9	5	1	4	+
Trabalhadores	-	-	-	3	+	n.d.	-	-	1	+	2	1	-	-	=	-	-	2	-	-	2	1	2	4	+
Família	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+	-	-	-	4	+
Consumidores	-	1	-	2	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	1	-	3	+
Segurança Social / instituições de apoio e solidariedade social	1	-	-	2	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	1	-	-	3	+
Associações/comunidades de imigrantes e descendentes	2	-	1	1	=	n.d.	-	2	-	=	-	-	3	1	-	2	-	3	1	-	4	-	9	3	-
Organizações internacionais	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+
Utentes dos serviços de infraestruturas e transportes	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+
Adultos	3	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2	2	-	1	+	2	-	-	1	+	7	3	-	2	+
Moradores/habitantes	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+	-	-	-	2	+
PPD/PSD	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Restantes organismos públicos	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	1	-	-	1	+
Representantes do Estado e de governos estrangeiros	1	1	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	1	-	1	+
Vítimas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	1	+	-	1	-	1	+
Grandes empresas e grupos económicos	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
PME e empresários em nome individual	1	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	4	2	-	1	+	1	-	-	-	=	6	2	1	1	=
Instituto de Emprego e Formação Profissional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Associações de professores	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Empresas de infraestruturas e transporte	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Organismos científicos e de I&D	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Técnicos e especialistas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2	-	-	1	+	1	-	-	-	=	3	-	-	1	+
Presidência da República	-	-	1	-	-	n.d.	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	4	-	-
Governo	2	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	1	-	-	=	3	1	-	-	=
CDS-PP	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
BE	-	1	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2	-	-	=
Autarquias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Representações diplomáticas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Bombeiros / Proteção Civil	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Testemunhas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Ministério Público	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	=
Envolvidos em processos judiciais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	1	-	-	=	-	-	-	-	=	1	1	-	-	=
Instituições escolares	-	1	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2	-	-	=
Serviço público de saúde	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Médicos / técnicos de saúde especializados na área	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Serv. de Estrang. e Fronteiras ou equivalentes internacionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	2	-	-	-	-	-	-	=	1	-	2	-	-
Assoc./comunidades ROMs	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	2	-	-	-	=	3	-	-	-	=
Órgãos de comunicação social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3	-	1	-	-	-	-	-	-	=	3	-	1	-	-
Assoc. e clubes desportivos	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	-	2	-	-	-	=	-	2	-	-	=	2	2	1	-	-
Instituições religiosas	2	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	2	-	1	-	-
Crentes	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	-	-	=
Outros partidos políticos	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Outros partidos políticos regionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Outras fontes da política nacional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	-
Outras fontes do sistema judicial	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Outras fontes da educação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Outras fontes do desporto	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Outras fontes de grupos minoritários	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	1	-	-	-	1	-	-	=	-	2	1	-	-
Outros movimentos cívicos/humanitários	1	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	1	-	-	=
Informação não atribuída	2	3	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	4	4	-	1	+	2	1	-	2	+	8	9	-	3	+
Fonte documental não identificada ou confidencial	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	-
Total	21	12	3	15	+	n.d.	4	4	4	=	29	13	11	9	-	16	10	10	15	+	66	39	28	43	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 66, 39, 28 e 44. Em 2011 uma das peças consideradas na amostra é um comentário/opinião, por esse motivo não é considerada a fonte nesse registo e o total de peças que surge nesta tabela é 43. Valores em números absolutos.

- > Os *protagonistas* das peças com *presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas* são representados nas áreas **ordem interna** e **sociedade** (cada com 13,6 %, cada com seis peças), **economia, finanças e negócios, relações laborais** e **população** (cada com 11,4 %, cada com cinco peças), **sistema judicial** e **urbanismo** (cada com 9,1 %, cada com quatro peças) (fig. 15 do anexo II).
 - > Os *atores* das restantes áreas ou estão ausentes ou protagonizam um número residual de peças.
 - > Em **2011**, segundo a fig. 4, entre os *protagonistas* da **ordem interna**, identificaram-se *vítimas* (4 peças) e nos da área **sociedade**, verificou-se o protagonismo dos *adultos, familiares e moradores/habitantes* (cada com 2 peças). A presença de peças com *atores* desta área surge, em particular, no Jornal Nacional / Jornal das 8.
 - > Entre os *protagonistas* da área **economia, finanças e negócios**, identificaram-se *pequenos e médios empresários e empresários em nome individual* e os *consumidores*, estes últimos apenas presentes no Telejornal;
 - > Nas **relações laborais** os *protagonistas* mais frequentes são *trabalhadores/desempregados* (5 peças), na cobertura jornalística de acontecimentos/problemáticas relacionadas com o aumento do desemprego em Portugal;
 - > Quando os *protagonistas* são da área **população**, verifica-se que os mais frequentes são precisamente os *representantes/membros de comunidades/associações de imigrantes e descendentes* (5 peças). Surgem representados nessa condição maioritariamente em peças com um enfoque internacional, em que é feita a cobertura jornalística de acontecimentos relacionados, por exemplo, com as eleições legislativas em Cabo Verde e o massacre na Noruega. Outro exemplo de uma peça da amostra em que os *protagonistas* foram identificados precisamente como imigrantes remete para um projeto de integração dos imigrantes de leste em Portugal durante as primeiras vagas de imigração destas comunidades, incluída na rubrica “Perdidos e Achados” do Jornal da Noite.
 - > **Em termos evolutivos genéricos**, verificou-se que:
 - Os *atores* das áreas **população, política nacional e desporto** surgem menos representados como *protagonistas* em 2011 relativamente aos anos anteriores, em particular os das áreas **população** e **política nacional**. A maior frequência desses *protagonistas* nas amostras de anos anteriores é justificada, nomeadamente em 2010, pela cobertura jornalística de acontecimentos como as eleições legislativas na Ucrânia e as eleições presidenciais no Brasil, que originaram um conjunto de peças cujos *protagonistas* eram imigrantes em Portugal oriundos daqueles países e as atividades da Presidência da República que incluíram uma visita de Cavaco Silva ao bairro social da Bela Vista, em Setúbal.
 - No **biénio de 2010 e 2011**, aumenta a presença do protagonismo de *atores* das áreas **ordem interna, sociedade, economia, finanças e negócios** e **relações laborais**.
 - Os *protagonistas* da área **ordem interna**, com uma presença residual na amostra de 2010, voltam a ganhar maior representatividade nas peças de 2011.
 - No caso dos *atores* da área **sociedade**, cujo protagonismo nos conteúdos noticiosos diminuiu substancialmente até 2010, foram identificados na amostra de 2011 enquanto *familiares, moradores/habitantes e adultos*, em peças cujos *subtemas* se dispersam por *turismo, indicadores económicos e histórias de vida*. Os da área da **economia, finanças e negócios**, estão presentes em peças sobre *subtemas* como *empresas e negócios* (uma peça sobre uma empresa produtora de framboesas no Algarve, com elevado número de exportações, na qual são entrevistados dois trabalhadores oriundos da Ucrânia e da Tailândia), *consumo e consumidores* (duas peças no período de Natal associadas à crise económica nacional), *imigração* (com um testemunho sobre a crise na Grécia de um proprietário de um restaurante grego, imigrado em Portugal). As peças com *protagonistas* da área **relações laborais**, com uma representação residual em anos anteriores, surgem no âmbito da crise financeira atual associadas a *subtemas* como *emprego/desemprego*, com *protagonistas* que testemunham os elevados números de desemprego no país e a sazonalidade de alguns empregos que contribuem para o menor número de desempregados nos meses de verão (em três peças), *políticas laborais* e *políticas fiscais e financeiras* enquadradas pelas novas regras de acesso ao subsídio de desemprego (cada com uma peça).
 - Saliente-se a **reduzida presença** ou ausência de protagonismo para *atores* das áreas **cultura, comunidade europeia, educação, grupos minoritários, defesa, ambiente, saúde e ação social, comunicação e urbanismo**.
 - De realçar que, no conjunto destas peças, a maior parte teve pelo menos um ator como *protagonista* da ação reportada, isto é, as peças com *atores* não **identificáveis** tornaram-se cada vez menos frequentes.
- A fig. 5 considera a construção das peças com *presença ou referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas* tendo em conta a **abordagem utilizada pelos operadores** na representação desses intervenientes, analisada a partir das seguintes categorias: **vitimização, criminalização**, enquanto **testemunhas** de acontecimentos, em contextos associados ao **trabalho** e, ainda, **outra condição** dos grupos ou imigrantes identificados nas peças em análise na amostra.
- > Em **2011**, os *imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas* representados nas peças surgem maioritariamente associados à qualidade **vitimização** (11 peças), em peças sobre as *temáticas sociedade*, e, de forma menos frequente, *ordem interna, relações laborais* e *comunicação*. Relativamente àquelas cujo *tema* é *sociedade*, os conteúdos referem-se às dificuldades vividas nos

Fig. 4 – Atores principais das peças com presença/referência a imigrantes seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas.

Atores principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Representantes/membros de comunidades/associações de imigrantes e descendentes	4	2	1	2	+	n.d.	2	2	-	-	2	-	4	2	-	3	1	2	1	-	9	5	9	5	-
Presidente da República	-	-	1	-	-	n.d.	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	-	1	-	4	-	-
Atletas e técnicos desportivos	-	2	-	-	=	n.d.	-	1	-	-	2	-	1	-	-	-	2	1	-	-	2	4	3	-	-
Representantes do Estado e de governos estrangeiros	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	1	-	-	2	-	1	-	-
Suspeitos de crimes e atos ilícitos	3	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	6	3	1	-	-	1	1	-	1	+	10	5	1	1	=
Envolvidos em processos judiciais	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	1	-	-	=	-	-	1	1	=	1	2	1	1	=
Detidos/reclusos	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	2	-	-	=	-	-	1	2	+	-	2	1	3	+
PME e empresários em nome individual	1	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	4	2	-	1	+	1	-	-	1	+	6	2	1	2	+
Trabalhadores/desempregados	-	1	-	2	+	n.d.	-	-	1	+	2	1	-	-	=	-	-	1	2	+	2	2	1	5	+
Estudantes, associações estudantis	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Representantes/membros de comunidades/associações de emigrantes e descendentes	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Representantes/membros de grupos socialmente desfavorecidos	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	1	+	-	-	1	2	+
Ministros	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	1	-	-	=	2	1	-	-	=
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	1	-	-	1	+
Membros das listas / mandatários das candidaturas	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Representantes dos restantes organismos públicos	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Representantes de forças de segurança	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	-	1	+	2	-	-	1	+
Vítimas	-	1	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	1	-	-	=	-	3	-	2	+	-	5	-	4	+
Grandes empresários e representantes de associações empresariais	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Consumidores	-	1	-	2	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	2	+
Médicos e técnicos especializados na área	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Representantes de instituições de apoio social	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Dirigentes de empresas de infraestruturas e transporte	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Técnicos e especialistas na área de infraestruturas e transporte	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Utentes dos serviços de infraestruturas e transporte	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	n.d.	-	-	=	-	-	-	2	+
Representantes do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras ou equivalentes internacionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Representantes/membros de comunidades RDMs	2	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2	-	-	-	=	2	-	-	-	=	6	-	-	-	=
Artistas e outros criadores	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	2	+	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+
Especialistas, técnicos e cientistas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2	-	-	1	+	1	-	-	-	=	3	-	-	1	+
Líderes religiosos	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Crentes	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	-	-	=
Cidadãos comuns – crianças	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Cidadãos comuns – jovens	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Cidadãos comuns – adultos	4	1	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	2	1	-	-	=	3	-	-	1	+	9	2	-	2	+
Familiares	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+
Moradores/habitantes	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+	-	-	-	2	+
Outros atores da política nacional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	-
Outros atores do sistema judicial	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Atores não identificáveis	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2	2	1	-	-	2	2	-	1	+	5	4	1	1	=
Total	21	12	3	15	+	n.d.	4	4	4	=	29	13	11	9	-	16	10	10	16	+	66	39	28	44	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 66, 39, 28 e 44. Valores em números absolutos.

Fig. 5 – *Condição em que são apresentados os imigrantes seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas.*

Condição em que são apresentados os imigrantes seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Vitimização	3	3	-	5	+	n.d.	2	-	2	+	6	3	2	1	-	2	4	-	3	+	11	12	2	11	+
Criminalização	10	2	-	1	+	n.d.	1	-	-	=	15	5	2	-	-	11	2	2	6	+	36	10	4	7	+
Testemunhas (manifestações e situações associadas ao país de origem)	-	-	-	3	n.a.	n.d.	-	-	1	n.a.	-	-	-	1	n.a.	-	-	-	-	n.a.	-	-	-	5	n.a.
Situações de sucesso profissional	-	-	-	2	n.a.	n.d.	-	-	-	n.a.	-	-	-	1	n.a.	-	-	-	2	n.a.	-	-	-	5	n.a.
Situações profissionais de precariedade/desemprego	-	-	-	1	n.a.	n.d.	-	-	1	n.a.	-	-	-	-	n.a.	-	-	-	2	n.a.	-	-	-	4	n.a.
Ambas as condições (vitimização e criminalização)	-	-	-	-	+	n.d.	-	-	-	+	-	3	1	1	+	-	-	-	-	=	-	3	1	1	+
Outra condição	8	7	3	3	-	n.d.	1	4	-	-	8	2	6	5	=	3	4	8	3	-	19	14	21	11	-
Total	21	12	3	15	+	n.d.	4	4	4	=	29	13	11	9	-	16	10	10	16	+	66	39	28	44	+

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a imigrantes seus descendentes e minorias étnicas em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 66, 39, 28 e 44. Valores em números absolutos.

bairros sociais da Amadora na sequência do elevado número de desemprego, bem como de relatos de imigrantes, em férias na Líbia durante o conflito (*histórias de vida*).

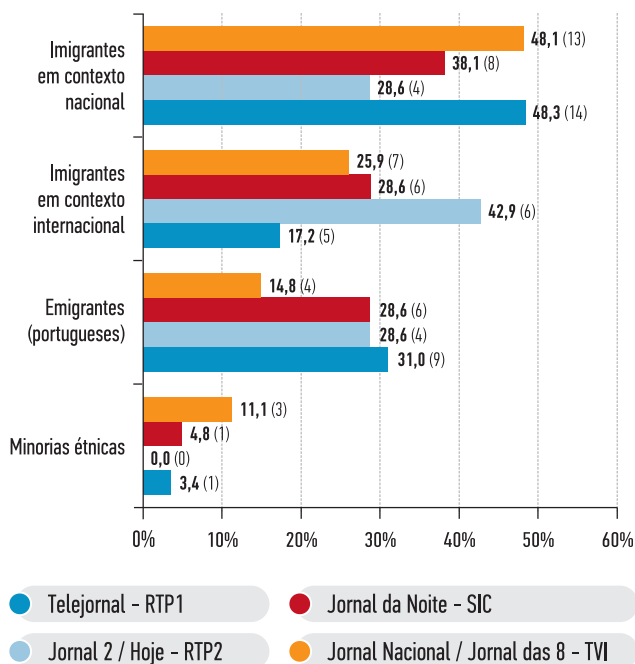
- › Em número absoluto, foi no Telejornal que se identificou o maior número de peças que representam esses grupos como *vítimas*, embora em todos os blocos informativos tenham sido identificadas peças com essas características.
- › Em 7 das peças consideradas na amostra estes intervenientes são associados a situações de **criminalização**, em particular à detenção de indivíduos associados a furtos e a evasões prisionais, bem como à intervenção do SEF sobre a imigração ilegal e a uma manifestação de familiares de prisioneiros na sequência das alterações introduzidas no regulamento das prisões (*ordem interna*), e ao julgamento, em Porto Santo, de 3 arguidos acusados de homicídio (*sistema judicial*).
- › No total das peças consideradas, cinco representam os imigrantes e minorias étnicas enquanto **testemunhas** de várias ocorrências, tanto em Portugal, como relativas ao seu país de origem. São exemplos os testemunhos recolhidos no aeroporto de Lisboa de passageiros com destino ao Egipto que mostram a sua preocupação relativamente à situação de conflito ali vivida, bem como os testemunhos da comunidade norueguesa residente em Portugal na sequência do massacre protagonizado por Anders Breivik na ilha de Utøya (Noruega) em julho de 2011 e, ainda, a opinião de um comerciante grego sobre a crise económica no seu país de origem ou de um comerciante japonês que se manifesta sobre as reservas da União Europeia relativas à possibilidade de os produtos oriundos do Japão poderem estar contaminados na sequência do sismo que provocou um acidente nuclear em Fukushima.
- › Nesta amostra, também são enquadrados em **situações de sucesso** profissional (5 peças) ou ainda de **precariedade laboral** ou **desemprego** (4 peças). No primeiro caso, as peças são reportadas com enfoque na *temática economia, finanças e negócios*, em particular ao *turismo*, recolhendo relatos de residentes estrangeiros em Portugal com atividades profissionais no sector turístico.

As peças que os reportam em contextos de precariedade laboral ou desemprego surgem no âmbito das alterações às leis laborais de contratação, despedimento e subsídio de desemprego (*política nacional*) introduzidas em 2011, bem como relacionadas com o aumento do desemprego fruto da crise económica.

- › Em 2011, é sobretudo nos blocos noticiosos da TVI que imigrantes e minorias étnicas surgem retratadas nas condições de *criminalização*, e nos da RTP1 na de *vitimização*. Na RTP2 e na SIC os casos identificados não permitem identificar nenhuma qualidade de representação dos *imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas* como sendo mais frequente.
- › Em **termos evolutivos**:
 - A *qualidade* em que os imigrantes são retratados nas peças variou de ano para ano, decorrente da abordagem escolhida para reportar os acontecimentos/problemáticas que os envolvem. Da monitorização dos quatro anos é perceptível uma mudança no enquadramento/associação à condição de *imigrante*, isto é, as qualidades (condições) de *criminalização* e de *vitimização* têm vindo progressivamente a dar lugar a outras, destacando o papel das comunidades imigrantes tanto como testemunhas da sua realidade cultural e social, mas também como parte integrante do tecido produtivo económico e laboral do país de acolhimento.

A frequência na amostra de 2011 de peças cuja cobertura jornalística de acontecimentos/problemáticas remete para outros contextos migratórios motivaram a integração de novas categorias de análise que permitissem aferir com maior acuidade a diversidade relativa à presença/referência a esses contextos. Assim, para além das opções relativas à *presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas* em contexto nacional, julgou-se pertinente analisar a presença da **imigração em contexto internacional** e também as referências à **emigração portuguesa**, — sendo consideradas todas as referências/presenças dessas situações no conteúdo manifesto das peças analisadas.

Fig. 6 – *Presença/referência a imigrantes e minorias étnicas em contexto nacional, imigrantes em contexto internacional e emigrantes em 2011, por serviço de programas.*



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 66, 39, 28 e 44. Total de peças com *presença/referência a imigrantes e minorias étnicas em contexto nacional, imigrantes em contexto internacional e emigrantes em 2011* = 91. Valores em percentagem e em números absolutos.

- Assim, em **2011**, segundo a Fig. 6 a percentagem de peças com **presença/referência a imigrantes e seus descendentes em contexto nacional** continua a dominar o universo de peças da amostra (42,9 %, 39 peças), seguidas das peças com a **presença de imigrantes em contexto internacional** (26,4 %, 24 peças), **emigrantes** (25,3 %, 23 peças) e **minorias étnicas** (5,5 %, 5 peças), embora a representação dessas categorias varie nos diferentes blocos informativos analisados.
- Nos conteúdos com **presença/referência de imigrantes em contexto nacional**, conforme mencionado na análise precedente, são os blocos informativos da RTP1 e da TVI em análise que reúnem maior percentagem de peças. Os conteúdos informativos que referem esta população em **contexto internacional** distribuem-se pelos diferentes operadores com valores semelhantes, embora, em termos percentuais, sobressaia no Jornal 2 / Hoje. As peças sobre **emigrantes** estão sobretudo presentes no Telejornal, seguido do Jornal da Noite e, em menor número, nos restantes serviços de programas. No ano em análise, os conteúdos informativos com **presença/referência a minorias étnicas em contexto nacional** estão ausentes nos alinhamentos do Jornal 2 / Hoje, sendo sobretudo mencionados pela cobertura informativa do Jornal Nacional / Jornal das 8 e, em menor percentagem, pelo Telejornal e pelo Jornal da Noite.
- Em 2011, as **temáticas** dos conteúdos noticiosos com **presença/referência a imigrantes em contexto nacional** seguem o observado na análise dos pontos relativos ao evolutivo dessas notícias, isto é, destacam-se os temas **economia, finanças e negócios** a par de **sociedade** (cada com 17,9 %), **ordem interna** (15,4 %) e **política nacional** (12,8 %).
- Nas peças em que os **imigrantes se encontram em contexto internacional**, com enfoque geográfico em países como a Itália, Síria, França, Espanha, E.U.A., Bélgica, Irlanda e Noruega, as **temáticas** reportam à **temática política internacional** (29,2 %) — em particular aos **subtemas conflitos armados, cooperação e ajuda humanitária, atentados e terrorismo** — em peças que informam sobre os já referidos atentados na Noruega, os conflitos armados na Tunísia com o consequente surto de refugiados em direção a Itália, a repressão na Síria e os seus refugiados no sul da Turquia; **ordem interna** (20,8 %) — relatando as **manifestações/reivindicações não laborais** no âmbito dos protestos em França depois da proibição do uso do véu islâmico integral em público — e **acidentes e catástrofes**. São ainda transmitidos conteúdos sobre o **tema sistema judicial** (16,7 %), nomeadamente **casos de justiça** como o que envolveu o ex-presidente do Fundo Monetário Internacional (FMI) Dominique Strauss-Khan num escândalo de abuso sexual a uma imigrante da Guiné que trabalhava num hotel onde ficou hospedado em Nova Iorque, bem como sobre o tema **população** (16,7 %), identificável em peças sobre a vaga de imigrantes tunisinos em direção a Itália e a tomada de posição da União Europeia em reforçar o apoio à normalização da democracia na Tunísia. Residuais são também reportados conteúdos que têm como **temática dominante política europeia (ação governativa / do Estado dos países da UE), economia, finanças e negócios (atividades de organizações económicas), grupos minoritários (minorias religiosas) e cultura (artes e eventos culturais)**.
- As peças com a **presença/referência a emigrantes**, cerca de metade das quais com enfoque geográfico em acontecimentos no Reino Unido e as restantes nos E.U.A., Angola, Suíça, França e Grécia, abordam as **temáticas ordem interna** (30,4 %), **política nacional e sociedade** (cada com 17,4 %). As **temáticas relações laborais, cultura, sistema judicial, economia, finanças e negócios, população e desporto** são identificadas pontualmente. A quase totalidade dos acontecimentos reportados nos conteúdos que têm como **tema ordem interna** decorrem no Reino Unido, identificando-se como exemplo os acontecimentos relacionados com conflitos em várias cidades do Reino Unido, bem como a morte da cantora Amy Winehouse. A propósito destes eventos são ouvidos alguns portugueses emigrados naquele país, como forma de obter o testemunho de quem vive onde os acontecimentos têm lugar. A informação reportada com a **presença/referência a emigrantes** no âmbito da **temática política nacional** reporta a cobertura jornalística da visita do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, aos Estados Unidos onde contacta com a comunidade de emigrantes portugueses aí residente. Os conteúdos sobre a **temática sociedade** estão relacionados com a cobertura jornalística de acontecimentos nos E.U.A. e Angola. São exemplo duas reportagens nas quais os **atores** mencionam que têm ou tiveram relações com esses dois países.

Fig. 7 – Presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

Presença / referência a crença / religiosidade	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Cristianismo católico	37,5	58,5	77,8	36,4	-	n.d.	53,3	72,7	21,4	-	52,6	46,5	77,6	51,7	-	100	42,9	86,3	67,4	-	50,0	50,3	79,1	46,6	-
Islamismo	20,8	22,0	6,3	30,3	+	n.d.	33,3	15,2	35,7	+	10,5	32,6	14,3	10,3	-	-	37,1	9,8	7,0	-	14,6	30,9	10,7	19,5	+
Judaísmo	-	7,3	3,2	6,1	+	n.d.	3,3	3,0	7,1	+	5,3	2,3	2,0	-	-	-	2,9	-	-	=	2,1	4,0	2,0	3,0	+
Budismo	-	-	3,2	3,0	-	n.d.	-	-	7,1	+	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1,5	2,3	+
Cristianismo protestante	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	5,3	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2,1	-	-	-	=
Cristianismo ortodoxo	4,2	-	3,2	-	-	n.d.	-	6,1	-	-	10,5	-	2,0	-	-	-	-	-	-	=	6,3	-	2,6	-	-
Testemunhas de Jeová	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Paganismo	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Ateísmo	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Agnosticismo	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Hinduismo	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	5,7	-	-	=	-	1,3	-	-	=
Várias ou outras confissões	37,5	12,2	6,3	24,2	+	n.d.	10,0	3,0	28,6	+	15,8	14,0	2,0	37,9	+	-	11,4	3,9	25,6	+	25,0	12,1	4,1	28,6	+
Total	100 (24)	100 (41)	100 (63)	100 (33)	-	n.d.	100 (30)	100 (33)	100 (28)	-	100 (19)	100 (43)	100 (49)	100 (29)	-	100 (5)	100 (35)	100 (51)	100 (43)	-	100 (48)	100 (149)	100 (196)	100 (133)	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a crença/religiosidade em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 48, 149, 196 e 133. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

> Os conteúdos noticiosos com presença/referência a **minorias étnicas em contexto nacional** surgem associados às **temáticas ordem interna, economia, finanças e negócios e comunicação**.

2. Análise da cobertura jornalística da presença/referência a crença/religiosidade

A fig. 7 considera as peças cujo conteúdo contempla a **presença ou referência a crença e/ou a religião**, tanto nas situações em que esses elementos são centrais na construção das peças como naquelas em que não o são.

- > No conjunto de peças consideradas na amostra de **2011** (4 731), apenas 2,8% (133) têm conteúdos com **presença/referência a crença/religiosidade**. Entre estes são feitas referências sobretudo, ao **cristianismo católico** e ao **islamismo** e, com menor frequência, ao **judaísmo** e **budismo**. Outras religiões ou posicionamentos religiosos estão ausentes da amostra considerada.
- > As peças com elementos relacionados com o **cristianismo católico** têm maior expressão entre os serviços de programas privados (na TVI com 67,4% e na SIC com 51,7%), que destacam esses elementos religiosos face aos restantes. Nessas peças surgem na cobertura jornalística de acontecimentos como as Jornadas Mundiais da Juventude, em Madrid, as celebrações do 13 de maio em Fátima, a beatificação da Madre Maria Clara da Congregação Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição, bem como no acompanhamento da agenda do Papa Bento XVI e da posição da igreja católica portuguesa sobre a crise económica em Portugal, entre outros.
- > O **islamismo** tem maior representação nos blocos noticiosos do operador público, associando-se, sobretudo, ao **tema política internacional**, nomeadamente aos **subtemas ações governativas / do Estado, conflitos armados, relações diplomáticas**, bem como à **temática ordem interna**, abordada sobretudo a partir do

subtema manifestações/reivindicações/protestos não laborais. Em concreto, neste ano, destacaram-se os conteúdos noticiosos relacionados com a chamada “Primavera Árabe”, em particular as revoltas no Egito e na Líbia e a tensão religiosa em França, associada a vários protestos nas ruas, motivada pela proibição do uso do véu integral em público. Se no Telejornal a representação do **islamismo** se aproxima da apresentada pelo **cristianismo**, no Jornal 2 / Hoje aparece como a mais presente, o que está diretamente relacionado com a representação alcançada pela temática **política internacional** nas peças da RTP2, em que é frequente a cobertura jornalística de conflitos em países do médio oriente, que têm como religião dominante o **islamismo**.

- > O **judaísmo**, surge em 4 peças, que têm como **temas principais sistema judicial** (julgamento do estilista John Galliano por declarações de antisemitismo), **política internacional** (nomeadamente a suspeita de ataques terroristas a duas sinagogas nos E.U.A.) e **cultura** (a propósito do lançamento do livro de Umberto Eco que tenta explicar a origem da perseguição aos judeus); e o **budismo**, em três peças, é contextualizado numa peça com enfoque no **tema política internacional** (nomeadamente o encontro do Dalai Lama com o presidente dos Estados Unidos na Casa Branca e o pedido de destituição das funções políticas por parte do líder espiritual tibetano).
- > Em **termos evolutivos**:
 - Entre 2008 e 2010 o número de peças com **presença/referência a crença/religiosidade** teve uma tendência crescente tanto nos serviços de programas do operador público como nos privados, em particular na TVI e na RTP1. Contudo, em 2011, esta tendência parece inverter-se acentuadamente nos vários operadores, com exceção da TVI, onde o decréscimo é menor.
 - Essa quebra acentuada no biénio 2010 e 2011, justifica-se pela diminuição da presença do **cristianismo católico**, em particular

Fig. 8 – Subtemas das peças com presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

Temas principais	CONTINUAÇÃO																								
	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.
2008	2009	2010	2011	10/11	2008	2009	2010	2011	10/11	2008	2009	2010	2011	10/11	2008	2009	2010	2011	10/11	2008	2009	2010	2011	10/11	
Comunicação social	-	-	1,6	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	-	1,0	-	-
Restantes modalidades desportivas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	10,5	-	-	-	=	-	-	-	-	=	4,2	-	-	-	-
Judaísmo	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	5,3	2,3	-	-	=	-	2,9	-	-	=	2,1	1,3	-	-	-
Relações e comportamentos sociais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	5,3	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2,1	-	-	-	-
Racismo	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	0,7	-	-	-	-
Questões ligadas à infância	-	-	1,6	-	-	n.d.	-	3,0	-	=	-	2,3	2,0	-	-	-	-	2,0	-	-	-	0,7	2,0	-	-
Outras confissões	-	-	1,6	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2,9	-	-	=	0,7	0,5	-	-	-
Outros (saúde e ação social)	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	0,7	0,5	-	-
Outros (assuntos comunitários)	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2,9	-	-	=	0,7	-	-	-	-
Outros (urbanismo)	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2,9	-	-	=	0,7	-	-	-	-
Outros (vida social)	4,2	-	1,6	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2,1	-	0,5	-	-
Total	100 (24)	100 (41)	100 (63)	100 (33)	-	n.d.	100 (30)	100 (33)	100 (28)	-	100 (19)	100 (43)	100 (49)	100 (29)	-	100 (5)	100 (35)	100 (51)	100 (43)	-	100 (48)	100 (149)	100 (196)	100 (133)	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a crença/religiosidade em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 48, 149, 196 e 133. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

nos blocos informativo do operador público. Recorde-se que a amostra de 2010 é marcada por um acontecimento promovido pela igreja católica, a visita do Papa a Portugal, que teve cobertura jornalística em todos os blocos informativos analisados. Em 2011, a presença de outras orientações religiosas é, pelo contrário, mais frequente, em particular nas peças com presença do *islamismo*, sobretudo na RTP1 e RTP2. O *judaísmo* e o *budismo*, ausentes nos alinhamentos dos serviços de programas privados em 2011, surge também nos blocos noticiosos do operador público.

- A presença, ainda que residual, do *cristianismo ortodoxo* na amostra de 2010, desaparece das peças em 2010. Também se mantém a ausência de elementos relacionados com outras crenças/religiões, tendência já identificada na informação em anos precedentes.
 - A ausência de conteúdos com relação ao *cristianismo protestante*, *paganismo* e *agnosticismo* manteve-se tal como nos três anos anteriores.
- > **Em 2011**, conforme consta da fig. 16 do Anexo II, as peças com presença/referência a crença/religiosidade têm como **temas mais frequentes ordem interna** (24,8 %), **crença e religião** (22,6 %) e **política internacional** (21,1 %).
 - > De acordo com a fig. 8, no caso das peças sobre **ordem interna**, destacam-se as que abordam o *subtema manifestações/reivindicações/protestos não laborais* (11,3 %), na cobertura de manifestações relacionadas com a visita do Papa Bento XVI a Madrid e ainda o apelo de Bento XVI à paz no Egito, bem como o *subtema crimes e violência*, com uma presença ligeiramente superior na RTP1, na cobertura de acontecimentos relacionados com agressões a elementos da igreja católica, casos de abuso sexual, entre outros.
 - > Entre os assuntos relacionados com a *temática crença e religião*, destacam-se as peças sobre *cristianismo católico* (20,3 %),

maioritariamente sobre a beatificação de João Paulo II e da Irmã Clara e sobre as Jornadas da Juventude em Madrid.

- > Nas peças sobre **política internacional**, salienta-se o *subtema atentados e terrorismo* (6 %) — em peças sobre o massacre de Anders Breivik na Noruega.
- > Os restantes *subtemas* têm uma presença residual nos quatro blocos informativos.
- > **Em termos evolutivos:**
 - Os temas *dominantes* abordados nas peças com presença/referência a crença e religiosidade diversificam-se anualmente.
 - São poucos os *subtemas* comuns às peças dos quatro anos, estando nestas condições apenas os *subtemas cristianismo católico, manifestações/reivindicações/protestos não laborais, crimes e violência, acidentes e catástrofes, conflitos armados e histórias de vida*. Todos, com exceção do *cristianismo católico*, são mais frequentes na amostra de 2011 face a 2010.
- > A fig. 17 do Anexo II identifica as *fontes dominantes* das peças com presença/referência a crença/religiosidade. Em **2011**, a maior parte dessas peças identificou a consulta de fontes da área **crença e da religião** (28,8 %), destacando-se as *instituições religiosas* (21,2 %), mas também os *crentes* (6,8 %), ambas as categorias ligadas, sobretudo, ao *cristianismo católico*.
- > Seguem-se as fontes da área **sociedade** (18,2 %) — maioritariamente *outros movimentos cívicos/humanitários e cidadãos comuns* — e *comunidade internacional* (12,1 %), sobretudo *representantes do Estado e de governo estrangeiros*. As restantes áreas têm uma presença menos expressiva.
- > Destaque para o facto de 9,8 % das peças consideradas na amostra não terem informação atribuída. Embora estas peças refiram assuntos variados, são mais frequentes as que abordam a *temática ordem interna*.

Fig. 9 – Fontes dominantes das peças com presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

Fontes dominantes	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Instituições religiosas	29,2	31,7	41,3	15,2	-	n.d.	30,0	48,5	10,7	-	26,3	14,0	30,6	17,2	-	80,0	14,3	42,0	35,7	-	33,3	22,1	40,0	21,2	-
Representantes do Estado e de governos estrangeiros	8,3	9,8	6,3	3,0	-	n.d.	16,7	9,1	10,7	+	-	11,6	6,1	6,9	+	-	11,4	-	9,5	+	4,2	12,1	5,1	7,6	+
Representantes do Estado e de governo dos países-membros da UE	-	2,4	-	9,1	+	n.d.	-	6,1	7,1	+	-	-	2,0	3,4	+	-	-	4,0	7,1	+	-	0,7	2,6	6,8	+
Crentes	12,5	4,9	12,7	3,0	-	n.d.	3,3	6,1	7,1	+	-	2,3	10,2	10,3	+	-	-	14,0	7,1	-	6,3	2,7	11,3	6,8	-
Outros movimentos cívicos/humanitários	-	2,4	1,6	12,1	+	n.d.	-	-	3,6	+	-	-	2,0	3,4	+	-	-	2,0	2,4	+	-	0,7	1,5	5,3	+
Adultos	12,5	-	11,1	3,0	-	n.d.	-	3,0	3,6	+	5,3	2,3	6,1	10,3	+	20,0	14,3	2,0	2,4	+	10,4	4,0	6,2	4,5	-
Partidos políticos estrangeiros	12,5	-	-	3,0	+	n.d.	-	3,0	3,6	+	-	2,3	-	6,9	+	-	2,9	-	-	=	6,3	1,3	0,5	3,0	+
Órgãos de comunicação social	-	2,4	-	6,1	+	n.d.	-	3,0	3,6	+	-	7,0	6,1	-	-	-	8,6	2,0	2,4	+	-	4,7	2,6	3,0	+
Família	-	4,9	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	7,0	2,0	10,3	+	-	-	-	2,4	+	-	3,4	0,5	3,0	+
Manifestantes	-	-	-	6,1	+	n.d.	-	-	7,1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	3,0	+
Forças de segurança	-	4,9	6,3	3,0	-	n.d.	3,3	-	3,6	+	-	4,7	-	3,4	+	-	11,4	4,0	-	-	-	6,0	3,1	2,3	-
Testemunhas	-	-	-	3,0	+	n.d.	-	-	3,6	+	-	2,3	-	-	-	-	2,9	-	2,4	+	-	1,3	-	2,3	+
Segurança Social / instituições de apoio e solidariedade social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	-	-	4,8	+	-	-	-	2,3	+
Associações/comunidades de minorias religiosas	-	-	-	3,0	-	n.d.	-	-	7,1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2,3	+
Vítimas	-	-	3,2	3,0	-	n.d.	-	-	3,6	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1,0	1,5	+
Advogados	-	-	-	3,0	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2,4	+	-	-	-	1,5	+
PME e empresários em nome individual	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	10,5	-	4,1	3,4	+	-	-	4,0	2,4	-	4,2	-	2,1	1,5	-
Utentes dos serviços de infraestruturas e transportes	-	-	-	3,0	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1,5	+
Artistas e outros criadores	-	2,4	3,2	3,0	-	n.d.	6,7	3,0	-	-	5,3	2,3	8,2	3,4	-	-	-	-	-	=	2,1	2,7	3,6	1,5	-
Moradores/habitantes	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	-	-	2,4	+	-	-	-	1,5	-
Assembleia da República	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	-	-	-	=	-	-	-	0,8	+
Grupos armados	-	-	-	3,0	+	n.d.	3,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	0,8	+
Instituições da UE	-	-	-	3,0	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,8	+
Órgãos jurisdicionais / STJ	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	-	-	-	=	-	-	-	0,8	+
Grandes empresas e grupos económicos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	5,3	-	-	-	=	-	-	2,0	2,4	+	2,1	-	0,5	0,8	+
Crianças	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2,4	+	-	-	-	0,8	+
Presidência da República	-	-	1,6	-	-	n.d.	-	3,0	-	=	-	-	2,0	-	-	-	2,0	-	-	=	-	-	2,1	-	-
Governo	4,2	2,4	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	5,7	-	-	=	2,1	3,4	-	-	=
PPD/PSD	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	-	2,0	-	-	-	-	1,0	-	-
Vários partidos políticos da oposição	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Governos regionais	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Autarquias	-	-	3,2	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	4,0	-	-	-	0,7	2,1	-	-
Governos cívicos	-	-	1,6	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,5	-	-
Organizações internacionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	2,0	-	-	=	-	-	1,0	-	-
Partidos políticos dos países-membros	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Forças Armadas	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Bombeiros / Proteção Civil	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	5,3	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2,1	-	-	-	=
Envolvidos em processos judiciais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2,9	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Detidos/reclusos	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Associações empresariais	-	-	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Trabalhadores	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	2,0	-	-	=	-	-	1,0	-	-
Associações estudantis	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Associações/comunidades de emigrantes e descendentes	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Associações/comunidades de imigrantes e descendentes	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	-	0,5	-	-
Associações/comunidades de minorias sexuais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2,9	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Organismos culturais	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	3,0	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	0,5	-	-
Empresas de telecomunicações ou de serviços eletrónicos (TIC)	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Organismos científicos e de I&D	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	0,7	0,5	-	-
Técnicos e especialistas	-	2,4	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	2,3	2,0	-	-	-	-	-	-	=	-	2,0	0,5	-	-
Idosos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	5,3	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	2,1	0,7	-	-	=
Figuras públicas e "celebridades"	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=

CONTINUA

Fig. 9 – Fontes dominantes das peças com presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

CONTINUAÇÃO

Fontes dominantes	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Outras fontes da comunidade internacional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	3,6	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	0,8	+
Outras fontes da crença e religião	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	-	2,4	+	-	0,7	-	0,8	+
Outras fontes do sistema judicial	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Outras fontes da comunicação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Outras fontes da saúde e ação social	4,2	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2,1	-	-	-	=
Outras fontes da cultura	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Fonte documental não identificada ou confidencial	-	-	-	3,0	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	2,0	3,4	+	-	-	-	-	=	-	-	0,5	1,5	+
Informação não atribuída	16,7	9,8	7,9	9,1	+	n.d.	26,7	12,1	21,4	+	36,8	20,9	10,2	-	-	-	22,9	8,0	9,5	+	22,9	19,5	9,2	9,8	+
Total	100 (24)	100 (41)	100 (63)	100 (33)	-	n.d.	100 (30)	100 (33)	100 (28)	-	100 (19)	100 (43)	100 (49)	100 (29)	-	100 (5)	100 (35)	100 (50)	100 (42)	-	100 (48)	100 (149)	100 (195)	100 (132)	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião* às quais o indicador não se aplica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4564. Total de peças com presença/referência a crença/religiosidade em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 48, 149, 196 e 133. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. NOTA: Em 2010 e em 2011, uma peça com presença/referência a crença/religiosidade é um comentário/opinião, o que significa que não se aplica a variável fontes de informação.

- > De acordo com a fig. 8, a TVI é o serviço de programas que mais identifica a consulta de fontes de **instituições religiosas** (35,7%), seguido da SIC (17,2%), RTP1 (15,2%) e RTP2 (10,7%).
- > A SIC é o serviço de programas que mais identificou **crentes** (10,3%) como fontes dominantes das suas peças com presença/referência a crença/religiosidade, seguida da RTP2 e TVI (cada com 7,1%) e RTP1 (3%).
- > A SIC consultou, em 2011, maior número de fontes da área **sociedade**, nomeadamente **cidadãos comuns — adultos** — em particular (10,3%), a maior parte dos quais anónimos, seguida da RTP1 que conferiu mais destaque a representantes de grupos com objetivos sociais, representados na categoria **outros movimentos cívicos/humanitários**.
- > De destacar ainda, entre as fontes consultadas pelos serviços de programas, os **representantes do Estado e de governos estrangeiros**, em particular pela RTP2 (10,7%), seguida, com uma representação semelhante, pela TVI (9,5%), SIC (6,9%). Na RTP1 a consulta dessas fontes é identificada num número diminuto de peças (3%).
- > **Representantes do Estado e do governo dos países-membros** também estão entre as fontes dominantes mais consultadas nas peças com a presença/referência a crença/religiosidade, em particular na RTP1 (9,1%), RTP2 e TVI (cada com 7,1%). Na SIC tiveram uma representação mais diminuta (3,4%).
- > **Considerando a evolução dos dados no período entre 2008 e 2011** observa-se que:
 - A maior parte das fontes dominantes associadas às peças com presença/referência a crença/religiosidade são provenientes das áreas **crença e religião, sociedade e comunidade internacional**, com uma **variação positiva** no biénio 2010 e 2011, exceto no caso das fontes da **crença e religião**, que registam um decréscimo acentuado.
 - Ao nível das subcategorias de fontes dominantes nas peças com presença/referência a crença/religiosidade, regista-se o **decrécimo acentuado** no que respeita às **instituições religiosas** (40% em 2010 e 21,2% em 2011) e aos **crentes** (11,3% em 2010 e 6,8% em 2011), sendo os resultados obtidos em 2010 justificados pela visita do Papa Bento XVI a Portugal nesse ano, assim como pelas acusações de prática de crimes de pedofilia no seio da Igreja Católica.
 - No que respeita às fontes da **sociedade**, o acréscimo da sua representação deve-se ao aumento do número de peças que recorrem a **outros movimentos cívicos/humanitários** como fontes dominantes, ao contrário dos **cidadãos comuns — adultos** — que surgiram menos entre 2010 e 2011.
 - Registe-se ainda a variação positiva patente entre 2010 e 2011 na consulta de **representantes do Estado e do governo estrangeiros** e dos **representantes do Estado e governo dos países-membros da UE**, que foram fontes dominantes em 7,6% e 6,8% das peças, respetivamente.
 - O peso das peças com presença/referência a crença/religiosidade com **informação não atribuída tem diminuído** ao longo dos anos monitorizados nos blocos informativos do horário nobre de todos os operadores, mas em 2011 regista-se a tendência inversa, excetuando-se a SIC que continua a ver decrescer o peso da **informação não atribuída** nestas peças.
- > A fig. 18 do Anexo II considera os **atores principais** intervenientes nas peças com presença/referência a crença/religiosidade. Em **2011**, os **atores principais** dessas peças foram maioritariamente os da área **crença e religião** (30,8%), tendo-se identificado o protagonismo de **líderes religiosos** (15,8%), **membros de igrejas e confissões religiosas** (9%) e **crentes** (6%), ligados sobretudo ao **cristianismo católico**, como se pode verificar pela figura 10.

Fig. 10 – Atores principais das peças com presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

Atores principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.	%				Var.
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Líderes religiosos	37,5	19,5	31,7	12,1	-	n.d.	16,7	36,4	10,7	-	31,6	9,3	24,5	-	-	80,0	22,9	25,5	32,6	+	39,6	16,8	29,1	15,8	-
Representantes do Estado e do governo estrangeiros	8,3	9,8	9,5	18,2	+	n.d.	16,7	15,2	28,6	+	5,3	14,0	2,0	3,4	+	-	8,6	-	9,3	+	6,3	12,1	6,1	14,3	+
Membros de igrejas e confissões religiosas	4,2	12,2	25,4	6,1	-	n.d.	6,7	24,2	7,1	-	5,3	14,0	18,4	13,8	-	20,0	8,6	27,5	9,3	-	6,3	10,7	24,0	9,0	-
Manifestantes	-	-	-	9,1	+	n.d.	-	-	17,9	+	-	-	-	6,9	+	-	-	-	4,7	+	-	-	-	9,0	+
Representantes do Estado e de governo dos países-membros da UE	4,2	2,4	-	6,1	+	n.d.	-	3,0	7,1	+	-	2,3	4,1	3,4	-	-	-	3,9	7,0	+	2,1	1,3	2,6	6,0	+
Crentes	12,5	7,3	7,9	6,1	-	n.d.	6,7	6,1	3,6	-	-	-	6,1	10,3	+	-	2,9	7,8	4,7	-	6,3	4,0	7,1	6,0	-
Representantes/membros de minorias religiosas	-	-	-	6,1	+	n.d.	-	-	10,7	+	-	-	-	-	=	-	2,9	-	4,7	+	-	0,7	-	5,3	+
Vítimas	-	2,4	-	6,1	+	n.d.	3,3	-	3,6	+	-	4,7	4,1	6,9	+	-	8,6	2,0	2,3	+	-	4,7	1,5	4,5	+
Suspeitos de crimes e atos ilícitos	-	-	-	6,1	+	n.d.	-	-	3,6	+	5,3	-	-	3,4	+	-	-	2,0	2,3	+	2,1	-	0,5	3,8	+
Artistas e outros criadores	-	4,9	1,6	6,1	+	n.d.	13,3	-	-	=	-	7,0	6,1	10,3	+	-	-	2,0	-	-	-	6,0	2,6	3,8	+
Membros de grupos armados	-	2,4	-	6,1	+	n.d.	6,7	-	3,6	+	-	7,0	-	-	=	-	2,9	-	-	=	-	4,7	-	2,3	+
Representantes de instituições de apoio social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	4,7	+	-	-	-	1,5	+
Utentes dos serviços de infraestruturas e transporte	-	-	-	3,0	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1,5	+
Cidadãos comuns – jovens	-	-	-	3,0	+	n.d.	-	-	3,6	+	-	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	1,5	+
Cidadãos comuns – adultos	8,3	2,4	6,3	-	-	n.d.	-	-	-	=	5,3	4,7	10,2	-	-	-	8,6	2,0	4,7	+	6,3	4,0	5,1	1,5	-
Figuras públicas e "celebridades"	-	-	1,6	3,0	+	n.d.	3,3	-	-	=	-	2,3	-	3,4	+	-	-	-	-	=	-	1,3	0,5	1,5	+
Moradores/habitantes	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	6,9	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1,5	+
Representantes de partidos políticos estrangeiros	12,5	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2,0	3,4	+	-	2,9	-	-	=	6,3	0,7	0,5	0,8	+
Representantes de organizações da UE	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	-	-	-	=	-	-	-	0,8	+
Soldados, aviadores e marinheiros	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2,3	+	-	0,7	-	0,8	+
Testemunhas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2,3	+	-	-	-	0,8	+
Grandes empresários e representantes de associações empresariais	-	-	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	n.d.	-	2,3	+	-	0,7	-	0,8	+
PME e empresários em nome individual	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	10,5	-	-	3,4	+	-	-	2,0	-	-	4,2	-	0,5	0,8	+
Beneficiários, utilizadores e associações de utentes	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	3,4	+	-	-	2,0	-	-	-	1,3	0,5	0,8	+
Técnicos e especialistas na área de infraestruturas e transporte	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	-	-	-	-	-	-	-	0,8	+
Representantes/membros de comunidades/associações de minorias sexuais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	3,4	+	-	2,9	-	-	-	-	0,7	-	0,8	+
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação	-	-	1,6	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	-	-	2,3	+	-	-	1,0	0,8	-
Cidadãos comuns – crianças	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2,3	+	-	-	-	0,8	+
Representantes de outros movimentos cívicos/humanitários	-	-	3,2	-	-	n.d.	-	3,0	-	-	-	-	2,0	3,4	+	-	-	2,0	-	-	-	-	2,6	0,8	-
Presidente da República	-	-	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	-	4,1	-	-	-	-	3,9	-	-	-	0,7	2,0	-	-
Primeiro-ministro	-	2,4	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	5,7	-	-	=	-	3,4	-	-	=
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2,9	-	-	=	-	1,3	-	-	=
Presidentes de autarquias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Presidentes/representantes de associações de municípios	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2,9	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Representantes de organizações internacionais	-	-	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	-	2,0	-	-	-	0,7	1,0	-	-
Oficiais	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Representantes de forças de segurança	-	-	1,6	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,5	-	-
Representantes dos bombeiros e Proteção Civil	-	-	1,6	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	0,5	-	-
Advogados	-	2,4	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1,3	-	-	=
Envolvidos em processos judiciais	-	4,9	1,6	-	-	n.d.	-	3,0	-	-	-	4,7	2,0	-	-	-	2,9	2,0	-	-	-	3,4	2,0	-	-
Detidos/reclusos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	2,3	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	0,7	0,5	-	-
Trabalhadores/desempregados	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	-	-	-	=	-	-	0,5	-	-
Estudantes, assoc. estudantis	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,0	-	-	-	-	0,5	-	-

CONTINUA

Fig. 10 – Atores principais das peças com presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

CONTINUAÇÃO

Atores principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Representantes/membros de comunidades/associações de emigrantes e descendentes	-	2,4	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Representantes/membros de comunidades/associações de imigrantes e descendentes	8,3	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	5,3	-	-	-	=	-	-	3,9	-	=	6,3	-	1,0	-	-
Responsáveis por órgãos de comunicação social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,0	-	=	-	-	0,5	-	-
Especialistas, técnicos e cientistas	-	-	-	-	=	n.d.	3,3	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	0,7	-	-	=
Cidadãos comuns – idosos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	5,3	2,3	-	-	=	-	-	-	-	=	2,1	0,7	-	-	=
Representantes de correntes de opinião que incitam ao racismo/xenofobia/ódio	-	4,9	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1,3	-	-	=
Familiares	-	2,4	3,2	-	=	n.d.	-	3,0	-	=	-	7,0	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2,7	1,5	-	-
Outros representantes de autarquias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2,0	-	=	-	-	0,5	-	-
Atores não identificáveis	4,2	7,3	3,2	3,0	-	n.d.	6,7	3,0	-	=	26,3	9,3	8,2	3,4	-	-	14,3	2,0	2,3	-	12,5	9,4	4,1	2,3	-
Total	100 (24)	100 (41)	100 (63)	100 (33)	-	n.d.	100 (30)	100 (33)	100 (28)	-	100 (19)	100 (43)	100 (49)	100 (29)	-	100 (5)	100 (35)	100 (51)	100 (43)	-	100 (48)	100 (149)	100 (196)	100 (133)	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a crença/religiosidade em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 48, 149, 196 e 133. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

- > Seguem-se os *atores principais* das áreas **comunidade internacional** (17,3 %), em particular *representantes do Estado e de governo estrangeiros* (14,3 %), e da **sociedade** (16,5 %), na qual se destacam *manifestantes* (9 %).
- > Em **termos evolutivos**, observa-se que:
 - Duas das três categorias de *protagonistas* mais representadas na amostra de 2011 — *líderes religiosos, e membros de Igrejas e confissões religiosas* — diminuiram a sua representação face à amostra de 2010, variação observada em todos os blocos informativos analisados.
 - As peças sem protagonistas (identificadas na análise com a categoria *atores não identificáveis*) têm vindo a diminuir em termos globais. Estas peças encontram-se associadas, na sua maioria, ao *islamismo*, e o tema mais presente é *política internacional*, em particular *conflitos armados e atentados e terrorismo*.

3. Análise da cobertura jornalística da presença/referência a comportamentos/orientação sexual

- > Em **2011**, no total da amostra considerada na análise de informação diária, apenas 0,2 % (11 peças) têm *presença/referência a comportamentos/orientação sexual*.
- > De acordo com a fig. 11, 6 das 11 peças com esses elementos referiram a **homossexualidade** (6 peças), presente em peças de todos os serviços de programas com exceção da RTP2. Os *subtemas* que surgem associados à *homossexualidade* são *crimes e violência, casos de justiça, políticas para a família e artes e eventos culturais*. O primeiro *subtema* refere-se ao homicídio em Nova Iorque do cronista social Carlos Castro e à investigação do homicídio de menores nos Países Baixos, alegadamente vítimas de abusos sexuais. O *subtema casos de justiça* é abordado em peças sobre o caso do comandante do porta-aviões norte-americano, USS Enterprise, por estar envolvido

Fig. 11 – Presença/referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas.

Presença / referência a comportamentos / orientação sexual	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11	%				Var. 10/11					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Homossexualidade	-	8	9	2	-	n.d.	7	6	-	-	-	7	8	3	-	1	8	6	1	-	1	30	29	6	-
Heterossexualidade	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2	-	-	1	+	-	-	-	1	+	3	-	-	2	+
Transexualidade	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	2	1	-	-	1	1	-	-	-	2	3	1	-
Vários ou outros comportamentos	1	8	2	1	-	n.d.	4	2	1	-	3	6	2	-	-	1	3	1	-	-	5	21	7	2	-
Total	2	16	11	3	-	n.d.	11	8	1	-	5	14	12	5	-	2	12	8	2	-	9	53	39	11	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 9, 53, 39 e 11. Valores em números absolutos.

- na produção de vídeos homofóbicos a bordo com a participação da tripulação. No caso das peças sobre *políticas para a família* remetem para a cobertura jornalística da suspensão, por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do casamento entre pessoas do mesmo sexo nas embaixadas portuguesas. O *subtema artes e eventos culturais* surge associado a esta orientação sexual numa peça que anuncia o concerto de Ricky Martin em Lisboa, na qual é mencionada a orientação sexual do cantor.
- > As peças nas quais é mencionada a **heterossexualidade**, apenas nos blocos informativos analisados da SIC e da TVI, abordam os *subtemas atividades policiais e casos de justiça*. As primeiras surgem no âmbito de uma operação policial na qual foi apreendida droga entre um grupo de finalistas de 12.º ano que viajavam para Espanha. O segundo *subtema* surge numa peça sobre o caso de uma professora que indagava a orientação sexual dos alunos. A peça enuncia a possibilidade dessa professora ir a julgamento.
 - > A única peça sobre **transexualidade**, no âmbito do *subtema minorias sexuais*, foi transmitida pela SIC e corresponde a um excerto de uma grande reportagem (que foi emitida fora do bloco informativo), que acompanha o processo de transformação de um jovem que nasceu mulher.

- > Em termos **evolutivos**:
 - A totalidade de peças com este tipo de conteúdo apresenta o seu pico em 2009 (53 peças), o que representa um significativo aumento em relação ao ano anterior (9), mas voltando a verificar-se um decréscimo em 2010 (39) que se confirma em 2011, ano em que apenas foram identificadas 11 peças na amostra.
 - Face a 2010, este conjunto de peças nas quais se verificou a referência/presença à *homossexualidade* tiveram uma variação negativa contrariando a tendência de anos anteriores. A *heterossexualidade*, ausente em 2009 e 2010 da amostra, reaparece nas peças em 2011.
- > De acordo com a fig. 19 do Anexo II, em **2011**, as peças em que são mais frequentes referências a *comportamentos/orientação sexual* são as que abordam os **temas dominantes ordem interna e sistema judicial** (cada com 4 peças). Foram também identificadas peças sobre os **temas política nacional, grupos minoritários e cultura** (cada com 1 peça). Como referido supra, estas peças referem-se ao homicídio de Carlos Castro e ao parecer de especialistas sobre o homicídio estando em causa a orientação sexual dos envolvidos como motivação do sucedido; a investigação da morte

Fig. 12 – Temas das peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas.

Temas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Casos de justiça	1	3	-	1	+	n.d.	1	-	1	+	3	4	1	1	+	-	-	1	1	=	4	8	2	4	+
Crimes e violência	-	1	-	1	+	n.d.	2	-	-	=	-	1	2	2	+	-	1	-	-	=	-	5	2	3	+
Políticas para a família	-	1	-	1	+	n.d.	2	-	-	=	-	1	-	-	+	-	3	-	-	=	-	7	-	1	+
Atividades policiais	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	2	-	-	+	-	-	-	1	+	-	3	-	1	+
Minorias sexuais	-	1	4	-	-	n.d.	-	2	-	-	-	2	2	1	+	1	2	1	-	-	1	5	9	1	-
Artes e eventos culturais	-	1	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	1	1	+	-	-	-	-	=	-	2	1	1	=
Atividades da Presidência da República	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	+	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Relações Governo / Presidência da República	-	1	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	2	-	-	+	-	1	-	-	=	-	5	-	-	=
Atividades da Assembleia da República	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Políticas económicas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Relações do Governo com os partidos políticos	-	-	1	-	-	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2	-	-
Atividades/propostas de partidos políticos	-	1	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	2	2	-	+	-	1	3	-	-	-	5	5	-	-
Divergências ou críticas interpartidárias	-	1	-	-	=	n.d.	2	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	4	-	-	=
Ações governativas / do Estado dos países da UE	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	+	-	-	-	-	=	-	1	1	-	-
Atividades das Forças Armadas	-	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-
Funcionamento do sistema judicial	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Atividades da Procuradoria-Geral da República	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	+	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Empresas e negócios	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Vida e obra de autores/artistas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2	-	-	=	-	2	-	-	=
Comunicação social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Cristianismo católico	1	-	5	-	-	n.d.	-	4	-	-	1	-	1	-	+	1	-	1	-	-	3	-	11	-	-
Relações e comportamentos sociais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	+	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Racismo	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Histórias de vida	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Outros assuntos comunitários	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Total	2	16	11	3	-	n.d.	11	8	1	-	5	14	12	5	+	2	12	8	2	-	9	53	39	11	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 9, 53, 39 e 11. Valores em números absolutos.

de jovens holandeses, alegadamente vítimas de abusos sexuais; a apreensão de droga entre um grupo de jovens finalistas do 12.º ano em viagem a Espanha; a possibilidade de julgamento de uma docente acusada de insultar as alunas e de as indagar sobre a sua orientação sexual; a demissão do comandante da USS Enterprise por estar envolvido na filmagem de vídeos homofóbicos a bordo do porta-aviões; a decisão de suspensão do casamento entre pessoas do mesmo sexo nos consolados e embaixadas em Portugal por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros e ainda uma peça que menciona a orientação sexual do cantor porto-riquenho, Ricky Martin, a atuar em Lisboa pela segunda vez.

> Como se constata pela fig. 12, o Jornal da Noite tem uma maior diversidade de peças *temas* com este tipo de conteúdos (4), sendo também o operador com maior número de peças em 2011 com referências a *comportamentos/orientação sexual*.

> Atentando aos **anos anteriores:**

– Em 2011, o único *tema dominante* com uma variação positiva nas peças face a 2010 é *ordem interna*. O *tema* que preencheu grande parte da agenda de 2010, *crença e religião*, desapareceu por completo da agenda noticiosa do ano em análise nas peças com *presença/referência a orientação sexual*. O mesmo aconteceu com outras *temáticas* que, ainda que abordados num menor número de peças em anos anteriores, deixaram de constar dos alinhamentos da amostra de 2011, como a *política europeia, defesa e comunicação*.

– A presença de peças com a *temática dominante política nacional* diminuiu consideravelmente no biénio em análise, passando de 8 peças em 2010 para 1 em 2011, o mesmo acontece com a *temática grupos minoritários* que, neste período, decresce de 9 peças para 1. A variação no número de peças associadas a

Fig. 13 – Fontes dominantes das peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas.

Fontes dominantes	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	n				Var.	n				Var.	n				Var.	n				Var.	n				Var.
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Forças Armadas	-	-	1	1	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	1	2	+
Advogados	-	3	1	-	-	n.d.	2	1	-	-	-	1	1	=	-	-	1	-	-	-	-	5	4	1	-
Associações estudantis	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	n.d.	-	1	+	-	-	-	1	+
Associações/comunidades de minorias sexuais	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	1	1	-	-	1	2	-	-	=	1	3	1	1	=
Artistas e outros criadores	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	1	=	-	-	-	-	=	-	-	1	1	=
Técnicos e especialistas	1	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	1	1	-	1	+
Outros movimentos cívicos/humanitários	-	1	-	1	+	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2	-	1	+
Família	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2	1	-	-	-	-	-	=	-	-	2	1	-
Presidência da República	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Governo	-	1	1	-	-	n.d.	1	1	-	-	-	1	-	-	-	2	1	-	-	-	4	4	-	-	-
PS	-	2	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	3	1	-	-	2	1	-	-	-	8	2	-	-	-
PPD/PSD	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	4	-	-
Vários partidos políticos da oposição	-	1	-	-	=	n.d.	2	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=	-	5	-	-	=
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	-	1	-	-	n.d.	-	1	-	-	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	2	-	-
Organizações internacionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	n.d.	1	-	-	-	-	1	-	-
Representantes do Estado e do governo dos países-membros da UE	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Forças de segurança	-	-	-	-	=	n.d.	2	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=	-	4	-	-	=
Vítimas	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	1	1	-	-
Ministério Público	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Órgãos jurisdicionais / STJ	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Envolvidos em processos judiciais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Detidos/reclusos	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Grandes empresas e grupos económicos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
PMEe empresários em nome individual	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Consumidores	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Órgãos de comunicação social	-	2	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	2	1	-	-
Empresas de telecomunicações ou de serviços eletrónicos (TIC)	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Instituições religiosas	-	1	4	-	-	n.d.	2	4	-	-	1	-	1	-	-	1	1	1	-	-	2	4	10	-	-
Adultos	1	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	1	-	-
Outras fontes da sociedade	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Informação não atribuída	-	1	2	-	-	n.d.	-	-	-	=	2	3	-	-	=	-	1	-	-	=	2	5	2	-	-
Fonte documental não identificada ou confidencial	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Total	2	16	11	3	-	n.d.	11	8	1	-	5	14	12	4	-	2	12	8	2	-	9	53	39	10	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião* às quais o indicador não se aplica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4564. Total de peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 9, 53, 39 e 10. Valores em números absolutos.

esta *temática* poderá decorrer do facto de, na agenda de 2010, ter estado em foco a votação da lei sobre o casamento entre pessoas do mesmo sexo, assunto abordado com base nessas duas *temáticas*, mas também remetendo para *crença e religião*.

– Em 2011, como vimos, as peças *presença/referência a orientação sexual* mais frequentes são as que têm como temas *ordem interna*

(*crimes e violência e as atividades policiais*) e ao sistema judicial (*casos de justiça*), com uma variação positiva face ao ano anterior.

> Os dados de **2011**, patentes na fig. 20 do Anexo II, indicam que as áreas das **fontes dominantes** mais representadas nas peças com *presença/referência a comportamentos/orientação sexual* são as

Fig. 14 – Atores principais das peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas.

Atores principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Oficiais	-	-	1	1	=	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	1	3	+
Representantes/membros de comunidades/associações de minorias sexuais	-	-	2	1	-	n.d.	-	1	-	-	-	2	2	1	-	-	2	1	-	-	-	4	6	2	-
Suspeitos de crimes e atos ilícitos	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	1	-	1	+
Vítimas	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	2	-	-	=	-	1	-	-	=	-	3	-	1	+
Envolvidos em processos judiciais	1	3	-	-	=	n.d.	2	-	-	=	2	3	1	1	=	-	-	-	-	=	3	8	1	1	=
Estudantes, associações estudantis	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	1	-	1	+
Artistas e outros criadores	-	2	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	1	+	-	2	-	-	=	-	5	-	1	+
Especialistas, técnicos e cientistas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Presidente da República	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3	-	-
Primeiro-ministro	-	1	1	-	-	n.d.	1	1	-	-	-	1	-	-	=	-	2	-	-	=	-	5	2	-	-
Ministros	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	-	2	-	-	=	n.d.	3	-	-	=	-	1	-	-	=	-	2	-	-	=	-	8	-	-	=
Deputados e líderes parlamentares	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	2	-	-	-	-	2	-	-	-	1	4	-	-
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	-	-	1	-	-	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2	-	-
Presidentes de autarquias	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Representantes do Estado e do governo estrangeiros	-	2	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2	-	-	=
Representantes de organizações internacionais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Outros atores da comunidade internacional	-	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Representantes do Estado e do governo dos países-membros	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Representantes de forças de segurança	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Detidos/reclusos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2	-	-	-	-	-	-	=	-	-	2	-	-
Grandes empresários e representantes de associações empresariais	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Pequenas e médias empresas e empresários em nome individual	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Professores e técnicos de educação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Beneficiários, utilizadores e associações de utentes	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	2	-	-
Responsáveis por órgãos de comunicação social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Atletas e técnicos desportivos	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Líderes religiosos	1	-	3	-	-	n.d.	1	2	-	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	-	3	1	6	-	-
Membros de Igrejas e confissões religiosas	-	2	2	-	-	n.d.	1	2	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1	-	-	-	5	5	-	-
Cidadãos comuns – adultos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	1	-	-	-	=	2	-	-	-	=
Representantes de correntes de opinião que incitam ao racismo/xenofobia/ódio	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Familiares	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Atores não identificáveis	-	-	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Total	2	16	11	3	-	n.d.	11	8	1	-	5	14	12	5	-	2	12	8	2	-	9	53	39	11	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 9, 53, 39 e 11. Valores em números absolutos.

da **defesa e sociedade** (cada com 2 peças), seguindo-se o **sistema judicial**, a **educação**, os **grupos minoritários**, a **cultura**, a **ciência e tecnologia** a ainda uma *fonte documental não identificada ou confidencial* (cada com 1 peça).

- > De acordo com a fig. 13, o Jornal da Noite é o que apresenta maior diversidade de áreas de fontes (4), seguido pelo Telejornal (3). No caso do Jornal 2 / Hoje, são os únicos blocos informativos nos quais existem peças com *fonte documental não identificada ou confidencial*.
- > De assinalar que, em 2011, uma das peças analisadas na amostra em que foi identificada *referência a comportamentos/orientação sexual* se tratou de um *comentário/opinião*, relativamente aos quais, de acordo com a análise, não são identificadas fontes de informação.

> Em termos **longitudinais**:

- Em 2011, as *instituições religiosas* deixam de estar presentes nestas peças, bem como os partidos políticos e o *governo nacional*. Diminui também a presença de *advogados*, que, em 2011, foram *fonte dominante* apenas em uma peça emitida no Jornal da Noite. As fontes das *forças armadas* aumentam ligeiramente face ao ano anterior, sendo que as restantes fontes presentes no ano em análise, o número de peças mantém-se ou aumenta muito ligeiramente.
- As peças com *presença/referência a comportamentos/orientação sexual* sem fontes de informação têm decrescido de forma significativa, sendo inexistentes em 2011.

- > Segundo os dados da fig. 14, as peças da amostra de **2011** têm como *protagonistas oficiais* (3 peças) e *representantes/membros de comunidades/associações de minorias sexuais* (2 peças), seguidos de *suspeitos de crimes e atos ilícitos*, *vítimas*, *envolvidos em processos judiciais*, *estudantes e associações estudantis*, *artistas e outros criadores*, *especialistas*, *técnicos e cientistas* (cada com 1 peça).

- > A categoria de *oficiais* refere-se ao comandante do norte-americano envolvido na polémica em torno de vídeos homofóbicos filmados a bordo do porta-aviões USS Enterprise.
- > A categoria *representantes/membros de comunidades/associações de minorias sexuais* corresponde a um noivo com uma pessoa do mesmo sexo que se pretendia casar em França, mas cujo casamento foi suspenso.
- > A SIC apresenta uma maior diversidade de áreas de *atores* (cinco) e a RTP2 a menor variedade (uma).

> Em termos **evolutivos**:

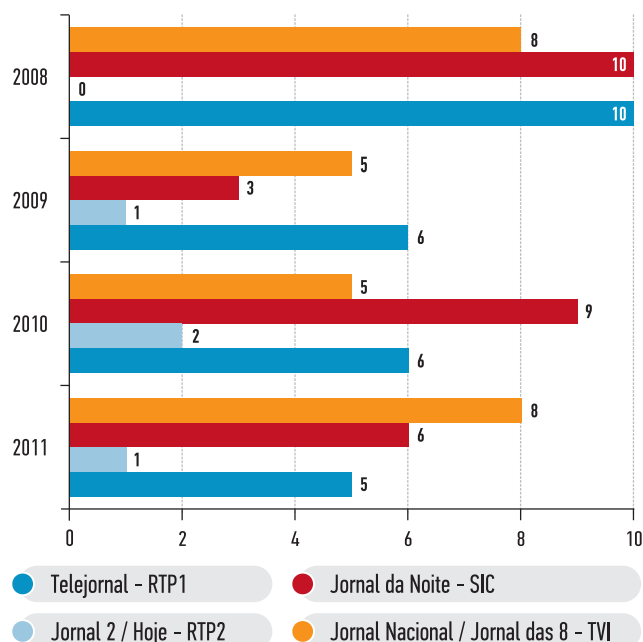
- Verifica-se que a multiplicidade de áreas de pertença dos *atores principais* identificadas em peças com este tipo de conteúdo foi superior no ano de 2009, tendo vindo a decrescer progressivamente.
- De entre as quatro categorias de *atores* principais mais representadas em 2010 — *líderes religiosos*, *representantes/membros*

de comunidades/associações de minorias sexuais, *membros de igrejas e confissões religiosas* e *deputados e líderes parlamentares* — apenas os *representantes/membros de comunidades/associações de minorias sexuais* estão presentes em 2011.

- Em 2011, a categoria *envolvidos em processos judiciais*, cujo protagonismo diminuiu entre 2009 e 2010, mantém apenas uma peça neste ano, nomeadamente no caso de uma professora que indagou as alunas sobre as suas orientações sexuais.
- À semelhança de 2010, não se registam peças com *presença/referência a comportamentos/orientação sexual* sem protagonistas.

4. Análise da cobertura jornalística da *presença/referência a portadores de deficiência*

Fig. 15 – Peças com *presença/referência a portadores de deficiência*, por serviço de programas.



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *presença/referência a comportamentos/orientação sexual* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 28, 15, 22 e 20. Valores em números absolutos.

- > Em **2011**, de acordo com a fig. 15, o número de peças com *presença/referência a portadores de deficiência* representa 0,4 % do total da amostra, isto é, 20 peças em 4 731.
- > O operador privado TVI regista o maior número de peças (8 peças), seguido da SIC (6 peças) e RTP1 (5 peças). Na RTP2 foi identificada apenas uma peça com estas *presenças/referências*.

> Em termos **evolutivos globais**:

- A totalidade de peças com este tipo de conteúdo apresenta o seu pico em 2008, ano em que foram transmitidas 28 peças, decrescendo em 2009 para 15 peças e voltando a aumentar em 2010, conforme o gráfico, para 22 peças, número que diminui ligeiramente em 2011 (20 peças).

- Em 2008, os serviços de programas RTP1 e SIC são os que concentram maior número de peças com *presença/referência a portadores de deficiência*, tendência que se volta a verificar em 2010. Em 2009, RTP1 e TVI têm maior número de conteúdos. No período considerado, a RTP2 é o serviço de programas que apresenta menor número de peças com este tipo de conteúdo.
- › Segundo os dados da fig. 16, a monitorização da amostra de **2011** permite realçar que as 20 peças com *presença/referência a portadores de deficiência* se centram nos **subtemas crimes e violência e casos de justiça**.
- › As peças sobre **crimes e violência** (6 peças) dizem respeito à descoberta de um caso na Áustria de suspeita de abusos sexuais e físicos de duas filhas deficientes, e à investigação da morte de crianças nos Países Baixos também alegadamente vítimas de abusos sexuais.
- › As peças que abordam o **subtema casos de justiça** (4 peças) remetem para a investigação do Ministério Público sobre caso de negligência médica durante o processo de gestação de um bebé que nasceu com várias malformações e a condenação do Hospital de Braga ao pagamento de uma indemnização por negligência médica durante um parto realizado há 16 anos.
- › As **políticas para a educação** e as **questões ligadas à infância** (cada com duas peças) são outros dois *subtemas* presentes na amostra. As peças sobre **políticas para a educação** versam sobre os cortes orçamentais aplicados pelo Governo em contexto de austeridade económica que afetam o transporte escolar das crianças, no caso inusuais, e ainda a distribuição dos prémios atribuídos aos melhores alunos por instituições de solidariedade social. As **questões ligadas à infância** noticiam o donativo de uma prótese a uma criança e ainda uma peça sobre o Natal.
- › Menos representadas, mas presentes na amostra de 2011, estão ainda os *subtemas consumo/consumidores, segurança e assistência social, investigação científica, inovação e desenvolvimento tecnológicos, restantes modalidades desportivas e violência doméstica*.
- › Relativamente à **evolução anual**:
 - Os *subtemas* abordados no maior número de peças em 2010 desaparecem da amostra de 2011, nomeadamente *práticas médicas e portadores de deficiência*. O mesmo acontece com as peças associadas ao *cristianismo católico* e à *integração e inclusão social* que, ainda que em menor número em 2010, também deixaram de constar na amostra do ano em análise.

Fig. 16 – *Subtemas principais das peças com presença/referência a portadores de deficiência, por serviço de programas.*

Subtemas principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	n				Var.	n				Var.	n				Var.	n				Var.	n				Var.
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Crimes e violência	-	1	-	2	+	n.d.	1	-	1	+	-	-	1	1	=	-	1	-	2	+	-	3	1	6	+
Casos de justiça	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	2	2	=	-	-	-	1	+	-	-	2	4	+
Políticas para a educação	2	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	1	+	1	1	-	1	+	4	1	-	2	+
Questões ligadas à infância	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	2	+	-	-	-	2	+
Consumo/consumidores	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Segurança e assistência social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	2	-	-	-	=	2	-	-	1	+
Investigação científica	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	1	-	-	=	-	1	-	1	+
Inovação e desenvolvimentos tecnológicos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Restantes modalidades desportivas	3	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3	-	1	-	=	1	-	-	1	+	7	-	1	1	=
Violência doméstica	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Atividades/propostas de partidos políticos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Atividades de autarquias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Atentados e terrorismo	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	=
Acidentes e catástrofes	-	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=
Empresas e negócios	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Sistemas e modelos de educação	1	-	1	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	1	-	=
Ensino pré-escolar, básico e secundário	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	=	1	-	-	-	=	2	-	1	-	=
Medicinas alternativas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Práticas médicas	-	1	1	-	=	n.d.	-	-	-	=	2	-	2	-	=	-	-	2	-	=	2	1	5	-	=
Proteção do ambiente e conservação da natureza	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Habituação	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Transportes e infraestruturas	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	-	-	=
Portadores de deficiência	-	1	2	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	1	1	-	=	1	1	1	-	=	2	3	4	-	=
Artes e eventos culturais	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Futebol	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Cristianismo católico	-	-	1	-	=	n.d.	-	1	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2	-	=
Integração e inclusão social	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	=	-	1	2	-	=
Histórias de vida	-	1	1	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	1	1	-	=
Total	10	6	6	5	-	n.d.	1	2	1	-	10	3	9	6	-	8	5	5	8	+	28	15	22	20	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4 089, 5 037, 4 593 e 4 731. Total de peças com *presença/referência a portadores de deficiência* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 28, 15, 22 e 20. Valores em números absolutos.

- De salientar que 2011 retoma a variação verificada em 2009, relativamente à maior presença do tema *crimes e violência*, praticamente ausente na amostra de 2010, envolvendo crimes de abuso sexual sobre crianças/jovens adultos portadores de deficiência.
- > No que respeita às **fontes** das peças com *presença/referência a portadores de deficiência*, e de acordo com a fig. 17, regista-se, em **2011**, o recurso a fontes das **forças de segurança** e da **família**. As restantes entidades consultadas são de natureza diversificada, nomeadamente *Governo, órgãos judiciais / STJ, associações*

- estudantis, segurança social/instituições de apoio e solidariedade social, organismos científicos e de I&D, associações e clubes desportivos, crianças, jovens e outros movimentos cívicos/humanitários*, ainda que todas em número reduzido (1 cada).
- > A TVI tem o maior número de peças com fontes identificadas (7), seguida da SIC (6) e da RTP1 (5). A RTP2 apresenta apenas uma peça com fonte identificada, *forças de segurança*, no âmbito das peças com *presença/referência a portadores de deficiência*.
- > Em 2011 não existem peças que não identifiquem as fontes de informação consultadas na amostra dos conteúdos com *presença/referência a portadores de deficiência*.

Fig. 17 – Fontes dominantes das peças com presença/referência a portadores de deficiência, por serviço de programas.

Fontes dominantes	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11	n				Var. 10/11					
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Forças de segurança	-	-	-	2	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+	-	-	-	5	+
Família	-	-	1	1	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	1	3	+	-	1	-	1	+	-	2	2	5	+
Governo	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	1	+	-	-	-	-	=	2	-	-	1	+
Órgãos judiciais / STJ	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Associações estudantis	-	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	1	1	=
Segurança Social / instituições de apoio e solidariedade social	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	-	=	-	1	-	1	+
Organismos científicos e de I&D	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Associações e clubes desportivos	2	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2	-	1	-	-	-	-	1	1	+	4	-	2	1	-
Crianças	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Jovens	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	1	+	1	-	-	1	+
Outros movimentos cívicos/humanitários	1	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	1	+
Presidência da República	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
PS	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Autarquias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	1	-	-	=	-	1	1	-	-
Restantes organismos públicos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	1	-	-	-	=	1	-	1	-	-
Representantes do Estado e de governos estrangeiros	-	1	-	-	=	n.d.	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	2	-	-	=
Representantes do Estado e de governo dos países-membros	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Vítimas	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
Ministério Público	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	-	-	-	-	-	-	=	-	-	1	-	-
PME e empresários em nome individual	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	-	-	=	2	-	-	-	=
Associações de pais e encarregados de educação	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	1	1	-	-	=
Serviço público de saúde	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	1	-	=	1	-	1	-	-
Beneficiários, utilizadores e associações de utentes	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	1	1	-	-
Médicos / técnicos de saúde especializados na área	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	1	-	=	-	1	1	-	-
Empresas de infraestruturas e transporte	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Associações/comunidades de portadores de deficiência	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	2	-	-	-	=	1	-	-	-	=	3	1	-	-	=
Artistas e outros criadores	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2	-	-	-	-	-	-	=	1	-	2	-	-
Órgãos de comunicação social	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Empresas de telecomunicações ou de serviços eletrónicos (TIC)	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=
Organizações/federações desportivas	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	-	-	=
Instituições religiosas	-	-	1	-	-	n.d.	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Adultos	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3	-	-	-	=	1	-	-	-	=	5	-	-	-	=
Outras fontes da saúde e ação social	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Informação não atribuída	1	-	3	-	-	n.d.	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	-
Total	10	6	6	5	-	n.d.	1	2	1	-	10	3	9	6	-	8	5	4	7	+	28	15	21	19	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião* às quais o indicador não se aplica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4564. Total de peças com *presença/referência a portadores de deficiência* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 28,15,22 e 20. Valores em números absolutos.

- > **Longitudinalmente** verifica-se que as duas categorias de fontes de mais frequentadas em 2011 — *forças de segurança e família* — revelam uma variação positiva face a 2010, sendo o primeiro ano em que as *forças de segurança* surgem como fonte nas peças com *presença/referência a portadores de deficiência*.
- > Atentando à fig. 18, os dados relativos a **2011** permitem identificar que os **atores principais** que mais se destacam em peças com *presença/referência a portadores de deficiência*: **suspeitos de crimes e atos ilícitos e vítimas**. No caso dos *suspeitos de crimes e atos ilícitos* trata-se de 4 peças, na Áustria, sobre o alegado envolvido de um homem em práticas incestuosas com as duas filhas deficientes. As três peças que têm como ator principal *vítimas*

dizem respeito à investigação do Ministério Público sobre a possibilidade de existência de negligência médica durante a gravidez da mãe de Luana que viria a nascer com várias malformações, e ainda à investigação que decorre nos Países Baixos relativa à morte de crianças que poderão ter sido vítimas de abusos sexuais.

- > Seguem-se *cidadãos portadores de crianças, crianças e familiares* (2 peças cada) e ainda *outros representantes de autarquias, representantes de forças de segurança, advogados, consumidores, estudantes, associações estudantis, dirigentes desportivos e jovens* (1 peça cada).
- > À semelhança das fontes dominantes, é também na TVI, seguindo-se a SIC e a RTP1 que existe maior número de peças com *presença/referência a portadores de deficiência* que identificam pelo menos um protagonista.

Fig. 18 – Atores principais das peças com presença/referência a portadores de deficiência, por serviço de programas.

Atores principais	Telejornal (RTP1)					Jornal 2 / Hoje (RTP2)					Jornal da Noite (SIC)					Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)					Total				
	n				Var.	n				Var.	n				Var.	n				Var.	n				Var.
	2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011		2008	2009	2010	2011	
Suspeitos de crimes e atos ilícitos	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	1	+	-	-	1	1	=	1	-	-	1	+	1	-	1	4	+
Vítimas	-	1	1	2	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	2	1	-	-	-	1	-	-	-	1	4	3	-
Cidadãos portadores de deficiência	1	2	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	2	1	1	2	+	2	1	-	-	=	5	4	2	2	=
Cidadãos comuns – crianças	-	1	1	-	-	n.d.	1	-	-	=	2	1	-	-	=	-	1	-	2	+	2	4	1	2	+
Familiares	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	1	2	+	-	-	-	-	=	-	-	1	2	+
Outros representantes de autarquias	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Representantes de forças de segurança	-	-	-	1	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Advogados	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Consumidores	-	-	-	1	+	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+
Estudantes, associações estudantis	-	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	1	+	1	-	1	1	=
Dirigentes desportivos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	1	+	-	-	-	1	+
Cidadãos comuns – jovens	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	1	+	1	-	-	1	+
Ministros	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	1	-	-	-	=	-	-	-	-	=	2	-	-	-	=
Secretários-gerais e presidentes dos partidos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Representantes dos restantes organismos públicos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Outros atores da política nacional	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Pequenas e médias empresas e empresários em nome individual	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Pais e encarregados de educação	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Médicos e técnicos especializados na área	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Beneficiários, utilizadores e associações de utentes	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2	-	=	-	1	2	-	=
Outros atores da saúde e ação social	-	1	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=
Dirigentes de empresas de infraestruturas e transporte	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Representantes/membros de comunidades/associações de emigrantes e descendentes	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=	-	-	1	-	=
Artistas e outros criadores	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	2	-	=	-	-	-	-	=	1	-	2	-	=
Jornalistas, técnicos e profissionais de comunicação	-	-	1	-	-	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	1	-	=
Atletas e técnicos desportivos	3	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	3	-	1	-	=	1	-	1	-	=	7	-	2	-	=
Líderes religiosos	-	-	1	-	-	n.d.	-	1	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	2	-	=
Cidadãos comuns – adultos	1	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	-	-	-	=	1	-	-	-	=
Cidadãos comuns – idosos	-	-	-	-	=	n.d.	-	-	-	=	-	-	-	-	=	-	1	-	-	=	-	1	-	-	=
Atores não identificáveis	1	-	-	-	=	n.d.	-	1	-	=	2	-	1	-	=	-	-	-	-	=	3	-	2	-	=
Total	10	6	6	5	-	n.d.	1	2	1	-	10	3	9	6	-	8	5	5	8	+	28	15	22	20	-

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *presença/referência portadores de deficiência* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 28, 15, 22 e 20. Valores em números absolutos.

- > De acordo com a **evolução anual**:
- Em 2011 regista-se o maior número de presenças de *atores suspeitos de crimes e atos ilícitos* nas peças. As *vítimas* embora com menos uma presença face a 2010 continuam a estar entre os *atores* mais mencionados nas peças com a *presença/referência a portadores de deficiência*.
 - A identificação de um número de peças com *crianças* enquanto *atores principais* manteve-se em 2011, ao contrário do que ocorria em 2009.
 - Já os *cidadãos portadores de deficiência*, enquanto *atores principais* das peças analisadas, estão entre os mais presentes nas amostras de 2008 e 2009, mas menos representados nas amostras de 2010 e 2011.
 - O ano de 2008 foi aquele que registou maior número de peças com *presença/referência a portadores de deficiência* sem *atores* representados como protagonistas. Em 2009, a amostra analisada não registou peças com *atores não identificáveis*, tal como em 2011, e em 2010 encontraram-se 2 peças.

SÍNTESE CONCLUSIVA

1. O presente capítulo apresenta as principais conclusões resultantes da monitorização da mediatização da diversidade social e cultural em matéria das obrigações relativas ao tratamento não discriminatório previstas na legislação aplicável — aqui considerando os conteúdos que identificam elementos que remetam para imigrantes, seus descendentes, minorias étnicas, emigrantes (neste casos apenas relativamente à amostra de 2011) crença e religiosidade, comportamento e orientação sexual e portadores de deficiência — nos blocos informativos de horário nobre emitidos pelos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC e TVI no período homólogo dos anos de 2008, 2009, 2010 e 2011. À semelhança dos restantes capítulos, começa-se por apresentar a síntese relativa ao ano de referência (2011) e posteriormente a análise evolutiva do quadriénio, destacando a variação verificada em relação ao último biénio (2010–2011).

Relativamente às peças em que foi identificada **presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas em 2011**:

2. Em termos gerais, em 2011, nos quatro blocos informativos considerados, foram identificadas apenas 44 peças num conjunto de 4 731 com esses elementos, representando 0,9 % do total das peças consideradas na amostra.
3. Na amostra apreciada, os operadores privados foram os que emitiram maior número de peças em cujo conteúdo foi possível identificar a *presença ou referência* a estes intervenientes: TVI — 16 peças, RTP1 — 15 peças, SIC — 9 peças e RTP2 — 4 peças.
4. No global as **temáticas** mais refletidas nessas peças são *economia, finanças e negócios, ordem interna, sociedade, política nacional política internacional e relações laborais*. Entre elas, apenas a *política nacional* e a *sociedade* são comuns aos quatro serviços de programas. De salientar que, em 2011, as peças do Jornal da Noite não incluíram assuntos ligados ao tema *ordem interna*.
5. Os restantes temas — *urbanismo, população, comunicação, sistema judicial, ambiente e cultura* — são os menos retratados entre os conteúdos dos blocos informativos e temas como *políticas europeias, educação, saúde e ação social, grupos minoritários, crença e religião*, entre outros, estão mesmo ausentes das agendas jornalísticas associadas aos *imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas*.
6. As **fontes dominantes** mais consultadas pelos operadores públicos e privados concentram-se nas áreas *sociedade* (sobretudo *família*) e *economia, finanças e negócios* (*consumidores*), *ordem interna* (*forças de segurança*) e *relações laborais* (em particular os *trabalhadores*).
7. Em relação aos **atores principais** das peças com *presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas*, os dados evidenciam o maior protagonismo dos das áreas *ordem interna* (destacando-se as *vítimas*), *sociedade* (nomeadamente *adultos, familiares e moradores/habitantes*), *economia, finanças e negócios* (*pequenos e médios empresários e empresários em nome individual e consumidores*), *relações laborais* (em particular, *trabalhadores/desempregados*) e *população* (*representantes/membros de comunidades/associações de imigrantes e descendentes*).
8. Ao contrário de 2010, em 2011, a cobertura da informação relacionada com os *imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas* retrata-os, sobretudo, associados à condição de *vitimização*. No primeiro caso, destaca-se a associação da temática *sociedade*, em particular os conteúdos noticiosos que recolhem informação sobre as dificuldades vividas nos bairros sociais da Amadora na sequência do aumento do desemprego, bem como de relatos de imigrantes, em férias na Líbia, durante o conflito armado naquele país. Em algumas peças ainda surgem associados a situações de *criminalização*, em particular à detenção de indivíduos suspeitos de vários furtos, detenção de evadidos prisionais, intervenções do SEF sobre a imigração ilegal, uma manifestação de familiares de prisioneiros face às alterações introduzidas no regulamento das prisões (*ordem interna*) e ainda ao julgamento, em Porto Santo, de 3 arguidos acusados de homicídio (*sistema judicial*). Em 2011 foram ainda identificadas algumas peças cujo contexto remete os imigrantes para o papel de *testemunhas* de várias ocorrências em território nacional, mas também no seu país de origem. Surgem também conteúdos noticiosos que colocam os *imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas* em contexto laboral, tanto em situações de *sucesso*, como em *situações de precariedade laboral ou desemprego*.

9. Neste ano é sobretudo no Jornal Nacional / Jornal das 8 que esta categoria de *atores principais* surge retratada na perspetiva de *criminalização* e na RTP2 na de *vitimização*.

10. Para além dos conteúdos relativos à presença de *imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas* em contexto nacional, julgou-se pertinente, decorrente da análise da cobertura informativa desse ano, passar a incluir na análise da diversidade dos conteúdos noticiosos relativos à presença de imigrantes, também o caso dos imigrantes em contexto internacional, mas também de emigrantes. Assim, neste universo de peças, prevalece a presença de *imigrantes em contexto nacional* (42,9%), mas também se destaca a informação sobre *imigrantes em contexto internacional* (26,4%), emigrantes (25,3%) e minorias étnicas (5,5%), num total de 91 peças, isto é, 1,9% do total da amostra.

11. As temáticas associadas à presença de *imigrantes em contexto nacional* seguem as variações reportadas na análise evolutiva relativo à variável *imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas*, isto é, surgem associadas à área *economia, finanças e negócios* a par da *sociedade, ordem interna e política nacional*. No caso dos imigrantes em contexto internacional, destacam-se as temáticas do âmbito da *política internacional*, em particular os *conflitos armados, a cooperação e ajuda humanitária e os atentados e terrorismo, ordem interna, sistema judicial e população*. Os emigrantes surgem contextualizados em peças sobre *ordem interna*, (nomeadamente na sequência dos conflitos vividos no Reino Unido e da morte da cantora britânica Amy Winehouse, a propósito dos quais são ouvidos testemunhos de português emigrados naquele país), *política nacional* (enquadrada pela visita do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, aos E.U.A.) e *sociedade* (em peças relacionadas com histórias de vida cujos *atores* ou *fontes* tiveram ou têm uma experiência migratória nos E.U.A. e Angola). No caso das peças com *presença de minorias étnicas*, dizem respeito a conteúdos da *ordem interna, economia, finanças e negócios e comunicação*.

Considerando a monitorização evolutiva da presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas no período entre 2008 e 2011:

12. A *presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas* tem vindo a diminuir consideravelmente nos serviços de programas considerados, sobretudo em 2009 e 2010, em particular no operador público. Em 2011, o número de peças global parece contraria esta tendência, em particular na RTP 1 e na TVI.

13. A análise dos **temas** associados aos conteúdos informativos considerados evidencia alterações ao longo dos quatro anos em causa, destacando-se a redução progressiva do número de peças

no âmbito da *ordem interna* e o aumento do número de peças sobre *política nacional* até 2010. Contudo, em 2011, os *subtemas* da *ordem interna* voltaram a estar entre os que têm maior número de presenças.

14. De salientar, a ausência de *temas* como *educação e cultura* e a reduzida presença de peças associadas a *subtemas* como *políticas de imigração, habitação, minorias étnicas, emprego/desemprego, integração e inclusão social, saúde e ação social*, entre outros.

15. Em termos globais aumentaram as **fontes dominantes** da *ordem interna, economia, finanças e negócios e relações laborais*.

16. Em termos evolutivos genéricos, à semelhança das *fontes dominantes*, os **atores principais** das áreas *ordem interna, economia, finanças e negócios, relações laborais e sociedade* aumentaram em 2011. Saliente-se a reduzida *presença* de *atores principais* das áreas *cultura, comunidade europeia, educação, grupos minoritários, defesa, ambiente, saúde e ação social, comunicação e urbanismo*. De realçar a diminuição do número de peças sem protagonistas ao longo do período monitorizado.

17. Da monitorização dos quatro anos é perceptível uma mudança no enquadramento/associação à condição de imigrante, isto é, a **qualidade** de *criminalização* e de *vitimização* tem vindo progressivamente a dar lugar a outras condições, destacando o papel das comunidades imigrantes tanto como testemunhas da sua realidade social e cultural, como também como parte integrante do tecido produtivo económico e laboral nacional.

Considerando as peças cujo conteúdo contempla a presença ou referência a crença e/ou religiosidade:

18. No ano de referência, **2011**, o número de conteúdos com *presença/referência a crença e/ou religiosidade* é de 133 peças num conjunto de 4 731, representando 2,8% do total das peças consideradas na amostra.

19. Entre as diferentes religiões/crenças assinalam-se em maior número o *cristianismo católico* e o *islamismo* e, em menor número, o *judaísmo* e o *budismo*.

20. O *cristianismo católico* é a religião com o maior número de *presenças/referências* tanto na RTP1 e nos blocos informativos dos serviços de programas dos operadores privados. O *islamismo* tem maior representação nos serviços noticiosos do operador público.

21. As peças com *presença/referência a crença/religiosidade* concentram-se na *temática dominante ordem interna*, sobretudo na subcate-

goria *manifestações/reivindicações/protestos não laborais*, relacionadas com a visita do Papa Bento XVI a Madrid e com o seu apelo à paz no Egito e ainda no *subtema crimes e violência*. O segundo tema com maior número de *presenças/referências a crença/religião* é precisamente *crença e religião*, nomeadamente no âmbito do *cristianismo católico*, seguido pelos temas *política internacional*, em particular do *subtema atentados e terrorismo*. Os assuntos mais frequentados, na amostra de 2010, em peças com *presença/referência a crença/religiosidade* referem-se, uma vez mais, à agenda do Papa Bento XVI, nomeadamente a sua visita a Madrid, o apelo à paz no Egito e ainda aos contactos com os astronautas da NASA. Mas também a beatificação do Papa João Paulo II e da Madre Maria Clara, as Jornadas Mundiais da Juventude, em Madrid, as celebrações do 13 de maio em Fátima e a posição da igreja católica portuguesa sobre a crise económica em Portugal, entre outros. Destaque ainda para os conteúdos noticiosos no âmbito da “Primavera Árabe”, em particular as revoltas no Egito e na Líbia, e a tensão religiosa em França, associada a vários protestos de rua na sequência da aprovação da lei que proíbe o uso do véu integral em público.

22. A generalidade das **fontes dominantes** é oriunda da área *crença e religião*, onde se destacam as *instituições religiosas* e os *crentes*, ambas as categorias ligadas ao *cristianismo católico*. Seguem-se as fontes da área *sociedade* (maioritariamente *outros movimentos cívicos/humanitários* e *cidadãos comuns e adultos*) e *comunidade internacional* (designadamente *representantes do Estado e do governo estrangeiros*). As restantes áreas têm uma *presença* menos expressiva. Destaque para o facto de 9,8 % das peças consideradas na amostra *não terem informação atribuída*.

23. Os **atores principais** das peças com *presença/referência a crença/religiosidade* concentram-se na área da *crença e religião*, distribuindo-se pelas subcategorias *instituições religiosas* e *crentes*, que, tal como no caso das *fontes*, se associam maioritariamente ao *cristianismo católico*. Neste âmbito são ainda de destacar os *atores* da área *sociedade e comunidade internacional*.

Considerando a monitorização evolutiva da presença/referência a crença/religiosidade no período entre 2008 e 2011, constata-se que:

24. O número de peças com *presença/referência a crença/religiosidade* teve uma tendência crescente, tanto no operador público como nos operadores privados, até 2010, em particular nos blocos informativos de horário nobre da RTP1 e da TVI. Em 2011, contudo, esta variação é contrariada, também em todos os operadores, embora de forma menos acentuada na TVI. As peças com *presença/referência ao cristianismo católico* cuja tendência tem sido crescente desde 2008, decrescem substancialmente no biénio de 2010–2011. Ao contrário, a *presença/referência a*

orientações religiosas como o *islamismo*, o *judaísmo* e o *budismo* aumentou, em particular no caso do *islamismo*, sobretudo no operador público. De assinalar a ausência de conteúdos relativos aos *budismo* e *judaísmo* nas peças dos operadores privados,

25. Os **temas principais** associados a peças com a *presença/referência a crença e religiosidade* diversificam-se anualmente. São poucos os *subtemas* que são comuns aos quatro anos, estando nestas condições apenas os *subtemas cristianismo católico, manifestações/reivindicações/protestos não laborais, crimes e violência, acidentes e catástrofes, conflitos armados e histórias de vida*. Nestes, com exceção do *cristianismo católico*, a variação no biénio de 2010–2011 é positiva.

26. As **fontes dominantes** associadas às peças com *presença/referência a crença/religiosidade* concentram-se nas áreas *crença e religião, sociedade e comunidade internacional*, apresentando uma variação positiva no biénio de 2010–2011, com exceção das fontes da área *crença e religião*. A presença das peças com *informação não atribuída* volta a subir ligeiramente em 2011, com exceção da SIC, contrariando a tendência decrescente verificada em 2010.

27. No quadriénio considerado, os **atores principais dessas peças** concentram-se nas áreas *crença e religião*, sobretudo *líderes religiosos* e *membros de igrejas e confissões religiosas*. De assinalar também a *presença* de *atores* da área *comunidade internacional*, em particular de *representantes do Estado e de governo estrangeiros*. O número de peças com *presença/referência a crença/religiosidade* que não identificam nenhum protagonista tem vindo a diminuir em termos globais em todos os serviços noticiosos. Estas peças associam-se, sobretudo, ao *islamismo* e têm como temas mais representados aqueles ligados a *política internacional*, como *conflitos armados* e *atentados e terrorismo*.

Considerando as peças cujo conteúdo contempla a presença e/ou referência a comportamentos/orientação sexual, constata-se que:

28. Em 2011, o número de peças com *presença e/ou referência a comportamentos/orientação sexual* é de 11 num total de 4 731, representando 0,2 % do total das peças consideradas na amostra.

29. No ano considerado, no conjunto destas peças, os *comportamentos/orientações sexuais* mencionados são sobretudo a *homossexualidade*, mas também a *heterossexualidade* e *transsexualidade*. O Jornal 2 / Hoje não faz referências nos seus conteúdos informativos à *homossexualidade* e *heterossexualidade*.

30. As **peças** em que há uma maior incidência de *referências a comportamentos/orientação sexual* abordam os *subtemas casos de justiça e crimes e violência*. Quando associados à *homossexualidade*,

os assuntos que estas peças reportam referem-se ao homicídio de Carlos Castro; à investigação do homicídio de menores nos Países Baixos, alegadamente vítimas de abusos sexuais; ao caso do comandante do porta-aviões norte-americano USS Enterprise, afastado das suas funções, por estar envolvido na produção de vídeos homofóbicos a bordo da embarcação; à suspensão, por parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do casamento entre pessoas do mesmo sexo nas embaixadas portuguesas; e ainda a menção à orientação sexual do cantor Ricky Martin.

31. As peças da SIC com este tipo de conteúdos têm uma maior diversidade de temas, sendo também o serviço de programas com o maior número de peças com a *presença/referência a comportamentos/orientação sexual*.
32. As **fontes dominantes** mais representadas nas peças com *presença/referência a comportamentos/orientação sexual* são as da área *defesa e sociedade*. A SIC apresenta maior diversidade de fontes na sua informação diária de horário nobre e a RTP2 menor.
33. São **atores principais** oficiais e representantes/membros de comunidades/associações de minorias sexuais. À semelhança das fontes, a SIC apresenta uma maior diversidade de **atores principais** e o serviço de programas RTP2 uma menor variedade.

Considerando a monitorização evolutiva da presença/referência a comportamentos/orientação sexual no período entre 2008 e 2010, constata-se que:

34. A totalidade de peças com este tipo de conteúdo apresenta o seu pico em 2009 (53), o que representa um significativo aumento em relação ao ano anterior (9), mas voltando a verificar-se um decréscimo em 2010 (39) que se confirma em 2011 (11).
35. A *presença/referência a comportamentos/orientação sexual* tem passado progressivamente de uma menção a *vários ou outros comportamentos* para o maior destaque da *homossexualidade* e da *transexualidade*.
36. O **tema principal** mais representado em 2010 nas peças com *presença/referência a comportamentos/orientação sexual, cristianismo católico*, não obteve, em 2011, nenhuma presença em qualquer dos serviços de programas. Os *subtemas* no âmbito da *política nacional* e *grupos minoritários* também diminuem substancialmente em 2011, verificando a *presença* de cada um em apenas uma peça. O *subtema casos de justiça* obteve particular relevo em 2008, particularmente na SIC e na RTP1, apesar de estar ausente na TVI, e decresceu em 2009 e 2010, mantendo-se apenas presente nos blocos informativos dos operadores privados, voltando a assumir preponderância em 2011 no âmbito dos assuntos acima assinalados.

37. No biénio de 2010–2011, as **fontes dominantes** relacionadas com *instituições religiosas, partidos políticos* e *Governo* deixam de estar presentes na amostra e o número de peças em que essas fontes são *advogados* diminui consideravelmente. Neste período, as fontes da área *defesa* aumentam ligeiramente. As peças com *presença/referência a comportamentos/orientação sexual* que não identificam fontes de informação têm decrescido de forma significativa, estando ausentes na amostra de 2011.
38. A multiplicidade de **atores principais** em peças com este tipo de conteúdo foi superior no ano de 2009, tendo vindo a decrescer. Com exceção dos *representantes/membros de comunidades/associações de minorias sexuais*, as quatro categorias de **atores principais** mais representadas em 2010 — *líderes religiosos, representantes/membros de comunidades/associações de minorias sexuais, membros de igrejas e confissões religiosas e deputados e líderes parlamentares* — anterior deixam de estar presentes na amostra de 2011.

Considerando as peças cujo conteúdo contempla a presença e/ou referência a portadores de deficiência, constata-se que:

39. O número de peças com *presença e/ou referência a portadores de deficiência* representa 0,4% do total da amostra em 2011, isto é, 20 peças em 4 731.
40. A TVI regista maior número de peças (8), seguindo-se a SIC (6), a RTP1 (5) e, por último, a RTP2 (1).
41. Estas peças centram-se nos **subtemas crimes e violência** e *casos de justiça*. No primeiro caso trata-se de peças sobre a descoberta de um caso de abusos sexuais de duas filhas deficientes na Áustria e da investigação da morte de crianças nos Países Baixos, também alegadamente vítimas de abusos sexuais. No segundo caso, encontram-se a investigação do Ministério Público sobre o caso de negligência médica durante o processo de gestação de um bebé que nasceu com malformações e a condenação de Hospital de Braga por negligência médica durante um parto realizado há 16 anos.
42. No que respeita às **fontes dominantes** das peças com *presença/referência a portadores de deficiência*, regista-se o recurso a, sobretudo, a *forças de segurança e família*. As restantes entidades identificadas como fontes de informação são de natureza diversificada, nomeadamente *Governo, órgãos jurisdicionais / STJ, associações estudantis, segurança social/instituições de apoio e solidariedade social, organismos científicos e de I&D, associações e clubes desportivos, crianças, jovens e outros movimentos cívicos/humanitários*.

43. Na amostra de 2011 não foram identificadas peças com *presença/referência a portadores de deficiência* que não identificam as fontes de informação.

44. Os **atores principais** que mais se destacam em peças com *presença/referência a portadores de deficiência* são *suspeitos de crimes e atos ilícitos* e *vítimas*. A categoria *suspeitos de crimes e atos ilícitos* refere-se ao homem alegadamente envolvido em práticas incestuosas com as duas filhas adolescentes na Áustria. As *vítimas* são identificadas como **atores principais** nas peças sobre a investigação do Ministério Público à possibilidade de negligência médica durante a gravidez da mãe de Luana e sobre a investigação decorrida nos Países Baixos à morte de crianças alegadamente vítimas de abusos sexuais. Seguem-se *cidadãos portadores de deficiência, crianças e familiares*.

Considerando a monitorização evolutiva da presença e/ou referência a portadores de deficiência no período entre 2008 e 2011, constata-se que:

45. Relativamente à evolução anual, as peças com *presença/referência a portadores de deficiência* tiveram maior expressão em 2008, decrescendo em 2009, mas voltando novamente a adquirir maior peso em 2010. Em 2011 volta a registar-se uma quebra, apesar de ligeira.

46. No ano de 2008, a *presença/referência* das peças com este tipo de conteúdo associou-se ao **tema restantes modalidades desportivas** no âmbito dos Jogos Paralímpicos realizados em Pequim, e *políticas para a educação*, no âmbito de protocolos entre o Ministério da Educação e escolas ou instituições de ensino especial para inclusão de alunos com necessidades especiais. Em 2009, o *subtema crimes e violência*, envolvendo crianças com necessi-

dades especiais, foi um dos mais presentes nas peças com este tipo de conteúdos. Os três *temas* registam uma variação negativa face aos dados de 2010. Em 2010, os *temas* mais salientes referem-se a *práticas médicas*, casos dos doentes oftalmológicos, e a *portadores de deficiência*, peças que reportam histórias de sucesso de atletas paralímpicos. Em 2011 retoma-se o *subtema crimes e violência* como um dos mais abordados, contrariando a descida observada entre 2009 e 2010. Em 2011 verifica-se também a ausência dos *subtemas* mais presentes na amostra de 2010, como *práticas médicas e portadores de deficiência*.

47. Longitudinalmente verifica-se que as duas categorias de *fontes* mais frequentadas em 2011 — *forças de segurança e família* — revelam uma variação positiva face a 2010, sendo o primeiro ano em que as *forças de segurança* surgem como *fonte* nas peças com *presença/referência a portadores de deficiência*. Observa-se ainda que em 2011 não existe qualquer peça com *presença/referência a portadores de deficiência* que não identifica fontes de informação, contrariando o aumento verificado entre 2009 e 2010.

48. De acordo com a evolução anual, o ano de 2011 regista uma maior *presença de atores principais* que são *suspeitos de crimes e atos ilícitos*, categoria com uma presença diminuta em anos anteriores. Também as *vítimas*, embora registando uma ligeira quebra face a 2010, se mantêm como **atores principais** mais presentes nas peças com *presença/referência a portadores de deficiência*. Por outro lado, os *portadores de deficiência*, enquanto **atores principais** das peças, que estavam entre os mais presentes em 2008 e 2009, encontram-se menos representados nas amostras de 2010 e 2011. Em 2011 não se registam peças com este tipo de conteúdos sem protagonistas identificados, variação observada ao longo dos anos em análise e que inverte os valores registados em 2008.

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. 1 – Página 199

Presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas.

Fig. 2 – Página 200

Subtemas das peças com presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas.

Fig. 3 – Página 202

Fontes dominantes das peças com presença/referência a imigrantes e seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas.

Fig. 4 – Página 204

Atores principais das peças com presença/referência a imigrantes, seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas.

Fig. 5 – Página 205

Condição em que são apresentados os imigrantes seus descendentes e minorias étnicas, por serviço de programas

Fig. 6 – Página 206

Presença/referência a imigrantes e minorias étnicas em contexto nacional, imigrantes em contexto internacional e emigrantes em 2011, por serviço de programas

Fig. 7 – Página 207

Presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

Fig. 8 – Página 208

Subtemas das peças com presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

Fig. 9 – Página 210

Fontes dominantes das peças com presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

Fig. 10 – Página 212

Atores principais das peças com presença/referência a crença/religiosidade, por serviço de programas.

Fig. 11 – Página 213

Presença/referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas.

Fig. 12 – Página 214

Temas das peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas.

Fig. 13 – Página 215

Fontes dominantes das peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas.

Fig. 14 – Página 216

Atores principais das peças com presença/referência a comportamentos/orientação sexual, por serviço de programas.

Fig. 15 – Página 217

Peças com presença/referência a portadores de deficiência, por serviço de programas.

Fig. 16 – Página 218

Subtemas principais das peças com presença/referência a portadores de deficiência, por serviço de programas.

Fig. 17 – Página 219

Fontes dominantes das peças com presença/referência a portadores de deficiência, por serviço de programas.

Fig. 18 – Página 220

Atores principais das peças com presença/referência a portadores de deficiência, por serviço de programas.

ANÁLISE AGREGADA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA DE HORÁRIO NOBRE – – DE JANEIRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2011

Monitorização do Telejornal (RTP1), do Jornal 2 / Hoje (RTP2),
do Jornal da Noite (SIC) e do Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)

NOTA DE LEITURA

- Os indicadores ou variáveis e respetivas categorias usadas na monitorização estão assinalados a *italico* no texto.
- Na maioria das figuras, os valores são apresentados em percentagem; os totais são apresentados em percentagem e em números absolutos.

1. INTRODUÇÃO

Os resultados apresentados neste ponto resultam da monitorização das amostras dos **blocos informativos de horário nobre** acumuladas entre janeiro de 2008 e dezembro de 2011: o **Telejornal** e o **Jornal 2 / Hoje**¹, dos serviços de programas do operador público **RTP1** e **RTP2**, e o **Jornal da Noite** e o **Jornal Nacional / Jornal das 8**², dos privados **SIC** e **TVI**, respetivamente.

A **opção de apresentação de dados referentes ao acumulado dos últimos quatro anos analisados justifica-se por permitir o apuramento de tendências consolidadas**. Este método reforça a solidez das amostras analisadas em cada ano e facilita a compreensão do panorama do último quadriénio.³

A monitorização é feita por amostragem e corresponde a competências do Conselho Regulador, previstas no artigo 24.º, n.º 3, alínea h), dos seus estatutos: “organizar e manter **bases de dados** que permitam avaliar o cumprimento da lei pelas entidades e serviços sujeitos à sua supervisão”; e alínea q) “proceder à identificação dos poderes de influência sobre a opinião pública, na perspetiva da **defesa do pluralismo**

e da diversidade, podendo adotar as medidas necessárias à sua salvaguarda”. A monitorização dá ainda resposta aos objetivos da regulação previstos no artigo 7.º, alíneas a), c) e d), dos estatutos da ERC, designadamente na sua alínea a) “promover e **assegurar o pluralismo cultural e a diversidade de expressão** das várias correntes de pensamento, através das entidades que prosseguem atividades de comunicação social sujeitas à sua regulação”, alínea c) “assegurar a **proteção dos públicos mais sensíveis, tais como menores**, relativamente a conteúdos e serviços suscetíveis de prejudicar o respetivo desenvolvimento, oferecidos ao público através das entidades que prosseguem atividades de comunicação social sujeitas à sua regulação” e alínea d) “assegurar que a informação fornecida pelos prestadores de serviços de **natureza editorial se pauta por critérios de exigência e rigor jornalísticos**, efetivando a responsabilidade editorial perante o público em geral dos que se encontram sujeitos à sua jurisdição, caso se mostrem violados os princípios e regras legais aplicáveis”. A monitorização não esgota, contudo, a avaliação de todas as obrigações e deveres que impendem sobre os meios sujeitos a regulação, nem esta se resume, naturalmente, aos conteúdos. Outras vertentes da regulação, algumas das quais referenciadas neste relatório, merecem igual reflexão e aprofundamento.

Acresce que a avaliação de conceitos como a **diversidade**, o **pluralismo**, o **rigor** e a **independência** dos órgãos de comunicação social (entre outros que o legislador comete à ERC) não é passível de se realizar de uma forma automática e direta, e que essa avaliação pressupõe não só a interligação entre vários indicadores, como a sua análise longitudinal. Só assim será possível identificar com maior nitidez tendências e regularidades nos conteúdos analisados.

1 Em outubro de 2010, o Jornal 2 do RTP2 foi substituído pelo Hoje, cujo formato corresponde à transmissão de dois serviços informativos; às 19h00 e às 22h00. No presente relatório, optou-se por apresentar os dois nomes do programa em simultâneo, por os dados serem referidos aos quatro anos em que o bloco informativo teve nomes diferentes. A monitorização continuou a incidir apenas sobre o bloco informativo transmitido às 22h00.

2 Em 6 de maio de 2011, o Jornal Nacional do TVI passou a designar-se Jornal das 8. Optou-se também por apresentar os dois nomes do programa em simultâneo, por os dados serem referidos aos quatro anos.

3 As eleições legislativas de 5 de junho de 2011 motivaram que duas das variáveis relativas à análise da *política nacional – pertença político-partidária* do principal ator de *política nacional e crítica ou contestação ao Governo ou à ação governativa* – tenham sido analisadas em função da mudança de Executivo. Assim, para aquelas variáveis em particular, para além da análise cumulativa, será efetuada uma análise relativa a 2011, considerando se a transmissão do bloco ocorreu durante a XVIII Legislatura ou a XIX Legislatura.

2. ANÁLISE AGREGADA DOS BLOCOS INFORMATIVOS DE HORÁRIO NOBRE EMITIDOS ENTRE JANEIRO DE 2008 E DEZEMBRO DE 2011

A) NOTA INTRODUTÓRIA

A análise apresentada contempla o período compreendido entre janeiro de 2008 e dezembro de 2011 e é comum aos operadores analisados. Entre janeiro de 2008 e dezembro de 2011 foram monitorizadas 685 edições dos noticiários (emitidas nos 183 dias selecionados para amostra), o que corresponde a **18 450** peças noticiosas, das quais **5 080** foram emitidas pelo Telejornal (183 edições), **2 695** pelo Jornal 2 / Hoje (136 edições), **5 447** pelo Jornal da Noite (183 edições) e **5 228** pelo Jornal Nacional / Jornal das 8 (183 edições). O Jornal 2 / Hoje, do RTP2, passou a ser analisado em 2009, ano a partir do qual existem portanto dados para este serviço de programas.

A definição da amostra e dos indicadores analisados neste capítulo encontra-se no Anexo I.

B) NOTA METODOLÓGICA

De acordo com o exposto na fig. 1, a margem de erro máximo da amostra (EMA) total de peças acumuladas (2008 a 2011) utilizada para os dados agregados Telejornal (RTP1) + Jornal 2 / Hoje (RTP2) + Jornal da Noite (SIC) + Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI) é de **0,7 %** para um grau de confiança de 95 %.

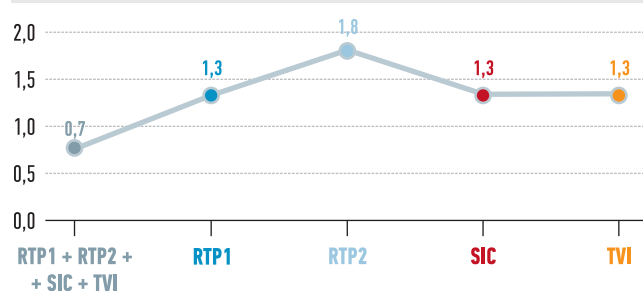
Fig. 1 – Erro máximo da amostra acumulada de 2008, 2009, 2010 e 2011 – Calculado com base no número de peças.

Canais / Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da amostra	EMA %
Telejornal (RTP1) + Jornal 2 / Hoje (RTP2) + Jornal da Noite (SIC) + Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	1461	183	174233	18450	0,6822
Telejornal (RTP1)	1461	183	44837	5080	1,2948
Jornal 2 / Hoje (RTP2) *	1461	136	31164	2695	1,8043
Jornal da Noite (SIC)	1461	183	50350	5447	1,2540
Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	1461	183	47882	5228	1,2793

Fonte: Markttest / MediaMonitor / Telenews.

*Cálculo 2009, 2010 e 2011.

Fig. 2 – Representação gráfica do erro máximo da amostra acumulada de 2008, 2009, 2010 e 2011 – calculado com base no número de peças.



Fonte: Markttest / MediaMonitor / Telenews

O erro máximo da amostra acumulada de peças referentes ao período 2008–2011 apresentou, no conjunto dos blocos informativos analisados, valores próximos de 0,7 %, sendo que individualmente as amostras de cada um desses blocos informativos correspondeu a um intervalo entre os 1,3 % no Telejornal, Jornal da Noite e Jornal Nacional / Jornal das 8 e os 1,8 % no Jornal / Hoje. O erro máximo da amostra foi calculado com base no número de peças da amostra em relação ao número total de peças efetivamente transmitidas, sendo que no caso dos blocos informativos do RTP2 só foi calculado para 2009, 2010 e 2011.

C) ANÁLISE DA INFORMAÇÃO AGREGADA: RTP1, RTP2, SIC E TVI DE JANEIRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2011

1. Análise temática e geográfica

O indicador *temática principal* visa identificar o assunto, acontecimento ou problemática preponderante que a peça aborda ou desenvolve, tendo em conta o enfoque ou o ângulo jornalístico conferido pelo operador. Neste sentido, admite-se a existência de outros temas nas peças embora os dados remetam apenas para o tema principal identificado como dominante.

Esta característica da análise, relacionada com a sua fiabilidade face ao conteúdo manifesto da informação, justifica também que um determinado acontecimento possa ser classificado em diferentes

Fig. 3 – Temas principais, por serviço de programas.

Temas principais	%				
	Telejornal (RTP 1)	Jornal 2 / Hoje (RTP 2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	Total
Política nacional	23,3	29,0	19,0	23,5	22,9
Ordem interna	14,3	12,3	17,2	15,4	15,2
Desporto	14,2	3,9	11,9	14,7	12,2
Economia, finanças e negócios	9,5	10,3	9,1	9,8	9,6
Política internacional	8,3	11,2	6,4	5,7	7,5
Sistema judicial	5,0	5,2	6,7	5,5	5,6
Cultura	2,9	7,3	3,9	3,7	4,1
Saúde e ação social	3,9	3,4	3,3	3,4	3,5
Relações laborais	3,1	3,8	2,6	3,3	3,1
Ambiente	2,1	1,7	4,6	2,3	2,9
Vida social	2,6	1,6	3,3	2,6	2,7
Sociedade	2,5	1,4	3,0	2,2	2,4
Política europeia	2,3	3,5	2,1	1,9	2,3
Ciência e tecnologia	0,9	1,4	1,6	1,1	1,3
Urbanismo	1,1	0,6	1,5	1,2	1,2
Crença e religião	1,1	1,2	0,9	1,1	1,1
Comunicação	0,9	0,8	1,3	1,0	1,0
Educação	0,8	0,6	0,7	0,9	0,8
Defesa	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4
População	0,3	0,3	0,2	0,2	0,2
Grupos minoritários	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2
Total	100 (5080)	100 (2695)	100 (5447)	100 (5228)	100 (18450)

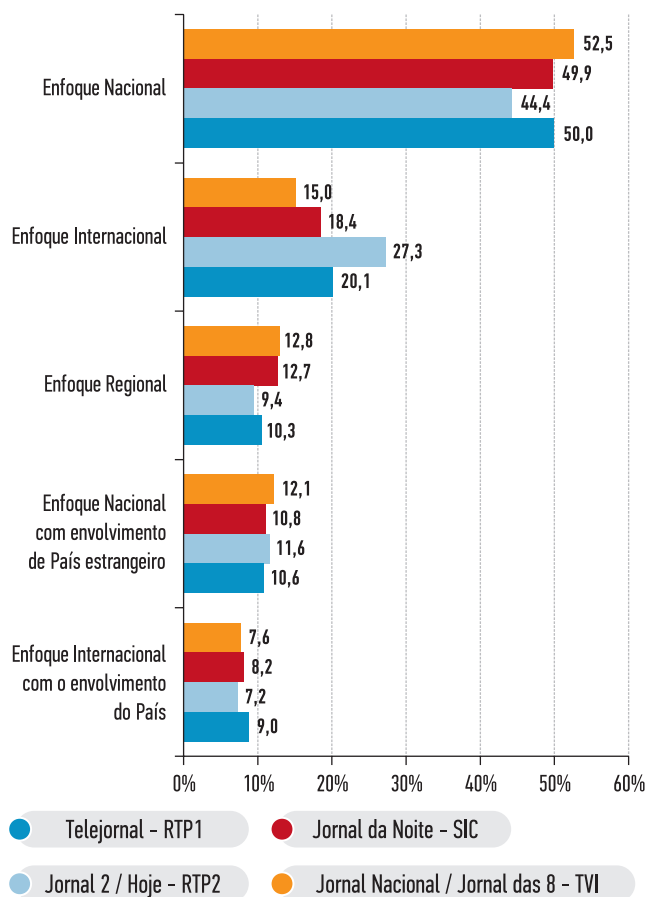
Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos blocos informativos dos quatro serviços de programas de sinal aberto em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

temas consoante o tratamento que lhe é dado na peça. A título de exemplo, as peças relacionadas com o “caso McCann” podem surgir classificadas na categoria *ordem interna*; peças centradas nas investigações policiais, ou na categoria *sistema judicial*; peças centradas no desenvolvimento processual, como a constituição de arguidos.

- > De **2008 a 2011**, os temas principais das peças mais frequentes em três dos quatro serviços de programas foram *política nacional*, *ordem interna* e *desporto*. A exceção refere-se às temáticas principais em terceiro e quarto lugares nos blocos informativos de horário nobre do RTP2: *política internacional*, seguida da *economia*, *finanças e negócios*, ficando o *desporto* em sétimo lugar. A representação dada pelos quatro serviços de programas àquelas temáticas apresenta a seguinte hierarquia, por ordem decrescente:
 - Telejornal: *política nacional*, *ordem interna*, *desporto*, *economia*, *finanças e negócios* e *política internacional*.
 - Jornal 2 / Hoje: *política nacional*, *ordem interna*, *política internacional*, *economia*, *finanças e negócios* e *cultura*.
 - Jornal da Noite: *política nacional*, *ordem interna*, *desporto*, *economia*, *finanças e negócios* e *sistema judicial*.
 - Jornal Nacional / Jornal das 8: *política nacional*, *ordem interna*, *desporto*, *economia*, *finanças e negócios* e *política internacional*.

- > Os temas dominantes menos frequentes no período considerado nos quatro serviços de programas são, por ordem decrescente, *ciência e tecnologia*, *urbanismo*, *crença e religião*, *comunicação*, *educação*, *defesa*, *população* e *grupos minoritários*.
- > A evolução dos quatro anos analisados — **entre 2008 e 2011** — mostra que:
 - O *enfoque geográfico nacional* — sobre acontecimentos/problemas ao nível do País — foi o mais frequente nas peças da amostra.
 - O Jornal 2 / Hoje tem a informação de horário nobre com o perfil mais *internacional* (27,3 %), em contraponto ao Jornal Nacional / Jornal das 8 que é o que mais aposta na proximidade, incidindo sobre o território *nacional* (52,5 %).
 - O *enfoque regional* é ligeiramente mais frequente nos alinhamentos do TVI e SIC (respetivamente com 12,8 % e 12,7 %), embora tenham valores semelhantes em todos os blocos informativos. Esta categoria só foi aplicada às peças da amostra acumulada desde 2009, o que justifica que possa estar sub-representada. As peças de 2008 com enfoque numa região do País tinham sido incluídas no *enfoque nacional*.
 - O âmbito *nacional* com referência a *países estrangeiros* tem representação aproximada; ligeiramente mais frequente no TVI e no RTP2 (12,1 % e 11,6 %, respetivamente).
 - O *enfoque internacional com envolvimento de Portugal* destaca-se no RTP1 e no SIC (com 9 % e 8,2 %).

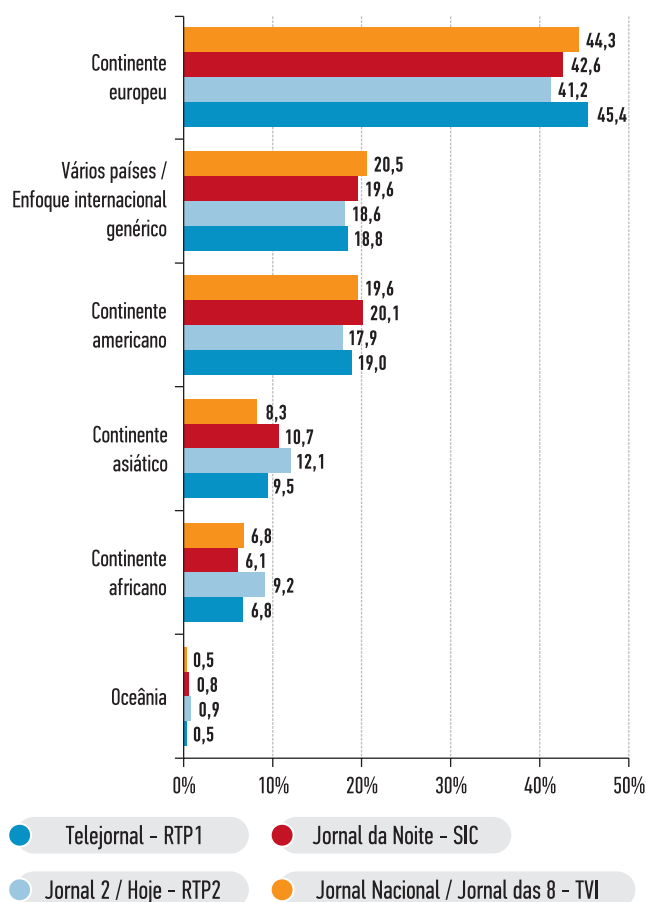
Fig. 4 – Enfoque geográfico das peças, por serviço de programas.



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem.

- > Nos **quatro anos de monitorização**:
 - As peças em que se identificou o *país estrangeiro onde decorre a ação* (38,6 % do total da amostra) localizam o acontecimento num ou em vários países do *continente europeu*, em concreto no âmbito de pertença à União Europeia. Esta tendência é mais frequente no RTP1 e no TVI (45,4 % e 44,3 %, respetivamente), embora os valores sejam semelhantes em todos.
 - O *continente americano* é o segundo mais referido, em consequência da cobertura de *acidentes e catástrofes*, *eleições políticas internacionais*, *ações governativas*, *casos de justiça* e de *artes e eventos culturais*. Em concreto, mais de metade das peças tem lugar nos *Estados Unidos da América*, seguindo-se o *Brasil*, e, em 2010, a cobertura jornalística continuada do sismo no Haiti e do acidente de trabalho que soterrou um grupo de mineiros no *Chile*.
 - O *continente asiático*, em particular *China*, *Japão*, *Irão*, *Israel*, *Iraque*, mas também *Índia* e *Afeganistão* surge como o terceiro mais referido através da cobertura de *acidentes e catástrofes naturais*, de *conflitos armados* e de *atentados e terrorismo*.
 - O *continente africano*, o segundo menos representado na amostra é-o através da *Líbia*, da *África do Sul*, de *Angola* e do *Egito*. Os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) estão pouco representados, com predomínio de *Angola* e de *Moçambique*, em contraste com *Cabo Verde*, *São Tomé e Príncipe* e *Guiné-Bissau*. O RTP2 destaca-se entre os restantes serviços

Fig. 5 – Continente a que pertence o país estrangeiro onde decorre a ação, por serviço de programas.



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças em que se identifica um local de ação em território internacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 1472, 1863, 1726 e 2055. Valores em percentagem.

de programas como sendo o que transmitiu, no período em análise, maior percentagem de conteúdos com *enfoque geográfico no continente africano*.

- A *Oceânia*, na qual estão apenas representadas a *Austrália* e a *Nova Zelândia*, tem uma presença residual na amostra. Trata-se de peças cujos *subtemas* mais frequentes são *acidentes e catástrofes naturais* (em particular *catástrofes naturais*) e *incêndios*, bem como da *poluição e crimes ambientais*.
- Entre cerca de 19% a 20,5% das peças que reportam acontecimentos com local de ação num país estrangeiro, constata-se que o local desses acontecimentos não é especificado, considerando-se que o seu *enfoque geográfico é internacional genérico* ou referente a *vários países estrangeiros*. Tal é mais comum no *TVI* e no *SIC*, embora os valores se aproximem nos blocos informativos dos quatro serviços de programas considerados.

2. Análise de fontes de informação dominantes

O indicador *fontes* de informação dominantes visa reconhecer e classificar a pessoa, o grupo, a instituição e/ou o documento referidos no

conteúdo manifesto da peça que são mais estruturantes na sua construção. Neste sentido, admite-se a consulta manifesta de outras *fontes* que se cruzem com aquela que se identifica como dominante, embora na análise que se sucede, se considerem apenas os contextos de identificação da *fonte* central consultada para a construção da peça.

Fig. 6 – Áreas a que pertencem as fontes principais das peças, por serviço de programas.

Fonte dominante	%				Total
	Telejornal (RTP 1)	Jornal 2 / Hoje (RTP 2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	
Política nacional	24,9	29,7	19,1	22,3	23,1
Sociedade	8,4	4,2	9,0	8,2	7,9
Desporto	8,8	2,4	7,4	9,6	7,7
Economia, finanças e negócios	6,5	6,8	6,4	7,8	6,9
Ordem interna	5,7	4,4	7,0	7,2	6,3
Comunidade internacional	6,0	8,4	4,0	4,6	5,4
Comunicação	3,6	3,1	4,2	4,5	4,0
Sistema judicial	3,7	3,6	3,7	4,2	3,8
Ciência e tecnologia	2,8	2,3	4,7	2,9	3,3
Relações laborais	3,4	3,1	2,8	4,0	3,3
Saúde e ação social	3,2	2,2	2,4	2,9	2,8
Cultura	2,2	4,1	2,9	2,3	2,7
Comunidade europeia	2,7	4,4	2,0	2,2	2,6
Urbanismo	1,2	1,3	1,1	1,3	1,2
Crença e religião	1,3	1,3	0,8	1,3	1,2
Educação	1,0	0,8	0,8	1,4	1,0
Defesa	0,8	0,5	0,4	0,7	0,6
Ambiente	0,2	0,2	0,4	0,4	0,3
População	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Grupos minoritários	0,1	0,2	0,2	0,2	0,1
Informação não atribuída	13,0	16,7	19,9	11,5	15,2
Fonte documental não identificada ou confidencial	0,2	0,2	0,5	0,3	0,3
Total	100 (5069)	100 (2617)	100 (5363)	100 (5025)	100 (18074)

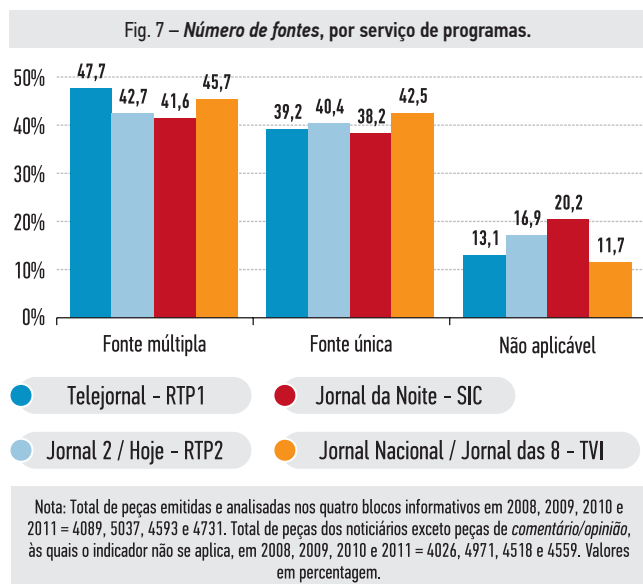
Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças dos noticiários exceto peças de *comentário/opinião*, às quais o indicador não se aplica, em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4026, 4971, 4518 e 4559. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. A categoria *sociedade* inclui cidadãos e grupos de cidadãos. Não representa apenas cidadãos comuns anónimos, mas também entidades coletivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Considera-se *informação não atribuída* aquela em que as *fontes* não são claramente identificadas.

Entre 2008 e 2011:

- > Os membros do *Governo* e do *PSD* são as *fontes principais* mais frequentes da *política nacional*, temática dominante em todos os serviços de programas. Em concreto, os representantes do *Governo* e os do *PSD* correspondem a 29,7% dos blocos noticiosos de horário nobre do *RTP2* e a 19,1% dos do *SIC*.
- > As *fontes da sociedade*, maioritariamente *adultos*, mas também *outros movimentos cívicos e/ou humanitários e familiares* são as segundas consultadas com maior frequência pelos serviços de programas, sobretudo o *Jornal da Noite* (em 9% das peças). O *Jornal 2 / Hoje* é o bloco informativo que menos recorre às *fontes da sociedade* (4,2%).
- > Os protagonistas do *futebol* são as principais *fontes do desporto*

e estão representadas a par das da *sociedade*. As fontes do desporto são mais presentes no Jornal Nacional / Jornal das 8 (9,6 %), no Telejornal (8,8 %) e no Jornal da Noite (7,4 %). No Jornal 2 / Hoje registam-se apenas 2,4 % de peças com estas fontes.

- > As fontes da *economia, finanças e negócios e ordem interna* têm uma representação ligeiramente superior no TVI e semelhante em todos os serviços de programas.
- > O RTP2 recorre menos às fontes da *ordem interna*, mas é também nos seus blocos informativos que as da *comunidade internacional* (8,4 %), *comunidade europeia* (4,4 %) e *cultura* (4,1 %) assumem estão mais presentes. Na *comunidade internacional* salientam-se os representantes de Estado e de governos estrangeiros.
- > As fontes dominantes menos consultadas pertencem ao *urbanismo, crença e religião, educação, defesa, ambiente, população e grupos minoritários*.
- > Cerca de 15,2 % da informação veiculada nos blocos informativos de horário nobre dos quatro operadores *não é atribuída*, ou seja, não é referida explicitamente qualquer fonte de informação. Esta tendência é mais acentuada no SIC e no RTP2 (correspondendo a 19,9 % e a 16,7 % das peças, respetivamente) e menos comum no TVI e no RTP1 (11,5 % e 13 % das peças, respetivamente).
- > As fontes documentais de origem *não identificada ou confidencial* são residuais em todos os serviços de programas considerados.



Nos quatro anos analisados:

- > A maioria dos blocos informativos identifica a origem da informação e sobretudo através da consulta de fontes múltiplas. Na percentagem de peças em que o número de fontes não é identificado deve-se ao facto de a informação reportada não ter sido atribuída ou tê-lo sido a uma fonte confidencial.
- > O Jornal Nacional / Jornal das 8 é o bloco informativo com menor percentagem de peças com informação não atribuída ou confidencial (11,7 %), próximo do Telejornal (13,1 %). O Jornal 2 / Hoje

e o Jornal da Noite apresentam percentagens semelhantes de informação não atribuída ou confidencial, sendo mais frequente no segundo (20,2 %).

- > No Jornal 2 / Hoje, no Jornal da Noite e no Jornal Nacional / Jornal das 8 embora a consulta de *mais do que uma fonte* de informação seja superior reduz-se a diferença em relação às que referem apenas uma fonte. O predomínio da consulta de fontes múltiplas é mais acentuado no Telejornal. Nesse bloco informativo, a diferença das peças com fonte múltipla das que têm fonte única é de 8,5 %.

Fig. 8 – Temas das peças com informação não atribuída, por serviço de programas.

Temas principais	%				Total
	Telejornal (RTP 1)	Jornal 2 / Hoje (RTP 2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	
Ordem interna	22,0	22,0	23,2	21,2	22,3
Desporto	30,2	7,6	16,8	32,4	21,9
Política internacional	10,2	15,8	10,6	6,9	10,5
Economia, finanças e negócios	6,8	8,9	8,0	8,8	8,0
Política nacional	7,9	4,8	7,3	6,0	6,8
Sistema judicial	4,1	4,6	8,3	4,5	5,9
Cultura	1,5	16,7	2,7	2,4	4,6
Ambiente	2,0	3,7	5,2	4,5	4,0
Vida social	3,3	2,1	5,0	2,2	3,5
Relações laborais	1,5	4,6	1,5	1,6	2,0
Saúde e ação social	1,5	1,6	2,1	1,2	1,7
Sociedade	1,5	1,1	2,6	0,5	1,7
Política europeia	2,1	1,4	1,2	2,1	1,6
Comunicação	0,6	1,4	1,3	2,4	1,4
Ciência e tecnologia	0,9	0,7	1,6	0,5	1,1
Crença e religião	0,9	0,9	0,7	0,9	0,8
Urbanismo	1,2	0,7	0,6	0,5	0,7
Educação	0,5	0,7	0,5	0,5	0,5
Defesa	0,2	0,5	0,6	0,5	0,4
População	0,3	0,5	0,2	0,2	0,3
Grupos minoritários	0,6	0,0	0,1	0,2	0,2
Total	100 (658)	100 (437)	100 (1069)	100 (580)	100 (2744)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com informação não atribuída em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 770, 824, 661 e 489. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. Considera-se informação não atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas.

Entre 2008 e 2011:

- > Na amostra acumulada de 18 450 peças foram identificadas 2 744 sem fontes de informação. Dessas, 1 069 foram emitidas pelo Jornal da Noite, 658 pelo Telejornal, 580 pelo Jornal Nacional / Jornal das 8 e 437 pelo Jornal 2 / Hoje.
- > Os assuntos mais frequentes das peças sem fontes de informação identificadas são *ordem interna, desporto e política internacional*.
- > Esta tendência nos quatro serviços de programas altera-se ligeiramente no Jornal 2 / Hoje e no Jornal Nacional / Jornal das 8. No Jornal 2 / Hoje, as peças sem origem da informação concentra-se na *ordem interna, cultura e política internacional*. No Jornal Nacional / Jornal das 8, as peças sobre *economia, finanças e negócios* sem origem da informação ultrapassam as de *política internacional*.
- > No RTP2, a maior presença de peças sobre temáticas culturais com informação não atribuída em 2009 justifica-se pela rubrica

Cartaz que divulgava a agenda de eventos, sem identificar a *fonte*. Essa tendência dissipou-se a partir de outubro de 2010, com a substituição do bloco informativo Jornal 2 pelo Hoje e a mudança de formato das peças sobre *cultura*.

- > *A política internacional* é o terceiro tema sem fontes de informação identificadas mais frequente em três blocos informativos, sobretudo no RTP2 [15,8 %]. A exceção é o TVI.
- > *A economia, finanças e negócios e política nacional* são os quarto e quinto temas mais frequentes em que o operador não identifica as suas fontes de informação.
- > Trata-se sobretudo de peças de curta duração (*inferiores a um minuto*) nos dois serviços de programas do operador público e no Jornal da Noite. No Jornal Nacional / Jornal das 8, a maior percentagem de peças sem fontes de informação atribuída tem duração média [1 a 5 minutos].

3. Análise de atores principais

O indicador *atores principais* visa reconhecer e classificar a personalidade ou grupo de pessoas identificado de forma manifesta como *protagonista* da peça, ou seja, aquele cuja participação no acontecimento ou problemática reportado participa de forma predominante na construção da narrativa tal como foi transmitida pelo operador.

Fig. 9 – Áreas a que pertencem os *atores principais*, por serviço de programas.

Atores principais	%				
	Telejornal (RTP 1)	Jornal 2 / Hoje (RTP 2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	Total
Política nacional	24,1	29,6	18,9	23,0	23,1
Desporto	12,9	3,7	10,8	13,2	11,0
Sociedade	9,0	4,9	10,0	8,3	8,5
Ordem interna	7,0	6,4	8,6	8,1	7,7
Comunidade internacional	6,5	9,5	4,6	4,6	5,8
Economia, finanças e negócios	5,5	4,7	5,4	6,2	5,5
Sistema judicial	4,2	4,5	5,7	5,3	5,0
Cultura	3,0	6,6	3,6	2,8	3,6
Relações laborais	3,1	3,1	2,7	3,8	3,2
Comunidade europeia	2,9	4,2	2,3	2,2	2,7
Saúde e ação social	3,0	2,6	2,1	2,6	2,6
Crença e religião	1,6	1,4	0,9	1,5	1,4
Ciência e tecnologia	1,0	1,3	1,5	1,4	1,3
Educação	1,3	1,2	1,1	1,4	1,3
Urbanismo	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2
Comunicação	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1
Defesa	0,6	0,6	0,3	0,5	0,5
População	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4
Grupos minoritários	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Ambiente	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
Atores não identificáveis	11,1	12,6	18,5	11,7	13,7
Total	100 (5080)	100 (2695)	100 (5447)	100 (5228)	100 (18450)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *atores não identificáveis* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 842, 629, 570 e 480. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. A variável *protagonista* refere-se ao indivíduo cujas declarações são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto *protagonista* na peça noticiosa é visível. Os *protagonistas* são tratados a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação dos *protagonistas*).

Neste sentido, reconhece-se que podem existir outros *atores* nas peças analisadas, além do dominante, ainda que a opção deste relatório tenha sido apresentar apenas as áreas a que são referidos os *protagonistas* na representação jornalística destes operadores. Assim, um mesmo *ator* que seja apresentado numa peça como político e noutra como artista é classificado de acordo com o contexto manifesto no conteúdo da peça. Nesse exemplo, no primeiro caso, o *ator* seria identificado como proveniente da *política nacional* e no segundo, da *cultura*. Refira-se que, nesta análise, os atores dominantes são denominados por *ator principal* ou *protagonista*, que são termos equivalentes. A expressão *protagonista* também é utilizada para classificar a qualidade discursiva em que surgem os *atores* quando surgem em discurso direto e não são alvo de críticas ou acusações.

Na amostra acumulada de 2008 a 2011:

- > Pelo menos um ator é identificado nos acontecimentos e problemáticas reportadas em 86,3 % das 18 450 peças analisadas. Só 13,7 % das peças não tem *protagonista*, sobretudo no Jornal da Noite [18,5 %]. Nos restantes blocos informativos, as peças sem *atores* situam-se entre os 11 % e os 13 %.
- > Os *atores principais* mais presentes em todos os blocos informativos são os da *política nacional*: 29,6 % das peças do Jornal 2 / Hoje, 24,1 % das do Telejornal, 23 % do Jornal Nacional / Jornal das 8 e 18,9 % do Jornal da Noite.
- > Os *atores da política nacional* mais presentes entre 2008 e 2011 são os *secretários-gerais e presidentes dos partidos*, e os do Governo; sobretudo *ministros e primeiro-ministro*, com representações semelhantes em todos os blocos informativos.
- > Os *secretários-gerais e presidentes dos partidos que protagonizam* um maior número de peças entre 2008 e 2011 são do PSD. A título ilustrativo registre-se a sequência dos *protagonistas* do PSD na qualidade de *secretários-gerais e presidentes dos partidos*. Em 2008, o cargo foi ocupado por Luís Filipe Menezes e Manuela Ferreira Leite, antecessor e sucessora na liderança social-democrata. A partir de março de 2010, Manuela Ferreira Leite é substituída na liderança por Pedro Passos Coelho e na sequência das eleições de 5 de junho de 2011, passa também à qualidade de *primeiro-ministro*.
- > Num segundo lugar, os *secretários-gerais e presidentes dos partidos com representação parlamentar protagonistas* das peças foram — por ordem de representação: os do CDS-PP, do PCP/CDU, do BE e do PS e, com valores residuais, do PEV, ainda que nos blocos informativos dos operadores privados essa tendência se altere. No Jornal da Noite surgem o CDS-PP, o PS, o PCP e o BE e no Jornal Nacional / Jornal das 8, o PCP é o segundo e o PS o terceiro mais frequente. Em todos os blocos informativos, os líderes dos partidos extraparlamentares foram *protagonistas* num número residual de peças.
- > No Telejornal, no Jornal da Noite e no Jornal Nacional / Jornal das 8, os *protagonistas* que aparecem em segundo e terceiro lugar como mais representados pertencem às temáticas *desporto e sociedade*, ambas com valores semelhantes. No Jornal Nacional / Jornal das 8,

Fig. 10 – Qualidade em que intervêm os atores principais por áreas, por serviço de programas.

Atores principais	Telejornal (RTP1)		Jornal 2 / Hoje (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		Total	
	%		%		%		%		%	
	Protagonista	Destinatário ou Alvo	Protagonista	Destinatário ou Alvo	Protagonista	Destinatário ou Alvo	Protagonista	Destinatário ou Alvo	Protagonista	Destinatário ou Alvo
Política nacional	81,0	19,0	81,2	18,8	76,6	23,4	77,8	22,2	79,1	20,9
Desporto	94,4	5,6	94,9	5,1	95,1	4,9	95,5	4,5	95,0	5,0
Sociedade	98,2	1,8	98,5	1,5	99,1	0,9	99,1	0,9	98,8	1,2
Ordem interna	92,5	7,5	92,5	7,5	92,7	7,3	93,9	6,1	93,0	7,0
Comunidade internacional	84,9	15,1	81,6	18,4	88,0	12,0	85,1	14,9	84,9	15,1
Economia, finanças e negócios	94,2	5,8	97,6	2,4	95,2	4,8	94,1	5,9	94,9	5,1
Sistema judicial	82,1	17,9	82,5	17,5	76,9	23,1	73,8	26,2	77,9	22,1
Cultura	98,0	2,0	99,4	0,6	98,5	1,5	99,3	0,7	98,8	1,2
Relações laborais	96,2	3,8	96,4	3,6	97,2	2,8	97,0	3,0	96,8	3,2
Comunidade europeia	84,6	15,4	82,1	17,9	87,0	13,0	88,8	11,2	85,6	14,4
Saúde e ação social	96,7	3,3	94,2	5,8	96,5	3,5	94,9	5,1	95,8	4,2
Crença e religião	96,4	3,6	97,4	2,6	96,1	3,9	94,9	5,1	96,0	4,0
Ciência e tecnologia	100,0	0,0	100,0	0,0	98,8	1,2	100,0	-	99,6	0,4
Educação	98,5	1,5	100,0	0,0	90,0	10,0	98,6	1,4	96,6	3,4
Urbanismo	96,4	3,6	90,9	9,1	98,4	1,6	98,5	1,5	96,8	3,2
Comunicação	94,3	5,7	80,0	20,0	93,3	6,7	98,2	1,8	93,0	7,0
Defesa	93,9	6,1	93,3	6,7	94,4	5,6	88,5	11,5	92,4	7,6
População	100,0	-	100,0	-	95,2	4,8	100,0	-	98,5	1,5
Grupos minoritários	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0	-
Ambiente	100,0	-	100,0	-	100,0	-	94,1	5,9	98,0	2,0
Total	89,9 (4059)	10,1 (456)	88,1 (2075)	11,9 (280)	89,5 (3976)	10,5 (466)	89,3 (4124)	10,7 (493)	89,4 (14234)	10,6 (1695)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *protagonistas* identificáveis em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 3247, 4408, 4023 e 4251. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. A variável *protagonista* refere-se ao indivíduo cujas declarações são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto *protagonista* na peça noticiosa é visível. Os *protagonistas* são tratados a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação dos *protagonistas*).

os *protagonistas* da *sociedade* correspondem a uma percentagem idêntica à dos da *ordem interna*. No Jornal 2 / Hoje, a presença dos *atores* do *desporto* e *sociedade* é inferior a 5 %.

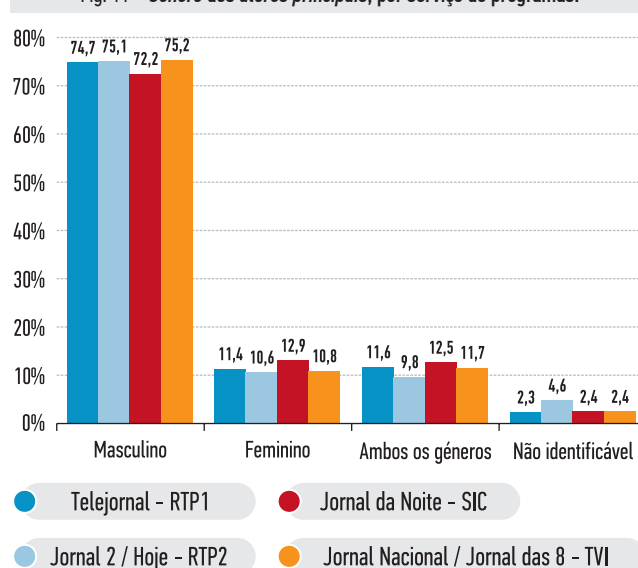
- > Os *atletas* e *técnicos desportivos* são os *protagonistas* do *desporto* mais destacados, presentes em 87 % das peças, de todos os blocos informativos. Nos últimos quatro anos trata-se dos futebolistas portugueses a jogarem no país, os treinadores do Sport Lisboa Benfica, do Sporting Clube de Portugal e do Futebol Clube do Porto; os selecionadores e jogadores da Seleção Nacional de Futebol e os futebolistas ou treinadores portugueses a trabalhar no estrangeiro, sobretudo Cristiano Ronaldo (primeiro como jogador do Manchester United e depois do Real Madrid) e José Mourinho (Chelsea e Real Madrid).
- > Os blocos informativos Jornal 2 / Hoje apresentam como segundos e terceiros *protagonistas* mais frequentes, os da *comunidade internacional* e da *cultura* (6,6 %), estes últimos com uma representação próxima dos *atores principais* da *ordem interna* (6,4 %).
- > Os *protagonistas* com menor representação na amostra acumulada de 2008 a 2011 de todos os blocos informativos são sobretudo provenientes da *crença e religião*, *ciência e tecnologia*, *educação*, *urbanismo*, *comunicação*, *defesa*, *população*, *grupos minoritários* e *ambiente* e protagonizam 1,4 % das peças, ou menos.

Entre 2008 e 2011:

- > A maioria dos *protagonistas* tende a ser representado sem ser alvo de críticas e/ou acusações (em 89,4 % das peças), em todos os blocos informativos.

- > Nessas peças, os *atores principais* podem surgir — quanto à *qualidade* que apresentam no discurso — através das suas declarações reproduzidas em discurso direto (*quem fala*) ou das suas ações/declarações referidas por outros (*de quem se fala*).

Fig. 11 – Género dos atores principais, por serviço de programas.



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *protagonistas* identificáveis em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 3247, 4408, 4023 e 4251. Valores em percentagem. A categoria *ambos os géneros* agrega *atores masculinos* e *femininos* que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de *protagonistas* previamente definidas).

- > Há diferenças entre os temas mais frequentes em que os atores principais são representados na qualidade de destinatário/alvo, ou seja, quando são criticados pelo próprio operador ou através da reprodução de outros atores presentes e nas peças em que os próprios fazem o contraditório (*simultaneamente protagonista e alvo*).
- > Os temas em que os atores principais são mais representados — tanto na qualidade de protagonistas como de destinatário/alvo — correspondem a 22,1 % do sistema judicial; 20,9 % da política nacional, 15,1 % da comunidade internacional e 14,4 % da comunidade europeia.
- > No Jornal da Noite, os protagonistas da política nacional e sistema judicial surgem mais na qualidade de destinatário/alvo, seguido do Jornal Nacional / Jornal das 8. Esta tendência é ligeiramente menos expressiva nos operadores públicos, sendo que os atores principais destacados são da comunidade internacional e comunidade europeia na qualidade de destinatário/alvo.

Na amostra acumulada de 2008 a 2011:

- > Os protagonistas do género masculino predominam nas peças de todos os blocos informativos, ultrapassando os 70 %.
- > Os atores principais do género feminino distribuem-se de forma semelhante pelos quatro serviços de programas, com ligeiro predomínio no Jornal da Noite do SIC. A mesma repartição é verificada nas peças com atores de ambos os géneros e sobretudo em temas como a ordem interna, política nacional, economia, finanças e negócios e vida social.
- > O número de peças em que o género dos protagonistas não é especificado (categoria não identificável) é residual na amostra acumulada, e associado aos temas ordem interna, economia, finanças e negócios, política internacional e saúde e ação social. Estas peças predominam no Jornal 2 / Hoje (4,6 %).

4. Contextualização e hierarquização da informação

De 2008 a 2011:

- > As peças de abertura — indicadores de hierarquização e localização privilegiada na medida em que são a abertura da primeira parte dos blocos informativos — correspondem sobretudo a temas de política nacional e ordem interna. Essa tendência verifica-se em mais de metade das aberturas dos serviços informativos nos últimos quatro anos e de forma semelhante nos três operadores. O Jornal 2 / Hoje destaca-se com 36,8 % de peças de abertura da primeira parte sobre política nacional. Os temas sobre ordem interna são mais frequentes na abertura do Jornal da Noite e do Jornal Nacional / Jornal das 8 (com 29,9 % e 27,3 % respetivamente).
- > Os temas de economia, finanças e negócios, sistema judicial e desporto surgem em segundo lugar em termos de percentagem na abertura da primeira parte dos blocos informativos, com destaques diferentes consoante os operadores. Economia, finanças e negócios está sobretudo presente na abertura dos blocos dos

Fig. 12 – Temas principais das peças de abertura da primeira parte dos blocos informativos, por serviço de programas.

Temas principais	%				Total
	Telejornal (RTP 1)	Jornal 2 / Hoje (RTP 2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	
Política nacional	29,2	36,8	26,6	32,2	30,8
Ordem interna	22,9	17,6	29,9	27,3	24,9
Economia, finanças e negócios	11,5	11,0	7,6	7,7	9,4
Sistema judicial	6,3	7,4	7,1	7,7	7,1
Desporto	5,2	1,5	11,4	8,7	7,1
Política internacional	8,9	7,4	3,3	4,9	6,0
Relações laborais	4,7	2,9	2,7	2,7	3,3
Saúde e ação social	3,6	4,4	2,2	2,7	3,2
Política europeia	1,6	5,1	2,2	1,6	2,4
Ambiente	2,1	–	1,6	2,7	1,7
Vida social	2,1	1,5	1,1	1,1	1,4
Educação	0,5	0,7	0,5	–	0,4
Urbanismo	–	0,7	0,5	0,5	0,4
Ciência e tecnologia	–	1,5	0,5	–	0,4
Sociedade	0,5	–	1,1	–	0,4
Defesa	0,5	–	0,5	–	0,3
Cultura	0,5	0,7	–	–	0,3
Crença e religião	–	0,7	0,5	–	0,3
Comunicação	–	–	0,5	–	0,1
População	–	–	–	–	–
Grupos minoritários	–	–	–	–	–
Total	100 (192)	100 (136)	100 (184)	100 (183)	100 (695)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças de abertura da primeira parte em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 140, 186, 182 e 187 (em sete dias que compõem a amostra, o Telejornal da RTP1 e o Jornal da Noite da SIC foram transmitidos em dois blocos distintos, logo registaram-se duas aberturas de primeira parte: 10/4/2008, 24/8/2008, 16/4/2009, 18/11/2009, 28/4/2010, 18/8/2010 e 14/1/2010, respetivamente; o mesmo acontece em 3 dias da amostra de 2011, mas apenas para o Telejornal da RTP1 nas seguintes datas: 22/2/2011, 27/4/2011 e 2/9/2011). Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

operadores públicos e o desporto nos do Jornal da Noite. O sistema judicial tem uma presença semelhante na abertura dos blocos informativos dos quatro serviços de programas.

- > Os temas com presença residual nas aberturas da primeira parte de todos os blocos informativos são educação, urbanismo, ciência e tecnologia, sociedade, defesa, cultura, crença e religião e comunicação — correspondentes a menos de 1 % das 695 peças de abertura analisadas ou mesmo ausentes nas aberturas de alguns blocos informativos.
- > População e grupos minoritários nunca foram tema da peça de abertura da primeira parte nos últimos quatro anos dos blocos informativos.

Nos quatro anos da amostra:

- > A maioria das peças é transmitida sem promoção (teaser) no alinhamento (78,5 %).
- > Os noticiários que mais recorrem a promoções são o Jornal da Noite (1 215 peças) e o Telejornal (1 166 peças). No Jornal 2 / Hoje foram contabilizadas menos peças com promoção (658), mas este operador só foi analisado a partir de 2009.
- > Nos quatro serviços de programas, as peças de política nacional

Fig. 13 – *Temas principais das peças com promoção (teaser), por serviço de programas.*

Temas principais	%				Total
	Telejornal (RTP 1)	Jornal 2 / Hoje (RTP 2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	
Política nacional	19,6	36,2	17,9	19,8	21,9
Ordem interna	19,3	13,2	17,4	15,6	16,8
Desporto	15,7	4,3	13,9	16,1	13,3
Economia, finanças e negócios	8,1	9,7	8,6	7,7	8,4
Política internacional	6,2	9,3	4,2	2,7	5,3
Sistema judicial	4,4	5,8	5,4	5,6	5,2
Saúde e ação social	4,7	3,6	3,6	4,0	4,0
Cultura	3,3	1,8	4,4	5,8	4,0
Vida social	3,1	1,1	4,8	5,2	3,8
Sociedade	3,6	1,4	4,1	2,7	3,2
Relações laborais	2,7	4,3	2,6	1,8	2,7
Ambiente	2,3	1,2	3,5	3,2	2,7
Política europeia	1,9	3,8	2,0	2,0	2,3
Crença e religião	1,8	1,5	1,2	1,7	1,6
Ciência e tecnologia	0,9	0,9	1,8	1,2	1,2
Comunicação	0,7	0,3	1,5	1,7	1,1
Urbanismo	0,9	0,3	1,5	0,8	0,9
Educação	0,4	0,6	0,3	0,9	0,5
Defesa	0,3	0,5	0,3	0,4	0,4
População	0,1	0,2	0,4	0,5	0,3
Grupos minoritários	0,2	0,2	0,4	0,4	0,3
Total	100 (1166)	100 (658)	100 (1215)	100 (927)	100 (3966)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *promoção* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 640, 1079, 1173 e 1074. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

{21,9%}, *ordem interna* {16,8%} e *desporto* {13,3%} são as mais promovidas através de chamadas de atenção (*teasers*). No Jornal 2 / Hoje, a distribuição das promoções corresponde às peças de *economia, finanças e negócios* {9,7%}, *política internacional* {9,3%} e de *desporto* através de 4,3% dos *teasers*.

- > As peças menos promovidas são as que abordaram as *temáticas urbanismo, educação, defesa, população e grupos minoritários*, com valores inferiores a 1%.
- > No Telejornal, 23% das peças emitidas têm *promoção, com destaque para as de política nacional* {19,6%}, *ordem interna* {19,3%} e *desporto* {15,7%}.
- > No Jornal 2 / Hoje, 24,4% das peças emitidas têm *promoção*. Destas, grande parte destaca *política nacional* {36,2%}, *ordem interna* {13,2%} e *economia, finanças e negócios* {9,7%}.
- > No Jornal da Noite, 22,3% do total de peças têm *promoção*, com destaque para as de *política nacional* {17,9%}, *ordem interna* {17,4%} e *desporto* {13,9%}.
- > O Jornal Nacional / Jornal das 8 promove 17,7% do total de peças emitidas, em particular, *política nacional* {19,8%}, *desporto* {16,1%} e *ordem interna* {15,6%}.
- > Registe-se a especificidade do Jornal 2 / Hoje, do RTP2: a reunião de todas as *promoções* na *abertura* da edição, em que o pivô remete para todos os assuntos destacadas no dia informativo. O Telejornal, o Jornal da Noite e o Jornal Nacional / Jornal das 8, embora apre-

sentem *promoções* antes da peça de *abertura*, repetem algumas isoladas ao longo dos alinhamentos. O Jornal Nacional / Jornal das 8 — o bloco informativo que apresenta menor número de peças com *promoção* — promove várias vezes a mesma peça.

Entre 2008 e 2011:

que assim quis, às fontes e aos atores envolvidos.

- > A maioria das peças dos noticiários analisados é emitida sem *diretos* {95,6%}. Esta modalidade de transmissão das peças é considerada um dos indicadores de valorização de um assunto ou *protagonista*, na medida em que há a deslocação de recursos (técnicos e humanos) dos operadores para o local de um acontecimento para dar-lhe visibilidade simultânea à sua ocorrência; às fontes e atores envolvidos, com o respetivo investimento.
- > Os blocos informativos que mais recorrem a *diretos* são o Telejornal {265 peças, 5,2%}, o Jornal Nacional / Jornal das 8 {250 peças, 4,6%} e o Jornal da Noite {244 peças, 4,7%}. O Jornal 2 / Hoje tem o menor número de *diretos* {56 peças, 2,1%}.
- > As peças com *diretos* são sobretudo sobre *política nacional* {26,9%}, *ordem interna* {20,2%} e *desporto* {18,4%}, em todos os serviços de programas.
- > Os temas menos frequentes com *diretos* entre 2008 e 2011 são *saúde e ação social, relações laborais, defesa e população*, em menos de 1% das peças analisadas. As *temáticas educação,*

Fig. 14 – *Temas das peças com direto, por serviço de programas.*

Temas principais	%				Total
	Telejornal (RTP 1)	Jornal 2 / Hoje (RTP 2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	
Política nacional	26,8	37,5	25,4	26,0	26,9
Ordem interna	19,2	25,0	19,7	20,8	20,2
Desporto	16,6	7,1	20,1	21,2	18,4
Política internacional	9,4	3,6	6,1	6,0	7,0
Cultura	3,0	10,7	6,6	4,0	4,9
Vida social	3,8	5,4	3,7	6,0	4,5
Economia, finanças e negócios	4,9	3,6	6,1	2,4	4,4
Sistema judicial	3,0	1,8	2,9	2,4	2,7
Política europeia	2,6	3,6	1,6	2,8	2,5
Comunicação	1,9	1,8	1,2	2,4	1,8
Sociedade	2,6	–	0,4	1,6	1,5
Urbanismo	0,8	–	2,5	0,8	1,2
Ambiente	0,8	–	1,2	1,6	1,1
Crença e religião	1,1	–	0,8	1,2	1,0
Saúde e ação social	1,5	–	0,4	0,8	0,9
Relações laborais	1,1	–	1,2	–	0,7
Defesa	0,4	–	–	–	0,1
População	0,4	–	–	–	0,1
Educação	–	–	–	–	–
Grupos minoritários	–	–	–	–	–
Ciência e tecnologia	–	–	–	–	–
Total	100 (265)	100 (56)	100 (244)	100 (250)	100 (815)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças com *direto* em 2008, 2009 2010 e 2011 = 173, 195, 212 e 235. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

grupos minoritários e ciência e tecnologias incluídas na amostra dos quatro anos nunca foram contempladas com *diretos*.

- > O Telejornal é o que mais diversifica os assuntos com *diretos* (dezoito temas), apesar de próximos do Jornal da Noite e do Jornal Nacional / Jornal das 8 (dezasseis e quinze temas, respetivamente). O Jornal 2 / Hoje é o noticiário com menor variedade de temas principais nas peças transmitidas em *direto* (dez temas).
- > O Telejornal, do RTP1, tem como temas das peças com mais *diretos* as de *política nacional* (26,8%), *ordem interna* (19,2%) e *desporto* (16,6%).
- > Os noticiários dos serviços de programas privados SIC e TVI seguem a mesma tendência apesar de a ordem se alterar: no Jornal da Noite e no Jornal Nacional / Jornal das 8, as peças com mais *diretos* são sobre *política nacional* (respetivamente 25,4% e 26%), seguidas das do *desporto* (20,1% e 21,2%) e *ordem interna* (19,7% e 20,8%).
- > Já o Jornal 2 / Hoje tem como temas mais representados nos *diretos*, *política nacional* (37,5%), *ordem interna* (25%) e *cultura* (10,7%).

5. Análise da informação política nacional

O presente ponto visa caracterizar a cobertura jornalística da *política nacional* realizada pelos quatro serviços de programas analisados nos dias incluídos na amostra (de janeiro de 2008 a dezembro de 2011).

O conceito de *política nacional* é aqui entendido num sentido não estritamente político-partidário, ao contrário do que acontece na avaliação do pluralismo político-partidário realizada pela ERC⁴ (constante do relatório apresentado à Assembleia da República), no qual apenas são consideradas as peças que possuem como *protagonistas*, personalidades do Governo e dos partidos políticos.

Do que agora se trata é, pois, do conceito de pluralismo político entendido em sentido mais lato, abrangendo também as peças em que são abordados temas de *política nacional*, quaisquer que sejam os *protagonistas políticos* envolvidos, não se limitando, assim, aos membros do Governo e dos partidos políticos nacionais.

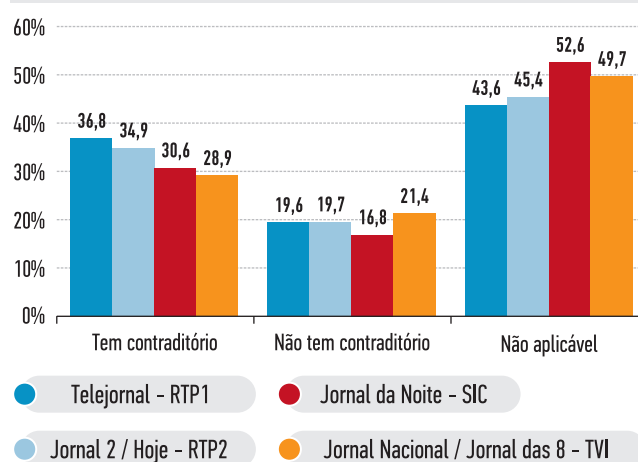
Das 18 450 peças monitorizadas entre janeiro de 2008 e dezembro de 2011, 22,9% do total da amostra, ou seja 4 232, reportam acontecimentos ou problemáticas sobre *política nacional* — o tema mais representado em todos os blocos informativos. É a análise destas 4 232 peças que é apresentada neste ponto.

Como nota sobre o contexto político do ano 2011, registre-se que a 5 de junho de 2011 ocorreram eleições legislativas, que deram origem

ao XIX Governo Constitucional, liderado pelos partidos PSD e CDS-PP. Desta mudança de governo decorreu a necessidade de diferenciar a leitura das peças de 2011 segundo tenham sido transmitidas antes ou depois das eleições, tendo em conta o contexto pertencer à XVIII ou à XIX legislaturas, nos indicadores *pertença político-partidária dos protagonistas políticos nacionais* e *crítica ou contestação ao Governo*.

Definiu-se o dia 28 de junho de 2011 — data da apresentação à Assembleia da República do Programa do XIX Governo Constitucional —, como a entrada em vigor da XIX Legislatura. As peças da amostra anteriores a essa data consideram-se associadas à XVIII legislatura.

Fig. 15 – Verificação do cumprimento do princípio do contraditório nas peças sobre política nacional, por serviço de programas.



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre *política nacional* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças sobre *política nacional com contraditório* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 220, 465, 332 e 364. Total de peças sobre *política nacional sem contraditório* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 153, 243, 131 e 296. Total de peças sobre *política nacional em que não se aplica o princípio do contraditório* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 384, 554, 479 e 611. Valores em percentagem. A peça *tem contraditório* quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. *Não tem contraditório* quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é *não aplicável* quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspetivas em divergência.

De 2008 a 2011:

- > Em menos de metade das peças sobre *política nacional* (47,9%), não se justificou aplicar a variável *princípio do contraditório*, já que o assunto reportado não o exigiu. Em 32,6% das peças da amostra acumulada houve cumprimento do *princípio do contraditório* e em 19,4% tal não se verificou. Estas últimas estão sobretudo associadas a temas sobre as *atividades/propostas dos partidos políticos, políticas fiscais e financeiras, divergências ou críticas interpartidárias, políticas para a educação, atividades da assembleia da república e políticas económicas*.

⁴ Neste caso deve considerar-se a avaliação do pluralismo político-partidário realizada entre 2007 e 2011, a qual foi aplicada de forma sistemática à informação do serviço público de televisão, tendo por base um sistema de quotas (decorrente do próprio sistema eleitoral) que definia presenças de 50% na informação para o Governo / partido do Governo e seus representantes, 48% para os partidos da oposição parlamentar / seus representantes e 2% para os partidos extraparlamentares. No final de 2012 será apresentado um novo modelo de relatório de avaliação do pluralismo político-partidário que abandona o modelo baseado em quotas de presenças desses atores político-partidários e que será aplicado também à informação dos serviços de programas generalistas SIC e TVI.

- > O Telejornal é o bloco informativo com mais peças sobre *política nacional com contraditório* (36,8 %) e a terceira maior percentagem *sem contraditório* (19,6 %). Neste bloco informativo foi analisado o menor número de peças em que a variável *não se aplica*.
- > O Jornal 2 / Hoje é o operador simultaneamente com o segundo maior número de peças sobre *política nacional com contraditório* (34,9 %) e *sem contraditório* (19,7 %).
- > O Jornal da Noite é o bloco informativo de horário nobre operador com a menor percentagem de peças nas quais o cumprimento do *princípio do contraditório* não é observado (16,8 %). Nas peças de *tema política nacional* em que se justifica a aplicação do *princípio do contraditório*; 30,6 % observaram-no nos quatro anos analisados. É também o operador com mais peças em que os assuntos reportados não exigem contraditório.
- > O Jornal Nacional / Jornal das 8 é aquele em que as peças de *política nacional sem contraditório* ocupam uma representação maior (21,4 %), portanto onde o *cumprimento do contraditório* é menor (28,9 %). Saliente-se em paralelo, a segunda mais elevada percentagem de peças em que esta variável *não se aplica*.

Na amostra acumulada:

- > Os membros do Governo são predominantes entre os protagonistas políticos nacionais representados em associação a uma determinada pertença político-partidária; em todos os blocos informativos e ao longo dos quatro anos monitorizados (41,5 %). A distribuição é semelhante no Jornal da Noite e no Jornal Nacional / Jornal das 8 (45,1 % e 42,5 %, respetivamente), seguidos pelo Jornal 2 / Hoje e pelo Telejornal (39,7 % e 38,6 %, respetivamente).
- > Os protagonistas do PPD/PSD correspondem à segunda categoria mais frequente nos quatro blocos informativos (17,7 %), de forma idêntica no Jornal da Noite (18,6 %) e no Jornal Nacional / Jornal das 8 (18,2 %), e aproximada no Telejornal (17,2 %) e no Jornal 2 / Hoje (16,7 %).
- > Os protagonistas do PS representam a terceira categoria mais representada nos quatro blocos informativos: 12,4 % em ambos os serviços noticiosos do operador público, 10,7 % no Jornal da Noite e 9,9 % no Jornal Nacional / Jornal das 8.
- > Os protagonistas do CDS-PP são a quinta categoria mais frequente no total dos blocos informativos (6,1 %), repartido pelo 6,7 % no Telejornal, 6 % no Jornal Nacional / Jornal das 8 e 5,3 % no Jornal da Noite. No Jornal 2 / Hoje, os atores do CDS-PP e os do BE protagonizam 6,2 % das peças cada, sendo as quintas formações políticas mais presentes.
- > Os atores do PCP/CDU (5,4 %) representam a sexta categoria de pertença político-partidária que mais protagoniza as peças do Telejornal (6,3 %), do Jornal Nacional (5,4 %), do Jornal da Noite (4 %) e do Jornal 2 / Hoje (5,8 %).
- > Os protagonistas do BE (4,9 %) representam a sétima categoria mais frequentada no Telejornal (5,5 %), no Jornal Nacional / Jornal das 8 (4,7 %) e no Jornal da Noite (3,5 %). No RTP2, os protagonistas do Governo Regional da Madeira são os sétimos mais frequentes.
- > Entre os atores políticos nacionais com representação parlamentar, os do PEV são os que menos protagonizam as peças da amostra, havendo casos apenas no operador de serviço público RTP1 e RTP2, em 4 peças no Telejornal e em 2 no Jornal 2 / Hoje.
- > Ao longo dos quatro anos observados na amostra, os partidos extraparlamentares estiveram poucos presentes como protagonistas da informação de horário nobre, como se demonstra: POUS, MMS, PPM com 0,1 % cada. Esta situação é comum aos quatro operadores. O PND, PCTP/MRPP e PNR estiveram presentes no Jornal da Noite e no Jornal Nacional / Jornal das 8; o MEP constou nos alinhamentos do RTP2 e do SIC; o MPT no RTP1, no RTP2 e no TVI; enquanto o PDA apenas protagonizou peças do RTP2.
- > A quarta categoria de pertença político-partidária dos atores políticos nacionais mais presente na amostra corresponde a vários partidos políticos, ou seja, numa mesma peça, o operador dá igual protagonismo a atores provenientes de partidos políticos diferentes. Esta categoria tem presença semelhante em todos os blocos informativos: 9,8 % no Telejornal; 9,3 % no Jornal Nacional / Jornal das 8; 8,9 % no Jornal da Noite e 8,7 % no Jornal 2 / Hoje.

Fig. 16 – *Pertença político-partidária dos atores políticos nacionais que protagonizam as peças, por serviço de programas.*

Pertença político-partidária	%				Total
	Telejornal (RTP 1)	Jornal 2 / Hoje (RTP 2)	Jornal da Noite (SIC)	Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)	
Governo	38,6	39,7	45,1	42,5	41,5
PPD/PSD	17,2	16,7	18,6	18,2	17,7
PS	12,4	12,4	10,7	9,9	11,3
CDS-PP	6,7	6,2	5,3	6,0	6,1
PCP/CDU	6,3	5,8	4,0	5,4	5,4
BE	5,5	6,2	3,5	4,7	4,9
Gov. Reg. da Madeira	1,3	2,1	1,2	2,5	1,8
Outros partidos políticos	1,3	0,9	1,1	0,6	1,0
PEV	0,4	0,3	–	–	0,2
PPM	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
POUS	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1
MMS	0,1	0,1	0,2	0,1	0,1
Gov. Reg. dos Açores	–	0,1	0,2	0,1	0,1
MEP	–	0,1	0,4	–	0,1
PND	–	–	0,2	0,1	0,1
MPT	0,1	0,1	–	0,1	0,1
PCTP/MRPP	–	–	0,1	0,2	0,1
PNR	–	–	0,1	0,1	0,1
PDA	–	0,1	–	–	0,03
Vários partidos políticos	9,8	8,7	8,9	9,3	9,2
Total	100 (1010)	100 (678)	100 (851)	100 (986)	100 (3525)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre *política nacional* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças com *atores políticos nacionais* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 717, 1229, 1038 e 1269. Total de peças com pertença político-partidária dos protagonistas políticos nacionais identificada em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 579, 1074, 824 e 1048. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. A *pertença político-partidária* do principal ator apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou, nos casos em que isso não acontece, quando se trata de *atores* das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *ex-Presidente da República; primeiro-ministro; ex-primeiros-ministros; ministros; secretários de estado; eurodeputados; líderes partidários; deputados; presidentes de autarquias; militantes e membros político-partidários; presidentes de Governos regionais; membros de Governos e órgãos regionais.*

NOTA

Estes dados não são suscetíveis de comparação com os dados do relatório do pluralismo político-partidário, uma vez que, de acordo com a metodologia aplicada, quando o protagonista da peça é um *político nacional*, mesmo que sejam apresentados outros políticos como atores, **apenas** esse é identificado (regra que se aplica aos atores da *política nacional*, bem como aos das restantes áreas consideradas). Excetua-se as peças em que atores políticos identificados da mesma forma e com destaque semelhante são considerados protagonistas, sendo que a sua *pertença político-partidária* é classificada na categoria *vários partidos políticos*. Por exemplo, as peças em que os presidentes de dois ou mais partidos políticos têm protagonismo semelhante. Na análise do relatório do pluralismo político-partidário é possível identificar cada um dos *atores políticos nacionais* — de cada formação política — como protagonista das peças, seja qual for o seu protagonismo ou a forma como são identificados (é possível identificar numa mesma peça; um deputado do BE, um secretário de estado e um militante do PCP/CDU).

Considerando os valores agregados da *pertença político-partidária* dos *atores políticos nacionais* que protagonizam as peças nos dias da amostra analisada entre janeiro de 2011 e dezembro de 2011, observamos:

XVIII Legislatura (Governo Socialista) (janeiro de 2011 a 27 de junho de 2011)

Os valores relativos ao *Governo + PS* agregados:

- > 43,7 % no SIC;
- > 43 % no TVI;
- > 42,5 % no RTP2;
- > 40,3 % no RTP1.

Os valores relativos à *oposição parlamentar* em conjunto:

- > 44,3 % no RTP1;
- > 43,8 % no SIC;
- > 43,3 % no RTP2;
- > 41,5 % no TVI.

Os valores relativos à *oposição extraparlamentar* em conjunto:

- > 1,8 % no RTP2;
- > 0,7 % no SIC;
- > 0,7 % no TVI;
- > 0,7 % no RTP1.

Fig. 17 – *Pertença político-partidária dos atores políticos nacionais que protagonizam as peças em 2011, por serviço de programas, segundo a legislatura.*

Pertença político-partidária	Telejornal (RTP1)		Jornal 2 / Hoje (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		Total	
	%		%		%		%		%	
	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura
Governo	28,9	53,2	36,3	50,0	33,3	52,8	34,5	52,1	33,0	52,1
PS	11,4	22,3	6,2	25,0	10,4	13,0	8,5	19,2	9,3	20,0
PPD/PSD	25,5	5,8	24,8	5,2	26,7	12,0	23,9	6,2	25,2	7,1
Governo Regional da Madeira	2,0	3,6	2,7	6,0	0,7	4,6	2,8	8,2	2,0	5,7
PCP/CDU	6,0	5,0	4,4	3,4	5,2	2,8	4,9	4,1	5,2	3,9
BE	3,4	3,6	5,3	4,3	5,2	2,8	4,2	3,4	4,5	3,5
CDS-PP	9,4	–	8,8	–	6,7	2,8	8,5	0,7	8,3	0,8
Governo Regional dos Açores	–	–	–	–	0,7	–	–	–	0,2	–
PEV	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PND	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
MPT	0,7	–	0,9	–	–	–	0,7	–	0,6	–
PPM	–	–	–	–	0,7	–	–	–	0,2	–
PCTP/MRPP	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PNR	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PH	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
POUS	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PDA	–	–	0,9	–	–	–	–	–	0,2	–
PSR	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
PXXI	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
MD	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
MMS	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
MEP	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Vários partidos políticos	12,1	6,5	9,7	6,0	9,6	8,3	11,3	6,2	10,8	6,7
Outros partidos políticos	0,7	–	–	–	0,7	0,9	0,7	–	0,6	0,2
Total	100 (149)	100 (139)	100 (113)	100 (116)	100 (135)	100 (108)	100 (142)	100 (146)	100 (539)	100 (509)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2011 = 4731. Total de peças sobre *política nacional* em 2011 = 1271. Total de peças com *atores políticos nacionais* em 2011 = 1269. Total de peças com *pertença político-partidária dos protagonistas políticos nacionais* identificada em 2011 = 1048. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos. A *pertença político-partidária do principal ator* apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de *atores* das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *ex-Presidente da República; primeiro-ministro; ex-primeiros-ministros; ministros; secretários de estado; eurodeputados; líderes partidários; deputados; presidentes de autarquias; militantes e membros político-partidários; presidentes de Governos regionais; membros de Governos e órgãos regionais*. A exceção dessas categorias em relação à regra de análise a partir do conteúdo manifesto das peças está relacionada com a obrigação de avaliação do pluralismo político, em que se considera necessário identificar as formações políticas presentes nas peças.

XIX Legislatura (Coligação PSD/CDS-PP) (28 de junho de 2011 a 31 de dezembro de 2011)

Os valores relativos ao Governo + PSD + CDS-PP agregados:

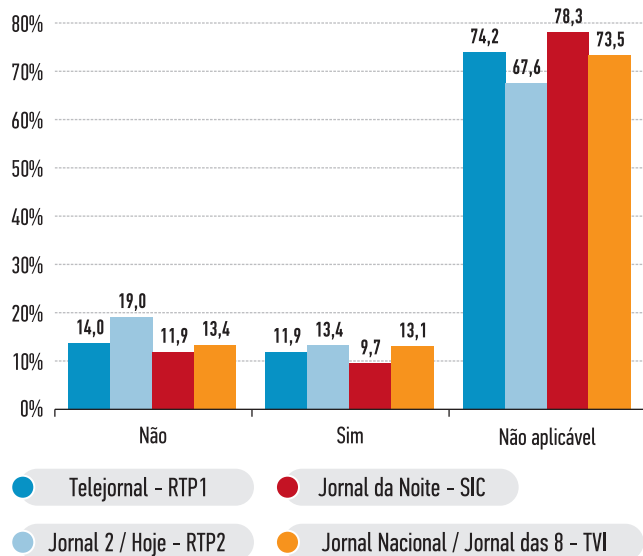
- > 67,6 % no SIC;
- > 59 % no TVI;
- > 59 % no RTP1;
- > 55,2 % no RTP2.

Os valores relativos à oposição parlamentar em conjunto:

- > 32,7 % no RTP2;
- > 30,9 % no RTP1;
- > 26,7 % no TVI;
- > 18,6 % no SIC.

Não se registaram conteúdos noticiosos com a presença da oposição extraparlamentar no período em análise referente à XIX Legislatura.

Fig. 18 – Peças com crítica e/ou contestação ao Governo / à ação governativa, por serviço de programas.



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Valores em percentagem.

De 2008 a 2011:

- > As peças em que se aplica a variável crítica e/ou contestação ao Governo / à ação governativa são aquelas em que a cobertura

do acontecimento ou problemática na peça inclui questões críticas à atividade ou política desenvolvida pelo governo nacional através da presença dos seus representantes, do discurso de terceiros ou do operador.

- > Na maioria das peças da amostra acumulada não há referências ao Governo ou à ação governativa — nem positiva nem negativa — pelo que esta variável *não se aplica* (74,2 %). Verifica-se que isso aconteceu em 78,3 % das peças do Jornal da Noite, numa percentagem aproximada do Telejornal e do Jornal Nacional / Jornal das 8 (74,2 % e 73,5 %, respetivamente) e em 67,6 % do Jornal 2 / Hoje.
- > Em 11,8 % das peças *existe crítica ao governo nacional* ou seus representantes. Estas referências são mais significativas no Jornal 2 / Hoje (13,4 %), no Jornal Nacional / Jornal das 8 (13,1 %), no Telejornal (11,9 %) e menos no Jornal da Noite (9,7 %).
- > Em 13,9 % das peças, *não existe crítica ao governo nacional* e/ou aos seus representantes; o que é mais frequente nos blocos informativos do RTP2 (19 %), semelhantes nos do RTP1 e do TVI (14 % e 13,4 %) e ligeiramente menos nos do SIC (e 11,9 %).

Em 2011:

- > À semelhança da tendência identificada em amostras de anos anteriores, em grande parte das peças, o Governo e/ou a sua ação não são mencionados de forma positiva ou negativa, pelo que esta variável não se aplica (72,1 %).
- > As peças da amostra de 2011 que coincidem com a XIX Legislatura, a percentagem de à qual se aplica o indicador é ligeiramente mais elevada (31,3 %) do que as peças da amostra referentes à legislatura anterior (24,3 %).
- > Em 15,4 % de todas as peças analisadas em 2011 e às quais se aplica o indicador, não existiu crítica ao governo nacional / seus representantes. Contudo, uma análise das duas legislaturas sugere uma maior tendência para a ausência de crítica na XIX Legislatura (18,3 %).
- > As peças com crítica ao governo nacional (12,5 %) assumem valores semelhantes nas duas legislaturas, estando sobretudo relacionados com a política nacional (78 %), em concreto com os subtemas políticas fiscais e financeiras e as atividades e propostas de partidos políticos; com os temas economia, finanças e negócios, relações laborais e ordem interna. A distribuição das peças sobre estes temas nas duas legislaturas mostra que aquelas sobre

Fig. 19 – Peças com crítica ou contestação ao Governo ou à ação governativa em 2011, por serviço de programas, segundo a legislatura.

Presença de crítica ou contestação ao Governo ou à ação governativa	Telejornal (RTP1)		Jornal 2 / Hoje (RTP2)		Jornal da Noite (SIC)		Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)		Total	
	%		%		%		%		%	
	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura	XVIII Legislatura	XIX Legislatura
Não	11,7	18,1	16,0	24,6	10,7	14,3	12,1	18,5	12,3	18,3
Sim	12,2	13,6	12,9	15,5	11,4	11,8	11,8	12,2	12,0	13,0
Não aplicável	76,2	68,4	71,1	59,9	78,0	74,0	76,1	69,3	75,7	68,7
Total	100 (583)	100 (648)	100 (387)	100 (419)	100 (581)	100 (672)	100 (711)	100 (730)	100 (2262)	100 (2469)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2011 = 4731. Total de peças. Valores em percentagem; totais em percentagem e números absolutos.

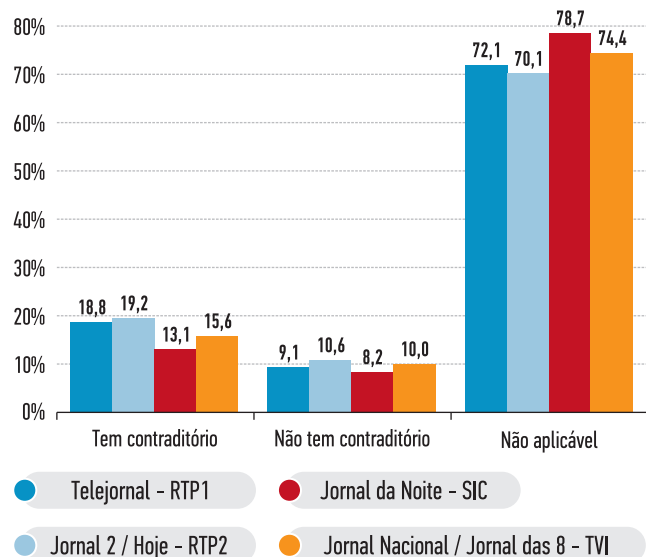
política nacional foram alvo de crítica sobretudo na XVIII Legislatura. Por outro lado, a ação governativa da XIX Legislatura é alvo de crítica sobretudo no âmbito das *relações laborais* e da *ordem interna* (sobressaindo o *subtema manifestações, reivindicações e protestos não laborais*).

6. Análise do rigor e do cumprimento da lei

O rigor e a isenção na informação de horário nobre são analisados em função de um conjunto de princípios estruturantes do campo jornalístico, entre os quais:

- > O respeito pelo *princípio do contraditório*, isto é, a audição das partes conflituais e interesses atendíveis, conferindo-lhes igual relevância;
- > A separação explícita entre factos e opiniões;
- > A identificação das *fontes* de informação, a sua correta citação e a correlativa assunção de que a não identificação dessas *fontes* constitui a exceção e não a regra;

Fig. 20 – Verificação do *princípio do contraditório*, por serviço de programas.



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças *com contraditório* em 2008, 2009, 2010 = 531, 922, 781 e 770. Total de peças *sem contraditório* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 381, 462, 358 e 517. Total de peças em que *não se aplica o princípio do contraditório* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 3177, 3653, 3454 e 3444. Valores em percentagem. A variável verifica se a peça reflete, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado. A peça *tem contraditório* quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. *Não tem contraditório* quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é *não aplicável* quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspetivas.

De 2008 a 2011:

- > Os resultados do cumprimento do *princípio do contraditório* mostram que a maioria dos conteúdos dos blocos informativos do horário nobre não suscita a necessidade de ouvir os interesses atendíveis pelo que o indicador *não é aplicável* [74,4 % do conjunto dos noticiários].
- > As peças que *respeitam o contraditório* representam 16,3 % e as que não o fazem correspondem a 9,3 % em todos os blocos informativos.

- > O Jornal 2 / Hoje e o Telejornal são os blocos informativos com a maior representação de peças *com contraditório* [19,2 % e 18,8 %, respetivamente]. O Jornal 2 / Hoje é o bloco informativo em que as peças *sem contraditório* têm maior expressão [10,6 %].
- > O Jornal Nacional / Jornal das 8 é o terceiro bloco informativo com maior percentagem de peças em que se verifica o princípio do *contraditório* [15,6 %] e o segundo em que o *contraditório não é respeitado* [10 %].
- > O Jornal da Noite do SIC emitiu a menor percentagem de peças em que esse *princípio é respeitado* [13,1 %]. É também o bloco informativo que regista menor percentagem de peças *sem contraditório*, o que pode ser justificado pela percentagem das quais em que o indicador *não se aplica* [78,7 %].

SÍNTESE CONCLUSIVA

A amostra acumulada de 2008 a 2011:

1. A identificação de tendências consolidadas nos blocos informativos diários de horário nobre dos serviços de programas generalistas, públicos (RTP1 e RTP2) e privados (SIC e TVI), durante este quadriénio, garante a robustez da amostra e reduz o seu erro máximo.
2. Nestas condições, a monitorização concluiu que — de 2008 a 2011 — há uma identificação das **agendas** jornalísticas de três dos blocos informativos de horário nobre dos quatro serviços de programas analisados; no Telejornal, Jornal da Noite e Jornal Nacional / Jornal das 8. Essa semelhança é constatada na seleção e hierarquização dos *temas, protagonistas e fontes da política nacional* que são dominantes. O Jornal 2 / Hoje acompanha algumas dessas tendências; nos *subtemas, fontes e atores da área política nacional*, mas diferencia-se de todos os serviços de programas pelo menor destaque aos assuntos, fontes e atores do *desporto* e pela maior visibilidade aos da *comunidade internacional e cultura*.
3. Os *temas* mais frequentes são comuns a três dos blocos informativos dos quatro serviços de programas: *política nacional, ordem interna e desporto*. Excetua-se o RTP2, em que o *desporto* é menos frequente e a *política internacional*, um dos *temas* mais frequentados. A *economia, finanças e negócios* tem um peso relevante nos quatro blocos noticiosos.
4. *Ciência e tecnologia, urbanismo, crença e religião, comunicação, educação, defesa, população e grupos minoritários* foram os menos mediatizados como *temática dominante* das peças no último quadriénio.
5. O **enquadramento geográfico** da informação diária transmitida em horário nobre predominante enquadra os acontecimentos e

- problemáticos reportados a partir do território nacional, isto é, tem *enfoque nacional*.
6. O bloco informativo do horário nobre do RTP2 distingue-se pelo perfil mais *internacional* e os que apostam mais na proximidade são o TVI e o SIC (*enfoque regional*).
 7. O *continente europeu* é o mais frequente entre as peças com *enfoque internacional*, sendo que os acontecimentos decorrem num ou em vários países, nomeadamente países-membros da União Europeia. O *continente americano* está também entre os mais representados, através dos *Estados Unidos da América, Brasil, Haiti e Chile*, os dois últimos mais evidenciados nas peças da amostra de 2010 devido à cobertura jornalística do sismo no Haiti e do um acidente de trabalho que soterrou um grupo de mineiros no Chile. O *continente africano* foi pouco referido nas peças, apesar do maior número de referências à *Líbia* em 2011. Os PALOP são pouco representados na amostra.
 8. As **fontes** de informação da área *política nacional* são as que mais frequentes.
 9. As *fontes* da *sociedade*, maioritariamente *adultos*, mas também *outros movimentos cívicos e/ou humanitários e familiares*, surgem em segundo lugar entre as consultadas pelos blocos informativos de horário nobre. O Jornal 2 / Hoje é o que menos recorre a *fontes* desta área.
 10. As *fontes* do *desporto*, entre as quais se destacam as ligadas ao futebol, são particularmente presentes no TVI, RTP1 e SIC.
 11. As *fontes* da *economia, finanças e negócios e ordem interna* têm uma representação relevante no TVI, distribuindo-se de forma quase equitativa pelos restantes operadores, embora o RTP2 identifique menos entidades e pessoas da *ordem interna* como *fontes dominantes* das suas peças.
 12. As *fontes* da *comunidade internacional* assumem especial relevo no RTP2, em concreto os *representantes de Estado e de governos estrangeiros* (exceto os dos países-membros da União Europeia integrados na respetiva categoria).
 13. As *fontes* principais pertencentes ao *urbanismo, crença e religião, educação, defesa, ambiente, população e grupos minoritários* são-no num número residual de peças.
 14. A maioria das peças **identifica a origem da informação** reportada. O Jornal Nacional / Jornal das 8 é o bloco informativo com menos peças com *informação não atribuída* e o Jornal da Noite — pelo contrário — atinge a percentagem mais elevada. No Telejornal acentua-se a tendência para que as peças recorram a *mais do que uma fonte*, embora essa prática jornalística seja comum a todos os blocos informativos.
 15. Os **protagonistas** são sobretudo provenientes da *política nacional*, em concreto os *secretários-gerais e presidentes dos partidos, ministros e primeiro-ministro*.
 16. Os *secretários-gerais e presidentes dos partidos* com assento parlamentar que apareceram mais vezes como *protagonistas* foram, por ordem de representação, os do PSD, CDS-PP, PCP/CDU, BE, PS e, com valores residuais, do PEV, embora essa ordem se altere nos blocos informativos dos operadores privados. No Jornal da Noite surgem o CDS-PP, o PS, o PCP e o BE; No Jornal Nacional / Jornal das 8, o CDS-PP, o PCP, o PS e o BE. Em ambos o PEV esta ausente. Os líderes dos partidos extraparlamentares foram *protagonistas* num número residual de peças de todos os operadores.
 17. No Telejornal, Jornal da Noite e Jornal Nacional / Jornal das 8, os segundos e terceiros atores com maior protagonismo são os do *desporto e da sociedade*. Nos blocos informativos Jornal 2 / Hoje, predominam os atores das áreas *comunidade internacional e cultura*.
 18. Os *atores* menos representados como *protagonistas* são das áreas *crença e religião, ciência e tecnologia, educação, urbanismo, comunicação, defesa, população, grupos minoritários e ambiente*.
 19. Os *protagonistas* são maioritariamente do *género masculino*.
 20. A **pertença político-partidária** dos **protagonistas políticos nacionais** dominante remete para o Governo, sobretudo no SIC e no TVI, e menos no RTP2 e no RTP1.
 21. Entre os *protagonistas políticos nacionais* com representação parlamentar, os mais presentes são os do PSD, mais no SIC e no TVI e menos no RTP2 e no RTP1.
 22. Os *protagonistas* do PS representam a terceira categoria mais frequentada no conjunto dos blocos informativos de horário nobre de todos os operadores.
 23. Os do CDS-PP, a quarta categoria mais frequentada no total dos noticiários.
 24. Os do PCP/CDU, a quinta categoria mais presente nos blocos noticiosos.
 25. Os do BE surgem na sexta posição no RTP1, no TVI e no SIC, e na quarta, em simultâneo com a presença do CDS-PP, no RTP2.
 26. Os do PEV são os menos presentes na amostra acumulada e apenas no operador de serviço público.

27. Os partidos extraparlamentares são protagonistas num número residual de peças.
28. Na maior parte da amostra acumulada não há presença do governo nacional e/ou à ação governativa. Em 11,8 % do total de peças *existe crítica ao governo nacional* ou seus representantes. Estas referências são mais significativas no RTP2 e no TVI e menos no SIC. As peças *sem crítica ao Governo* têm uma proporção maior nos blocos informativos do RTP2 e menor nos do RTP1 e dos operadores privados, embora aproximados.
29. Em 2011, mantém-se a tendência de predomínio das peças sem referência ao Governo ou à ação governativa. Contudo, uma análise da amostra acumulada segundo os dois governos: XVIII legislatura (PS) e XIX legislatura (Coligação PSD/CDS-PP) indicia uma presença ligeiramente superior do Governo na XIX Legislatura, conseqüentemente de peças a que foi aplicada a variável *crítica à ação governativa*.
30. Nas peças à qual se aplica o indicador, há uma maior tendência para a ausência de crítica na XIX Legislatura (18,3 %), em todos os blocos informativos.
31. As peças da amostra acumulada com crítica ao governo nacional (12,5 %) têm representação semelhante nas duas legislaturas, estando sobretudo presentes os *temas política nacional, economia, finanças e negócios, relações laborais e ordem interna*. As peças de *política nacional* foram alvo de crítica sobretudo na XVIII Legislatura. A crítica à ação governativa na XIX Legislatura está sobretudo associada às *relações laborais e ordem interna* (sobretudo as *manifestações, reivindicações e protestos não laborais*).
32. A maioria das peças de horário nobre não suscita a necessidade de ouvir os interesses atendíveis pelo que o indicador relativo ao cumprimento do *princípio do contraditório não é aplicável*. Já as peças que *respeitam o contraditório* representam 16,3 %, enquanto as que não o fazem correspondem a 9,3 %.
33. Os blocos informativos de horário nobre do operador público — Telejornal e Jornal2 / Hoje — atingem a maior proporção de peças *com contraditório*. O SIC emitiu a menor percentagem de peças em que esse *princípio é respeitado*. Este é também o operador que regista menos peças *sem contraditório*, o que pode ser explicado pela elevada proporção de peças em que o indicador *não se aplica*. O RTP2 é o que regista a maior percentagem em que *contraditório não é respeitado*, aproximando-se da percentagem do bloco informativo do TVI.

ÍNDICE DE FIGURAS

- Fig. 1 – Pág. 228 – **Erro máximo da amostra acumulada de 2008, 2009, 2010 e 2011 — Peças.**
- Fig. 2 – Pág. 228 – **Representação gráfica do erro máximo da amostra acumulada de 2008, 2009, 2010 e 2011 — Peças.**
- Fig. 3 – Pág. 228 – **Temas principais, por serviço de programas.**
- Fig. 4 – Pág. 229 – **Enfoque geográfico das peças, por serviço de programas.**
- Fig. 5 – Pág. 230 – **Continente a que pertence o país estrangeiro onde decorre a ação, por serviço de programas.**
- Fig. 6 – Pág. 230 – **Áreas a que pertencem as fontes principais das peças, por serviço de programas.**
- Fig. 7 – Pág. 231 – **Número de fontes, por serviço de programas.**
- Fig. 8 – Pág. 231 – **Temas das peças com informação não atribuída, por serviço de programas.**
- Fig. 9 – Pág. 232 – **Áreas a que pertencem os principais atores, por serviço de programas.**
- Fig. 10 – Pág. 233 – **Qualidade em que intervêm os atores principais por áreas, por serviço de programas.**
- Fig. 11 – Pág. 233 – **Género dos atores principais, por serviço de programas.**
- Fig. 12 – Pág. 234 – **Temas de abertura da primeira parte dos blocos informativos, por serviço de programas.**
- Fig. 13 – Pág. 235 – **Temas das peças com promoção (teaser), por serviço de programas.**
- Fig. 14 – Pág. 235 – **Temas das peças com direto, por serviço de programas.**
- Fig. 15 – Pág. 236 – **Princípio do contraditório das peças sobre política nacional, por serviço de programas.**
- Fig. 16 – Pág. 237 – **Pertença político-partidária dos principais atores políticos nacionais, por serviço de programas.**
- Fig. 17 – Pág. 238 – **Pertença político-partidária dos principais atores políticos nacionais em 2011, por serviço de programas, segundo a legislatura.**
- Fig. 18 – Pág. 239 – **Peças com crítica ou contestação ao Governo, ou à ação governativa, por serviço de programas.**
- Fig. 19 – Pág. 239 – **Peças com crítica ou contestação ao Governo ou à ação governativa em 2011, por serviço de programas, segundo a legislatura.**
- Fig. 20 – Pág. 240 – **Princípio do contraditório, por serviço de programas.**

ANÁLISE AGREGADA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA DE HORÁRIO NOBRE COM MEDIATIZAÇÃO DE MENORES EMITIDA ENTRE 2008 E 2011

Análise do Telejornal (RTP1), Jornal 2 / Hoje (RTP2),
Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI)¹

NOTA DE LEITURA

- Os indicadores ou variáveis e respetivas categorias usados na análise estão assinalados a *itálico* no texto.
- Algumas conclusões são evidenciadas a **negrito**.
- Na maioria das figuras, os valores parciais são apresentados em percentagem e os totais são apresentados em percentagem e números absolutos. Em alguns casos, o reduzido número de peças em análise justificou a apresentação de todos os valores em números absolutos.
- Referem-se tendências para a informação diária da RTP1, da RTP2, da SIC e da TVI, sublinhando-se que são com base na análise do Telejornal, do Jornal 2 / Hoje, do Jornal da Noite, do Jornal Nacional / Jornal das 8, respetivamente.
- Embora sejam utilizados os mesmos indicadores analisados em outros capítulos deste relatório referentes à informação diária, deve sublinhar-se que a generalidade dos resultados apresentados neste capítulo remete apenas para a sua aplicação às peças que fazem mediatização de menores. Assim, sempre que em texto se referem "*as peças analisadas*" e outras expressões semelhantes, o leitor deve assumir que são referentes à amostra contemplada no capítulo em análise. Quando os dados forem referentes a outras amostras isso é explicitamente referido em texto.

1. INTRODUÇÃO GERAL

Este capítulo debruça-se sobre os resultados da monitorização do modo como é mediatizada a infância nos **blocos informativos de horário nobre**, emitidos pelos quatro serviços de programas generalistas de sinal aberto: o **Telejornal da RTP1** e o **Jornal 2 / Hoje da RTP2**, ambos do operador público, e o **Jornal da Noite** e o **Jornal Nacional / Jornal das 8** dos operadores privados **SIC** e **TVI**, respetivamente.

O presente capítulo apresenta uma **análise acumulada** da informação com *presença/referência a menores* emitida pelos três operadores de **janeiro de 2008 a dezembro de 2011, a partir da amostra selecionada**.

2. ANÁLISE ACUMULADA DA INFORMAÇÃO COM PRESENÇA/ REFERÊNCIA A MENORES EMITIDA DE JANEIRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2011 NOS BLOCOS INFORMATIVOS DE HORÁRIO NOBRE

A) NOTA INTRODUTÓRIA

Os estatutos da ERC determinam, entre outras obrigações, que o Regulador deve funcionar como um dos garantes do respeito e proteção do público, em particular o mais jovem e sensível. A monitorização de conteúdos transmitidos pelos meios de comunicação social, direta ou indiretamente relacionados com *menores*, é um processo utilizado pela ERC para responder a essa atribuição legal.

A monitorização dos conteúdos com *presença* ou *referência a menores* faz-se no âmbito da análise sistemática de uma amostra da informação anual, com o objetivo de realizar um acompanhamento regular e permanente de conteúdos dos meios de comunicação social televisivos, nomeadamente os informativos de horário nobre.

Para analisar o modo como os operadores televisivos sistematicamente fazem essa representação recorreu-se ao conceito de **menoridade** e convencionou-se que a expressão "público mais jovem", constante do Direito, se aplica aos *menores* de idade.

A monitorização da mediatização da infância contempla todos os conteúdos (informativos) com representação (em imagem e/ou menção no texto) de crianças, adolescentes e jovens com menos de 18 anos, mesmo que esses não sejam centrais nas peças analisadas.

As peças são selecionadas a partir da identificação explícita (no seu conteúdo manifesto) de elementos como a idade dos *menores* ou,

¹ Recorde-se, como referido em capítulos anteriores, que o período abrangido neste capítulo do relatório (2008 a 2011) foi marcado pela substituição do formato dos blocos noticiosos do horário nobre que são refletidas na análise realizada, nomeadamente no que diz respeito à RTP2 e à TVI. No primeiro serviço de programas, em outubro de 2010, terminou o Jornal 2 e começou a ser emitido, no mesmo horário, o Hoje. Na TVI, em maio de 2011, o Jornal Nacional foi substituído pelo Jornal das 8.

quando isso não acontece, de termos que, de acordo com o contexto reportado, façam uma associação explícita a pessoas com idades inferiores a 18 anos, ou seja, consideradas *menores* perante a lei (como sejam “menino”, “criança”, “bebé”, “adolescente”, etc.). A representação de *menores* na imagem também é um critério explícito na sua identificação. Embora esse critério seja facilmente observável na identificação de crianças nas primeiras fases do desenvolvimento, a sua aplicação é dificultada na identificação de menores no período de transição da fase final da infância para a adolescência e da adolescência para a idade adulta.

Entre outras questões, esta análise pretende identificar que representações assumem os *menores* nos conteúdos informativos dos média, quais os *temas* a que são associados, a centralidade que apresentam na informação, em que situações prestam declarações, ou quais são as *fontes dominantes* das peças em que *estão presentes e/ou são referidos*, e em que casos a sua identidade é ou não preservada. Num segundo ponto deste capítulo, também é feita uma análise das peças em que foram identificadas representações de *menores em situações de perigo/vulnerabilidade física e psicológica*.

O período de análise é comum aos blocos informativos da RTP1, SIC e TVI e vai de janeiro de 2008 a dezembro de 2011. De notar que em 2008, o bloco informativo de horário nobre da RTP2 não constava da análise realizada, referindo-se os dados relativos a este noticiário apenas ao período de 2009 a 2011.

A monitorização é feita por amostragem e baseia-se na análise de conteúdo de todas as peças dos dias selecionados na amostra, sendo que neste capítulo são analisadas as peças dessa amostra que têm presença e/ou referência a menores.

A definição da amostra e dos indicadores analisados encontra-se nos Anexos I e II.

B) NOTA METODOLÓGICA

A presente secção apresenta uma caracterização geral da amostra analisada com enfoque nas peças com *presença e/ou referência a menores*.

O período de análise vai de janeiro de 2008 a dezembro de 2011.

- > **Entre 2008 e 2011**, foram monitorizados **685 edições dos noticiários** dos quatro serviços de programas generalistas, num total de **1 614 peças** com *presença e/ou referência a menores* assim distribuídas:
 - 137 edições do Telejornal com um total de 489 peças;

- 90 edições do Jornal 2 / Hoje com um total de 175 peças;
- 137 edições do Jornal da Noite com um total de 526 peças;
- 137 edições do Jornal Nacional / Jornal das 8 com um total de 424 peças.

- > **Em 2008**, foram monitorizados **138 noticiários** dos três serviços de programas generalistas (RTP1, SIC e TVI), num total de **429 peças** com *presença e/ou referência a menores* assim distribuídas:
 - 46 edições do Telejornal com um total 156 peças;
 - 46 edições do Jornal da Noite com um total de 161 peças;
 - 46 edições do Jornal Nacional / Jornal das 8 com um total de 112 peças.
- > **Em 2009**, foram monitorizados **184 noticiários** dos quatro serviços de programas generalistas (RTP1, RTP2, SIC e TVI), num total de **428 peças** com *presença ou referência a menores* assim distribuídas:
 - 46 edições do Telejornal com um total 116 peças;
 - 46 edições do Jornal 2 / Hoje com um total de 63 peças;
 - 46 edições do Jornal da Noite com um total de 147 peças;
 - 46 edições do Jornal Nacional / Jornal das 8 com um total de 102.
- > **Em 2010**, foram monitorizados **179 noticiários** dos quatro serviços de programas generalistas (RTP1, RTP2, SIC e TVI), num total de **401 peças** com *presença ou referência a menores* assim distribuídas:
 - 45 edições do Telejornal com um total 115 peças;
 - 44 edições do Jornal 2 / Hoje com um total de 60 peças;
 - 45 edições do Jornal da Noite com um total de 116 peças;
 - 45 edições do Jornal Nacional / Jornal das 8 com um total de 110 peças.
- > **Em 2011**, foram monitorizados **184 noticiários** dos quatro serviços de programas generalistas (RTP1, RTP2, SIC e TVI), num total de **356 peças** com *presença e/ou referência a menores* assim distribuídas:
 - 46 edições do Telejornal com um total 102 peças;
 - 46 edições do Jornal 2 / Hoje com um total de 52 peças;
 - 46 edições do Jornal da Noite com um total de 102 peças;
 - 46 edições do Jornal Nacional / Jornal das 8 com um total de 100 peças.

A técnica utilizada é a **análise de conteúdo**, concretizada através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS².

A **unidade de análise** corresponde à peça noticiosa com *referência e/ou presença de menores*, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, *tema* ou acontecimento, que decorre normalmente

Fig. 1 – *Presença ou referência a menores por serviço de programas (2008 a 2011).*

Presença / referência a menores	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Crianças	67,7	65,7	68,4	68,6	68,0
Jovens e adolescentes	19,0	17,7	18,6	20,8	19,2
Menores, jovens e crianças	13,3	16,6	12,9	10,6	12,8
Total	100 (489)	100 (175)	100 (526)	100 (424)	100 (1614)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com *presença ou referência a menores* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela *Mediamonitor (Marktest)* sob a forma de cliques autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

A análise incide sobre o **conteúdo manifesto**, isto é, foca-se na construção do acontecimento/problemática sob a forma de peça jornalística que é efetivamente emitida, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

A definição detalhada das variáveis utilizadas na amostra consta do texto que acompanha os respetivos quadros e gráficos e do Anexo I.

C) ANÁLISE DA MEDIATIZAÇÃO DE MENORES: RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2008, 2009, 2010 E 2011

Na definição da amostra de peças que identificam *menores* foram considerados os conceitos *presença* e *referência*. Considera-se que um *menor* tem **presença** numa peça sempre que há um plano que o destaca numa **imagem**, tanto nos casos em que são reproduzidas declarações suas como naqueles em que não são. Por sua vez, considera-se que há **referência** a um *menor* quando é **mencionado**, sem haver nenhuma imagem sua. **Quando há imagens e menções os menores estão presentes e são referidos.**

- > Do conjunto de peças analisadas na amostra acumulada de quatro anos, aquelas em que foi identificada *presença ou referência a menores* representam 8,7 % do total.
 - Em **2008**, estas peças registavam um peso de 10,5 %;
 - Em **2009** representavam 8,5 %;
 - Em **2010** representam 8,7 %;
 - Em 2011 representam 7,5 % do total de peças de amostra.
- > Como se pode observar pela fig. 1, no total dos quatro anos:
 - O operador que regista maior número de peças com *presença e/ou referência a menores* é a SIC (526, ou seja, 9,7 % do total de 5 447 peças);
 - Segue-se a RTP1, com 489 peças (9,6 % das 5 080);

- A TVI surge com 424 peças (8,1 % das 5 228 peças).
- > A RTP2 acumula o menor número de peças com *presença ou referência a menores* (175 ou 6,5 % das 2 695 peças do Jornal 2 / Hoje), mas recorde-se que o bloco informativo de horário nobre deste serviço de programas só foi integrado na monitorização de conteúdos informativos diários em 2009.
- > As **crianças** são o grupo mais presente na amostra analisada (68 %), apresentando uma **representação**, em termos relativos, **semelhante nos quatro serviços de programas, que oscila entre um mínimo de 65,7 % no Jornal 2 / Hoje e um máximo de 68,6 % no Jornal Nacional / Jornal das 8.**
- > A representação da categoria *crianças* está relacionada com a maior cobertura jornalística dada a alguns acontecimentos/problemáticas que, direta ou indiretamente, envolveram *menores*, como o sismo no Haiti, os casos Madeleine McCann e Alexandra, a epidemia de gripe A, o conflito no Médio Oriente, a morte de Michael Jackson (essencialmente questões relacionadas com a custódia dos filhos do cantor) e casos de violência na escola / *bullying*, maioritariamente suscitados pelo desaparecimento dos menores Leandro no rio Tua e Rui Pedro (desaparecido em Lousada em 1998), neste último caso pela reabertura do processo judicial para audição de testemunhas em 2011.
- > A categoria **jovens e adolescentes** (19,2 %) representa o segundo grupo com maior representação nos blocos informativos de todos os serviços de programas analisados, através de casos que se mantiveram em agenda como a gripe A, a violência na escola e o relevo da cobertura informativa em 2011 da agressão de uma jovem em Benfica, filmada por telemóvel e divulgada por *internet*. Relativamente a esse grupo de menores:
 - na TVI atingem a representação mais elevada (20,8 %), surgindo com valores próximos nas peças dos restantes blocos informativos;
 - na RTP1, em 19 % das peças com menores;
 - na SIC em 18,6 %;
 - na RTP2 em 17,7 %.
- > As peças que conjugam *jovens e crianças* são as menos frequentes (12,8 %).
- > No Jornal 2 / Hoje da RTP2, aparecem representados numa percentagem semelhante de peças (16,6 %) à apresentada pelo grupo *jovens e adolescentes* (17,7 %), sendo esses blocos informativos que os incluem em maior percentagem de peças.

Fig. 2 – *Temas das peças com presença e/ou referência a menores por serviço de programas (2008 a 2011).*

Temas principais	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Ordem interna	25,8	26,3	24,0	24,3	24,8
Sistema judicial	10,2	10,3	15,2	13,7	12,8
Sociedade	9,6	6,3	10,6	9,4	9,5
Política nacional	8,6	8,6	6,3	7,5	7,6
Saúde e ação social	7,2	8,6	6,3	7,5	7,1
Política internacional	8,0	11,4	6,1	4,7	6,9
Educação	6,1	7,4	4,9	6,6	6,0
Vida social	4,7	4,0	5,9	5,7	5,3
Cultura	3,1	5,1	5,1	3,3	4,0
Desporto	5,9	1,1	1,9	3,3	3,4
Ambiente	1,6	3,4	3,6	3,3	2,9
Economia, finanças e negócios	2,7	1,7	2,5	2,8	2,5
Ciência e tecnologia	0,6	0,6	2,3	1,9	1,5
Crença e religião	1,8	2,3	0,6	1,7	1,4
Relações laborais	1,4	–	0,8	1,7	1,1
Comunicação	0,6	1,1	1,5	0,9	1,1
Grupos minoritários	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6
Urbanismo	0,6	0,6	–	0,2	0,4
Política europeia	0,4	0,6	0,6	–	0,4
População	–	–	0,6	0,7	0,4
Defesa	0,4	–	0,4	–	0,2
Total	100 (489)	100 (175)	100 (526)	100 (424)	100 (1614)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- > De acordo com a fig. 2, o **tema mais presente** das peças com menores é **ordem interna**, em 24,8 % das peças (neste âmbito, destacam-se as peças sobre *acidentes e catástrofes, crimes e violência e atividades policiais*). Essa **tendência é comum a todos os blocos informativos analisados**:

 - Ligeiramente mais representado nos blocos informativos do operador público; 26,3 % no Jornal 2 / Hoje e 25,8 % no Telejornal;
 - Teve uma representação quase idêntica na TVI (24,3 %) e na SIC (24 %).
- > Seguem-se as peças sobre os temas *sistema judicial* (12,8 %), essencialmente *casos de justiça; sociedade* (9,5 %), com a cobertura de menores nos subtemas *questões ligadas à infância e histórias de vida; política nacional* (7,6 %), através de *políticas para a educação; saúde e ação social* (7,1 %), pelos temas *epidemia/pandemia e práticas médicas; política internacional* (6,9 %), em peças sobre *conflitos armados; e educação* (6 %), sobre *ensino pré-escolar, básico e secundário*.
- > No caso das peças sobre **sistema judicial**, são a SIC e a TVI que apresentam **maior peso relativo** (15,2 % e 13,7 %, respetivamente).
- > Nas peças sobre **sociedade**, a RTP1 equipara-se aos operadores privados, ainda que com um **ligeiro predomínio da SIC**.
- > Nas peças sobre os restantes quatro temas destaque-se a maior representação da *política internacional e educação* no Jornal 2 / Hoje relativamente aos restantes, em particular em relação aos privados.
- > Atentando à representação temática por serviço de programas observa-se:

 - **Telejornal:** *ordem interna, sistema judicial, sociedade, política nacional, política internacional, saúde e ação social e educação;*
 - **Jornal 2 / Hoje:** *ordem interna, política internacional, sistema judicial, política nacional e saúde e ação social, educação e sociedade;*
 - **Jornal da Noite:** *ordem interna, sistema judicial, sociedade, política nacional e saúde e ação social e política internacional;*
 - **Jornal Nacional:** *ordem interna, sistema judicial, sociedade, política nacional, saúde e ação social, política internacional e educação.*
- > As fontes de informação dominantes mais presentes são provenientes das áreas *sociedade* (24,9 %), *ordem interna* (12,1 %) e *política nacional* (10,1 %), como se pode constatar pelos dados da fig. 3.
- > As fontes da **sociedade** estão mais representadas na SIC (28,8 %), na RTP1 (25,4 %) e na TVI (23,7 %), e menos na RTP2 (14,9 %). Essas fontes correspondem, essencialmente, a *cidadãos comuns adultos, família e outros movimentos cívicos/humanitários*, sobretudo na RTP2, seguidos da representação de *cidadãos comuns crianças* — estes de forma menos acentuada na RTP2 — e *cidadãos comuns jovens*, sobretudo nos serviços de programas privados.
- > As fontes da **política nacional** — concentradas no *Governo* e na *Presidência da República* — atingem, no caso do executivo, uma proporção maior na RTP2 (54,4 %) e RTP1 (40 %) e menor na TVI (36,4 %) e SIC (30,4 %).
- > Quanto à *Presidência da República*, na SIC (21,7 %) e RTP1 (20 %) e de forma menos frequente na TVI (15,9 %) e RTP2 (13,6 %), como se pode observar pela fig. 13 do Anexo II. A presença de fontes de informação das *autarquias* são garantidas sobretudo pelos blocos informativos do horário nobre da SIC e TVI, ainda que a RTP1 também registre peças nesta categoria.

Fig. 3 – Áreas das fontes dominantes das peças com presença e/ou referência a menores por serviço de programas (2008 a 2011).

Fontes dominantes	%				Total
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	
Sociedade	25,4	14,9	28,8	23,7	24,9
Ordem interna	11,2	14,9	12,7	11,1	12,1
Política nacional	10,2	12,6	8,8	10,4	10,1
Sistema judicial	6,5	6,3	7,7	10,2	7,8
Saúde e ação social	6,7	4,0	5,8	6,2	6,0
Educação	5,5	5,1	4,6	7,1	5,6
Comunidade internacional	7,0	12,6	3,1	3,8	5,5
Comunicação	2,5	4,6	3,3	3,3	3,2
Economia, finanças e negócios	3,1	0,6	3,5	3,1	2,9
Desporto	4,5	0,6	1,7	3,6	2,9
Cultura	2,0	4,6	2,9	0,9	2,3
Crença e religião	2,0	3,4	1,0	3,1	2,1
Ciência e tecnologia	1,4	0,6	1,0	2,4	1,4
Comunidade europeia	1,8	2,3	1,0	0,7	1,3
Relações laborais	1,0	0,6	0,6	2,4	1,2
Defesa	0,8	0,6	0,4	0,9	0,7
Urbanismo	0,6	–	0,6	0,2	0,4
Grupos minoritários	0,2	0,6	0,6	0,5	0,4
Ambiente	0,2	–	0,4	0,5	0,3
População	–	–	0,2	0,5	0,2
Fonte documental não identificada ou confidencial	–	–	1,0	0,5	0,4
Informação não atribuída	7,2	11,4	10,6	5,0	8,2
Total	100(489)	100(175)	100(520)	100(422)	100(1606)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças com presença ou referência a menores exceto peças de comentário/opinião às quais o indicador não se aplica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 427, 427, 397 e 355. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- > São ainda significativas as fontes provenientes das áreas:
 - **Sistema judicial**, nomeadamente *advogados* (sobretudo nos operadores privados), *envolvidos em processos judiciais* (idem) e *órgãos jurisdicionais* (na RTP1 e privados);
 - **Saúde e ação social**, como representantes do *serviço público de saúde* (com relativo predomínio na RTP2), *médicos/técnicos de saúde especializados na área* (RTP1 e TVI) e *segurança social / instituições de apoio e solidariedade social* (exceto na RTP2);
 - **Educação**, concentradas nas *instituições escolares, associações estudantis e associações de pais e encarregados de educação* (sendo a RTP2 a que menor visibilidade atribui a estas subcategorias de fontes de informação; e da *comunidade internacional*, como representantes de estado e de governo estrangeiros e organizações internacionais, sobretudo no operador público.
 - Registe-se que **há 131 peças** em que a **informação é não atribuída**, o que representa **8,2 % das peças** dos blocos informativos do horário nobre **com presença ou referência a menores**.
- > Segundo a fig. 4, os *protagonistas* mais presentes são os das áreas *sociedade* (28,6 %), da *ordem interna* (16,5 %), do *sistema judicial* (9,4 %), da *política nacional* (8,3 %) e da *educação* (6,8 %).
- > Os *protagonistas* da área **sociedade** são mais representados na SIC (33,3 %), na TVI (28,1 %), na RTP1 (27,4 %) e menos na RTP2 (19,4 %). Integram, sobretudo, *cidadãos comuns (crianças e adultos)*, *familiares* e, em menor proporção, *jovens* e *representantes de outros movimentos cívicos/humanitários* (estas últimas duas subcategorias menos frequentes na RTP2 e a última, também na SIC).
- > Os *protagonistas* da área **ordem interna** obtêm maior proporção na RTP2 (21,1 %), seguidos com grande semelhança da RTP1 (16,4 %) e dos operadores privados SIC (15,6 %) e TVI (15,8 %). São maioritariamente *vítimas*, tendência observada em todos os serviços de programas.
- > Também os *atores principais* da área **sistema judicial** são relativamente menos representados nos serviços de programas do operador público RTP1 (6,7 %) e RTP2 (8,6 %) e mais na SIC (11,4 %) e TVI (10,1 %). Esse protagonismo é, predominantemente assumido por *envolvidos em processos judiciais*, tendência observada em todos os serviços de programas.
- > Os *políticos nacionais* — quarta categoria de *protagonistas* mais frequente, têm uma maior proporção na TVI (10,6 %) e na RTP2 (9,7 %), e relativamente menos na RTP1 (7,8 %) e na SIC (6,5 %). Especificamente, são *ministros* — de forma predominante em todos os serviços de programas —, e o *Presidente da República*, este último de forma menos acentuada na RTP2.
- > O protagonismo alcançado pelos *atores* da área **educação** equipara-se ao dos da *política nacional*, sobretudo na RTP2 e na TVI. São maioritariamente *estudantes, associações estudantis* (de forma menos acentuada na RTP2) e, em menor percentagem, *pais e encarregados de educação* (sobretudo na TVI) além dos *professores e técnicos de educação* (mais na SIC e na RTP1), quem protagoniza estas peças.
- > Outros *atores* com algum destaque nestas peças são:
 - Os da **comunidade internacional** (4,9 %), sobretudo na RTP2, com predomínio acentuado de *representantes de estado e de governo estrangeiros*;

Fig. 4 – Actores das peças com presença e/ou referência a menores por serviço de programas (2008 a 2011).

Actores principais	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Sociedade	27,4	19,4	33,3	28,1	28,6
Ordem interna	16,4	21,1	15,6	15,8	16,5
Sistema judicial	6,7	8,6	11,4	10,1	9,4
Política nacional	7,8	9,7	6,5	10,6	8,3
Educação	6,7	7,4	6,1	7,3	6,8
Comunidade internacional	5,3	10,9	3,2	3,5	4,8
Saúde e ação social	6,1	3,4	3,2	4,2	4,4
Cultura	3,5	5,1	4,6	2,6	3,8
Desporto	6,7	1,1	1,9	3,8	3,8
Economia, finanças e negócios	2,5	0,6	2,9	1,9	2,2
Crença e religião	2,2	3,4	1,0	2,1	1,9
Grupos minoritários	1,2	1,7	1,3	1,4	1,4
Comunidade europeia	1,4	1,1	1,1	0,9	1,2
Relações laborais	1,0	0,6	0,4	1,7	0,9
Comunicação	1,0	1,1	0,6	0,9	0,9
Urbanismo	0,6	0,6	1,0	0,2	0,6
População	0,4	–	0,6	0,9	0,6
Defesa	0,2	–	0,4	0,7	0,4
Ciência e tecnologia	0,4	0,6	0,2	0,5	0,4
Ambiente	–	–	0,4	0,2	0,2
Atores não identificáveis	2,2	3,4	4,6	2,4	3,2
Total	100 (489)	100 (175)	100 (526)	100 (424)	100 (1614)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças em que foram identificados atores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 404, 413, 392 e 354. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- Os da **saúde e ação social** (4,4 %), da **cultura** e do **desporto** (cada uma com 3,8 %). Nestes casos correspondem sobretudo a *beneficiários, utilizadores e associações de utentes (saúde e ação social); atletas e técnicos desportivos (desporto) e artistas e outros criadores (cultura)*.
- De acordo com a fig. 5, **a maior parte dos menores** presentes ou referidos nas peças **não são identificados pelo nome** (72,4 %):
 - É no Jornal 2 / Hoje da RTP2 que esta ausência de identificação é mais visível (80,6 %);
 - Já o Telejornal da RTP1 e o Jornal da Noite da SIC são os noticiários que, em termos relativos, menos representam esta categoria (69,7 % e 68,2 %, respetivamente).
- Isso acontece **maioritariamente** quando são representados em **contexto escolar** (*alunos*), situações **de lazer**, como **vítimas de guerra / catástrofes naturais e vítimas de crimes**.
- Seguem-se as peças em que os **menores** são **identificados apenas pelo primeiro nome verdadeiro** (13,3 %). É nos operadores RTP1 e SIC que esta forma de identificação é mais frequente (18 % e 13,7 %, respetivamente). Trata-se, sobretudo, de **menores envolvidos em casos de justiça, inseridos em contexto familiar e integrados em situações de lazer**.

NOTA

A variável **modo de identificação dos menores** foi aplicada às amostras analisadas a partir de 2009, pelo que **não existe informação disponível para esta variável em 2008**.

Fig. 5 – Modo de identificação dos menores por serviço de programas (2009 a 2011).

Modo de identificação	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Sem nenhuma referência ao nome	69,7	80,6	68,2	75,6	72,4
Apenas o verdadeiro primeiro nome	18,0	10,3	13,7	9,6	13,3
Primeiro nome e nome de família verdadeiros	11,4	8,6	16,7	13,5	13,2
Nome fictício	0,6	0,6	0,5	0,6	0,6
Nomes verdadeiros e sem nome	–	–	0,5	0,6	0,3
Nomes verdadeiros e nomes fictícios	0,3	–	0,3	–	0,2
Total	100 (333)	100 (175)	100 (365)	100 (312)	100 (1185)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

Fig. 6 – Identificação do local de residência ou de permanência dos menores por serviço de programas (2009 a 2011).

Identificação do local de residência ou permanência	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Sem referência ao local de residência/permanência	68,5	75,4	62,5	66,7	67,2
Concelho/distrito	21,6	16,6	26,3	21,8	22,4
Rua/casa	5,1	3,4	7,7	4,8	5,6
Bairro/freguesia	4,8	4,6	3,6	6,7	4,9
Total	100 (333)	100 (175)	100 (365)	100 (312)	100 (1185)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- > A terceira forma de identificação mais presente, com uma representação quase idêntica à segunda mais frequente, é aquela em que os *menores* são apresentados pelo **primeiro nome e nome de família verdadeiros** (13,2 %). Neste caso, são os operadores privados, sobretudo a SIC, que mais recorrem a este modo de identificação (16,7 % na SIC e 13,5 % na TVI). Especificamente, a maior parte dessas peças apresentam os *menores* enquanto *vítimas de crimes, responsáveis por atos notáveis, integrados em contexto familiar e desaparecidos*.
- > De sublinhar que a utilização de **nomes fictícios** tem uma **presença marginal** ao longo dos três anos em que se analisou esta variável, representando 0,6 %, o que corresponde a 7 peças, e foi um recurso utilizado, por exemplo, na representação de crianças e jovens *vítimas de crimes, envolvidos em casos de justiça, institucionalizados e desaparecidos*.

NOTA

A variável *identificação do local de residência ou de permanência dos menores* foi aplicada às amostras a partir de 2009, pelo não há informação disponível em 2008.

- > Conforme a fig. 6, a **maior parte das peças não referem ou identificam o local de residência ou de permanência** (por exemplo a escola, uma associação, hospital, a casa, etc.) dos *menores* (67,2 %). É no Jornal 2 / Hoje da RTP2 que esta opção predomina, atingindo os 75,4 %. Esta forma de identificação está associada a condições em que os *menores* são *vítimas de guerras / catástrofes naturais, de crimes*, estão inseridos em *situações de lazer* e na condição de *alunos*, em peças sobre *casos de justiça, acidentes e catástrofes e crimes e violência*.
- > Seguem-se as peças que identificam o **concelho ou distrito de residência ou de permanência dos menores** (22,4 %). Esta opção regista um peso relativo maior na SIC (26,3 %) e menor na RTP2 (16,6 %). Os *menores* cujo *local de residência ou permanência* é

identificado através do *concelho ou distrito* surgem nas peças, sobretudo, na condição de *alunos, inseridos em situações de lazer ou em contexto familiar, vítimas de crimes e desaparecidos*. Essas peças centram-se em *casos de justiça, ensino pré-escolar, básico e secundário, acidentes e catástrofes e crimes e violência*.

- > Com 5,6 % estão as peças que identificam **a rua ou a casa dos menores**, o que é mais frequente na SIC (7,7 %). O Jornal 2 / Hoje da RTP2 é o que, em termos relativos, menos identifica *a rua ou a casa* (3,4 %). Os *menores* surgem na maioria das peças *inseridos em contexto familiar*, como *vítimas de crimes, como alunos, vítimas de guerras / catástrofes naturais e de negligência/abandono/maus-tratos*, em coberturas com enfoque temático em *crimes e violência, acidentes e catástrofes e histórias de vida*.
- > Com menor representação encontram-se as peças que identificam **o bairro ou freguesia dos menores** (4,9 %). Com estas características distinguem-se as peças transmitidas no Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI, com 6,7 %. A SIC (3,6 %) é o serviço de programas que menos identifica o *bairro ou freguesia dos menores*, sendo que os blocos informativos do operador público apresentam uma representação semelhante, próximo dos 5 %. Estes *menores* são, ainda que em menor proporção que nos outros *modos de identificação do local de residência ou permanência: alunos, vítimas de crimes e de guerras / catástrofes naturais*. Os temas mais frequentes nestes casos são *atividades policiais, crimes e violência e acidentes e catástrofes*.

NOTA

Em 2008, a variável *qualidade em que intervêm os menores* não constava da base de dados, pelo que não existe informação disponível para esta variável.

- > Os dados da fig. 7 mostram que em 39,3 % do total de peças os *menores não prestam declarações*. Apesar dos valores aproximados em todos os serviços de programas, esta situação obtém

Fig. 7 – Qualidade em que intervêm os menores por serviço de programas (2009 a 2011).

Qualidade em que intervêm os menores	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Os <i>menores</i> não prestam declarações	40,8	38,9	37,5	40,1	39,3
Os <i>menores</i> prestam declarações	24,9	18,9	26,6	29,8	25,8
Não aplicável	34,2	42,3	35,9	30,1	34,9
Total	100 (333)	100 (175)	100 (365)	100 (312)	100 (1185)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

uma proporção maior na RTP1 (40,8 %) e na TVI (40,1 %) e ligeiramente menor na RTP2 (38,9 %) e na SIC (37,5 %). Nessas peças os menores surgem, maioritariamente, enquanto *vítimas de guerras / catástrofes naturais, alunos e inseridos em situações de lazer*, em coberturas jornalísticas com enfoque nos *subtemas casos de justiça, acidentes e catástrofes, crimes e violência e conflitos armados*.

- > Por outro lado, em 25,8 % das peças, os **menores prestam declarações**, com maior destaque na TVI (29,8 %), seguida da SIC (26,6 %) e da RTP1 (24,9 %). É no Jornal 2 / Hoje da RTP2 que esta situação surge menos representada, em 18,9 % das peças. Os *menores prestam declarações*, sobretudo, quando surgem *inseridos em situações de lazer*, na condição de *alunos, inseridos em contexto familiar e quando são responsáveis por atos notáveis*. Os temas mais presentes nessas peças são *artes e eventos culturais, lazer e diversão e ensino pré-escolar, básico e secundário*.
- > Por fim, em 34,9 % do total das peças analisadas esta variável **não se aplica**, nomeadamente aquelas em que os *menores* são apenas mencionados, quando são retratados como mortos ou quando surgem como bebês, isto é, quando as próprias situações em que se encontram os impedem de prestar declarações.

NOTA

Em 2008, a variável *técnicas de ocultação da identidade dos menores* não constava da base de dados, pelo que não existe informação disponível para esta variável.

- > Em 9,2 % do total de peças com *presença e/ou referência a menores* são utilizadas **técnicas de ocultação da sua identidade**. O Telejornal da RTP1 é, em quase todas as categorias de técnicas consideradas, o bloco informativo que mais recorre à *ocultação da identidade dos menores*, com 10,5 %, seguido do Jornal 2 / Hoje da RTP2 com 9,1 % e do Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI com 9 % das peças. Por outro lado, o Jornal da Noite da SIC é o que menos recorre a *técnicas de ocultação* (8,2 %).
- > De acordo com a fig. 8, são os serviços de programas RTP2 e TVI

os que registam a maior percentagem de peças **sem utilização de técnicas de ocultação da identidade dos menores** (67,4 % e 65,7 %, respetivamente). As peças em isso acontece com maior frequência são aquelas em que estes aparecem *inseridos em situações de lazer*, enquanto *alunos* e enquanto *vítimas de guerras / catástrofes naturais*. Surgem, predominantemente, na cobertura jornalística de *acidentes e catástrofes, casos de justiça, crimes e violência e artes e eventos culturais*.

- > Em 26,5 % do total de peças esta variável **não se aplica**, o que significa que **os menores não estão presentes nas imagens**, sendo apenas referidos, o que é mais frequente no Jornal da Noite da SIC (29,3 %), seguido do Telejornal da RTP1 (26,1 %) e do Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI (25,3 %), que apresentaram representações semelhantes.
- > Os **planos de detalhe** são a *técnica* mais utilizada na ocultação de menores (3 %), sendo a TVI e a RTP1 os serviços de programas que a ela mais recorrem (3,5 % e 3,3 %, respetivamente). São utilizados sobretudo em peças que mostram *menores* hospitalizados, ainda que este recurso de ocultação tenha sido utilizado quando os menores são representados em algumas das restantes condições consideradas na análise.
- > Segue-se a **distorção de imagem** (1,9 %), mais presente no Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI e no Jornal da Noite da SIC (2,6 % e 2,2 %, respetivamente) e menos utilizada no Telejornal da RTP1 (1,5 %) e no Jornal 2 / Hoje da RTP2 (1,1 %). Esta **técnica de ocultação** está mais presente quando os *menores* surgem na condição de *agressores, envolvidos em atos ilícitos ou detidos, e vítimas de crimes*.
- > As peças onde se recorre a **várias técnicas de ocultação** têm uma presença residual na amostra acumulada de 2009 a 2011 (0,8 %). Esta conjugação de várias técnicas nas amostras de três blocos informativos (no Telejornal em 1,5 %, no Jornal da Noite em 0,8 % e no Jornal 2 / Hoje em 0,6 %).
- > O recurso à **utilização de objetos para ocultar a identidade** (0,4 %); **de marcas de água** (0,4 %); **de penumbras/contraluz** (0,3 %) e a **nomes fictícios** (0,1 %) é igualmente residual.

Fig. 8 – *Técnicas de ocultação da identidade dos menores por serviço de programas (2009 a 2011)*.

Técnicas de ocultação	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Planos de detalhe	3,3	2,3	2,5	3,5	3,0
Outras técnicas de ocultação	2,7	4,0	1,9	1,3	2,3
Distorção de imagem	1,5	1,1	2,2	2,6	1,9
Várias técnicas de ocultação	1,5	0,6	0,8	–	0,8
Utilização de objetos para ocultar a identidade	0,9	0,6	–	0,3	0,4
Marcas de água	0,3	–	0,5	0,6	0,4
Utilização de penumbras/contraluz	0,3	0,6	0,3	0,3	0,3
Utilização de nomes fictícios	–	–	–	0,3	0,1
Não é utilizada qualquer técnica de ocultação	63,4	67,4	62,5	65,7	64,3
Não aplicável	26,1	23,4	29,3	25,3	26,5
Total	100 (333)	100 (175)	100 (365)	100 (312)	100 (1185)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com *presença ou referência a menores* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

Fig. 9 – *Temas das peças com utilização de técnicas de ocultação da identidade dos menores por serviço de programas (2009 a 2011).*

Temas principais	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Sistema judicial	17,1	18,8	36,7	35,7	27,5
Ordem interna	25,7	25,0	26,7	14,3	22,9
Saúde e ação social	17,1	18,8	13,3	7,1	13,8
Sociedade	17,1	6,3	10,0	17,9	13,8
Educação	8,6	12,5	3,3	14,3	9,2
Política nacional	8,6	6,3	3,3	3,6	5,5
Cultura	2,9	6,3	3,3	–	2,8
Política internacional	–	–	3,3	–	0,9
Ambiente	–	–	–	3,6	0,9
Grupos minoritários	2,9	–	–	–	0,9
Desporto	–	–	–	3,6	0,9
Crença e religião	–	6,3	–	–	0,9
Total	100 (35)	100 (16)	100 (30)	100 (28)	100 (109)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças com recurso a técnicas de ocultação da identidade dos menores em 2009, 2010 e 2011 = 33, 31 e 45. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- > A fig. 9 apresenta a distribuição temática das peças em que foram utilizadas técnicas de ocultação da identidade dos menores.
- > A **temática mais representada** nessas peças é **sistema judicial**, com 27,5 %, destacada nos serviços de programas privados, com uma presença ligeiramente mais acentuada no Jornal da Noite da SIC (36,7 %), e menos no operador de serviço público (RTP1: 17,1 % e RTP2: 18,8 %).
- > A **segunda temática mais frequente** dessas peças é **ordem interna** (22,9 %), sobretudo na SIC (26,7 %) e, com valores semelhantes, na RTP1 (25,7 %) e na RTP2 (25 %). Nos serviços de programas públicos, esse é o tema mais frequente, ao passo que no Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI atinge 14,3 %, surgindo como o terceiro mais frequente, com valor idêntico a **educação**.
- > Com a **mesma representação** surgem as peças sobre os temas **saúde e ação social** e **sociedade** (13,8 %). Surgem exatamente na mesma percentagem de peças na RTP1 (17,1 %); 18,8 % e 6,3 % na RTP2; 7,1 % e 17,9 % na TVI (*sociedade* é o segundo tema mais frequente) e 13,3 % e 10 % na SIC, respetivamente.
- > Há 9,2 % das peças em que são ocultados menores cujo tema principal é **educação**, em concreto na TVI (14,3 %) e na RTP2 (12,5 %). Na SIC, essas peças apresentam valores bastante inferiores (3,3 %). A **política nacional** encontra-se num patamar intermédio de peças em que há utilização de técnicas de ocultação da identidade dos menores (5,5 %). Essas peças são mais frequentes nos serviços de programas do operador público: 8,6 % na RTP1 e 6,3 % na RTP2 face aos privados (3,6 % na TVI e 3,3 % na SIC).
- > No caso das peças sobre **cultura**, destaca-se a RTP2, que apresenta 6,3 % dos seus conteúdos com esse enfoque. Nos restantes operadores a presença desse tema é diminuta (3,3 % na SIC e 2,9 % na RTP1) ou mesmo inexistente (na TVI).
- > Com uma presença menor, existem ainda peças com recurso a técnicas de ocultação da identidade dos menores sobre os temas *ambiente, política internacional, desporto, grupos minoritários e crença e religião*.
- > Na fig. 10 analisa-se o lugar que os menores ocupam nas peças, isto é, a sua centralidade e protagonismo em relação aos acontecimentos/problemáticas reportadas. Na **maioria das peças** com presença ou referência a **menores** (44,8 %), estes são **centrais ao conteúdo**. Isto acontece na maior parte das peças do Telejornal da RTP1 (44,8 %) e do Jornal da Noite da SIC (48,3 %).
- > Por outro lado, em 36,6 % das peças os menores são **secundários no conteúdo**. Essa foi a **tendência dominante** verificada na amostra acumulada do Jornal 2 / Hoje da RTP2 (46,3 %), no qual a maior parte das peças reportam assuntos relativamente aos quais os menores surgem como um elemento informativo acessório.
- > Na amostra do Jornal Nacional / Jornal das 8 da TVI **nenhuma das três categorias se destacou face às restantes**. Com efeito, os

Fig. 10 – *Lugar que os menores ocupam na peça por serviço de programas (2008 a 2011).*

Lugar que os menores ocupam na peça	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Central ao conteúdo da peça	44,8	38,3	48,3	43,2	44,8
Secundário no conteúdo da peça	34,4	46,3	33,7	38,9	36,6
Figurativo, sem relação direta com o assunto da peça	20,9	15,4	18,1	17,9	18,6
Total	100 (489)	100 (175)	100 (526)	100 (424)	100 (1614)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

menores são apresentados como *centrais* e como *secundários no conteúdo* num número de peças com valores relativamente próximos, de 43,2 % e 38,9 %, respetivamente.

- > A **representação figurativa dos menores**, isto é, a sua *presença/referência* nas peças muitas vezes sem qualquer relação direta com os acontecimentos/problemáticas reportados **foi a menos utilizada na informação de todos os blocos informativos**, em 18,6 % do total. A **informação da RTP2**, no total de peças analisadas entre 2009 e 2011 relativas a este operador, foi a que menos representou menores de forma figurativa (15,4 %), sendo que os restantes fizeram-no numa percentagem diferente, entre os 18 % os 21 %.
- > A fig. 11 apresenta as *condições* em que os *menores* aparecem nas peças analisadas, isto é, o tipo de representações e papel que lhes são atribuídos nos acontecimentos/problemáticas reportados.
- > Genericamente, verifica-se que **os menores são apresentados maioritariamente em três condições**: em *situações de lazer* (14,4 %), em *contexto escolar* (14,2 %) e como *vítimas de crimes* (13,8 %), embora a visibilidade dessas três condições varie entre os blocos informativos.
- > Embora menos frequentes, também importa referir, pela visibilidade que têm em alguns dos blocos informativos, as peças que apresentaram os *menores* enquanto *vítimas de guerras / catástrofes naturais* (8,1 %), *vítimas de acidentes* (5,9 %) e em *contexto médico* (5,6 %).
- > Assim, observa-se:
 - **Telejornal**: como condição mais frequente, com valores semelhantes entre si, surgem *menores inseridos em situação de lazer*

ou em *contexto escolar*. As *vítimas de crimes* e as *vítimas de guerras / catástrofes naturais* são as duas condições que, além dessas, tiveram maior destaque;

- **Jornal 2 / Hoje**: *vítima de guerras / catástrofes naturais* é a condição mais frequente em que os *menores* surgem representados, destacando-se relativamente às duas seguintes com maior frequência, ou seja, *menores inseridos em contexto escolar* e como *vítimas de crimes*;
- **Jornal da Noite**: os *menores vítimas de crimes* e os *inseridos em situações de lazer* são as duas condições mais frequentes, seguidas da representação em *contexto escolar*;
- **Jornal Nacional / Jornal das 8**: em *contexto escolar* e *inserido em situação de lazer* são as duas formas de representação dos *menores* mais frequentes, seguidas da condição *vítima de crimes*.
- > De notar que o **Jornal da Noite da SIC** diferencia-se pela **visibilidade** que dá aos *menores envolvidos em casos de justiça*, que surge no conjunto das cinco condições mais presentes nesse bloco informativo.
- > Com uma presença marginal na informação de todos os blocos informativos encontram-se as peças que apresentam os *menores* que *adotam comportamentos de risco*, em *situação de pobreza/exclusão/ crise* e como *testemunhas* (todos com presenças abaixo de 1 %). Deve, no entanto, notar-se que as duas últimas categorias foram criadas apenas na amostra de 2011, o que pode explicar os valores registados no conjunto dos quatro anos.
- > Em 10,5 % das peças, **os menores surgem em outra condição**, ou seja são os casos em que são representados com características

Fig. 11 – *Condição em que os menores aparecem na peça por serviço de programas (2008 a 2011).*

Condição em que aparecem os menores	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Em situação de lazer	14,7	6,3	16,3	14,9	14,4
Em contexto escolar (aluno) *	14,5	13,7	12,4	16,3	14,2
Vítima de crimes	11,0	12,0	17,1	13,4	13,8
Vítima de guerras / catástrofes naturais	9,2	17,7	5,5	5,9	8,1
Vítima de acidentes	5,3	6,9	5,9	6,4	5,9
Em contexto médico* (hospitalizado/doente/falecido)	5,9	8,6	4,4	5,7	5,6
Em contexto familiar	4,9	5,7	5,5	5,4	5,3
Desaparecido	4,3	2,9	4,6	4,2	4,2
Envolvido em casos de justiça	3,7	1,1	5,7	3,3	4,0
Agressor/infrator/detido	4,1	3,4	3,0	5,0	3,9
Vítima de negligência/abandono/maus-tratos	2,2	2,3	1,7	1,2	1,8
Praticando atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	1,6	1,7	1,9	1,9	1,8
Filho de pessoa famosa	2,0	1,7	1,5	1,2	1,6
Institucionalizado/adotado	1,8	0,6	1,1	0,7	1,2
Simultaneamente vítima de crimes e agressor	1,2	2,3	0,8	0,9	1,1
Portador de deficiência	0,6	–	1,7	0,9	1,0
Adotando comportamentos de risco	0,4	1,1	0,8	0,9	,7
Em situação de pobreza/exclusão/ crise **	0,6	1,7	0,6	0,2	,6
Como testemunha**	–	–	0,6	0,2	,2
Outra condição	11,7	10,3	8,9	11,3	10,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0 (1614)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com *presença ou referência a menores* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores em percentagem.

* A designação destas duas categorias foi alterada em relação à apresentada no Relatório de Regulação de 2010, por se considerar que, ao ser mais abrangente, inclui maior número de casos com características semelhantes.

** Foram introduzidas as categorias de análise da condição em que os *menores* aparecem *situação de pobreza/exclusão/ crise* e *testemunhas* consideradas emergentes na monitorização realizada nos últimos dois anos.

Fig. 12 – *Temas das peças por condição em que os menores aparecem nos serviços de programas (RTP1, RTP2, SIC e TVI) (2008 a 2011).*

Temas principais	Total																				
	Vítima de crimes	Agressor/infrator/detido	Ambos, vítima de crimes e agressor	Vítima de guerras / catástrofes naturais	Vítima de negligência/ abandono/maus-tratos	Institucionalizado/adoção	Vítima de acidentes	Portador de deficiência	Em contexto familiar	Em situação de lazer	Em contexto escolar (aluno)	Envolvido em casos de justiça	Em contexto médico (hospitalizado/doente/falecido)	Desaparecido	Adota comportamentos de risco	Filho de pessoa famosa	Atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	Situação pobreza/exclusão/crise	Testemunhas	Outra condição	Total
Ordem interna	87	34	10	63	12	1	86	1	11	8	9	7	5	38	4	-	-	3	3	19	401
Sistema judicial	97	13	6	2	5	3	1	-	2	1	4	45	4	16	-	1	-	3	-	3	206
Sociedade	12	-	-	12	9	6	1	2	21	27	9	8	5	6	2	8	7	3	-	16	154
Política nacional	2	1	-	1	-	1	-	2	6	10	72	-	3	5	-	2	-	-	-	17	122
Saúde e ação social	-	-	-	-	1	3	-	5	6	6	11	2	62	-	2	1	2	-	-	14	115
Política internacional	13	2	-	44	-	1	2	-	2	8	4	-	4	-	-	2	-	-	1	28	111
Educação	1	7	2	-	-	-	-	3	3	-	76	-	1	1	1	-	2	-	-	97	97
Vida social	-	-	-	3	1	-	2	-	7	43	4	-	2	1	1	5	3	-	-	13	85
Cultura	-	-	-	-	-	1	-	-	-	41	5	1	1	-	-	2	5	-	-	9	65
Desporto	-	-	-	-	-	1	2	-	1	30	4	-	1	-	-	3	5	-	-	8	55
Ambiente	-	1	-	1	-	-	1	1	3	25	7	-	-	-	-	-	1	-	-	7	47
Economia, finanças e negócios	-	1	-	-	-	-	-	-	6	18	6	-	-	-	-	-	1	-	-	9	41
Ciência e tecnologia	-	-	-	-	-	1	-	-	4	-	4	-	3	-	2	-	1	-	-	9	24
Crença e religião	9	-	-	-	1	-	-	-	2	4	2	-	-	-	-	-	-	-	-	5	23
Relações laborais	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	6	-	-	-	-	-	-	1	-	9	18
Comunicação	-	4	-	2	-	1	1	-	-	2	2	1	-	-	-	1	2	-	-	17	17
Grupos minoritários	-	-	-	-	-	-	-	2	6	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10
Urbanismo	-	-	-	-	-	-	-	-	3	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7
Política europeia	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	6	6
População	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	6	6
Defesa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4
Total	222	63	18	130	29	19	96	16	86	232	229	64	91	68	12	26	29	10	4	170	1614

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Valores absolutos.

- pontuais e menos frequentes, que não permitem uma categorização representativa. **Nessas peças** em que os *menores* são representados numa *condição* diferente das consideradas na análise deve referir-se que, sobretudo na informação do Telejornal e do Jornal Nacional / Jornal das 8, **ocupam lugar figurativo sem relação direta** com esse conteúdo, ou seja, são peças em que os menores não são centrais nos acontecimentos/problemáticas reportados.
- > Na fig. 12 são analisadas as *temáticas dominantes* das peças considerando a *condição* em que os *menores* são apresentados.
 - > Genericamente, verifica-se que quando os *menores* são apresentados **em situações de lazer**, as *temáticas mais frequentemente associadas* são **vida social** (43 peças) e **cultura** (41), mas também **desporto** (30), **sociedade** (27) e **ambiente** (25).
 - > Quando os *menores* são objeto da notícia enquanto **vítimas de crimes**, os temas mais presentes são **sistema judicial** (97 peças) e **ordem interna** (87).
 - > Nas peças em que os *menores* surgem **em contexto escolar**, destacam-se os temas **educação** (76 peças) e **política nacional** (72), nomeadamente a propósito de políticas educativas.
 - > Quando os *menores* surgem como **vítimas de guerras / catástrofes naturais**, as *temáticas* mais frequentes são **ordem interna** (63 peças) e **política internacional** (44).
 - > A **ordem interna** é também o tema mais presente nas peças em que os *menores* são apresentados enquanto **vítimas de acidentes** (86 peças), **desaparecidos** (38) e **agressores/infratores/detidos** (34).
 - > Quando os *menores* são representados **em contexto médico**, o tema **saúde e ação social** é o mais representado (62 peças), identificando-se uma relação direta entre a *temática* e a *condição* em que são representados, assim como quando são apresentados como **envolvidos em casos de justiça**, o tema predominante é **sistema judicial** (45).
 - > Considerando a **relação entre as temáticas dominantes e a condição** em que os *menores* surgem representados nos diferentes blocos informativos, de acordo com a fig. 14 do Anexo II, é ainda possível observar que, em geral, todos reproduzem grande parte das tendências verificadas na relação entre esses dois indicadores:
 - O Telejornal (RTP1) reproduz estas tendências globais, com uma diferença particular: os *menores em situações de lazer* apresentaram uma presença significativa em peças sobre a *temática desporto*, para além das peças com enfoque *temático* em *vida social* e *cultura*.
 - O Jornal 2 / Hoje (RTP2) é o noticiário com menos peças neste conjunto em análise, o que limita a delineação de tendências. Porém, pode afirmar-se que reproduz, no essencial, os padrões

observados nos casos em que os *menores* são apresentados enquanto *vítimas de acidentes, vítimas de guerras / catástrofes naturais, alunos e hospitalizados*.

- O Jornal da Noite (SIC) revela tendências semelhantes às globais, com a particularidade de também representar significativamente a *temática ambiente* quando os *menores* são apresentados em *situações de lazer*.
- As amostras acumuladas do Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI) e do Telejornal assemelham-se nas *temáticas* dominantes e na condição em que os *menores* são representados.

Representação de menores em situações de perigo e de vulnerabilidade física e psicológica na informação televisiva diária (2008–2011).

A análise realizada até este momento permitiu atestar que mais de metade das peças televisivas monitorizadas entre 2008 e 2011 em que foi identificada a **representação de menores reporta-os em situações de perigo³ e de vulnerabilidade física e psicológica**. Tendo em conta que, a nível legal, os meios de comunicação social estão obrigados a uma maior proteção quando reportam informação em que os *menores* sejam representados nessas situações, este capítulo centra-se nos conteúdos que apresentam *menores* nessas situações em particular. O regulador, de acordo com a sua obrigação de proteção do público *mais jovem e sensível*, deve zelar pelo cumprimento desse dever legal junto dos meios de comunicação social, neste caso através da monitorização de conteúdos televisivos dos blocos noticiosos de maior audiência dos quatro serviços de programas de acesso livre não condicionado: Telejornal (RTP1), Jornal 2 / Hoje (RTP2), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI). Note-se que no caso dos serviços informativos da RTP2 a amostra monitorizada, uma vez mais, só abrangem conteúdos emitidos entre 2009 e 2011, pelo que os dados apresentados às amostras desses

três anos. Os restantes blocos informativos são abrangidos pela análise acumulada dos últimos quatro anos.

- > Do total de 1 614 peças com representação de *menores* monitorizadas, referentes à amostra acumulada entre 2008 e 2011 nos serviços de programas analisados, identificaram-se 943, 58,4 %, que apresentam as *crianças, os adolescentes e os jovens* em situações de perigo ou de maior vulnerabilidade física e psicológica, ou seja, mais de metade dos conteúdos analisados nos pontos anteriores deste capítulo, sendo que a percentagem de peças com essas características varia entre os diferentes blocos informativos:
 - Os *menores* nessas condições encontram-se representados em 64,6 % das peças com *menores* da RTP2;
 - Surgem com uma representação de 59,5 % no Jornal da Noite (SIC);
 - Representam 58,9 % no Telejornal (RTP1);
 - E estão presentes em 54 % das peças do Jornal Nacional / Jornal das 8 (TVI).
- > Dessa análise pode concluir-se que o **Jornal 2 / Hoje**, em termos relativos, é o **bloco informativo que apresentou maior proporção de peças que reportam crianças em contextos de perigo e vulnerabilidade**, sendo que a informação analisada na RTP1 e na SIC apresentou valores quase idênticos.
- > Tal como foi verificado em relação ao total de 1 614 peças que identificam *menores*, também nas que os apresentam nesta **situação de perigo e vulnerabilidade**, o grupo que tende a apresentar **maior visibilidade**, em termos de número de peças, é o das **crianças**.
- > **Recorde-se que, de acordo com a definição de criança adotada neste estudo, são crianças todos os indivíduos referidos na informação como menores de 14 anos, bem como todos os que não sendo explicitada a sua faixa etária, são identificados como tendo idade inferior ou igual a essa a partir de elementos presentes no**

Fig. 13 – Menores representados em situações de perigo/vulnerabilidade física e psicológica, por serviço de programas (2008 a 2011).

Menores	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Crianças	63,5	63,7	65,8	66,4	65,0
Jovens e adolescentes	19,4	14,2	19,2	21,8	19,3
Menores, jovens e crianças	17,0	22,1	15,0	11,8	15,7
Total	100 (288)	100 (113)	100 (313)	100 (229)	100 (943)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com *presença ou referência a menores* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças com *presença ou referência a menores representados em situações de perigo/maior vulnerabilidade física e psicológica* em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 241, 252, 241 e 209. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

3 Na identificação de situações em que os *menores* surgem em perigo / com maior vulnerabilidade física e psicológica, foi considerada a definição explicitada no n.º 2 do art. 3.º do Capítulo I da Lei n.º 147/1999, de 1 de setembro, relativa à proteção de crianças e jovens em perigo, que considera que um menor (criança ou jovem) está em perigo numa das seguintes situações:

- a) está abandonada ou vive entregue a si própria;
- b) sofre maus tratos físicos ou psíquicos ou é vítima de abusos sexuais;
- c) não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal;
- d) é obrigada a atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento;
- e) está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetem gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional;
- f) assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento, sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponham de modo adequado a remover essa situação.

conteúdo manifesto das peças (por exemplo, os que aparecem referidos como bebês, ou quando são mencionados níveis de escolaridade).

- > Em 66,4% das 229 peças do Jornal Nacional / Jornal das 8 que apresentam os *menores* em situações de perigo, estes são *crianças*;
- > O mesmo acontece em 65,8% das 313 peças do Jornal da Noite.
- > No caso dos blocos informativos do operador público, essa tendência é verificada em 63,5% das 288 peças do Telejornal e em 63,7% das 113 peças monitorizadas no Jornal 2 / Hoje.
- > A representação do grupo dos **jovens/adolescentes** (definido como o grupo de indivíduos com idades entre os 15 e os 17 anos) em *situações de perigo e vulnerabilidade física e psicológica é menor em todos os blocos informativos*, sobretudo nos da RTP2 onde representa apenas 14,2%. Nos restantes, esse grupo apresenta visibilidade semelhante, em cerca de 19% a 22% das peças de cada um.
- > A **RTP2** apresenta um maior número de peças em que os *jovens/adolescentes* juntamente com as *crianças* são representados em perigo (22,1%). **Esse é o único serviço de programas em que a representação simultânea de crianças e jovens é a segunda mais frequente.**
- > Tal como é possível verificar a partir da análise da fig. 14, a **maior parte dos menores em perigo / situações de maior vulnerabilidade** representados na informação diária aparecem na condição de **vítimas de crimes, tendência destacada** sobretudo nos **serviços de programas privados**. Nos blocos informativos da RTP essa é **também a condição mais frequente** no Telejornal (RTP1), imediatamente seguida da condição *vítima de guerras / catástrofes na-*

turais, que é a forma de representação dos *menores* mais utilizada nas coberturas jornalísticas do Jornal 2 / Hoje (RTP2). Nos blocos noticiosos da **RTP2**, a distribuição inverte-se e as *vítimas de crimes* são **as segundas mais presentes**.

- > Com base nas amostras analisadas, verifica-se como **tendência comum a todos os blocos informativos** analisados que os *menores* apresentados na **condição de vítimas de crimes** surgem **sobretudo nas peças de 2008 e de 2010**. Os tipos de crimes em que surgem mais frequentemente nessa condição são os relacionados com abusos sexuais (pedofilia, violações), destacando-se, por exemplo, em 2010, a cobertura jornalística da leitura das sentenças dos arguidos acusados de abusos sexuais de *menores* ligados à Casa Pia. Além desse tipo de crimes, embora de forma menos frequente na amostra monitorizada, os *menores* também surgem como vítimas de atropelamentos e de homicídios.
- > Apesar da maior representação das *vítimas de crime* no total acumulado dos quatro anos deve particularizar-se em relação às peças da TVI uma diminuição acentuada — na amostra de 2011 — de conteúdos com *menores* nessa condição. Se em 2010, por exemplo, 38,2% dos conteúdos da TVI representavam os *menores* nessa condição, em 2011, isso acontece em 5,6% das peças. Apenas no Jornal da Noite não se assiste a uma diminuição acentuada da representação de *menores* como *vítimas de crimes*, enquanto no Telejornal e no Jornal 2 / Hoje a quebra é inferior à verificada no Jornal Nacional / Jornal das 8.
- > **Nas peças de 2011 da TVI**, os *menores*, sobretudo **jovens e adolescentes** são apresentados maioritariamente como **agressores/infratores/detidos**, o que está diretamente relacionado com a cobertura

Fig. 14 – Condição em que são representados os menores em situações de perigo/major vulnerabilidade (2008 a 2011).

Condição em que os menores aparecem	%				
	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Total
Vítima de crimes	18,8	18,6	28,8	24,9	23,5
Vítima de guerras / catástrofes naturais	15,6	27,4	9,3	10,5	13,7
Vítima de acidentes	8,7	10,6	9,9	11,8	10,1
Em contexto médico (hospitalizado/doente/falecido)	10,1	13,3	7,3	10,5	9,7
Desaparecido	7,3	4,4	7,7	7,9	7,2
Envolvido em casos de justiça	6,3	1,8	9,6	6,1	6,8
Agressor/infrator/detido	6,9	5,3	5,1	9,2	6,7
Vítima de negligência/abandono/maus-tratos	3,8	3,5	2,9	2,2	3,1
Em contexto escolar (aluno)	4,2	–	2,9	2,6	2,9
Filho de pessoa famosa	3,5	2,7	2,2	1,3	2,4
Institucionalizado/adotado	3,1	0,9	1,9	1,3	2,0
Simultaneamente vítima de crimes e agressor	2,1	3,5	1,3	1,7	1,9
Portador de deficiência	1,0	–	2,9	1,7	1,7
Em contexto familiar	2,1	0,9	1,3	1,7	1,6
Adotando comportamentos de risco	0,7	1,8	1,3	1,7	1,3
Em situação de pobreza/exclusão/crise	1,0	2,7	1,0	0,4	1,1
Como testemunha	–	–	0,3	0,4	0,2
Praticando atos notáveis / socialmente responsáveis / cívicos	–	–	–	0,4	0,1
Em situação de lazer	0,3	–	–	–	0,1
Outra condição	4,5	2,7	4,5	3,5	4,0
Total	100 (288)	100 (113)	100 (313)	100 (229)	100 (943)

Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731 Total de peças com presença ou referência a menores em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 429, 428, 401 e 356. Total de peças com presença ou referência a menores representados em situações de perigo/major vulnerabilidade física e psicológica em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 241, 252, 241 e 209. Valores em percentagem; totais em percentagens e números absolutos.

- jornalística dada aos acontecimentos que, em agosto desse ano, envolveram jovens de diferentes zonas de Londres e de outras cidades britânicas na vandalização de edifícios e veículos, em pilhagens e em confrontos com a polícia, bem como aos acontecimentos relacionados com o processo judicial referido anteriormente, em que seis jovens foram acusados da agressão de uma menor na zona de Benfica, em Lisboa, e da posterior divulgação por *internet* de imagens de telemóvel dessa agressão. É essa especificidade das peças de 2011 que justifica que aquela seja a quarta condição mais frequente na informação acumulada da TVI dos últimos quatro anos.
- > Ainda que menos expressiva em termos relativos, em 2011, o Telejornal (RTP1) e o Jornal da Noite (SIC) também apresentam um aumento de *menores* na condição de *agressores/infratores/detidos*, o que também está relacionado com a cobertura dos acontecimentos referidos.

> Na amostra acumulada dos quatro anos analisados, os *menores* apresentados como *vítimas de guerras / catástrofes naturais* surgem como os **segundos mais presentes no conjunto dos blocos informativos**, embora destacados nas peças da RTP2 (sendo que esta é a *condição* mais frequente nos seus blocos informativos) e acentuado na amostra de 2011, quando 40,6 % das peças da amostra do Jornal 2 / Hoje os apresentam nessa *condição*, também no Telejornal de 2011 e de 2010.

> Destaque-se como **tendência comum às amostras acumuladas de todos os blocos informativos** o facto de a **maior representação dos menores em situação de perigo / maior vulnerabilidade física e psicológica na condição vítimas de guerras / catástrofes naturais** na amostra acumulada dos anos ser **fortemente influenciada pela cobertura jornalística de 2010**. Nesse ano, a maior apresentação da vulnerabilidade dos *menores* surge associada, na maioria dos conteúdos, à cobertura jornalística de um sismo no Haiti em que os menores, sobretudo crianças, surgem como vítimas. Relativamente aos restantes anos, verifica-se que em 2009, são, mais uma vez, os acontecimentos relacionados com os confrontos entre Israel e a Palestina na Faixa de Gaza, que influencia a maior representação de *vítimas de guerras / catástrofes naturais* nas amostras acumuladas dos quatro anos, sendo que, em 2011, pelo contrário, a maior representação dessa categoria está associada à cobertura jornalística de acontecimentos distintos e sem qualquer relação
 - entre si. Como exemplo, refira-se que os *menores* são apresentados nessa condição de vulnerabilidade no reportar de diferentes acontecimentos relacionados com contextos de guerra (na Líbia, na Síria) e de catástrofes naturais (cheias no Brasil, sismos no Japão, na Nova Zelândia e em Espanha).

> **Em 2008, a categoria vítimas de guerras / catástrofes naturais ainda não era considerada na análise da condição dos menores nas peças**, tendo sido introduzida em 2009, reflexo da identificação na análise do relevo dado a *menores* na condição de *vítimas de guerras / catástrofes naturais* nas peças do Jornal 2 / Hoje, que começou a ser analisado nesse ano.

> Frequente também em todos os serviços informativos, é a representação desses *menores* enquanto *vítimas de acidentes*. Embora seja a **terceira categoria mais representada no conjunto de 943 peças dos quatro serviços de programas** que apresentam *menores* em situações de perigo e vulnerabilidade, surge como segunda condição mais frequente nas peças da SIC e da TVI (com uma diferença acentuada em relação às *vítimas de crimes*, a condição mais representada) e quarta nos blocos informativos do operador público. No caso dos operadores privados, as coberturas jornalísticas realizadas nas peças de 2008 e 2009 contribuem de forma mais acentuada para a maior representação de *menores* na condição de *vítimas de acidentes* (por exemplo de acidentes rodoviários, de afogamentos) na amostra acumulada dos quatro anos.

> A representação de *menores em contexto médico* encontra-se entre as três condições mais frequentes nas amostras acumuladas dos blocos informativos da RTP1, RTP2 e da TVI, nomeadamente em peças de 2009 que referem *menores* infectados com o vírus da gripe A ou em conteúdos que, nos diferentes anos, permitiram identificar a cobertura dada pelos diferentes serviços de programas a casos de *menores* que precisam de cuidados médicos específicos (transplantes, por exemplo).

> A amostra acumulada de peças da SIC distingue-se em relação às dos restantes serviços de programas pela maior frequência de peças com *menores envolvidos em casos de justiça*. Esse traço distintivo da SIC está diretamente relacionado com o acompanhamento que o Jornal da Noite fez dos processos de atribuição do poder paternal de duas menores, Esmeralda e Alexandra (como foram frequentemente referidas nas peças analisadas), sobretudo em 2008 e 2009, respetivamente.

Síntese de algumas das principais conclusões decorrentes desta análise.

Representação de *menores* em situação de perigo/vulnerabilidade (2008 a 2011).

Bloco informativo	Condições com representação dominante	Restantes condições mais representadas
Telejornal RTP1	Vítima de crimes (18,8 %); vítima de guerras / catástrofes naturais (15,6 %).	Em contexto médico (10,1 %); vítima de acidente (8,7 %).
Jornal 2 / Hoje RTP2	Vítima de guerras / catástrofes naturais (27,4 %); vítima de crimes (18,6 %).	Em contexto médico (13,3 %); vítima de acidente (10,6 %).
Jornal da Noite SIC	Vítima de crimes (28,8 %).	Vítima de acidentes (9,9 %); envolvido em casos de justiça (9,6 %); vítima de guerras / catástrofes naturais (9,3 %).
Jornal Nacional / Jornal das 8 – TVI	Vítima de crimes (24,9 %).	Vítima de acidentes (11,8 %); vítima de guerras / catástrofes naturais (10,5 %); em contexto médico (10,5 %); agressor/infrator/detido (9,2 %).

- Saliente-se que **tendencialmente qualquer que seja a condição** em que são representados **são as crianças**, uma vez mais, **o grupo de menores em perigo mais presente** na informação (ver fig. 15 do Anexo II). Note-se como **exceção**, as peças em que esses **menores** são representados na **condição de agressores**, uma condição menos comum, mas também presente em todos os serviços informativos na amostra acumulada dos quatro anos analisados. **Nesses casos, o grupo dos jovens/adolescentes é o mais representado:**
- A maior representação dos *jovens/adolescentes* na condição de *agressores* decorre fundamentalmente da cobertura jornalística de dois acontecimentos na amostra de 2011, acima assinalados, a saber: 1) acontecimentos que, em agosto desse ano, envolveram jovens em atos violentos na cidade de Londres e em outras cidades britânicas; 2) acompanhamento do processo judicial em que jovens foram acusados de agressão a uma adolescente em Benfica e da divulgação das imagens que foram gravadas com o telemóvel através de *internet*.

Modo de identificação / proteção da identidade dos menores em situações de perigo/vulnerabilidade (2009–2011)⁴

Considerando o interesse jornalístico por acontecimentos/problemas que envolvem *menores em situações de perigo e vulnerabilidade física e psicológica*, importa verificar, no entanto, a forma como os *menores* são apresentados na informação. Com efeito, com base no dever de proteção desses menores, o regulador dos média entende ser importante identificar tendências observadas no modo de os identificar e de os proteger. Neste ponto, analisam-se as formas de **identificação / proteção da identidade** com base na **verificação de elementos explícitos** no conteúdo manifesto das peças: 1) nome do menor; 2) local em que o menor reside ou permanece; 3) imagem do menor.

Identificação através do nome

- Considerando a *condição* em que os *menores reportados em situações de perigo/vulnerabilidade* aparecem, analisou-se o *modo como surgem identificados* no que diz respeito à **referência ao nome**. Dessa análise, possível de realizar apenas relativamente aos 702 conteúdos analisados entre 2009 e 2011 (pois foi às amostras desses anos que foi aplicada a variável em causa) pode concluir-se que, independentemente da *condição* em que são representados nas peças, há uma **tendência generalizada** em

todos os serviços informativos para **não ser feita nenhuma referência ao nome** do *menor em situação de perigo/vulnerabilidade*, considerando-se que a opção de omissão pode contribuir para a proteção da sua identidade (ver fig. 16 do Anexo II). As principais exceções a essa tendência na forma de identificação pelo nome são a maior parte das peças do Telejornal, do Jornal da Noite e do Jornal Nacional / Jornal das 8 em que os *menores* são apresentados na condição de **envolvidos em casos de justiça**:

- Na maioria dessas peças, os serviços informativos⁵ tendem a referir o *primeiro nome verdadeiro do menor* apresentado como parte de um processo judicial, e, embora de forma menos frequente, por vezes referem também o *primeiro nome e o nome de família*. Ainda assim, apesar de menos representativas, refira-se que no Telejornal e no Jornal da Noite também foram identificados alguns conteúdos com *presença/referência a menores* envolvidos em processos judiciais em que não houve qualquer referência ao nome desses menores.
- Exemplos da representação de menores envolvidos em casos de justiça.
- Importa voltar a sublinhar que na amostra acumulada a representação de *menores* envolvidos em *casos de justiça* está presente sobretudo em peças emitidas em 2008 e 2009, reflexo do acompanhamento mediático da disputa de poder paternal em torno das crianças Esmeralda⁶ e Alexandra. Embora a variável *modo de identificação dos menores pelo nome* tenha sido introduzida na análise apenas a partir da amostra de 2009, a análise das peças desse ano permitiu identificar a existência de um tipo de cobertura jornalística de maior personalização que os operadores realizam ao acompanharem alguns processos judiciais com *crianças*. Nesses casos o nome da *criança* é utilizado muitas vezes como *news peg*, isto é, uma forma de identificar junto do telespectador o caso cujos desenvolvimentos são noticiados. Além dos dois exemplos especificados, refira-se ainda a cobertura jornalística nas peças de 2009, do processo judicial envolvendo o menor Martim, uma criança filha da, à data, adolescente Ana Rita Leonardo, que foi dada para adoção, por decisão judicial. Nesse caso a identificação do nome do menor permitiu um efeito de personalização e aproximação dos espectadores à informação sobre o caso sempre que foram noticiados desenvolvimentos.
- Outro exemplo desse efeito, incontornável na amostra por ser o mais expressivo em termos de número de peças e de tempo que lhe foi dedicado, é a cobertura jornalística dos acontecimentos envolvendo a criança britânica Madeleine McCann. Essa menor

⁴ No processo de análise da representação de *menores* na informação diária de horário nobre algumas variáveis foram introduzidas mais tarde, o que justifica que neste relatório os dados relativos aos *modos de identificação dos menores*, neste caso, em *situação de perigo/vulnerabilidade física e/ou psicológica*, só foram aplicados às amostras acumuladas nos últimos três anos.

⁵ Não se considera a análise das peças da RTP2 pois não foram identificados conteúdos suficientes em que os *menores* surjam na condição de *envolvidos em casos de justiça* que permitam indicar tendências relativamente a essa categoria. Pode concluir-se, no entanto, que essa condição não é uma forma de representação dos *menores* em perigo frequente nas peças da RTP2.

⁶ Note-se, no entanto, a opção tomada por alguns meios de comunicação social na cobertura jornalística do processo envolvendo a menor Esmeralda, que, em alguns momentos, a identificaram pela designação “*menina de Torres Novas*”, ocultando o seu nome próprio.

surge representada sobretudo na condição de *desaparecida*, sendo que o seu nome foi utilizado muitas vezes como forma de identificação da própria informação sobre o caso, que se centrou durante vários anos em torno da investigação policial e do processo de justiça. Este recurso é comum a todos os blocos informativos analisados, sendo que uma análise qualitativa permitiu identificar algumas especificidades que os diferenciam, em concreto a identificação da criança ora por Madeleine, ora por Maddie.

- > Nas peças de 2011, pode destacar-se a cobertura mediática do caso do menor Rui Pedro que desapareceu em Lousada em 1998, nomeadamente dos desenvolvimentos relacionados com a leitura da sentença do processo que tem como arguido Afonso Dias.
- > Refira-se que na amostra analisada entre 2009 e 2011 **não é comum o recurso a nomes fictícios** para proteger a identidade dos *menores em perigo / situações de vulnerabilidade*. A título ilustrativo, na amostra analisada pode referir-se a identificação de *menores com nomes fictícios* em peças sobre acontecimentos/ problemáticas relacionadas com violência sexual, nomeadamente violações.
- > Saliente-se que, mesmo nas peças em que os *menores* representados são filhos de famosos (apesar de serem em número reduzido na amostra), as opções de não referir o seu nome ou de os identificar pelo primeiro nome e nome de família verdadeiros apresentam representação semelhante na amostra acumulada entre 2009–2011. Consideram-se na análise da cobertura jornalística dos *menores* representados em *situação de perigo/vulnerabilidade*, as peças com *filhos de figuras públicas* partindo da consideração de que a notoriedade dos seus pais contribui para a maior vulnerabilidade e exposição desses menores.

Identificação a partir do local de residência e/ou permanência

- > Identificou-se como outra **tendência comum** a todos os blocos informativos analisados, o facto de **a maior parte das peças** (69,7 %) com *presença/referência a menores em situações de perigo/vulnerabilidade* **não especificar o local de residência ou permanência dos menores** representados na informação reportada. Com efeito, entre um mínimo de 64,1 % (no Jornal da Noite) e um máximo 78,8 % (no Jornal 2 / Hoje) das 702 peças que representam *menores em situações de perigo/vulnerabilidade* **não é identificado o seu local de residência ou de permanência**. Essa ausência de identificação é conseguida quer através da inexistência de imagens que mostrem esses locais, quer através da ausência de referências textuais à localização desses espaços. Considera-se que a escolha dessa opção permite, uma vez mais, ocultar a identidade desses *menores*, contribuindo, na maior parte dos casos, para a sua proteção.
- > Nas restantes peças em que os *menores* representados em *situações de perigo* aparecem associados a uma localização identifi-

cável, verifica-se que a **referência ao seu concelho/distrito de residência/permanência** é o **nível de especificação geográfica mais utilizado**, nomeadamente quando esses *menores* surgem na condição de *vítimas de acidentes, em contexto escolar* ou quando são representados como *desaparecidos*. A **referência ao bairro/freguesia**, bem como **à rua/casa** onde esses *menores* vivem ou permanecem são duas formas de identificação usadas de forma pouco frequente, mas ainda assim identificadas em todos os blocos informativos.

- > Com efeito, apesar da análise realizada indicia-se que há uma tendência para não fornecer elementos que permitam identificar *menores representados em contexto de perigo/vulnerabilidade* a partir da especificação da sua localização, deve referir-se que, ainda que de forma pontual, foram identificados conteúdos nas amostras analisadas que representam, por exemplo, *menores* na condição de **vítimas de negligência/abandono/maus-tratos** e que **identificam a casa/bairro onde permanecem ou habitam**, opção que pode colocar em causa a sua proteção (ver fig. 17 no Anexo II).

Identificação da exibição da imagem dos próprios menores

- > Em cerca de 63,1 % (443 peças das 702 monitorizadas) entre 2009 e 2011 nos blocos informativos do horário nobre, são mostradas imagens de *menores* em situações de perigo, sendo que em 36,9 % (259 peças) os *menores* representados dessa forma são apenas referidos, isto é, não têm *presença* na imagem.
- > De forma mais específica observou-se que 30,1 % das peças do Jornal 2 / Hoje não os mostraram, o mesmo acontecendo em 35,1 % do Telejornal, 37,9 % do Jornal Nacional / Jornal das 8 e em 41,3 % dos conteúdos do Jornal da Noite, o bloco informativo que menos mostrou *menores em situações de perigo/vulnerabilidade* nos três anos analisados.
- > Nas restantes 63,1 % do **conjunto de 702 peças em que os menores surgem representados nas imagens** verifica-se que a maioria (349 peças) **não utiliza qualquer técnica de ocultação** para proteger a sua identidade. Essa **tendência é comum a todos os blocos informativos** analisados, embora tenha sido **mais acentuada** nas peças da RTP2.
- > Verificou-se que é mais comum nos conteúdos em que os *menores* surgem na condição de *vítimas de guerra e catástrofes naturais*, ou seja, peças que geralmente representam *menores* noutros países do mundo. Embora com menor frequência, essa tendência também é verificada em relação a *menores em situações de perigo* representados na *condição de envolvidos em processos judiciais e hospitalizados* (ver fig. 18 do Anexo II). Os *menores vítimas de crimes*, pelo contrário, surgem menos representados nas imagens.
- > Relativamente à **minoridade de peças** em que **foram utilizadas técnicas de ocultação** sublinhe-se que em algumas, nomeadamente da TVI em que os *menores* são representados na **condição de**

agressores/infratores/detidos, a sua identidade foi protegida através da aplicação de uma **técnica de distorção da imagem**. Em todos os blocos informativos analisados essa foi, a par dos planos de detalhe, a *técnica de ocultação* mais utilizada na amostra acumulada entre 2009 e 2011.

Contextualização temática e geográfica das peças com menores representados em situações de perigo / maior vulnerabilidade (2008–2011)

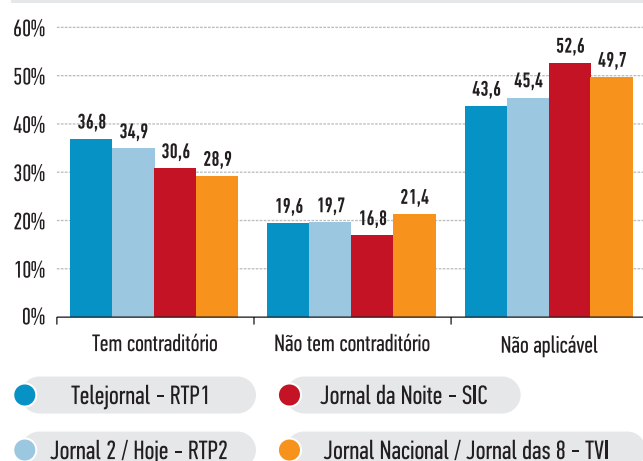
- Considera-se que a análise das peças com base em indicadores que remetam para as *temáticas* dominantes e a localização geográfica dos acontecimentos reportados pode contribuir para uma melhor contextualização da informação de horário nobre relativamente à representação de *menores em condições de perigo/vulnerabilidade*.
- A análise das peças monitorizadas entre 2008 e 2011 permitiu verificar que há uma relação direta entre a *condição* em que os *menores* são representados em *situações de perigo / maior vulnerabilidade psicológica* — seja enquanto protagonistas, atores secundários ou de forma estritamente figurativa do assunto reportado — e os *temas* das peças. Da análise *temática* efetuada destaca-se como uma das principais conclusões — comum a todos os blocos informativos analisados —, o facto de **60 % das peças** privilegiarem **duas temáticas dominantes: ordem interna e sistema judicial** (ver fig. 19 do Anexo II).
- Refira-se, entre essas, o domínio das peças centradas em assuntos de *ordem interna*, ligeiramente mais acentuado na informação da RTP1 e da TVI. Com efeito, em cerca de 40 % das peças desses serviços informativos, os *menores* são apresentados em situações de perigo como *acidentes e catástrofes, crimes e violência* ou parte de *investigações policiais*. Esses são também os *subtemas* mais frequentes nos conteúdos dos restantes operadores, sendo que em todos, os *menores* também são frequentemente representados quando se trata de *casos de justiça* em que, geralmente, são parte envolvida, destacando-se em particular a sua presença na informação dos serviços de programas privados.
- Note-se que, na RTP2, os *menores* também surgem com uma representação semelhante nas peças com enfoque *temático* em *sistema judicial* (15,9 %) e *política internacional* (14,2 %), segunda e terceira *temáticas* mais frequentes. Nestas últimas destaca-se a cobertura jornalística de acontecimentos com enfoque em *conflitos armados* e na *cooperação e ajuda humanitária*.
- Refira-se que — entre 2008 e 2011 — a informação diária da RTP1, da SIC e da TVI que deu enfoque a *casos de justiça* envolvendo *menores*, concentrou a cobertura jornalística no acompanhamento de determinados processos judiciais, o que fez com que alguns *menores*, nomeadamente *crianças*, ganhassem protagonismo nos alinhamentos televisivos.
- Em concreto, em termos evolutivos, nas amostras de 2008 e 2009, as ações judiciais envolvendo as *menores* Esmeralda e Alexandra, bem como as respetivas famílias (biológicas e adotivas) são acompanhadas tanto pela RTP1 como pelos privados, sendo que em 2010, embora surjam pontualmente notícias com enfoque o seu processo judicial, o *caso de justiça* com envolvimento de *menores* mais reportado é o relacionado com os alegados abusos de *menores* pertencentes à Casa Pia de Lisboa por figuras públicas. Em 2011, por sua vez, as peças sobre *casos de justiça* perdem presença nas amostras analisadas, sendo que as peças remetem para a cobertura jornalística de diferentes processos judiciais, como por exemplo, o regresso à agenda mediática do processo judicial sobre o desaparecimento de Rui Pedro, que como referido, à data dos acontecimentos era menor. No caso da RTP2, as peças sobre *sistema judicial* concentraram-se sobretudo na amostra de 2010, na cobertura jornalística da sentença dos arguidos no processo judicial Casa Pia.
- Por sua vez, na informação televisiva diária, que apresenta *menores* em contextos de *acidentes e catástrofes*, bem como em situações de *crime e violência*, observa-se a tendência — em todos os operadores — para diversificar os casos reportados, isto é, as amostras analisadas permitiram identificar o predomínio da cobertura jornalística de acontecimentos pontuais e isolados, ao contrário do que acontece nas peças sobre *casos de justiça*, que se concentram no acompanhamento dos mesmos casos envolvendo *menores*.
- Nos casos das peças que destacam *catástrofes naturais*, mais comuns nas peças da amostra de 2010 devido à cobertura jornalística do sismo no Haiti no início do ano, os blocos informativos geralmente apresentam *menores em perigo* enquadrando-os em imagens que retratam contextos de destruição. Esse é também o tipo de enquadramento mais frequente nas peças que reportam a *temática política internacional*, mais especificamente na cobertura de acontecimentos relacionados com os *subtemas conflitos armados* ou com *cooperação e ajuda humanitária*.
- Refira-se ainda a *temática saúde e ação social*, que surge como a terceira mais frequente no Telejornal e no Jornal Nacional / Jornal das 8, e quarta no Jornal 2 / Hoje e Jornal da Noite. Na amostra dos diferentes blocos informativos, a visibilidade dessa *temática* está associada sobretudo à cobertura jornalística dada, em 2009, ao surto de gripe A, nomeadamente no reportar de casos de *menores* infectados, o que justifica a representação alcançada pelo *subtema epidemia/pandemia*. Nos restantes anos, a *temática saúde e ação social* surge menos representada, sendo que, nesses casos, os *subtemas* mais abordados são *práticas médicas e funcionamento do sistema de saúde*.
- Genericamente, a fig. 15 permite verificar que a **maior parte das peças** com *menores* em *situações de perigo/vulnerabilidade* monitorizadas **no Telejornal, no Jornal da Noite e no Jornal**

Quadro síntese dos subtemas mais frequentes nas peças que representam *menores em situações de perigo/vulnerabilidade* (2008 a 2011).

Ano	Telejornal RTP1	Jornal 2 / Hoje RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional / Jornal das 8 TVI
2008	Casos de justiça; acidentes e catástrofes; crimes e violência.	n.d.	Casos de justiça; crimes e violência; acidentes e catástrofes.	Crimes e violência; casos de justiça; acidentes e catástrofes.
2009	Acidentes e catástrofes; casos de justiça; crimes e violência; epidemia/pandemia.	Acidentes e catástrofes; crimes e violência; epidemia/pandemia.	Casos de justiça; acidentes e catástrofes; crimes e violência.	Acidentes e catástrofes; casos de justiça; crimes e violência; epidemia/pandemia.
2010	Acidentes e catástrofes; casos de justiça.	Casos de justiça; acidentes e catástrofes.	Casos de justiça; acidentes e catástrofes.	Casos de justiça; acidentes e catástrofes.
2011	Crimes e violência; casos de justiça; acidentes e catástrofes.	Acidentes e catástrofes; casos de justiça.	Casos de justiça; crimes e violência; atividades policiais; acidentes e catástrofes.	Casos de justiça; acidentes e catástrofes; crimes e violência.

Legenda: n.d. – não disponível.

Fig. 15 – Enfoque geográfico das peças que representam *menores em situações de perigo/vulnerabilidade* (2008 a 2011).



Nota: Total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 4089, 5037, 4593 e 4731. Total de peças sobre política nacional em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 757, 1262, 942 e 1271. Total de peças sobre política nacional com contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 220, 465, 332 e 364. Total de peças sobre política nacional sem contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 153, 243, 131 e 296. Total de peças sobre política nacional em que não se aplica o princípio do contraditório em 2008, 2009, 2010 e 2011 = 384, 554, 479 e 611. Valores em percentagem. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspetivas em divergência.

Nacional / Jornal das 8 reportam assuntos com enfoque geográfico em Portugal:

- Nessas peças, são dominantes os assuntos que têm **abrangência nacional** (sobretudo na informação da TVI, em 41,9 % das peças analisadas);
 - A amostra acumulada da SIC seja aquela em que as **peças com enfoque regional**, isto é que remetem especificamente para assuntos relacionados com uma ou várias regiões do País, **são mais frequentes**;
 - Por sua vez, as peças da RTP2 são aquelas em que a **abrangência regional é menos frequente**;
 - Na RTP1 e na TVI apresentaram uma **representação semelhante**.
- > Na RTP2, pelo contrário, a informação monitorizada nos últimos quatro anos permitiu concluir que os **menores surgem representados sobretudo** em peças com **enfoque internacional**, seguindo a tendência deste bloco informativo na amostra global, que remetem especificamente para um ou vários países estrangeiros ou, de forma genérica, para um contexto internacional. Os blocos in-

formativos da RTP2 são também aqueles em que, em termos relativos, há maior representação de peças que reportam *menores em situações de vulnerabilidade* a partir de um *enfoque internacional com o envolvimento do País*.

- > Pelo contrário, nos **serviços de programas privados**, de forma ligeiramente mais acentuada na TVI, observa-se que as peças com **enfoques em contexto internacional**, com ou sem envolvimento do País, são **menos frequentes**.
- > Tendência comum às amostras de todos os serviços de programas é a menor frequência de peças que combinam respetivamente o *enfoque nacional* e o *internacional* com o envolvimento de países estrangeiros ou do próprio país.
- > Considerando a referência à localização geográfica dos acontecimentos no País, tanto a partir de um *enfoque nacional* ou *regional*, verifica-se que entre 60 % a 70 % das peças especificam o *local de ação* dos acontecimentos, sendo que:
 - A **região da Grande Lisboa** é a que **tem maior visibilidade** na RTP1, na RTP2 e na TVI, nestes dois últimos com uma representação semelhante, de 24 % e 23,1 %, respetivamente.
 - No serviço informativo da TVI, os *menores* representados em *situações de perigo* também surgem frequentemente em peças com ação na **região Norte** e no **Grande Porto**;
 - O **Norte** é precisamente a região de Portugal **mais referida** nos conteúdos do **Jornal da Noite**, embora a *Grande Lisboa* apresente uma representação com valores próximos (ver fig. 20 do Anexo II).
- > Nas peças dos quatro serviços de programas que especificam essas regiões do País como localização, os acontecimentos tendem a ser abordados com enfoque *temático* em assuntos de *ordem interna* e *sistema judicial*. Note-se, no entanto, que no caso das peças centradas em **assuntos relacionados com justiça**, sobretudo em processos em que os *menores* são apresentados como parte envolvida, **os blocos informativos tendem a não especificar a localização geográfica** dos acontecimentos, ao **contrário do que acontece** nas peças que os referem **em contextos de acidentes e catástrofes, crime e violência ou no âmbito de atividades policiais**, nas quais o local onde esses acontecimentos ocorrem é frequentemente referido.
- > Considerando a referência à localização geográfica dos acontecimentos em outros países do mundo, verifica-se que o *continente europeu* surge como o mais representado em todos os blocos informativos, representando 40,3 % das peças do Jornal 2 / Hoje com

enfoque geográfico num país estrangeiro, 42,5 % no Telejornal, 46 % no Jornal da Noite e 49,5 % no Jornal Nacional / Jornal das 8. Por sua vez, na informação diária da RTP1, o *continente americano* destaca-se como o segundo mais representado. Nos restantes serviços de programas, esse também é o segundo continente mais destacado nas peças, embora com uma representação próxima ou até mesmo idêntica (como acontece no Jornal da Noite) às peças que remetem para o *continente asiático* (ver fig. 21 do Anexo II).

- > Para a representação dada ao *continente americano* saliente-se, uma vez mais, o contributo da cobertura jornalística do sismo no Haiti na amostra de peças de 2010, nas quais foram representados *menores*, sobretudo *crianças*, em *situações de vulnerabilidade*.
- > Por sua vez, para a representação da Ásia na informação do Jornal da Noite contribui a cobertura jornalística que relata *menores* em contextos de perigo sobretudo em países do *Médio Oriente*, em concreto, no conflito israelo-palestiniano.
- > Os países dos restantes continentes são abordados num número residual de peças que representam *menores* em *situações de perigo / maior vulnerabilidade*, tendência também verificada na amostra geral analisada no capítulo evolutivo e no capítulo acumulado deste relatório.

SÍNTESE CONCLUSIVA

O dever de respeito e proteção do público mais jovem e sensível é uma das obrigações presentes nos estatutos da ERC, que deve zelar pelo cumprimento desse dever junto dos meios de comunicação social. É no âmbito desta obrigação do Regulador que é realizada de forma sistemática a **monitorização de conteúdos da informação televisiva diária com representação de menores**, tendo por base as mesmas amostras de peças analisadas anualmente no relatório de regulação.

No total de peças monitorizadas em cada ano identificam-se aquelas em que os *menores* estão representados, quer como elementos centrais, como secundários ou mesmo nos casos em que estão presentes sem qualquer relação aparente com a informação reportada. O objetivo é permitir perceber de que modo é feita a representação dos *menores* — *crianças e jovens* com menos de 18 anos —, e verificar se é cumprido o respeito pela sua proteção, nomeadamente nos casos em que aparecem em *situações de perigo/vulnerabilidade*. Esta síntese apresenta as principais tendências identificadas no conjunto de peças em que foi verificada a *presença/referência a menores* entre 2008 e 2011, ou seja, os conteúdos em que os *menores* foram representados na imagem, em texto ou de ambas as formas.

Note-se que relativamente a alguns indicadores são apresentados apenas resultados relativos à informação diária de 2009 e 2011, pois só nesses três anos foram considerados na análise das peças.

Saliente-se também, uma vez mais, que os resultados acumulados apresentados, assim como os exemplos da cobertura informativa utilizados para ilustrar a representação dos *menores*, são obtidos a partir de uma amostra.

Considerando a **monitorização da informação televisiva diária entre 2008 e 2011 em que foram identificados menores** observa-se que:

1. Ao longo desses quatro anos, os *menores* foram representados entre 8,5 % a 10,5 % do total de peças monitorizadas, sendo que é na amostra de 2008 que a sua representação é mais frequente, e na de 2011 mais reduzida. Esses valores permitem concluir que os *menores* estão presentes e/ou são referidos num número reduzido de peças face ao total monitorizado.
2. Quando consideradas as diferenças entre os blocos informativos analisados, verifica-se que a variação da representação de menores na informação diária tendo como referência o bloco noticioso do horário nobre se situa entre os 6 % e os 9 %. Isso acontece porque os blocos informativos da RTP2, comparativamente com os restantes, apresentam nos seus alinhamentos menos de um quarto do número de peças em que são identificadas *crianças e jovens*. No Telejornal, no Jornal da Noite e no Jornal Nacional / Jornal das 8, a percentagem de conteúdos com *menores* é semelhante, embora ligeiramente superior no serviço informativo da SIC e inferior no da TVI.
3. Relativamente aos dois grupos de *menores* considerados na análise — *crianças e jovens/adolescentes* —, verifica-se que as *crianças* são tendencialmente as mais representadas. Note-se que a maior presença de peças desse grupo é comum a todos os blocos informativos analisados, os quais apresentam uma representação semelhante, entre os 65 % e os 68 %.
4. Constata-se que a presença na amostra acumulada de casos de agenda envolvendo *crianças ou jovens* se tem circunscrito ao ano do acontecimento — exceto em situações por resolver cujos desenvolvimentos adquirem noticiabilidade —, que acabam por ser transversais a vários anos das amostras. Refira-se como exemplo paradigmático dos últimos quatro anos, o desaparecimento de Madeleine McCann. Em 2011, regressou também aos alinhamentos dos blocos noticiosos diários, o caso Rui Pedro e ganhou relevo o tratamento noticioso da violência envolvendo menores, nomeadamente através da cobertura da agressão de uma adolescente em Benfica (Lisboa) e dos acontecimentos violentos em Londres e em outras cidades britânicas, que tiveram como protagonistas jovens.
5. Ao **nível da análise temática**, é perceptível que os enfoques privilegiados pelos operadores nos conteúdos em que identificam *menores* são os relacionados com *ordem interna*. Essa é uma característica comum a todos os blocos informativos, que

apresentam as *crianças* e os *jovens/adolescentes* sobretudo em coberturas informativas de *acidentes e catástrofes, crimes e violência e atividades policiais*.

6. A segunda *temática* mais abordada na informação diária com *presença/referência* de *menores* é *sistema judicial*, tendência comum a todos os blocos informativos, embora mais destacada nos privados. Essa *temática* está presente sobretudo na cobertura informativa de *casos de justiça* que envolvem *crianças e jovens*, de que se destaca o processo de guarda paterna da criança Esmeralda, o desaparecimento de Madeleine McCann, a par da cobertura de outros maus tratos e de homicídios de filhos pelos pais.
7. A *presença/referência* a *menores* em peças sob a *temática sociedade* tem numa representação privilegiada sobretudo nos operadores privados e no Telejornal. Esses blocos informativos destacam *questões ligadas à infância, histórias de vida* (como insólitos e acontecimentos relacionados com filhos de celebridades), seguidas por *temas* ligados à *integração e inclusão social, pobreza e exclusão social, relações familiares e relações e comportamentos sociais*. A RTP2 continua a ser o serviço de programas que menos tempo concede a *temáticas* de *sociedade* com participação de *menores*.
8. A presença de *menores* em conteúdos sobre *política internacional e educação* equiparam-se, mas o primeiro conjunto de *temáticas* destaca-se no Jornal 2 / Hoje, seguido pelo Telejornal.
9. Tendencialmente, todos os blocos informativos identificam **fontes de informação** em cerca de 88 % a 95 % dos seus conteúdos com *presença/referência* de *menores*. O Jornal 2 / Hoje e o Jornal da Noite são aqueles onde há mais conteúdos com *informação não atribuída*, embora não ultrapasse os 11,4 %.
10. Além disso, observa-se que os blocos informativos apresentam características diferentes ao nível do tipo de *fontes* consultadas. Todos os blocos informativos do horário nobre privilegiam a consulta de *fontes* de três áreas; *sociedade, ordem interna e política nacional*. Relativamente à primeira área de *fontes* que é referida destacam-se *cidadãos adultos, a família dos menores, outros movimentos cívicos e humanitários* e, a par destes últimos, as próprias *crianças*. Na RTP2, as peças que identificam *menores* são ainda construídas com maior recurso a um quarto conjunto de *fontes: comunidade internacional*.
11. Há uma tendência nos serviços informativos dos três operadores para personalizar as peças em que identificam *menores*, isto é, cerca de 96 % identificam pelo menos um *ator*.
12. A este nível, há uma aproximação entre a RTP1, a SIC e a TVI, cujos serviços informativos apresentam os *atores* da área so-

cidade como protagonistas mais frequentes das peças com *menores*, sendo os segundos mais presentes, a RTP2. No total dos quatro blocos noticiosos, entre os *atores* da área *sociedade* que protagonizam mais peças com *menores* destacam-se *cidadãos comuns crianças, adultos* e familiares dos *menores*. Por sua vez, no Jornal 2 / Hoje, o maior protagonismo é assumido por *atores* da *ordem interna* (*vítimas e testemunhas*).

Na caracterização da forma como os *menores* surgem nas peças, consideraram-se indicadores que remetem para a sua **identificação**, a sua **proteção** e a **condição** em que são apresentados. **Os resultados da monitorização com base nesses indicadores remetem apenas para as peças da amostra de 2009 a 2011.**

13. No que diz respeito ao **modo de identificação dos menores** verifica-se uma tendência semelhante em todos os blocos informativos: em 70 % a 80 % das suas peças não fazem qualquer referência ao nome das *crianças* e *jovens* que representam. Nos restantes 20 % a 30 %, o modo de identificação mais utilizado no serviço público é a *o verdadeiro primeiro nome do menor*, enquanto nos privados, se identifica mais o *primeiro nome e nome de família verdadeiros*.
14. Relativamente à **identificação dos menores a partir do local onde residem ou permanecem**, verifica-se que entre 62 % a 75 % das peças esses locais não são referidos. Nos casos em que essa identificação é feita, o *concelho/distrito* é o mais referido por todos os serviços informativos, ou seja, os locais que remetem para um nível maior de especificação como o *bairro, a freguesia, a rua e casa* onde o *menor* habita/permanece são referidos ou mostrados com menos frequência nos conteúdos.
15. Outra característica comum a todos os blocos informativos é o facto de que, na maior parte dos conteúdos em que aparecem os *menores*, estes não prestam declarações, isto é, aparecem representados, mas não através do seu próprio discurso. Os *menores* são consultados como *fontes* das peças sobretudo quando os assuntos reportados os enquadram em *situações de lazer*, na condição de *alunos*, em contexto familiar e quando são destacadas as suas capacidades em alguma atividade ou acontecimento.
16. Em cerca de 60 % das peças monitorizadas entre 2009 e 2011 verificou-se que os operadores não utilizam qualquer **técnica de ocultação** para protegerem a identidade das *crianças* e *jovens* nelas presentes. Em 26,5 % das peças analisadas nas amostras de blocos noticiosos do horário nobre dos três anos não foram identificadas imagens de *menores*, ou seja, a maior parte das peças analisadas mostra esses *menores*.
17. Na minoria de peças em que às imagens dos *menores* são aplicadas **técnicas de ocultação**, verifica-se que a mais comum é

planos de detalhe, recurso utilizado em conteúdos de todos os serviços informativos.

18. Na maioria das peças do Telejornal e dos operadores privados, as *crianças e jovens/adolescentes* identificados são apresentadas como *centrais* ao conteúdo das peças, sendo centradas na ação desenvolvida pelos ou em torno dos *menores*. Já nos blocos informativos da RTP2, pelo contrário, a tendência predominante que foi identificada permitiu verificar que os *menores* surgem sobretudo com uma representação *secundária*. Menos comuns em todos os serviços informativos são as peças em que os *menores são referidos / estão presentes* de forma *figurativa*, sem relação direta com o conteúdo das peças.
19. Tendo em conta a **condição em que são representados**, verifica-se que na maior parte das peças monitorizadas nos anos em análise, os *menores* aparecem fundamentalmente em *situações de lazer, em contexto escolar* e como *vítimas de crimes*. No Telejornal e nos blocos informativos dos serviços de programas privados, essas são as três *condições* em que os *menores* surgem com maior frequência nas peças, sendo que nos blocos informativos da RTP2 a sua representação como *vítimas de guerras / catástrofes naturais* destaca-se em relação às restantes, embora os *menores* inseridos em *contexto escolar* e *vítimas de crimes* também apresentem visibilidade frequente nas peças.

Das 1 614 peças em que nos últimos quatro anos (2008–2011) foram representados, em imagem, texto, ou de ambas as formas, indivíduos menores de idade, mais de metade reportaram-nos em situações de perigo e vulnerabilidade física e psicológica, sendo que:

20. Em termos relativos, verificou-se que, no caso da RTP2 (cujos blocos informativos, recorde-se, foram analisados apenas a partir de 2009), quase 65 % das peças referiram *menores* nessas condições, sendo o serviço de programas que mais apresenta esse tipo de representação.
21. Comum a todos os blocos informativos, o facto de mais de 60 % dos *menores em perigo/vulnerabilidade* representados nas amostras dos últimos quatro anos serem *crianças*. Os da RTP2 são os que, em termos de número de peças, dão menor visibilidade a conteúdos que representam o grupo dos *adolescentes e jovens em perigo/vulnerabilidade*.
22. Nos blocos informativos privados, os *menores* surgem maioritariamente como *vítimas de crimes*, nomeadamente relacionados com violência sexual (pedofilia, violações). Na RTP2, destacam-se *menores vítimas de guerras e de catástrofes naturais*, sendo as *vítimas de crimes* a segunda condição mais evidenciada no bloco noticioso do horário nobre. Na informação da RTP1, embora as *vítimas de crimes* se salientem ligeiramente mais, os *menores vítimas de guerras e de catástrofes naturais* apresentam uma representação que se aproxima.
23. A representação de *menores vítimas de guerras e de catástrofes naturais* na amostra acumulada foi fortemente influenciada pela cobertura jornalística realizada por todos os blocos informativos em 2010 (nomeadamente de um sismo no Haiti), embora — na RTP2 e na RTP1 — o impacto das peças de 2011 também tenha refletido um reforço na visibilidade dessa *condição* no acumulado dos anos.
24. Deve referir-se que a saliência da representação enquanto *vítimas de crimes* no total de peças é influenciada sobretudo pelos conteúdos emitidos em 2008 e 2010, mas de forma mais acentuada na TVI.
25. Na amostra acumulada do Jornal Nacional / Jornal das 8, verificou-se que as peças de 2011 justificaram um aumento da representação dos *menores* em perigo na *condição* de *agressores/ infratores/detidos*, tendo acontecido o mesmo na informação da RTP1 e da SIC, mas de forma menos acentuada.
26. Um traço distintivo da amostra da SIC é o facto de registar uma representação acentuada de *menores envolvidos em casos de justiça*, o que está diretamente relacionado com o acompanhamento mediático de processos judiciais como o que envolveu a paternidade das *menores* Esmeralda e Alexandra.
27. Em todos os blocos informativos, independentemente da *condição* em que aparecem, os *menores* representados em *perigo/vulnerabilidade* são sobretudo *crianças*. Excetua-se o caso dos *agressores/infratores/detidos*, na sua maioria *adolescentes e jovens*.
28. Relativamente ao modo como os blocos informativos identificaram/ protegeram a identidade dos *menores* representados foram verificados elementos explícitos nas peças: 1) *nome do menor*; 2) *local de residência e/ou permanência do menor*; 3) *imagem do menor* e técnicas utilizadas para o proteger. Essa análise não foi contemplada relativamente às peças emitidas em 2008, pelo que as conclusões resultantes da aplicação dessa variável remetem para a amostra acumulada de 702 peças referente a 2009–2011.
29. Tendencialmente, em todos os blocos informativos, a maior parte das peças com *menores em perigo / situações de vulnerabilidade* optou por omitir a referência ao nome (próprio, de família ou ambos) dos *menores* representados. Excetua-se no Telejornal e nos blocos informativos da SIC e da TVI, grande parte das peças em que os *menores* surgiram na condição de *envolvidos em casos de justiça*. Nesses casos, a referência ao nome, mais do que identificar os próprios *menores*, foi muitas vezes utilizada para designar toda a

- informação com eles relacionada (surgindo assim uma cobertura jornalística marcada pelo acompanhamento de casos que vão apresentando desenvolvimentos ao longo do tempo).
30. A utilização de técnicas como *o nome fictício* é praticamente residual, tendo sido identificada pontualmente em casos de *menores* agredidos sexualmente.
31. A maioria das peças analisadas nos diferentes blocos informativos também omitiu a *identificação do local de residência e/ou permanência dos menores em perigo*.
32. Quando a forma de identificação dos *menores* é através da imagem, verifica-se que se passa o inverso, ou seja, a maioria das peças da RTP1, RTP2, SIC e TVI tendeu a mostrar os *menores* em situações de perigo, na maior parte dos casos sem recorrer a qualquer técnica para ocultar a sua identidade, o que pode significar um aumento da exposição desses *menores* e uma diminuição da sua proteção. Sublinhe-se essa tendência mais acentuada na informação da RTP2, nomeadamente em peças que mostram *menores vítimas de guerra e catástrofes naturais*, geralmente em acontecimentos noutros países.
33. Escassamente utilizadas nos conteúdos analisados, refira-se que as *técnicas de ocultação*, predominantes correspondem à *distorção da imagem* e aos *planos de detalhe*.
34. Em termos de análise *temática*, verifica-se que mais de metade das peças com *menores* em perigo analisadas nos quatro serviços de programas se centrou nas *temáticas dominantes, ordem interna e sistema judicial*.
35. No que diz respeito à cobertura jornalística das peças com *menores em situações de perigo/vulnerabilidade*, em termos geográficos, verificou-se que as peças monitorizadas no Telejornal, no Jornal da Noite e no Jornal Nacional / Jornal das 8, reportam sobretudo assuntos com enfoque *geográfico* em Portugal. Pelo contrário, os blocos informativos da RTP2 que representam *menores* nessas condições remetem sobretudo para um contexto internacional.
36. Tendência comum a todos os blocos informativos analisados, no caso das peças que reportam *menores* em perigo relacionados com acontecimentos/problemas em contextos internacionais é a maior representação do *continente europeu*.

ÍNDICE DE FIGURAS

- Fig. 1 – Página 245
Presença ou referência a menores por serviço de programas (2008 a 2011).
- Fig. 2 – Página 246
Temas das peças com presença e/ou referência a menores por serviço de programas (2008 a 2011).
- Fig. 3 – Página 247
Áreas das fontes dominantes das peças com presença e/ou referência a menores por serviço de programas (2008 a 2011).
- Fig. 4 – Página 248
Atores das peças com presença e/ou referência a menores por serviço de programas (2008 a 2011).
- Fig. 5 – Página 248
Modo de identificação dos menores por serviço de programas (2009 a 2011).
- Fig. 6 – Página 249
Identificação do local de residência ou de permanência dos menores por serviço de programas (2009 a 2011).
- Fig. 7 – Página 249
Qualidade em que intervêm os menores por serviço de programas (2009 a 2011).
- Fig. 8 – Página 250
Técnicas de ocultação da identidade dos menores por serviço de programas (2009 a 2011).
- Fig. 9 – Página 251
Temas das peças com utilização de técnicas de ocultação da identidade dos menores por serviço de programas (2009 a 2011).
- Fig. 10 – Página 251
Lugar que os menores ocupam na peça por serviço de programas (2008 a 2011).
- Fig. 11 – Página 252
Condição em que os menores aparecem na peça por serviço de programas (2008 a 2011).
- Fig. 12 – Página 253
Temas das peças por condição em que os menores aparecem nos serviços de programas (RTP1, RTP2, SIC e TVI) (2008 a 2011).
- Fig. 13 – Página 254
Menores representados em situações de perigo/vulnerabilidade física e psicológica, por serviço de programas (2008 a 2011).
- Fig. 14 – Página 255
Condição em que são representados os menores em situações de perigo/maior vulnerabilidade (2008 a 2011).
- Fig. 15 – Página 260
Enfoque geográfico das peças que representam menores em situações de perigo/vulnerabilidade (2008 a 2011).

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO DE 2011

VOLUME 2

ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO

ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. OBJETIVOS

Os deveres dos operadores de televisão, relativamente ao anúncio da programação dos seus serviços de programas, foram introduzidos com a publicação da “Lei da Televisão”, Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, que veio a ser posteriormente alterada pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril, mantendo-se inalterada a redação do art. 29.º, sob a epígrafe “Anúncio da programação”.

Nos termos do n.º 1 do art. 29.º da Lei da Televisão, “[o]s operadores devem informar, com razoável antecedência e de forma adequada ao conhecimento pelo público, sobre o conteúdo e alinhamento da programação dos serviços de programas televisivos de que sejam responsáveis.”.

Ainda de acordo com o n.º 2 do mesmo dispositivo legal, a “programação anunciada, assim como a sua duração prevista e horário de emissão, apenas pode ser alterada pelo operador de televisão com uma antecedência superior a quarenta e oito horas.”.

No presente relatório, avalia-se o desempenho dos operadores televisivos nesta matéria, no que respeita aos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC e TVI e, ainda, RTP África, MTV Portugal, Hollywood e MOV.

1.2. METODOLOGIA E CRITÉRIOS

A fim de verificar o cumprimento do normativo descrito, foi efetuado o confronto entre a programação anunciada pelos operadores (gre-lhas da programação enviadas à ERC e que são igualmente divulgadas nos sítios oficiais e na imprensa) e a emissão.

Neste acompanhamento, são verificadas as situações de desvio da programação anunciada, que se traduzem nas seguintes ocorrências:

- > programas emitidos antes/depois do horário anunciado;
- > programas anunciados e não emitidos / programas emitidos e não anunciados.

Para efeitos desta verificação, não são considerados os casos de desvio dos horários da programação inferior ou igual a três minutos e os programas com duração total igual ou inferior a cinco minutos.

As ocorrências registadas poderão ser justificadas, caso estejam presentes os critérios de exceção definidos no n.º 3 do art. 29.º da Lei da Televisão, nos termos do qual “[a] obrigação prevista (...]

pode ser afastada quando a própria natureza dos acontecimentos transmitidos o justifique, por necessidade de cobertura informativa de ocorrências imprevistas ou em casos de força maior.”.

Esta verificação incidiu sobre os serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre, RTP1, RTP2, SIC e TVI, na totalidade das suas emissões, tendo sido ainda efetuado o acompanhamento, por amostragem (um mês do ano de 2011), dos serviços de programas RTP África, de cobertura internacional, MTV Portugal, temático de música, Hollywood e MOV, temáticos de cinema e séries.

2. ALTERAÇÕES DA PROGRAMAÇÃO ANUNCIADA

2.1. SERVIÇOS DE PROGRAMAS GENERALISTAS — — RTP1, RTP2, SIC, TVI

Fig. 1 – Alterações da programação (número de casos).

Ano 2011	Alterações da programação				Total
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	
Casos (n.º)	212	150	45	65	472

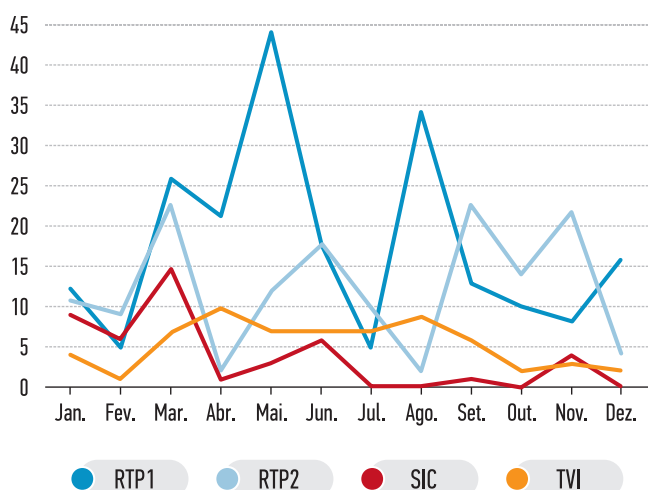
No ano de 2011, registou-se um total de 472 casos de alteração da programação anunciada, nas emissões dos serviços de programas analisados, que ocorreram na sua maioria nos serviços do operador público, RTP1 e RTP2. A SIC, por sua vez, foi o serviço em que se registou o menor número de casos.

Fig. 2 – Alterações da programação – janeiro-dezembro de 2011.

Meses	Alterações da programação (número de casos)				Total
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	
Janeiro	12	11	9	4	36
Fevereiro	5	9	6	1	21
Março	26	23	15	7	71
Abril	21	2	1	10	34
Maio	44	12	3	7	66
Junho	18	18	6	7	49
Julho	5	10	0	7	22
Agosto	34	2	0	9	45
Setembro	13	23	1	6	43
Outubro	10	14	0	2	26
Novembro	8	22	4	3	37
Dezembro	16	4	0	2	22
Total	212	150	45	65	472

Nas figs. 2 e 3, pode observar-se a distribuição dos casos por meses (janeiro a dezembro de 2011), tendo-se registado o menor número de casos (21) no mês de fevereiro e o maior (71) no mês de março.

Fig. 3 – Alterações da programação – evolução janeiro-dezembro de 2011.



Relativamente aos valores por serviço de programas, os máximos verificaram-se em maio (RTP1), em março (RTP2 e SIC), em setembro (RTP2) e em abril (TVI); não se registaram alterações em julho, agosto, outubro e dezembro, no serviço de programas SIC.

2.1.1. Casos de alteração dos horários

Fig. 4 – Programas exibidos antes/depois do horário anunciado.

Ano 2011	Alterações dos horários da programação (> 3 minutos)				
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	Total
Casos (número)	152	93	33	46	324

Quanto às alterações da programação relativas a desvios dos horários anunciados, registaram-se 324 casos, no conjunto dos quatro canais, tendo a maior parte ocorrido nos serviços do operador RTP.

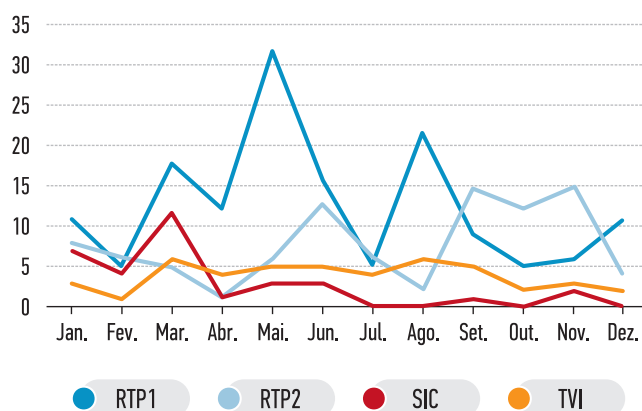
A RTP1 registou o maior número de casos, num total de 152 situações e a SIC foi o serviço onde se registou o menor número de ocorrências, com 33, seguido da TVI, com 46 (fig. 4).

Observando o desempenho dos operadores ao longo dos meses de 2011, verifica-se que maio foi o mês em que se registaram mais al-

Fig. 5 – Programas exibidos antes/depois do horário anunciado – janeiro-dezembro de 2011.

Meses	Alterações dos horários da programação (número de casos)				
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	Total
Janeiro	11	8	7	3	29
Fevereiro	5	6	4	1	16
Março	18	5	12	6	41
Abril	12	1	1	4	18
Maio	32	6	3	5	46
Junho	16	13	3	5	37
Julho	5	6	0	4	15
Agosto	22	2	0	6	30
Setembro	9	15	1	5	30
Outubro	5	12	0	2	19
Novembro	6	15	2	3	26
Dezembro	11	4	0	2	17
Total	152	93	33	46	324

Fig. 6 – Programas exibidos antes/depois do horário anunciado – evolução janeiro-dezembro de 2011.



terações de horários, 46, e, por sua vez, julho foi o que registou o menor número de ocorrências, 15 (figs. 5 e 6).

Relativamente aos valores por serviço de programas, os máximos verificaram-se em maio na RTP1, em setembro e novembro na RTP2 e em março na SIC e na TVI, sendo que neste último serviço ainda foi registado um máximo no mês de agosto. Não se registaram alterações em julho, agosto, outubro e dezembro, no serviço de programas SIC.

2.1.2. Casos de alteração dos programas

Os casos de alteração da programação anunciada incluem dois tipos de situação, os programas que o operador emitiu e não anunciou, e os programas que anunciou e não emitiu.

No ano de 2011, registou-se um total de 148 casos de alteração de programação, dos quais a maioria se registou nos serviços RTP1 e RTP2. A SIC, também quanto a estas situações, foi o serviço em que se registou o menor número de casos de alteração de programas (fig. 7).

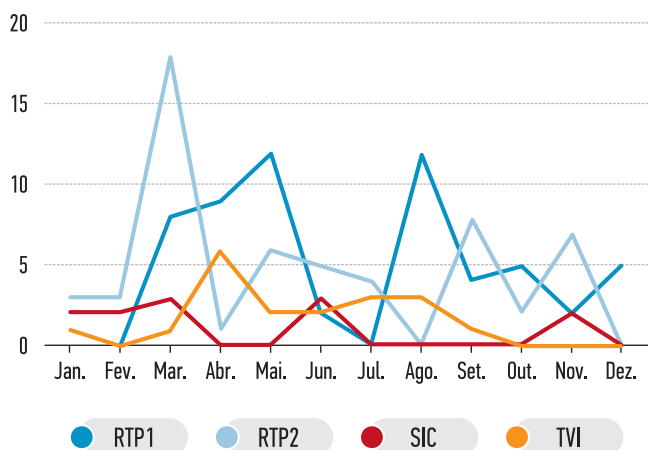
Fig. 7 – Alterações dos programas.

Ano 2011	Alterações dos programas (> 5 minutos)				
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	Total
Casos (número)	60	57	12	19	148

Fig. 8 – Alterações dos programas – janeiro-dezembro de 2011.

Meses	Alterações dos programas (número de casos)				
	RTP1	RTP2	SIC	TVI	Total
Janeiro	1	3	2	1	7
Fevereiro	0	3	2	0	5
Março	8	18	3	1	30
Abril	9	1	0	6	16
Maio	12	6	0	2	20
Junho	2	5	3	2	12
Julho	0	4	0	3	7
Agosto	12	0	0	3	15
Setembro	4	8	0	1	13
Outubro	5	2	0	0	7
Novembro	2	7	2	0	11
Dezembro	5	0	0	0	5
Total	60	57	12	19	148

Fig. 9 – Alterações da programação – evolução janeiro-dezembro de 2011.



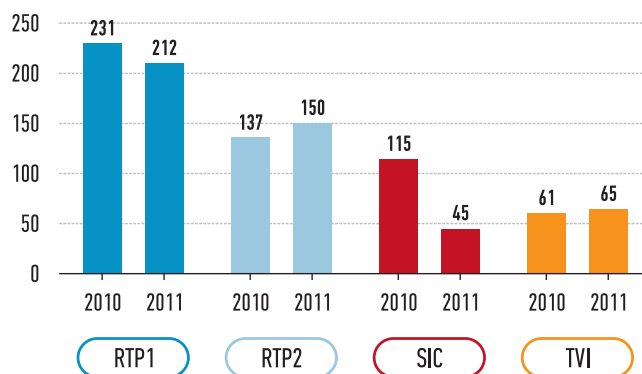
Na fig 8, apresentam-se as ocorrências registadas, distribuídas ao longo dos meses de 2011, nos quatro serviços de programas objeto da análise.

O maior número de casos registou-se em março, por influência da RTP2, que, neste mês, registou um número particularmente elevado de casos. De salientar que em dezembro ocorreu o menor número de situações, apenas se identificaram 5 casos de alterações da programação, registados na RTP1, sendo que os restantes serviços, RTP2, SIC e TVI, não registaram quaisquer situações nesse mês.

Importa ter presente que os elevados números registados nos serviços do operador público (RTP1 e RTP2) não são indicadores de situações que, na prática, tenham consubstanciado irregularidades face à lei, mas resultam quase sempre do cumprimento de obrigações relacionadas com a concessão de serviço público de televisão, o qual faz impender sobre este operador deveres específicos de cobertura informativa cujas situações, em concreto, se encontram quase sempre abrangidas pela exceção do n.º 3 do art. 29.º da Lei da Televisão. A título de exemplo, originaram alterações de programação, na RTP1 e na RTP2, alguns eventos ocorridos no ano de 2011, designadamente: na área do desporto — Volta a Portugal em Bicicleta, Final da Taça de Portugal de Futebol, jogo da Super Taça, Campeonato do Mundo de Futebol, Campeonato da Europa de Futebol Sub 21; na área da cultura — homenagens (Eusébio, Artur Agostinho, Cesária Évora) e galas/espetáculos (“Amigos Para Sempre”, “Fado, Património da Humanidade” e “Prémio Autores 2011”); e outros eventos comemorativos — comemorações do 25 de Abril e do Dia da República.

3. ANÁLISE EVOLUTIVA 2010–2011

Fig. 11 – Alterações da programação – evolução 2010-2011 (número de casos).



Comparando os valores dos anos de 2010 e de 2011, verifica-se que ocorreram descidas no total de casos de alterações da programação em dois serviços, RTP1 e SIC.

A TVI, embora tenha registado um aumento do número de casos, ainda se situa abaixo dos valores registados na RTP1 e na RTP2.

No que respeita às alterações dos horários da programação, ocorreram descidas na RTP1, na SIC e na TVI, registando-se um ligeiro acréscimo na RTP2. Já quanto à alteração de programas, a única descida ocorreu na SIC.

Em termos globais, merece destaque o desempenho da SIC, o serviço generalista em que a redução do número de casos (de 2010 para 2011) foi mais significativa, de 115 para 45. Este serviço foi o único que reduziu quer o número de alteração de horários, de 85 para 33, quer o de alteração de programas, de 30 para 12.

4. ALTERAÇÕES DA PROGRAMAÇÃO ANUNCIADA

> Outros serviços de programas — RTP África, MOV, Hollywood e MTV Portugal

No ano de 2011, para além das verificações regulares aos serviços de programas de acesso não condicionado livre, procedeu-se ainda ao acompanhamento do desempenho de outros serviços de programas — o serviço de âmbito internacional RTP África, do operador RTP, os serviços de temática de cinema e séries Hollywood e MOV, do operador DREAMIA e, ainda, o serviço MTV Portugal, vocacionado para a temática musical, do operador MTV Networks.

Esta verificação foi efetuada por amostragem, tendo sido selecionado um mês regular de emissão.

Fig. 10 – Alterações da programação – Evolução 2010-2011 (número de casos).

Casos (número)	RTP1			RTP2			SIC			TVI		
	2010	2011	Variação	2010	2011	Variação	2010	2011	Variação	2010	2011	Variação
Horários	182	152	↓	88	93	↑	85	33	↓	50	46	↓
Programas	49	60	↑	49	57	↑	30	12	↓	11	19	↑
Total	231	212	↓	137	150	↑	115	45	↓	61	65	↑

> **RTP África (maio de 2011)**

No serviço de programas de âmbito internacional RTP África, foram identificados 567 casos de alteração da programação, dos quais 429 se referem a alteração dos horários e 139 a alteração de programas. Na sequência dos factos apurados, foi decidida a instauração de procedimento contraordenacional ao operador RTP – Rádio e Televisão de Portugal, S.A., por incumprimento da obrigação consagrada no art. 29.º da Lei da Televisão, encontrando-se o referido processo em curso no final do ano em análise.

> **MTV Portugal (maio de 2011)**

No serviço de programas MTV Portugal, registaram-se 83 casos de alteração de horários e 9 casos de alteração de programas.

Na análise do desempenho deste operador, foi considerada a especificidade da grelha de programação deste canal, composta essencialmente por conteúdos que se inserem no género de entretenimento ligeiro, cuja duração é, em muitos casos, imprevisível (videoclipes, concertos, galas e outros programas transmitidos ao vivo).

> **Hollywood (julho de 2011)**

No serviço de programas de cinema e séries Hollywood, não foram identificados quaisquer casos de alteração da programação, no período analisado.

> **MOV (setembro de 2011)**

No serviço de programas MOV, apenas foram assinalados 2 casos de alteração de horários, sendo que, pelo seu diminuto impacto e por razões de economia processual, não foi determinada a abertura de procedimento contraordenacional.

Os resultados dos serviços temáticos Hollywood e MOV, além de refletirem uma rigorosa gestão de antena efetuada pelo operador, decorrem da natureza dos próprios serviços, cujo alinhamento é efetuado com antecedência, sendo possível prever com exatidão a duração das obras audiovisuais de ficção que compõem a maior parte das suas grelhas.

5. ANÁLISE DOS CASOS DE ALTERAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO

Ao dever que impende sobre os operadores de informar, com razoável antecedência e de forma adequada ao conhecimento pelo público, sobre o conteúdo e alinhamento da programação, nos termos do n.º 1 do art. 29.º da Lei da Televisão, poderão sobrepor-se exigências relacionadas com a necessidade de cobertura informativa de ocorrências imprevistas ou designados casos de força maior, inseridas na liberdade editorial e dever de informação que a lei igualmente acautela.

Os operadores deverão, assim, comunicar com a devida regularidade à ERC as alterações e as circunstâncias em que estas ocorreram, para que possam ser devidamente avaliadas e, eventualmente,

justificadas face às exceções previstas no n.º 3 do art. 29.º da Lei da Televisão.

Ao longo do ano 2011, registou-se um total de 472 situações de alteração da programação, as quais, após análise dos motivos que lhes estiveram na base, foram tidas como justificadas, por enquadráveis nas exceções consagradas ou, em casos raros, relevadas pelo Conselho Regulador da ERC, pela sua inexpressividade na análise geral. As situações relevadas foram identificadas e comunicadas aos operadores, e estes instados ao escrupuloso cumprimento dos normativos legais.

No âmbito das análises efetuadas, identificaram-se as causas mais frequentes das ocorrências consideradas justificadas nos quatro serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre, salientando-se que, no caso dos dois canais de serviço público, as alterações decorreram, em grande parte, das obrigações contidas no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (CCSPTV):

> **RTP1**

- necessidade de cobertura informativa imediata de factos ou comunicações de importância política e económico-social;
- manifestações desportivas, eventos civis, religiosos e outros, ou galas de interesse público e humanitário, transmitidas em direto;
- catástrofes decorrentes de causas naturais;
- programas de homenagem a figuras de destaque, por ocasião do seu falecimento;
- problemas técnicos que causem perturbações na continuidade da emissão;

> **RTP2**

- transmissões em direto dos debates do órgão de soberania Assembleia da República;
- programas de homenagem a figuras de destaque, por ocasião do seu falecimento;
- transmissões em direto de competições desportivas;
- problemas técnicos que causem perturbações na continuidade da emissão;

> **SIC**

- necessidade de cobertura informativa imediata de factos ou comunicações de importância política e económico-social;
- manifestações desportivas transmitidas em direto;
- catástrofes decorrentes de causas naturais;
- problemas técnicos que causem perturbações na continuidade da emissão;

> **TVI**

- necessidade de cobertura informativa imediata de factos ou comunicações de importância política e económico-social;

- manifestações desportivas transmitidas em direto;
- problemas técnicos que causem perturbações na continuidade da emissão.

De salientar que o ano de 2011 foi particularmente profícuo em notícias e acontecimentos marcantes na vida do País, mormente em matérias de índole política e económica, o que se refletiu, com alguma regularidade, na necessidade de inserção de espaços imprevistos de cobertura noticiosa e de prolongamento de serviços noticiosos previstos em grelha.

6. SÍNTESE CONCLUSIVA

Ao longo de 2011, os serviços de programas generalistas regularmente analisados, RTP1, RTP2, SIC e TVI, registaram um total de 472 situações de alteração da programação, das quais 324 correspondem a desvios no horário da programação e 148 a alterações de programas.

No serviço de programas SIC, registou-se o menor número de casos de alterações à programação (45) e na RTP1 verificou-se o maior número (212), sendo este essencialmente resultante das suas obrigações específicas de operador público de televisão.

Analisando a distribuição por mês dos casos identificados, verificou-se que o mês com maior incidência de ocorrências (71) foi março e o que registou o menor número (21) foi fevereiro.

Quanto ao desempenho dos operadores, verifica-se que maio foi o mês em que se registaram mais alterações de horários (46) e, por sua vez, julho foi o que registou o menor número de ocorrências (15); o maior número de casos de alteração de programas (30) registou-se em março e em dezembro ocorreu o menor número de situações, apenas se identificaram 5 casos na RTP1, sendo que os restantes serviços, RTP2, SIC e TVI, não registaram quaisquer situações nesse mês.

Comparando os valores dos anos de 2010 e de 2011, verifica-se que ocorreram descidas no número total de casos de alteração da programação, na RTP1 e na SIC; a TVI, embora tenha registado um aumento do número de casos, ainda se mantém abaixo dos valores registados na RTP1 e na RTP2.

No ano de 2011, foi ainda analisado, por amostragem aleatória, um mês de programação dos serviços de programas RTP África, do operador RTP, Hollywood e MOV, do operador DREAMIA e, ainda, o serviço MTV Portugal, do operador MTV Networks. Esta verificação deu origem a abertura de um procedimento contraordenacional relativamente ao serviço de programas RTP África, o qual, no final de 2011, corria ainda os seus termos.

Por sua vez, as 472 situações de alteração da programação registadas nos serviços de programas regularmente analisados, após verificação dos motivos que estiveram na sua base, foram tidas como justificadas por subsumíveis nas exceções do n.º 3 do art. 29.º da Lei da Televisão ou, em casos raros, relevadas pelo Conselho Regulador da ERC, pela sua inexpressividade na análise geral.

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO DE 2011

VOLUME 2

DIFUSÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS

DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA

PRODUÇÃO EUROPEIA E PRODUÇÃO INDEPENDENTE

DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. OBJETIVOS

Os operadores de televisão sob jurisdição nacional estão sujeitos ao cumprimento de quotas de difusão de obras audiovisuais, originariamente em língua portuguesa e de obras criativas de produção originária em língua portuguesa, previstas no art. 44.º da Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho (Lei da Televisão), que veio a ser alterada pela Lei n.º 8/2011, de 11 de Abril.

No que respeita a esta matéria, as alterações introduzidas pelo citado diploma, apenas produzirão efeitos a partir de 1 de janeiro de 2012, pelo que as menções doravante efetuadas remetem ainda para o texto da Lei n.º 27/2007.

De acordo com o dever contido no art. 49.º do referido normativo (Dever de informação) os operadores de televisão estão obrigados a prestar trimestralmente à Entidade Reguladora para a Comunicação Social todos os elementos necessários para o exercício da fiscalização do cumprimento das obrigações acima referidas.

Assim, a observância dessas obrigações é avaliada anualmente, nos termos do art. 47.º da Lei da Televisão, com base na informação dos operadores, disponibilizada no *Portal TV* da ERC, que, após análise, é validada por esta Entidade.

Neste capítulo, apresentam-se os dados dos diversos serviços de programas generalistas e temáticos, registados no ano 2011, tendo como referência as quotas legalmente previstas (fig. 1), bem como a comparação com os resultados do ano anterior (2010).

Fig. 1 – Quotas de difusão de obras audiovisuais Defesa da língua portuguesa (Lei da Televisão).

Difusão de obras audiovisuais – defesa da língua portuguesa	Quotas
Programas originariamente em língua portuguesa (n.º 2 do art. 44.º da Lei da Televisão)	Mínimo 50%
Obras criativas de produção originária em língua portuguesa (n.º 3 do art. 44.º da Lei da Televisão)	Mínimo 20%

1.2. DEFINIÇÕES

1. **Programa originariamente em língua portuguesa** — Programas produzidos em língua portuguesa;

2. **Programas originários de outros países lusófonos** — Programas produzidos originariamente em língua portuguesa e provenientes de países lusófonos que não Portugal (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor).
3. **Obra criativa / programa criativo** — *A produção cinematográfica ou audiovisual assente em elementos estruturados de criação, nomeadamente longas e curtas-metragens de ficção e animação, documentários, reportagens, debates, entrevistas, telefilmes, séries televisivas, programas musicais, artísticos ou culturais e programas didáticos ou com componente formativa (alínea c) do n.º 1 do art. 2.º da Lei da Televisão*;
4. **Produção nacional** — Conjunto das operações desde a conceção à produção de programas para emissão, efectuadas em território nacional;
5. **Produção nacional independente** — Obras de produção nacional provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão.

2. PROGRAMAS ORIGINARIAMENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA E PROGRAMAS CRIATIVOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nos termos do n.º 2 do art. 44.º da Lei da Televisão, “os serviços de programas televisivos de cobertura nacional, com exceção daqueles cuja natureza e temática a tal se opuserem, devem dedicar pelo menos 50 % das suas emissões, com exclusão do tempo consagrado à publicidade, televenda e teletexto, à difusão de programas originariamente em língua portuguesa.”

De acordo com o n.º 3 do mesmo artigo, os serviços de programas devem dedicar pelo menos 20 % do tempo das suas emissões à difusão de obras criativas de produção originária em língua portuguesa.

Para as percentagens referidas podem contribuir programas originários de outros países lusófonos que não Portugal, numa percentagem não superior a 25 %, de acordo com o n.º 4 do mesmo artigo.

Na fig. 2 apresentam-se os resultados obtidos nos diversos serviços de programas analisados, nas seguintes figuras (figs. 3 a 18), são apresentados os resultados agrupados por serviços de programas de um mesmo operador e a comparação com as percentagens obtidas no ano anterior (2010).

Fig. 2 – Operadores e serviços de programas televisivos.

Operadores	Serviços de programas	%	
		Programas originariamente em língua portuguesa	Programas criativos em língua portuguesa
RTP	RTP 1	80,1	47,2
	RTP 2	56,2	28,5
	RTP Açores	84,8	32,3
	RTP África	89,5	58,9
	RTP Internacional	97,8	62,8
	RTP Memória	87,2	25,1
	RTP Memória	78,1	75,5
	RTP Informação	99,7	24,2
	SIC	SIC	74,2
	SIC Internacional	99,9	72,8
	SIC Mulher	35,3	35,3
	SIC Notícias	87,0	26,1
	SIC Radical	36,8	36,8
	SIC K	22,2	22,2
TVI	TVI	77,8	46,7
	TVI 24	81,7	20,5
ZON Conteúdos	TVC 1	1,1	1,1
	TVC 2	1,1	1,1
	TVC 3	3,0	3,0
	TVC 4*	2,7	2,7
DREAMIA	MOV	0,3	0,3
	Canal Panda	1,0	1,0
	Panda Biggs	0,4	0,4
	Hollywood	0,1	0,1
Sport TV	Sport TV 1	98,5	7,2
	Sport TV 2	99,2	5,9
	Sport TV 3	98,4	9,6
	Sport TV 4**	99,2	3,8
	Sport TV África	100	31,0
	Sport TV Golfe	99,2	0,7
	Sport TV Américas	100	29,1
Next TV	RTV	99,8	42,8
	MVM	92,0	85,4
A Má da Foca		100	100
Av. Aliados	Porto Canal	100	64,9
Benfica TV	Benfica TV	98,2	27,9
Económico TV	Económico TV	100	
Filmes HotGold	HOT TV	15,4	15,4
MTV Networks	MTV Portugal	51,0	1,4

* Alterou a designação de TVC para TVC4

** Alterou a designação de Sport TV HD para Sport TV 4

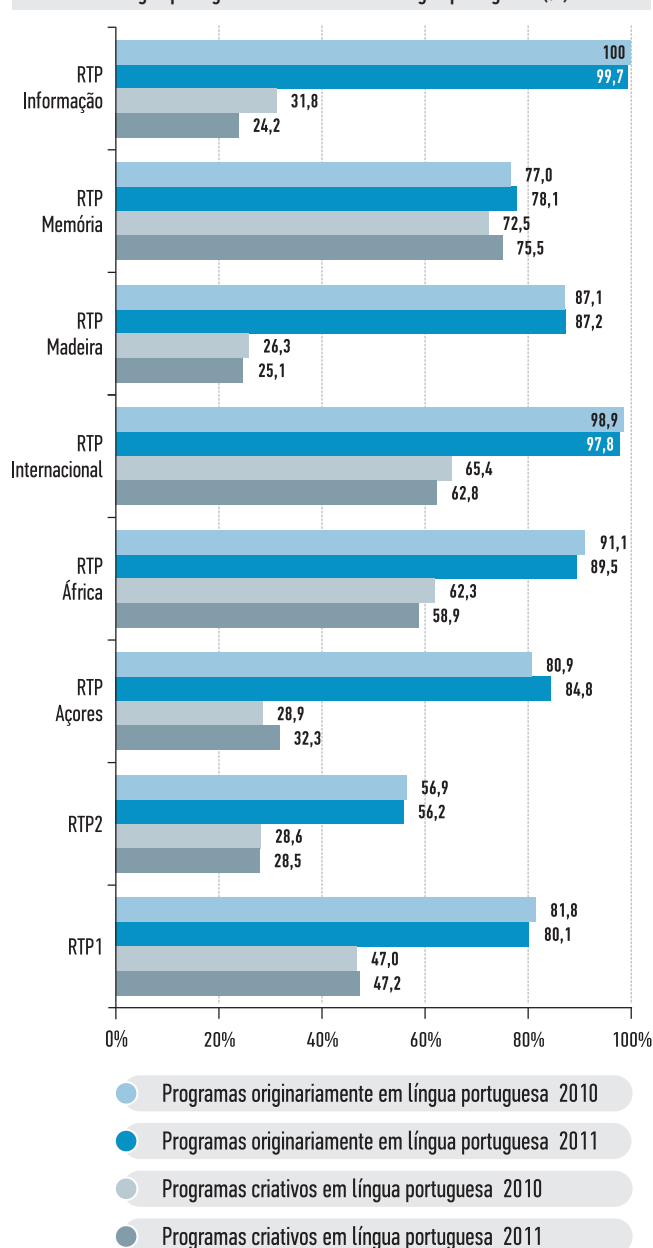
RTP – Rádio e Televisão de Portugal

No ano 2011, o operador RTP dedicou mais de 50 % das emissões dos seus serviços de programas à difusão de programas originariamente em língua portuguesa, tendo cumprido a quota exigida na lei.

Fig. 3 – RTP / percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa – 2010-2011.

RTP	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
RTP1	81,8	80,1	↓	47,0	47,2	↑
RTP2	56,9	56,2	↓	28,6	28,5	↓
RTP Açores	80,9	84,8	↑	28,9	32,3	↑
RTP África	91,1	89,5	↓	62,3	58,9	↓
RTP Internacional	98,9	97,8	↓	65,4	62,8	↓
RTP Madeira	87,1	87,2	↑	26,3	25,1	↓
RTP Memória	77,0	78,1	↑	72,5	75,5	↑
RTP Informação	100	99,7	↓	31,8	24,2	↓

Fig. 4 – RTP / percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa (%).



As percentagens obtidas nos serviços de programas do operador RTP oscilaram entre 99,7 %, valor registado no serviço temático de informação, RTP Informação, e 56,2 %, na RTP2.

Os serviços de programas de âmbito internacional, RTP África e RTP Internacional, apesar de terem registado ligeiras descidas em 2011, mantêm valores elevados, reafirmando o seu objetivo de divulgação das produções em língua portuguesa.

No que respeita aos programas criativos, verificou-se que os serviços de programas da RTP cumpriram a quota de 20 % legalmente prevista. As percentagens obtidas em 2011 situaram-se entre 75,5 % e 24,2 %, valores registados na RTP Memória, e na RTP Informação, respetivamente.

À semelhança das percentagens de programas originariamente em língua portuguesa, também neste item os serviços de vocação internacional, RTP Internacional e RTP África, continuam a registar valores elevados, apesar de terem ocorrido descidas em ambos os casos. A RTP Internacional registou o valor mais elevado de programas criativos, no conjunto dos serviços deste operador.

Comparativamente com os valores alcançados no ano 2010, não ocorreram variações significativas, excetuando a descida da percentagem de programas criativos, registada na RTP Informação.

SIC – Sociedade Independente de Comunicação

Fig. 5 – SIC / percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa – 2010-2011.

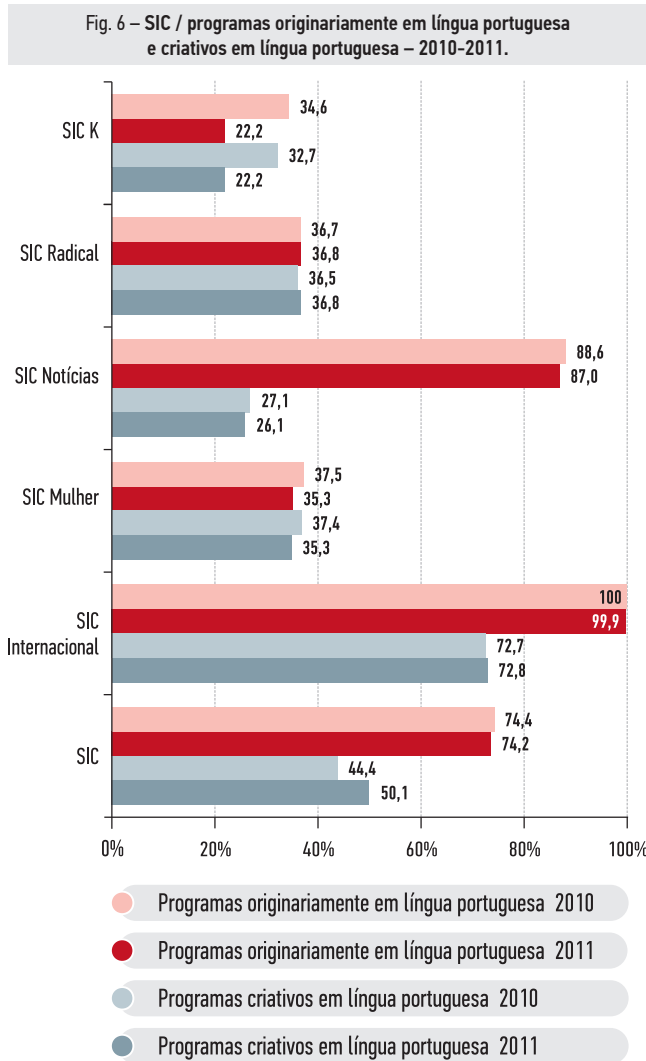
SIC	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
SIC	74,4	74,2	↓	44,4	50,1	↑
SIC Internacional	100	99,9	↓	72,7	72,8	↑
SIC Mulher	37,5	35,3	↓	37,4	35,3	↓
SIC Notícias	88,6	87,0	↓	27,1	26,1	↓
SIC Radical	36,7	36,8	↑	36,5	36,8	↑
SIC K	34,6	22,2	↓	32,7	22,2	↓

O operador SIC continua a observar os requisitos legais, no que respeita às percentagens de programas originariamente em língua portuguesa, nos serviços de programas SIC, SIC Notícias e SIC Internacional, que continuam acima de 50 %, contudo, ainda não atingiu a quota mínima exigida na lei, nos serviços de programas temáticos, SIC Mulher, SIC Radical e SIC K.

As percentagens mais elevadas continuam a registar-se no serviço de programas de âmbito internacional, 99,9 %, e no serviço temático de informação, SIC Notícias, com 87,0 %.

Em relação ao ano anterior verificou-se que, em cinco dos seis serviços de programas, ocorreram descidas e apenas na SIC Radical se registou um ténue progresso, de 36,7 % para 36,8 %.

A descida mais significativa situou-se no canal de temática infantojuvenil, SIC K, de 34,6 % (2010) para 22,2 % (2011), No segundo ano de



atividade, este serviço obteve uma percentagem muito inferior a 50 %, aumentando o seu distanciamento em relação à quota mínima exigida.

Os diversos serviços de programas do operador SIC cumpriram a percentagem de 20 % prevista na lei para os programas de natureza criativa, oscilando entre 72,8 %, na SIC Internacional e 22,2 %, na SIC Notícias.

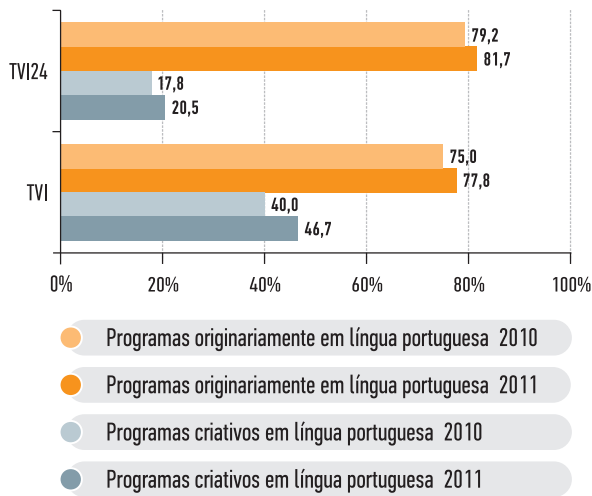
Verificaram-se ténues subidas em dois serviços de programas, SIC Internacional e SIC Radical, sendo de salientar os valores elevados que este operador continua a atingir, o que indica a relevância concedida a conteúdos de natureza criativa, nas grelhas de programação dos seus serviços.

TVI – Televisão Independente

Fig. 7 – TVI / percentagem de programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa – 2010-2011

TVI	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
TVI	75,0	77,8	↑	40,0	46,7	↑
TVI 24	79,2	81,7	↑	17,8	20,5	↑

Fig. 8 – TVI / programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa – 2010-2011.



O operador TVI continua a emitir uma percentagem superior a 50 % de programas originariamente em língua portuguesa e de programas criativos de produção originária em língua portuguesa, nos seus serviços de programas, TVI e TVI 24.

Comparando com o ano 2010 verificou-se uma subida dos resultados em ambos os serviços de programas.

As percentagens de programas criativos também se encontram em consonância com a lei, merecendo destaque valor atingido no serviço de programas generalista, que se mantém elevada devido ao tempo de emissão preenchido com programa de ficção de produção de origem nacional.

De realçar também que o progresso registado no serviço de programas temático de informação deste operador que já atingiu, em 2011, a quota exigida de 20 %.

ZON Conteúdos

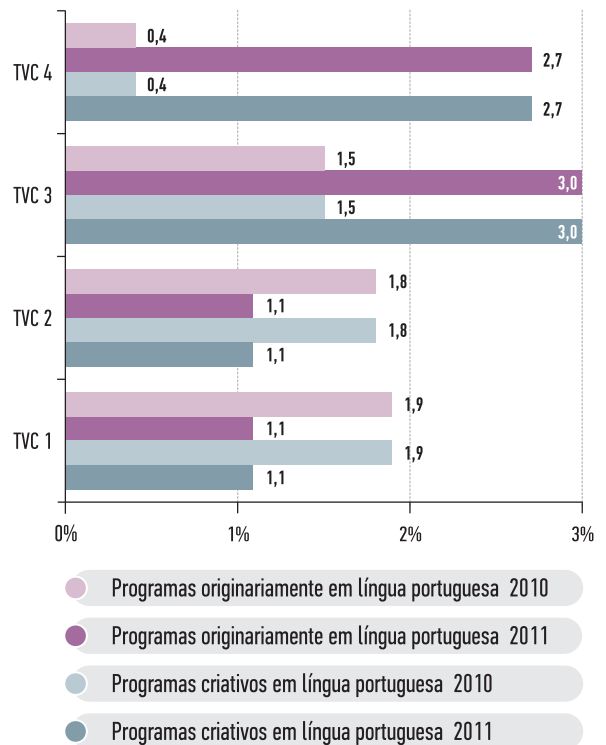
Fig. 9 – ZON Conteúdos / percentagem de programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa – 2010-2011

ZON CONTEÚDOS	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
TVC 1	1,9	1,1	↓	1,9	1,1	↓
TVC 2	1,8	1,1	↓	1,8	1,1	↓
TVC 3	1,5	3,0	↑	1,5	3,0	↑
TVC 4	0,4	2,7	↑	0,4	2,7	↑

Nos serviços de programas do operador ZON Conteúdos, continuam a ser residuais e claramente insuficientes as percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de programas criativos, encontrando-se ainda distantes dos valores mínimos previstos na lei.

Esta situação resulta do preenchimento da emissão com obras de

Fig. 10 – ZON Conteúdos / programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa – 2010-2011.



ficção (filmes e séries), de origem estrangeira, especialmente oriundas dos EUA.

No ano 2011 ocorreram descidas nos valores, já por si exíguos, dos temáticos de cinema TVC1 e TVC2, em ambas as percentagens; os serviços de programas TVC3 e TVC4, não obstante as subidas registadas em 2011, ainda se encontram muito aquém do nível percentual exigido.

No que respeita a estes serviços foi ainda necessário efetuar uma avaliação da progressividade registada, tendo presente a deliberação da ERC que insta o operador ao cumprimento progressivo do disposto na lei, de modo a inserir na programação dos seus serviços de programas, em cada ano, a partir de 2011, mais 10 % de obras originariamente em língua portuguesa e de obras criativas de produção originária em língua portuguesa, “tendo por base o valor mais elevado já atingido nos diferentes anos, pelos diversos serviços”.

Assim sendo, verificou-se que os serviços de programas do operador ZON Conteúdos, TVC3 e TVC4 cumpriram a exigência de crescimento de 10 % das obras referidas e que, contrariamente, os serviços TVC1 e TVC2, não registaram progressividade, tendo ainda reduzido os resultados obtidos em 2011.

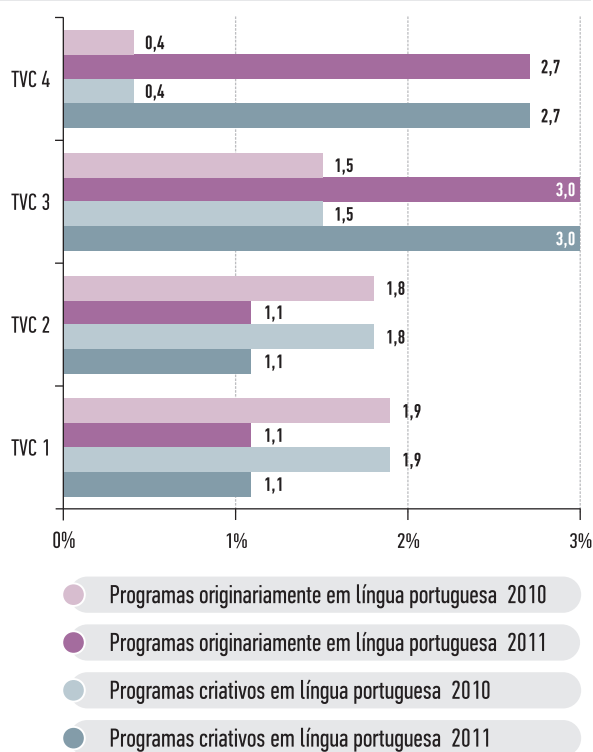
DREAMIA – Serviços de Televisão

Os serviços de programas detidos pelo operador DREAMIA continuam a registar valores inexpressivos, quer de programas originariamente em língua portuguesa, quer de programas criativos.

Fig. 11 – DREAMIA / percentagem de programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa – 2010-2011

DREAMIA	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
MOV	0,4	0,3	↓	0,4	0,3	↓
Canal Panda	6,0	1,0	↓	6,0	1,0	↓
Panda Biggs	2,9	0,4	↓	2,9	0,4	↓
Hollywood	0,1	0,1	—	0,1	0,1	—

Fig. 12 – DREAMIA / programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa – 2010-2011.



Esta situação, à semelhança do que foi referido para os serviços do operador ZON Conteúdos, decorre do tipo de conteúdos emitidos que são essencialmente de origem estrangeira.

Os quatro serviços deste operador obtiveram, em 2011, resultados inferiores ao ano anterior, tendo-se registado as maiores descidas nos serviços de programas de temática infantojuvenil, Canal Panda e Panda Biggs.

Tal como no caso do operador ZON Conteúdos, foi necessário efetuar a avaliação da progressividade dos serviços deste operador, dado que também este foi instado pela ERC ao cumprimento progressivo do disposto na lei, “no sentido de incorporar na programação dos serviços de programas que detém, em cada ano, a partir de 2011, mais 10 % de obras (...) de produção europeia”.

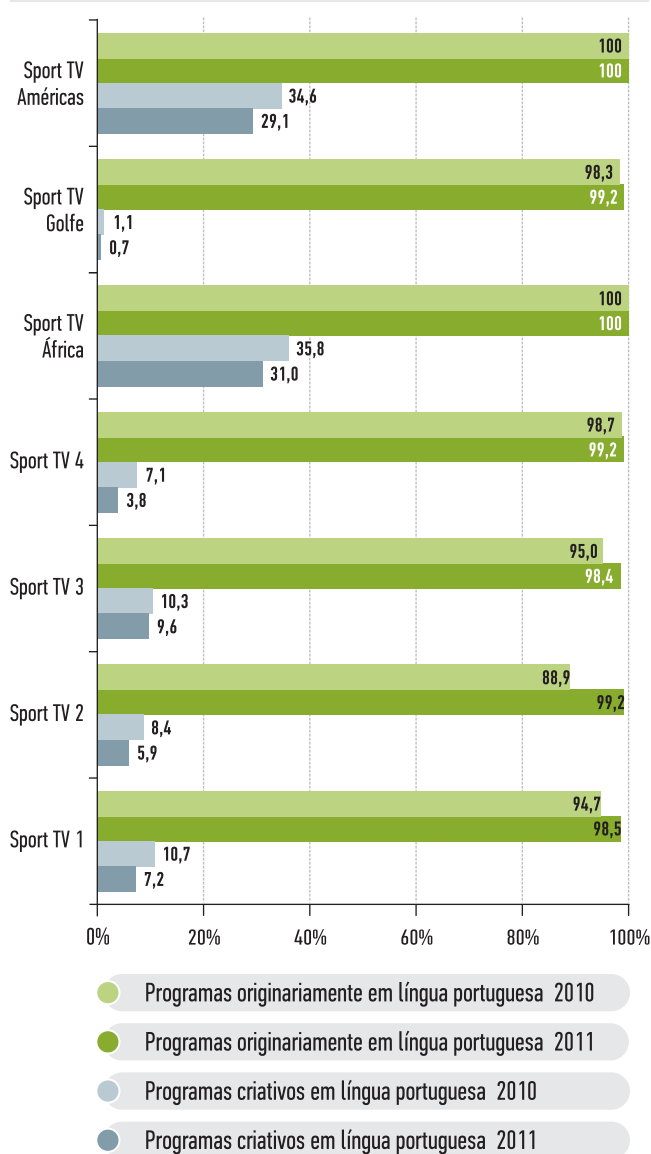
No âmbito desta avaliação ficou demonstrado que os serviços de programas do operador DREAMIA não cumpriram a percentagem de crescimento exigida, quer de obras europeias, quer de produção independente.

SPORT TV Portugal

Fig. 13 – SPORT TV / percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa – 2010-2011

SPORT TV	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
Sport TV 1	94,7	98,5	↑	10,7	7,2	↓
Sport TV 2	88,9	99,2	↑	8,4	5,9	↓
Sport TV 3	95,0	98,4	↑	10,3	9,6	↓
Sport TV 4	98,7	99,2	↑	7,1	3,8	↓
Sport TV África	100	100	—	35,8	31,0	↓
Sport TV Golfe	98,3	99,2	↑	1,1	0,7	↓
Sport TV Américas	100	100	—	34,6	29,1	↓

Fig. 14 – SPORT TV / programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa – 2010-2011.



Os serviços de programas do operador Sport TV continuam a alcançar percentagens elevadas de programas originariamente em língua portuguesa, tendo-se registado subidas em todos os serviços, com destaque para a Sport TV 2.

Os resultados dos diversos serviços situaram-se entre 80 % e 100 %, valor este que se registou nos dois serviços de âmbito internacional, Sport TV África e Sport TV Américas.

Apenas os serviços de âmbito internacional, Sport TV África e Sport TV Américas, atingiram a quota de 20 % exigida para os programas criativos, os restantes serviços continuam a situar-se aquém do nível pretendido, tendo registado descidas.

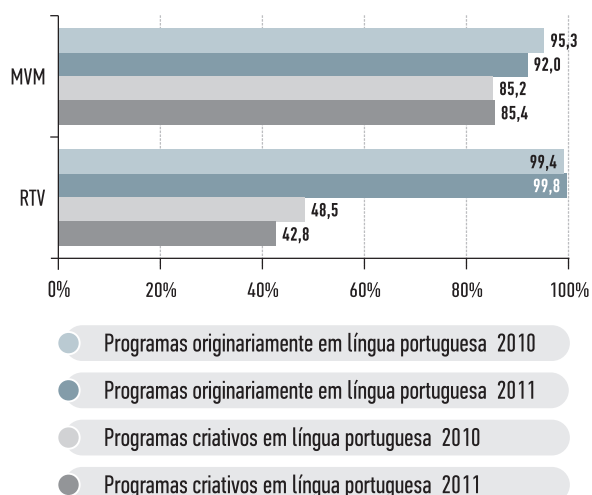
Nestes casos a avaliação dos resultados face à sua conformidade legal, tem presente a natureza específica destes serviços de temática desportiva, cuja grelha de programação é constituída essencialmente por transmissões de eventos desportivos e programas informativos relacionados com a temática do canal, o que impede o cumprimento da quota mínima exigida.

NEXT TV – Televisão, Rádio e Multimédia

Fig. 15 – NEXT TV / percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa – 2010-2011

NEXT TV	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
RTV	99,4	99,8	↑	48,5	42,8	↓
MVM	95,3	92,0	↓	85,2	85,4	↑

Fig. 16 – NEXT TV / Programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa — 2010–2011.



Os serviços de programas RTV e MVM continuam, em 2011, a alcançar percentagens elevadas de programas originariamente em língua portuguesa, tendo este último registado uma ténue subida.

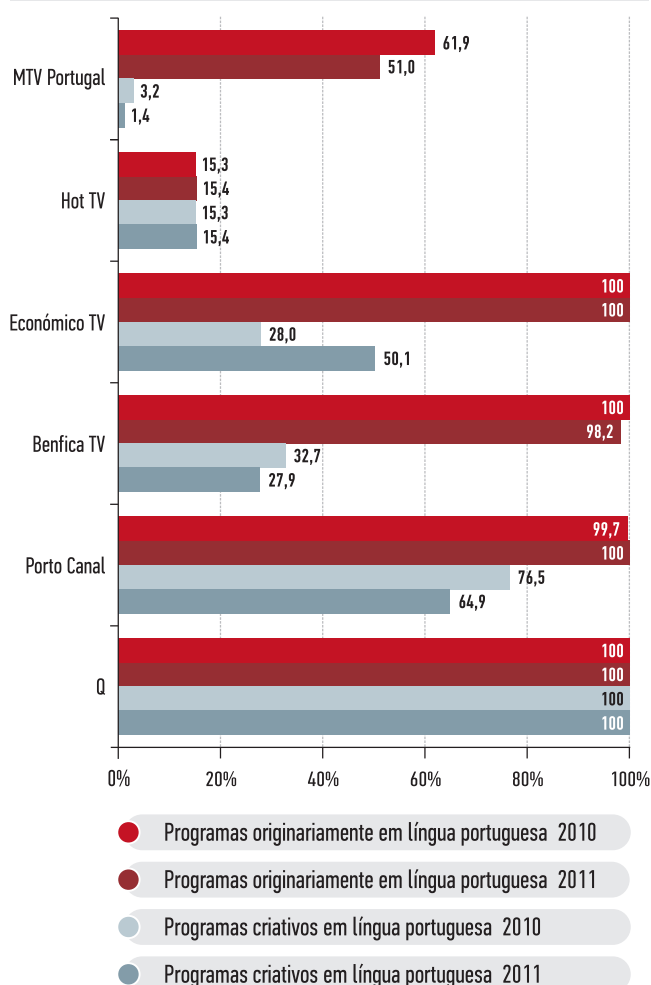
Quanto aos programas criativos de produção originária em língua portuguesa, a percentagem alcançada também se situou muito acima do mínimo exigido de 20 %, apesar de se terem registado descidas em ambos os casos.

Outros operadores de televisão

Fig. 17 – Outros operadores / percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa – 2010-2011

Operadores / Serviços de programas	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
A Má da Foca	100	100	—	100	100	—
Q	100	100	—	100	100	—
Av. Aliados	99,7	100	↑	76,5	64,9	↓
Porto Canal	99,7	100	↑	76,5	64,9	↓
Benfica TV	100	98,2	↓	32,7	27,9	↓
Económico TV	100	100	—	28,0	50,1	↑
Filmes HotGold	15,3	15,4	↑	15,3	15,4	↑
Hot TV	15,3	15,4	↑	15,3	15,4	↑
MTV Networks	61,9	51,0	↓	3,2	1,4	↓
MTV Portugal	61,9	51,0	↓	3,2	1,4	↓

Fig. 18 – Outros operadores / programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa – 2010-2011.



Os serviços de programas Q, Porto Canal, Benfica TV, Económico TV e MTV Portugal, continuam a atingir percentagens superiores a 50 %, de programas originariamente em língua portuguesa, tendo sido alcançados valores absolutos de 100 % nos serviços Q, Porto Canal e Económico TV, situando-se o canal Benfica TV bastante próximo desse resultado. Apenas o canal Hot TV não alcançou o mínimo previsto na lei.

No que respeita aos programas criativos, registaram-se valores acima de 20 %, nos serviços Q, Porto Canal, Benfica TV, Económico TV, com especial destaque para o resultado do canal Q, cujos conteúdos foram todos criativos de produção originária em língua portuguesa e para o Porto Canal e Económico TV, cujos valores são elevados.

Os canais temáticos Hot TV e MTV Portugal não atingiram as percentagens legalmente exigidas para os programas criativos em língua portuguesa. O serviço de programas temático de música MTV Portugal registou uma descida em 2011, continuando a exibir uma percentagem escassa de programas criativos produzidos em português.

3. SÍNTESE CONCLUSIVA

Os operadores sob jurisdição nacional estão sujeitos a obrigações quanto à difusão de obras audiovisuais produzidas em língua portuguesa, devendo dedicar pelo menos 50 % das suas emissões a programas originariamente em língua portuguesa e 20 % a obras criativas de produção originária em língua portuguesa.

Em 2011 foram apuradas as quotas de difusão de obras audiovisuais relativas a 39 serviços de programas televisivos, verificando-se que a maioria (27), atingiu a percentagem mínima exigida na lei.

Emitiram uma percentagem inferior a 50 % de programas originariamente em língua portuguesa, os serviços de programas SIC Mulher, SIC Radical, SIC K (SIC), TVC1, TVC2, TVC3, TVC 4 (ZON Conteúdos) MOV, Hollywood, Canal Panda Panda Biggs (DREAMIA), Hot TV (Filmes HOTGOLD).

A quota de 20 % de programas criativos de produção originária em língua portuguesa foi alcançada na maioria dos serviços de programas (24), no entanto 15 serviços de programas situam-se ainda aquém

do mínimo exigido — TVC1, TVC2, TVC3, TVC 4 (ZON Conteúdos) MOV, Hollywood, Canal Panda Panda Biggs (DREAMIA), SPORT TV1, SPORT TV2, SPORT TV3, SPORT TV4, SPORT TV Golfe e Hot TV (Filmes HOTGOLD).

Continuam a atingir os valores mais elevados de programas originariamente em língua portuguesa os serviços de programas de cobertura de âmbito internacional, os serviços de programas de temática informativa, desportiva e, ainda, os serviços Económico TV, Porto Canal e Q.

Quanto à difusão de obras criativas de produção originária em língua portuguesa, merecem destaque pelos elevados valores percentuais alcançados, os serviços de âmbito internacional e os serviços temáticos RTP Memória, MVM, Porto Canal e Q.

Verifica-se, por outro lado, que os serviços temáticos de cinema e séries e de temática infantojuvenil continuam com escassas percentagens de programas originariamente em língua portuguesa. De um total de quatro serviços detidos pelo operador ZON Conteúdos, apenas dois registaram progressividade e nos serviços da responsabilidade do operador DREAMIA não se registaram subidas.

Confrontando os resultados obtidos em 2010, verifica-se que, no que respeita à percentagem de programas originariamente em língua portuguesa, 16 serviços de programas melhoraram os seus resultados e quanto aos programas criativos registaram-se subidas em 11 serviços.

A leitura comparativa dos resultados, ainda que possa refletir alguma progressividade dos resultados obtidos em 2011, nos diversos serviços de programas, na prática não provocou alterações no panorama do cumprimento da lei (excetuando o caso da TVI 24), dado que as subidas se situaram sobretudo nos serviços de programas que já tinham um bom desempenho.

PRODUÇÃO EUROPEIA E PRODUÇÃO INDEPENDENTE

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. OBJETIVOS

Os deveres dos operadores de televisão, relativamente à difusão de obras audiovisuais de produção europeia, encontram-se previstos na Lei n.º 27/2007, de 30 de julho [“Lei da Televisão” ou “Ltv”], que veio a ser alterada pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril.

As alterações introduzidas pelo citado diploma, no que se refere a esta matéria, apenas produzirão efeitos a partir de 1 de janeiro de 2012, pelo que as referências doravante efetuadas à Lei da Televisão remetem para o texto da Lei n.º 27/2007.

De acordo com o dever contido no art. 49.º do referido diploma [“dever de informação”], os operadores de televisão estão obrigados a prestar trimestralmente à Entidade Reguladora para a Comunicação Social todos os elementos necessários para o exercício da fiscalização do cumprimento das obrigações acima referidas.

O cumprimento dessas obrigações é avaliado anualmente, nos termos do art. 47.º da Ltv e os dados apurados são ainda apresentados, no que diz respeito à produção europeia e produção independente, à Comissão Europeia, de dois em dois anos, para efeitos do cumprimento do disposto na Diretiva “Serviços de Comunicação Social Audiovisual” [Diretiva SCSA].

Esta análise tem como suporte os critérios de aplicação, conforme o disposto no art. 47.º da Lei da Televisão, o documento “*Revised guidelines for monitoring the application of articles 16 and 17 of the audiovisual media services directive*”¹ e o “Manual de Classificação” da ERC, disponível no Portal TV/ERC para consulta dos operadores de televisão.

Neste capítulo, apresentam-se os dados estatísticos apurados pelos diversos serviços de programas generalistas e temáticos, no que diz respeito a estas obrigações, tendo como referência as quotas legalmente previstas e que constam na fig. 1.

Fig. 1 – Quotas de difusão de obras de produção europeia e de produção independente.

Difusão de obras audiovisuais – produção europeia e produção independente	Quotas
Produção europeia (artigos 45.º da Ltv e 16.º da Diretiva SCSA)	Mais de 50%
Produção independente recente (artigo 46.º da Ltv)	Mínimo 10%
Produção independente (artigo 17.º da Diretiva SCSA)	Mínimo 10%
Produção recente (artigo 17.º da Diretiva SCSA)	% adequada

Neste capítulo, é disponibilizada a informação sobre a emissão dos serviços de programas dos operadores publicada no Portal TV da ERC pelos operadores de televisão, e validada pela Entidade Reguladora, no que respeita à difusão de obras audiovisuais.

Os valores de cada um dos serviços de programas detidos pelos operadores, relativamente à emissão do ano de 2011, são analisados e confrontados com os de 2010, a fim de ser avaliada a evolução do comportamento dos serviços de programas dos operadores.

1.2. DEFINIÇÕES

Para efeitos da leitura do presente relatório, entende-se por:

- > **País de origem da produção** — o país onde foi produzido o programa.
- > **Obras europeias** (alínea n) do n.º 1 do art. 1.º da Diretiva SCSA), ex vi da alínea d) do n.º 1 do art. 2.º da Ltv —
 - i) As obras originárias de Estados-membros.
 - ii) As obras originárias de Estados terceiros europeus que sejam parte na Convenção Europeia sobre a Televisão Transfronteiras do Conselho da Europa e satisfaçam as seguintes condições:
 - a. as obras que, realizadas essencialmente com a participação de autores e de trabalhadores residentes em um ou mais dos Estados a que se referem essas disposições, satisfaçam uma das três condições seguintes:
 - i. serem realizadas por um ou mais produtores estabelecidos em um ou vários desses Estados;
 - ii. a produção dessas obras ser supervisionada e efetivamente controlada por um ou mais produtores estabelecidos em um ou vários desses Estados; ou
 - iii. a contribuição dos coprodutores desses Estados para o custo total da coprodução ser maioritária e a coprodução não ser controlada por um mais produtores estabelecidos fora desses Estados.
 - iii) As obras coproduzidas no âmbito de acordos referentes ao sector audiovisual celebrados entre a União e países terceiros, que cumpram as condições estabelecidas em cada um desses acordos.
 - iv) As obras que não sejam europeias na aceção da alínea n) do n.º 1, do citado art. 1.º da Diretiva, mas sejam produzidas ao abrigo de acordos bilaterais de coprodução celebrados entre Estados-membros e países terceiros, são consideradas obras europeias sempre que caiba aos coprodutores da União a parte

1 http://ec.europa.eu/avpolicy/docs/reg/twof/eu_works/guidelines_2011_en.pdf

maioritária do custo total da sua produção e esta não seja controlada por um ou mais produtores estabelecidos fora do território dos Estados-membros.

- > **Obra de produção independente** — obra produzida por um produtor independente e que satisfaça cumulativamente os seguintes requisitos:
 - i) detenção da titularidade dos direitos sobre a obra produzida pelo produtor independente, com a clara definição contratual do tipo e da duração dos direitos de difusão cedidos aos operadores de televisão (ponto iii) da alínea g) do n.º 1 do art. 2.º da Ltv);
 - ii) obra produzida com autonomia criativa e liberdade na forma de desenvolvimento, nomeadamente no que respeita à escolha dos estúdios, atores, meios e distribuição (ponto iv) da alínea g) do n.º 1 do art. 2.º da Ltv).
- > **Produtor/produtora** — entidade que tem a iniciativa e a responsabilidade da conceção da obra e que reúne os meios artísticos e técnicos necessários à produção da obra audiovisual ou cinematográfica.
- > **Produtor independente** — pessoa coletiva cuja atividade principal consista na produção de obras cinematográficas ou audiovisuais, desde que se verifiquem cumulativamente os seguintes requisitos (alínea g) do n.º 1 do art. 2.º da Ltv):
 - i) capital social não detido, direta ou indiretamente, em mais de 25 % por um operador de televisão, ou em mais de 50 %, no caso de vários operadores de televisão;
 - ii) limite anual de 90 % de vendas para o mesmo operador de televisão.
- > **Ano da produção** — ano em que a obra é produzida, fixando-se como data relevante a do fim da produção ou, no caso da produção nacional, o ano a que corresponda o *copyright* que é declarado.

2. PRODUÇÃO EUROPEIA E PRODUÇÃO INDEPENDENTE

Nos termos do art. 45.º da Lei da Televisão, “[o]s operadores de televisão (...) devem incorporar uma percentagem maioritária de obras europeias na respetiva programação, uma vez deduzido o tempo de emissão consagrado aos noticiários, manifestações desportivas, concursos, publicidade, televenda e teletexto.”.

Os serviços de programas devem, ainda, assegurar, nos termos do art. 46.º da referida lei, que pelo menos 10 % da respetiva programação, com exclusão dos tempos anteriormente referidos, “sejam preenchidos através da difusão de obras europeias, provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão, produzidas há menos de cinco anos.”.

Na fig. 2, apresentam-se os valores apurados nos serviços de programas de cada operador de televisão, seguidos da sua análise por operador.

Fig. 2 – Percentagens de obras de produção europeia e de produção independente – 2011.

Operadores de Televisão	Serviços de Programas	%	
		Produção europeia	Produção independente recente
RTP	RTP 1	67,1	24,4
	RTP 2	65,7	39,6
	RTP Internacional	94,9	28,9
	RTP África	72,7	34,3
	RTP Memória	82,9	1,4
	RTP Madeira *	65,8	16,9
	RTP Açores *	68,1	26,0
	RTP Informação	99,9	50,3
SIC	SIC	52,5	37,9
	SIC Internacional	99,9	64,5
	SIC Radical	45,3	40,2
	SIC Mulher	43,1	20,8
	SIC K	35,8	24,2
	SIC Notícias	80,2	28,6
	SIC 24	80,2	28,6
TVI	TVI	72,8	27,6
	TVI 24	51,0	14,6
ZON Conteúdos	TVC 1	11,5	10,9
	TVC 2	12,4	11,7
	TVC 3	21,0	13,8
	TVC 4 **	20,6	14,4
DREAMIA	Canal Panda	2,8	1,6
	Panda Biggs	1,0	0,9
	MOV	1,9	0,4
	Hollywood	1,5	0,5
Sport TV	Sport TV 1	87,8	41,4
	Sport TV 2	77,1	53,0
	Sport TV 3	52,5	43,3
	Sport TV 4 ***	72,4	55,4
	Sport TV África	100,0	38,8
	Sport TV Golfe	40,9	38,6
	Sport TV Américas	100,0	38,8
Next TV	RTV	92,0	22,1
	MVM	86,3	23,8
A Má da Foca	A Má da Foca	100,0	3,5
Av. Aliados	Porto Canal	100,0	17,7
Benfica TV	Benfica TV	100,0	46,7
Económico TV	Económico TV	100,0	–
Filmes HotGold	HOT TV	13,0	6,9
MTV	MTV Portugal	61,4	1,5

* Serviços de programas de cobertura de âmbito regional.

** Alteração de denominação de TVC para TVC4.

*** Alteração de denominação de Sport TV HD para Sport TV 4.

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

O operador de televisão de serviço público, RTP, incorporou, em 2011, uma percentagem maioritária de obras europeias na programação de todos os seus serviços de programas, dando cumprimento ao disposto na lei.

Fig. 3 – RTP / percentagens de obras de produção europeia e de produção independente recente.

RTP	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
RTP1	69,4	67,1	↓	27,8	24,4	↓
RTP2	63,1	65,7	↑	37,2	39,6	↑
RTP Internacional	91,5	94,9	↑	30,4	28,9	↓
RTO África	72,6	72,7	↑	32,7	34,3	↑
RTP Memória	81,5	82,9	↑	0,3	1,4	↑
RTP Madeira	65,7	65,8	↑	22,6	16,9	↓
RTP Açores	61,1	68,1	↑	28,0	26,0	↓
RTP Informação	99,9	99,9	—	54,2	50,3	↓

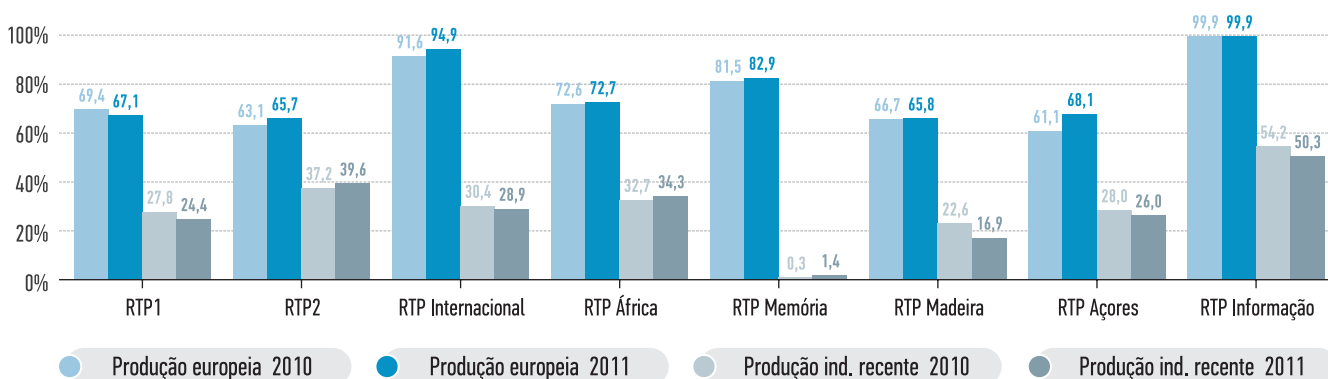
europeia, o serviço de programas RTP1 foi o único que apresentou uma descida.

Quanto à produção independente, ocorreram subidas em três serviços, RTP2, RTP África e RTP Memória e descidas nos restantes cinco.

SIC – Sociedade Independente de Comunicação

Dos serviços de programas disponibilizados pelo operador SIC, apenas os serviços de programas SIC, SIC Internacional e SIC Notícias deram

Fig. 4 – RTP / produção europeia e produção independente recente (2010-2011).



Os serviços de programas deste operador apresentaram valores que variaram entre 99,9 %, na RTP Informação, e 65,7 %, na RTP 2.

Os serviços de programas de âmbito internacional, RTP Internacional e RTP África, continuam a exibir programação maioritariamente de origem nacional.

No que se refere à percentagem de obras europeias provenientes de produtores independentes produzidas há menos de cinco anos, os serviços de programas deste operador ultrapassaram os 10 % exigidos em todos os serviços, à exceção da RTP Memória, que apresentou 1,4 %, em virtude de este serviço promover a divulgação do acervo documental proveniente dos arquivos audiovisuais do operador.

Comparativamente com o ano de 2010, no que se refere à produção

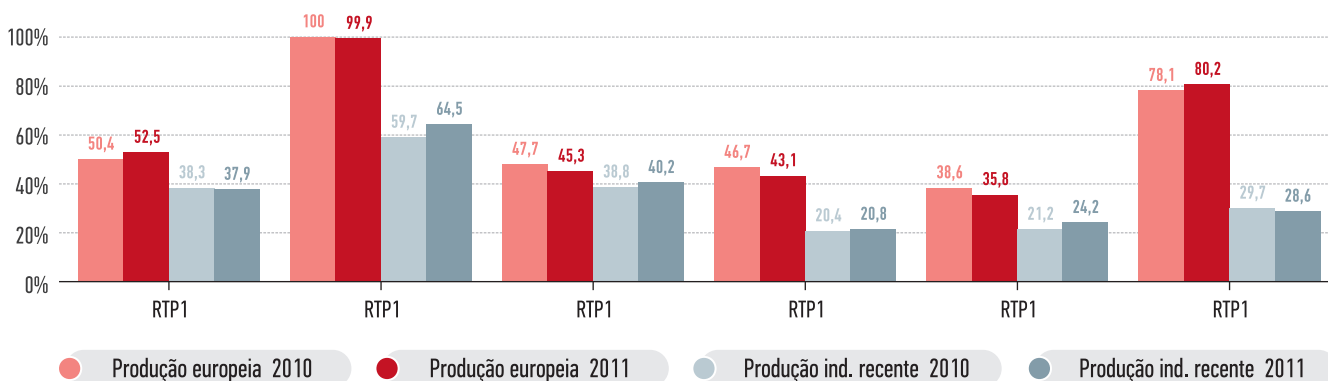
cumprimento ao fixado na lei, ao transmitirem uma percentagem maioritária de obras europeias na sua programação. De assinalar o desempenho do serviço internacional deste operador, cuja produção europeia é praticamente toda de origem nacional, atingindo 99,9 %.

Os restantes serviços, SIC Radical, SIC Mulher e SIC K, não alcançaram

Fig. 5 – SIC / percentagens de obras de produção europeia e de produção independente recente.

SIC	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
SIC	50,4	52,5	↑	38,3	37,9	↓
SIC Internacional	100	99,9	↓	59,7	64,5	↑
SIC Radical	47,7	45,3	↓	38,8	40,2	↑
SIC Mulher	46,7	43,1	↓	20,4	20,8	↑
SIC K	38,6	35,8	↓	21,2	24,2	↑
SIC Notícias	78,1	80,2	↑	29,7	28,6	↓

Fig. 6 – SIC / produção europeia e produção independente recente (2010-2011).



o valor legalmente estatuído, tal como no ano de 2010, tendo ainda apresentado descidas em relação aos valores do ano anterior.

Relativamente à produção independente recente, os valores obtidos em todos os serviços de programas ultrapassaram os 10 % que devem ser assegurados na programação, variando entre 64,5 %, na SIC Internacional, e 20,8 %, na SIC Mulher.

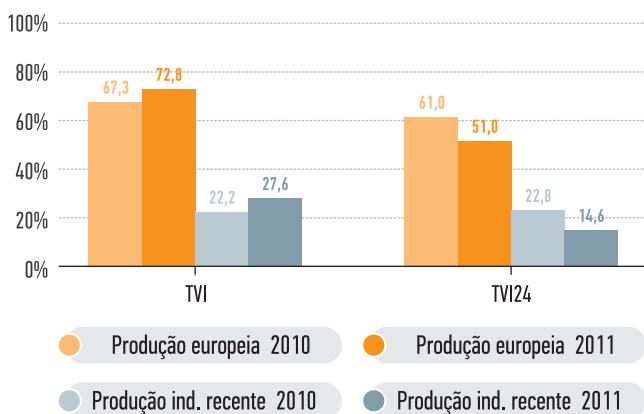
Em oposição à descida ocorrida na transmissão de obras de produção europeia, os mesmos serviços revelam subidas na exibição de obras de produção independente recente, em 2011.

TVI – Televisão Independente

Fig. 7 – TVI / percentagens de obras de produção europeia e de produção independente recente.

TVI	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
TVI	67,3	72,8	↑	22,2	27,6	↑
TVI 24	61,0	51,0	↓	22,8	14,6	↓

Fig. 8 – TVI / produção europeia e produção independente recente (2010-2011).



O serviço de programas generalista do operador TVI superou o valor da quota relativa à produção europeia, com 72,8 %, contribuindo para este valor os programas de produção nacional. Já o serviço de programas temático de informação, TVI 24, alcançou apenas o limiar da quota exigida, 51 %.

No que se refere à difusão de obras europeias independentes recentes, a TVI alcançou 27,6 %, e a TVI 24 14,6 %, valor acima do preconizado na lei.

Em relação a 2010, o serviço de programas TVI revela subidas tanto na exibição de obras de produção europeia como na transmissão de obras de produção independente, enquanto o serviço temático apresenta tendência inversa.

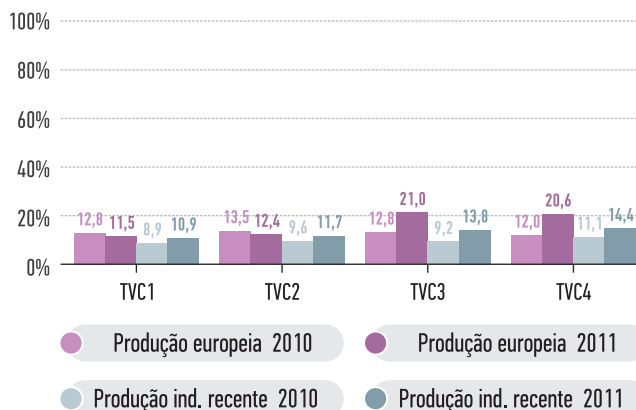
ZON Conteúdos

Os serviços de programas temáticos de cinema e de séries do ope-

Fig. 9 – ZON Conteúdos / percentagens de produção europeia e produção independente recente.

ZON CONTEÚDOS	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
TVC 1	12,8	11,5	↓	8,9	10,9	↑
TVC 2	13,5	12,4	↓	9,6	11,7	↑
TVC 3	12,8	21,0	↑	9,2	13,8	↑
TVC 4	12,0	20,6	↑	11,1	14,4	↑

Fig. 10 – ZON Conteúdos / produção europeia e produção independente recente (2010-2011).



rador ZON Conteúdos reservaram, em 2011, uma percentagem reduzida para exibição de obras de produção europeia, situando-se os valores entre os 21 % na TVC3 e 11,5 % na TVC1, pelo que nenhum dos seus serviços deu cumprimento ao estipulado no normativo legal.

Comparativamente com 2010, no que respeita à produção europeia, os serviços de programas TVC3 e TVC4 registaram subidas, enquanto os restantes dois, já com percentagens bastante baixas, em 2010, ainda revelaram decréscimos, em 2011.

Quanto à produção independente recente, em 2011, registaram-se subidas em todos os serviços de programas, dando cumprimento ao legalmente exigido.

No âmbito deste apuramento houve ainda necessidade de efetuar a avaliação da progressividade dos serviços deste operador, tendo presente que este foi instado pela ERC ao cumprimento progressivo do disposto na lei, “no sentido de incorporar na programação dos serviços de programas que detém, em cada ano, a partir de 2011, mais 10 % de obras [...] de produção europeia, tendo por base o valor mais elevado já atingido nos diferentes anos, pelos diversos serviços.”.

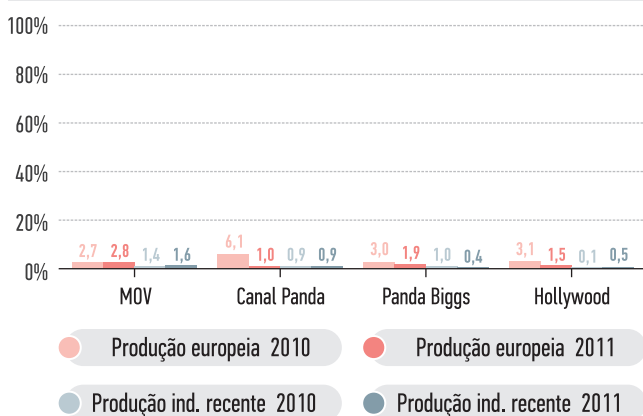
Assim sendo, verificou-se que os serviços de programas do operador ZON Conteúdos TVC3 e TVC4 cumpriram a exigência de crescimento de 10 % de obras europeias; já os serviços TVC1 e TVC2 não registaram progressividade, tendo ainda diminuído, relativamente aos valores alcançados em 2011.

DREAMIA – Serviços de Televisão

Fig. 11 – DREAMIA / percentagens de produção europeia e produção independente recente.

DREAMIA	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
MOV	2,7	2,8	↑	1,4	1,6	↑
Canal Panda	6,1	1,0	↓	0,9	0,9	—
Panda Biggs	3,0	1,9	↓	1,0	0,4	↓
Hollywood	3,1	1,5	↓	0,1	0,5	↑

Fig. 12 – DREAMIA / produção europeia e produção independente recente (2010-2011).



Os serviços de programas do operador DREAMIA continuam a apresentar, em 2011, valores muito baixos, tanto no que diz respeito à produção europeia como à produção independente recente, devido à predominância de obras cinematográficas e séries americanas na sua programação.

O serviço que exibiu mais obras de produção europeia foi o canal MOV, com 2,8 %, mantendo praticamente o valor de 2010. Os restantes serviços revelaram descidas, em 2011, oscilando entre 1,9 %, no Panda Biggs, e 1,0 %, no canal Panda.

Quanto à produção independente recente, os valores não têm expressividade, rondando entre 1,6 %, no MOV, e 0,4 %, no Panda Biggs, ainda que os serviços MOV e Hollywood tenham registado ténues progressos.

Tal como no caso do operador ZON Conteúdos, foi necessário efetuar uma avaliação da progressividade dos serviços deste operador, dado que também ele foi instado pela ERC ao cumprimento progressivo do disposto na lei, “no sentido de incorporar na programação dos serviços de programas que detém, em cada ano, a partir de 2011, mais 10 % de obras (...) de produção europeia.”.

No âmbito desta avaliação, ficou demonstrado que os serviços de programas do operador DREAMIA não cumpriram a percentagem de crescimento exigida, quer de obras europeias quer de produção independente.

SPORT TV Portugal

Fig. 13 – Sport TV / percentagens de produção europeia e produção independente recente.

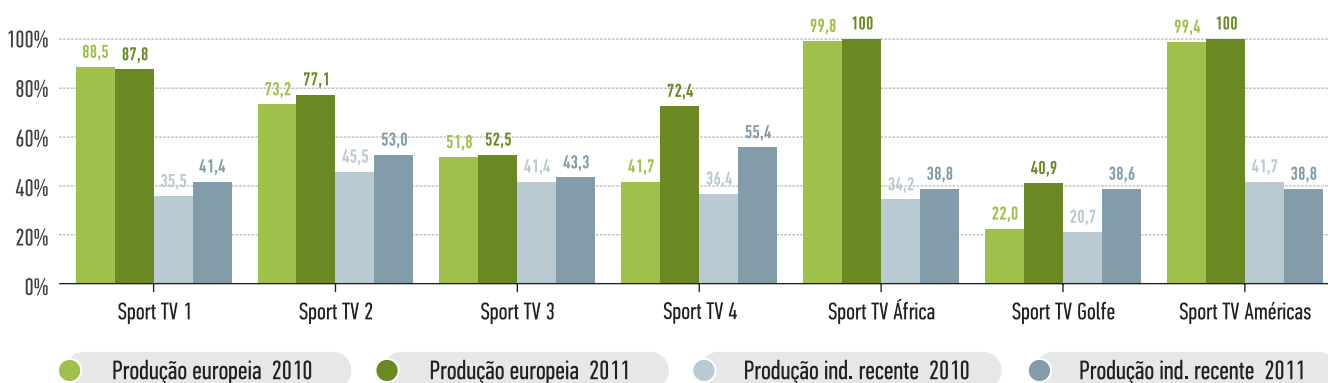
Sport TV	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
Sport TV 1	88,5	87,8	↓	35,5	41,4	↑
Sport TV 2	73,2	77,1	↑	45,5	53,0	↑
Sport TV 3	51,8	52,5	↑	41,4	43,3	↑
Sport TV 4	41,7	72,4	↑	36,4	55,4	↑
Sport TV África	99,8	100	↑	34,2	38,8	↑
Sport TV Golfe	22,0	40,9	↑	20,7	38,6	↑
Sport TV Américas	99,4	100	↑	41,7	38,8	↓

Os serviços de programas de desporto detidos pelo operador Sport TV atingiram percentagens de produção europeia superiores à quota maioritária, em seis dos seus serviços, situando-se entre 100 %, nos serviços de âmbito internacional, Sport TV África e Sport TV Américas, e 52,5 %, no serviço Sport TV3. O serviço Sport TV Golfe continua, em 2011, a ficar abaixo do valor fixado, com 40,9 %.

Em relação a 2010, só o serviço Sport TV 1 apresentou uma ligeira descida, sendo de salientar a subida registada no serviço Sport TV Golfe, que duplicou a percentagem de difusão de obras europeias.

Estes serviços de desporto registaram valores elevados, quanto à exibição de produção independente recente, revelando mesmo subidas em relação ao ano anterior, à exceção do serviço Sport TV Américas.

Fig. 14 – Sport TV / produção europeia e produção independente recente (2010-2011).

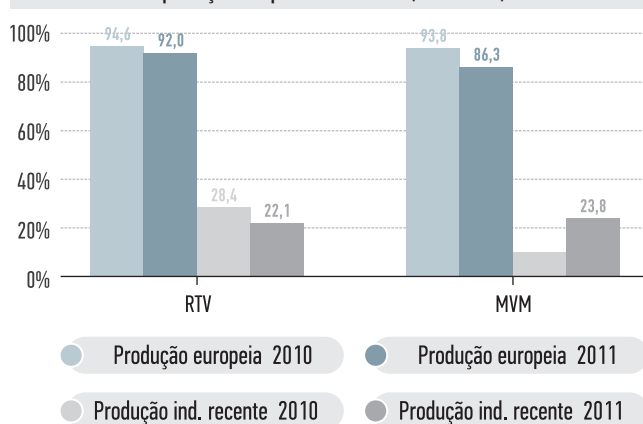


NEXT TV – Televisão, Rádio e Multimédia

Fig. 15 – Next TV / percentagens de produção europeia e produção independente recente.

NEXT TV	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
RTV	94,6	92,0	↓	28,4	22,1	↓
MVM	93,8	86,3	↓	10,1	23,8	↑

Fig. 16 – Next TV / produção europeia e produção independente recente (2010-2011).



Os serviços de programas RTV e MVM, do operador NEXT TV, continuam a transmitir uma percentagem elevada de obras de produção europeia, acima de 85 %, embora revelando uma ligeira quebra em relação a 2010.

Quanto à exibição de obras de produção independente recente, estes serviços ultrapassaram o valor estipulado na lei, embora se tenha registado um decréscimo por parte do serviço RTV.

Outros operadores de televisão

Fig. 17 – Percentagens de produção europeia e produção independente recente.

Operadores	Serviços de programas	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
		2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
A Má da Foca	Q	100	100	—	3,0	3,5	↑
Av. Aliados	Porto Canal	100	100	—	24,6	17,7	↓
Benfica TV	Benfica TV	100	100	—	0,8	46,7	↑
Económico TV	Económico TV	100	100	—	29,8	0	↓
Filmes HotGold	Hot TV	9,4	13,0	—	4,1	6,9	↑
MTV Networks	MTV Portugal	68,7	61,4	↓	1,3	1,5	↑

Os serviços de programas Q, Porto Canal, Benfica TV, Económico TV e MTV Portugal cumpriram o previsto quanto à inclusão de obras europeias na sua programação.

Os quatro primeiros continuam a atingir valores absolutos, tendo-se registado uma ligeira descida no serviço MTV Portugal, em relação a 2010.

Quanto à produção independente recente, o Porto Canal e o Benfica TV ultrapassaram o mínimo legalmente exigido, enquanto o canal Q e o serviço MTV Portugal ficaram longe do valor indicado.

O serviço de programas Hot TV, tal como em 2010, não atingiu as percentagens definidas, quer para a produção europeia quer para a produção independente recente.

3. PRODUÇÃO INDEPENDENTE E PRODUÇÃO RECENTE (DIRETIVA SCSA)

A presente análise é efetuada para efeitos de apresentação à Comissão Europeia de um relatório sobre o desempenho dos operadores e respetivos serviços de programas sob jurisdição do estado português, de acordo com os critérios de aplicação do art. 17.º da Diretiva “Serviços de Comunicação Social Audiovisual”.

Aqui, são apresentadas as percentagens de obras europeias provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão, cuja quota mínima é de 10 % do total da programação.

As obras recentes são apuradas no total da produção independente, devendo os operadores reservar “uma percentagem adequada a obras recentes, isto é, difundidas num lapso de tempo de cinco anos após a sua produção”, redação mais ampla do que a consagrada na legislação nacional, que circunscreve o apuramento às obras produzidas há menos de cinco anos.

Na fig. 18, apresentam-se os valores apurados quanto aos serviços de programas dos vários operadores de televisão.

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

Os serviços de programas da RTP atingiram um valor superior ao mínimo de 10 % fixado, pela Diretiva, para a difusão de obras europeias provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão, situando-se entre 50,4 %, na RTP Informação, e 18,1 %, na RTP Madeira.

A RTP Memória, como serviço histórico e documental que assenta a sua programação nos arquivos audiovisuais do operador, continua a incluir na sua programação uma percentagem reduzida de obras recentes, enquanto os outros serviços de programas apresentaram valores acima dos 85 %.

Em relação a 2010, este operador apresenta uma tendência de descida na exibição de obras independentes, em seis dos seus serviços, e em quatro, na exibição de obras recentes.

Fig. 18 – Percentagens de obras de produção independente e de produção recente – 2010-2011.

Operadores de televisão	Serviços de programas	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
		2010	2011	Var. 10/11	2010	2011	Var. 10/11
RTP	RTP 1	29,0	26,6	↓	95,9	91,9	↓
	RTP 2	40,9	44,4	↑	90,9	89,2	↓
	RTP Internacional	32,2	30,1	↓	94,3	95,7	↑
	RTP África	40,0	40,1	↑	81,8	85,5	↑
	RTP Memória	43,7	40,4	↓	0,6	3,5	↑
	RTP Madeira *	25,6	18,1	↓	88,41	93,3	↑
	RTP Açores *	31,6	30,0	↓	88,5	86,6	↓
	RTP Informação	54,8	50,4	↓	100	99,8	↓
SIC	SIC	39,3	38,4	↓	97,4	98,6	↓
	SIC Internacional	61,3	66,3	↑	97,5	97,3	↓
	SIC Radical	39,5	40,9	↑	98,2	98,3	↑
	SIC Mulher	21,5	20,8	↓	95,2	100	↑
	SIC K	25,8	32,5	↑	82,2	74,4	↓
	SIC Notícias	33,8	28,6	↓	87,7	100	↑
TVI	TVI	24,4	32,3	↑	91,1	85,4	↓
	TVI 24	61,0	14,6	↓	22,8	100	↑
ZON Conteúdos	TV Cine 1	12,8	11,5	↓	70,1	94,4	↑
	TV Cine 2	13,5	12,4	↓	71,0	94,4	↑
	TV Cine 3	12,8	21,0	↑	71,8	66,0	↓
	TV Cine 4 **	12,0	20,6	↑	92,6	69,7	↓
DREAMIA	MOV	2,7	2,8	↑	50,7	58,0	↑
	Canal Panda	0,9	0,9	↓	100	100	—
	Panda Biggs	1,6	0,4	↓	64,5	100	↑
	Hollywood	3,1	1,5	↓	2,5	31,4	↑
Sport TV	Sport TV 1	35,5	41,4	↑	100	100	—
	Sport TV 2	45,5	53,0	↑	100	100	—
	Sport TV 3	41,4	43,3	↑	100	100	—
	Sport TV 4 ***	36,4	55,4	↑	100	100	—
	Sport TV África	34,2	38,8	↑	100	100	—
	Sport TV Golfe	20,7	38,6	↑	100	100	—
	Sport TV Américas	41,7	38,8	↓	100	100	—
Next TV	RTV	28,4	22,1	↓	100	100	—
	MVM	10,1	23,8	↑	100	100	—
A Má da Foca	Q	3,0	3,5	↑	100	100	—
Av. Aliados	Porto Canal	24,6	17,7	↓	100	100	—
Benfica TV	Benfica TV	0,8	46,7	↑	100	100	—
Económico TV	Económico TV	29,8	0	↓	100	0	↓
Filmes HotGold	HOT TV	8,3	11,2	↑	49,0	61,5	↑
MTV	MTV Portugal	1,3	1,5	↑	98,7	100	↑

* Serviços de programas de cobertura de âmbito regional.

** Alteração de denominação de TVC para TVC4.

*** Alteração de denominação de Sport TV HD para Sport TV 4.

SIC – Sociedade Independente de Comunicação

Os valores de difusão de produção independente obtidos pelos serviços de programas do operador SIC situaram-se entre 66,3 %, na

SIC Internacional, e 20,8 %, na SIC Mulher, o que indica ter sido cumprido o exigido.

Quanto à exibição de obras recentes, os serviços deste operador apresentaram percentagens que oscilaram entre 100 % e 74,4 %.

Em relação à transmissão de obras independentes e de obras recentes, ocorreram descidas em três serviços de programas, face a 2010.

TVI – Televisão Independente

Os serviços de programas do operador TVI atingiram o valor fixado para a produção independente, com 32,3 %, na TVI, e 14,6 %, na TVI 24.

A percentagem registada na exibição de obras de produção recente foi superior a 85 %, na TVI, e atingiu o valor absoluto na TVI 24.

Em relação a 2010, a TVI, apesar de ter apresentado subida na produção independente, desceu na exibição de obras de produção recente; já a TVI 24 desceu na percentagem de produção independente e subiu na produção recente.

ZON Conteúdos

Os serviços de programas da ZON Conteúdos dedicaram à exibição de obras de produção independente percentagens que oscilaram entre 21 %, no TVC3, e 11,5 %, no serviço TVC1.

No que se refere à exibição de obras recentes, os valores situaram-se entre 66,0 %, no TVC3, e 94,4 %, nos serviços TVC1 e TVC2.

Em relação ao ano anterior, apresentaram descidas na produção independente os serviços TVC1 e TVC2, e na produção recente os serviços TVC3 e TVC4.

DREAMIA – Serviços de Televisão

Os serviços de programas do operador DREAMIA registaram valores bastante baixos, longe do exigido para a transmissão de produções independentes, apresentando o MOV o valor mais elevado, 2,8 %, com uma ténue subida, em relação a 2010.

Quanto à exibição de obras recentes, os resultados variaram entre os 100 %, no Canal Panda e no Panda Biggs, e os 31,4 %, no Hollywood.

SPORT TV Portugal

Os resultados alcançados pelos serviços de programas do operador Sport TV situaram-se entre 55,4 %, na Sport TV4, e 38,6 %, na Sport TV Golfe, bastante acima do fixado na lei, com uma única descida, em relação a 2010, registada na Sport TV Américas.

No que se refere à exibição de produção recente, em todos os serviços de programas a produção independente exibida foi toda ela produzida no período de cinco anos, o que a qualifica como recente.

NEXT TV – Televisão, Rádio e Multimédia

Nos dois serviços de programas do operador NEXT TV, foi ultrapassado o valor previsto para a exibição de obras de produção independente, registando-se, porém, uma descida no serviço RTV, face ao ano anterior.

Verificou-se que, como já tinha acontecido em 2010, a totalidade das obras exibidas foi produzida há menos de cinco anos, pelo que todas as obras são de produção recente.

Outros operadores de televisão

Os serviços Porto Canal, Benfica TV e Hot TV ultrapassaram o mínimo previsto, no que diz respeito à exibição de obras europeias de produção independente, enquanto o canal Q e o MTV Portugal registaram valores bastante baixos, com 3,5 % e 1,5 %, respetivamente, não cumprindo o mínimo exigido.

Todas as obras independentes exibidas nos serviços Porto Canal, Benfica TV, Q e MTV Portugal são de produção recente.

O serviço Económico TV não apresentou qualquer valor de produção independente.

4. SÍNTESE CONCLUSIVA

Os operadores de televisão sob jurisdição nacional estão sujeitos ao cumprimento de quotas anuais de difusão de obras de produção europeia e de obras de produção independente, nos termos dos arts. 45.º e 46.º da Lei da Televisão.

Em 2011, de entre os 39 serviços de programas analisados, verificou-se que 25 serviços incorporaram na sua programação uma percentagem maioritária de obras europeias, cumprindo o previsto no art. 45.º da Lei da Televisão.

Os restantes 14 serviços de programas — SIC Radical, SIC Mulher e SIC K (SIC); TVC1, TVC2, TVC3 e TVC4 (ZON Conteúdos); MOV, Canal Panda, Panda Biggs e Hollywood (DREAMIA); Sport TV Golfe (SPORT TV) e Hot TV (Filmes HOTGOLD) — não alcançaram a quota definida para a difusão de obras europeias, não dando cumprimento ao estipulado na lei.

Relativamente à transmissão de obras de produção independente europeias produzidas há menos de cinco anos, 30 serviços de programas reservaram mais de 10 % da respetiva programação a estas obras.

Os serviços de programas MOV, Canal Panda, Panda Biggs e Hollywood (DREAMIA), o canal Q (A Má da Foca), Hot TV (Filmes HOTGOLD), MTV Portugal (MTV Networks) e RTP Memória (RTP), num total de 8, não atingiram o valor mínimo exigido.

Na sequência da avaliação do desempenho dos operadores ZON Conteúdos e DREAMIA, e dado o incumprimento das obrigações de difusão de obras de produção europeia, o Conselho Regulador da ERC deliberou instar, a 1 de junho de 2011, os operadores ZON Conteúdos (Deliberação 10/OUT-TV/2011) e DREAMIA (Deliberação 11/OUT-TV/2011) no sentido de darem progressivamente cumprimento ao disposto na lei.

No âmbito da avaliação do nível de progressividade destes serviços de programas, verificou-se que os serviços TVC3 e TVC4 cumpriram a exigência de crescimento de 10 % de obras europeias e que os serviços TVC1 e TVC2 não registaram a progressividade exigida. Os serviços do operador DREAMIA, MOV e Hollywood, não atingiram, em 2011, o nível de progressividade exigido, quer de obras europeias quer de produção independente.

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO DE 2011

VOLUME 2

PUBLICIDADE TELEVISIVA

PUBLICIDADE TELEVISIVA

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

1.1. OBJETIVOS

Os deveres dos operadores de televisão relativamente ao tempo reservado à publicidade televisiva e televenda, nos seus serviços de programas, foram introduzidos no art. 40.º da Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, alterada pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril (Lei da Televisão).

Nos termos do n.º 1 do art. 40.º do referido diploma, “[o] tempo de emissão destinado à publicidade televisiva e à televenda, em cada período compreendido entre duas unidades de hora, não pode exceder 10 % ou 20 % consoante se trate de serviços de programas televisivos de acesso condicionado ou de serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre ou não condicionado por assinatura.”.

Prevê o n.º 2 da citada norma que se excluam “[...] dos limites fixados no presente artigo as mensagens difundidas pelos operadores de televisão relacionadas com os seus próprios programas e produtos acessórios diretamente deles derivados, bem como as que digam respeito a serviços públicos ou fins de interesse público e apelos de teor humanitário, transmitidas gratuitamente, assim como a identificação de patrocínios.”.

A redação do artigo é alterada pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril, que determina que sejam excluídos “[...] dos limites fixados no número anterior as autopromoções, as telepromoções e os blocos de televendas, bem como a produção de produtos conexos, ainda que não sejam próprios, diretamente relacionados com os programas dos operadores televisivos.”. Acrescenta ainda o art. 41.º-C que “[o] tempo de emissão destinado à identificação do patrocínio, colocação de produto e de ajuda à produção, bem como o destinado à difusão de mensagens que digam respeito a serviços públicos ou fins de interesse público e apelos ao teor humanitário transmitidos gratuitamente no serviço de programas televisivos ou de serviços audiovisuais a pedido, não está sujeito a qualquer limitação.”.

Assim, os serviços de programas televisivos não podem exceder, no período compreendido entre duas unidades de hora, 20 % ou 10 % do tempo de emissão destinado a mensagens curtas de publicidade e televenda, consoante se trate de serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre (12 minutos) ou não condicionado

com assinatura (6 minutos), de acordo com o n.º 1 do art. 40.º da Lei da Televisão.

De destacar as obrigações complementares da concessionária de serviço público de televisão, previstas na cláusula 23.ª do Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (CCSPT), que estipula o limite máximo de seis minutos de publicidade comercial, a que podem acrescer seis minutos de publicidade institucional, entendida esta como a “relativa à promoção de produtos, serviços ou fins de manifesto interesse público ou cultural, a qual beneficiará de um desconto não inferior a 85 %”.

Em 2011, foi ainda introduzida de, forma sistemática, uma avaliação referente aos processos de análise e verificação do cumprimento das regras de inserção de publicidade na televisão e das práticas televisivas em matéria de patrocínio e colocação de produto, face aos limites legais estabelecidos no Código da Publicidade, designadamente nos arts. 8.º (“Princípio da identificabilidade”), 24.º (“Patrocínio”) e 25.º (“Inserção da publicidade na televisão”).

Com a alteração à Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril, as regras constantes do Código da Publicidade passam a encontrar equivalente na Lei n.º 8/2011, de 11 de abril, nos seguintes artigos: 40.º-A (“Identificação e separação”), 40.º-B (“Inserção”), 40.º-C (“Telepromoção”), 41.º (“Patrocínio”) e 41.º-A (“Colocação de produto e ajuda à produção”).

Através da análise subsequente, pretende-se ilustrar o comportamento dos quatro operadores com serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre e temáticos de acesso não condicionado com assinatura que se encontram sob jurisdição portuguesa, face aos normativos supra descritos, ao longo do ano de 2011.

1.2. METODOLOGIA

A verificação do cumprimento do previsto pelo art. 40.º da Lei da Televisão, no que se refere aos limites de tempo reservado à publicidade televisiva e televendas, teve por base o total da emissão do ano 2011, nos serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre (fig. 1) — RTP1, SIC e TVI —, e uma amostra de um mês (fig. 2), nos serviços de programas temáticos de acesso não condicionado com assinatura — RTP África, MTV Portugal, Hollywood e MOV.

Tendo sido introduzidas, de forma sistematizada, em 2011, análises de verificação das normas constantes nos arts. 40.º-A (“Identificação e separação”), 40.º-B (“Inserção”), 40.º-C (“Telepromoção”), 41.º (“Patrocínio”) e 41.º-A (“Colocação de produto e ajuda à produção”) da Lei da Televisão, estas concorreram em dois períodos do ano, uma no primeiro e outra no segundo semestre. A amostra, constituída de forma aleatória, incidiu numa semana de cada semestre nos serviços de programas generalistas de acesso não condicionado, e numa semana por ano nos serviços de programas temáticos de acesso não condicionado com assinatura supra identificados.

Nas análises referenciadas, foram utilizadas como fontes metodológicas a base de dados Markdata Mediamonitor Workstation e as gravações das emissões.

2. TEMPO RESERVADO À PUBLICIDADE POR HORA

(De acordo com o n.º 2 do art. 40.º da Lei da Televisão, na redação conferida pela Lei n.º 27/2007, de 30 de julho.)

As figuras subsequentes ilustram os casos em que se verificaram situações de excesso de publicidade por unidade de hora, excluídas as mensagens que revestem as características previstas no n.º 2 da citada norma.

Fig. 1 – Excesso de mensagens curtas de publicidade e de televenda por hora.

Serviço de programas	Publicidade por hora > 12 minutos		Diferença
	2010	2011	
RTP1	0	0	—
SIC	43	8	▼ 35
TVI	11	14	▲ 3

Para melhor análise do quadro supra, importa salientar que o serviço de programas *RTP1*, além das limitações a que está adstrito nos termos da Lei da Televisão, não pode, de acordo com o Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, exceder seis minutos de publicidade comercial por hora.

O *RTP1* não registou quaisquer excessos de publicidade em 2011, à luz do previsto na Lei da Televisão. Por outro lado, tendo em conta o limite dos seis minutos previsto no CCSPT, o *RTP1* registou um total de 25 excessos de publicidade, o que representa um decréscimo em relação a igual período de 2010, na ordem dos 70 %.

Será importante referir, nesta sede, que a fiscalização e o controlo do cumprimento do CCSPT, onde se inclui necessariamente a cláusula 23.^a, quanto à publicidade, incumbe ao Estado, através do ministro das Finanças e do ministro responsável pela área da comunicação social (cláusula 32.º do CCSPT). Não obstante, a Entidade Reguladora para a Comunicação Social, quando, na sua análise, verifica

a existência de incumprimentos à referida regra, comunica-os à entidade competente para os devidos efeitos.

No cômputo total de infrações anuais, o *SIC* registou uma redução assinalável, na ordem dos 35 casos de excesso de publicidade em contraponto com os 43 registados em 2010. Já no *TVI*, ainda que diminuta, assinala-se uma subida no número de infrações ao longo do ano, sendo que 2011 conta com 14 situações de excesso de publicidade.

As situações registadas de excesso de publicidade comercial, nos serviços de programas *SIC* e *TVI*, resultam, maioritariamente, de transmissões de futebol que fizeram resvalar os blocos publicitários de uma faixa horária para outra.

Fig. 2 – Excessos de mensagens curtas de publicidade e televenda por hora.

Serviço de programas	2011	Mês
RTP África	0	Maio
MTV Portugal	0	Maio
Hollywood	0	Julho
MOV	0	Setembro

Relativamente aos quatro canais temáticos analisados ao longo do ano de 2011, todos de acesso não condicionado com assinatura, não se assinalam quaisquer infrações decorrentes das obrigações previstas pelo n.º 1 do art. 40.º da Lei da Televisão (fig. 2).

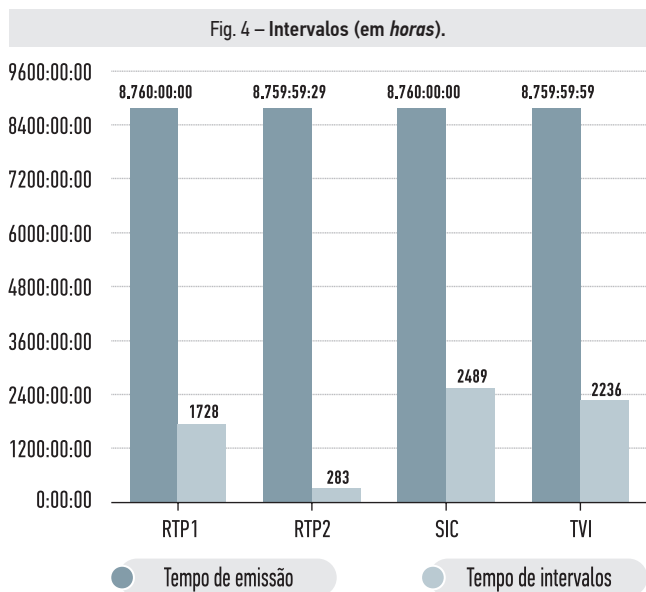
3. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DOS INTERVALOS PUBLICITÁRIOS NO TEMPO DE EMISSÃO

A análise do tempo de intervalos e o seu peso relativo no total da emissão são dados que se revestem de especial interesse, nomeadamente por força das queixas de que são alvo os operadores, pela excessiva duração daqueles intervalos. Na composição total do intervalo publicitário, enquadram-se, para além das mensagens curtas de publicidade e de televenda (n.º 1 do art. 40.º), as autopromoções, blocos de televenda (n.º 2 do art. 40.º), patrocínios (art. 41.º) e outras mensagens transmitidas gratuitamente (art. 41.º-C).

Fig. 3 – Intervalos no tempo de emissão.

Serviço de programas	Tempo de Emissão	Tempo de Intervalos	N.º total de mensagens publicitárias nos intervalos	Intervalos
	hh:mm:ss	hh:mm:ss	n	%
RTP1	8760:00:00	1728:42:20	160.209	19,7
RTP2	8759:59:29	283:09:11	60.866	3,2
SIC	8760:00:00	2489:01:39	305.087	28,4
TVI	8759:59:59	2236:34:03	325.722	25,5

Numa análise global anual, verifica-se que o serviço de programas *SIC* foi o que dedicou o maior número de horas (cerca de 2 489 horas, o que equivale a um percentual de 28,4 %); segue-se o *TVI* com 25,5 % e o *RTP1* com um total de 19,7 % de intervalos sobre o tempo total de

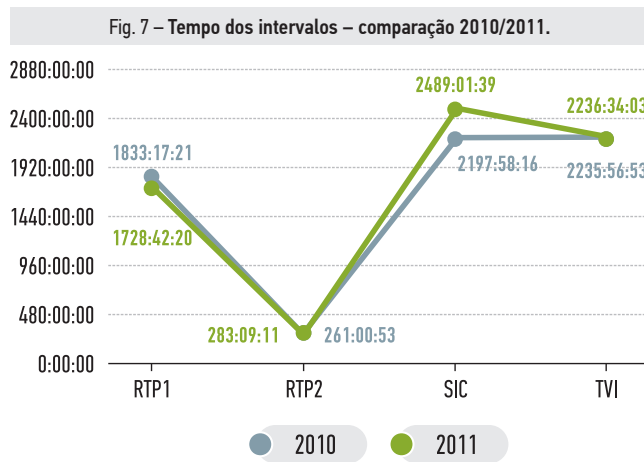
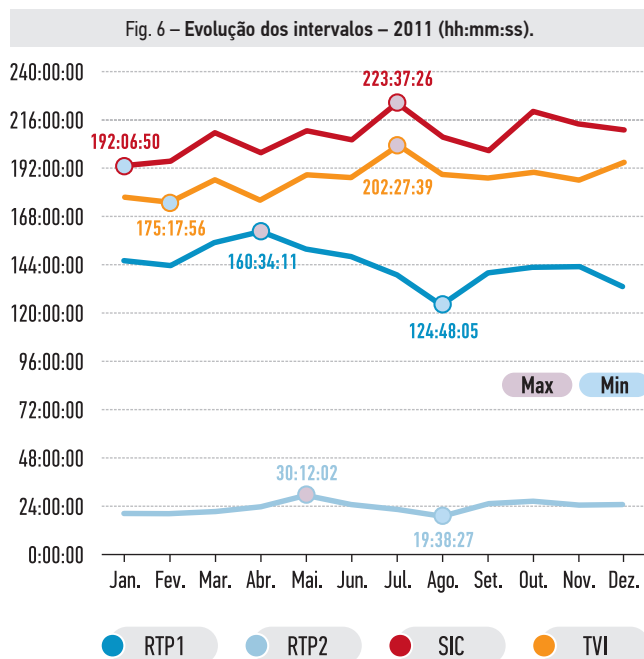


emissão. O RTP2 é, dos quatro serviços de programas analisados, aquele que dedica um menor percentual aos intervalos, com 3 %, facto que está relacionado com a proibição constante no n.º 2 da cláusula 23.ª do CCSPT, que prevê que o RTP2 não tenha publicidade comercial, pelo que a composição dos intervalos é predominantemente constituída por autopromoções, patrocínios e publicidade institucional.

4. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INTERVALOS

A análise do volume de publicidade emitida nos intervalos ao longo dos meses de 2011 fornece indicadores dos períodos de maior e de menor incidência dos tempos ocupados por mensagens publicitárias, quer se trate de mensagens de publicidade comercial ou de outras.

Em 2011, a maior incidência de tempo global de intervalos registou-se no mês de julho e a menor incidência em janeiro, no cômputo da totalidade dos serviços generalistas de acesso não condicionado livre. No ano de 2010, o maior volume em tempo global de intervalos registara-se em dezembro e o menor volume em fevereiro (fig. 5). De salientar que, no ano em análise, face ao ano anterior, o número total de horas dedicado a intervalos é, em regra, superior ao registado em 2010, nomeadamente no primeiro semestre do ano. Nas análises relativas às componentes dos intervalos (ponto 5.) será possível aferir se este aumento se traduziu num maior investimento publicitário.



Pela leitura das figs. 5 e 6, verifica-se a preponderância dada ao tempo de intervalos no mês de julho nos serviços de programas generalistas privados, SIC e TVI, com 223 horas e 202 horas, respetivamente. Já no RTP1, o pico regista-se em abril, com 160 horas, assistindo-se a um movimento descendente até ao final do ano.

O menor volume de horas preenchidas por intervalos regista-se em agosto nos dois serviços de programas do operador de serviço público, em janeiro no SIC e fevereiro no TVI.

Fig. 5 – Tempo de intervalos, por meses – 2011 (hh:mm:ss).

Serviço de programas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
RTP1	145:49:42	143:50:38	154:39:33	160:34:11	152:07:04	147:42:28	139:34:33	124:48:05	139:47:23	142:46:40	143:26:58	133:35:05
RTP2	19:52:31	20:37:08	21:22:08	23:24:07	30:12:02	24:39:39	22:30:13	19:38:27	24:25:13	25:55:35	24:46:16	25:45:52
SIC	192:06:50	195:52:20	209:09:21	200:19:06	210:25:15	205:40:56	223:37:26	207:52:30	200:43:13	219:18:34	213:26:45	210:29:23
TVI	177:21:33	175:17:56	186:03:23	176:49:00	187:41:06	186:17:50	202:27:39	188:46:52	186:26:32	189:26:10	185:54:47	194:01:15
Total	535:10:36	535:38:02	571:14:25	561:06:24	580:25:27	564:20:53	588:09:51	541:05:54	551:22:21	577:26:59	567:34:46	563:51:35

Fig. 8 – Tempo de autopromoções – 2011 (hh:mm:ss)

Serviço de programas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
RTP1	17:18:39	16:34:26	17:27:25	16:59:44	16:34:04	14:57:09	14:04:39	15:11:10	16:42:41	16:06:42	12:44:40	16:30:55
RTP2	12:37:53	13:01:47	12:07:11	12:17:03	15:59:45	14:12:07	13:03:12	12:13:02	14:09:31	13:04:54	12:37:57	11:39:52
SIC	23:47:01	20:51:05	26:13:25	24:54:45	25:57:15	26:59:51	23:37:07	32:43:07	32:14:55	30:06:43	27:19:48	33:37:22
TVI	27:33:33	23:13:09	26:27:29	25:40:14	26:47:17	21:12:49	19:09:23	20:50:10	21:51:47	19:34:18	18:36:56	20:06:24
Total	81:17:06	73:40:27	82:15:30	79:51:46	85:18:21	77:21:56	69:54:21	80:57:29	84:58:54	78:52:37	71:19:21	81:54:33

Max. Min.

5. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS AUTOPROMOÇÕES E DOS PATROCÍNIOS NOS INTERVALOS

Os intervalos, globalmente considerados no período total de emissão, incluem, para além de mensagens curtas de publicidade e de televenta, contabilizadas para efeitos dos limites de tempo legalmente previstos no n.º 1 do art. 40.º da Lei da Televisão, outras mensagens que, sendo excluídas dessa contagem, podem ser inseridas nesse espaço — intervalo — sem as restrições impostas às comunicações comerciais, nos termos do n.º 2 do referido preceito, ou por integrarem blocos de televenta, os quais obedecem às regras próprias constantes no n.º 3 do referido preceito.

A Lei da Televisão define “autopromoção” na alínea c) do n.º 1 do art. 2.º, como a “publicidade difundida pelo operador de televisão relativa aos seus próprios produtos, serviços, serviços de programas televisivos ou programas, assim como às obras cinematográficas e audiovisuais em que tenha participado financeiramente.”.

O “patrocínio” é definido na alínea o) do artigo supracitado, como “a participação de pessoas singulares ou colectivas que não exerçam a atividade televisiva ou de produção de obras audiovisuais no financiamento de quaisquer obras audiovisuais, programas (...) independentemente do meio utilizado para a sua difusão, com vista à promoção do seu nome, marca ou imagem, bem como das suas atividades, bens ou serviços.”.

No presente relatório procedeu-se à análise do impacto dessas mensagens, seus tempos e percentagens relativas nos intervalos. Embora o tempo reservado aos intervalos ainda possa incluir as designadas mensagens de divulgação ou de comunicação apoiada, igualmente excluídas para efeitos de contagem do tempo reservado à publicidade, não é feita uma análise exaustiva, no contexto deste relatório, dada a especificidade dos seus objetivos de interesse público e de teor humanitário, aliados ao requisito da gratuidade, de difícil identificação, mesmo com a indispensável cooperação dos próprios operadores. Não obstante, no ponto 5.3., é efetuada uma análise dessas mensagens inseridas na composição global do intervalo, na qual são também incluídas as percentagens relativas dos tempos de autopromoções e de patrocínios, de forma a aferir sobre a sua influência parcial nos intervalos.

5.1. AUTOPROMOÇÕES

No conjunto dos serviços de programas analisados, registou-se um maior volume de autopromoções no mês de maio e um menor em julho. Este dado contraria o facto de, no cômputo global, julho ter sido o mês em que se registou o maior tempo dedicado aos intervalos (fig. 8).

Relativamente a 2010, assiste-se a uma descida dos tempos ocupados por emissão de mensagens de autopromoções, o que é transversal aos serviços de programas em análise. Não obstante, o TVI é o serviço de programas que, unitariamente, dedica mais tempo às autopromoções,

Fig. 9 – Evolução do tempo de autopromoções (hh:mm:ss).

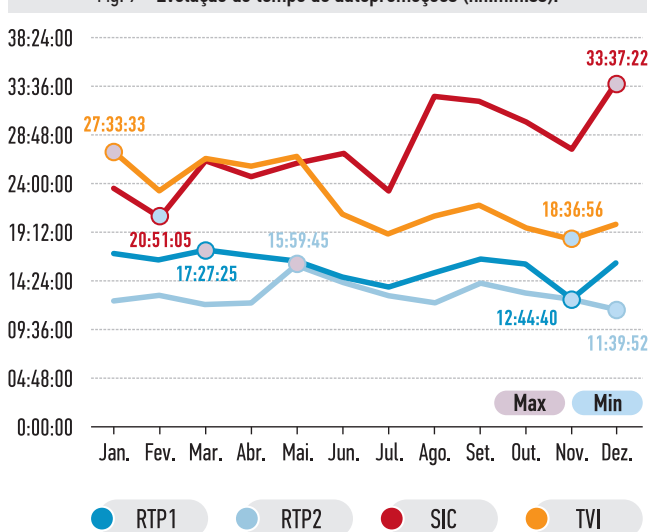


Fig. 10 – Tempo de autopromoções – comparação 2010/2011.

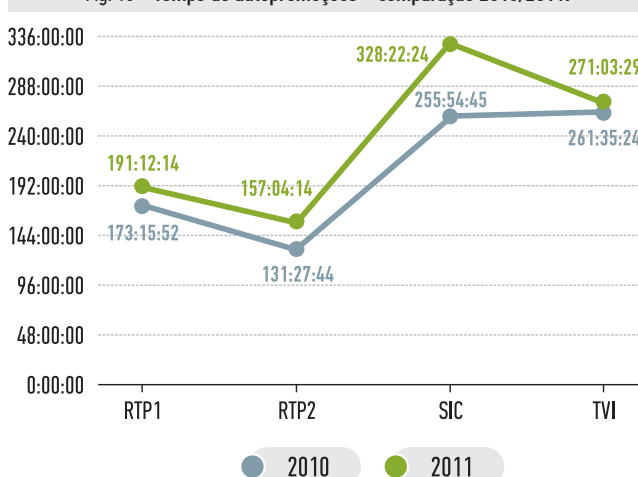


Fig. 11 – Tempo de patrocínios – 2011 (hh:mm:ss).

Serviço de programas	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
RTP1	01:39:42	01:19:25	01:16:20	02:04:50	02:11:21	02:03:27	02:23:13	02:26:17	01:46:30	01:26:50	01:36:42	01:39:01
RTP2	00:54:19	00:40:58	00:32:47	00:32:58	00:44:44	00:37:05	00:37:46	00:35:07	01:01:44	02:03:51	01:23:14	01:29:33
SIC	04:51:41	04:56:44	04:44:09	08:04:26	12:28:55	07:18:41	06:09:36	03:52:26	05:14:06	07:12:44	09:16:43	08:00:40
TVI	06:03:08	06:22:59	05:53:46	07:24:59	10:07:15	08:53:55	10:50:10	07:22:58	06:40:15	09:00:40	07:55:05	08:16:55
Total	13:28:50	13:20:06	12:27:02	18:07:13	25:32:15	18:53:08	20:00:45	14:16:48	14:42:35	19:44:05	20:11:44	19:26:09

Max. Min.

com um total de 261 horas por ano. Contudo, a exemplo do que havia acontecido em 2010, é o SIC que apresenta o maior volume mensal de horas, registado no mês de dezembro (33 horas), seguido do TVI, em janeiro (27 horas), do RTP1, em março (17 horas) e do RTP2, em maio (15 horas).

No que se refere ao menor volume de autopromoções, na globalidade dos serviços em análise, este registou-se em julho, com um diferencial de 15 horas face ao máximo registado em maio.

5.2. PATROCÍNIOS

No conjunto dos serviços de programas, registou-se um maior volume de patrocínios no mês de maio e um menor em fevereiro de 2011 (fig. 11).

Fig. 12 – Evolução do tempo de patrocínios (hh:mm:ss).

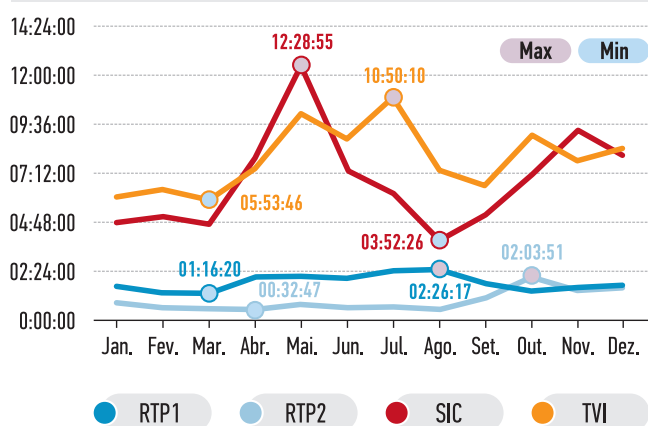
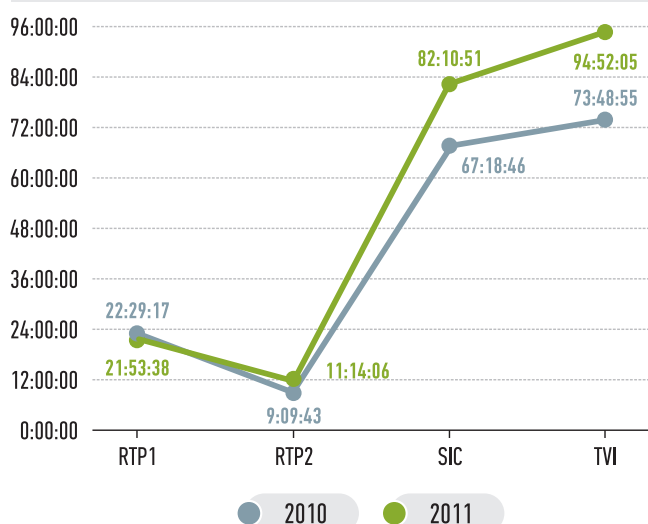


Fig. 13 – Tempo de patrocínios – comparação 2010-2011.



No RTP1, o volume máximo situou-se no mês de agosto, com 2 horas e 26 minutos e mínimo em março, com 1 hora e 16 minutos. Também no TVI o menor volume de patrocínios se registou em março, com 5 horas e 53 minutos e o maior em maio, tal como no SIC, com cerca de 12 horas e de 10 horas, respetivamente. No RTP2, o mês com menor volume foi março e o de maior volume outubro, com cerca de 2 horas.

Quer no cômputo geral, quer por serviço de programas, a figura “patrocínio”, em 2011, ocupou mais tempo de intervalos do que em 2010, o que representou cerca de 20 horas mais nos serviços de programas privados.

5.3. AVALIAÇÃO DOS INTERVALOS NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS GENERALISTAS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO LIVRE — RTP1, SIC E TVI — 2011

A análise subsequente reporta-se a uma apreciação anual, em percentuais médios, dos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre RTP1, SIC e TVI quanto aos diversos componentes do intervalo, incluindo autopromoções, patrocínios, mensagens transmitidas gratuitamente (para efeitos do n.º 2 *in fine* do art. 40.º da Lei da Televisão) e blocos de televentas, com duração ininterrupta de, pelo menos, 15 minutos, e publicidade comercial contabilizada de acordo com os limites temporais estabelecidos no n.º 1 do preceito referido.

O conteúdo das “mensagens gratuitas” assenta quer no carácter de prossecução de serviço público ou de interesse público e apelos de teor humanitário quer no facto de serem emitidas gratuitamente.

No que se refere ao serviço de programas RTP1, da concessionária de serviço público, a análise em causa obedece ao estatuído na Lei da Televisão, não sendo incluídas as especificidades previstas na cláusula 23.ª do CCSPT, a qual prevê um limite máximo de seis minutos para a publicidade comercial e de seis minutos para a denominada “publicidade institucional”.

O RTP2 não foi incluído nesta análise, por lhe estar vedada a publicidade comercial, nos termos do n.º 2 da cláusula 23.ª do CCSPT.

A presente avaliação tem em conta o volume médio anual das horas dedicadas aos intervalos e suas componentes; além disso, foi traçada uma evolução trimestral por serviço de programas, com percentagens

médias, dos elementos constitutivos do intervalo, ou seja, autopromoções, patrocínios, mensagens transmitidas gratuitamente e blocos de televidas, com duração ininterrupta de, pelo menos, 15 minutos e publicidade comercial.

RTP1

Fig. 14 – RTP1 / composição média dos intervalos – 2011.

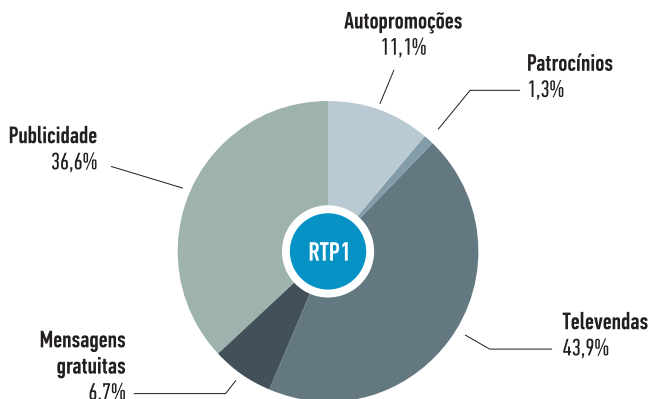
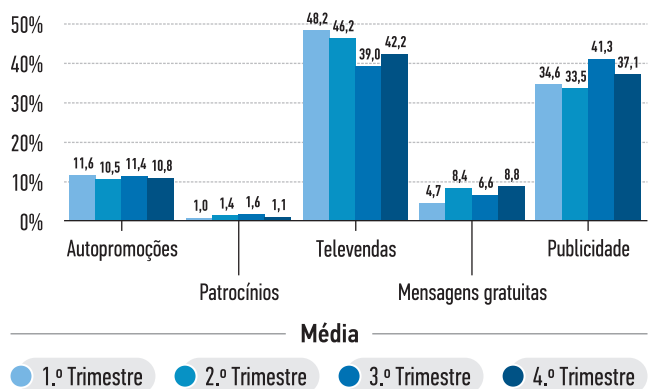


Fig. 15 – RTP1 / evolução dos componentes dos intervalos (média trimestral) – 2011 (em percentagem).



Ao longo do ano de 2011, no primeiro serviço de programas da concessionária de serviço público, uma parte significativa dos intervalos foi dedicada a publicidade comercial (36,6%) e blocos de televidas (43,9%), com um percentual total de 80,5%.

Os restantes componentes do intervalo ocupam 19,5% do tempo, distribuído entre autopromoções (11,1%), mensagens gratuitas (6,7%) e patrocínios (1,3%).

Relativamente a igual período de 2010, assiste-se a um decréscimo acentuado do volume de publicidade comercial, já que em 2010 esta representava 42,3% do espaço total do intervalo. Esta tendência é acompanhada por um movimento inverso ao nível dos blocos de televidas e de autopromoções, que subiram em média dois pontos percentuais em 2011.

Ao nível da evolução trimestral de 2011, verifica-se que a publicidade comercial registou o seu pico no terceiro trimestre, com 41,7%,

mantendo percentuais abaixo dos 40%, nos restantes trimestres. Contrariamente, no que se refere aos blocos de televidas, superiores a 15 minutos, o percentual mais baixo regista-se no terceiro trimestre. Ao nível das mensagens transmitidas gratuitamente, os segundo e quarto trimestres são os que assinalam maior percentual, tendência já demarcada em 2010, o que se poderá dever às festividades associadas ao verão e ao período natalício, marcados tradicionalmente por campanhas de solidariedade.

SIC

Fig. 16 – SIC / composição média dos intervalos – 2011.

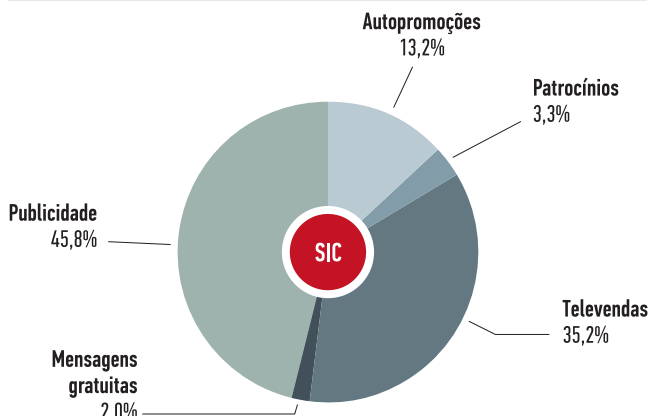
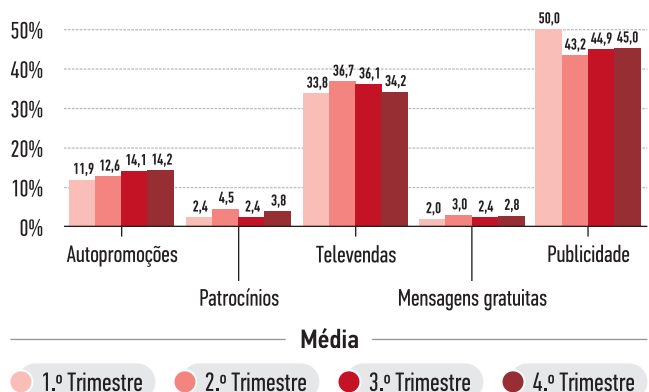


Fig. 17 – SIC / evolução dos componentes dos intervalos (média trimestral) – 2011 (em percentagem).



No SIC, ao longo do ano de 2011, constata-se que os intervalos deixaram de ser maioritariamente compostos por publicidade comercial (45,7%), contrariamente ao que acontecia em 2010 (59,7%). Contudo, o volume de tempo do intervalo ocupado por televidas operou uma subida de mais doze pontos percentuais, situando-se, em 2011, nos 35,2%. Ainda assim, o volume global de publicidade comercial situa-se nos 80,9%, aquém do espaço ocupado em 2010. Os restantes componentes do intervalo ocupam 19,1%, distribuídos por autopromoções (13,2%), mensagens gratuitas (2%) e patrocínios (3,3%).

Relativamente à evolução trimestral de 2011, verifica-se que a publicidade comercial registou uma tendência similar ao longo dos três últimos trimestres, na ordem dos 44%, tendo atingido no primeiro

trimestre 50 % do total dos intervalos. Já os blocos de tevenda, com uma média de cerca de 35 %, revelaram comportamento similar ao longo dos trimestres em análise. As mensagens transmitidas gratuitamente, que, em termos médios, ocuparam cerca de 2 % dos intervalos, obtiveram maior percentual no segundo trimestre (3 %).

TVI

Fig. 18 – TVI / Composição média dos intervalos – 2011.

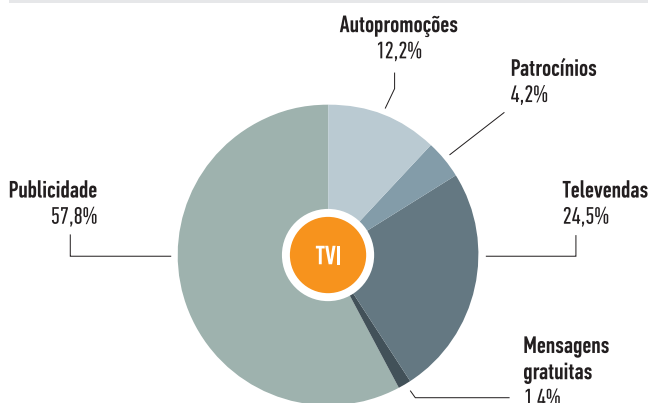
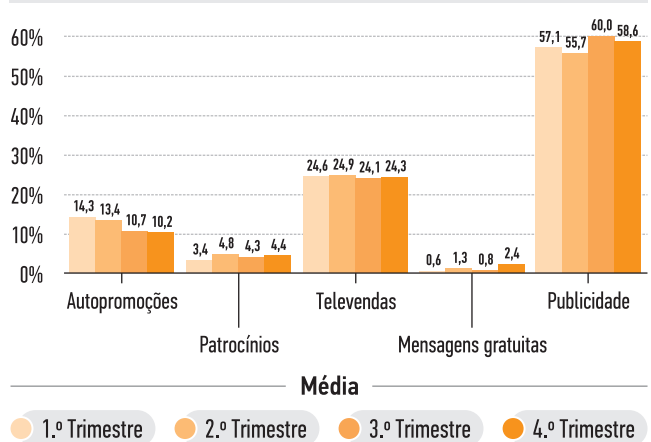


Fig. 19 – TVI / Evolução dos componentes dos intervalos (média trimestral) – 2011 (em percentagem).



Quanto ao TVI, ao longo do ano de 2011, dedicou uma percentagem maioritária dos intervalos a publicidade comercial (57,8 %) e a blocos de tevenda (24,5 %), com um percentual total de 82,3 %. Ao nível de volume de tempo médio, foi o serviço de programas que ocupou maior fatia dos intervalos com publicidade comercial, ainda que ligeiramente inferior ao registado em 2010.

O tempo remanescente ocupa uma faixa de 17,7 %, composto por autopromoções (12,2 %), mensagens gratuitas (1,4 %) e patrocínios (4,2 %).

No que se refere à evolução trimestral, a variação nos primeiros dois trimestres é muito reduzida em todas as componentes dos intervalos. A publicidade comercial tem o seu pico no terceiro trimestre (60 %); já as mensagens gratuitas têm maior repercussão no quarto trimestre, coincidindo com as campanhas de fins solidários emitidas neste período.

6. INSERÇÃO DE PUBLICIDADE NA EMISSÃO TELEVISIVA

Em março de 2010, a ERC iniciou processos de análise e verificação do cumprimento das regras de inserção de publicidade na televisão e das práticas televisivas em matéria de patrocínio e de colocação de produto, contidos no Código da Publicidade e que passaram a integrar a Lei da Televisão com a alteração introduzida pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril.

A reflexão sobre estes preceitos, no conjunto dos serviços de programas em análise, torna-se pertinente, pois a inserção de publicidade televisiva não se restringe ao espaço ocupado pelos intervalos. Assim, a análise da emissão permitiu uma verificação mais aturada das disposições contidas nos arts. 40.º-A (“Identificação e separação”), 40.º-B (“Inserção”), 40.º-C (“Telepromoção”), 41.º (“Patrocínio”) e 41.º-A (“Colocação de produto e ajuda à produção”).

De forma às análises em apreço serem representativas do universo da emissão, estas recaíram em dois períodos do ano, uma no primeiro e outra no segundo semestre, nos serviços de programas de acesso não condicionado livre, RTP1, SIC e TVI. Já nos serviços de programas de acesso não condicionado com assinatura, RTP África, MTV Portugal, MOV e Hollywood, foi feita uma amostra coincidente com o mês em análise, para efeitos do art. 40.º da Lei da Televisão.

As amostras resultam da aplicação metodológica de uma semana construída sobre os três períodos da emissão: manhã, tarde, noite.

Fig. 20 – Amostras nos serviços de programas generalistas.

Serviço de programas	Mês e ano	Semana de amostra
RTP1	Mar. 2011	14 a 20
	Set. 2011	5 a 11
SIC	Mar. 2011	14 a 20
	Nov. 2011	21 a 27
TVI	Mar. 2011	14 a 20
	Ago. 2011	22 a 28

Fig. 21 – Amostras nos serviços de programas temáticos

Serviço de programas	Mês e ano	Semana de amostra
RTP África	Mai. 2011	23 a 29
MTV Portugal	Mai. 2011	9 a 15
Hollywood	Jul. 2011	12 a 18
MOV	Set. 2011	11 a 17

Analisadas as emissões na matéria em apreço, verificou-se que, relativamente aos serviços de programas generalistas, RTP1, SIC e TVI revelaram um perfil de incumprimento, na semana analisada em março, do disposto nos arts. 24.º e 25.º do Código da Publicidade, por uso indevido da figura “patrocínio” e por interrupção irregular de obras audiovisuais (fig. 21).

Fig. 22 – Programas com irregularidades no âmbito das regras de patrocínio e inserção de publicidade (março de 2011).

Serviço de programas	Código da Publicidade		
	Art. 24.º, n.ºs 5 e 6	Art. 25.º, n.ºs 1 e 2	Art. 25.º, n.ºs 6 e 7
RTP1	"Portugal no Coração" de 18 de março.		"Bom Dia Portugal" e "Praça da Alegria" de 14 e 17 de março.
SIC			Filmes "Resgate do Papá" e "Dinheiro Vivo" de 19 e 20 de março.
TVI	"Juntos por Si" de 15 de março.	Telenovelas "Espírito Indomável" e "Mar de Paixão" de 14 a 18 de março.	

Já nos demais períodos analisados, setembro, novembro e agosto de 2011, nos três serviços de programas supramencionados verificou-se conformidade da emissão, em matéria de inserção de publicidade, com as prerrogativas legais.

7. SÍNTESE CONCLUSIVA

No cumprimento dos limites de tempo reservado a mensagens publicitárias, de acordo com o art. 40.º da Lei da Televisão, no ano de 2011 verificou-se uma diminuição dos casos de difusão de publicidade por hora, nos serviços de programas *RTP1* e *SIC*; já o *TVI* viu aumentar as infrações em mais três casos, relativamente aos registados em 2010.

Ainda no que se refere ao serviço público de televisão *RTP1*, verifica-se a tendência de descida: quando observados no âmbito da cláusula 23.ª do CCSPT, os incumprimentos relativos aos seis minutos de publicidade comercial diminuíram em 2011.

No âmbito da avaliação do tempo dedicado aos intervalos, observou-se que, num total de emissão média de 8 759 horas, nos quatro serviços de programas de acesso não condicionado livre analisados, o serviço que mais tempo dedicou a estes espaços foi o *SIC*, seguindo-se o *TVI*, o *RTP1* e o *RTP2*, o que veio alterar ligeiramente o comportamento manifestado em anos anteriores, nos quais o *TVI* era, dos quatro, aquele cujos intervalos tinham maior impacto na emissão.

Quanto ao papel das autopromoções na duração dos intervalos, é o *SIC* que se destaca com o maior volume, seguindo-se o *TVI* e o *RTP1*.

Já no que respeita à avaliação dos patrocínios no tempo dedicado aos intervalos, destaca-se o serviço de programas *TVI*, seguindo-se o *SIC* e o *RTP1*.

Efetuada uma análise mais aprofundada a todas as mensagens passíveis de serem incluídas nos espaços reservados aos intervalos, para além das autopromoções e dos patrocínios, nos serviços de programas *SIC* e *TVI* foi possível apurar que — ao contrário do que aconteceu em 2010, em que os serviços de programas privados haviam revelado um comportamento similar no que respeita a blocos de televentas (superiores a quinze minutos) e ao volume de publicidade comercial emitidos — são de registar em 2011 algumas diferenças, nomeadamente no maior volume de blocos de televentas no *SIC*, que ocupam 35,2 % do intervalo, enquanto no *TVI* se situam nos 24,5 %. Ainda assim, é no *RTP1* que os blocos de televentas assumem maior peso no intervalo, 43,9 %.

No que se refere à publicidade comercial, salienta-se que o *TVI* é o serviço de programas com maior volume de publicidade comercial no cômputo total do intervalo, seguindo-se o *SIC* e o *RTP1*, cujas obrigações inerentes ao CCSPT limitam a difusão de publicidade comercial.

Quanto às obrigações decorrentes das regras de patrocínio e de inserção da publicidade na televisão, é de registar incumprimento do normativo, em março de 2011, nos três serviços de programa analisados, tendo o acompanhamento do período subsequente resultado numa maior conformidade em relação ao disposto na Lei da Televisão.

De uma forma geral, verifica-se uma descida acentuada do volume de publicidade comercial nos intervalos, entre 2010 e 2011, sendo esta mais notória no *SIC* (na ordem dos catorze pontos percentuais), seguida do *TVI* (com menos seis pontos percentuais) e do *RTP1* (com a descida de um ponto percentual). Este dado poderá indiciar um menor investimento publicitário em 2011 nos espaços tradicionais, os intervalos, para a difusão de publicidade em televisão.

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO DE 2011

VOLUME 2

NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

1. PANORAMA DOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

Após 1998, altura em que surgiu a regulamentação do acesso à atividade de televisão, mediante autorização, através de canais por via cabo/satélite, e no seguimento do primeiro serviço de programas temático autorizado, *Sport TV*, tem-se vindo a assistir ao progressivo aparecimento de novos serviços de programas temáticos, quer de acesso não condicionado com assinatura, quer de acesso condicionado, bem como de serviços de programas generalistas, de acesso não condicionado com assinatura.

Embora até 2009 se verificasse, em regra, o aumento do número de serviços de programas autorizados em cada ano, em 2011 houve uma ligeira diminuição desse número, à semelhança do que já acontecera em 2010, e, se as temáticas nas áreas do desporto, do cinema/séries e da informação continuam a ter um papel preponderante no panorama audiovisual português, paralelamente a estas têm surgido, de ano para ano, novas temáticas, como os conteúdos infantis e juvenis, a música, o estilo de vida dos jovens, os conteúdos económicos e financeiros, os conteúdos de natureza sexual para adultos, os *reality shows*, as novelas, o humor, a cultura, a casa/imobiliário, o entretenimento, entre outros.

Em 2011, deram entrada nos serviços da Entidade Reguladora para a Comunicação Social 5 candidaturas a novos serviços de programas televisivos; não obstante, foram atribuídas nesse ano 6 autorizações de acesso à atividade, uma vez que só nesse ano se concluiu a análise da candidatura do serviço de programas *Canal 180*, iniciada em 2010.

Assim, em 2011, foram atribuídas autorizações de acesso à atividade a 2 serviços temáticos de entretenimento, 2 de séries, sendo 1 deles ainda de novelas, 1 com conteúdos relacionados com a casa e o imobiliário e 1 com conteúdos criativos/culturais, o que confirma uma ligeira tendência descendente face aos dois anos imediatamente anteriores.

Na figura seguinte (fig. 1), é apresentada a totalidade dos serviços

de programas existentes em Portugal até ao final de 2011, por operador, classificados de acordo com o modelo de programação, a acessibilidade e a área de cobertura.

No que se refere ao serviço de programas atualmente denominado *Sport TV África 2*, autorizado em 20 de janeiro de 2010 (com a denominação inicial de *Sport TV*, posteriormente alterada para *Sport TV África 2*), este não iniciou as suas emissões até ao final do ano a que se reporta o presente relatório, tendo, aliás, requerido por duas vezes consecutivas prorrogações do prazo legalmente estabelecido, de 12 meses a contar da data da atribuição do correspondente título habilitador, para início da respetiva emissão, o que foi autorizado pelas deliberações n.º 1/AUT-TV/2011, de 9 de fevereiro de 2011, e n.º 9/AUT-TV/2011, de 19 de outubro de 2011.

Também os serviços de programas autorizados *House TV* e *Canal 10* não iniciaram, até ao final de 2011, as suas emissões, sendo certo que poderão fazê-lo até 11 de maio de 2012 e até 11 de outubro de 2012, respetivamente.

Até ao final de 2011, contabilizou-se em Portugal um total de 50 serviços de programas televisivos, distribuídos, quanto ao modelo de programação adotado, entre generalistas (11) e temáticos (39). De acordo com a Lei da Televisão, os serviços de programas generalistas apresentam uma programação diversificada e dirigida à globalidade do público, enquanto os serviços de programas temáticos apresentam um modelo de programação predominantemente centrado em matérias ou géneros audiovisuais específicos, ou dirigidos preferencialmente a determinado segmento do público (fig. 2).

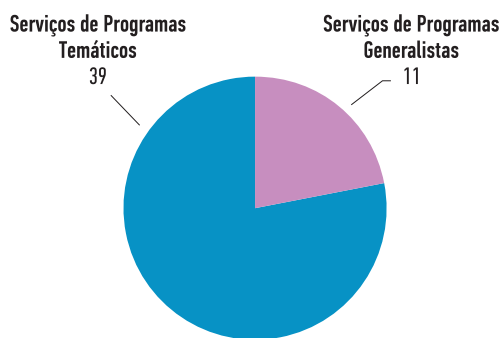
De acordo com a sua acessibilidade pelo público, os serviços de programas existentes podem ainda distinguir-se entre serviços de programas de acesso não condicionado livre, de acesso não condicionado com assinatura e de acesso condicionado. Assim, dos 50 serviços de programas existentes em 2011, 6 são de acesso não condicionado livre, pelo que são disponibilizados ao público sem qualquer contrapartida, 30 são de acesso não condicionado com assinatura, uma vez que são disponibilizados ao público mediante

NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

Fig. 1 – Caracterização dos serviços de programas televisivos – 1957-2011.

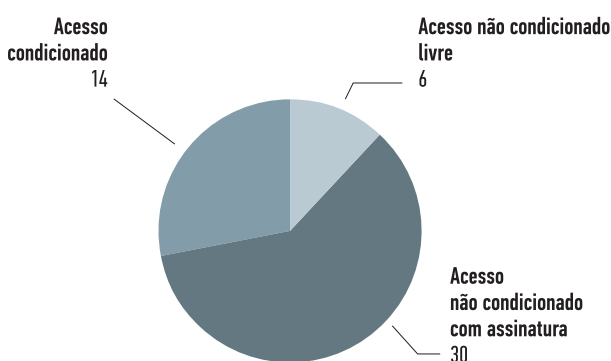
Operadores	Serviços de programas	Generalista	Temático	Não cond. livre	Não cond. com assinatura	Condicionado	Nacional	Regional	Internacional	Autorização	Início da emissão
RTP – Rádio Televisão Portuguesa	RTP 1										07-Mar-57
	RTP 2										25-Dez-68
	RTP MADEIRA										06-Ago-72
	RTP AÇORES										10-Ago-75
	RTP INTERNACIONAL										10-Jun-92
	RTP ÁFRICA										07-Jan-98
	RTP MEMÓRIA										04-Out-04
	RTP INFORMAÇÃO a)									03-Out-01	15-Out-01
SIC – Sociedade Independente de Comunicação	SIC										06-Out-92
	SIC									19-Jan-00	
	SIC									28-Mar-01	23-Abr-01
	SIC MULHER b)									26-Ago-02	08-Mar-03
	SIC									17-Nov-09	18-Dez-09
	SIC NOTÍCIAS d) i)									28-Jul-99	15-Set-99
	SIC Especial									19-Abr-11	26-Abr-11
	ZON Prog. TV Cabo i)								17-Ago-99	1999	
TVI – Televisão Independente	TVI										20-Fev-93
	TVI 24									29-Jan-09	26-Fev-09
	TVI									20-Mai-10	30-Mai-10
	TVI									13-Out-10 j)	04-Out-10
Sport TV Portugal	SPORT-TV 1 c)									02-Set-98	17-Set-98
	SPORT-TV 2									15-Mai-06	08-Jun-06
	SPORT-TV 3									20-Mai-08	01-Jun-08
	SPORT-TV ÁFRICA 1 k)									24-Jul-08	01-Ago-08
	SPORT-TV 4 k)									23-Dez-08	01-Jan-09
	SPORT-TV GOLFE									20-Jan-10	22-Jan-10
	SPORT-TV ÁFRICA 2 k) m)									20-Jan-10	
	SPORT-TV AMÉRICAS									21-Jul-10	13-Ago-10
ZON – Conteúdos Actividades e Prod. Conteúdos	TUC 1 e)									21-Mai-03	01-Jun-03
	TUC 2 e)									21-Mai-03	01-Jun-03
	TUC 3 e)									06-Abr-04	16-Abr-04
	TUC 4 e) f) k)									04-Mai-05	19-Mai-05
Canal Parlamento	ARtv g)									04-Mai-00	
Av. Aliados – Soc. Com.	PORTO									28-Set-06	29-Set-06
NextTV – Televisão, Rádio e Multimédia, SA	NextTV									13-Dez-07	17-Dez-07
	MYM									24-Abr-08	01-Set-08
Benfica TV	BENFICATV									30-Set-08	02-Out-08
MTV Networks	MTV									21-Jan-09	21-Jan-09
Filmes HotGold Cinema	BHOT									01-Jul-09	02-Jul-09
DREAMIA – Serviços de Televisão, SA	PANDA									17-Nov-09	17-Nov-09
	BIGGS									17-Nov-09	01-Dez-09
	MOV h)									17-Nov-09	17-Nov-09
	FOX MEMÓRIA									17-Nov-09	17-Nov-09
Económico TV – New Media, SA	ETV									29-Jul-09	06-Mai-10
A Má da Foca	A Má da Foca									11-Fev-10	29-Mar-10
OSTV, Lda	Canal 180									10-Mar-11	25-Abr-11
UPSTAR Comun., SA	zap NOVELAS									24-Mai-11	01-Jul-11
World Channels, SA	House TV									11-Mai-11	
CTN, SA	Canal 10									11-Out-11	
ZON Lusomundo TV, Lda	TVSéries									31-Ago-11	03-Out-11

Fig. 2 – Modelo de programação dos serviços de programas televisivos.



Nota: o serviço de programas ARtv foi incluído como temático.

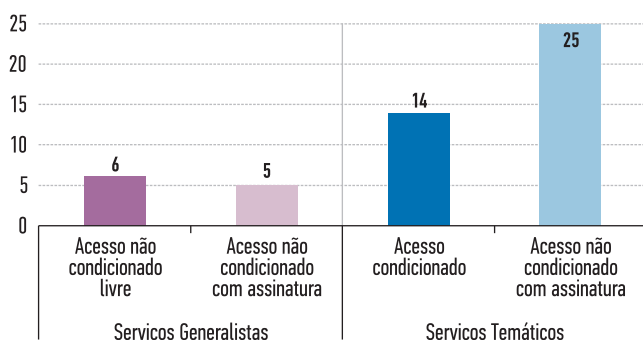
Fig. 3 – Acessibilidade dos serviços de programas televisivos.



uma contrapartida pelo acesso à infraestrutura de distribuição ou pela sua utilização, e 14 serviços são de acesso condicionado, sendo disponibilizados ao público mediante uma contrapartida específica, não se considerando como tal a quantia devida pelo acesso à infraestrutura de distribuição, bem como pela sua utilização (fig. 3).

Dos 11 serviços de programas televisivos generalistas existentes até ao final de 2011, 6 são de acesso não condicionado livre — aqui se integram o RTP1, o RTP2, o RTP Madeira, o RTP Açores, o SIC e o TVI — e 5 são de acesso não condicionado com assinatura. Dos 39 serviços de programas televisivos temáticos, 25 são de acesso não condicionado com assinatura e os restantes 14 são de acesso condicionado (fig. 4).

Fig. 4 – Serviços de programas televisivos – modelo de programação e acessibilidade.



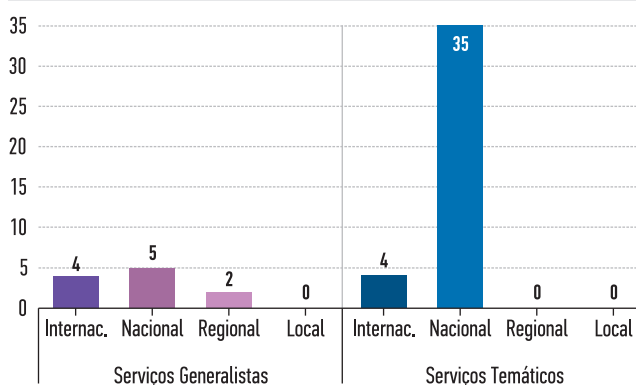
N=50 serviços de programas televisivos.

No que se refere ao âmbito de cobertura, os serviços de programas, quer licenciados quer autorizados, sejam generalistas ou temáticos, podem ter cobertura de âmbito internacional, caso se destinem a abranger de forma predominante o território de outros países; de âmbito nacional, caso em que se destinam a abranger a generalidade do território nacional, incluindo as regiões autónomas; de âmbito regional, se se destinam a abranger um distrito ou um conjunto de distritos contíguos ou uma área metropolitana, no continente, ou um conjunto de ilhas, nas regiões autónomas; e podem, ainda, ter cobertura de âmbito local, se se destinam a abranger um município ou um conjunto de municípios contíguos e eventuais áreas limítrofes, no continente, ou uma ilha com vários municípios, nas regiões autónomas.

Quanto à área de cobertura, será de referir que a alteração à Lei n.º 27/2007, de 30 de julho, (Lei da Televisão) introduzida pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril, veio delimitar um novo espaço no que se refere à cobertura regional e local, a aplicar aos novos serviços de programas que futuramente surjam no panorama nacional e que pretendam cobrir uma área regional ou local (o texto acima refere a redação conferida ao art. 7.º pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril).

Atendendo aos serviços de programas existentes até ao final de 2011, dos 11 serviços de programas televisivos generalistas existentes, 4 são de âmbito internacional, 5 são de âmbito nacional e 2 são de âmbito regional; dos 39 serviços de programas televisivos temáticos, 4 são de âmbito internacional e 35 são de âmbito nacional. No panorama televisivo português, não existem serviços de programas de âmbito local, nem licenciados, nem autorizados (fig. 5).

Fig. 5 – Serviços de programas televisivos – modelo de programação e áreas de cobertura.

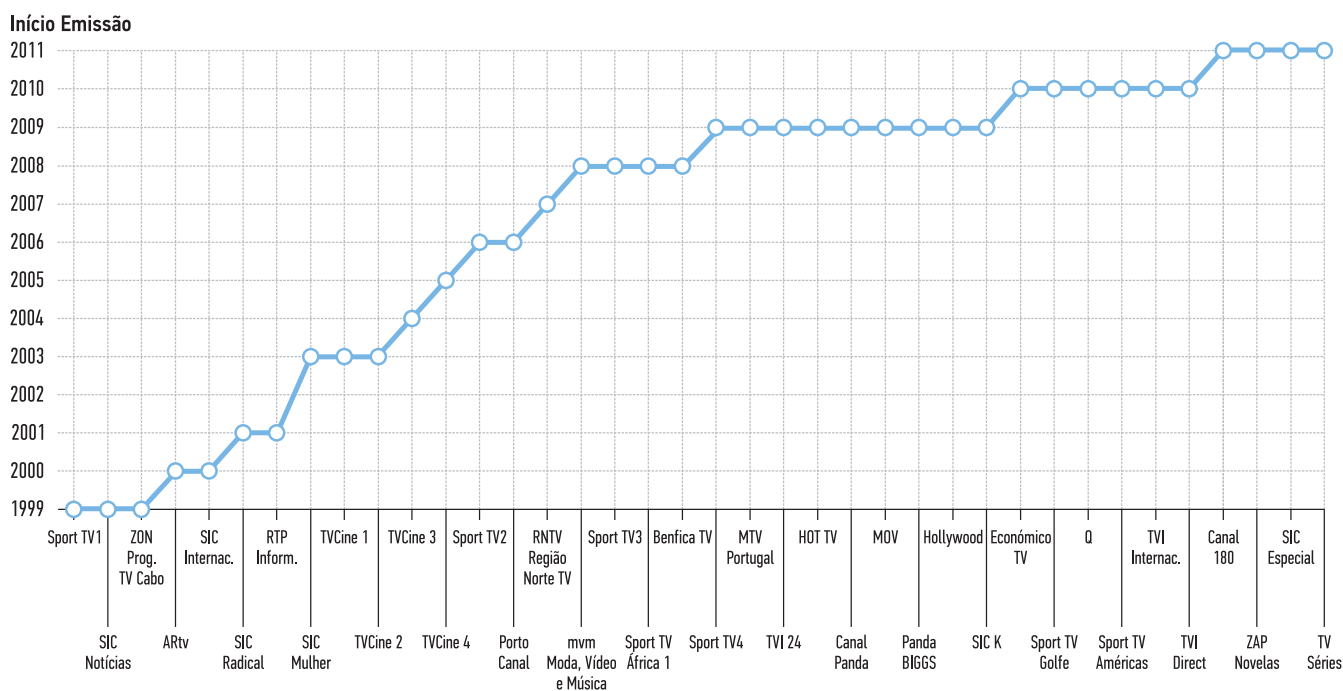


N=50 serviços de programas televisivos.

2. EVOLUÇÃO 1999–2011

Tem-se assistido a uma evolução positiva no panorama televisivo nacional desde o ano de 1999, atendendo a que esta área tem vindo a crescer anualmente e a assumir uma preponderância cada vez maior no quotidiano dos portugueses, cujo ano por excelência foi o de 2009, o qual contabilizou 9 novos serviços de programas autorizados.

Fig. 6 – Serviços de programas televisivos autorizados em exercício de atividade – 1999-2011.



Dos serviços de programas que foram autorizados durante esta década, alguns não se encontram a emitir atualmente, designadamente o *TV Medicina / Saúde*, o *SIC Gold / SIC Comédia*, o *TVI Eventos*, o *SMS TV*, o primeiro *Sport TV 2* (que deixou de emitir em 2006), o *Música Brasil TV*, o *Cine Estreia*, o *Cine Êxitos*, o *Cine Clássicos* e o *SCN – Sport Canal*.

As últimas revogações ocorridas respeitam às autorizações dos serviços de programas *Música Brasil TV*, *Cine Estreia*, *Cine Êxitos* e *Cine Clássicos*, durante o ano de 2010, a requerimento dos respetivos operadores, e a revogação da autorização do serviço de programas *SCN – Sport Canal*, esta por incumprimento do disposto na Lei da Televisão quanto à obrigação temporal para início das suas emissões regulares.

Por sua vez, o serviço de programas *ZAP Novelas*, autorizado no ano de 2010 ao operador ZON Lusomundo TV, S.A., foi extinto por deliberação da Entidade Reguladora de 24 de maio de 2011; sendo que, pela mesma deliberação, foi concedida autorização à UPSTAR Comunicações, S.A. para exercer a atividade de televisão através do serviço de programas igualmente denominado *ZAP Novelas*, com expressa autorização do anterior operador no que respeita à utilização da marca.

Da figura anterior (fig. 6), apenas constam os serviços de programas autorizados em exercício de atividade no panorama televisivo nacional desde 1999 até finais de 2011 que não utilizam o espectro hertziano terrestre destinado à radiodifusão, ou seja, que são distribuídos por plataformas cabo/satélite, independentemente da sua classificação (generalistas ou temáticos) e da área da sua cobertura (internacional, nacional, regional ou local).

Foram, assim, excluídos todos os serviços de programas licenciados, bem como aqueles que, embora anteriormente autorizados, já cessaram as suas emissões, ou que não iniciaram as suas emissões até ao final de 2011, como é o caso dos serviços de programas *Sport TV África 2*, *House TV* e *Canal 10*, no entanto, foi incluído o serviço *RTP Informação* (anteriormente denominado *RTPN*), uma vez que foi inicialmente autorizado à Sociedade Porto TV e só posteriormente veio a integrar o serviço público de televisão.

No ano de 2011, surgiram 6 novos serviços de programas autorizados, ou seja, menos 1 serviço face ao ano anterior, em que foram autorizados 7 serviços. O ano de 2009 contabilizou 9 novos serviços autorizados; nos anos de 2010, 2008 e 2003 foram autorizados 7 novos serviços por ano; os anos de 1999, 2000, 2001 e 2004 todos contabilizaram 3 novos serviços; os anos de 2005, 2006 e 2007 contabilizaram 2 novos serviços; e 2002 apenas teve 1 novo serviço autorizado.

Será de assinalar que nem sempre o início das emissões dos serviços de programas coincide com as datas/anos em que são concedidas as respetivas autorizações, o que se compreenderá se se tiver em conta que o operador dispõe do prazo de doze meses a contar da data da decisão final de atribuição do correspondente título habilitador para iniciar as suas emissões (redação conferida ao art. 20.º pela Lei n.º 8/2011, de 11 de abril), podendo o mesmo vir a ser prorrogado de acordo com algumas circunstâncias específicas. Designadamente, o *Económico TV*, embora com autorização concedida em 2009, apenas iniciou as suas emissões em 2010, ou, contrariamente, o *Sport TV África 2*, autorizado em 2010, no final do ano de 2011 ainda

não se encontrava a emitir, tendo sido pedida prorrogação do prazo para o efeito, bem como os serviços de programas *House TV* e *Canal 10*, devidamente autorizados em 2011, que até ao final do ano em análise também não tinham iniciado as suas emissões.

Para além dos serviços de programas elencados na fig. 6, fazem ainda parte do panorama audiovisual português, encontrando-se em pleno exercício, o *RTP1*, o *RTP2*, o *RTP Madeira*, o *RTP Açores*, o *RTP Internacional*, o *RTP África*, o *RTP Memória*, o *SIC* e o *TVI*, os quais não foram objeto de autorização, por integrarem o serviço público de televisão e/ou por terem sido objeto de licenciamento no âmbito de concurso público.

Até ao final de 2011, contabilizou-se um total de 50 serviços de programas habilitados para o exercício da atividade de televisão, entre licenciados e autorizados, distribuídos entre 11 generalistas e 39 temáticos, revelando um aumento relativamente a 2010, ano em que este número ascendia a 45, mercê de vicissitudes várias, não obstante as autorizações concedidas nesse ano terem sido em número de 7.

3. NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

Na figura seguinte (fig. 7), são descritos os novos serviços de programas, a cujos operadores foram atribuídas, pela Entidade Reguladora, autorizações para o exercício da atividade de televisão, durante o ano de 2011.

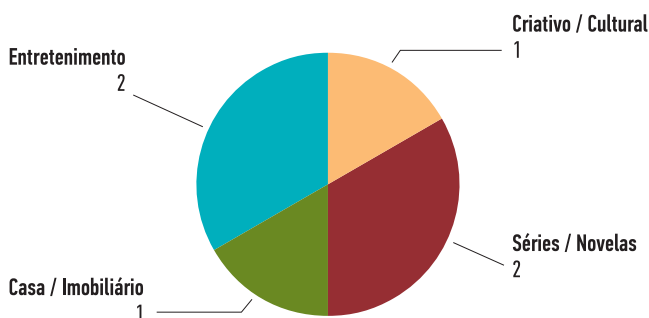
No ano de 2011, a Entidade Reguladora atribuiu um total de 6 autorizações a serviços televisivos, todos temáticos, de diversos conteúdos, a saber: 2 serviços temáticos com conteúdos de séries/novelas, 1 serviço temático de conteúdos criativos/culturais, 1 serviço temático de conteúdos relativos à casa/imobiliário e dois serviços de programas temáticos com conteúdos de entretenimento.

No que se refere ao serviço de programas *ZAP Novelas*, conforme atrás se mencionou, a autorização anteriormente concedida (em 2010) ao operador ZON Lusomundo TV, S.A. foi declarada extinta por deliberação da Entidade Reguladora de 24 de maio de 2011 e foi concedida autorização à UPSTAR Comunicações, S.A. para o exercício da atividade de televisão através do serviço de programas igualmente denominado *ZAP Novelas*.

Em consequência, surgiram também no panorama nacional novos operadores de televisão, designadamente a OSTV, L.da, a UPSTAR Comunicações, S.A., a World Channels, S.A. e a CTN – Conteúdos Transnacionais, S.A., o que torna o ano de 2011, à semelhança dos anos imediatamente anteriores, próspero no surgimento de novos serviços de programas.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS AUTORIZADOS EM 2011

Fig. 8 – Novos serviços de programas televisivos – 2011.



No que se refere aos novos serviços de programas autorizados em 2011, predominam as temáticas relacionadas com o entretenimento, associadas aos operadores SIC – Sociedade Independente de Comunicação, S.A. e CTN – Conteúdos Transnacionais, S.A. e as temáticas de séries/novelas, associadas aos operadores UPSTAR Comunicações, S.A. e ZON Lusomundo TV, S.A., mas são também abordadas novas temáticas, como os conteúdos criativos/culturais e os relacionados com a casa/imobiliário.

Em 2011, não foram autorizados serviços de programas generalistas, ao contrário do que aconteceu em 2010 com o *TVI Internacional*.

Dos referidos serviços temáticos autorizados, mesmo de entre os que possuem temática idêntica, constata-se que encerram em si linhas programáticas que os distinguem e individualizam, enriquecendo o cenário do audiovisual em Portugal, como seguidamente se caracteriza.

CANAL 180

Este é um serviço de programas temático de conteúdos criativos/culturais, de cobertura nacional e acesso não condicionado com assinatura, que tem como objetivo levar a cabo um projeto que assenta

Fig. 7 – Serviços de programas autorizados em 2011.

Serviços de programas	Operadores	Tipologia	Cobertura	Modalidade de acesso
Canal 180	OSTV, Lda	Temático criativo / cultural	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
ZAP Novelas	UPSTAR, Comunicações, SA	Temático de séries e novelas	Internacional	Acesso não condicionado com assinatura
House TV	World Channels, SA	Temático casa / imobiliário	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
SIC Especial	SIC - Soc. Ind. de Comunicação, SA	Temático de entretenimento	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
Canal 10	CTN - Conteúdos Transnacionais, SA	Temático de entretenimento	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
TV Séries	ZON Lusomundo TV, Lda	Temático de séries	Nacional	Acesso condicionado

na temática dos conteúdos criativos e culturais e que promove a interação e participação de um número alargado de criadores e de produtores, visando contribuir para a produção do talento nacional através da agregação de conteúdos culturais, com recurso a uma estratégia aberta e de multiplataforma.

A programação diária, que integra o período de emissão objeto de autorização, consiste em formatos de programas que darão primazia à exibição de obras, à reportagem e ao registo artístico e documental, como curtas e longas-metragens, cinema de ficção, documental e de animação, videoclipes (transmitidos em blocos de telediscos), concertos (transmitidos em diferido) e documentários biográficos de artistas.

ZAP NOVELAS

O serviço de programas em análise é temático de séries e novelas, tem cobertura internacional e é de acesso não condicionado com assinatura. A programação apresentada pelo operador em sede de processo de autorização assenta na transmissão de novelas e *talk-shows* (75 %) e de séries (25 %) de todos os géneros, em exibição corrente, as quais são predominantemente de origem portuguesa, brasileira, mexicana, venezuelana, argentina e americana, faladas, dobradas ou legendadas em português, e eventos programáticos dedicados a acontecimentos, personalidades ou outros temas específicos.

Este serviço de programas é similar ao serviço de programas anteriormente autorizado ao operador ZON Lusomundo TV, S.A., o qual foi extinto na data em que foi concedida esta nova autorização.

HOUSE TV

Este é um serviço de programas temático de conteúdos relativos à casa/imobiliário, com cobertura nacional e acesso não condicionado com assinatura, vocacionado para as inúmeras componentes associadas ao sector imobiliário e da construção. Tem uma programação que assenta na exibição de conteúdos relacionados com as múltiplas componentes do sector imobiliário e das obras públicas, com informação diária e programas de teor profissional, vocacionados para os agentes do sector, bem como programação dirigida para o público em geral e programas de temática variada que dizem respeito à casa e à família.

SIC ESPECIAL

Este é um serviço de programas temático focado no entretenimento, de cobertura nacional e acesso não condicionado com assinatura, que tem como objetivo a difusão dos acontecimentos de programas de grande entretenimento transmitidos em outros serviços de programas do operador SIC, S.A., num sistema de emissão/redifusão, assegurado pela transmissão dos desafios diários, entrevistas, entre outros conteúdos exclusivos a complementar a narrativa diária desses programas durante o período das suas gravações.

Tem como objetivo o entretenimento, através de um serviço que prima pela interatividade, garantindo a satisfação do interesse que esses programas de grande entretenimento suscitam no público em geral.

CANAL 10

Este é um serviço de programas temático focado no entretenimento, de cobertura nacional e acesso não condicionado com assinatura, o qual tem como objetivo a prossecução de um modelo baseado na maior intervenção e protagonismo dos telespectadores, combinando os recursos que o desenvolvimento tecnológico ligado ao sector dos conteúdos e de telecomunicações permite e se encontram hoje disponíveis. Aposta no desenvolvimento de projetos inovadores e na interatividade, cujas linhas gerais da programação assentam na transmissão de conteúdos de entretenimento, nomeadamente nas captações e gravações dos programas cuja cobertura televisiva este serviço visa integrar, numa lógica de potenciar a interatividade entre os projetos desenvolvidos e os telespectadores.

Por inerência da especificidade da programação, não há uma grelha, no sentido tradicional do termo, uma vez que os conteúdos programáticos estão dependentes das preferências dos espectadores.

TV SÉRIES

O serviço de programas em análise é temático de séries, tem cobertura nacional e é de acesso condicionado, tendo por objeto a difusão de séries de origem essencialmente norte-americana; assim, exibirá séries recentemente estreadas no país de origem, bem como séries que estejam a ser exibidas em serviços de programas de acesso não condicionado livre ou com assinatura.

5. SERVIÇOS DE PROGRAMAS ATUALMENTE EXISTENTES — ÁREAS TEMÁTICAS

Os serviços de programas televisivos de natureza temática atualmente existentes distribuem-se por diversas áreas, como desporto, informação, cinema/séries, entre outras, todas enunciadas na figura seguinte (fig. 9).

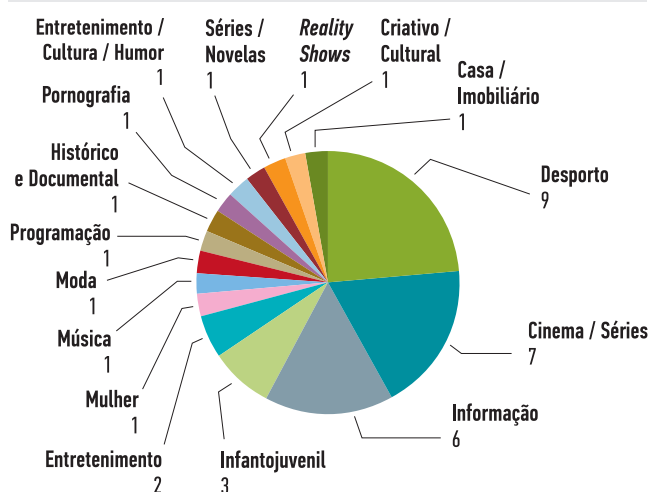
Destes 38 serviços temáticos que preenchem a atividade televisiva, conforme tem sido tendência nos últimos anos, as temáticas de desporto, cinema/séries e informação são também as mais abordadas no ano de 2011, com 9 serviços de programas desportivos, 7 serviços de programas de cinema/séries e 6 serviços de programas de informação. Seguem-se as temáticas infantojuvenis, com 3 serviços de programas, e o entretenimento, com 2 serviços de programas; os restantes 11 serviços temáticos distribuem-se pelas áreas de música (1), moda (1), mulher (1), programação de TV (1), histórico e documental (1), pornografia (1), entretenimento, cultura e humor (1), série/novela (1), *reality show* (1), criativo/cultural (1) e casa/imobiliário (1).

O serviço de programas ARtv não foi incluído nesta listagem, pois este serviço foi criado ao abrigo da Lei n.º 6/97, de 1 de Março, a qual autorizou a difusão de trabalhos parlamentares nas redes públicas

Fig. 9 – Serviços de programas temáticos.

Tema	Serviço de programas
DESPORTO	Sport TV 1
	Sport TV 2
	Sport TV 3
	Sport TV 4
	Sport TV África 1
	Sport TV África 2
	Sport TV Golfe
	Sport TV Américas
	Benfica TV
CINEMA / SÉRIES	TV Cine 1
	TV Cine 2
	TV Cine 3
	TV Cine 4
	MOV
INFORMAÇÃO	Hollywood
	SIC Notícias
	RTP Informação
	Porto Canal
	Região Norte TV – RNTV
	TVI 24
	Económico TV
HISTÓRICO E DOCUMENTAL	RTP Memória
MULHER	SIC Mulher
MÚSICA	MTV Portugal
MODA	MVM
PROGRAMAÇÃO	Programação TV Cabo
INFANTOJUVENIL	Canal Panda
	Panda BIGGS
	SIC K
PORNOGRAFIA	HOT TV
ENTRETENIMENTO / CULTURA / HUMOR	Q
ENTRETENIMENTO	SIC Especial
	Canal 10
REALITY SHOWS	TVI Direct
SÉRIES / NOVELAS	ZAP Novelas
CRIATIVO / CULTURAL	Canal 180
CASA / IMOBILIÁRIO	House TV

Fig. 10 – Serviços de programas distribuídos por áreas temáticas.



Nota: Foi excluído o serviço de programas ARtv.

e privadas de televisão por cabo, disponibilizando para o efeito o sinal da rede interna de vídeo da Assembleia da República, e estabeleceu as condições de acesso dos operadores. Tendo as suas emissões o objeto referido, não poderá deixar de ser considerado como um serviço de programas temático; todavia, a sua criação não foi sujeita a qualquer licenciamento ou autorização, não se tendo por enquadrável em qualquer das áreas temáticas supra enunciadas.

Pese embora não se tenham iniciado as suas emissões até ao final do ano em análise, foram incluídos na fig. 9 os serviços *Sport TV África 2*, *House TV* e *Canal 10*, enquanto serviços de programas temáticos já autorizados.

6. SÍNTESE CONCLUSIVA

Ao abrigo do previsto no art. 18.º da Lei da Televisão, o qual estabelece que compete à ERC atribuir, renovar, alterar ou revogar as licenças e autorizações para a atividade de televisão, foram autorizados 6 novos serviços de programas durante o ano de 2011, todos classificados como temáticos e que pretendem abranger diversas áreas, como a criativa/cultural, entretenimento, casa/imobiliário, série/novela — *Canal 180, ZAP Novelas, House TV, SIC Especial, Canal 10 e TV Séries*.

Os serviços de programas *Canal 180, ZAP Novelas, House TV, SIC Especial e Canal 10* são de acesso não condicionado com assinatura, pelo que são disponibilizados ao público mediante o pagamento de uma contrapartida pelo acesso à infraestrutura de distribuição ou pela sua utilização.

O serviço de programas *TV Séries* é o único serviço autorizado em 2011 que é de acesso condicionado, pelo que apenas está disponível ao público mediante o pagamento de uma contrapartida específica; neste caso, como “contrapartida específica” não se considera a contrapartida pelo acesso à infraestrutura de distribuição ou pela sua utilização, de acordo com o n.º 6 do art. 8.º da Lei da Televisão.

Relativamente aos níveis de cobertura destes serviços de programas, no ano em análise, a maioria de autorizações (5) foram-no para serviços de programas com âmbito de cobertura nacional, por estes se proporem abranger a generalidade do território nacional, incluindo as regiões autónomas. Apenas o *ZAP Novelas*, de âmbito internacio-

nal, se destina a abranger de forma predominante o território de outros países, que não Portugal. De notar que este dado converge para a tendência verificada nos últimos dez anos, dos quais só o ano de 2010 foi exceção, com mais autorizações para serviços de programas de âmbito internacional do que de âmbito nacional.

Resulta da análise efetuada que, embora o ano de 2011 não tenha sido tão fértil no aparecimento de serviços de programas televisivos em comparação com os dois anos imediatamente anteriores, os pedidos de autorização para o exercício da atividade de televisão através de novos serviços de programas continuam a ser regulares e continuam a ter um peso significativo no panorama audiovisual nacional.

No que se refere às temáticas abrangidas, em 2011 assinala-se o predomínio dos serviços temáticos de desporto, cinema/séries e informação vária.

Na mais recente década do audiovisual em Portugal, a evolução — cujo ano por excelência foi 2009 — tem sido maioritariamente em sentido ascendente, com o aparecimento de novos serviços de programas televisivos com temáticas cada vez mais variadas, ao que se alia o aparecimento de novos operadores de televisão.

Esta realidade permite ao público em geral, enquanto consumidor, aceder a uma panóplia cada vez mais alargada de temas e de formatos, alternativos aos quatro serviços de programas de acesso não condicionado livre existentes em Portugal, bem como imprime um maior dinamismo ao mercado na área do audiovisual.

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO DE 2011

VOLUME 2

O MERCADO AUDIOVISUAL PORTUGUÊS

O MERCADO AUDIOVISUAL PORTUGUÊS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. OBJETIVOS

No presente capítulo, será apresentada uma retrospectiva da produção audiovisual independente no mercado português, nomeadamente pela análise da produção emitida pelos serviços de programas de acesso não condicionado livre.

Em conformidade com as orientações da Diretiva “Serviços de Comunicação Social Audiovisual” (Diretiva SCSA), não foram considerados nesta análise os tempos dos programas de informação, de desporto, os serviços religiosos, os tempos de antena e as mensagens de publicidade. Integram, assim, a análise, os programas de natureza criativa, cuja produção deriva diretamente da atividade do sector industrial do audiovisual, com reflexos na sua cadeia de valor.

1.2. CRITÉRIOS E METODOLOGIA

Esta reflexão incidirá nos produtos audiovisuais de natureza criativa emitidos no ano de 2011 nos serviços de programas de acesso não condicionado livre — *RTP1*, *RTP2*, *SIC* e *TVI*. Para o efeito, foram considerados os programas de primeira exibição e de repetição, tendo-se analisado os respetivos tempos de emissão.

Os dados apresentados neste relatório têm como fontes o portal de televisão da ERC e a Markdata Media Workstation.

Com vista à caracterização da produção audiovisual, são abordados alguns aspectos da indústria audiovisual portuguesa, com incidência nos seguintes vetores:

- > programas de primeira exibição e repetições;
- > produção independente, de origem nacional e estrangeira;
- > produção nacional independente;
- > *ranking* das produtoras nacionais independentes;
- > géneros mais produzidos pelos produtores independentes nacionais;
- > principais países fornecedores de conteúdos para o mercado nacional;
- > papel dos países lusófonos no mercado nacional;
- > mercado cinematográfico nos serviços generalistas.

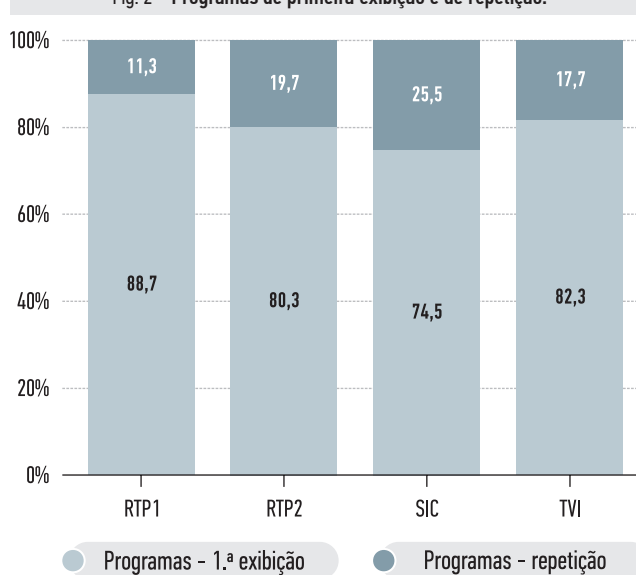
2. TEMPO TOTAL DE PROGRAMAS

Os valores exibidos nos quadros seguintes referem-se ao tempo total de programas emitidos pelos quatro serviços de programas generalistas, retirando as exclusões previstas pela Diretiva SCSA.

Fig. 1 – Total de programas – primeira exibição e repetição – 2011.

Operadores	Serviço de programas	Programas (total)	1.ª exibição		Repetição	
			Horas	%	Horas	%
RTP	RTP1	4452	3947	88,7	505	11,3
	RTP2	4991	4010	80,3	981	19,7
SIC	SIC	4681	3488	74,5	1193	25,5
TVI	TVI	4717	3883	82,3	834	17,7

Fig. 2 – Programas de primeira exibição e de repetição.



Pela leitura das figs. 1 e 2, observa-se que o *RTP2* foi o serviço que mais tempo dedicou a programas de primeira exibição, 4 010 horas, seguindo-se o *RTP1*, com 3 947, o *TVI*, com 3 883, e, com 3 488, o *SIC*.

Quanto ao volume de horas preenchido com programas de repetição, verificou-se que o *SIC* foi o serviço que exibiu maior número de horas de repetições, com 1 193 horas, cerca de 26 %, seguindo-se o *RTP2*, com 981 (20 %), o *TVI*, com 834 (18 %) e o *RTP1*, com 505 (11 %).

No conjunto dos quatro serviços de programas, verifica-se que a esmagadora maioria de programas foram exibidos pela primeira vez, o que denota alguma dinâmica no mercado.

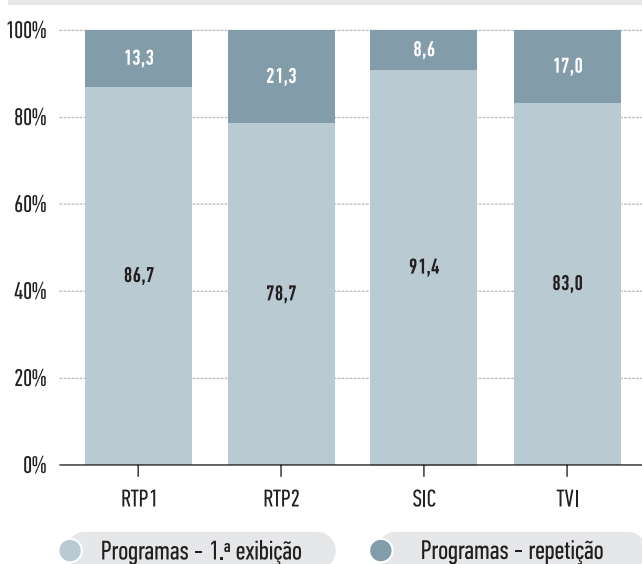
3. PRODUÇÃO INDEPENDENTE

Neste ponto, apresentam-se os valores da produção proveniente de produtores independentes dos operadores de televisão. Os valores incluem as produções de origem nacional e estrangeira, emitidas nos serviços de programas generalistas, no ano de 2011.

Fig. 3 – Produção independente – 2011.

Operadores	Serviço de programas	Programas (total)		Produção independente		Primeira exibição		Repetição	
		Horas	%	Horas	%	Horas	%	Horas	%
RTP	RTP1	4452	54,0	2404	86,7	2084	86,7	320	13,3
	RTP2	4991	86,1	4298	78,7	3382	78,7	916	21,3
SIC	SIC	4681	39,8	1863	91,4	1702	91,4	161	8,6
TVI	TVI	4717	62,3	2939	83,0	2440	83,0	499	17,0

Fig. 4 – Programas de produção independente.



No que respeita às produções independentes emitidas nos quatro serviços generalistas, o *RTP2* foi o serviço que mais se evidenciou, com o maior número total de horas, 4 298, volume que se distancia dos demais serviços de programas. O *SIC* exibiu o menor número de horas de produção independente, 1 863, o que se traduz em menos de metade do tempo registado pelo *RTP2*.

Relativamente às primeiras exibições de programas de produção independente, o *RTP2* foi o serviço que transmitiu o maior número de horas, 3 382, enquanto o *SIC* exibiu o menor, 1 702 horas. Também ao nível dos programas de repetição, é o *RTP2* que regista o maior número de horas, 916, e o *SIC* o menor número, com 161 horas.

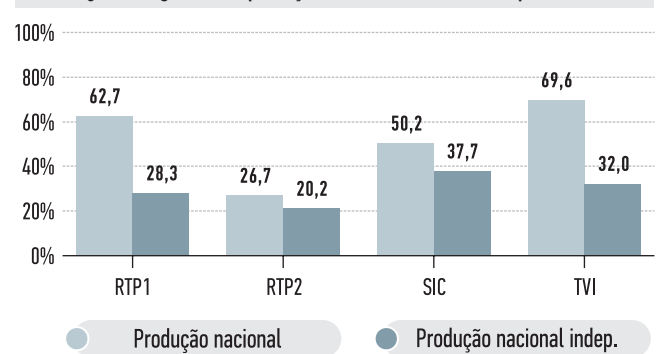
4. PRODUÇÃO NACIONAL

O apuramento dos dados de produção nacional e nacional independente tem por objetivo a avaliação do impacto da produção audiovisual interna na emissão dos serviços de programas generalistas, no ano de 2011.

Fig. 5 – Programas de produção nacional – 2011.

Operadores	Serviço de programas	Programas (total)		Produção nacional		Produção nacional independente	
		Horas	%	Horas	%	Horas	%
RTP	RTP1	4452	62,7	2791	62,7	1259	28,3
	RTP2	4991	26,7	1334	26,7	1010	20,2
SIC	SIC	4681	50,2	2350	50,2	1767	37,7
TVI	TVI	4717	69,6	3283	69,6	1509	32,0
Total		18841	51,8	9758	51,8	5545	29,4

Fig. 6 – Programas de produção nacional e nacional independente.



O volume de produções de origem nacional emitido no conjunto dos quatro serviços generalistas totalizou 9 758 horas, o que se traduz por uma percentagem maioritária do total de programas exibidos nos referidos serviços.

O *TVI* exibiu o maior número de horas de produção nacional, 3 283 (69,6%), e o *RTP2* foi o serviço que dedicou menos horas a estas produções, 1 334 horas (26,7%).

À produção nacional independente foram dedicadas 5 545 horas, que correspondem a 29,4% do tempo total de programas dos quatro serviços generalistas. No que respeita aos valores parciais, verifica-se que os serviços de programas dos operadores privados exibiram um volume superior de produções nacionais independentes, 1 767 horas (37,7%) no *SIC* e 1 509 (32%) no *TVI*.

O *RTP2* foi o serviço em que a produção nacional teve menor impacto — 1 010 horas, que equivalem a 20,2% do total de programas, apesar de ter sido o serviço de programas que dedicou mais tempo à produção independente. Assim, através desta análise, conclui-se que este serviço de programas exhibe predominantemente produção independente de origem estrangeira.

5. GÉNEROS DE PRODUÇÃO NACIONAL INDEPENDENTE NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS GENERALISTAS

Os programas que ocupam o maior volume de horas de programação nos serviços de programas generalistas distribuem-se pelos seguintes géneros: ficção, infantojuvenil, entretenimento e cultural / de conhecimento.

As figuras seguintes traçam um perfil da repartição do tempo dedicado a cada um dos géneros pelos serviços de programas em análise e na globalidade dos quatro serviços de programas.

Fig. 7 – Géneros de produção nacional independente – 2011 (em horas).

Géneros	RTP1	RTP2	SIC	TVI	Total
Ficção	177	35	384	345	941
Infantojuvenil	0	203	18	0	221
Entretenimento	705	206	1322	1115	3348
Cultural / de conhecimento	161	280	4	8	453

Pela análise da fig. 7, verifica-se um significativo predomínio do género entretenimento no conjunto dos quatro serviços generalistas, com 3 348 horas exibidas, seguido pela ficção, 941 horas, pelos programas culturais / de conhecimento, com 453 horas, e pelos infantojuvenis, com 221 horas.

Os serviços de programas privados deram especial destaque aos conteúdos de entretenimento e de ficção, enquanto os canais de serviço público exibiram uma proporção superior de programas dos géneros cultural / de conhecimento e infantojuvenil.

O SIC foi o serviço que mais tempo dedicou aos géneros entretenimento e ficção de origem nacional, com 1 322 horas e 384 horas, respetivamente, seguindo-se o TVI, com 1 115 e 345 horas.

Relativamente aos programas infantis, salienta-se o RTP2, a emitir quase integralmente os conteúdos de produção nacional independente, ou seja, 92 % dos programas deste género emitidos pelos serviços generalistas. Já no género cultural / de conhecimento, o RTP1 e o RTP2 emitiram 97,3 % do total de programas exibidos pelos serviços de programa em análise.

6. PRODUTORAS NACIONAIS

6.1. PRINCIPAIS PRODUTORAS NACIONAIS

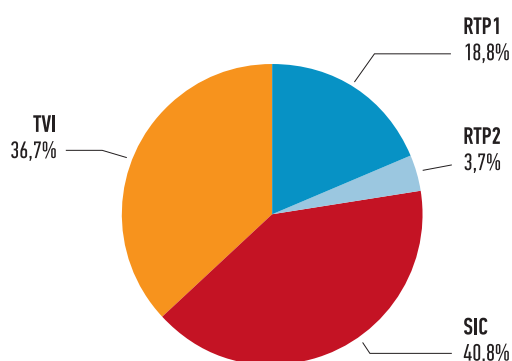
A fim de identificar as produtoras nacionais com maior relevância na emissão nos serviços generalistas, foram selecionadas as produtoras

Fig. 9 – Ranking de produtoras nacionais – 2011.

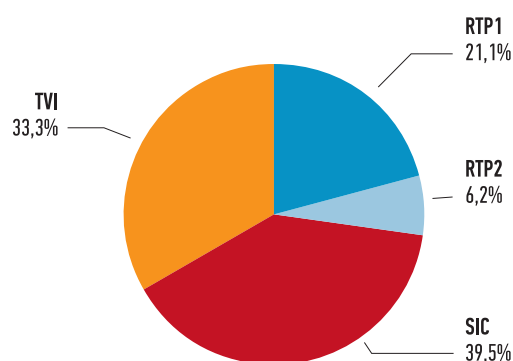
Produtoras	Tempo de programas
Endemol Portugal, Lda	1263:13:23
Coral-Vision Europa, SA.	570:30:03
Valentim de Carvalho, Televisão, SA.	522:46:57
S.P. Televisão, SA.	463:02:11
FremantleMedia Portugal, SA.	400:17:53
Videomédia – Produções Audiovisuais, Lda	170:05:52
Mola – Criação, Prod. e Criaturas Assoc. – Audiovisuais, Lda	152:32:34
Mbtv Produções, SA.	110:24:55
Até ao Fim do Mundo – Imagens e Comunicação, Lda	99:46:34
Logomédia – Centro de Prod. e Difusão Audiovisual, CRL	80:09:41
Total	3832:50:03

Fig. 8 – Percentagens por género de produção nacional independente.

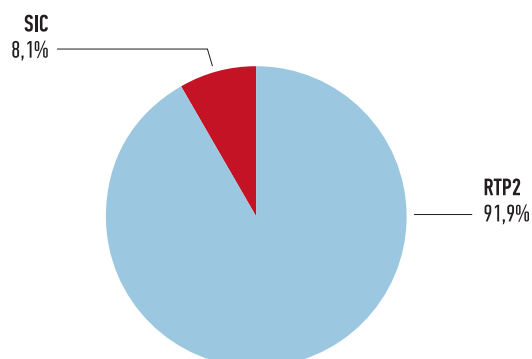
FICÇÃO



ENTRETENIMENTO



INFANTOJUVENIS



CULTURAIS / DE CONHECIMENTO

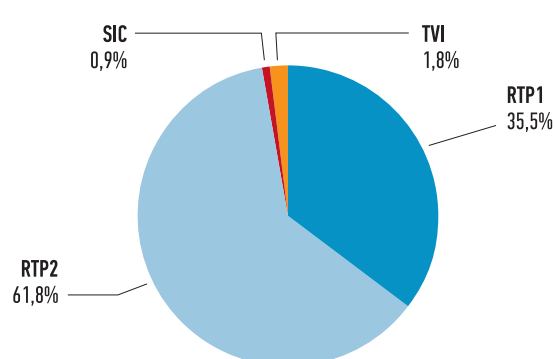
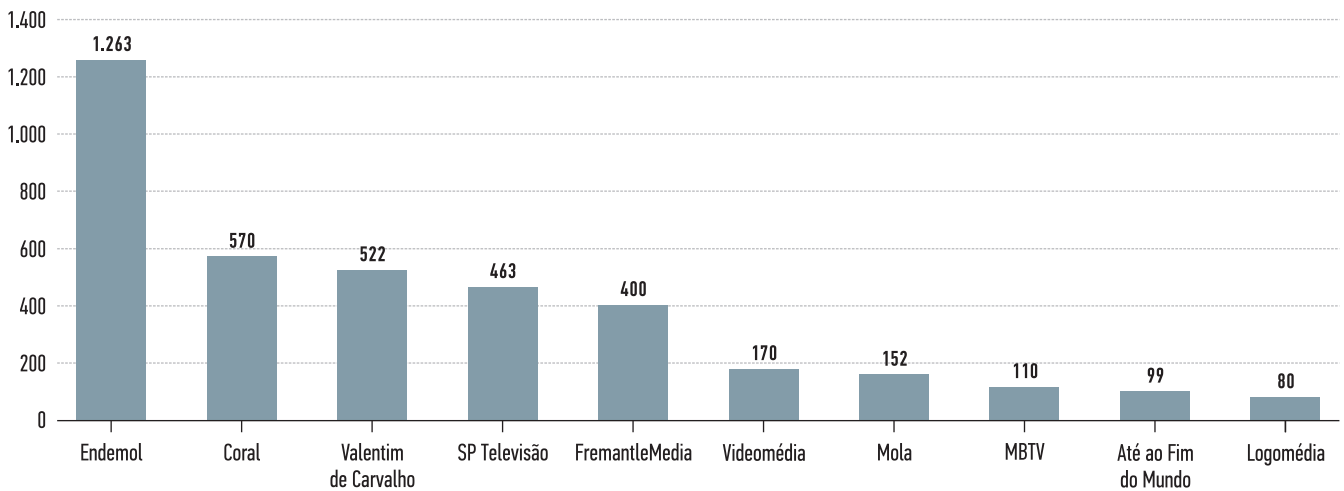


Fig. 10 – Ranking das principais produtoras nacionais (em horas).



cujos conteúdos ocuparam o maior volume de tempo, num ranking de dez, considerando apenas a duração das primeiras exibições.

A Endemol ocupa o primeiro lugar do ranking, com 1 263 horas, situando-se logo de seguida a Coral Vision, com 570 horas — as produtoras Valentim de Carvalho – Televisão, SP Televisão e FremantleMedia ocupam a terceira e quarta e quinta posições, com 522, 463 e 400 horas, respetivamente.

Nos últimos lugares deste ranking, posicionam-se as produtoras Até ao Fim do Mundo e Logomedia, ambas com menos de 100 horas.

De assinalar que as dez principais produtoras nacionais equivalem a 80,8 % (3 829 horas) do total de produção nacional independente exibida pelos serviços de programas de acesso não condicionado livre.

6.2. GÉNEROS PRODUZIDOS PELAS PRINCIPAIS PRODUTORAS NACIONAIS

Neste ponto, são contemplados os géneros mais produzidos pelas principais produtoras nacionais e o número de horas que lhes é dedicado, dos programas emitidos nos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC e TVI, tendo sido consideradas apenas as primeiras exibições.

Na fig. 11, são apresentadas as produtoras e os géneros por elas produzidos, verificando-se que o maior volume de horas de produção é do género entretenimento, sendo a Endemol e a Coral Vision as que produzem mais conteúdos deste género, e a SP Televisão, a Até ao Fim do Mundo e a Mola as que produzem menos. Já ao nível da ficção de produção independente, a SP Televisão lidera, com 463 horas produzidas, situando-se as restantes produtoras aquém das 25 horas.

O maior volume de produção nacional independente, no conjunto de todas as produtoras, incide, essencialmente, no género entretenimen-

to, com 2 948 horas (76,9 %). Segue-se o género ficção, com 488 horas (12,7 %).

Fig. 11 – Géneros produzidos pelas principais produtoras nacionais.

Produtoras	Género	Total (género)	Total (produtora)
		hh:mm:ss	
ENDEMOL	Entretenimento	1246:02:22	1263:13:23
	Ficção	16:19:31	
	Cultural / de conhecimento	0:51:30	
CORAL	Entretenimento	570:30:03	570:30:03
VALENTIM DE CARVALHO	Entretenimento	443:58:25	522:47:07
	Ficção	8:15:16	
	Cultural / de conhecimento	70:33:26	
SP TELEVISÃO	Ficção	463:02:11	463:02:11
FREMANTLEMEDIA	Entretenimento	400:17:53	400:17:53
VIDEOMÉDIA Prod. Audiovisuais	Entretenimento	148:12:32	170:05:52
	Cultural / de conhecimento	21:53:20	
MOLA - Criação, Produção & Criaturas Associadas	Ficção	0:59:52	152:32:34
	Cultural / de conhecimento	1:12:18	
	Infantojuvenil	150:20:24	
MBTV	Entretenimento	110:24:55	110:24:55
ATÉ AO FIM DO MUNDO Imagens e Comunicação	Entretenimento	29:28:30	99:46:34
	Cultural / de conhecimento	57:18:46	
	Institucional / religioso	12:59:18	
LOGOMÉDIA	Institucional / religioso	80:09:41	80:09:41

Fig. 12 – Percentagens dos géneros produzidos pelas principais produtoras nacionais.

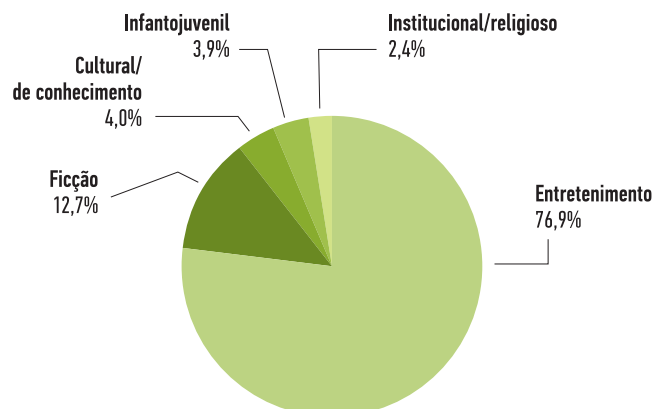
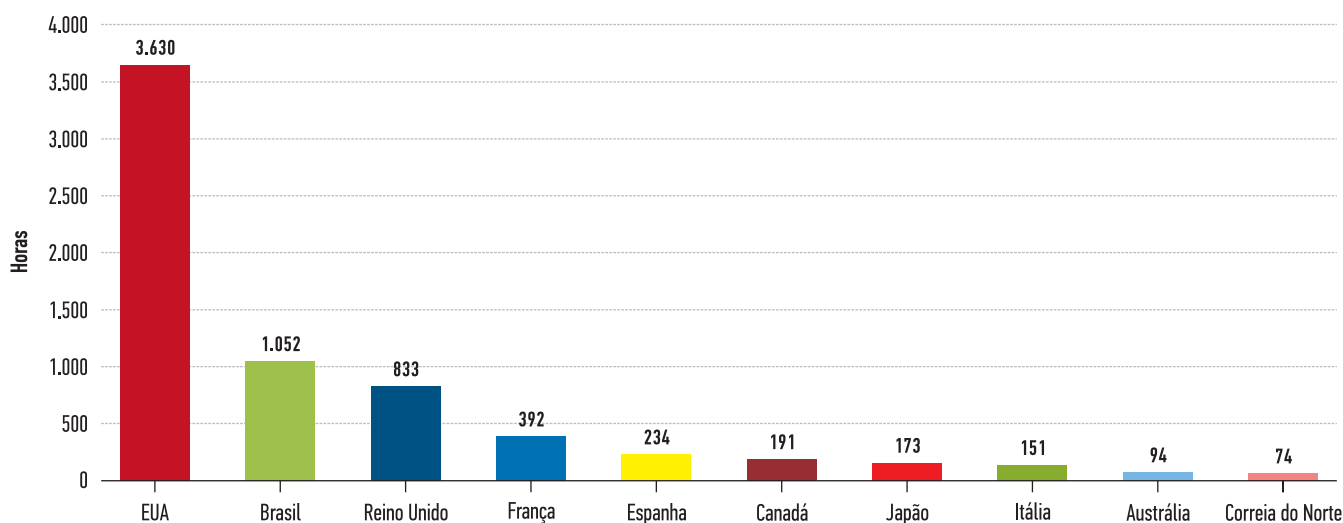


Fig. 13 – Principais países importadores de conteúdos televisivos para Portugal (em horas).



Quanto aos programas culturais / de conhecimento, foram emitidas 151 horas (4%), sendo que 70 horas foram produzidas pela Valentim de Carvalho – Televisão.

O género infantojuvenil representa 3,9%, com um total de 150 horas emitidas e produzidas integralmente pela Mola.

7. PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CONTEÚDOS PARA O MERCADO INTERNO

O quadro da fig. 13 é indicativo do número de horas produzidas pelos países fornecedores de conteúdos para o mercado interno, assim como o seu peso relativo nos serviços de programas generalistas.

Constata-se que os Estados Unidos da América são o principal país fornecedor de conteúdos para os serviços de programas generalistas, com 3 630 horas, seguindo-se o Brasil, com 1 052 horas, e o Reino Unido, com 833 horas. Os E.U.A. apresentam um total de horas superior aos restantes nove países fornecedores de conteúdos para o mercado interno (no seu conjunto, 3 194 horas).

A Coreia do Norte marca a sua entrada neste *ranking*, exclusivamente com conteúdos de animação.

A língua inglesa continua a ser a língua original predominante nos conteúdos importados pelos serviços de programas generalistas, RTP1, RTP2, SIC e TVI.

8. PROGRAMAS ORIGINÁRIOS DE PAÍSES LUSÓFONOS

Os dados apurados quanto a esta programação constituem uma breve reflexão sobre a produção audiovisual em língua portuguesa

de origem lusófona exibida nos serviços de programas generalistas.

Esta abordagem abrange apenas os serviços de programas de acesso não condicionado livre, e pretende caracterizar os conteúdos emitidos, em termos de género audiovisual e de país de produção.

RTP1

Fig. 14 – Tempos de programas de outros países lusófonos emitidos no RTP1.

País	Género	Tempo (hh:mm:ss)
S.Tomé e Príncipe	Documentário	00:51:51
Moçambique		00:51:42
Timor		00:51:39
Brasil	Ficção (novelas)	476:03:59
Totais		478:39:11

No RTP1 foram exibidos programas originários de quatro países lusófonos, no ano de 2011, num total de cerca de 479 horas. Os programas são originários de quatro países lusófonos, São Tomé e Príncipe, Timor, Moçambique e Brasil, salientando-se o grande impacto do tempo dedicado às produções originárias deste último país, no conjunto dos países lusófonos.

A totalidade das produções originárias do Brasil insere-se no género ficção (novelas), tendo sido exibidas várias produções ao longo do ano de 2011; quanto às produções originárias de outros países lusófonos, foram exibidos três conteúdos do género documentário.

RTP2

Fig. 15 – Tempos de programas de outros países lusófonos emitidos no RTP2.

País	Género	Tempo (hh:mm:ss)
Moçambique	Musical	48:20:37
Brasil	Ficção (filmes e séries)	20:13:30
	Documentário	02:14:12
Totais		70:48:19

No RTP2, foram emitidos programas originários de dois países lusófonos, Moçambique e Brasil, num total de cerca de 70 horas e 48 minutos.

As produções provenientes de Moçambique pertencem ao género musical e ocuparam um maior volume de tempo na emissão deste serviço de programas, contrariamente ao sucedido no RTP1.

Os conteúdos originários do Brasil inserem-se nos géneros ficção (filmes e séries) e documentário.

SIC

Fig. 16 – Tempos de programas de outros países lusófonos emitidos no SIC.

País	Género	Tempo (hh:mm:ss)
Brasil	Ficção (novelas e séries)	723:41:35
Totais		723:41:35

O SIC emitiu exclusivamente produções lusófonas originárias do Brasil, tendo dedicado cerca de 723 horas e 41 minutos a estes conteúdos, tempo que, embora significativo, foi inferior ao registado no RTP1.

Todos os programas de origem lusófona exibidos neste serviço pertencem ao género ficção, tendo sido exibidas diversas novelas e uma série brasileira.

TVI

Fig. 17 – Tempos de programas de outros países lusófonos emitidos no TVI.

País	Género	Tempo (hh:mm:ss)
Brasil	Ficção (filmes)	02:09:18
Totais		02:09:18

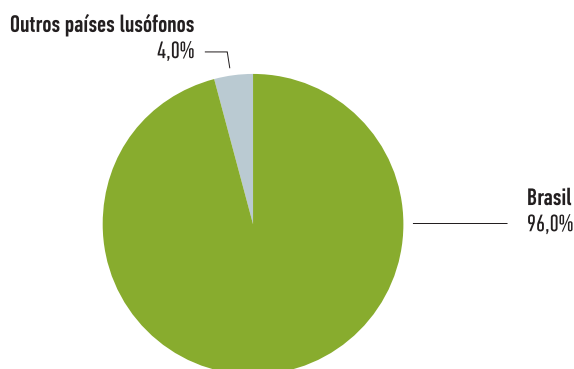
O TVI emitiu unicamente cerca de 2 horas de produção originária do Brasil, a qual recaiu na exibição de um filme.

Análise global – RTP1/RTP2/SIC/TVI.

Fig. 18 – Produções originárias de países lusófonos (países e tempos).

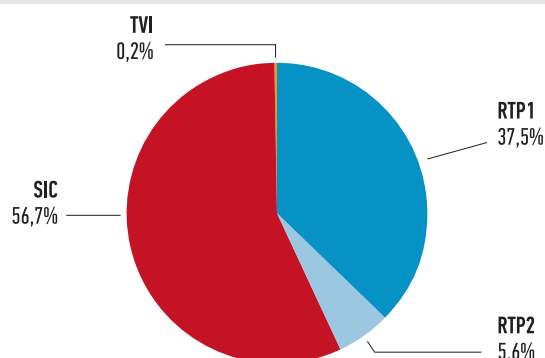
País	Tempo (hh:mm:ss)
Brasil	1224:22:34
Outros países lusófonos	50:55:49
Totais	1275:18:23

Fig. 19 – Percentagens de produções originárias de países africanos e Brasil.



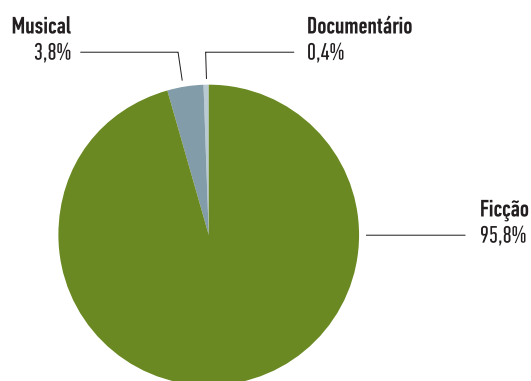
Os dados apurados confirmam a continuidade da supremacia do Brasil como o maior produtor e distribuidor de conteúdos originariamente em língua portuguesa nas televisões nacionais, dominando uma parcela significativa deste mercado, relativamente aos restantes países da lusofonia (figs. 18 e 19).

Fig. 20 – Percentagens de programas originários de países lusófonos.



O serviço de programas que dedicou mais tempo de emissão a conteúdos de origem lusófona foi o SIC (56,7%), seguindo-se o RTP1 (37,5%), o RTP2 (5,6%) e, por último, o TVI (0,2%).

Fig. 21 – Percentagens de programas originários de países lusófonos por géneros.



No conjunto dos serviços de programa em análise, verificou-se que o género ficção continua a integrar a grande maioria dos conteúdos oriundos de países lusófonos; quanto aos géneros musical e documentário regista-se uma reduzida expressividade.

9. MERCADO CINEMATOGRAFICO NOS SERVIÇOS GENERALISTAS

A seguinte análise tem por objetivo delinear o perfil da origem dos filmes e faixas horárias em que são exibidos, no contexto dos quatro canais generalistas de acesso não condicionado livre.

A fig. 22 apresenta o número de horas relativas à origem da produção cinematográfica nos quatro canais generalistas, distribuídas pelos países

Fig. 22 – Origem das produções cinematográficas (em horas).

Origem da produção	RTP1	RTP2	SIC	TVI
Produção nacional	17	80	3	2
Europa	37	73	4	32
Brasil	0	2	0	4
Coprodução	113	103	70	118
E.U.A.	564	80	552	600
Resto do mundo	14	25	6	19
Total	745	363	635	775

que mais exportam este tipo de conteúdos e com maior impacto no mercado nacional. Por um lado, temos o caso dos E.U.A. e do Brasil, e, por outro, um conjunto de países que, pela sua diminuta expressividade, foram agrupados por “resto do mundo” e “coprodução”, sendo este último resultado de coproduções nas quais participa, pelo menos, um país europeu. Foram ainda agrupados os países cuja origem é a Europa e integrados os filmes de produção portuguesa sob a epígrafe “produção nacional”.

No conjunto dos quatro canais generalistas, verifica-se que o serviço de programas *TVI* é aquele que dedica o maior volume de horas à exibição de produções cinematográficas, com um total de 775 horas, seguido do *RTP1*, com 745 horas, e do *SIC*, com 635 horas. O *RTP2* apresenta cerca de metade do volume de horas do outro canal de serviço público, 363 horas.

Verifica-se ainda que os E.U.A. ocupam uma posição predominante no conjunto de produções transmitidas pelos quatro canais generalistas, com maior destaque no serviço de programas do operador privado *TVI*, com 600 horas, seguido do *RTP1*, com 564 horas, do *SIC*, com 552 horas, e, por último, do *RTP2*, com 80 horas.

A produção cinematográfica de origem nacional tem um peso reduzido nos serviços de programas privados, com 2 horas no *TVI* e 3 horas

no *SIC*. Os serviços *RTP1* e *RTP2* foram os que dedicaram mais tempo à exibição de filmes de produção nacional, com 17 e 80 horas, respetivamente.

Relativamente às coproduções, o *TVI* é o serviço de programas que apresenta um maior volume, com 118 horas, seguido do *RTP1*, com 113 horas, do *RTP2*, com 103 horas, e do *SIC*, com 70 horas.

O *RTP1* dedica mais de dois terços da produção cinematográfica a obras cuja origem são os E.U.A. (75,7%), seguidas de obras de coprodução (15,2%) e de obras europeias (5%). A produção nacional e a produção do resto do mundo ocupam uma percentagem residual, na ordem dos 2% cada.

No *RTP2*, as exibições de coprodução são aquelas que têm maior percentual (28,4%). A produção nacional e a proveniente dos E.U.A. e da Europa ocupam parcelas idênticas na ordem dos 20%.

Nos serviços de programas dos operadores privados, assistimos a tendências bastante similares quando nos referimos à origem das obras exibidas, colocando-se os E.U.A. na posição dominante, quer no *SIC* quer no *TVI*, com percentuais na ordem dos 87% e 77%, respetivamente. O valor de obras cinematográficas exibidas, de produção nacional, é diminuto, ficando aquém de 1% em ambos os serviços de programas.

Fig. 23 – Origem das produções cinematográficas.

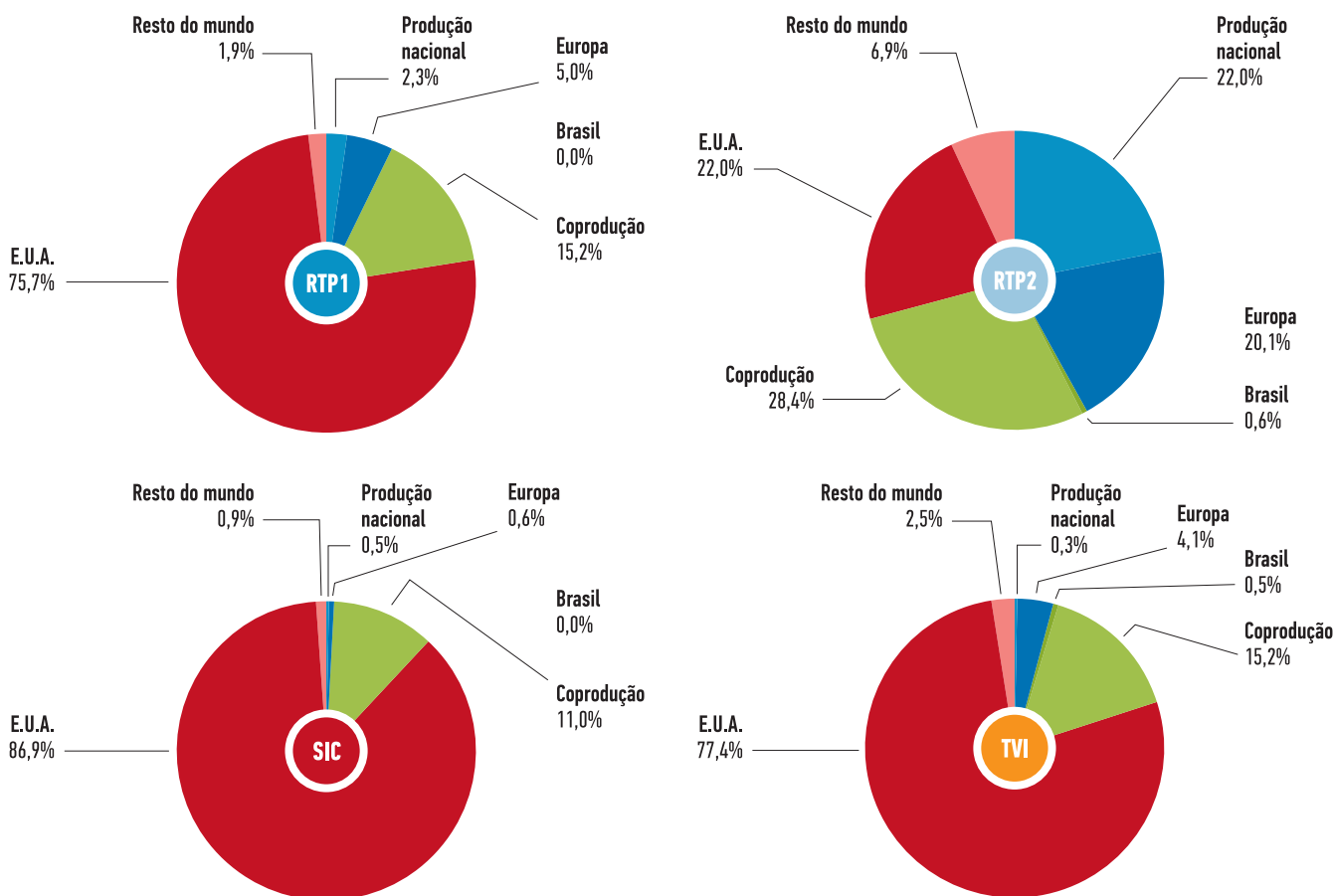


Fig. 24 – RTP1: produções cinematográficas por faixas horárias.

Faixa horária	Semana		Fim de semana		Total
	Horas (hh:mm:ss)	%	Horas (hh:mm:ss)	%	% por faixa
06h00 – 12h59	0:00:00	0,0	11:38:11	1,6	1,6
13h00 – 19h59	1:58:47	0,3	55:35:05	7,5	7,7
20h00 – 22h59	18:17:33	2,5	17:17:43	2,3	4,8
23h00 – 05h59	450:54:40	60,5	189:07:08	25,4	85,9
Totais	471:11:00	63,3	273:38:07	36,7	100,0

Fig. 25 – RTP2: produções cinematográficas por faixas horárias.

Faixa horária	Semana		Fim de semana		Total
	Horas (hh:mm:ss)	%	Horas (hh:mm:ss)	%	% por faixa
06h00 – 12h59	0:00:00	0,0	48:51:08	13,4	13,4
13h00 – 19h59	12:42:12	3,5	31:41:29	8,7	12,2
20h00 – 22h59	0:00:00	0,0	92:47:17	25,4	25,4
23h00 – 05h59	35:20:21	9,7	143:33:41	39,3	49,0
Totais	48:02:33	13,2	316:53:35	86,8	100,0

Fig. 26 – SIC: produções cinematográficas por faixas horárias.

Faixa horária	Semana		Fim de semana		Total
	Horas (hh:mm:ss)	%	Horas (hh:mm:ss)	%	% por faixa
06h00 – 12h59	15:09:50	2,4	7:47:57	1,2	3,6
13h00 – 19h59	50:40:14	8,0	284:19:27	44,7	52,7
20h00 – 22h59	0:00:00	0,0	8:25:42	1,3	1,3
23h00 – 05h59	80:38:00	12,7	188:30:03	29,7	42,3
Totais	146:28:04	23,0	489:03:09	77,0	100,0

Fig. 27 – TVI: produções cinematográficas por faixas horárias.

Faixa horária	Semana		Fim de semana		Total
	Horas (hh:mm:ss)	%	Horas (hh:mm:ss)	%	% por faixa
06h00 – 12h59	0:00:00	0,0	16:56:26	2,2	2,2
13h00 – 19h59	20:09:04	2,6	260:44:41	33,7	36,3
20h00 – 22h59	0:00:00	0,0	0:00:00	0,0	0,0
23h00 – 05h59	291:56:27	37,7	185:01:43	23,9	61,6
Totais	312:05:31	40,3	462:42:50	59,7	100,0

No total dos quatro serviços de programas, o serviço de programas SIC foi o que dedicou mais tempo à exibição de filmes durante o fim de semana, com 489 horas, seguido do serviço TVI, com 463 horas, e do RTP2, com 317 horas. Embora quase todos os serviços em análise dediquem um maior número de horas à exibição de obras cinematográficas ao fim de semana, o RTP1 revela um predomínio durante a semana, com 471 horas.

A faixa horária das 23h00 às 24h00, durante a semana, é a privilegiada para a exibição de produções cinematográficas pelos serviços de programas RTP1, com 451 horas (60,5%), e TVI, com 292 horas (37,7%). Já o RTP2 privilegia esta faixa ao fim de semana, com 143 horas (39,3%).

O SIC exibe o maior número de horas de produção cinematográfica ao fim de semana, na faixa horária das 13h00 às 20h00, com 284 horas (44,7%). Nesta faixa, o TVI também dedica um valor elevado de horas à produção cinematográfica, 261 horas (33,7%).

De realçar que, na faixa das 23h00 às 24h00, ao fim de semana, os serviços de programas RTP1, SIC e TVI exibem um número de horas aproximado, 189, 188 e 185, respetivamente.

A faixa das 6h00 às 7h00, durante a semana, é aquela que não é contemplada pelos serviços RTP1, RTP2 e TVI; já o SIC reservou cerca de 15 horas à exibição de filmes, neste período.

O serviço que dedicou mais horas nesta faixa, ao fim de semana, foi o RTP2, com cerca de 49 horas, o que resultou da exibição de filmes de animação.

Em 2011, no conjunto dos quatro serviços de programas, os E.U.A. continuam a ser o país com maior predominância nas produções cinematográficas, seguindo-se as coproduções em que participa pelo menos um país europeu, e a Europa, tal como já verificado em 2010.

Fig. 28 – Origem das produções cinematográficas (em horas) – 2010-2011

Origem da produção	2010	2011
Europa	132	146
Coprodução	253	404
E.U.A.	2066	1796
Total	2451	2346

De referir ainda que, em relação a 2010, o ano de 2011 viu decrescer o número de horas de exibição de produções cinematográficas provenientes dos E.U.A.; situação inversa se verificou no número de horas de obras provenientes da Europa e em coprodução (fig. 28).

SÍNTESE CONCLUSIVA

Através da informação disponibilizada neste capítulo, podemos traçar um perfil do mercado audiovisual nos serviços de programas de acesso não condicionado livre (RTP1, RTP2, SIC e TVI).

Assim, constata-se que a produção estrangeira continua a ter um impacto significativo no consumo do mercado nacional, nomeadamente a dos E.U.A., enquanto principal fornecedor de conteúdos para os serviços em causa, seguido do Brasil e do Reino Unido.

Os conteúdos dos países lusófonos, cujos programas se distribuem por ficcionais, musicais e documentários, registam a larga preponderância do Brasil, que representa 96% do total da produção originária destes países exibida pelos quatro serviços de programas.

O serviço de programas RTP2 foi aquele que mais se evidenciou, com o maior volume de horas na exibição de produção independente, tanto de primeira exibição como de repetição.

O volume de horas dedicado à produção de origem nacional no conjunto dos quatro serviços em análise representou uma percentagem maioritária, face ao total de programas.

A produção cuja função base é o entretenimento ocupa o maior número de horas no conjunto dos quatro serviços, com realce para o SIC.

Relativamente às obras cinematográficas, e a exemplo da restante produção exibida pelos quatro serviços, a esmagadora maioria é proveniente dos E.U.A., sendo a de origem nacional bastante diminuta, à exceção do RTP2, em que estas obras ocupam 22 % do total de produções cinematográficas.

Tal como referido em anos anteriores, a hegemonia do mercado norte-americano é amplamente reconhecida pelo consumo interno, não se tendo registado avanços significativos na aproximação a novas empresas nacionais de produção independente. Verifica-se ainda que a aposta na produção nacional, quando surge, está condicionada pelas diretrizes do operador de televisão, não sendo resultado de um produto acabado que o operador obtenha no mercado independente.





ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL